



DOM LOURENCO  
DE LIMA,

*f. 72.  
N 995*



John Carter Brown  
Library  
Brown University

*308.*

*at 1000*

*Following ...  
to ...  
changed to ... 314.*



MXII

654

28 MARCH

1874

1874

# SERMOENS

DO

P. ANTONIO VIEIRA;  
DA COMPANHIA DE  
I E S V,

Prégador de Sua Magestade.

TERCEIRA PARTE.



EM LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

A custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.

---

M. D C. L X X X I I I.

*Com todas as licenças, & Privilegio Real.*

SERMONEIS

DE

P. ANTONIO VIEIRA  
DA COMPANHIA DE

IESU

Pregação de S. Magalhães

TERCEIRA PARTE.



EM LISBOA

Por o impressor J. DE S. ANDRÉ  
A custo de Antonio Espirito Santo de Moraes

M. D. C. C. L. X. V.

Com o selo de S. Magalhães



**CENSURA DO M.R.P.M. O DOUTOR Fr. MANOEL**  
*da Graça, da Ordem de Nossa Senhora do Monte do*  
*Carmo, Qualificador do Santo Officio.*

**R**Evi esta Terceira Parte dos Sermoens do M.R.P. M. Antonio Vieira, com aquella attençaõ, que se deve ao Officio de Qualificador, & merecem os Escritos de hum taõ insigne Soggetto. Nelles nam achei cousa, que offendesse a nossa Santa Fé, ou repugnasse aos bons costumes: Antes he Outra esta taõ singular, que só a poderá igualar outra do mesmo Author. E com muito mayor razão lhe quádra aquelle encomio: *Sola tuatus aequalia opera possunt.* He digna da mayor acceitação; porque nella tem todos, documentos muy proveitosos, assim para a reforma dos costumes, como para a direcção do governo politico. Nem as sutilezas, com que muitas vezes prova os pensamentos, ou as analogias, & allegorias, de que usa nos Discursos, podem causar o minimo escrupulo, se douta, & attentamente se ponderarem. Porque com tanta erudição, & clareza explica os pontos mais difficeis, & os Conceitos mais subidos, que bem mostra ser o Sol dos Prégadores do nosso tempo: pois se os rayos do Sol tem a excellencia de serem os mais sutis, & tambem os mais claros: nesta Obra se acha o sutil tam germanado com o claro, que nam merece nota alguma antes deve ter o mesmo applauso, que as mais deste mayor Prégador tiveraõ sempre de todos. Carmo de Lisboa 15. de Fevereiro de 1683.

*Fr. Manoel da Graça.*



*CENSURA DO M. R. P. M. Fr. MANOEL DE SAN-  
tiago, da Seráfica Ordem de São Francisco, Qualifi-  
cador do Santo Officio.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

**V**este Livro de Sermoens do R.P.M. Antonio Vieira da Sa-  
grada Companhia de Jesu, Prêgador de S.A. Obra, que ten-  
do por titulo, Terceira Parte, he tão prima, que parece sem pri-  
meira, & que não pôde ter segunda. Contém quatorze Sermoens,  
nos quaes se germána o térço com o claro, elegante com as mais  
naturaes palavras, & apropriadas à materia, de que se faz o Ser-  
maõ. Todos os seus pedem mais applausos, que censuras; porque  
a Fama diz bem com a realidade, & a realidade com a Fama; nam  
havendo duvida em que com a mayor erudição, engenho, admira-  
ção, & espirito, disputa, commenta, interpréta, comprehende,  
prêga, & ensina as Theologias mais profundas, no Idiõma mais  
claro; as Escrituras mais mysticas, & mais mysteriosas, no Sentido  
mais Literal; as Rhetoricas mais animadas, na locução mais sele-  
cta fazendo com que as suas vozes fossẽm côceitos, & os seus Cô-  
ceitos vozes; reduzindo juntamẽte os entendimentos, & atrahin-  
do as vontades: que he o que os Sabios de Athenas julgavaõ por  
primazia da Eloquencia. Os Discursos deste Prêgador, em tudo  
Regio, tiveraõ a accitação dos estranhos, & nam tiveraõ a varieda-  
de dos pareceres entre os naturaes, que he o mayor elogio, que se  
lhe pôde dar. E os deste Livro, por nam terem cousa alguma, que  
prejudique à nossa Santa Fè, ou bons costumes, merecem a licença,  
que a V. Illustrissima pede, quem os quer imprimir. São Francis-  
co da Cidade de Lisboa em 23. de Fevereiro de 1683.

*Fr. Manoel de Santiago.*

CEN-

CENSURA DO ILLUSTRISSIMO, E REVE-  
rendissimo Senhor Arcebispo da Bahia.

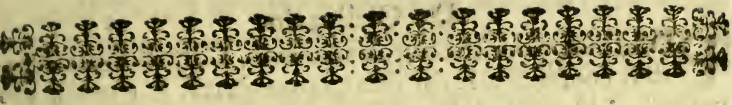
S E N H O R.

**M** Andame V.A. que veja o Livro, intitulado, Terceyra Parte dos Sermões do P. Antonio Vieira, tão digno Prêgador de V.A. que no Trono da Sabidoria se deve collocar como Alteza dos Prêgadores. Eu obedecendo ao mandado de V.A. vi o Livro, com o respeito devido à Fê, & li os Sermões com attençaõ igual ao gosto. E o primeiro conceito, que formei, foi, que ainda que o Livro não trouxera a Inscriçaõ do Titulo, os Sermões o deraõ a conhecer por Obra do feu Author. Porque todas as deste singular Engenho, de tal sorte se parecem só comsigo, que não deixaõ duvida de que se lhe possa parecer outras algũas: E assim só o juizo, que lhe deu o ser, he o que cabalmente lhe pòde fazer juizo do valor, & muito menos o meu, que só não tem de grosseiro, o respeitar sempre nellas materia para o espãto, & não escrupulo para a censúra. Porém este respeito tão dividido ao merecimento, lhe tributou tambem a Fortuna; porque nos Sermões do P. Antonio Vieira, tiveraõ todos sempre que admirar, & não teve alguem nunca q̄ dizer; sendo o unico Prêgador, em quẽ se venceraõ as difficuldades, de se admirarem os Sabios, que presumem, & não desdenharem os nefcios, q̄ ignoraõ. A doutrina he saã, solida, & irrefragavel; & ainda a Politica tão espiritalizada, que igualmente encaminha aos acertos do governo, & ao fim da salvaçaõ. As Escrituras, conforme aos Sentidos q̄ nellas admitem, Santos, Expositores, & Padres, tão propria, & fielmẽte dezentranhadas do rigor da Letra, da semelhança da Allegoria, do doutrinavel da moralidade, que no literal não discrepa em hũa sylaba, no allegorico equivõca a propriedade, & no moral cõvence a reformaçaõ. E o que mais he, que fazendo todos os Prêgadores os seus Sermoens por as Escrituras, este Prêgador, parece, q̄ fez as Escrituras para os seus Sermões. Os Pontos Theologicos mais imperceptiveis tão claramẽte explicados, que unio a sutileza, com que se disputaõ nas Ca-



deiras, à claridade com que se devem praticar em os Púlpitos. E para os ouvintes as perceberem, basta que entrem ouvintes, para sabirem Theologos. Os Conceitos tão finos, como o Entendimẽto de quem os adelgaçou, & tão naturaes aos assumptos, que para os levantar, parece, q̃ não estudou a arte, & para os accõmodar se não cansou o estudo: O Estilo tão serio, grave, & cortezão, como de quem nasceo para Prêgador da Corte. As palavras tão expressivas dos Conceitos, que na propriedade da nossa linguagem, se nam pôdem descobrir outras tão proprias: em tanto, que quando nos seus Sermoens se acha algũa defusada, para ser accita como Ley, basta o ser conhecida por sua; & em todas de tal energia, para persuasão, & de tal suavidade para o agrado, que nem para persuadir se compoem de razoens mais efficazes, nem para agradar se ornaõ de eloquencia mais fecunda. Tudo emfim como seu que só nisto se diz tudo. Com o que a minha approvaçaõ só poderá chegar a ser demonstraçaõ do affecto, pois nam pôde passar a ser credito da Pessoa; porque no applauso géral, com que celebra a Fama em todas as partes, a que tem chegado as suas noticias, logra as maiores veneraçoes, tão seguras da verdade, que para elle sãõ Artigos da Fé, os encarecimentos que para os mais sãõ adulaçoens da lisonja. Naõ só não contêm cousa, que encontrẽ ao Real serviço de V. A. mas antes nam sey Vassallo, que fizesse mayor serviço nesta materia ao seu Principe, que ennobrece com os seus Escritos a hũa Naçaõ, de que V. A. he Principe, & Senhor. E assim entendo, que na licença, que se pede a V. A. para se imprimirem estes Sermoens, lhe deve V. A. conceder de justiça, o que se lhe pede por favor, nam só para que por beneficio do Prélo já que se nam pôdem esculpir com letras de ouro na dureza dos diamantes, & na firmeza dos bronzes, fiquem immortaes à memoria dos vindouros; mas tambem para que os presentes, que tiveram a dita de os ouvir, logrem o q̃ entãõ dezejãõ, & os que vivem com a mágoa de os não ler, tenham tudo o que podião dezejar. Isto he o que me parece. E V. A. mandará o que melhor lhe parecer São Francisco de Lisboa 9. de Março de 1683.

*Fr. João da Madre de Deus.*



# LICENÇAS.

## Da Religião.

**A**ntonio de Oliveyra, da Companhia de Iesu, Provincial da Provincia do Brasil, por particular comissão que tenho de nosso M. R. P. Ioaõ Paulo Oliva, Preposito Gêral, dou licença, para que se imprima este Livro, intitulado, Terceira Parte dos Sermões de P. Antonio Vieira, da mesma Companhia, da Provincia do Brasil, Prégador de S. Magestade, revisto, & approvedo por Religiosos doutos da mesma Companhia. E por verdade dei esta, por mim assinada, & sellada com o Sello de meu Officio. Bahia 20. de Julho de 1682.

*Antonio de Oliveyra.*

---

## Do Santo Officio.

**V**istas as informações, pòde-se imprimir a Terceira Parte dos Sermões do P. Antonio Vieira. E depois de impressa, tornará para se conferir, & dar licença que corra: & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Fevereiro de 1683.

*Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Masoel.  
Ieronymo Soares. Fr. Valerio de S. Raymundo.  
Ioaõ da Costa Pimenta. O Bispo Fr. Manoel Pereyra.  
Bento de Beja de Noronha.*

Do

Do Ordinario.

**P**odefe imprimir este livro de Sermoẽs. E depois tornarã pa  
ra se conferir, & se dar licença para correr. E sem ella não  
correrã. Lisboa 25. de Fevereiro 1683. *Serraõ.*

---

Do Paço.

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, &  
Ordinario. E depois de impresso tornarã à Mesa, para se  
tayxar, & conferir. E sem isso não correrã. Lisboa 10. de Março  
de 1683.

*Roxas.*

*Rego.*

*Noronha.*

**E**stã conforme com o seu Original. Convento do Carmo 10  
de Dezembro de 1683.

*Fr. Manoel da Graça.*

**V**isto estar conforme com seu Original, pòde correr este Li  
vro. Lisboa 14. de Dezembro de 1683.

*Manoel Pimentel de Sousa. Ioaõ da Costa Pimenta.*

---

**P**ode correr este Livro. Lisboa 16. de Dezembro de 1683.  
*Serraõ.*

**T**aixaõ este Livro em Doze Toftoens. Lisboa 15. de De  
zembro de 1683.

*Lamprea.*

*Noronha.*



## ERRATAS DA TERCEYRA PARTE.

O Primeiro numero mostra a Pagina, o segundo a Columna.

6.	1.	Incrivel	Incrivel;
7.	2.	Graã	Gram.
52.	1.	Tam	Não <sup>Grão</sup> Nam
52.	2.	Outtos	Outras.
69.	2.	Exiqui	Eisiqui.
69.	2.	Querais	Qucirais.
77.	1.	Render	Vender.
98.	1.	Indinstamente	Indistintamente.
98.	2.	Mafestas	Manifestas.
127.	1.	Como Absalam	Como foy Ablalana.
163.	2.	Dilicada	Delicada.
167.	2.	Connta	Contra.
173.	1.	Apolos	Apostolos.
190.	1.	Ininimigos	Inimigos.
192.	2.	Do profissão	Da profissão.
231.	1.	Piquenino	Pequenino.
239.	1.	Em particular	Não em particular.
247.	1.	Acreftando	Acrefcentando.
264.	1.	Propriepade	Propriedade.
275.	1.	De sexco a sexco	De sexo a sexo.
287.	1.	Sententiã mutatores.	Sententiaum mutatores.
308.	2.	Santos dia	Santos dias.
425.	1.	Princepe	Principe.
338.	2.	Provarã	Provara.
343.	2.	De Reys q mandassem	De Reys que os mandassem.
343.	2.	Mas de Reys q mãassem.	Mas de Reys q os mandassem.
352.	2.	Ficaráo.	Ficaráo.
433.	2.	Nem os Profetas.	E os Profetas.
433.	2.	Nem Profetas	E Profetas.
458.	2.	Dos piquenos	Dos pequenos.
465.	1.	A ser despido	A ser despedido.
485.	1.	Jã estará	Jã estaria.
486.	1.	A sexco	A sexo.
486.	2.	Alheia	Alhea.
498.	1.	Tan	Tão.
500.	1.	Difsethe	Difselhes.

SER;



# SERMOENS

Que contém esta Terceyra Parte.

- |       |   |         |
|-------|---|---------|
| I.    | <b>S</b> ermaõ do Santissimo Sacramento.                              | Pag. 1. |
| II.   | Sermaõ de Nossa Senhora do Carmo.                                     | 24.     |
| III.  | Sermaõ da Terceyra Quarta feyrta da Quaresma.                         | 65.     |
| IV.   | Sermaõ de Santo Agustinho.  | 97.     |
| V.    | Sermaõ da Primeyra Dominga do Advento.                                | 146.    |
| VI.   | Sermaõ da Quarta Dominga da Quaresma.                                 | 179.    |
| VII.  | Sermaõ de Santo Antonio.  | 216.    |
| VIII. | Sermaõ de Santa Catherina.  | 252.    |
| IX.   | Sermaõ de dia de Ramos.   | 290.    |
| X.    | Sermaõ do Bom Ladrão.   | 317.    |
| XI.   | Sermaõ do Mandato.  | 355.    |
| XII.  | Sermaõ do Espírito Santo.   | 392.    |
| XIII. | Sermaõ da Dominga XIX. depois do Pentecoste.                          | 430.    |
| XIV.  | Sermaõ pelo bom successo das Armas de Portugal contra as de Hollanda. | 467.    |
| XV.   | Sermaõ de Santa Theresã.  | 497.    |



S E R M A M  
DO SANTISSIMO  
SACRAMENTO,  
P R E G A D O

No Real Convento da Esperança, em Lisboa:  
anno de 1669.

*Hic est panis, qui de Cælo descendit: Joann. 6.*

§. I.



Ue satisfeita está hoje a Fé, & que satisfeita a Charidade! Só a Esperança, parece, q̃ não está, nem pôde estar satisfeita. Está satisfeita a Fé, porque se vé sublimada a crer a verdade do mais alto, do mais profundo, & do mais escondido Myste-

Tom: 3:

rio: *Caro mea verè est cibus: Joann.*  
Está satisfeita a Charidade, 6. 56.  
porque se vê abraçada intimamente com Deos no laço da mais estreita, & da mais amorosa união, & da mais reciproca: *In me manet, & ego Ibid. in illo.* Só a Esperança, parece, que não está, nem pôde estar satisfeita no Divinissimo Sacramento, porque se lhe nega o que deseja, porque se lhe encobre o que suspirava, porque se lhe retira o que

A quec



que se g'ra, & porque na mesma presença se lhe auzenta o que espera. Está Deos alli para a Fè, está Deos alli para a Charidade, & só para a Esperança não está alli. Está alli para a Fè, porque o objecto da Fè he Deos crido: está alli para a Charidade, porque o objecto da Charidade he Deos amado; & não está alli para a Esperança, porque o objecto da Esperança, como ensina S. Paulo, he Deos visto. A Deos invisivel, pôdeo crer a Fè, a Deos invisivel, pôteo abraçar a Charidade, a Deos invisivel, não o pôde lograr a Esperança. Se o objecto da Esperança he Deos visto, & a essencia do Sacramento he Deos não visto, nem visivel, que por isto se chama Sacramento; como estará a Esperança satisfeita neste desvão, contente neste desengano, & socegada neste impossivel? Firme sim, constante sim, animosa, & anciosa sim; mas satisfeita, contente, & socegada, não fora a Esperança, Esperança, se assim estivera. Pois por certo, Senhor, que não he a vossa condiçãõ taõ esqui-

va; nem õ vosso coraçãõ taõ pouco humano, que o não obriguem dezejos, que o não sollicitem ancias, que o não penetrem suspiros, que o não enterneçaõ saudades. E se este he offer, & o exercicio continuo da esperança, como se esqueceo tanto della vossa Providencia neste mysterio, que parece, vos sacramentastes só mête, para acrescentar novos pezares a seus dezejos, & hum perpetuo martyrio a suas ancias.

2 A satisfação destas queixas, será hoje a materia do nosso Discurso: para que o nome, & circumstancia do lugar dê novidade à celebridade do dia. Verã a Esperança queixosa os extremos de fineza, que deve a Christo sacramentado: & nós veremos sem queixa do mesmo Sacramento, que posto que se chame Mysterio da Fè, encerra mayores mysterios da Esperança. *Ave Maria.*

## §. II.

*Hic est panis, qui de Cælo descendit.*

3 **E**ste he o pão, que desce do Ceo. E porque

porque desceo do Ceo este pão? Só para exercicio da Fé, só para augmento da Charidade? Nam, Digo, que desceo do Ceo o pão do Ceo para satisfação da Esperança. Ora vede. Perguntão os Theologos, se ha esperança no Ceo; & resolvem todos com São Thomàs, que nem no Ceo, nem no Inferno ha esperança. A razão he: porque o bem, que for objecto da esperança, ha de ter estas duas condições: ser possível, & ser futuro possível; porque o impossível não se dezeja: futuro, porque o presente não se espera. E como o summo bem, que he o objecto da esperança sobrenatural, no Inferno já não he possível, & no Ceo já não he futuro; por isso, nê no Ceo, nem no Inferno pôde haver esperança. A Alma se vay ao Ceo, salvasse; se vay ao Inferno, perde-se; mas a esperança, ou no Ceo, ou no Inferno, sempre se perde: no Ceo pela vista de Deos, no Inferno pela desesperação da mesma vista. Succedelhe à Alma com a esperança, o que a Moysés com a terra de

Promissão, & às Virgês prudentes com as companheiras. Moysés, levou à terra de Promissão os Israelitas, mas não entrou lá: as Virgens prudentes entráráo no Ceo, mas as companheiras, ainda que chegáráo à porta, ficarão de fóra. A mais fiel companheira da Alma, he a esperança: porém he tala venturada Alma, & tala forte da esperança, que quando à Alma se lhe abrem as portas do Ceo, à esperança fechaõse: a Alma entra, & a esperança fica de fóra. E como a esperança não podia subir, nem entrar no Ceo: Que fez Deos para satisfazer a esperança? Desceo, & sahio do Ceo em disfarces de pão: *Hic est panis, qui de Cælo descendit*: para que a esperança, que o não podia gozar da parte de dentro, o gozasse da parte de fóra.

4 Levado o Profeta Ezechiel em espirito desde Babilonia, onde estava cativo, à Cidade, & Templo de Jerusalem, mostrou lhe hum Anjo o Santuario com a porta fechada, & disse lhe, que fóra daquella porta assim fechada.

A iij chada



4  
 chada se assentaria o Príncipe à mesa, para comer o pão na presença do Senhor: *Et convertit me ad viam portæ Sanctuarij, & erat clausa. & dixit Dominus ad me: porta hæc clausa erit: Princeps ipse sedebit in ea, ut comedat panem coram Domino.* Entraõ agora os Expositores Sagrados a declarar este enigma, & dizem, que o Santuario he o Ceo, o Príncipe Christo, & por conseguinte a mesa; o altar, & o pão, o Santissimo Sacramento. Em que nõ ha difficuldade. Mas se o Santuario he o Ceo, & o Príncipe o Príncipe do Ceo, & o pão o pão do Ceo; porque está a porta do Ceo fechada, & se diz, que ha de estar fechada sempre, & o Príncipe, & a mesa não dentro, senão fóra da porta? Verdadeiramente, que se não podéra pintar com mayor propriedade de circunstancias tudo o que queremos provar. A Mesa do Divinissimo Sacramento, em que assiste realmente o Príncipe da Gloria, foi instituida para os homens não no estado da patria, senão no estado da esperança: & co-

Eze-  
 ch 44.  
 1. 2.  
 & 3.

mo a esperança não pôde entrar das portas do Ceo para dentro; por isso se poz a Mesa das portas a fóra. Andou Christo tão fino com a esperança, que porque ella não podia entrar no Ceo, para se assentar à Mesa da Bemaventurança; poz outra Mesa, & fez outra Bemaventurança fóra do Ceo, só para que a Esperança a lograsse. Ouçamos a David.

5 No Psalmo trinta & tres convida David a todos os Fieis, para a mesa dos paes da Proposiçãõ da Ley da Graça (como notaõ no mesmo lugar os Padres Gregos.) E diz assim: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.* Psal. 33. 9 Comey, & vede quão suave he o Senhor. Não diz: comey, & vede, quão suave he o pão; senão: comey, & vede quão suave he o Senhor; porque o Senhor he o pão, que alli se come. E ditas estas palavras, exclama o Profeta: *Beatus vir, qui sperat in eo.* Ibid. Oh bemaventurados homens, que esperão nelle! Nesta exclamação, & nesta consequencia reparo. Supposto que David nos

*Santissimo Sacramento.*

nos convida a comer a Deos no Sacramento, & gozar nelle a suavidade do mesmo Deos: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.* Parece, que havia de inferir, & excluir: ò bemaventurados os que o comem, & não bemaventurados os que esperão nelle: *Beatus vir, qui sperat in eo!* Na Bemaventurança do Ceo, que consiste em ver a Deos, são bemaventurados os que o vem: logo também na bemaventurança da terra, que consiste em comer a Deos, são bemaventurados os que o comem. Assim he: Pois porque não diz David aqui: Bemaventurados os que comem, senão bemaventurados os que esperão? Porque não só quiz o Profeta revelar o mysterio, senão também declarar o motivo. Nas primeiras palavras: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus:* revelou o mysterio, que he o Sacramento: nas segundas palavras: *Beatus vir, qui sperat in eo:* declarou o motivo, que he a esperança. E com razão exclamou David, admirado mais ainda do

motivo, que do mysterio, porque não pôde haver fineza digna de mayor admiração, que tendo Deos feito huma Bemaventurança universal para premio, & satisfação de todas as outras virtudes, para premio, & satisfação da esperança fizesse outra bemaventurança particular. Para todas as outras virtudes húa Bemaventurança no Ceo, para a esperança, outra bemaventurança na terra: para todas húa bemaventurança futura, para a esperança, outra bemaventurança presente: para todas húa bemaventurança, que consiste em Deos visto, para a esperança, outra bemaventurança, que consiste em Deos comido: para todas húa bemaventurança, que se goza sem esperança, para a esperança, outra bemaventurança, que só a gozaõ os que esperão: *Beatus vir, qui sperat in eo.*

§ III.

6 Mas para que me detenho eu em referir profecias de David, & visões de Ezechiel, se tenho o testemunho



do mesmo Autor, & Instituidor do Sacramento, o Senhor, que está presente? No Capitulo doze de S. Lucas, chama Christo Bemaventurados a certos servos seus: *Beati sunt servi illi.* E como se a Bemaventurança, q̄ lhes promete, fosse incrível, confirma a mesma promessa com juramento, dizendo: *Amen dico vobis, quod præcinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.* De verdade vos digo, que o Senhor se cingirá, & os fará assentar à Mesa, & elle em Pessoa os servirá a ella. Saybamos agora, que Mesa, & que Bemaventurança he esta? A commum expozição dos Interpretes he, que fallou Christo aqui da Mesa, & Bemaventurança do Ceo. Mas esta sentença se impugna fortemente com as mesmas palavras do Texto: *Præcinget se, & transiens ministrabit illis.* Deos no banquete da Gloria comunica-se aos Bemaventurados em toda a largueza de sua immensidade: logo não se pô le dizer daquelle banquete, que Deos se cinge, & se estreita nelle:

Luc  
12.38

Ibid.  
37.

*Præcinget se.* De mais: o banquete da Gloria he permanente, porq̄ dura, & ha de durar por toda a Eternidade: logo não se pôde dizer, que he transeunte, & de passagem: *Et transiens ministrabit illis.* Que banquete he logo este, em que Deos se comunica não permanentemente, senão de passagem, & com a immensidade de sua grandeza não dilatada, senão abreviada, & cingida? Santo Agostinho como Aguiã de mais aguda vista diz, que he o banquete do Santissimo Sacramento: *Qui nobis ministravit, nisi quod hodie manducamus, & bibimus?*

7 Bãtava, que esta expozição fosse de Agostinho, para nós a venerarmos, & recebermos: mas porque he singular, & o Santo a não provou, eu a provo. E não só a demostrarey com a propriedade do mysterio, senão tambem com a mesma instituição d'elle. Que diz o Texto? *Præcinget se:* que Christo se cingirá? Isso fez Christo antes da instituição do Sacramento: *Præcinxit se.* Que mais diz? Que elle o admira-

Aug.

Ioan.

13.4

administrará pro sua propria  
 26 Pessoa: *Ministrabit illis*? Isto  
 1. fez Christo na Cea: *Fregit,*  
 1. *deditque Discipulis suis*. Que  
 mais? Que o fará em transi-  
 to: *Transiens*? Assim foi:  
*Sciens quia venit hora ejus, ut*  
*transiret ex hoc mundo ad Pa-*  
*trem*. E a mesma festa, que  
 então celebrou Christo, se  
 2. 11 chamava, *Phase, idest, tran-*  
 tudo com o Texto da mes-  
 ma Parábola: *Quando rever-*  
 2. 36 *tatur à nuptijs*: porque se in-  
 stituiu o Sacramento, quan-  
 do Christo depois de ter  
 vindo a celebrar as vodas cõ  
 a natureza humana, tornava  
 outra vez para o Ceo. Isto  
 quanto à hystória, & no mo-  
 do, & tempo, & circumstan-  
 cias da instituição. É quanto  
 ao mysterio, não pôde haver  
 propriedade mais natural.  
 Porque Christo ao Sacra-  
 mento tem abreviada, & es-  
 treitada sua grandeza, & re-  
 duzida não só ao circulo de  
 hũa Hostia, senão a qualquer  
 parte della: *Præinget se*. É  
 porque o Sacramento he Via-  
 tico de caminantes, em que  
 sómente se nos dá Christo  
 em quanto dura a peregrina-

ção, & passagem desta vida:  
*Et transiens*. É finalmente,  
 porque ainda que o Sacer-  
 dote pronuncia as palavras  
 da consagração, Christo he  
 o principal Ministro do Sa-  
 crificio, & do Sacramento,  
 como dizem todos os Pa-  
 dres, & Concilios: *Ministra-*  
*bit illis*. Bem se prova logo a  
 sentença de Santo Agostinho,  
 & bem se demonstra, que a Me-  
 sa, & Bemaventurança, que  
 o Senhor prometeo neste lu-  
 gar, he a Mesa, & Bemaven-  
 turança, não do Ceo, senão  
 de fóra do Ceo, não da Glo-  
 ria, se não do Sacramento.

8 Mas a quem se fez es-  
 ta promessa, a quem se pro-  
 meteo este premio, & pro-  
 que merecimentos? Gra-  
 caso! Não se prometeo a ou-  
 tros, senão aos que esperão,  
 nem por outros merecimen-  
 tos, senão os da esperança. O  
 mesmo Texto o diz: *Et vos* Luc.  
*similes hominibus expectanti-* 12. 36  
*bus Dominum suum*. Se de se-  
 melhantes, diz Christo, aos  
 servos, que esperão por seu  
 Senhor: & se assim o fizerdes,  
 o mesmo Senhor vos porá à  
 sua Mesa, & vos servirá a el-  
 la, dándose a (y n'elmo): *Amen*



*dico vobis, quod praecinger se,  
& faciet illos discumbere, &  
transiens ministrabit illis.* Oh  
admiravel fineza de Chris-  
to! Oh singular privilegio  
da virtude da esperança!  
Porque não podia dar à es-  
perança, o que ella espera no  
Ceo, de uos que esperão na  
terra, o que elles não espera-  
vão, nem podião esperar.  
Esperavaõ os servos, ou po-  
dião esperar, que seu Senhor  
lhes puzesse, & os puzesse à  
Mesa? Não: & isso he o que  
elle faz: *Faciet illos discumbe-  
re.* Esperavaõ, ou podião es-  
perar, que elle por sua pro-  
pria Pessoa os servisse? Não:  
& elle he o que os serve: *Et  
transiens ministrabit illis.* Es-  
peravaõ, ou podião esperar,  
que se lhe dèsse a comer a sy-  
mesmo? Muito menos. Só  
esperavaõ, & podião esperar,  
q̃ se lhe dèsse a ver no Ceo,  
mas elle anticipando o tem-  
po, & satisfazendo o dezejo  
da esperança sobre a mesma  
esperança, para que o podês-  
sem comer na terra, desce do  
Ceo transubstãciado no pã: *Hic est panis, qui de Caelo des-  
cendit.*

## S. IV.

9. Provado assim o que  
digo com a visão de Eze-  
chiel, com a profecia de Da-  
vid, & com a parabolã do  
mesmo Christo, se alguem  
ainda dezeja o exemplo da  
experiencia, tambem este nos  
não falta. Aparece Christo  
em trajos de peregrino  
aos dous Discipulos, que na  
manhã da Resurreycão ca-  
minhavaõ para Emaus, &  
assentado à mesa, para que o  
conhecessem, parte o pã, &  
confagrat nelle: *Et cognove-  
runt eum in fractione panis.* Luc. 24. 35.  
Não sey se reparais, não só  
no admiravel, senão muito  
mais no singular deste caso.  
A outros muitos appareceo  
o Senhor, & se deu a conhe-  
cer neste mesmo dia, mas a  
nenhum com semelhante fa-  
vor, nem com tão extraordi-  
nario modo. Apareceo à  
Magdalena, appareceo às  
outras Marias, appareceo a  
S. Pedro, appareceo a todos  
os Discipulos juntos, & co-  
meo com elles: & tendo aqui  
a mesma occasiã o Senhor  
de confagrar o pã, & repe-  
tir



tir o mysterio do Sacramento, não o fez, parecendo superflua a presença sacramental, onde a natural estava cõ elles. Depois que todos passaram a Galilea também appareceu, & comeo o Senhor com os Discipulos muitas vezes: & sendo a Mesa, como muitos querem, a de sua Mãe santissima, também alli não consagrou seu Corpo. Pois que merecimento concorreo nos dous Discipulos de Emaús, ou que mayor razão teve Christo, para se lhe dar a elles sacramentado, & não aos demais? Lembraivodo que diziaõ, & logo vereis, que foi obrigação, & não favor; necessidade, & não excessõ. O que diziaõ estes Discipulos, dando a causa da sua tristeza, he que esperavaõ desconfiados: *Nos autem sperabamus*. E como a sua esperança hia tão enfraquecida, & quasi desfayada; com que lhe havia de acodir o Senhor, senão com o alimento da esperança, que he o Sacramento? Remedio foi logo, & não favor; necessidade, & não excessõ. E notai, que esta foi a primei-

ra vez, que o pão natural se consagrou em Corpo do Christo depois de instituido o Sacramento na Ceia, para que desde logo se desse principio ao fim porque se instituíra. Como o fim particular da instituição do Sacramento foi alentar, & alimentar nesta vida a nossa esperança; por isso o mesmo Senhor, que tinha instituido o remedio, quiz também ser o primeiro, que nos mostrasse a sua efficacia na primeira enfermidade, que necessitava d'elle.

10. E para que se não duvide, que o remedio da esperança foi a mayor razão desta differença, diz o Evangelista, que no mesmo ponto, em que o Senhor partio, & consagrou o pão, se fez juntamente invisível, & se escondeo aos olhos dos dous Discipulos: *Et ipse evanuit ab oculis eorum*. Mas se o fim desta consagração foi, para que os dous Discipulos o conhecessem; porque desapparece no mesmo ponto, & se esconde a seus olhos? Encobrirse, para se manifestar? Esconderse, para se dar a conhecer?

Luc.  
24. 31

necer? Sim: E não podia ser de outro modo. Porque sendo mysterio do Sacramento, & remedio da esperança, nem a esperança remediada podia ver, nem o Senhor sacramentado podia ser visto. Se o sacramentado fosse visto, deixava de ser Sacramêto; se a esperança o visse, deixava de ser esperança: & porque verdadeiramente era Sacramento, & Sacramento para remedio da esperança; por isso foi não só conveniente, mas necessario, que o Senhor se escondesse a seus olhos: *Et ipse evanuit ab oculis eorum.* Isto he o que succedeo naquelle grande dia, & isto o que todos estes oito dias tivemos presente: Christo alentando, & alimentando, não desmayos, mas saudades da esperança: escondido porê m o Senhor, & encuberto a nossos olhos: *Et ipse evanuit ab oculis eorum.* Porque nem a esperança fora esperança, nem o Sacramento Sacramento, se assim não fora. Goza pois a esperança por meyo do Sacramento na terra, o que não podia gozar no Ceo: & Deos por meyo

do Sacramêto desce do Ceo: *Hic est panis, qui de Celo descendit:* para que a esperança o possa gozar na terra.

S. V.

11 He tanto assim verdade, que só em quanto durar a esperança, ha de durar o Sacramento, & tanto que acabar a esperança, tambem o Sacramento se ha de acabar. O Sacramento do Altar ha de durar sómente até o fim do mundo, conforme a promessa de Christo: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem saeculi.* E depois do mundo porque não? Christo não he Sacerdote eterno? Sim he: E Sacerdote eterno, não segundo a ordem de Aram, que sacrificava cordeiros, senão segundo a ordem de Melchisedech, que sacrificou em pão, & vinho: *Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech: Melchisedech proferens panem. & vinum.* Pois se o Sacerdote he eterno, porque não será tambem eterno o Sacrificio, & o Sacramento? Porque o Sacrificio foi in-



instituido para propiciação do peccado, & o Sacramêto para satisfação da esperança. E assim como no fim do mundo ha de cessar o Sacrificio, porque ha de ter fim o peccado; assim no fim do mundo ha de cessar o Sacramento, porque ha de ter fim a esperança. Agora entendeis o mysterio do Manà, quando se acabou, & porque?

12 Em quanto os filhos de Israel caminhavaõ para a terra de Promissão, chovia-lhes o Manà todos os dias. Chegáraõ finalmente à terra dezejada, começáraõ a comer os frutos della, & diz o Texto Sagrado, que no mesmo ponto cessou o Manà: *Defecit Manna postquam comederunt de frugibus terræ, nec usi sunt ultra cibo illo filij Israel.* De maneira, que em quanto os filhos de Israel hiaõ peregrinando pelo deserto com os desejos, & esperanças de chegar à patria prometida, sustentavaõse do Manà; porèm depois que chegáraõ ao fim de suas esperanças, aonde teve fim a esperança, teve tambem fim

o Manà: *Defecit Manna.* E que Manà he este, senam o Divinissimo Sacramento? Ouçamos a Ruperto: *Nunc paschimur ore manducando panem vitæ eternæ: at ubi venerimus in terram viventium, ubi in sua specie videbitur Deus, jam non in istis speciebus, sed in propria substantia videndo, manducabimus panem Angelorum. Igitur postquam manducaverunt terræ fruges, defecit Manna.* Sabeis porque cessou o Manà, quando os filhos de Israel entráraõ na terra de Promissão? Foi porque tambem ha de cessar o Sacramento, quando nõs entrarmos na Bemaventurança da Gloria. Todos nesta vida somos peregrinos daquella Patria bemaventurada: os que foraõ diante, já chegáraõ, nõs imos caminhando agora, & assim caminharãõ depois os que nos succederem, todos com esperança de a gozar. No fim do mundo estarãõ recolhidos à Patria todos os predestinados, & quando todos chegarem ao fim da sua esperança, & a mesma esperança tiver fim, tambem terá fim



sim o Manná, também terá  
sim o Sacramento. Se a espe-  
rança ouvera de durar eter-  
namente, também o Sacra-  
mento seria eterno; mas co-  
mo a esperança ha de parar  
com a roda do tempo, & do  
mundo, também o Sacra-  
mento ha de durar sómente  
até o fim do mundo: *Usque*  
*ad consummationē seculi.* Não  
vinculado deixou Christo o  
paõ do Ceo ao morgado da  
esperança.

13. E se alguém me per-  
guntar a razão natural desta  
mutua correspondencia, &  
connexão, como necessaria,  
do Sacramento com a espe-  
rança, & da esperança com o  
Sacramento, assim na dura-  
ção, como no fim; na natu-  
reza da mesma esperança, &  
do mesmo Sacramento a  
acharemos. A esperança he  
hum affecto, que suspirando  
sempre por ver, vive de não  
ver, & morre com a vista. He  
Theologia de S. Paulo, fal-  
lando da mesma esperança,  
de que nõ tratamos: *Spes*  
*que videtur, non est spes: nam*  
*quod videt quis, quid sperat?*  
A esperança, que chegou a  
ver o summo bem esperado,

Rem.  
8. 24.

já não he esperança; porque  
quem espera, ainda não vê;  
& quem vê, já não espera.  
Esta he a natureza da espe-  
rança. E a do Sacramento,  
qual he? He a presença da  
Humanidade, & Divindade  
de Christo, encuberta debai-  
xo daquelle veo, o qual de  
tal maneira a faz invisível,  
que se se podesse, ou deixal-  
se ver, já não seria Sacramen-  
to. E como a esperança sen-  
do desejo de ver a Deos, já  
não seria esperança se o vis-  
se: & o Sacramento tendo  
dentro de sy a Deos, já não  
seria Sacramento, se o deyx-  
asse ver: daqui vem ser tal  
a connexão, que ha entre a  
esperança, & o Sacramento,  
& a duração de hum, & ou-  
tro; que quando Deos fran-  
quear a tua vista a todos os  
que a esperaõ (o que será  
no fim do mundo) necessa-  
riamente se hão de acabar a  
esperança, & mais o Sacra-  
mento: a esperança, porque  
já veremos a Deos, o Sacra-  
mento, porque já Deos não  
será invisível.

14. As Estrellas vivem  
de noite, & morrem de dia.  
O mesmo nos succederá ne-

sta noite da esperança, quando amanhece o dia da Gloria. Não de balde instituiu Christo o Divino Sacramento de noite, quando por hũa presença, que nos levou da vista, nos deixou muitas à Fê. Metese o Sol no Occidente, escurecese o mundo com as sombras da noite; mas se olharmos para o Ceo, veremos o mesmo Sol multiplicado em tantos Soes menores, quantas são as Estrellas sem numero, em que elle substitue a sua ausencia, & não só se retrata, mas vive. Assim se ausentou Christo de nós sem se ausentar, deixando abreviado sim no Sacramento, mas multiplicado em tantas presenças, quantas são as Hostias Consagradas, em que o adoramos, & temos realmente conosco. Nesta ausencia pois, & nesta noite escura da esperança, em que não vemos a Deos, que outra cousa he a Igreja com o Divino Sacramento multiplicado em todas as partes do mundo, senão hum Sol estrellado, esperando nós com Iob a que amanheça: *Post tenebræ spero lucem?*

Mas assim como com o mesmo nascimento do Sol a noite acaba; & as Estrellas desaparecem; assim com a mesma vista clara de Deos o Sacramento ha de desaparecer, & a esperança acabar.

15 Quando Christo espirou na Cruz, rasgouse o véo do Templo, com que estava cuberto o *Sancta Sanctorum*, em sinal que então se abrião as portas da Gloria até alli fechadas: & no mesmo ponto se acatãõ em Jerusalem, & no Limbo duas cousas notaveis: em Ierusalem os Sacrificios da Ley Velha, no Limbo as esperanças dos Patriarchas. Da mesma maneira quando este mundo se acabar, entrarão no Ceo todos os predestinados a gozar a vista clara de Deos; & no mesmo ponto se acabará o Sacrificio, & Sacramento da Ley da Graça, & a esperança de todos os que professamos a mesma Ley. E este será o ultimo testemunho; & a prova então evidente, como agora certa, que para satisfação da mesma esperança tinha descido do Ceo aquelle pão: *Hic*

*est panis, qui de Caelo descen-*  
*dit.*

§. VI.

16. Mas se a esperança he hum affecto, que sempre anhela a ver, & esta suspirando pela vista, & no Sacramento não vê; nem pôde ver o summo bem, que dezeja; como pôde o Sacramento, & Deos invisivel nelle ser satisfação da esperança? Este he o ultimo mysterio, & o mais escuro ponto do nosso discurso, para cuja intelligencia será necessário desentranhar mais interiormente, & fazer huma exacta anatomia da esperança. He questão celebre entre os Theologos, se a esperança reside no entendimêto, ou na vontade: os mais defendem, que he acto da vontade, os menos, que he acto do entendimento; mas a opiniaõ mais provavel, & para mim sem duvida, he, que a esperança comprehende ambas as potencias, firmando-se com hum pè no entendimento, & com outro na vontade. Porisso a esperança se chama anchora, nome que lhe deu S. Paulo: *Ad. terner-*

*dam propositam spem, quam si-*  
*cut anchoram habemus anime*  
*tutam, ac firmam.* E assim como a anchora para estar segura, ha de prender de hũa, & da outra parte, assim a esperança para se firmar bem na Alma, não só ha de estar fundada em huma das potencias, senão em ambas juntamente. He a esperança hum composto de dezejo, & confiança: com a vontade dezeja, & com o entendimento confia: se dezejara sem confiança de alcançar, seria sómente dezejo; mas como dezeja, & confia juntamente, por isso he esperança. Daqui se segue, que para a esperança estar inteiramente satisfeita, parte da satisfação ha de pertencer ao dezejo, & parte à confiança: ao dezejo, para o alivio: a confiança, para o seguro: & tudo isto tem a esperança no Sacramento. Tem seguro para a confiança; porque o Sacramento he penhor: tem alivio para o dezejo; porque o mesmo Sacramento he posse: penhor, em quanto o temos fechado naquella Custodia: posse, em quanto den-



dentro do peito o temos em nós, & conhecemos. Está dito tudo, vamos á prova por partes.

17 Tem'primeiramente a esperança no Sacramento seguro da confiança, porque he penhor da mesma Gloria, que espera, como nos ensina a Igreja: *Et futurae gloriae nobis pignus datur.* Mas quem pediu já mais, nem deus, nem ainda imaginou tal sorte de penhor? Quando Elias se ouve de partir para o Ceo, pediu-lhe Eliseu o seu espirito dobrado: & como Elias lho não podia logo dar, prometeo-lho, & deixou-lhe em penhor a sua capa. Drogo Hostiense reconheceo nesta capa, & neste penhor o mysterio do Sacramento, em que Christo se nos encobre com a capa dos accidentes. Mas quanto vay de capa a capa, & de penhor a penhor? Elias deixou a capa, & levou a pessoa, & quando se ausenta a pessoa, não he bastante penhor a capa. Christo deixou-nos em penhor a capa, & mais a Pessoa: a capa nos accidentes, a Pessoa na substancia. Pôde

haver mais seguro penhor? Sô hum penhor ouve no mundo quasi semelhante a este, mas muito desigual.

18 Quando Ioseph viu a seus Irmãos no Egypto, faltava naquelle numero Benjamin, que era sobre todos o que mais amava, & dezejando com grandes ancias velo, prometêrão os Irmãos, que lho trariao. Não se deu com tudo, por satisfeita a confiança de Ioseph com esta promessa: vierão apartado, que em penhor de Benjamin ficasse Simeão prezo, & debaixo da chave: *Frater vester unus ligetur in carcere: &* Genes. 42.29 assim se fez. Agora pergunto: Qual esperança podia estar mais satisfeita, & qual confiança mais segura, a de Ioseph, ou a nossa? Já me arrependo de o ter perguntado; porque he aggravado de tão soberano, & nunca imaginado penhor. A confiança de Ioseph, muito segura podia estar, porque tinha em custodia, & debaixo de chave hum irmão em penhor de outro irmão: mas os seguros da nossa confiança são incompativelmente muito mais

fic:

firmes; porque o penhor da promessa ( de que tambem temos as chaves ) he o mesmo prometido. A esperança de Joseph estava muito confida, porque o penhor de Benjamin era Semeaõ : a nossa confiança está muito mais segura, porque empenhor de Benjamin tem o mesmo Benjamin. Que espera a nossa esperança? Ver a Deos? Pois em penhor de ver a Deos temos debaixo da chave ao mesmo Deos, & em fôrma de pão, & sustento nosso, para maior firmeza. Se Deos se dá a comer, não se dará a ver? Se Deos faz de sy prato, não fará de sy espelho? Segura está a confiança.

19. E se por parte da confiança está tão satisfeita a esperança no penhor, por parte do desejo não deve estar menos satisfeita no alivio. S. Thomás chamou ao Divinissimo Sacramento : *Solacium singulare* : alivio singular. E porque he singular este alivio? Discretamente por certo. Porque nas outras esperanças, & nos outros desejos, o alivio sempre he

menor que o bem desejado : aqui o mesmo bem desejado he menor, que o que se nos dá por alivio. Qual he o bem, que a esperança deseja? A vista de Deos no Ceo. Qual he o alivio, que dá Christo a essa esperança? O Sacramento do Altar na terra. Logo maior he o bem, que se nos dá por alivio do desejo, que o mesmo bem desejado, porque mais se dá Deos a quem cõmunga, do que se communica ao Ceo a quem vê. Os Bemaventurados no Ceo vem a Deos, mas não o comprehendem : de maneira, que lhes cõmunica Deos o que vem, mas o que não comprehendem, não lho cõmunica : porém no Mystério do Sacramento o que o bemaventurado vê, & o que o bemaventurado não comprehendem, tudo recebe quem cõmunga. Diremos logo, que a cõmunhão he comprehensãõ de Deos? Por este modo não me cançara muito em o dizer, mas quero que o diga S. Epifanio.

20. Concebeo a Deos a Virgem Maria ( que na maior solemnidade do Filho não

naõ era bem, que nos faltasse a Mãe, & mais em sua Casa ) concebeo a Deos a Virgem Maria em suas purissimas entranhas, & admirado da grandeza, & profundidade do mysterio, exclamou assim S. Epifanio : *O uterum Cælo amplioem, qui incomprehensum Deum verè comprehensum portasti!* Oh ventre virginal mayor que o Ceo, pois verdadeiramente comprehendeste em ti o que no Ceo he incomprehenível! Note-se muito a palavra: *Verè*: naõ só comprehendido de qualquer modo, senão verdadeiramente comprehendido : *Verè comprehensum*. Mas saibamos. A Virgem Senhora nossa no Ceo comprehende a Deos? Naõ. Porq̃ ainda que o lume da Gloria da Senhora, & a Visão Beatifica, cõ que vê a Deos, excede em supremissimo grão à de todos os Bemaventurados; com tudo naõ comprehende a Deos, porque Deos por sua infinita perfeição, & essencia he incomprehenível a todo o conhecimento criado. Pois se a Mãe de Deos naõ comprehende a

Deos no Ceo, quando o vê, como diz Epifanio, que o comprehendeo, quando o concebeo, & trouxe em suas entranhas? Fallou o grande Padre como taõ grande Theologo. Para comprehender a Deos, he necessario velo todo, & totalmente: *Totum, & totaliter*. Assim o definem as tres mayores Escolas da Theologia, S. Thomàs, Scoto, Soares. E como os Bemaventurados (entrando tambem neste numero a Virgem Maria) ainda que vem a todo Deos, naõ o vem totalmente; por isso naõ o comprehendem. Agora pergunto: E quando a Virgem Maria concebeo, & trouxe a Deos em suas entranhas, teveo nellas todo, & totalmente? Sim. Pois por isso diz S. Epifanio, que o comprehendeo verdadeiramente : *Verè comprehensum portasti*: naõ por comprehensão intellectual, senão por comprehensão corporal, ao modo que S. Paulo disse da Humanidade de Christo : *In ipso habitabat omnis plenitudo divinitatus corporaliter*.

Colof.

2. 9.

21 Isto supposto digame

B agora



agora a nossa Fé. Deos no Sacramento está menos inteiramente do que esteve nas entranhas de sua Mãe? Não por certo. Todo, & totalmente nas entranhas de Maria: todo, & totalmente no Sacramento. Pois se Maria, porque teve a Deos todo, & totalmente no peito, o comprehende; quem o cômunga, & o recebe todo, & totalmente no Sacramento, porque o não comprehende? He verdade, que o peito de Maria he sem comparação mais capáz, sem comparação mais puro, & sem comparação mais digno; mas como doutra, & gravemente notou Padre Soares: a esfera do Sol, que he a quarta, tanto a comprehende o quinto Ceo, como o oitava, ainda que o oitavo seja mayor, & esteja matizado de innumeráveis Estrellas, & o quinto não. E se Deos no Sacramento se comprehende, & no Ceo não se comprehende: se Deos no Sacramento se dá todo, & totalmente ao peito dos que o cômungão, & no Ceo se dá todo, mas não totalmête aos olhos dos

que o vem; vede se tem a esperança mais no alivio, do que espera no dezejo? Satisfeita está logo a esperança, & mais que satisfeita, tanto pela parte da confiança no fe-guro, como pela parte do dezejo no alivio, pois para hum ter o penhor, & para outro a posse do Paõ, que desceo do Ceo: *Hic est panis, qui de Cælo descendit.*

## §. VII.

22 Estas são (voitemos agora sobre nós) estas são as finezas soberanas, com que Deos no Sacramento satisfaz a nossa esperança: mas não sey, se esta satisfação he reciproca. A nossa esperança está satisfeita de Deos; o que importa he, que Deos esteja tambem satisfeito da nossa esperança. E como será isto? A unica, & verdadeira satisfação, que a nossa esperança pôde dar a Deos, he pôrse toda nelle. Se não esperamos só em Deos, & em Deos, que esperamos, & em quem esperamos? Esperou David em Saul como Rey, esperou em Jonatas como ami-

amigo, esperou em Abiatam como filho, & todas estas esperanças, ou lhe mentiraõ, ou lhe faltaraõ, porque eraõ esperanças postas em homens. Por isso tomou David duas resoluções, ambas dignas de quem elle era, como homem, & como Profeta. Como homem, de esperar só em Deos: *Mibi autem adhaerere Deo bonum est: ponere in Domino Deo spem meam.* Como Profeta, de ptégar a todo o homem, que ninguem ponha a sua esperança, & cõfiança em homens, por grandes que s j õ, ou pareçaõ: *Nolite confidere in Principibus in filiis hominum, in quibus non est salus.* Para prova deste defengano, não quero outra consideração, mais que a do nosso Texto: *Hic est pater, qui de Cælo descendit.* Quem bem considerar estas palavras pelo direyto, & pelo aveço, verã, que só Deos he merecedor, de que se ponhaõ nelle todas as esperanças, & que todo o homem he indigno, de que outro homem espere nelle.

23 Primeiramente diz o nosso Texto, que desceo

Deos: *Descendit*: E donde desceo? *De Cælo*: desceo do Ceo, desceo da Gloria, desceo do Trono altissimo, & immento de sua magestade: & não só desceo hũa vez na Encarnação, para nos remir, mas desce infinitas vezes todos os dias no Sacramento, para nos alimentar, para nos remediar, para nos enriquecer, para nos divinizar. Que homem ha, que desça hum degrão de sua authoridade, ou de sua conveniencia, ou de sua vaidade, por amor de outro homem? Deos desce para vos levantar, & os homens derrubaõvos para subir. Que homem ha, que não derrube, se póde, o que está mais a cima, para fazer delle degrão à sua Fortuna? Sé fores como Abner, tereis hum amigo como Joab, que com hum abraço vos tire a vida, para succeder no vosso officio: Se fores como Mephiboseth, tereis hum criado como Ciba, que vos levante hum falso testemunho, para herdar a vossa fazenda: Se fores como Esáú, tereis hum Irmão como Jacob, que com engano vos furre a benção,

para entrar no vosso morga-  
do : Se fores como David,  
tereis hum filho como Absa-  
laõ, que rebelle contra vòs  
os vassallos, para pôr na ca-  
beça a vossa Coroa. E se po-  
desseis ser como Christo,  
naõ vos faltaria hum Disci-  
pulo como Judas, que vos  
vendesse pelo menor interese,  
& vos entregasse nas mãos  
de vossos inimigos, & vos  
puzesse em hũa Cruz. Deste  
homem disse o mesmo Chri-  
sto : *Homo pacis mee, in quo*  
*spiravi : magnificavi super*  
*me supplantationem.* O ho-  
mem, em que esperei, me fez  
a maior traçaõ. Esperay lá,  
& fiaivos de homens, com  
quem naõ val a obrigaçaõ,  
nem a amizade, nem o sin-  
gue, nem a mesma Fé, para  
vola guardarem. Sò vos naõ  
fazem mal, em quanto naõ  
esperaõ algum bem da vossa  
ruina. O primeiro, & o me-  
lhor homem deo com todo  
o genero humano atravèz, sò  
por subir aonde naõ podia,  
& ainda elle, & nõs estivera-  
mos cahidos, se Deos para  
nos levantar naõ descêa :  
*Descendit.*

24. E como desceo? Em

pão : *Panis, qui de Cælo descendit.* Deos fazse pão, para  
vos sustentar, & os homens  
fazem de vòs pão, para vos  
comer. Não sou eu o que  
o digo. Quando Josuè, &  
Caleb forão por espias à ter-  
ra dos Cananeos, as novas,  
que trouxeraõ, & as alviça-  
ras, que pedirão aos seus,  
foi, que os podiaõ comer  
como pão : *Sicut panem eos*  
*pestimus devorare.* Assim o  
differão, & assim o fizerão os  
Hebrèos. Comerãolhe as  
fazendas, comerãolhe as Ci-  
dades, comerãolhe as liber-  
dades, comerãolhe as vidas.  
Mas em fim erão diversas na-  
çoens, & inimigos contra  
inimigos. O peor he, que na  
mesma naçaõ, no mesmo po-  
vo, & tal vez na mesma fa-  
milia se comem os homens  
huns aos outros. Este he o  
pão usual, & esta a queixa  
de Deos por David : *Qui*  
*devorant plebem meam sicut*  
*escam panis.* O meu Povo, a  
quem eu me dei em pão, ve-  
jo que mo comem como  
pão. Nota aqui Genebrar-  
do, que falla o Profeta dos  
grandes, & dos poderosos:  
*Loquitur de magnatibus.* Os

pe:

*Psal.*  
40. 10

*N.º*  
14.

*Psal.*  
34



pequenos não comem, nem pôdem comer os grandes, os grandes porque pôdem, são os que comem os pequenos. Por isso os Povos estão tão despovoados, & tão comidos, & os comedores tão cheos, & tão fartos.

25 Parece, que competição a potencia, & maldade humana com a Omnipotencia, & bondade divina a fazer outro Sacramêto às aveffas do feu. O todo poderoso converte a sustancia do pão em sustancia de carne, & sangue, para que comessemos seu Corpo: os todo poderosos convertem a sustancia da carne, & sangue do povo em sustancia de pão, para o comerem elles. Ouçãõ, os que isto padecem, a Job, para que peçaõ a Deos semelhante paciencia: *Quare persequimini me sicut Deus, & carnibus meis saturamini?* Porque me perseguis como Deos, & vos fartaes de minha carne? Reparaime naquella *Sicut Deus*. Diz Job, que seus perseguidores se fartavaõ da sua carne, & que nisso se queriaõ fazer semelhantes a Deos. Pois semelhantes a

Deos em se fartarem da carne de Job? Onde está aquillo *Sicut Deus*? No milagre da transustanciação, o qual ainda não tinha nome, & lho deu o mysterio do Sacramento: Só Deos pôde converter huma sustancia em outra. Enisto são preverfamente como Deos os que da sustancia alhea fazem sustancia propria, & da carne dos pobres, pão. Taes eraõ os perseguidores de Job. Assim como Deos converte a sustancia de pão na de sua carne, para que o comamos, assim elles às aveffas: convertiaõ a sustancia, & carne de Job em pão, para o comerem. E quem eraõ estes, para que melhor conheçamos o que são homens? Eraõ os mais obrigados a Job, eraõ os de quem elle mais se fiava, eraõ os da sua familia, & da sua casa: *Dixerunt viri tabernaculi mei: quis det de carnibus ejus, ut saturemur?* Exaqui o que chegaõ a fazer os homens; para que vejaes o que se pôde esperar delles; & se está mais bem posta a esperança; em que se vos dá a comer, ou em quem vos come.

26. A conclusão seja a para os que nelle esperaõ:  
 que tomou o Profeta Jere- *Expectantes beatam spem, & Tu*  
 mias em hũ, & outra confi- *adventum glorie magni Dei.* 13  
 deração: *Maledictus homo,*  
*17. 5. qui confidit in homine.* Maldito  
 seja o homem, que confia  
 em homem: *Benedictus vir,*  
*Ibid. qui confidit in Domino.* Bem-  
 7. aventurado o homem, que  
 confia em Deos. No dia do  
 ultimo defengano a huas se-  
*Mat.* dirá: *Ite maledicti:* & estes  
 25. 41 serãõ os loucos, & malaven-  
 turados, que puzeraõ a sua  
 esperança nos homens: *Ma-*  
*Mat.* *ledictus homo, qui confidit in*  
 25. 34 *homine.* A outros pelo con-  
 trario le dirá: *Venite benedi-*  
*cti:* & estes serãõ os sizados;  
 & bemaventurados, que pu-  
 zeraõ a sua esperança em  
 Deos: *Benedictus vir, qui cõ-*  
*fidit in Domino.*

27. Não me parece, que  
 haverã nenhum homem tão  
 enganado com siigo, & com  
 os homens, que em quanto  
 pôde escolher, não escolha  
 antes a forte dos que esperaõ  
 em Deos, & só em Deos. En-  
 tão verãõ, que se Deos fez  
 hũa Bemaventurança nesta  
 vida para a esperança, ainda  
 tem guardada outra Bem-  
 aventurança na outra vida,  
 para os que nelle esperaõ:  
*Expectantes beatam spem, & Tu*  
*adventum glorie magni Dei.* 13  
 Duas cousas diz S. Paulo ne-  
 stas palavras, dignas de grã-  
 de ponderaçãõ, hũa presente,  
 outra futura. De presente  
 diz, que a nossa esperança já  
 he bemaventurada: *Beatam*  
*spem.* E que bemaventuran-  
 ça he esta, senãõ a que està  
 encerrada, como vimos, no  
 Divinissimo Sacramento, bê-  
 aventurança propria da es-  
 perança, & propria da vida  
 presente? A que o Apostolo  
 promete de futuro ainda a  
 declarou por termos de ma-  
 ior reparo, porquediz, que  
 a Bemaventurança, que està  
 por vir, he a Gloria de Deos  
 grande: *Et adventum glorie*  
*magni Dei.* Deos não he se-  
 pre igual, sempre grande,  
 sempre o mesmo? Pois que  
 gloria de Deos grande he  
 esta? Ha hũa gloria de Deos  
 grande, & outra gloria de  
 Deos pequeno? Sim. A glo-  
 ria de Deos no Sacramento,  
 he gloria de Deos pequeno,  
 porque no Sacramento estrei-  
 tou, encolheo, & abreviou  
 Deos a sua grandeza a tão  
 pequena esfera, como a da-  
 quella




quella Hostia : a gloria de Deos no Ceo, he gloria de Deos grande, porque lá se nos mostrará a grandeza, & magestade de Deos em toda a largueza infinita de sua immensidade. Cã encolhida, & abreviada para poder caber, & entrar em nós : lá dilatada, & estendida, para que não podendo caber em nós, nós entremos nella: *Intra in gaudium Domini tui.* Quem haverá logo, que podendo ser bemaventurado.

*Mat*  
*25.21*

nella vida, & bemaventurado na outra, só com esperar em Deos, não espere só nelle. Esperemos só em Deos renunciando de hũa vez, & para sempre as esperanças de todas as creaturas : & em quanto não subirmos ao Ceo a gozar a Bemaventurança, que nos espera, goze a nossa Esperança a Bemaventurança, que tem presente no Paõ, que desceo do Ceo : *Hic est panis, qui de Cælo descendit.*







# S E R M A M

D E

N. S. DO CARMO,

PREGADO

Na Festa da sua Religiaõ com o Santissimo Sacra-  
mento exposto, na Igreja, & Convento da mes-  
ma Senhora, na Cidade de S. Luis do  
Maranhaõ, anno de 1659.

---

*Beatus venter, qui te portavit. & ubera, quæ suxisti: quinimò  
beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud. LUC. II.*

§. I.

28



Otavel cousa he  
( & não sey se no-  
tada ) na Hystoria  
Evangelica, que  
todas as vezes que a Christo  
lhe falláraõ no nascimento  
de sua Mãy, sempre o Senhor

respondeo com o nascimen-  
to de seu Pay. Pedio a mãy  
dos Zebedeos as duas cadei-  
ras para os filhos, pelo pa-  
rentelco; que tinhaõ com  
Christo por parte de sua  
Mãy; & logo o Senhor res-  
pondeo com o nascimento  
de seu Pay: *Non est meum  
dare*

23 *ut. dare vobis, sed quibus para-*  
*tum est à Patre meo.* Não está  
 em mim darvos o que pe-  
 dís, porque já esse despacho  
 está decretado por meu Pay.  
 Prêgando Christo outra ho-  
 ra no Templo de Jerusalem,  
 disseraõ-lhe ao Senhor, que  
 estava fóra sua Mãy, & que  
 o buscava; & logo respondeo  
 da mesma maneira, com o  
 nascimento de seu Pay: *Qui-*  
*cumque fecerit voluntatem*  
*Patris mei, qui in Calis est,*  
 2. 50 *ipse meus frater, & soror, &*  
*mater est.* Quem fizer a von-  
 tade de meu Pay, que está no  
 Céo, esse he minha Mãy, &  
 todos os meus parentes.  
 Quando a mesma Senhora  
 achou a seu Filho, perdido  
 de tres dias, entre os Douto-  
 res, declaroulhe o amor, & a  
 dor, com que o buscava, di-  
 zendo: *Fili, quid fecisti nobis*  
 48 *sic?* Filho, porque nos trata-  
 stes assim? E até nesta occa-  
 sião respondeo tambem o  
 Senhor com o nascimento  
 de seu Pay: *Nesciebatis, quia*  
 49 *in his, quæ Patris mei sunt,*  
*oportet me esse?* Não sabeis,  
 que me importava assistir ao  
 serviço de meu Pay? Deste  
 estylo, eu desta razão de esta-

do de Christo, se entenderá,  
 em não vulgar sentido, a cõ-  
 sequencia da reposta do  
 mesmo Senhor, sobre as vo-  
 zes da mulher do Evange-  
 lho. Acabava Christo de cõ-  
 vencer com razões as ca-  
 lumnias de seus emulos os  
 Escribas, & Farizeos: achou-  
 se no auditorio huma mulher  
 de calidade ordinaria, mas  
 de grande entendimento, &  
 coraçãõ grande: levantou a  
 voz no meyo de todos, &  
 disse: *Beatus venter, qui te*  
*portavit, & ubera, quæ suxisti.* 11. 25  
 Bemaventurada a Mãy, que  
 trouxe em suas entranhas, &  
 sustentou a seus peitos tal  
 Filho. Não parece, que o  
 Prêgador, & em publico, de-  
 via responder a semelhantes  
 pelavras, & a semelhante  
 pessoa: mas como lhe fallá-  
 raõ no nascimento de sua  
 Mãy, respondeo o Senhor, &  
 respondeo como costumava,  
 com o nascimento de seu  
 Pay: *Quoniam beati, qui au-*  
*diunt Verbum Dei, & custo-*  
*diunt illud.* Anteste digo, que  
 bemaventurados são os que  
 ouvem o Verbo de Deus, &  
 guardaõ o que ouvem. No-  
 tay o *Verbum Dei.* Como lhe  
 fal-

*Ibid.*  
285

lillaráo a Christo no nascimento da Mãe, acodio ao nascimento do Pay, advertindo, que se por hũa parte era parto de Maria, por outra era Verbo do Padre. Assim declara altamente esta reposta o Veneravel Bêda, não entendendo no *Verbum Dei*, a palavra de Christo, senão o mesmo Christo, que segundo a Divindade he o Verbo, & a Palavra do Padre: *Non autem tantummodo eam, quæ Verbum Dei corporaliter generare meruerat, sed omnes, qui idem Verbum spiritualiter audire, fide concipere, & boni operis custodiã, vel in suo, vel in proximorum corde parere, & quasi alere studuerunt, asseru esse beatos.*

29 O sagrada Religião do Monte Carmelo, como vos fez semelhante a sy, que vos fez só para sy, & para que levassis tantos a elle? Tudo isto fazia Christo para introduzir nos animos dos homens a fé de sua Divindade, & ensinar ao mundo, que assim como havia nelle duas naturezas; assim tinha dous nascimentos: hum nascimento antiquissi-

mo, & eterno; em que era Filho de seu Pay, & outro nascimento novo, & em tempo, em que era Filho de sua Mãe. E assim como Christo teve dous nascimentos, & ambos virginaes (como lhe chamou S. Gregorio Nazianzeno) hum antiquissimo, & eterno, em que nasceo de Pay sem Mãe; outro novo, & em tempo, em que nasceo de Mãe sem pay; assim a sagrada Religião Carmelitana teve dous nascimentos tambem virginaes: hum antiquissimo na Ley Escrita, em que nasceo de Elias Virgem, que foi nascimento de Pay sem mãe; outro menos antigo na Ley da Graça, em que nasceo da Virgem Maria, que foy nascimento de Mãe sem pay. As duas cores, & as duas peças do Habito Carmelitano, são a prova, & a herança destes dous nascimentos. A prova, & a herança do nascimento do Pay sem Mãe, he o Manto branco dado por Elias nas mãos de Eliseu Carmelita: a prova, & a herança do nascimento de Mãe sem pay, he o Escapulario pardo dado pela

Vir-



Virgem Maria nas mãos de Sinaõ tambem Carmelita, & Gèral santo dos Carmelitas. Sõ parece differença entre os dous nascimentos de Christo, & desta sagrada Religiaõ, que no nascimento de Christo o Pay era do Ceo, & a Mãy da terra: no nascimento dos Carmelitas, o Pay era da terra, & a Mãy do Ceo. Mas nesta troca do Ceo, & terra tinhaõ tanto de celestiaes estes nascimentos, & tanto de celestiaes estas duas peças, ou dividas do Habito Carmelitano; que a Mãy trouxe o Escapulario descendo do Ceo à terra; & o Pay lançou o Manto subindo da terra ao Ceo.

30 Não ha Religiaõ (poito que todas sejaõ santissimas) que tivesse taes principios, nem se possa gloriar de taes Progenitores. E como estes bemitos filhos foraõ duas vezes nascidos, & por duas gerações, ambas miraculosas, ambas singulares, ambas celestiaes, & divinas; não será excessõ de devoção, nem encarecimento de louvor, que com as mes-

mas vozes do Evangelho esclamemos neste dia duas vezes bemaventurados; bemaventurados por filhos de tal Mãy: *Beatus venter, qui te portavit*: & bemaventurados por filhos de tal Pay: *Beati qui audiunt Verbum Dei, & custodiunt illud*. Estas duas clausulas do Texto, & estes dous nascimentos seráo o fundamento, & materia do nosso discurso. Daime attençaõ, & ajudaime a pedir Graça. *Ave Maria.*

§ II.

*Beatus venter, qui te portavit.*

**A** Mayor excellencia da Virgem Maria, he ter Mãy do Filho de Deos: a mayor excellencia da sagrada Religiaõ Carmelitana, he serem os seus filhos; filhos da Mãy de Deos. Para esta gloriosa applicação não temos necessidade de mudar as palavras do Evangelho, senão de as estender mais hum pouco: não de as mudar de Mãy a Mãy, porque a Mãy he a mesma; sómente de as estender de Filho a filhos,

filhos, porque os filhos são diversos, posto que tão parecidos, como em seu lugar veremos.

32 Fallando o Espirito Santo do mesmo ventre virginal, de quem exclamou a voz do Evangelho: *Beatus venter*: diz assim no Capitulo septimo dos Canticos:

Cant.  
7.2.

*Venter tuus sicut aceruus tritici, vallatus lilijs.* O vosso bendito ventre, Senhora, he como hum monte de trigo cercado de lirios. Não reparo nos lirios, nem no trigo: reparo no monte. Os lirios (diz S. Ambrosio) denotão a pureza virginal do ventre santissimo: o trigo he o Filho, q̄ nelle, & delle nasceo, como disse o mesmo Christo:

Ioana.

12.24

*Nisi granum frumenti cadens in terram.* Mas daqui mesmo nasce a duvida. Porque se o trigo he hum só gram: *Granum frumenti*; como he hum monte de trigo: *Aceruus tritici*? O ventre bemaventurado, & o ventre cercado de lirios, de que falla hum, & outro Testamento, he o mesmo ventre virginal. Pois se o trigo, que nelle, & delle nasceo, he hum

só gram; como he hum monte? E se o gram he Christo, o monte que monte he? He o monte do Carmo: porque o gram de trigo, & o monte de trigo ambos são partos do mesmo ventre, ambos são filhos da mesma Mãe. Assim o definio, & declarou o supremo Oraculo da Igreja o Papa Xisto Quarto. Ouve as palavras, que são notaveis: *Venustissima Virgo Maria, quæ Dominum nostrum Iesum Christum admirabili cooperante virtute Spiritus Sancti genuit, ipsa produxit Ordinem Beate Marie de Monte Carmelo.* A fermosissima Virgem Maria, que por virtude admiravel do Espirito Santo gérou a nosso Senhor Jesu Christo, essa mesma Virgem produzio a Ordem da Nossa Senhora do Monte do Carmo. De forte que o gram de trigo, & o monte, ambos são parto do mesmo ventre, porque a mesma, & unica Mãe, que gerou hum Filho, produzio os outros. Quando gerou a Christo: *Beatus venter, qui te portavit*: quando produzio a Religião do Carmo: *Ven-*

*ter tuus, sicut aceruus tritici.*  
 Alli hum só Filho; aqui muitos filhos; mas no Filho que gerou, & nos filhos que produzio, & sempre a mesma Mãe: *Ipsa, ipsa produxit Ordinem Beatae Mariae de Monte Carmelo.*

33 Daqui se entenderá aquelle Texto de S. Lucas, em que tropeçou Elvidio, não só como mão Theologo, senão também como ruim Gramatico. Descrevendo S. Lucas o admiravel parto da Virgem Maria em Bellem, diz que pario a Senhora a seu Filho Primogenito: *Peperit Filium suum Primogenitum.* Primogenito? Logo a Virgem Maria teve outros filhos? Elvidio dizia blasfema; & hereticamente, que sim: E eu também digo, que sim catholicamente. A Virgem Maria tem Filho Primogenito, & filhos segundos: o Filho Primogenito he Christo: os filhos segundos são os seus Carmelitas. Onde Deos he o primeiro, bem se pôde ser segundo. Neste sentido refutaraõ a Elvidio, S. Anselmo, Ruper- to, & Guerrico Abb. de. Mas

porque a applicação destes Autores, he mais universal, tomemos as palavras de Christo, que não só nos deraõ o fundamento desta soberana prerogativa, mas também nos darão a razão della. A Christo, diz o Pontifice, que o gerou a Virgem Maria: *Genuit*: a Ordem, & Familia Carmelitana, diz, que a produzio: *Produxit.* E esta he a differença de Filho a filhos, & do Primogenito aos segundos. O Primogenito he Filho gerado: os segundos são filhos produzidos. Subamos hum ponto mais a cima, para melhor entender este. O Eterno Padre depois que gerou o Verbo, não pôde gerar outro Filho: mas ainda que não pôde gerar, pôde produzir: *Ad intra*, pôde produzir, & produz o Espirito Santo igual ao Filho: *Ad extra*, pôde produzir filhos; mas não iguaes, que são os filhos adoptivos, a quem faz participantes do mesmo Espirito: *Ut adoptio-* Galde:  
*nem filiorum reciperemus, mi-* 4. 5.  
*sit Deus Spiritum Filij sui in*  
*corda vestra.* O mesmo passa na Virgem Santissima, a quem  
 S. Aug-



S. Agostinho por isso chamou idéa de Deus: *Si formam Dei te appellem, digni existis.* Filho propriamente gerado, & natural não tem, nem pôde ter a Virgem Maria, mais que hum, aquelle que juntamente he Filho Unigenito do Padre: filhos porèm produzidos, & adoptivos, pôde a mesma soberana Mãe ter muitos, & estes são por especial prerogativa, & filiação os Religiosos Carmelitas, aos quaes produzio *ad extra*, dandolhe o nome, & adopção de filhos: & *ad intra* (que assim se pôde dizer) comunicandolhe, & produzindo nelles seu proprio Espirito (como veremos) *ipsa produxit.*

## §. III.

34. Eu bem sey, que entre o Filho natural, & os filhos adoptivos da Virgem, ha distancia infinita; mas nestes mesmos termos se me trasluz huma certa excellencia, que ainda na comparação de filhos a Filho, quasi parece ventajosa. Pergunto: Qual he mayor prerogativa,

& mayor excellencia, ser filho natural, ou filho adoptivo? A adopção he suplemêto da natureza; logo parece, que mayor cousa, & mais excellente, he ser filho por natureza, que por adopção? Com tudo, absoluta, & precisamente fallando, digo, que algũa cousa tem de mayor prerogativa ser filho adoptivo, que filho natural. No filho natural fundase a preferencia na filiação: no adoptivo, fundase a filiação na preferencia. O filho natural amase, porque he filho: o filho adoptivo he filho, porque se a a. Ser natural, he fortuna: ser adoptivo, he merecimento. A razão de toda esta differença he, porque os filhos naturaes são partos da natureza: os adoptivos são filhos da eleição. Nos primeiros não tem parte a vontade, nem o juizo: nos segundos tu to he juizo, & tudo vontade. Assim o notou advertidamente Santo Ambrosio na Epistola *ad Fesimū.* *Aut natura filios suscipimus, aut electione: in natura, casus est: in electione, judicium.* Os filhos, ou são por natureza;

ou por eleição : se por natureza, he caso: se por eleição, he juizo. Quanto vay da forte à escolha, tanto vay de hús filhos a outros. Se os pays escolhéraõ os filhos, muitos haviã de trocar os seus pelos alheos, & tal vez, antes não quereriaõ ter filhos, que taes filhos. Parecevos, que escolheria Adam a Caim, Noè a Cham, Isaac a Ismael, Jacob a Ruben, David a Absalão: Claro está que não. Mas contentase cada hum com aquelles filhos, que lhe couberã em forte; porque nesta parte tambem os filhos entrã em conta de bens de fortuna. Nos filhos adoptivos, he pelo contrario; porque como o escolher este, ou aquelle, depende da nossa eleição, da nossa vontade, do nosso juizo; muito errado será o juizo, & a vontade de quem não escolher n melhor de todos, o mais excellente; & o mais digno: *Non est dignus adoptari, nisi qui fortissimus meretur agnosci*: disse Cassiodôro. E a razão, que logo dá, he a mesma differença, que diziamos: *In sobole frequenter fallimur, igna-*

*vi autem esse nesciunt, quos judicia pepererunt.* Nos filhos naturaes não se satisfaz muitas vezes o dezejo, porque ainda que saõ partos da natureza, dàos a fortuna: nos adoptivos sempre o acerto, & a satisfação he segura; porque saõ filhos da eleyção, & partos do juizo: *Quos judicia pepererunt.*

35 Tal he, ou qualital (com ser infinita a distancia das pessoas) a differença, que se acha gloriosamente entre o Filho natural, & estes filhos adoptivos da Virgem Maria. O natural, & os adoptivos, hum, & outros saõ filhos da mesma Mã: mas Christo, Filho das entranhas de seu corpo: *Beatus venter qui te portavit*: Os Carmelitas, filhos das entranhas do seu filho: *Quos judicia pepererunt.* A mayor excellencia da Virgem Maria, & como lhe chama Santo Anselmo, estupenda, he, q̄ Maria, & Deos sejaõ Pays do mesmo Filho; & a mayor, que se pôde dizer desta sagrada Religião, he, que os Carmelitas, & Christo sejaõ filhos da mesma Mã. Nem Deos podia

da fazer mais a Mãe, que darlhe a seu Filho por Filho; nem Mãe podia fazer mais aos Carmelitas, que darlhe a seu Filho por Irmão. E ainda que Christo he Filho natural da mesma Mãe, & elles filhos adoptivos, a filiação natural he par-todo corpo: *Beatus venter*: a filiação adoptiva, parto do juizo: *Quos iudicia pepererunt*. Não sey, se me atreva a dizer nesta differença: *Quinimo Beati*. Mas vede, Ben-ditos Padres, de que juizo sois filhos. Não filhos do juizo de Jacob, co no Ma-nassés, & Efraim, nem do juizo de Augusto, ou Traja-no, como os seus adoptivos; mas filhos do juizo da Mãe de Deos. Vós, & os pensa-mentos da Mãe de Deos, sois filhos do mesmo juizo. Vede, se vos pôde saltar a sua memoria, sendo Irmãos legítimos de seus pensamêtos. Sô o Verbo Eterno he filho de melhor juizo que vós; porque elle he gerado pelo entendimento de seu Pai, & vós pelo juizo de sua Mãe.

## §. IV.

36 Mas passemos do juizo a vontade, que he a outra parte da Alma, que concorre para a adopção, ou geração dos filhos adoptivos. Fallando San. Tiago na adopção, & dignidade de filhos de Deos, a que fomos levantados pelos merecimentos de Christo, nota muito o Apostolo, & pondéra como cousa particular, que neste modo de geração nos gera Deos voluntariamente: *Voluntarie genuit nos Verbo veritatis*. A circumstancia de voluntaria he transcendente, & universal em todas as obras de Deos, & em todos os beneficios naturaes, & sobrenaturaes, que de sua liberalidade recebem os homens. Voluntariamente nos criou, voluntariamente nos remio, voluntariamente nos conserva, sustenta, & governa, & tudo quanto faz, ou não faz, he voluntariamente. Pois se a vontade, & o voluntario de Deos, he tão inseparavel de todas suas acções, como nesta da geração dos



dos filhos adoptivos faz tanta reflexão Santiago, & carga com tanto pezo em ser voluntaria: *Voluntarie genuit nos?* Das mesmas palavras do Apóstolo tirou S. Fulgencio a razão da differença. Já antes a tinha tocado S. Athanasio, & he digna de ambas. De tres cousas fez menção o Apóstolo naquellas palavras: do voluntario, da geração, & do verbo: *Voluntarie genuit nos verbo veritatis*. Diz agora S. Fulgencio: *Nos Deus voluntarie genuit, quia voluntas generationem præcessit: in Unigeniti autem generatione nulla generantis præcessit voluntas, ubi sine initio naturali permanet æterna nativitas*. A geração eterna, com que o Padre gera o Verbo, não he, nem pôde ser voluntaria; porque o Filho he gerado pelo acto de entendimento, com que o Padre se conhece, & comprehende a sy mesmo, antecedente a todo acto da vontade. E como a geração do Filho natural não he voluntaria, nem livre, senão necessaria. Por isso o Apóstolo quando fallou na geração dos filhos adopti-

vos, carregou tanto na circumstancia de ser voluntaria: *Voluntarie genuit nos*: mostrando a differença; & contrapezando a desigualdade, como se dissera. Ainda que Deos não pôde gerar mais que hum Filho natural; pôde com tudo gerar, & gera muitos filhos adoptivos: & posto que estes não tenham o mesmo ser, os mesmos attributos, & a mesma igualdade com Deos; tem porém hũa circumstancia, com que muito se contrapeza essa desigualdade; porque se a geração adoptiva tem de menos o não ser natural, tem de mais o ser voluntaria. E esta circumstancia de ser voluntaria he de tanto pezo, & tanto preço, que quasi se supre o excesso da primeira geração cõ o voluntario da segunda. Na primeira dá o Padre ao Filho natural todo o ser divino; mas sem concurso da vontade: na segunda dá o mesmo Padre aos filhos adoptivos só a participação de se ser, mas voluntariamente: *Voluntarie genuit nos*. Não me detenho em applicar à Mãe, o que tenho dito do

Pay; porque vou por diante.

37 Perguntaõ os Theologos, se Christo he Filho natural de Deos, ou Filho adoptivo? Em quanto Deos, & em quanto Verbo, não ha duvida, que he Filho natural. Em quanto homem, Scotto, & muitos outros differaõ, que era Filho adoptivo. Mas a conclusaõ mais commua, mais recebida; & mais certa com S. Thomas, he, que tambem em quanto homem he Filho natural. Daqui se segue, que Christo he duas vezes, & por dous modos Filho natural de Deos, hua pela geraçaõ eterna, outra pela geraçaõ temporal. Mas porq̃ razaõ quiz Deos, que o seu Filho Unigenito, & natural fosse duas vezes seu Filho, & como não contente com o ter gerado hua vez, o quiz gerar outra? Porque ainda que na primeira geraçaõ estava satisfeita a natureza, parece, que não estava satisfeito o amor: & para satisfacaõ do mesmo amor, não só quiz, que fosse Filho seu por natureza, se não Filho por natureza, &

por eleiçaõ: hũa vez Filho natural com todas as propriedades de natural: & outra vez Filho natural, mas com alguma propriedade de adoptivo. Na primeira geraçaõ do Filho de Deos, como vimos, não teve parte algua a vontade, porque foy geraçaõ necessaria, & não livre. Pois para que a vontade, & o amor tenha tambem parte na geraçaõ do Filho, torne-se o Filho a gerar outra vez, & assim como he Filho natural por natureza, seja tambem Filho natural por eleiçaõ. Foy pensamento altissimo de S. Hipolyto em hũas difficultosas palavras, em q̃ parece, que ainda diz mais: mas só isto he o que disse, & quiz dizer: *Qualem igitur Filium suum Deus per carnem misit, nisi Verbum; quod à principio, scilicet, Filium vocavit, quia futurum erat, ut ortum caperet. Et cum Filius vocatur, commune nomen amoris erga homines sumit. Nec enim Verbum per se, & sine carne perfectus Filiuserat, cum tamen perfectum esset Verbum Unigenitus.* O Filho Unigenito de Deos ( diz Hipolyto ) antes de



de encarnar, & ab eterno, sempre foy perfeito Filho quanto à perfeição, & inteireza infinita da natureza; mas quanto à satisfação, & nome do amor, faltavalhe o concurso da vontade, porque era gerado necessaria, & não livremente, por natureza, & não por eleição: & por isso desde a mesma eternidade lhe decretou, & como adoptou Deos outra geração em tempo, para que se suprisse, & como aperfeiçoasse na segunda, o que sem imperfeição (antes com summa perfeição) não pode ter na primeira. Na primeira foy o Verbo Filho da natureza fecundissima do Padre, mas sem affecto, como diz S. Gregorio Nisseno: *Pater Filium genuit sine affectu*. Na segunda uniole o affecto à natureza, & não contente o Padre com amar o Filho, depois que o gerou, quilo gerar outra vez amando, & porque o amava: & que assim como de antes se chamava Filho do seu entendimento, se chamasse tambem Filho do seu amor: *Filij dilectionis suae*: diz S. Paulo.

38 Ellas são as vestias prerogativas, filhos da Virgem do Carmo: que parece competio a Mãy com o Pay, como Rebecca com Jacob, elle no amor do filho primetro, & ella no amor dos segundos. Sois filhos da Virgem Maria; mas que filhos: Filhos do seu entendimento, & da sua vontade, do seu juizo, & do seu amor. O seu juizo vos preferio, & o seu amor vos elegeo: o seu juizo vos concebeo, & o seu amor vos gerou. Não sois filhos do ventre virginal de Maria, porque esse he privilegio singular do Filho de Deos, & seu: *Beatus venter, qui te portavit*. Mas com prerogativa, que não parece menor, antes em certo modo mais sublime, sois filhos das entranhas da sua Alma: na sua Alma concebidos, na sua Alma gerados, & da sua Alma nascidos. E quem negará precisamente considerado, que he mais nobre, & mais excellente modo de geração ser concebido, & gerado na Alma, que concebido: & gerado no corpo? O mesmo Christo fez a comparação neste mesmo



caso, & o mesmo Christo o decidio, & resolveo assim. Beatificou Marcella o ventre santissimo da Virgem, por haver concebido, & gerado o Christo: *Beatus venter, qui te portavit*. E que respondeo o Divino Mestre? *Quinimo beati, qui audiunt verbū Dei, & custodiunt illud*. Antes te digo, que mais bemaventurados são os que me concebem, & gerão no coração, & na Alma, ou seja a minha mesma Mãe, ou qualquer outro. Este he o natural sentido daquellas palavras, como expõem S. Augustinho, & todos os Interpretes. De forte, que de dous modos concebeo, & gerou a Virgem Maria a Christo; concebeo no ventre, & concebeo no coração: gerou no corpo, & gerou na Alma; & este segundo modo de conceber, & gerar, foy muito mais nobre, & muito mais excellente que o primeiro: *Felicius Christum corde, quam ventre gestavit*: diz S. Augustinho. Licença nos dá logo o mesmo Christo, para dizermos destes segundos filhos de sua Mãe, ainda em comparação do

*beatus venter, quinimo beati*. Porque tendo Christo, & os Carmelitas filhos da mesma Senhora, elle nesta confidência he Filho natural, & elles filhos adoptivos; elle concebido no ventre de Maria, & elles no coração; elle no corpo, & elles na Alma; porque são filhos do seu juizo, & do seu amor.

## S. V.

39 Muito parece que tinhamos dito, se a universalidade de deste grande privilegio lhe não tirara o preço de raro, & a estimação de singular. Vejo, que me estão dizendo os Doutos, & muito mais os interessados, que ser filhos adoptivos da Virgem Maria, nam he prerogativa particular desta só Religião, senão de muitas outras Congregações, & Communidades approvadas tambem pela Sê Apostolica, que debaixo do mesmo nome fervem, & venerão a Mãe de Deos. Estes sam os primeiros, & maiores oppositores. Os segundos sam todos os devotos da mesma Senhora, que com

par.

particular affecto, & obsequio se lhe tem dedicado; porque ninguem a quiz receber por Mãe, que ella o não aceitasse por filho. Quando Christo na Cruz disse a S. João: *Ecce Mater tua*: acrescenta logo o mesmo Evangelista: *Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*. Ou como outros lem: *in suam*. Que desde aquella hora a recebeu o Discipulo por sua. Onde he muito de notar, que da parte de João diz o Texto, que recebeu a Senhora por Mãe, mas da parte da Senhora não diz, que o aceitou por filho. Pois se diz, que elle a recebeu, porque não diz, que ella o aceitou? Porque não era necessario dizer se. Tanto que recebemos a Virgem Maria por Mãe, logo ella nos aceita por filhos, sem ser necessaria outra declaração: *Expressit, quod magis dubium esse poterat: tacuit quod minus erat dubium*: commenta Salmeirão. A duvida está em nós a querermos por Mãe; em a benigníssima Senhora nos aceitar por filhos, não ha duvida. Oh que grande consolação para todo o

peccador! Mas ainda temos mais oppositores, que são todos os Fieis, qualquer que sejam, porque todos os Christãos são filhos da Mãe de Christo. Assim o dizem S. Agostinho, Origines, S. Anselmo, Ruperto, & outros muitos Padres. A razão he, porque pela união da Fè, & pela regeneração do Baptismo todos os Fieis somos membros de Christo, que he a cabeça deste corpo mystico; & a Mãe de Christo he Mãe de todos seus membros: *Ipsa unica virgo Mater, quæ se Patris unicum genuisse gloria-tur, eundem unicum suum in omnibus membris ejus amplectitur, omniumque, in quibus Christum suum formatum, vel formari cognoscit, Matrem se vocari non confunditur*: diz Guerrico. E Geliberto Abade, ainda cô palavras mais breves, & mais vivas: *Mater Christi, Mater est membrorum Christi: unde etiam ab omnibus Mater appellatur, & ab omnibus cultu debito, ut Mater honoratur*. Pois se todos os Christãos, se todos os devotos da Virgem, se todos os que por instituto se dedicão



a seu serviço debayxo do nome, & patrocinio de Maria Santissima, são, & se chamaõ verdadeiramente filhos desta Senhora; que prerogativa he esta da Religião Carmelitana, que tanto atègora encarecemos? Se elles só forão filhos da Mãe de Deos, era hũa soberania singularissima, & ferem a exceção de todos os homens: porém sendo esta mesma graça de tantos, he grande, he excellente, he gloriosa, sim: Mas parece, que não tem nada de singular? Antes por isso mesmo digo, que he singular, & singularissima. Porque serem elles os filhos da Senhora, quando a Senhora he Mãe de tantos, & tão illustres filhos, essa he a prerogativa, que não tem par.

41 Não ha cousa que mais me admire na Historia Evangelica, que ver a pompa amorosa, & estylo singular, com que S. João Evangelista calando o nome proprio, cõ que nomea aos outros Apostolos, quando fãlla de sy, se chama sempre o Discipulo amado: *Discipulum, quem diligebat Jesus.* Tende mão

Agua divina. E Pedro, & André, & os demais não tam Discipulos de Jesus? Sim são, & primeyro Discipulos que vòs. E Pedro, & André não são também amados? Sim são, & primeiro amados, primeiro escolhidos, primeiro chamados. Pois se os outros Apostolos também são Discipulos, & Discipulos amados, que exceção, ou que prerogativa he esta, de que tanto vos prezais? He a mayor, & a mais singular, que podia ser. Se não ouvera outros Discipulos, & outros amados, não era tam excessivo louvor; mas havendo tantos Discipulos, & tantos amados, que João seja o Discipulo amado, essa he a gloria singularissima de João. Não está a singularidade em ser só, nem a grandeza em ser grande; entre muitos ser o só, & entre grandes ser o grande, essa he a singularidade. O mesmo digo dos filhos de Maria; mas quero que primeiro nolo diga o mesmo S. João. A ultima clausula do Testamento de Christo na morte, foy declarar sua Mãe a S. João, & S. João.



João a sua Mãe; ella por Mãe, & elle por filho: *Ecce filius tuus*: *ecce Mater tua*. Pergunto. E por esta clausula ficáraõ excluidos os outros Apostolos? Não. E assim o declarou o mesmo Teitador Christo de pois de sua Resurreição, quando mandou as Marias aos Apostolos, dizendo: *Itē, nuntiate fratribus meis*: Ide, levay as novas a meus Irmãos. Pois se os Apostolos depois desta nomeação de filho em S. João ficáraõ tambem Irmãos de Christo, & filhos de sua Mãe; que mais lhe deu Christo a elle, q̃ aos outros? E se em João foy privilegio especial; porque o estendeo aos demais? Para que fosse mais feu; & mais excellente a especialidade. Deulhe a companhia para fazer singular, & a comparação para o fazer incomparavel. Os outros Apostolos tambem Irmãos de Christo: os outros Apostolos tambem filhos de Maria; mas João entre todos estes filhos, o filho: *Ecce filius tuus*. Assim como S. João em respeito de Christo entre os Discipulos, he o Discipulo,

& entre os amados, o amado; assim em respeito da Virgem entre os filhos, he o filho. Aos outros deu Christo o nome, a João a antonomasia: aos outros a filiação, a João a especialidade de filho: *Ecce filius tuus, ecce Mater tua*.

42 Já agora me haveis entendido, & quam proprio, & particular he desta bem dita Religião o privilegio singular de filhos de Maria. Filhos com os demais, mas não filhos como os demais: com especial eleição, com especial amor, com especial nome, com especial prerogativa, emfim com especial filiação, como entre os demais filhos, elles os filhos. Em tres Gerarchias particulares dividimos os filhos desta Senhora, cada hum de mayor a mayor excellencia. Na primeira, & infima entrão todos os Christãos, na segunda, & meya todos os devotos da Virgem, na terceira, & suprema, todos os dedicados a seu serviço com particular instituto. Mas sobre todas estas Gerarchias, verdadeiramente Angelicas, a especialmēte

escolhida, & como escolhida amada da Rainha dos Anjos, he a sua Familia Carmelitana. O mesmo Christo Author desta graça (como de todas) nos ha de dar a confirmação della. Por boca, & em figura de Salamaõ no Cap. Sexto dos Canticos, diz assim: *Sexaginta sunt Reginae: & octoginta concubinae, & adolescentularum non est numerus: una est columba mea, perfecta mea: una est Mater sua, electa genitrici sua.* Todos os Padres, & Expositores concordão, em que nas tres differenças desta divisaõ, Rainhas, mulheres segundas, & Damas, se comprehendem tres estados, ou ordens de Almas, as quaes em mayor, ou menor grão de perfeiçã, & uniaõ com Christo, todas são esposas suas, & filhas de sua Mãy. E atèqui temos bem distintas, & expressas as tres Gerarchias, que diziamos, de filhos adoptivos da Senhora. O que mais acrescenta Salamaõ, he, que entre estas tres Gerarchias, ou ordens, & sobre todas ellas, ha hũa, que he a unica, & singularmente es-

colhida de sua Mãy: *Una est Mater sua, electa genitrici sua.* Mas qual he esta unica, & singularmente escolhida? Ponderay bem as palavras, & vereis, como não he, nem pôde ser outra, que a Religiãõ Carmelitana: *Una est Mater sua, electa genitrici sua.* Não diz só, que he unica, & escolhida de sua Mãy: *Mater sua:* senão nomeadamente de sua Mãy, que a gerou: *Genitrici sua:* distinguindo na mesma maternidade dous nomes, & dous modos de ser Mãy. De todas as outras Ordens de filhos seus, he Mãy a Virgem santissima, mas da Ordem Carmelitana, he Mãy, & genitrici; porque a gerou, & produzio, como dissemos: *Ipsa produxit Ordinem Beate Mariae de Monte Carmelo.* E porque o modo de produzir, & gerar estes filhos, soy a eleiçã especial, que delles fez; por isso juntou logo, & declarou a mesma eleiçã: *Electa genitrici sua.* Dos outros he Mãy, porque elles por sua devaçã, & affecto elegerã a Senhora: dos Carmelitas he Mãy, & genitrici, porque ella por especial eleiçã

Cant.  
6. 7.  
& 8.



eleiçam os elegeo : *Electa genitrici suæ.* E por isso unicos filhos entre tantos filhos, & unica Ordem entre tantos institutos: *Una est Matri suæ, electa genitrici suæ.*

43 Houve-se a Senhora na eleiçam da Ordem Carmelita-na, ouve-se esta Mãy na eleiçam destes filhos, como se houve Deos na eleiçam de sua Mãy. Para Deos eleger por Mãy a Virgem Maria, fez primeiro tres eleições, & tres separações de melhor, que havia no mundo. De todos os povos elegeo, & separou primeiro hum povo, que foy o Povo Hebreo em Abraham: de todas as Tribus desse Povo elegeo, & separou logo hũa Tribu, que foy a de Juda: de todas as familias dessa Tribu elegeo, & separou depois hũa familia, que foy a familia de David: ultimamente dessa familia elegeo hũa pessoa a mais digna, que foy a Virgem Maria:

*Ad Virgmem desponsatam vno, de domo David.* O mesmo fez a Mãy de Deos na eleiçãõ destes filhos, para que entre todos os seus filhos, elles fossem os unicos,

& o escolhido dos escolhidos: *Una est Matri suæ, electa genitrici suæ.* De todos os povos, & gêtes do mundo escolheo o Povo Christão, que são os seus filhos por sé: de todos os Christãos escolheo os seus devotos, que são os seus filhos por affecto: de todos os seus devotos escolheo as Congregações, que a servem debaixo de seu nome, & patrocinio, que são os seus filhos por instituto: & finalmente de todos os institutos passados, presentes, & futuros escolheo a Ordem do Monte Carmelo, para que ella fosse a unica, & escolhida entre todos os outros filhos; & sobre todos elles sua: *Matri suæ, electa genitrici suæ.* Todos os outros com mais, ou menos prerogativa, & sempre com grande dignidade, são filhos da Virgem Maria, mas os Carmelitas são os seus filhos, os seus: *Matri suæ: genitrici suæ.*

44. Em respeito dos mesmos Pays hũa cousa he ser filho seu, & outra muito diferente ser o seu filho. Jacob tinha tantos filhos, como sabemos, mas o seu filho era Joseph



Joseph. Entre os outros filhos tambem havia tres distincções : huns eram de Bala, outros de Zepha, outros de Lia; mas Joseph, que era o primogenito de Rachel, esse era o seu filho. Esta foy a a luzaõ deshumana, com que os invejosos irmãos acompanháraõ o recado da tunica ensanguentada : *Vide, utrum*  
 37-32 *tunica filij tui sit, an non?* E esta foy a energia da dor, com que Jacob reconhecedo, respondeo : *Tunica filij mei est.* Os filhos chamarão, lhe o vosso filhos: *Filij tui:* & o Pay chamoulhe o meu filho : *Filij mei:* porque ainda que todos eram filhos de Jacob, Joseph era o seu filho. E para mayor expressãõ do que nenhum delles duuidava, ajuntandose ( diz o Texto ) todos os filhos para consolar o Pay : *Congregatus cunctis liberis ejus, ut lenirent dolorem patris:* o que lhes disse, foy:  
 35. *Descendam ad filium meum lugens in Infernum.* Naõ quero outra consolaçam, senam a morte, para hir buscar, & ver a meu filho. Pois todos estes, que aqui tendes presentes, nam sam tambem filhos

vossos? Sim sam : sam meus filhos, mas nam sam o meu filho. Os outros tambem eraõ filhos, nam o negava Jacob; mas o seu filho era Joseph. Vay muito de ser filho, a ser o seu filho. Esta he a differença, com que na eleyçam da Virgem Maria, sendo tantos os seus filhos, & todos queridos, se distinguem muito huns dos outros. Os de mais sam filhos da Senhora; mas os Carmelitas saõ os seus filhos : *Una est Mater sua, electa genitrici sua.*

## §. VI.

45 Sem nos apartarmos da hystoria de Joseph, mostrarey o instrumento autentico, & o padraõ firmissimo desta differença. Dix o Texto Sagrado, que Jacob amava a Joseph sobre todos os outros filhos: *Israel diligebat Joseph super omnes filios suos.* E este excessõ, & differença do amor do Pay, diz o mesmo Texto, que o viam muito bem os outros irmãos de Joseph : *Videntes autem fratres ejus, quod à patre plus cunctis filijs amaretur.* O amor  
 4 de

de hum affecto tam invili-  
vel, como a mesma Alma  
onde nasce, & onde vive. E se  
o amor nam se vê; como vião  
os outros filhos o amor de  
Jacob, & o viam tam distin-  
tamente, que conheciam sem-  
nenhã da vida ser Joseph o  
mais amado: *Videntes quod  
à patre plus cunctis filijs ama-  
retur.* Viraõno pelos effeitos,  
& distinguiraõno pelas co-  
res: *Fecit ei tunicam polymi-  
tam.* Fez Jacob a Joseph hã-  
tunica variada de cores, mais  
nobre que aos outros; & este  
foy o final manifesto, por on-  
de conheceraõ a differença.  
Quereis ver como os Carme-  
litas sã os Jozès da Virgem  
Maria? Olhay para aquelle  
Escapulario, que tem nas  
mãos, que a mesma Senhora  
lhes deu, & fez só para elles:  
*Fecit ei tunicam polymitam.*  
*Polymitam*, quer dizer varia-  
da de cores. Aquellas duas  
fexas tiradas das guardarrou-  
pas do Ceo, com que a Se-  
nhora variou o Habito bran-  
co de Elias, sã o caracter  
do feu amor, & o final visi-  
vel de serem estes filhos, en-  
tre todos os outros, os seus.

46. Bem sey, que nam foy

só Joseph o invejado pela  
singularidade do vestido.  
Muitas linguas, & penas ou-  
ve, que quizeram escurecer,  
& impugnar esta gloria, &  
despir della aos Religiosos  
Carmelitas, como os inve-  
josos Irmãos despiram a tu-  
nica a Joseph. Mas já não  
pódem ladrar estes Cerbe-  
ros, porque lhes tapou a bo-  
ca a Igreja com tantas Bullas  
dos Summos Pontifices. De-  
claraõ, & confirmaraõ esta  
verdade, Alexandre Quinto,  
Clemente Septimo, Paulo  
Terceiro, Paulo Quinto,  
Gregorio Decimoterccio, &  
outros: & primeiro que to-  
dos Joã Vigesimo segundo.  
Ao qual appareceo a mesma  
Senhora, & lhe revelou, que  
seria promovido ao Pontifi-  
cado, com condiçaõ, & pro-  
messas, que confirmaria a cer-  
teza, & privilegios do feu  
Escapulario, a que o mesmo  
Pontifice chama: *Habitus  
sancti signum.* Quiz a Vir-  
gem, depois de dar esta pre-  
nda aos Carmelitas, tornala a  
reconhecer por sua, & dizer,  
como Jacob: *Hæc est tunica  
filii mei.* Esta, esta he a Tunica  
dos meus filhos. Que

n uito



nuito logo, que haja invejosos? Deixayvos, que tem muita razaõ. Eu estou muito bem com as invejas bem nascidas, ainda entre os filhos dos mesmos pays: Envejou Caim a Abel: & porque o nam havia de invejar? Invejoulhe o ser mais bem visto de Deos: & teve tanta razãõ, como nam tem nenhũa os que invejam outras cousas. Só a graça de Deos fe ha de invejar, & depois della (que sempre andaõ juntas) a graça da Mãy de Deos. Porque nam havia de invejar ao filho segundo o outro Irmão, se vio que o pay o vestia com primeira estola: *Proferte stolam primam?* Se aquella he a primeira éstola da Mãy de Deos; porque nam ham de ser invejados estes filhos? Elles sam os filhos segundos da Virgem, em respeito de Christo, & a sua estola he a primeira em respeito de todos os outros filhos. Vestio ao Primogenito natural, & vestio aos primogenitos adoptivos, & a hum, & outros assinalou, & distinguio com a diviza das cores. Quando lhe perguntáram a

Senhora, qual era o seu amado sobre todos: *Qualis est dilectus tuus ex dilecto?* Respondeo, que era branco, & encarnado, escolhido entre milhares: *Dilectus meus candidus, & rubicundus, electus ex millibus.* Ao Filho amado sobre todos, vestio do encarnado da Humanidade; sobre o branco da Divindade: aos filhos amados sobre todos, vestio-os do pardo teu, sobre o branco de Elias.

47 No Capitulo 19. do terceiro Livro dos Reys, lançou Elias o Manto sobre Eliseu, que foy deitarlhe o Habito da sua Religião, como dizem grandes Expositores daquelle lugar, & se provou logo com a renunciaçam, que Eliseu fez de seus bens, & da casa de seu pay, seguindo sempre, & obedecendo a Elias. Dalli a tempos, como se conta no quarto Livro, Capitulo Segundo, despediohe Elias de Eliseu, dizendolhe, que pedisse o que queria: & pediu, que se dobrasse nelle o seu Espirito: *Fiat in me Spiritus tuus duplex.* Respondeo Elias, que era coula difficil, a que



que pedira; mas que lhe feria concedida, com condiçãõ, que o visse, quando le auzentasse delle: *Si videris me, quando tollar à te.* Aparece nisto o carro de fogo, voa Elias pelos ares, rasga Eliseu as suas vestiduras: *Scidit vestimenta sua.* E depois levantou, & tomou para sy a capa de Elias, que lhe tinha cahido là de cima, quando hia voando: *Levavit pallium Elia, quod ceciderat ei.* Infi-  
 nitas cousas havia que ponderar neste famoso successo. Primeiramente parece demasiado dezejo, & ainda atrevimento, pedir Eliseu o espirito de Elias dobrado: quanto mais, que nem elle lhe podia dar o seu espirito, & muito menos o que nam tinha. E se Deos lhe havia de dar esse espirito, que importava que Eliseu visse, ou nam visse a Elias depois de arrebatado, & partido? E se Eliseu já tinha o habito de Elias, para que lho deita segunda vez? E se lho queria dar, porque lho não deu na terra, em quanto estava com elle? E finalmente, porque rasga o seu vestido Eliseu, si-

cando com hum, & outro, com o seu rasgado, & com o cahido do Ceo inteiro?

48 Tudo isto nam foy mais que huma figura profetica do que depois havia de succeder à Religião Carmelitana, que em Eliseu, como em cabeça, se representava. Pedio profeticamente Eliseu, que se lhe dobrasse o espirito; porque o espirito, que tinha recebido na Ley Escrita, se lhe havia de dobrar, & aperfeçoar na Ley da Graça; mas não por meyo de Elias. Prov. se do mesmo Texto: porque quando Elias a primeira vez lançou o manto sobre Eliseu, disse-lhe, que elle tinha feito de sua parte quanto podia: *Quod enim me merat, feci tibi.* Lo. 19. 21. Logo não era Elias o que lhe havia de dar segunda vez o habito, nem o que lhe havia de dobrar o espirito; & por isso Eliseu nam disse: *Damibi: senaõ: Fiat in me:* E Elias quando respondeo à petição, não disse: *Dabo: senaõ: Erit tibi.* Era pois o mysterio representado profeticamente nesta figura, que os successores de Elias ha-

viaõ

vião de receber outra vestidura, & que com ella se lhes havia de dobrar o espirito, como succedeo com o sagrado Escapulario. Por isso esta segunda vez não foy dada a vestidura na terra, senão cahida do Ceo. E por isso Elias pediu a condição, de que o vissem depois do partido; porque se os Carmelitas se não conservassem no mesmo instituto, tendo sempre a Elias dante dos olhos, nam mereceriaõ este favor da Mãe de Deos, nem a mesma Senhora os visitaria no Monte Carmelo, como visitava frequentemente; nem elles no mesmo lugar lhe edificariaõ, ainda antes de sua Assumpção, o primeiro templo. E por isso com admiravel propriedade Eliseu rasgou o habito, que tinha recebido de Elias, & levantou, & tomou o que cahio do Ceo, porque assim o fizeraõ os Carmelitas, abrindo a vestidura antiga de Elias, & fazendo della o manto branco, & tomando o Escapulario pardo, & a tunica da mesma cor, com que ficaraõ inteiramente vestidos, & finalados

por filhos da Santissima Mãe.

49 Succedeolhe à Senhora com Elias o mesmo, que a Jacob com Labaõ. Concertouse Labaõ com Jacob, que todos os cordeiros, que nascessem de duas cores, seriam de Jacob, & os que sahisssem brancos, seriaõ seus: & a este fim deulhe só as ovelhas brancas, para que os cordeiros sahisssem tambem brancos. Porém Jacob pondo diante dos olhos às ovelhas certas varas, nascião os cordeiros de duas cores: *Factum est, ut parerent maculosa, & diverso colore respersa*. Assim no Monte Carmelo, em quanto a Religião Carmelitana teve diante dos olhos só a Elias: *Si videris me, quando tollar à te*: eraõ os seus cordeiros brancos da cor do habito de Elias, como refere S. Epifanio, que o vio vestido sua Mãe, quando o concebeo; porém depois que se lhe variou este objecto, & se lhe poz diante dos olhos a vara da raiz de Jessè, a Virgema Santissima com o Escapulario pardo, sahiraõ dalli por diante todos os cordeiros vestidos

afidos de lã de duas cores: *Diverſo colore & rſperſa*. E por iſſo ſinalados com o character, & diviza de ſua Mã, como filhos eſpeciaes, ſingulares, & mais ſeus; & diſtintos de todos os outros.

§. VII.

50 Parece, que temos ſatisfeito à evidencia deſta glorioſa eſpecialidade, & differença; & só nos reſta moſtrar a razião, & fundamentos della, que não ſerão menos glorioſos. A filiaçam adoptiva, como ſe funda, nam em caſo, ou fortuna da natureza, ſenaõ em eleiçam do juizo, & da vontade, neceſſariamente ſuppoem merecimento; & quanto o juizo he mais ſublime, & a vontade mais recta, tanto maior merecimento ſuppõe. Qual he logo, ou quaes ſão os merecimentos, por cuja ſingularidade, & grandeza merecêraõ os filhos da Religiam Carmelitana ſer preferidos, & antepoſtos a todos os outros na eleiçam da Mã de Deos? Confefſo, que em materia tão grave, & em que

todas as ſagradas Religiões, pòdem allegar tantos, & tão illuſtres titulos de merecimentos, de obſequio, de devaçãõ; & de ſerviços tão particulares, feitos à Virgem Santiffima, não me ſoube por muito tempo reſolver, atè que o meſmo Evangelho por caminho tão extraordinario, como logo vereis, me guiou a acertar com a verdadeira razião, cu a que eu tenho por tal.

51 Digo, que foraõ preferidos os Carmelitas pela grande ſemelhança, que eſta ſagrada Religiaõ, deſde ſeus antiquiffimos principios, teve com Chriſto. Era razião, que aquelles foſſem preferidos na eleiçam de filhos adoptivos, que mais ſemelhantes, & mais conformes eraõ ao Filho natural. Governou ſe a Mã de Deos neſte decreto da ſua eleiçam pelas meſmas idéas das eleiçes, & decretos divinos. Como decretou Deos ab æterno os ſeus filhos adoptivos? Diſſe S. Paulo no Capitulo oitavo da Epiftola ad Romanos: *Quos præſcivit, & prædeſtinavit, conformes fieri imaginis.*

Rem.  
8. 29.



*gimus Filij sui, ut sit ipse Primogenitus in multis fratribus.*  
 Os que Deos predestinou para filhos adoptivos, predestinou-os tambem para serem semelhantes, & conformes a seu Filho natural, para que o Filho natural seja o Primogenito, & os adoptivos, segundos. De maneira que como os filhos do mesmo Pay todos são irmãos; he bem que sejam parecidos, & semelhantes; & como Christo, que he o Primogenito, he tambem o exemplar dos demais, para que os adoptivos, que são os segundos, lhe sejam semelhantes; he necessario, que se recretem por elle, & se conformem com elle, porque de outro modo seriam irmãos, & não seriam parecidos. Esta he a fórma dos decretos de Deos das suas eleições; & tal foy o da Virgem Maria nesta sua; só com huma differença: que Deos faz semelhantes aos que quer adoptar por filhos; & a Senhora adoptou por filhos aos que achou semelhantes. Elias lhe deu a semelhança, & a Senhora a adopção; mas a adopção

fundada na semelhança: *Conformes imaginis Filij sui, ut sit ipse Primogenitus in multis fratribus.*

52 Quanta fosse desde seu principio a semelhança dos Carmelitas com Christo, isto he dos primogenitos adoptivos da Senhora com o seu Primogenito natural, testificou-o Salamaão, não menos, que nomeando aos Carmelitas por seu proprio nome. Descreve o Esposo a Esposa no Capitulo septimo dos Canticos, retratando suas perfeições humanas, & chegando à cabeça, faz esta notavel comparação: *Caput tuum ut Carmelus.* A vossa cabeça, Espo-  
 sa minha, he como o Monte Carmelo. Não me espanto, que Salamaão compare a cabeça da Esposa a hum monte, porque as suas comparações são tão extraordinarias, como a sua sabedoria; mas porque mais ao Monte Carmelo, que a outro? Saybamos qual he a cabeça comparada, & logo veremos a propriedade da comparação. A Esposa, de que se trata nos Canticos, he a Igreja: a cabe-

a cabeça desta Espôta, & do corpo mystico da Igreja, he Christo: *Et ipsum dedit caput supra omnem Ecclesiam, quæ est corpus ipsius*: diz S. Paulo: E querendo comparar Salamam a Christo com algũa cousa da terra, não achou outra, que fosse mais semelhante a elle, que o Monte Carmelo, porque era habitado dos Carmelitas. Justo Orgeitano: *In Carmelo monte Sarrætus Elias, & Eliseus saepe receptaculum habuerunt, quæ propter in capite Ecclesiæ Dominus noster Jesu Christo, quo sublimius nihil est, justis habitaculum recipiunt.* Muytos Varões justos, & Santos fizeram celebres, & famosos outros montes de Israel, & fóra d'elle; mas não compára Salamam a Christo, nem ao monte Sinay, venerado pela Ley de Moysès, nem ao monte Moria, santificado cõ o sacrificio de Abrahaõ, nem ao monte Olivete, regado cõ as lagrimas de David, nem ao monte Libano, frequentado de Josias, & Ezechias; mas só, & singularmente ao monte Carmelo, porque era o solar nobilissimo dos Car-

melitas, consagrado com a santidade de sua vida, & instituto. E não ouve naquelles tempos nem outra vida, nem outro instituto tam semelhante a Christo. E senão, appareça Christo no mundo, & vejamos a quem o compáram os homens, & a quem dizem, que he semelhante.

53. Perguntou Christo aos Apostolos: *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* Que opiniaõ havia d'elle no Povo, quem diziam que era? E respondêraõ: *Alij Joannem Baptistam, alij autem Eliam, alij verò Jeremiam, aut unum ex Prophetis.* Huns dizem, Senhor, que sois o Bautista, outros Elias, outros Jeremias, ou algum dos Profetas. Bravos inimigos são os homens da idade, em que nascêraõ. Mais depressa crem que pôdem rescucitar os grandes homens passados, que nascer de novo outros tam grandes como elles. Sêpre a inveja foy vicio de vivos, & dos presentes: Eatê Deos de pois que se segeitou a nascer, não ficou izento desta injuria do tempo. Mas supposto que cuydayam, &

*Mat. 16.13*

*ibid. 14.*



diziam, que era hum dos antigos; pareciam a mim, que o haviaõ de comparar com os Reys, & não com os Profetas; porque o Messias era esperado como Rey: & Christo, como Rey foy acclamado, & adorado dos Magos, titulo que tanto sangue custou aos Innocêtes: & as Turbas o quizerão levantar por Rey no deserto, & finalmente em Jerusalem o receberam com triunfo, & applausos publicos de Rey: *Benedictus qui venit in nomine Domini,*

Man. R. x Israel. Com tudo era tanta a semelhança, q̃ Christo tinha com os Carmelitas; & os Carmelitas com Christo; que a ninguem lhe parecia senão Carmelita. Elias era Carmelita, & o primeiro Pay, & Fundador dos Carmelitas, como consta de toda a Escritura. O Burtista era Carmelita, como dizem S. Gregorio Nazianzeno, S. Macario, S. Antonino: Jeremias era Carmelita, senão no lugar, ao menos no instituto da vida, como se colhe de S. Jeronymo na prefação do mesmo Profeta: os outros Profetas, também

muytos eram Carmelitas: tanto assim, que a Religião Carmelitana pelo nome mais commum se chamava: *Cœtus Prophetarum*: Congregação dos Profetas. E como os Carmelitas desde seu nascimento torão tam semelhãtes, & tam parecidos a Christo; havendo a Mãe de Deos de dar Irmãos adoptivos ao seu Filho natural, & ao seu Primogenito filhos segundados: claro está, que estes não haviam, nem deviam ser outros, senão aquelles, que erãõ mais semelhantes, & mais conformes a elle: *Conformes imaginis Filij sui, ut sit ipse Primogenitus in multis fratribus.*

## §. VIII.

54. Só estou vendo, que se me pôde instar, & fortemente. Se a semelhança com Christo foy o merecimento desta prerogativa; ainda que concedamos liberalmête aos antigos Carmelitas tudo o que essencialmente pertence; & constitue hũa verdadeira Religião; nam ha, nem pôde haver duvida, que as Religiões da Ley da Graça participão muyto mayor,



& mais perfeita semelhança com Christo: Logo, ou qual-quer dellas havia de ter a preferida nesta filiação, ou não he este o verdadeiro fundamento, & merecimento della. Torno a dizer, que sim. E não me quero valer de hum escudo, com q̄ este, & semelhantes golpes se podia rebater facilmente: E he, q̄ as leys, & regras do amor não são *stricti juris*. Ainda que as razões do amor padecem instancias, nem por isso se fez prova contra a verdade, & certeza de suas eleições: antes por isso são mais suas ainda de pais a filhos. Dá a razam a Escritura, porque Jacob amava mais a Joseph que a todos os outros filhos; & diz, que era, *eo quod in senectute genuisse eum*: porque o havia gerado na velhice. Contra: que esta mesma razão favorecia muito mais a Benjamin, o qual nasceu depois de Joseph, & foy o ultimo filho de Jacob. Com tudo a conclusam era certa, & a razam, em que se fundava, verdadeira, & por tal a califica o Texto Sagrado. O mesmo podia eu rel-

ponder, quando a objecção, & a instancia subsistira; mas não subsiste. A Religiam Carmelitana havendo começado mais de mil annos antes das mais antigas, teve dois tempos, & duas idades: hũa depois, & outra antes de Christo. Depois de Christo foy tão perfeita Religião como qualquer das outras da Ley da Graça: antes de Christo teve toda a perfeição, q̄ permittia aquelle tempo, & aquelle estado: E esta circumstancia de ter começado antes, & tanto antes de Christo, he huma prerogativa, q̄ a faz unica, & singular, & incomparavel na mesma semelhança, em que se funda a sua preferencia. As outras Religiões foram semelhantes a Christo por imitação de Christo: os Carmelitas foraõ semelhantes a Christo antes de haver no mundo Christo, a quem imitar. E este modo de ser semelhante excede incomparavelmente a todas as outras semelhanças. De J b disse Deos, que não tinha semelhante na terra: *Nunquid* Job. x. *considerasti servum meum Job.* 8. *quod non sit ei similis in terra?*

E porque? S. Agostinho. *Quis tantum potuit promereri, cui tale testimonium Dominus perhiberet, nisi hic, qui non imitator invenitur, sed author eorum, quæ gessit.* Nam teve Job semelhante no mundo, porque não foy imitador, senão author. Os outros imitaram, elle nam teve a quem imitar: Elle foy original, os outros copia: Elle mestre, os outros discipulos: E mestre antes de vir ao mundo o mestre do mundo. Muday o nome de Job em Elias, & tem respondido por mim S. Agostinho.

55 Mas dême licença a vossa devaçam, para que eu desenvolva hum pouco do muito, que está encuberto na differença desta semelhança. Diz Christo: *Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud*: Bemaventurados, os que ouvem a palavra de Deos, & a guardaõ; quanto mais bemaventurados seraõ os que guardaõ a palavra de Deos: tem a ouvirem? Pois esta he a ventagem, que faz a Religiam Carmelitana: a todas as outras Religioens da Igreja. As outras Reli-

gioens ouviram a palavra de Deos, & guardaõna: a Religiaõ Carmelitana guardou a palavra de Deos antes de a ouvir: as outras Religioens ouviraõ a palavra de Deos, & guardaõna, porque primeiro Christo prègou os côselhos Evangelicos, em que consiste a perfeiçam religiosa, & depois os seguiram, & abraçaraõ os Fudadores destas Religioens, & se consagraram ao serviço de Deos: debaixo daquelle institute. Porém a Religiaõ Carmelitana, & seus antiquissimos, & santissimos Fundadores, ainda Christo não tinha prègado, nem ensinado ao mundo a perfeiçam, & alteza dos conselhos Evangelicos, & já elles os guardavam com religiosissima obervancia. Ainda Christo nam tinha prègado desprezo do mundo, & já elles tinhaõ deixado o mundo: ainda nam tinha prègado a pobreza, & já elles por voto eram pobres: ainda não tinha prègado a castidade, & a obediencia, & já elles por voto eram castos, & obedientes: Em fim Christo nam tinha prègado, nem a-

confe-



aconselhado o estado de Religiam, & já elles eram Religiosos. Diz S. Paulo, que ninguê pôde obrar sem crer, nem crer sem ouvir, nem ouvir sem prégador: *Quomodo credent ei, quem non audierunt?*

Quomodo autem audient sine prädicante? E os Religiosos Carmelitas vencendo gloriosamente este impossivel, antes de se prégar o Evangelho, o créram, & antes de o ouvir, o obráram: sendo Evangelicos antes de haver Evangelho; sendo Apostolicos antes de haver Apostolos; sendo Christãos antes de haver Christo. Nam disse bem. Muito mais he ser Religioso, que ser Christão: E quando no mundo ainda nam havia quem fosse Christam, já todos os Carmelitas eram Religiosos. Marcella levantou a voz, dizendo: *Beatus venter, qui te portavit:* Christo sobre aquella voz levantou mais, & disse: *Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.* E os Religiosos Carmelitas com hum contraponto altissimo pôdem acrescentar, em gloria do mesmo Christo,

outro *quinimo*, & dizer: *Quinimo beati, qui non audierunt, & custodierunt:* porq̄ guardáram a palavra de Christo antes de a ouvir.

56 Dos Anjos diz Davi *Psal. 102.*  
*Factus est verbum illius ad audientem vocem sermonum ejus:*

Que fazê a palavra de Deos para a ouvirem. Nam entendendo; ou os termos estam trocados. Parece, que havia de dizer: os Anjos ouvem a palavra de Deos para a fazerê: & nam, os Anjos fazem a palavra de Deos para a ouvirem; porque primeiro he ouvir o que Deos manda, & depois fazelo. Pois porque diz, que fazem para ouvir, & não ouvem para fazer? Porque he tão grande a promptidaõ, & a diligencia, com que os Anjos executam a palavra de Deos; que parece, que primeiro a fazem, do que a ouvem: no mesmo instante ouvem, & executam. Assim se entendem estas palavras, nem admittem outro sentido nos Anjos do Ceo: porêm nos Anjos do Carmelo, sim; porque verdadeiramente executáram a palavra de Christo



sto antes de a ouvirem; & não só antes; & muito antes, senão oitocentos annos antes, que tantos precedeo Elias a Christo. Oitocentos annos antes de se ouvir no mundo a palavra de Christo, já no Carmelo se guardava o Evangelho: *Facientes verbum illius ad audiendam vocem sermonum ejus*. Ainda a palavra de Christo não era ouvida, & já era executada: ainda a palavra de Christo não tinha voz, & já tinha obediencia: ainda a palavra de Christo não era palavra, & já era obras. A mayor sentença, que disseram os sette Sabios da Grecia, foy: *Sequere Deum*. Mas o espirito, & as obras de Abraham foram tam anticipadas, diz S. Ambrosio, que já elle tinha feito muitos annos antes, o que os Sabios disseram depois: *Quod pro magno inter setem Sapientium dicta celebratur (Sequere Deum) fecit Abraham, factoque Sapientum dicta prævenerit*. E se fazer, & executar antes; o que os Sabios de Grecia disseram depois he grande louvor de Abraham: qual será o dos

Carmelitas em haverem anticipado: com as suas obras as palavras da Sabedoria eterna: em fazerem, o que Christo ensinou, antes de Christo o ensinar: em serem discipulos de Christo, antes de serem ouvintes de Christo: *Qui non audierunt verbum Dei, & custodierunt illud*.

## §. IX.

57 Mas para que esta semelhança entre o Filho natural da Virgem, & os filhos adoptivos, fosse reciproca; não só elles foram imitadores de Christo; mas Christo, em quanto podia ser, os imitou a elles. Não só foram os Carmelitas, os que fizeram antes, o que a palavra de Deos nam tinha ditto, mas a palavra de Deos foy a que disse, & ensinou depois, o que os Carmelitas tinham feito. Elles guardáram, o q̄ Christo nam tinha ensinado: & Christo guardou, o que elles tinham guardado: *Custodiunt illud*.

58 Serà prova não difficullosa desta maravilhosa excel-

excellencia hum dos mais  
 difficultos lugares do E-  
 vangelho: *Nolite putare, quo-*  
*nam veni solvere Legem, aut*  
*Prophetas: non veni solvere,*  
*sed adimplere:* Ninguem cui-  
 de de mim, diz Christo, que  
 vim desfazer a Ley, & os  
 Profetas, porque a vim guar-  
 dar, & cumprir. He cer-  
 to, que Christo veyo desfa-  
 zer a Ley, porque em lugar  
 da Ley Escrita, veyo sub-  
 stituir a Ley da Graça. Pois  
 se Christo veyo desfazer a  
 Ley; como diz, que a nam  
 veyo desfazer, senão que a  
 veyo cumprir? Eu o direy;  
 dayme atençam. A Ley de  
 Moysés ( nam fallando na  
 parte judicial, que não per-  
 tence aqui ) tinha duas par-  
 tes: a ceremonial, & a mor-  
 ral. A ceremonial, essa foy  
 a que Christo desfez, como  
 se desfaz a sombra com a luz,  
 a figura com o figurado, a  
 promessa com o prometido,  
 & a esperança com a posse.  
 A parte mortal, não a desfez  
 Christo, antes a aperfeiçoou,  
 & de dous modos. O pri-  
 meiro, declarando, & tiran-  
 do os abusos, com que os  
 Fariseos a tinham deprava-

do: o segundo, accrescentan-  
 do-lhe os conselhos Evange-  
 licos; não com necessidade  
 de preccito, mas como orna-  
 mento, & coroa da mesma  
 Ley; para os que livremente  
 a quizessem alcançar. E por-  
 que a Religião dos Profetas,  
 isto he, Elias, & seus succes-  
 sores, tinhaõ dado principio  
 ( ainda que em menor per-  
 feição ) aos mesmos conse-  
 lhos & Christo observou, &  
 guardou hũa, & outra cou-  
 sa; por isso disse: *Non veni*  
*solvere Legem, aut Prophetas,*  
*sed adimplere.* E que este se-  
 ja o verdadeiro sentido do  
 Texto, provale de todas as  
 circunstancias, & consequen-  
 cias d'elle. Porque primeira-  
 mente a materia, de que  
 Christo actualmente fallava,  
 eram os mesmos conselhos  
 Evangelicos: *Beati pauperes Matt:*  
*spiritu, &c.* As pessoas, com  
 quem fallava, eram os Apo-  
 stolos chamados para seguir  
 a perfeição dos mesmos con-  
 selhos. *Accesserunt ad eum Matt:*  
*discipuli ejus, & aperiens os*  
*suum docebat eos.* O premio,  
 que prometia, era ser gran-  
 de no Ceo: *Hic magnus vo-*  
*cabitur in Regno caelorum, que*



tó se dá aos observadores dos conselhos do nome, com que os significou, foy de mandamentos mínimos: *De mādatis istis minimis*: Porq̃ os conselhos não chegaõ a ser mandamentos, nem tẽ força de preceito, nem excluem do Reyno do Ceo: *Minimus vocabitur in Regno caelorum*. Finalmente aquella disjuntiva, *aut; Legem, aut; Prophetas*: mostra claramente, que a doutrina dos Profetas, de q̃ Christo fallava, era distinta da Ley; porque se tomára os Profetas tã como interpretes da Ley, havia de dizer: *Legem, & Prophetas*, como quando disse: *Lex, & Prophetas usque ad Joannem*: Mas os Profetas, de que aqui fallava, não eram os interpretes da Ley, senão os que seguia vida, & instituto superior a ella, qual era o que Christo actualmente estava prégando. E porque Elias, Elifeu, & seus successores, que commumente eraõ Profetas, & se chamavãõ os Profetas, tinham dado principio antes de Christo os prégar, a estes, que depois foram conselhos Evangelicos;

Luc.  
16.16

por isso diz Christo, que não viera a desfazer a Ley, quanto aos preceyos, nem os Profetas, quanto à perfeição; senão a observala, & a cumprila: *Non veni solvere, sed adimplere*.

59 Conformase mais a verdade, & propriedade desta explicação cõ outras palavras notaveis do mesmo Texto: *Donec transeat caelum, & terra, jota unum, aut s. unus apex non præteribit à Legge, donec omnia fiant*. He profecia, & promessa de Christo, na qual assegura, que a Ley, de que fallava, & os apices della se haõ de observar até o fim do mundo. Até o fim do mundo? Logo não fallava Christo da Ley ceremonial, que já acabou, senão da moral, que actualmente estava reformando, & perfeiçãoando, accrescentandolhe os côselhos, que são os apices da mesma Ley, isto he, as partes, & pontos mais miudos, & mais delicados, & mais altos, a q̃ por isso chama mandamentos mínimos: *Aplex est Evangelica perfectio*: diz a Glosa. E S. Christofo: *Nõ pro veteribus legibus hoc dicit, sed*



*Sed pro his, quæ ipse erat præcepturus, quæ quidem minima vocat, licet magna sint.* Donde se segue claramente, que os Profetas, de que Christo disse: *Legem, aut Prophetas:* eram aquelles Profetas, que observavam instituto semelhante aos conselhos Evâgelicos. E por isso neste segundo Texto não fez distincção da Ley dos Profetas, nem disse Ley; & Profetas, senão sómente Ley: *Non præteribit à Lege.* Porque depois que a Ley moral, & a Escrita passou a ser Ley Evangelica, dentro della se comprehendêram tambem os conselhos, que no tempo da Ley Escrita andavam na tradição, & exemplo dos homens Santos, & não no corpo da Ley. Esta mesma Ley pois, & estes mesmos apices della, que agora são conselhos Evangelicos, & antigamente eram institutos Profeticos em Elias, & seus successores, não só diz Christo, que haõ de durar até o fim do mundo (quando virá o mesmo Elias contra o Antechristo) mas que o mesmo Christo os veyo guardar, & cumprir: *Non*

*veui solvere Legem, aut Prophetas: non veni solvere, sed adimplere.*

60 Oh grande gloria desta Religiam grande, singular, inefavel! Que vindo Deos ao mundo a desfazer hũa Ley, que elle mesmo instituiria, digo, que veyo nam a desfazer, senão a guardar as Leys, que instituiram os Carmelitas. Esta he a differença, que vay desta Sagrada Religiam às nossas. Nós imos pelos passos de Christo, & Christo diz, que vay pelos seus: nos caminhamos por onde Christo pizou, & Christo pizou por onde os precursores do Carmelo tinham caminhado. Entra Christo triunfando em Jerusalem acõpanhado de infinita gente, clamando, & aclamado todos: *Hosanna Fi-* Mate. 21.9.  
*ho David.* E notaõ os Evangelistas, que huns hiam diante, outros detrás: *Et qui præibant, & qui sequebantur.* Perguntam agora os Mate. 11.9.  
Doutores, quem eram, ou quem representavam, os que hiam diante, & quem os que hiam detrás? E respondem com S. Hilario, que os que hiam

hiam diante, eram os Santos da Ley Velha, que vieram antes de Christo: E os que seguiam detrás, eram os Sãtos da Ley Nova, que vieraõ depois de Christo. Os que hiaõ diante, eraõ os Elias, os Elifeos, os Jeremias, os Bautistas: os que hiam detrás, eram os Pedros, os Paulos, os Agustinhos, os Domingos, os Franciscos. E que differença havia entre huns, & outros? A differença era, que os que hiam detrás, seguiam; os que hiam diante, eram seguidos. Os que hiaõ detrás, caminhavam porõnde de Christo pizava: os que hiam diante, pizava Christo por onde elles tinhaõ caminhado. E este era o lugar, em que hiam os Carmelitas. Taõ adiantados em guardar a palavra, & doutrina de Christo; que em vez de elles seguirem a Christo, veyo Christo (do modo, que se põe entender) aos seguir a elles: *Non veni solvere Legem, aut Prophetas, sed adimplere.*

61 Mais mysterio ha no caso. Os que hiam diante, que já dissemos quem eraõ,

lançavam as capas no chão, para q̄ Christo passasse por cima dellas: *Eunte autem illa substernebant vestimenta sua.* Donde infere advertidamente S. Palchasio, que Christo neste triunfo nam deixou pégadas, porque nam assentava os passos de seu caminho sobre a terra, senam sobre os mantos. Pois se Christo veyo a este mundo, para que seguissem suas pizadas, os que viessem depois delle: *Ut sequamini vestigia ejus*: porque não deixou pizadas neste caminho? Porque aquellas capas, dos que hiam diante, vinham a ser os mantos, & os habitos dos Carmelitas: E onde estavaõ os habitos dos Carmelitas, elles substituihã as pizadas de Christo; porque o que Christo ensinou depois geralmente com a sua doutrina, & com os seus passos, isso he, o que os Carmelitas tinham exercitado, & ensinado antes com o seu habito, com o seu exemplo, com a sua profissam. Os que hiaõ detrás, não he muito, que o fizessem depois de ouvirem, & verem a Christo; mas que

o fi-

o fizessem; os que hiam diante, sem verem a Christo, nem o ouvirem, esta foy a maravilha, & esta he a excellencia singular dos Carmelitas: *Qui non audierunt verbum Dei, & custodierunt illud.*

62 Nem cuide alguem, que he, ou pòde parecer cõtra a dignidade, & suprema primazia de Christo esta precedencia de tempo. Porque toda essa virtude, todo esse exemplo, toda essa luz, ainda que antecedente, foy derivada do mesmo Christo. Na primeira semana do mundo criou Deos o Sol ao quarto dia, & poz o Sol no quarto Ceo. E porque no quarto Ceo, & ao quarto dia? Com admiravel providencia, & mysterio. No quarto dia precederam tres dias atrás, & seguiramse outros tres adiante: no quarto Ceo ficavam tres Planetas abaixo, & outros tres a cima: & foy destinado ao Sol aquella tempo, & aquella lugar, aquella dia, & aquella Ceo, para que estando no meyo, como primeira fonte da luz, tanto podesse alumi-

ar os Planetas debaixo, como os de cima, tanto os dias, que ficavam atrás, como os que hiam a diante. Nos Planetas está claro: nos dias tambem he certo, porque aquella luz, que precedeo nos primeiros tres dias da criaçam, como diz S Thomàs com a cõmum dos Theologos, era parte da mesma luz, posto que menos intensa, da qual depois foy formado o Sol. Nem mais; nem menos o Sol de Justiça. O tempo, em que veyo ao mundo, foy no meyo dos annos: *In medio annorum notum facies*: O lugar, em que nasceo no mundo, foy no meyo da terra: *Operatus est salutem in medio terre*: para que entedessemos, como verdadeiramente era, que a luz, a sabedoria, a virtude, a graça, o exemplo, & o instituto de vida de todos os homens Santos, ou os que vieram antes, ou os que se seguisssem depois, em qualquer tempo, & em qualquer lugar, tudo manava daquella primeira fonte, tudo eram raios daquelle Sol, & tudo effeitos daquelle suprema causa. Todas.



as Religiões vieraõ ao mundo depois de Christo: a Carmelitana abraçou ambos os tempos, porque já era antes, & foy depois: quando imitou, & quando nam tinha a quem imitar: quando seguio, & quando não tinha a quem seguir: quando ouvio, & quando não tinha ouvido: sempre foy inspirada, movida, & anticipada de Christo: teve Planetas abaixo do Sol, & Planetas acima: teve dias depois do Sol, & dias antes; mas todos alumiaados do mesmo Sol. Oh com quanta gloria, & com quanta propriedade se póde dizer desta sagrada familia:

Psal

71. 5.

*Perman bit cum Sole, & ante Lunam.* Sempre com o Sol, mas antes da Lua. Sempre com o Sol; porque em ambos os tempos, & em ambos os estados sempre foy alumiaada de Christo: mas antes da Lua, porque no primeiro tempo, & no primeiro estado, foy antes da Virgem Santissima. Mas por serem antes da Mãy; nem por isso deixáram de ser sempre seus filhos. Antes por isso mef no mais proprios; &

mais singulares filhos; & mais parecidos ao seu Primogenito; porque he prerogativa unica desta Soberana Mãy, ser Mãy de filhos, que já eram antes de ella fer. *Et Genitris quando non, quæ seculorum generavit auctorem.* Foy Mãy destes filhos, que já eram em tempo, assim como foy Mãy do Filho, que era desde a eternidade: *Beatus venter, qui te portavit.*

## §. X.

63 Tenho acabado o meu discurso; mas direis, & com muyta razão; que mal acabado. Pois tendo honrado esta solennidade cõ sua presença o Divinissimo Sacramento, & sendo a primeira, & principal parte della; não teve parte no Sermão. Não metenhais por taõ descuidado. A este fim ficáraõ reservadas, & intactas aquellas duas palavras do thema: *Et ubera, quæ suxisti*: E não haõ de vir desatadas do discurso.

64 Os filhos primeiros já sabeis, que tem obrigação de dar alimentos aos fi-

lhos segundos: E estes alimētos, conforme a sua calidade, a sua nobreza, o seu estado. E como os Religiozos Carmelitas são Irmãos segundos de Christo por parte de sua Mãy, era obrigado Christo a lhe dar alimentos, & taes alimentos, que fossem dignos de filhos da Mãy de Deos. Pois que alimentos haviã de ser estes, senão o mesmo Deos, dado em alimento? He verdade, que o Santissimo Sacramento do Altar foy instituido para todos; mas pôde ser applicado com differença. Dar Christo este pão do Ceo aos outros homens, foy graça, foy liberalidade: dalo aos Religiozos do Carmo, foy divida, & foy obrigaçam. Aos outros homens foy graça, & foy liberalidade; porque não lhe devia Christo este Sacramento como Redemptor. Aos Carmelitas foy divida, & foy obrigação; porque lhes devia estes alimentos como Irmão mayor. Direis, que alimentos são; mas não estes. Alimentos são, por Irmãos seus, & filhos de sua Mãy:

Mas que estes alimentos fossem tirados de sua propria substancia, & de baixo de accidentes divertos, qual he o mylterio sagrado da Eucharistia; porque razam? Ora vede. Christo como Irmão Primogenito, devia sustentar os filhos de sua propria Mãy, & seus Irmãos segundos com taes alimentos, quaes eram aquelles, com que sua Mãy o sustentava. E que alimentos eram estes: *Et ubera, quae suxisti.* O alimento, com que a Senhora sustentou a seu Filho, foy o leite de seus peitos. E o leite, que alimento, & que substancia he? Perguntayo a Aristoteles, & a Galeno: o leite he sangue branco; & não ha outra distincão entre o sangue, & o leite; senão que o leite he sangue branco, & o sangue leite vermelho. A substancia he a mesma, os accidentes divertos. De sorte, que a Virgem Senhora nossa deu o sangue por duas vezes; & por deus modos a Christo: deulhe hũa vez o sangue de suas entranhas, de que se firmou o Corpo sagrado, quando o gerou: *Beatus ven-*



ter, qui te portavit: E deu-  
 lhe outra vez, & mil vezes o  
 sangue de seus peitos, com  
 que o sustentou, & alimentou:  
*Et ubera, quæ suxisti.*  
 E entre hum, & outro san-  
 gue, que todo se convertia  
 em sustancia de Christo, não  
 havia mais differença, que  
 a brancura dos accidentes; &  
 como a Virgem alimentava  
 ao seu Filho Primogenito  
 com a sustancia mesma de  
 seu Corpo, debaixo de acci-  
 dentes brancos, corria obri-  
 gaçam a Christo, como Fi-  
 lho mayor, de alimentar os  
 filhos segundos de tua Mãe  
 com a mesma sustancia do  
 seu Corpo, debaixo de acci-  
 dentes da mesma cor, que he  
 o Sacramento Santissimo.

65 O primeiro Carme-  
 lita foy o primeiro, que lo-  
 grou estes alimentos, & to-  
 mou em figura a posse delles.  
 Fugio Elias para o deserto,  
 lançou-se ao pé de huma ar-  
 vore, adormeceu, acordou o  
 hum Anjo, & deu-lhe pão,  
 para que comesse. Comeo  
 Elias, tornou a adormecer,  
 & tornou o Anjo a acordalo,  
 & a dar-lhe mais pão; & co-  
 meo outra vez. He commum

allegoria dos Padres, q̄ este  
 pão representava o Santissi-  
 mo Sacramento. E ser o pão  
 dado por modo de alimêto,  
 as circumstancias o mostram;  
 porque o comeo Elias sem  
 lhe custar nenhum trabalho,  
 nem cuidado, comendo, &  
 dormindo. O Irmão mayor  
 he, o que tem o cuidado, &  
 o trabalho dos alimentos: os  
 filhos segundos, poem-lhe al-  
 li os seus alimentos limpos,  
 & fecos; comem, & dormem.  
 Mas quando lhe deram a  
 este grande Carmelita o Sa-  
 cramento em alimentos? No  
 deserto, & à sombra de hũa  
 arvore. O deserto, diz Hugo  
 Cardeal, significava o retiro  
 do mundo; a arvore signifi-  
 cava a Cruz. O deserto já  
 o havia, porque já Elias o  
 professava: a Cruz não a ha-  
 via ainda, porque Christo  
 ainda não era nascido. Mas  
 os alimentos do Sacramento  
 não se deram a Elias, senão  
 depois que elle esteve no de-  
 sertto, & à sombra da Cruz;  
 porque não haviam de lo-  
 grar os Carmelitas estes ali-  
 mentos, em quanto filhos  
 de Elias, senão em quanto  
 Irmãos de Christo, não pela  
 gera-



geração passada de teu Pay, tenão pela filiação futura de tua Mãe: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti.*

66. Agora tenho acabado. Se disse pouco, quem elego o Prégador, me desculpa. Se fuy largo, assaz castigo he dizer pouco, & não ser breve. E se a caso alguém das sagradas Religioens, que me ouvem ( & das que me não ouvem tambem ) tem alguns embargos ao que disse, ainda me fica com que responder a quaesquer artigos de nova razam. Mas a melhor; & ultima seja, conhecermos todos, que o que se diz da sagrada Religiam do Carmo, sendo particular, he

commum; & sendo prerogativa só desta Religiam, he gloria de todas. Quem he para louvar a Christo, disse: *Beatus venter*: sabia, que o louvor da Mãe, he louvor dos filhos. Este he o exemplo, q̄ segui, suppondo ( como verdadeiramente he ) que todos somos filhos deste instituto, & todos descendemos d'elle. Assim o diz S. Jeronymo, S. Machario, S. Isidoro, S. Bernardo. Não refiro as palavras de cada hũ, por nam ser mais largo; mas frequemo ao pé do monte Carmelo as de Bautista Mantuano, que com espirito do mesmo Parnáso as ligou, & resumio nestas regras.

*Illinc perpetuis, ceu missi è fontibus amnes,  
Religio, & sacri fluxit reverentia cultus.  
Quidquid habent alii montes pietatis, ab isto  
Ducitur: hac una plures è vite racemi  
Diffusi, latè terras, atquè æquora complent.  
Hinc Carthusiacus æterna silentia claustris:  
Hinc varias Benedictus oves collegit: ab isto  
Canabe nodosa tunicas ac cære fluentes  
Lignipedes dedicere viri: quinquè arva colebant  
Invia, & assiduo terras ardore calentes,  
Et quos Cyriacus de litore vexit Itæro  
Hinc orti, sanctum, & summo genus ordine dignum;  
Hinc nostri venere Patres.*

E como desta sagrada, & primitiva Religião manáram, & se propagaram todas as outras como troncos da mesma raiz, como rios da mesma fonte, ou como raios do mesmo Sol: O que só resta, he, que todos demos o parabem à Soberana Mãy de taes filhos, & aos bñlitos filhos de tal Mãy: *Beatus venter, qui te portavit: E* que entendam todas, & cada hũa das outras Religões, & se persuadam, que tanto mayor parte terã nas mesmas glorias, quanto mais, & melhor observarem, o que elles guardãram, & não oviram. *Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.*



S E R M A M  
 D A T E R C E I R A  
 Q U A R T A F E I R A  
 D A Q U A R E S M A .

P R E G A D O

Na Capella Real. Anno de 1651.

*Dir, ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dextram tuam, & unus ad sinistram in Regno tuo. Matth. 20.*

§. 1.



Sta foy a petição da Mãy dos Zebedeos a Christo, tantas vezes cuida neste

Real auditorio, como variamente ponderada deste sagrado lugar. Mas porque o Soberano Senhor respondeo aos filhos, para que o enten-

desse a Mãy; eu determino hoje responder à Mãy, para q̃ me entendam os filhos, & os que nam' sam filhos tambem. Com huma só hey de fallar, mas para todos hey de dizer. E porque seria impropriedade allegar a Maria Salomè, ou Escritura, ou exemplo, ou Autor, que não fosse daquelle tempo; resumindome ao mesmo dia, em que foy feita esta petiçã

Tom. 3.

E ( que



(que segundo a Chronologia mais certa foy o decimo, ou nono dia antes da Paixão de Christo) de tudo o mais quanto succedeo, & se disse no mundo desde entam até o presente, me não aproveytarey em hũa só palavra. De grandes thesouros de Escrituras, de grandes paralles de exemplos, de grandes autoridades, & sentenças, assim sagradas, como profanas, me privo; mas espero, que nos não faram falta. Começando pois a fallar com a Mãy dos Zebedeos, o que lhe digo (ou differa) he desta maneyra.

## §. II.

116 Visto, Senhora, este vosso memorial (o qual considero, antes que se presentasse a Christo) posto que eu nam tenha authoridade para o emendar, nem ainda confiança para o arguir; a muita devação, que professo com vossos filhos, & o grande respeito, que por elles, & por vossa veneravel Pessoa vos he devido, excita, persuade, & ainda obriga o meu

zelo, a que repare; & advirta, por vos servir, o que nesta petição me faz duvida. Esta para que seja com distincção, clareza, & brevidade, examinando hũa por hũa todas as palavras della, direy sobre cada hũa, o que eu noto, mas nam condeno, posto que outros o podem estranhar.

117 A primeira cousa pois, em que a minha consideração repara neste memorial, he a primeira palavra delle: *Diz*: direy. Nam he este o estylo, por onde começam, nem devem começar as petições. As petições começam por *Diz*, & nam por *Dizey*. Mas como vós, Salomé, sois Mãy do Valido, parece-me que o valimento vos ditou a petição. Os outros nas suas petições começam: *Diz* Fulano: os Validos não dizem, *Diz*: dizem; *Dizey*. Tal estylo de pedir nam he pedir, he ensinar, ou mandar. O Principe, que assim despacha, não concede, obedece: nam dá a merce, dá a ligam. Christo he Mestre, & Senhor. *Vós vocatis me Magister, & Domine*: & nem como Senhor deve

ve ser mandado, nem como Mestre enfiado.

118 Se o que pedis, que diga: *Dic*: he, que os vossos dous filhos tenhaõ os dous lugares do lado, como que-reis, que vos despache Christo logo, & em hũa palavra? Tam leve negocio he a eleição de hum primeiro Ministro, & muito mais a de dous Ministros, ambos primeiros, que por hũa simples petição, sem mais consulta, nem conselho, se haja de conceder? Se o pedira todo o Reyno, ainda havea muito que duvidar; porque nam cuidassem os vassallos, que juntos, nem divididos podiam ter açã, ou impulso nas resoluçoens soberanas. Quanto mais, que semelhantes lugares não se dão a quem os dezeja, & os pede: antes quando os dezejam, entam começam a desmerecer, & quando se atrevem aos pedir, entam os desmerecem de todo. O pedir, & o despedir em taes casos ham de ser correlativos. Oh quanto melhor tiveram negociado os vossos dous pretendentes, se quando

Christo os eitreitava dos outros, para lhe fiar os casos de mayor importancia, elles se retirassem com modestia, & com discreta resistencia se escusassem? Quando Moytes se escusou de primeiro Ministro de Deos sobre o Egypto, entam o levantou Deos ao seu lado, & lhe delegou o seu poder, & mais o seu nome: *Constitu te Deum Pharaonis.*

119 Eu bem sey, que esta piquena palavra *Dic*, encerra em tres letras todo o poder das tres Pessoas Divinas, hũa das quaes he Christo. Por isso o mais bem entendido de todos os Anjos, quãdo quiz provar, se o mesmo Christo era filho de Deos, o fez com a mesma palavra: *Si Filius Dei es, dic, Mat: ut lapides isti panes fiant.* Mas 4. 3. ainda que Christo com hum *Dic* podia fazer das pedras pam, & o que he mais, filhos de Abraham; para fazer homens, de quem ha de fiar a superintendencia do mundo, nunca elle usou, nem usará já mais só de palavras. Não sam estas as feitura, que se fazem com hum *Dic*, ainda

E ij que

*Evad.*

7.1.

*Mat:*



que seja Deos, o que o faça. O Sol, a Lua, as Estrellas, as plantas, os animaes do ar, do mar, & da terra fellos

*Psal.* Deos; dizendo: *Ipse dixit, &*

*148.* *facta sunt*: Mas quando ve-

*5.* yo a fazer o homem, que havia de ter o manejo de todas essas criaturas, primeiro o decretou Deos. com grande

*Gen.* conselho, & nam disse: Di-

*1.26.* gamos; senão: Façamos: *Fa-*

*ciamus hominem ad imagi-*

*nem, & similitudinem. no-*

*stram, & praesit.* Não se fa-

zem alli n Ministros tama-

nhos. Haos de fazer, quem

os faz, & elles tambem se

ham de fazer para serem fei-

tos. Bem lembrada estareis,

Senhora, daquelle mais fau-

sto dia, que nunca amanhe-

ceo à vossa casa, quando

Christo elegeo, & chamou

para seu serviço, estes me-

mos, voss. s. filhos: E que he

*Matt.* o que lhe disse entam? *Fa-*

*4:19.* *ciam vos fieri piscatores homi-*

*num*: Farey, que vos façais

peccadores. de homens. Se

he necessario, que Christo

faça muito nelles, & elles fa-

çam muito em sy, para passa-

rem de peccadores a pecca-

dores; psra subirem aos lu-

gares supremos, que lhe pre-

tendeis, como quereis, que

seja com hum *Dic?*

*120.* Mas caso negado,

que Christo disse, o que

vós pedis. que diga; que ha-

viade dizer o mundo? Não

sabeis, que Christo he hum

Senhor, q em quanto Deos,

& em quanto homem sem-

pre fez grande caso do que

dirám? Em quanto Deos

com isto lhe atavao as mãos

o Profetas, ainda nos mais

justificados castigos: *Ne quã-*

*do dicant gentes: ne quã-*

*cant Egyptij.* Em quanto

Homem vossos. mesmos fi-

lhos lhe ouviram perguntar:

*Quem dicunt homines esse Fi-*

*lium hominis: E. logo: Vos*

*autem, quem me esse dicitis.*

Porque não só lhe dava cui-

dado, o que dizia o mundo

por fóra, senão tambem os

Discipulos dentro da sua

mesma Escola. Como não

reparais logo muito no que

se dirá da Pessoa, & gover-

no de Christo, se elle disser,

o que vós quereis que diga:

*Dic?* Das portas a dentro,

que dirá Pedro, a quem

ja estam promettidas as cha-

ves? Que dirám as cans de



Andrè? Que dirá a renuncia de Mattheos? Que dirá o zelo de Simão? Que dirá o sangue Real de Bartholomeo? Que dirá a santidade do outro Jacobo, a quem só he licito entrar no *Sancta Sanctorum*? E que dirá o despegno, & desinteresse de Philippe, a quem para sy, & para todos basta só a visita do Padre? E se isto se pôde dizer dentro das paredes domesticas, sem entrarem nesta conta as murmuraçoens de Judas: Que se dirá das portas a fóra? Será bem, que se diga, que com o Mestre da justiça, & da verdade pôde mais a afeição, que o merecimento, & que se dá hum lado a João; porque he o querido, & outro a Jacobo, porque he seu irmão? Será bem, que se diga, & se moteje, que se Christo provou sua Divindade com os milagres, também com esta eleição tem dado bem a conhecer sua Humanidade; pois tanto se deixa levar de respeitos humanos? Sobre tudo será bem, que se diga, que no governo de hũa Monarchia, que ha de ser o exemplar de to-

das, se distribuem os postos por intervenção de hũa mulher? Exaqui o que quereis, que se diga de Christo com este vosso *Dic*.

121 E não cuideis, Senhora, que ficaram de fóra nestes ditos os mesmos, por quem rogais. Se tanto quereis a vossos filhos, pelo mesmo amor, que lhes tendes, vos rogo, que os não querais expor com este *Dic*, ao que delles se dirá. O seu mayor louvor atégora era, q̄ Pedro, & Andrè deixaram as redes; porém João, & Jacobo não só deixaram as redes, senão também o Pay: *Relictis retibus, & Patre*: Atégora dirseha, que se deixaram as redes, & o Pay, nam deixaram as redes, & a Mãe, pois por meyo della quizeram pescar de hum lanço os mayores dous lugares do Reyno, que he o mesmo que todo elle, pois contém o manejo de todo. Atégora se dizia, que sendo dous dos tres, que foram escolhidos para a gloria do Tabôr, foram tão discretos, que viram, & callaram, quando Pedro, que era o companheiro, ficou ti-

*Matt*  
4. 22.

do por nelcio, pörque falou: E agora dirseha, que foram tam ingratos ao mesmo Pedro, que ten lo-os elle incluido na sua petiçãõ, quando disse: *Bonum est nos* *Matt. hic esse*; elles não ló o não  
 17. 4. introduziram na sua, mas expressa, & cavillosamente o desviãram, & o excluiram, pois era só, o que temião lhe podia fazer opposiçãõ. Atẽgora eram reputados em toda a Escola de Christo por dous dos tres melhores Discipulos, & por isso perferidos tantas vezes aos demais; agora dirseha, que sam os menos provectos, ou os mais rudes de todos; porque na questam, que se altercou, sobre qual havia de ser o mayor, resolvendo o Divino Mestre, que o seria, o que se fizessẽ mais piqueno, elles entendãram tam mal a doutrina, & tomãram tam mal aliçam, que em vez de se meter cada hum no ultimo lugar, ambos pertendem os primeiros.

122 Isto se dirã, Senhora, dos filhos do Zebedeo sobre o voffo *Dic*. E da Mãy tam-bem haverã quem diga. Que

cuidais, que dirã, & nam sem fundamento, as outras Marias: Ellas sam muito devotas, & pias; mas assim como as voffas contemplações vos não mortificaram de toda a ambiçam, tambem no exercicio das suas poderá ser, que não esteja mortificada a inveja. Ellas tambem tem filhos, & a que não tem filhos, tem Irmaõ. E deixando as demais ( em que a igualdade do esta lo, & do parentesco he assãz bastante motivo para estranharẽ muito esta differença ) que dirã a Madalena por parte de Lazaro? E se ella calar, como costuma, que dirã, & que poderá dizer Martha, pois sabeis, que he mulher, que se sabe queixar. Não dirã (ao menos dentro em sy: ) He possível, que não entrassem em tal altiveza de pensãmentos as irmans do Senhor de Bethania, & que ostenha, & se atreva aos declarar a Mãy dos Pescadorinhos de Tiberiades? Se Christo não mede estas distancias cõ os mesmos compassos, com que as distingue o mundo; ao menos nem a sua modestia pôde

de negar, que para a authoridade do Rey; & para o respeito dos Ministros, & para a decencia dos mesmos officios, faz muito a calidade, & supposiçam das peſoas. Se Salomé funda a sua confiança na graça do seu João, não he menor a de Lazaro: porque se hum tem o titulo de *Quem deligebat*; o outro tem o de *Quem amas*. Oito dias faz hoje, que Christo o resuscitou morto de quatro. E que fogeito mais digno do lado de hum Principe, q̄ hum homem vindo do outro mundo? Quem não aceitará, & venerará todas suas disposições, & não ouvirá como oraculos todas suas palavras? Todos os erros dos Ministros não nascẽ de outra causa, senão de tratarem só desta vida, & não se lembrarem da outra, mas hũ homem, que sabe por experiencia, o que he viver, & morrer, que cousa intentará, ou fará, que não seja muito acertada? Só por esta prerogativa era merecedor Lazaro, não de hum, mas de ambos os lados. Quando Christo na Transfiguraçam do

Tabor deu as primeiras mostras da Magestade do seu Reyno, a hum lado poz Moysés, & a outro Elias; porque hum era vivo, & outro morto. E ambas estas propriedades se ajuntam em hum resuscitado. Como vivo remunerará os merecimentos dos vivos, que o requerem; & coimo morto os dos mortos, que o não podem requerer. Ouvindo El-Rey Herodes os milagres de Christo, entendeo, que era o Bautista resuscitado; porque de hum resuscitado não se podem esperar senão milagres. E tal he hoje Lazaro. Tudo isto poderiam dizer Martha, & Maria por parte de seu irmão, ainda sem o considerarem herdeiro dos serviços de ambas. Os alabastros quebrados da Madalena, os unguentos derramados, as lagrimas, & os cabellos, tambem eram desta occasiam. E se Martha se não jastasse (como não faria) de que Christo tinha comido o pão em sua casa, ao menos podia allegar a sua diligencia, o seu cuidado, & a mesma largueza, que o Se-



nhor estranhou, & chamou superflua, para que havendo de acrescentar alguma casa, fosse a sua.

124. Mas quando as duas Irmãs por sua virtude callem tudo isto; quem tapaná a boca às de mais, para que não digam, que este vosso *Dic* encerra mayor ambição, que a mesma que declarais? Dirám, que não só pretendes o augmento, & promogam dos filhos, senão também a vossa: & que quando para elles pedis as cadeiras, para vós negociaes a almofada. Como as profecias, que tratam do Reyno de Christo, fallam também da Esposa (de que só Salamam escreveu livros inteiros) não só esperamos Rey, mas também Rainha. Dirám pois, que para os filhos quereis os lados do trono, & para vós o do estrado: E que sendo por natureza a mayor valia dos validos, aspirais a governar juntamente ambos os quartos de Palacio. Oh, como vos confidero já carregada de memoriaes, quando sobre a carga dos annos, vos parecêram melhor nas mãos

em lugar desses papeis; ou o Psalterio de David, ou os Threnos de Jeremias? Tudo isto, Senhora, & muito mais encerra o vosso *Dic*, o qual não só desdiz muito, do que sois, & do que vossos filhos professão, mas também defendia muito do mesmo Christo, se tal dissesse. Mas passemos à segunda palavra.

### §. III.

125. *Us sedent*: Que se assentem. Também este termo não he curial, antes muito improprio, & ainda indecente. Que sejo, Salomè, vossos filhos muito assentados, isso procuray vós; mas que estejaõ assentados, he implicação, do que pedis. Pedis o lado, & dizeis, que se assentem? Não sabeis, que em Palacio assim como não ha mais que hum doce; ha também hũa só cadeira? Não sabeis, que os grandes alli cansam de estar em pé, só descanção de juelhos, arriados quando muito a hũa credencia, daquelles idolatrados altares? Bastava para isto ser Christo Rey, quan-

to mais sendo Rey, & Deos juntamente: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus.* O trono de Deos no templo he o Propiciatorio, donde ouve, & responde: E posto quem vós, nem vossos filhos entrasseis. naquelle sagrado, porque he vedado a todos, bem deveis de ter ouvido, que ao lado direito do Propiciatorio está hum Cherubim; & ao lado esquerdo outro, mas ambos em pé. Logo se quereis, que os vossos filhos succedaõ no lugar destes Cherubins, & que occupem hum, & outro lado do trono de Christo, como pedis, que se assentem: *Ut sedent?* Os Cherubins estão em pé; & os filhos do Zebedeo ham de estar assentados?

126. Mais tem estes Cherubins. Não só estão em pé; mas também com as azas estendidas: *Extendentes alas.* E porque razaõ com as azas estendidas? Porque aos lados do trono, onde elles estão, ninguem, & de nenhum modo pôde estar assentado, senão sempre, & de todos os modos em pé.

Se sómente tem pés, como homem, ha de estar em pé com os pés: E se tem pés, & mais azas, como Cherubim, ha de estar em pé com os pés, & também em pé com as azas. Vede, Senhora, o que digo, para que vejais, que não dizeis bem. Bem sabeis, que os Cherubins não tem pés, nem azas, nem corpo, porque são espiritos. E porque os pinta, & representa a Escritura em figura humana, & com azas? Pintados em figura humana, para mostrar, que são criaturas racionais, como nós: & sobre isso accrescentalhe azas, para que reconheçamos, que a sua natureza he superior, & mais levantada que a nossa. E como os Cherubins representados nesta fórma vem a ser compostos de duas naturezas diferentes, parte homem, & parte ave; por isso com a parte, que tem de homem, estão em pé com os pés, & com a parte, que tem de ave, estão em pé com as azas; porque aos lados do throno, nem como homens, nem como superiores aos homens, podem estar assentados.

assentados.



tados. O homem, quando está assentado, não se firma sobre os pés, a ave também, quando está assentada, não se firma sobre as azas, antes as encolhe. Mas os Cherubins estão firmados sobre os pés, & firmados juntamente sobre as azas (que por isso tem entendidas) porque nem a hum, nem a outro lado do trono, nem como homens, nem como mais que homens, pôdem estar assentados, senão com os pés, & com azas, sempre, & de todo modo em pé. Isto mesmo he, o que notou Isaias nos dous Serafins, que assistiam aos lados do trono de Deos: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum, Seraphim stabant, & volabant. Stabant*, porque estavam em pé com os pés; *Volabant*, porque estavam em pé com as azas: E o que estava assentado era só Deos: *Vidi Dominum sedentem*. Hú dos vossos filhos, Senhora, que he João, não posso eu negar, que seja como Cherubim, homem com azas, & nam quaesquer, senam de Aguia (que assim o vio, & pintou Ezechiel na descripção do seu carro) mas ainda que elle tenha azas, & seu Irmão as tivesse, & Christo lhes conceda, como quereis, os dous lugares de Cherubins a hum, & outro lado; nem por isso pôdem estar, ou ham de estar assentados, como diz o vosso memorial: *Ut sedent*.

127 Mas vos digo, que os lugares, que pedis, não só não sam para estar assentados, mas nem ainda para estar. E para prova desta verdade, ou deste defengano, bem lhe bastava a vossos filhos lembrarem-se da sua vocação. Quando Christo os chamou, que he, o que lhes disse? *Venite post me*: Vinde apoz mim. Logo não os chamou para estar assentados, nem para estar, senão para seguir, & andar. E por isso os chamou o mesmo Senhor, não estando assentado, nem estando, senão andando: *Ambulans Jesus juxta mare Galilee*. Sendo pois expressamente chamados para andar apoz Christo, quereré agora não andar, senão estar assentados, né apoz Christo, senão

Isaias

6.1.2.

*Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum, Seraphim stabant, & volabant. Stabant*, porque estavam em pé com os pés; *Volabant*, porque estavam em pé com as azas: E o que estava assentado era só Deos: *Vidi Dominum sedentem*. Hú dos vossos filhos, Senhora, que he João, não posso eu negar, que seja como Cherubim, homem com azas, & nam quaesquer, senam de Aguia (que assim o vio, &

Ma  
4.Ibid.  
18.



senão aos lados de Christo; quem não dirá, q̄ he renunciar declaradamente a vocação, cu apostatar della? Oh como temo, q̄ não só não haõ de sair bem despachados, mas tratados como nescios. Como nescio foy tratado Pedro no Tabõr. E porque? Porque queria, que Christo fizesse alli seu assento, & fixasse tabernaculo naquelle monte. Os mesmos raios do Sol, que lhe davaõ nos olhos, & sabiam do rosto de Christo, lhe deviam advertir, q̄ Christo não viera ao mundo para estar parado, & que nam era o lugar do seu tabernaculo hum monte, que nam se move. *In Sole posuit tabernaculum suum*: diz vobso ascendente David: que havia Christo de pòr seu tabernaculo no Sol, para que nam só o morador, senam a casa, nem só a casa, & o pavimento della, senam o mesmo sitio, & lugar, em que estivesse fundada, andasse em perpetuo movimento. Do circulo de cada dia, com que o Sol sem cessar andar sempre rodeando, & torna a rodear o mundo, dis-

de Salamam: *Girat per Meriduem, & stetit ad Aquilonem, lustrans unversa in circuitu.* Isto he o que faz, & fiz sempre Christo, depois que se manifestou ao mundo para o alumiar: sendo certo; que quando sua vida, & açoens se escreverem, será a mais frequente palavra na sua historia: *Circuibat: per ambulabat.*

128. Boas teste unhas podem ser os mesmos, que agora pedem estar assentados, destes continuos passos de seu Mestre tem descançar, nem parar, sempre em roda viva: Já nas Cidades, já nos desertos, já nas praias: já na Judea, já na Galilea, já na Samaria: já em Jerusalem, já em Cafarnaú, já em Tiro, já em Sidonia, já em Caná, já em Jericó: já em Ceseréa de Philippe, já na Regiam dos Genesarenos, já nos confins de Decapolis: já em Bethsaida, Naím, Betania, Nazareth, Efrem: sem haver terra grande, & populosa, nem lugar piqueno, ou aldea, que Christo para alumiar a todos com sua luz, não santificasse

*Mat.*

*4. 23.  
Luc.*

*19. 12.*

Cal.  
3. 5.

ficasse com seus passos. Finalmente nos mesmos securos, que agora acaba de revelar o Senhor a seus Discipulos, bem claramente lhes disse; que o caminho, que o leva a Jerusaleem, he a morrer pregado em hũa Cruz: para que vejais, se he justo, nem decente, que peçaõ os lados de hum Rey, que vay a morrer em pè, aquelles que os pretendem para estar assentados: *Ut sedeant.*

## §. IV.

129 *Hi.* A palavra he muito breve, mas não digna de menor reparo. Vòs dizeis: *Hi:* Estes. E quem não dirà: Quem sam estes: Muittos he de crer se embarçaram logo com as redes, & com a barca; mas eu tão longe estou de encalhar neste baxo (posto que o seja) que antes o exercicio de pescadores me parece o melhor noviciado, que estes Apostolos podiam ter para a profissam de primeiros Ministros. Que he hum barca, se não hum Republica pique-na? E que he hum Monar-

chia, senão huma barca grande? Nas experiencias de hũa se aprende a pratica da outra. Saber deitar a o leme a hum, & a outro bordo, & cerrallo de pancada, quando convem: saber vogar, quando se ha de ir adiante, & seyar, quando se ha de dar volta; & suspender, ou fincar o remo, quando se ha de ter firme: Saber esperar as marés, & conhecer as conjunçõens, & observar o cariz do Ceo: saber temperar as velas conforme os ventos, largar a elcota, ou carregar a bolina, ferrar o pino na tempestade, & na bonança issar até os topes. Tam politica como isto he a arte do pescador na mareçam, & mais ainda nas indultrias da pesca. Saber tecer a malha, & segurar o nó: saber pezar o chumbo, & a cortiça: saber cercar o mar para prover, & sustentar a terra: saber estorvar o anzol, para que o peixe o não corte, & encobri-lo, para que o não veja: saber largar a sedela, ou tella em tezo: saber aproveitar a isca, & espediçar o engodo. Só hum defeito reconheço no pes-



peccador para os lugares do lado, que he o exercicio de puxar para sy. E este he, Senhora, o que não só se argue, mas se prova do mesmo que vossos filhos pretendem, & vós pedis.

130 Dimeheis, que na mesma palavra *Hi* se responde a este escrupulo, pois estes, por quem intercedeis, são tam livres de interesses, que deixaram tudo: & nammentes delles, que dos outros dez disse Pedro: *Ecce nos reliquimus omnia*. Algum dia terá esta proposição hũa grande replica em hum dos mesmos doze; como está profetizado no Psalmo quarenta, onde se diz; que depois de deixar o proprio por cubiça do alheio, chegará a render a seu Senhor. Mas pois o mesmo Senhor nam replicou a ella, nem eu quero replicar. Só vos digo, Salomé, que se vossos filhos agora são estes, *Hi*, depois que se virem ao lado, pôde ser que sejam outros. Ainda nam sabem que os officios mudam os costumes, & os lugares as naturezas: Quem mais innocente, quem mais

humilae, quem mais modesto, quem mais santo que Saul, antes de subir ao trono? E depois que nelle se vio, todas estas virtudes se trocaram nos vicios contrarios, & mereceo ser tam indignamente deposto do lugar, quam dignamente fora levantado a elle. Mas o levantado, & o deposto propriamente não foy o mesmo Saul, porque já era outro. Ninguem subio a hũa torre muito alta, que olhando para baixo se lhe não fosse o lume dos olhos, & lhe andasse a cabeça à roda. Temey a vossos filhos estas vertigens, & nam vos fieis de serem agora, o que são, *Hi*, porque depois não serão estes. Em quanto Adam foy particular, conservouse na innocencia original, em que fora criado; mas tanto que se lhe deu a investidura do governo, & a superintendencia das outras criaturas, logo a mesma alteza da dignidade lhe desvanceo a cabeça, & lhe fez perder o juizo: *Homo cum in honore esset, non intellexit*. Tal mudança fez em Adam a differença do esta-

131

*Psal. 48. 13*



estada, que já nam era elle, senão outro, & duas vezes outro. Outro, porque quiz ser como Deos, & outro, porque ficou como bruto. O mesmo Deos lhe declarou ambas estas mudanças: a de homem em Deos pelo pensamento: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est*: E a de homem em bruto pelo castigo: *Comparatus est iumentis, & similis factus est illis*. Não vos fieis no entendimento de vossos filhos, nem na sua virtude. Olhay, que se são filhos vossos, também sam filhos de Adam. O que agora nelles he modestia, depois será soberba; o que agora nelles he sciencia, depois será ignorancia: E tanto mais, quanto levantados de mais humilde fortuna. Consideray aquellas palavras de Job: *De terra sur-  
19. 26* *recturus sum, & videbo Deum*  
*27.* *egripse, & non alius*. Hey-me de levantar da terra, & hey de ver a Deos eu mesmo, & nam outro. Parece, que para hum homem levantado da terra ser o mesmo, & não outro, he necessario ser confirmado em graça, & mais

em gloria. Vede, se se arriscao vossos filhos a ser outros, & muito outros, ainda que agora se jaõ estes, *Hi*.

132 Mas eu não quero, que tejam outros, senam estes mesmos que sam, para que de nenhum modo convenham elles aos lados de Christo; nem os lados a elles. Quando Christo chamou estes dous meços, para que o seguissem, bem sabeis, que lhe deu por nome Boanerges, que quer dizer: *Filij tonitruu*: Filhos do trovão. E bem sabeis também, que filhos de trovão na frazi Hebrêa he o mesmo que rayos, porque os rayos sam partes do trovão. Parecevos logo bem, q̄ Christo quando reynar esteja no seu trono cercado de rayos? Seria muito bõ, para q̄ todos fugissem de Palacio, & ninguem quizesse aparecer numa audiencia. Quando Deos deu a primeira Ley no monte Sinay entre relampagos, & rayos: (porque era Ley de rigor) todos fugiam, do monte, diziaõ: *Non loquatur nobis Dominus*. Mas na Ley de Christo, que elle chamou suave, &

convidado, que vão todos a  
 elle: *Ecce ad me omnes. In-*  
*gum enim meum. suave est.*  
 não dizem bem os rayos  
 com a mansidam, & cle-  
 mencia de tão benigno Prin-  
 cepe. Bom feria, que tivef-  
 se a teu lado taes Ministros,  
 que cada reposta sua fosse  
 hũa trovoadã, cada olhadu-  
 ra hum relampago, & cada  
 refoluçã hum rayo. Se Joã  
 he Aguiã, & Jacobo quer  
 ser como elle; huma Aguiã  
 com hum rayo na mão dirã  
 muito bem ao lado de Jupi-  
 ter; mas não ao de Christo.  
 Em summa, que estes vos-  
 sos filhos sam muito fogo-  
 sos, & muito ardentes; &  
 não se quer tanta bravosida-  
 de para os lados do Rey. E  
 porque não cuideis, que o  
 nome estrondoso de Boaner-  
 ges, ou filhos do trôvaõ, tem  
 mais de ruido, que de reali-  
 dade; ou que eu o interpreto  
 contra o natural de vossos fi-  
 lhos, contem elles, o que  
 lhes aconteceo em Samaria.  
 Não quizeram os Samarita-  
 nos, que Christo em certa  
 occasiam se detivesse na sua  
 terra: E qual foy no mesmo  
 instante a braveza, & o or-

gulho to do vosso Joã, &  
 do vosso Jacobo? *Domine, Luc.*  
*vis dicimus, ut ignis descen-*  
*dat de celo, & consummat*  
*los? Quereis; Senhor, que*  
 mandemos descer fogo do  
 Ceo, que consuma a todos  
 estes? Vede, se eram rayos.  
 De forte, que não menos que  
 toda Samaria queraõ abra-  
 zar com fogo do Ceo em  
 hum momento. Com taes  
 conselhos, ou furias co-  
 mo estas, em oito dias nam  
 haveria mundo, quanto mais  
 Monarchia. Voltouse o Sen-  
 hor para elles, & o que lhes  
 disse, foy: *Nescitis cujus spi-*  
*ritus estis: Não sabeis de cu-*  
*jo espirito sois. Esse espirito*  
*he de Elias, & não meu. E*  
 quem não he do espirito de  
 Christo, como ha de estar  
 ao lado de Christo? Mais  
 espirito, & menos espiritos.  
 Espiritos tam arrebatados,  
 nem os Principes os tem jun-  
 to a sy, nem elles se contêm  
 em sy. E estes sam, Salomè,  
 aquelles, para quem pedis,  
 não hum, senão ambos os la-  
 dos, *H.*



## § V.

133 *Duo.* Ainda este *Duo* tem mayor dissonancia. Pertendeis o valimento do Rey, & quereis, que os validos sejam dous: *Duo?* Se convem, que os Reys tenham valido, ou não, he problema, que ainda não está decidido entre os Politicos. Mas dous validos, ninguém ha que tal disseste, nem imaginasse. Se os vossos filhos tiveram lido as Historias Sagradas, & Profanas desde principio do mundo até hoje, não lhe havia de passar tal cousa pelo pensamento. Criou Deus a Adam no sexto dia do mundo, para que no governo delle fosse sua imagem, & logo no dia seguinte se diz, que descaçou Deus, porque os supremos Principes he bem, que tenham huma causa segunda, que os represente, & sobre quem descancem. Mas este homem (que se suppoem fer em tudo o primeiro homẽ) ha de ser hum, & não dous: por isso fez Deus hum Adão, & não dous Adoens. Entre

os Chaldeos foy primeiro Ministro ce Nabucodonozor Daniel, mas só Daniel; entre os Egypcios Joseph de Faraó, mas só Joseph: entre os Gregos Eseltiam de Alexandre, mas só Eseltião; entre os Persas Aman, & Mardocheo de Assuero, mas não juntos, senão em diversos tempos, & sempre hum só. Se algum exemplo ouve de dous juntamente, foy para ruina do Rey, & perdiçam da Coroa. Nenhum Rey teve a seu lado mayor, & melhor Ministro, que Abisalam, quando começou a reynar; porque teve a Achitofel, cujos conselhos por testemunho da mesma Escritura Sagrada eram como oráculos de Deus. E porque David quiz tirar a Coroa a Abisalam como a Rey intruzo, & rebellado; que fez? A traça, de que usou, como tam prudente, foy meterlhe do outro lado outro Ministro, que foy Chufay: E assim succedeo. Encontráram-se os dous Ministros nãos pareceres, seguiu Abisalam o de Chufay, & nam o de Achitofel; & sendo que com este



esse se conservara sem duvida, como diz o mesmo texto, porque teve dous, se perdeu.

134. A razam natural deste inconveniente he, porque onde ha dous entendimentos, duas vontades, duas naturezas, & duas pessoas diferentes, nam pòde haver uniam. A uniam hypostatica em Christo ( que foy o mayor milagre da Sabedoria, & Omnipotencia Divina) unio duas naturezas, dous entendimentos, & dous vontades. Mas notay, que neste mesmo composto, com ser milagroso, as Pessoas não são duas, senam hãa só. Em hãa pessoa por milagre podem estar unidas duas naturezas, dous entendimentos, & duas vontades; mas em duas pessoas diferentes ( como dous homens, *Duo* ) he milagre, que nem Deos fez já mais, nem fará. Na Santissima Trindade ha tambem uniaõ deste genero por outro modo ainda mais admiravel. As Pessoas sam tres realmente distintas, & todas entendem o mesmo, & querem o mesmo. Mas ainda que as Pes-

soas sam tres, as naturezas, os entendimentos, & as vontades não sam tres, senam hãa só natureza, hum só entendimento, & hãa só vontade. Vede agora, se em dous homens, em que as naturezas, os entendimentos, as vontades, & as pessoas sam diversas, & em taõ diversas materias, como sam, as que concorrem numa Monarchia, poderá haver uniam, nem concordia.

135. Para haver uniam de vontades entre dous sujeitos disse en es, instituiu Deos o Matrimonio, do qual disse: *Erunt duo in carne una*: Mas como sam dous, posto que atados com tam estreito laço, nem por isso as vontades se deixam atar, ainda onde os motivos sam os mesmos. Jacob, & Esau eram filhos do mesmo Isaac, & da mesma Rebecca: E sendo os motivos os mesmos, & tam naturaes, Rebecca inclinava a hãa parte, & amava a Jacob, Isaac à outra, & amava a Esau. E se isto succede aos pays, só por serem dous *Duo*, que succederá aos vossos dous, nam sendo

Genes.  
2.24.

pays? E como será a sua vontade igual para todos ( como deve ser ) não sendo filhos, mas estranhos, os que ouverem de governar? Os entendimentos não são tam livres como as vontades, mas nem por isso discrepão menos no julgar, ainda quando as informações sãm as mesmas.

136. Desciam do monte Siny Moysés, & Josué ao tempo, em que nos arrayaes de Israel se faziam as festas do novamente fundido, & adorado Idolo: ouvirão ambos as vozes, do que lá soava, mas vede, que differente juizo formáram. A Josué pareceulhe, que era tumulto de guerra: *Ululatus pugnae*

*Exod.*  
32.17

*Ibid.*  
18.

*auditur in castris*: E a Moysés, que não eram trombetas, nem caixas, senão muitos que cantavam: *Vocem cantantis ego audio*. De sorte, que sendo as vozes as mesmas, & ambos igualmente informados, & pelo proprio sentido, por onde se recebem todas as informações; bastou, que fossem dous, os que ouviam, para q̄ hum julgasse hũa cousa, & outro outra; & não só differentes, mas

contrarias. Hum disse, cantam, outro disse pelem: & a guerra não estava nos arrayaes, senão nos juizos, dos que ouviram o mesmo. Logo de nenhum modo convem, que na Corte de Christo, como vós a formais na vossa idéa, haja dous primeiros Ministros; porque ainda que sejam tam grandes homens como Moysés, & Josué ( o que difficultosamente se acha ) basta sómente, que sejam dous, para assim nos entendimentos, como nas vontades, ou sempre, ou quasi sempre andem encontrados. Deixo o appetite natural de querer cada hum luzir, em que vem à ser necessidade a divisaõ como nos dous primeiros Planetas. A Lua para luzir apartase necessariamente do Sol, porque se o segue pelos mesmos passos, não apparece. E q̄ entendimento, ou vontade ha tão recta, q̄ não torça de parecer por apparecer? Quãtas vezes folgãra hũ de saber votar, o que votou o companheiro, & só porque o voto he alheo; & não seu; vota o contrario? Assim ficaria parado o curso dos nego-



negocios, & esta discórdia de pareceres seria a remora da Monarchia, tudo por serem dous, & não hum só, os que estivessem ao leme: *Duo.*

## §. VI.

137 *Filij mei.* Em dizer, que lam vossos filhos, estou vento, Salomé, que desprezais todo este meu discurso, imaginando como mulher, & mãy, que todos os inconvenientes, & temores de discórdia se seguram com serem irmãos, posto que sejam dous. Sam Irmãos, & irmãos inteiros, filhos do mesmo pay; & da mesma mãy, segura esta logo, & esta sempre nelles a união, & concordia. Ah Senhora, que mal sabeis quam fraca significação he a deste especioso nome, que entre os homens se chama irmandade? Basta ser fundado em carne, & sangue, para não ter subsistêcia, nem firmeza. Differente poder he o da ambição, da cubiça, da emulação, da inveja, & de todas as outras pestes da uniam, & socieda-

de humana, com que os mais lagrados vinculos da natureza se profanaõ, & rompem. E como a mã semente destes vicios nasce, & se dá melhor entre iguaes, por isso entre os que nalcéram dos mesmos pays, he mais natural a discórdia. Da mesma fonte nascem os Rios do Paraito, & nenhum faz companhia com outro, cada hum segue differente carreira não só divididos, mas oppostos. E se isto se acha na fineza da agua, que será no calor do sangue: Digao o de Abel derramado por Caím, & o de Remo por Romulo. Se dous irmãos fundadores daquella portentosa Cidade, que hoje não cabe no mundo, não couberam juntos na mesma Cidade: se dous irmãos Primogenitos da natureza para propagação do genero humano não couberam em toda a terra; onde não havia outros; como caberám os vossos dous, & como estarám conformes em hum gavinete, onde cada memorial, cada consulta, & cada requerimento he húa maçã da discórdia? Ainda

Fij que



que não foram hũa só vez, fenaõ setenta vezes irmãos, eu lhe não segurarã a paz, nem ainda a vida. Setenta irmãos matou Abimelech, filho elle, & elles do famoso Gedeão, só por mandar só. Tam furiosa he a sede de dominar, que ainda entre irmãos se não farta com menos sangue. Onde setenta não estam seguros de hum, como o estará hum de outro? Eis aqui quam pouco se desfaz a objecção de João, & Jacobo serem dous: *Duo*: com a exceicam de serem filhos vossos: *Filij mei*.

138 Se a ambiçam tam declarada destes mesmos dous irmãos atropella tantos outros respeitos, como lhe podeis etperar uniam, nem concordia, que dure muito tempo? Agora sam amigos, agora conformes, agora verdadeiramente irmãos, & só dezejaõ ser companheiros; mas assim como agora se unem para subir, assim se dividirã depois para se derrubar. Quantos se uniram para a batalha, que depois se mataram sobre os despojos? A ambiçam, que a

gora os une, essa mesma os ha de apartar depois, & de hum lado contra outro lado, como de dous montes oppostos se ham de combater, & fazer a guerra. Assim como agora excluiram os outros dez Apostolos, assim depois se hum de excluir, & impugnar hum a outro, & de qualquer que seja a victoria, será vossa a dor, & o luto. Oh queira Deos, Salomè, que estes mesmos lugares, que agora procurais com tanto dezejo, & empenho, não vos obriguem depois, se os conseguirdes, a mayor arrependimento? Não vos fieis do amor de vossos filhos, temei vos dos seus ciumes. Lembraivos da batalha de Jacob, & Esaú dentro no ventre da mesma mãy, que não só eraõ irmãos, mas gemeos. Quem vos segurou, que Jacobo não será Jacob para João, & João para Jacobo Esaú? Consideray as penas, que causaram a sua mãy estes dous filhos (de que descendem os vossos) & os desgostos, que lhe deram antes de nascerem, & depois de nascidos. Antes de nascerem, sentindo Rebecca a

guer-

## § VII.

guerrã; que se faziam dentro das proprias entranhas, dizia: *Si sic mihi futurum erat, quid necesse fuit concipere?* Se tanto trabalho me haviam de dar estes filhos, quanto melhor me fora nunca os haver concebido? E depois de nascidos, & crescidos, quando Esau determinou matar a Jacob, ainda disse a mesma Rebecca com mayor afflicam: *Cur utroque orbabor filio in uno die?* He possível, que em hum dia hey de perder, & ficar orfaã de hum, & outro filho? De hum, & outro disse, & com razam, porque a hum havia de chorar morto, & ao outro homicida. O meyo, que tomou Rebecca para salvar a vida a ambos, foy desterrar de seus olhos o mais amado para o livrar das mãos do mais offendido: E o vosso amor, Salomé, he tam cego, que em vez de apartar os vossos filhos da occasiam, os meteis, ou quereis meter no mayor perigo. Já que nam amais como Mãy, nem os amais como filhos, não lhe chameis filhos vossos: *Filij mei.*

140 *Unus ad dexteram, & unus ad sinistram.* <sup>Arav. 20. 21</sup> Oh quem me dera! ber vos ponderar o perigo, o precipicio, & o laberinto de penas, & afflicções, que envolveis, & não vedes nestas palavras? Hum quereis á mão direita, outro á esquerda indifferentemente; & quem vos disse, que se accommodará qualquer delles com este partido? Estay certa, que ambas esperam a direita, & nenhum quer a esquerda. Jacobo cuida, que se deve a direita á idade, João está confiado, em que se ha de dar ao amor: E sendo força, que hum seja preferido, como ham de ficar ambos contentes? Se Christo tivera duas mãos direitas, ainda assim não era segura a igualdade. Mas sendo os lugares desiguaes, & a ambiçam em ambos a mesma, qual dos dous poderá soffrer, ou no outro a preferencia, ou em sy a desigualdade? Quando a Rachel lhe nasceu o segundo filho (o qual tambem lhe



tirou a vida) pozlhe por nome Benoni, que quer dizer o filho das dores: E Jacob seu Pay lhe mudou logo o nome de Benoni em Benjamin; que quer dizer o filho da mão direyta. Mas no caso, ou controversia presente, em que hum dos filhos ha de levar a mão direita, outro a esquerda, não ha duvida, que o filho, que for o da mão direita, será tambem o das dores. O que for o Benjamin do Principe, será o Benoni do irmão; porque o não poderá sofrer sem a mayor de todas as dores, que he o verse preferido no lugar, quem merecia, ou aspirava ao primeiro. Grande foy a dor da mesma Rachel, quando vio preferida a Lia pela idade, & grande a dor de Esaú; quando vio preferido a Jacob pelo amor. E assim como em hum, & outro caso não bastãram a consolar a justa dor os respeitos da irmandade, assim será na preferencia de qualquer dos dous irmãos, ou a faça a idade em Jacob, ou o amor em João: Mas em qualquer dos filhos que seja a dor, tam-

bem o será da mãy.

141 Fingì, Senhora, que já os tendes hum à mão direita, outro à esquerda; mas lembrayvos, que disse Christo: *Nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua*: Não se saiba a vossa mão esquerda, o que fizer a direita. E se Christo seguir este seu conselho, & ao irmão, que estiver à mão direita, communicar alguns segredos, que não participar, ou não fiar ao que estiver à esquerda, qual será a sua dor, qual a sua tristeza, & qual por ventura a sua inveja, quando não passe a odio, & a vingança? Porque se voltãram Arám, & Maria cótra seu irmão Moyses, senam porque Deos lhe comunicava os secretos, que a elles encobria? Porque matou Caim a seu irmão Abel, senam porque o vio mais bem visto de Deos, & que aceitava com mais agrado os serviços, que lhe fazia? Para se ver preferido na confiança, & na graça, não ha irmandade, que tenha paciencia. A primeira cousa, que occorre, he fazer perder a mesma graça, a quem a tem, ain-



da que ambos se percam. Se os irmãos de Joseph não fossem hũa preferença fornada, como haverá irmão, que a sofra experimētada, & conhecida? Não conhece a violencia da ambiçam humana, quem presume sofimento para tamanha dor.

142 Mas adverti, que se a mão esquerda está exposta a estes perigos, nem por isso a direita está segura de outros, & não menores receios. Não ha coula menos segura, que a graça dos Principes, nem mais facil no supremo poder, que trocar as mãos. Nas materias de justiça não tem liberdade os Reys de inclinar à mão direita, nem à esquerda, que assim lho mandou Deos: *Neque declinet ad partem dextram, vel sinistram*: Mas não do favor, & da graça, podem trocar as mãos, quando quizerem, & quando menos se cuida. Quando Joseph presentou a Jacob os dous irmãos Manasses, & Efraim filhos seus, para que lhes lançasse a bençam, pozlhe à mão direyta a Manasses, que era o Primogenito, & à esquerda Efraim,

que era o segundo; por em Jacob cruzando, & trocando as mãos, a Efraim, que estava à mão esquerda, deu a direita, & a Manasses, que estava à direita, a esquerda. Assim pôde trocar as mãos, & os lados, quem reparte, & tem em seu arbitrio a bençam. E isto mesmo que succedeo àquelles dous irmãos, com ferem filhos de Joseph, pôde também succeder aos vossos; porque a roda, que dá estas voltas, não está aos pés da fortuna, como se pinta, senam nas mãos do Principe, de quem depende.

143 Deste supremo arbitrio se segue, que os dous, que tiverem ambos os lados, não só se devem temer hum do outro, senam também dos que elles costumam afastar, que tam os que estão de fóra. De fóra estava Mardocheo, & muito de fóra, & de repente entrou no lugar de Amam, não só quando elle o não cuidava, mas quando lhe tinha negociado, & prevenido a ruina. Quem vos segurou, que vossos filhos, quando consigam os lugares, que pretendem, se

ham de conservar nelles, ou quem os pôde segurar a elles da natural, ou violenta inconstancia dos mesmos lugares? Para a barca, em que remavam, havia porto, & ancora, para os assentos, que dezejam, nam ha lugar, nem instrumento, que os tenha firmes. Como não temerám a mudança nas vontades mais livres, & mais mudaveis, os que sabem quam facilmente se mudam os ventos? Olhay, que se virem, que o Principe pe poem os olhos em outro, já não ham de comer naquella dia, nem dormir naquella noite: Olhay, que se o virem fallar meya hora, ou ouvir, o que elles não ouvirem, já se ham de dar por cahidos: Olhay, que tudo, o que se fizer bem, não lho ham de attribuir, & de tudo, o que succeder mal, ham de ser elles os autores: Consideray nelles, quantas virtudes quizerdes, mas nenhũa, nem todas juntas bastarám aos livrar do temor, da suspeita, do ciume, & da justa desconfiança; porque contra a inveja não ha sagrado. Quizeram es. emulos de Daniel: apartalo do lado do Rey: buscaram algum pretexto, ou occasiam para isso: *Quærebant occasionem, ut invenirent Danieli ex latere Regis:* E sendo tal a sua innocencia na vida, & tal a sua inteireza no officio, que como testemunha o mesmo texto; nem podéram achar causa, nem ainda suspeita: *Nullamque causam, & suspicionem reperire potuerunt:* Emfim não só o derrubaram do lado do Rey, mas o metéram no lago dos Leões, só porque fazia oraçam a Deos tres vezes no dia: *Tribus temporibus in die flectebat genua sua, & adoraverat coram Deo suo.* Pôde haver cousa mais injusta? Pôde haver pretexto mais barbaro? Pois esta causa, que não era causa, & este pretexto, que não podia ser pretexto, foy traçado com tal arte pelos inimigos de Daniel, que nem o Rey pôde deixar de o condenar, nem elle de ser tirado do lado, & lançado no lago dos Leões. Vede agora, Senhora, para onde levais, ou encaminhais vossos filhos. O que só vos digo sem encareci-  
ment;



mento he , que para serem lançados aos Lecens, não he necessario o lago , basta o lado. O trono de Salamam, que era figura do de Christo, tinha sete Leons de hum lado, & sette do outro; & estes sam os lados, que pretendeis para dous filhos, onde ha quatorze Leons para ambos, & sette para cada hum. E se me disserdes, que os Leons do trono de Salamam eram de marfim, eu vos digo, que nem por isso sam menos para temer. Os Leons naturaes só tem dentes na boca, os de marfim todos sam dentes. Por isso vemos tam mordidos, & tamroidos quãtos sobem àquelles lugares. E porque vos não quero cançar mais com os meus reparos, passemos, ou paremos já na ultima palavra, ou clausula do vosso memorial.

§. VIII.

145 *In Regno tuo:* no Reyno vosso. Logo iremos ao vosso, vamos primeiro ao Reyno. Se vós soubereis, que cousa he hum Reyno, & o

pezo delle, & mais quando carrega sobre causas segundas, eu vos prometo, que vos benzereis de tal pensamento, quanto mais dezejalo para os filhos, a quem tanto bem quereis. Que Hercules he João, ou que Atlante Jacobo para tomarem sobre seus hõbros hũa Monarchia: Em que Cortes se criãram, que terra viram, que historias léram, que negocios manejàram? Até fallar, & como ham de fallar não sabem, porque o tratar com as gentes, não se aprende com os peixes mudos. Se com o leme, & o remo governavãram a barquinha, os instrumentos, que em piquenos dezenhos correm felizmente, reduzidos a maquinas grandes, não tem successo. Das Aranhas aprendêram os pescadores a tomar em redes peixes piquenos: dizeime ora, que tomem com ellas Balêas? Dizeime, ou dizeilhe, que sobre as duas taboas estroçadas, com que passãram o lago de Tiberiades, se metam nas ondas do Oceano, onde se perde a terra de vista, & muitas vezes o Ceo com



com as tempestades? Pois estas são as mal entendidas fortunas, que sollicitais a vossos filhos. Já que lhe destes a vida, deyxayos viver: já que vos devem o ser, deyxayos ser, o que são: já que vos custaram dores; não as queirais acrescentar a elles, & mais a vós. As dores, com que os pariftes filhos, passaram: as, com que os procurais validos, ham de durar toda a vida. ( Toda a vida digo, se elles durarem tanto, que não lhe dezejeis fortuna de muita dura.) Se todas as vezes que se embarcavam naquella lago, não se levantava nelle mais hum sopro de vento, que o vosso coração não fluctuasse nas mesmas ondas; como o podereis ter seguro, nem quieto, quando os yrdes engolfados naquella mar immenso sempre turbulento, onde tantos fizeram naufragio?

146 Ouvi o que diz Job, piloto bem experimêta- do destes mares, & que nelles correu, & escapou de ambas as fortunas, posto que nunca dellas sahio a terra não só nú dos vestidos, mas

da pelle. *Ecce Gigantes gemunt sub aquis:* Atè os Gigantes ( diz elle ) gemem debaixo da agua. Eltes Gigantes são aquelles, que entre os outros homens seus iguaes chegam a ser mayores que todos no poder, na privança, na dignidade, na posse. Mas nenhum ha tam grande, nem tam agigantado, que possa vadear aquelle pégo, nem tomar pé naquella fundo: por isso todos gemem. E notay, q̃ não gemem sobre a agua como o marinheiro, ou pescador na tormenta, senão debaixo da agua: *Sub aquis gemunt.* Oh que grande advertencia, & quam verdadeira! Quem geme fóra da agua, respira: quem geme debaixo da agua, não póde respirar. He necessario, que tape a boca, & q̃ afogue os gemidos, para que os mesmos gemidos o nam afoguem. *Labo- ravi in gemitu meo:* dizia 6. David, quando se irvia junto á pessoa d'ElRey Saul; porque entre outros muitos desgostos, que se tragam na privança, he necessario engolir os gemidos. A tristeza do coração não vos ha de sair á cara,

tara, & não só haveis de moltrar bom rosto aos favores, senão também aos desprezos, & às injurias. Neste perpetuo martyrio de corpo, & Alma vede quanta paciencia será necessaria, aos que dezejais validos, & se poderam ter bastante cabedal desta virtude em hum lugar, onde se perdem todas. Oh como ides enganada, Senhora, com as de vossos filhos!

147 O Paço a ninguem fez melhor: a muitos, que eram bons, fez que o não fossem. Lembrayvos, que Moyses deixou o Paço de Faraó, tendo nelle o lugar de filho, & não de criado. Jessé tirou a seu filho David do Paço de Saul: Barcellay não quiz morrer, nem viver no Paço de David: E se o aceitou para seu filho, como vós o dezejais para os vossos, foy porque tam enganado, como vós; não conhecia o que he. Bem parece, que fostes criada longe da Corte, & nos ares innocentes das prayas de Galilea. Ide a Jerusalem, para onde agora caminha Christo, entray, se volo permittirem as guardas, ou no

Palacio profano de Herodes, ou no Sagrado de Caifaz, & naquelle tropel, & concurso de pretendentes esfaimados (que todos procuram comer, & todos se comem) vereis, se entre tanto tumulto pôde haver quietaçam, entre tanta perturbaçam socego, entre tanta variedade firmeza, entre tanta mentira verdade, entre tanta negociaçõ justiça entre tão respeito inteireza, entre tanta inveja paz, entre tanta adulaçam, & adoraçm, modestia, temperança, nem ainda fé. Vede sobre tudo, se tanta sede de ambiçam, & cubiça insaciavel pôde ter fatisfaçam, que a farte, ou modere: & se a podem dar vossos filhos a tantos, que pretendem, & batalham sobre a mesma cousa, que ou se deve negar a todos, ou conceder-se a hum só? Daqui se leguem os descontentamentos; as queixas, as murmuragoens do governo, as arrogancias dos grandes, as lamentações dos piquenos, as dissençoens, as parcialidades, os odios, sendo o alvo de todas estas se-



tas avenenadas; os que assistem mais chegados ao trono do supremo poder, os que respondem em seu nome, os que declaram seus oráculos, os que distribuem seus decretos. E se isto he, o que se experimenta, & padece, não em Babilonia, ou Ninive, fenam em Jerusalem: nem no Imperio dos Assirios, Persas, Gregos, ou Romanos, fenão em huma Republica tam arruinada hoje, & tam limitada como a de Judéa, que será do Reyno universal de Christo: *In Regno tuo?*

## §. IX.

148 *Tuo*: Dizeis, sem advertir: ou saber, o que encerra esta breve palavra. O Profeta David diz, que o Reyno de Christo dominará de mar a mar, & desde o Rio Jordão até os fins da terra: o Profeta Isaias, que se lhe fogeytarám, & o virám a adorar os do Oriente, & os do Occidente, os do Setentrião, & os do Meio dia: o Profeta Daniel, que todas as gentes, todos os povos, todas as linguas o confessarám, & que

será obedecido, & servido de todos os Reys; & Monarchas do mundo. Esta he a grandeza do Reyno. E que capacidade, que talentos vos parece, que sam necessarios para mover com porçã, & sustentar os dous polos de huma machina tam immensa? Bastará o vosso Joam, & o vosso Jacobo, que nunca tomáram compasso na mão, nem viram carta, para conhecer as regioens, & as gentes, para perceber, & entender as linguas, para comprehender os negocios de Estado, & de tantos Estados, para responder às embaixadas, para aceitar as obediencias, para capitular as condições, para estabelecer as pareas, para ajustar os tratamentos: em fim para concordar as vontades, & compor os interesses de todos os Reys, & Principes do Universo? O certo he, que ou não conheceis vossos filhos, ou não tomastes bem as medidas aos postos, onde os quereis levantar. Joseph, & Daniel, dous fogeitos de tamanha esfera, toda ella empregáram cada hum em hum



só Reyno : Joseph no de E-  
gypto, Daniel no de Babilo-  
nia. E que proporçam tem  
hũa Babilonia, nem cem Ba-  
bilonias, hum Egypto, nem  
mil Egyptos com o Reyno,  
& Monarchia de Christo?  
Dentro em casa temos ainda  
mayor exemplo. Moyses a-  
quelle homem mais que ho-  
mem, que no nome trazia a  
divindade, & na mão a om-  
nipotencia, quantas vezes  
se queixou a Deos de nam  
poder com o pezo de hum  
só Povo, & Povo da sua  
Ley, da sua naçam, & da sua  
lingua? Aceitoulhe Deos a  
clausa, substituiuolhe o lu-  
gar, mas com quem, & com  
quantos? Nam com menos,  
que com setenta anciãos do  
mesmo Povo, escolhidos dos  
mayores, & melhores de to-  
do elle. Se para o pezo de  
hum Reyno, que ainda en-  
tam o nam era, foram neces-  
sarias setenta colunas tam  
fortes, como quereis vós,  
que sobre duas tam fracas se  
sustente aquelle immenso  
edificio, que ha de recolher  
dentro em sy tudo quanto  
rodeam, & cobrem as abo-  
badas do firmamento? Nam

he frati poetica, ou minha,  
senam do Profeta Daniel :  
*Et magnitudo Regni, quæ est  
subici unne calum, detur po-  
pulo Sanctorum Altissimi.*

149 Dirmiheis, que no  
Reyno de Christo por seu:  
*In Regno tuo:* não haverá tan-  
tos perigos, & difficuldades,  
como nos outros, quanto  
vay de tal Rey aos outros  
Reys. No que toca à Pessoa,  
justiça, & bondade do Rey,  
tendes razam. A mayer des-  
graça dos privados dos Reys  
deste mundo, & o mayor  
precipicio das mesmas pri-  
vanças he serem elles não só  
Ministros do seu governo,  
senão de suas paixoens: adu-  
ladores de seus appetites, &  
complices de seus vicios.  
Assim desprezam, & perdem  
a graça de Deos, por não ar-  
riscar a dos Reys, ou por  
mais se insinuar, & conservar  
nella. Chegando Abraham a  
Egypto, acompanhado de  
Sara, mulher sua, mas com  
nome de irmã: as novas,  
que logo leváram ao Rey os:  
do seu lado, não foram, que  
era chegando à Corte hum  
homem Santo, senam hũa  
mulher dotada daquellas  
pre-

Dan.  
7. 27.

prendas, que estimam, & idollátram, os que não são Santos. Se El Rey Herodes quer a Herodias; ou El Rey David a Bersabè, os privados são, os que facilitam os adulterios, & os que por sy, & por outros aprovam os homicidios. Se o Rey he avarento, como Roboam, ou vão, como Assuero, elles são os que aconselham os tributos, elles os que louvam as prodigalidades, & celebraõ as ostentações. Em fim elles são os adoradores da Estátua de Nabuco, & os que servem de lançar lenha, & affoprar as fornalhas de Babilonia, ou procurando, ou não fazendo scrupulo, de que nellas se abrazem os innocentes. Isto não haverá no Reynado de Christo, porque da parte do Rey tudo será igualdade, justiça, modestia, temperança. Nem os que assistirem a seu lado se atreverão a abuzar, ou exceder do poder, que lhe for cometido, que só será o justo, & necessario. Nam se vingará Aman com a mão Real, dos agravos de Mardocheo, nem as invejas de Do-

eg com a lança de Saul; nem os odios de Job com a diffimulaçam de David. Mas aindaque da parte do Rey estarem, os que estiverem ao lado de Christo, seguros destes perigos; da parte dos subditos, & das leys não deixaram de ter grandes difficuldades, que vencer, & grandes repugnancias, que contrastar.

150 Está profetizado, que no Reynado de Christo tudo será novo: *Ecce nova facio omnia*: E novidades; ainda que sejam uteis, bem vedes quam difficultosas são de introduzir. Se se ha de fundir de novo o mundo, he força, que se desfaga, & derreta primeiro; & isto não pôde ser sem fogo o mais violento de todos os elementos. Está profetizado (& assim o publicou em nossos dias o Precursor do mesmo Christo) que os valles se encherão, & os montes, & oiteiros serão abatidos, & não alguns, senão todos: *Omnis vallis implebitur, & omnis mons, & collis humiliabitur*: E abater os grandes, & levantar os piquenos em tanta



ta desigualdade de nascimẽtos, & de fortunas, & fazer, que piquenos, & grandes, todos sejaõ iguaes, quem sera tam valente, & animoso, que tome sobre sy esta conquista? Se os cavadores da Vinha não soffreram, que os igualassem, sem lhe tirarem nada, do que lhe deviam; quem reduzirá a esta moderação a arrogancia, a soberba, & a inchaçam dos grandes do mundo, que cuidaõ, que tudo lhe he devido, & a ninguem daõ, o que se lhe deve? Está profetizado, que no mesmo Reynado o lobo morará com o cordeiro, & que o leam, como o boy, comerá palha: *Habitabit lupus cum agno & leo quasi bos comedet paleas.* Mas quem poderá conter a voracidade do lobo, a que observe esta abstinencia; & a ferocidade, & gula real do Leão, a que se sultente, como o boy, da eyra, & não da montaria, & do bosque? A Ley não pôde ser mais justa, nem mais benigna; porque assáz indulgencia, & favor se faz ao Leam, que paafeia, & não trabalha, em que coma igual.

mente a cuita do boy, o que elle puxando pelo arado, pela grade, pelo carro, & pela trilha, cõtrece u, & acabou com tanto trabalho. Mas como este não foro está tão introduzido pelo costume, & tão canonicado pelo tempo; que zelo, que força, & que resolução haverá de Ministros tão intrepidos, & constantes, que contra tam poderosos contrarios a pratique, a est: beléça, & a defenda? Assim que, Senhora, deixando o muito, que ainda podera dizer, & resumindo, o que tenho dito, nem ao credito do Rey, nem ao bem do Reyno, nem a vos, nem a vossos filhos convem, que os lugares, que para elles pedis, se lhe concedam; & ainda que lhos dessem sem os pedir, os aceitem. Pelo que se o pezo de todas estas razões tem com vosco alguma authoridade, o meu côselho, & parecer he, que vos mesma vos despacheis com o mais breve, mais facil, & mais seguro despacho, que he não dezejar, nem pretender, nem pedir.



## S. X.

151 Estes sam, Senhor, os reparos (& não todos) que respondendo à Mãy dos Zebedeos se me offereceram contra o seu memorial. Se em todos se fizessem semelhantes considerações, & tam verda leiras, pôde ser, que os memoriaes, & os pretendentes seriam menos, & os Reys, & os Ministros menos importunados. Davidey se sabia a publico com os ditos reparos, como fiz neste discurso, receando, que se me poderia imputar a crime quasi de lesa Magestade; por parecer que com estes defen-

ganos, ou apartava os vassallos do serviço Real, ou os exhortava a isso. Mas finalmente me resolvi a não calar; o que fica dito: satisfazendo a este escrupulo com hum dilema, que tenho por certo. Ou os que me ouvíram, se ham de persuadir, ou não; Se não se persuadirem, ficaremos no mesmo estado, & haverá muitos, que pretendam estes lugares: Se se persuadirem ( o que não espero ) ninguem os apetecerá, nem procurará. E quando estes lugares não forem apetecidos, nem procurados, então será Vossa Magestade mais bem servido.





# S E R M A M

D E

## S. AGUSTINHO.

P R E G A D O

Na sua Igreja, & Convento de S. Vicente de  
Fóra. Em Lisboa. Anno de 1648.

*Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra  
bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est.*

Matth. 5.

§. I.



O mayor Santo entre os Doutores, & ao mayor Doutor entre os Santos celebra neste grande teatro como a Pay, a Primogenita de suas Familias. O Evangelho, que nesta solennidade canta a Igreja, não só

Tom. 3.

no lo propoem applicado a Santo Agustinho, senam tambem explicado por Santo Agustinho. Eu porém venerando hũa, & outra cousa, quãto devo, assim na applicaçã, como na explicaçã, acho hũa implicaçã não piquena. De sorte que temos hoje o Evangelho applicado a Agustinho, explicado por Agustinho, & implicado cõ Agustinho. Mas de que modo, ou em que parte impli-

G cado?



cado? Não menos, que nas duas partes essenciaes do mesmo Evangelho, & nas duas excellencias mayores do mesmo Santo Agustinho, que são as duas, com q̄ dei principio ao Sermão. Implicado o Evangelho cō Agustinho, em quanto Doutor, & implicado com Agustinho, em quanto Santo. Estay comigo.

153 O intento de Christo Senhor nosso em todo este Evangelho he formara perfeita idéa de hum Prelado Ecclesiastico, & Apostolico. Esta idéa se compoem indistinctamente de duas partes, ou calidades essenciaes: de sciencia; porque deve ser douto: & de virtude; porque deve ser Santo. Se tem virtude sem sciencia, será Santo: Se tem sciencia sem virtude, será douto: mas em falta de qualquer dellas, não será verdadeiro Prelado. E que seria se acato lhe faltassem ambas? Bastará porém que seja douto só pela sciencia, & Santo só pela virtude? Não. Bem pôde o Prelado ser douto, & Santo, & não ser bom Prelado; por-

que pôde ser douto; & Santo para sy, & não para os outros. Ha de ser de tal maneira douto, que seja douto, & Doutor: E de tal maneira Santo; que seja Santo, & santificador. Isso quer dizer: *Qui fecerit, & docuerit*: Doutor ensinãdo, & santificador fazendo. Para ensinar, lhe he necessaria a sciencia, com que seja a doutrina taã: para fazer, he lhe necessaria a virtude, com que sejam boas as obras: Mas essas obras, & essa sciencia não ham de ser occultas, & que senam vejam, senão publicas, & manifestas a todos: *Nequè accendunt lucernam, & ponunt eam sub medio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt*. Publica, & manifesta a sciencia, para que allumee com a luz de doutrina: *Sic luceat lux vestra coram hominibus*: E publicas, & manifestas as obras, para que edifique com o exemplo da vida: *Ut videant opera vestra bona*. Finalmente hũa, & outra; assim a vida, como a doutrina, não ham de ser para credito, ou estimaçam propria, que seria vaidade,



& terra; mas para honra, & gloria do Padre, que está no Ceo: *Et glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est.*

154 Este he o sentido natural das palavras, que propuz, & este em summa o intento, & discurso de todo o Evangelho, explicado em varias partes por Santo Agustinho, tam solida, & tam propriamente como elle columa. Mas se applicarmos o mesmo Evangelho ao mesmo Santo Agustinho, acharemos, como dizia totalmente implicado com elle. Se abrides os Livros de Santo Agustinho, achareis, que o primeiro tem por titulo: *Livro de Retractações de Agustinho*: nas quaes o mesmo São declara muito miudamente todos os erros, & ignorancias ( como elle lhe chama ) que com menos acerto tinha escrito. Se passardes ao segundo Livro, achareis, que da mesma maneira tem por titulo: *Livro das Confissões de Agustinho*: nas quaes o Santo com a mesma miudeza declara, & manifesta todos os peccados de sua vida. Pois se o Evangelho

manda a todos os Prelatos, que publiquem, & manifestem a sua sciencia, & doutrina, a sua virtude, & as suas boas obras; como publica, & manifesta Agustinho em lugar da sua sciencia, as suas ignorancias, & em lugar das suas boas obras, os seus peccados? Logo, ou este Evangelho se não applica tem a Agustinho, ou temos Agustinho implicado com o Evangelho? Para desfazer estas duas implicações tenho necessidade hoje de dobrada Graça.

*Ave Maria.*

S. II.

*Sic luceat lux vestra corā hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est.*

155 **F**As Santo Agustinho os dous Livros de suas Retractações, & de suas Confissões; & estes foram os que poz no rosto de todas suas obras. Na primeira folha dos Livros se costumaõ pôr as Erratas do Impressor: E Agustinho

G ij com

com nova, & não imitada invençam poz as Erratas do Autor: no Livro das Confissões as Erratas da vida, no das Retrações as da Doutrina. Eu chamaralhe o *Index rerum notabilium*; porque sendo as cousas, que se lem em todos os Livros de Santo Agustinho tam altas, tam sublimes, tam divinas; estas duas são as mais notaveis de todas. Muitos ha que não contentes com pór o seu nome, ainda nos Livros que escrevem do desprezo da fama, como notou Cicero; querendo nam só ser lidos, mas vistos, poem na primeira Estampa o seu Retrato. E isto que faz a vaidade em tantos, que não merecem nome de Autores, fez no mais celebrado Autor da Igreja a modestia, & a humildade. Os corpos retratamse com o pincel, as Almas com a pena: E estes dous Livros na minha opinioniam são a *Vera effigies* da Alma de Agustinho. Pediram a S. Paulino, que se deixasse retratar: Elle, que tambem tinha dado a primeira parte da vida ao mun-

do, como a segunda a Christo, respondeo: *Vel cupitis depingere meum veterem hominem, vel novum: si veterem, ille deformatus est, nec pictura, sed latebris dignum: si novum, ille nondum perfectus est.* Ou me quereis retratar na primeira idade, ou na segunda: se na primeira, he muito fea, & mais digna de se esconder, que de se pintar: se na segunda, ainda está muito imperfeita, & não quero que me retrateis. Porém Agustinho, posto que grande amigo de Paulino, tomou tam differente conselho, que tudo o que achou na sua vida mais feo, & mais disforme, & na sua doutrina menos proporcionado, isso he o que pintou por sua propria mão, não só com as cores mas certas, se não tambem com as mais vivas.

156 No Livro de suas Confissões publicou Santo Agustinho os seus peccados, & no Livro de suas Retrações as suas ignorancias: E só quem comprehender quam fea cousa he o peccado, & quam indecente a igno-



ignorancia, poderâ avaliar, como merece, estas duas acçoens de Agostinho. A mayor acção ue Deos fazerse homem, & a mayor finela desta acçam não consistio tanto em tomar a nossa natureza, quanto em tomar a nossa semelhança: *In similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo*. Não tomou Deos a natureza humana como a tinha dado a Adam, senão como a achou depois d'elle, cahida de seu primeiro estado, & fugeita a tantas, & tam peizadas miserias. Soceitou-se a nacer, a morrer, & a viver ( que não he menos) a trabalhar, a cançar, a suar: a dores, a tristezas, a lagrimas: a ser perseguido, a ser afrontado, a ser crucificado. Mas com se soceitar a todo este abismo de miserias, & baixezas ( porque como diz S. Paulo: *Debit per omnia fratribus similari*: ) exceptuamse com tudo duas, de que foy totalmente izenta, & privilegiada a humanidade de Christo. E quaes foram? O peccado, & a ignorancia. Porque he tão fea cousa o pec-

cado, & a ignorancia tam indecente; que ainda no caso que fosse possível, de nenhum modo era toleravel, que em huma humanidade unida a Deos ouvesse peccado, ou ignorancia. Sendo pois tal fealdade a do peccado, & tal indecencia a da ignorancia; que Agostinho por sua vontade, & eleiçam tome estes dous assumptos, & se ponha a escrever muito de proposito dous Livros, hum de seus peccados, outro de suas ignorancias: E que depois de escritos, os divulgue, & faça publicos a todo o mundo? Para defender culpas, ou ignorancias se tem escrito muitas apolo-gias, & manifestos; mas para as confessar, & publicar, só Agostinho o fez. Comecey a ponderar estas duas acções por louvor, & já me parece que ham mister desculpa, & não facil.

157 Dirmehão [ como eu dizia ) por parte de Agostinho, que foram effectos de humildade: mas esta resposta se impugna facilmente, do que acabâmos de dizer. A virtude propria, &



2 Cor. por antonomasia de Christo, he a humildade: *Ut inhabitet in me virtus Christi*: A

virtude, que particularmente veyo Christo ensinar ao mundo, & de que professou ser Mestre, he a humildade:

*Matt. Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde*: E a humildade de Christo não só foy a mayor, senão a summa humil-

dade: E com tudo não teve peccado, nem ignorancia: Logo callando Agustinho seus peccados, & suas ignorancias, ainda que as tiveffe, podia ser perfeitamente humilde. Quanto mais, que contra preceito não ha virtude: & contra estes dous actos, ou excessos de humildade estavaõ os dous preceitos do Evangelho, que ouvimos: contra a publicação dos peccados o do exemplo, & contra a publicação das ignorancias o da doutrina. Pois se o Evangelho manda a Agustinho resplandecer com sciencia, & doutrina, como poem em publico erros, & ignorancias? Se lhé manda, que allumee com exemplo, & boas obras, como publica vicios, & peccados? Encu-

bra os erros, para que não eclipseni a doutrina, elconda os peccados, para que não estureçaõ o exemplo. E pois hũa das admiraveis obras de Santo Agustinho foy a concordia, & explicação do Evangelho, não seja o mesmo Agustinho a discordia, & implicação d'elle.

S. III.

158. Ora, Senhores, para que acabemos de ter suspenso o juizo, tudo isto que em Santo Agustinho parece implicação do Evangelho, não foy implicação, foy amplificação. Assim que não temos o Evangelho implicado com Agustinho, senão amplificado por Agustinho. O Evangelho manda, que os que sam luz da Igreja allumeeem com a sciencia, & com a virtude, com a doutrina, & com o exemplo: & Agustinho amplificando este mesmo preceyto, & excedendo os limites d'elle, não só allumiou o mundo com as suas sciencias, senão tambem com as suas ignorancias: não só com as suas virtudes, senão tambem com os seus peccados. Com as suas

suas ignorancias; porque das  
mesmas ignorancias fez dou-  
trina: com os seus peccados;  
porque dos mesmos pecca-  
dos fez exemplo: & sendo  
as ignorancias, & os pec-  
cados trevas, das mesmas  
trevas fez luz: *Sicut luceat  
lux vestra coram homini-  
bus.*

159 Christo Senhor nos-  
so neste preceito, quando  
mandou aos Varões Apo-  
stolicos, que luzissem, no-  
meadamente lhes disse, com  
que haviam de luzir; & co-  
mo: quanto ao primeiro, que  
o instrumento de luzir fosse  
a luz: *Luceat lux vestra:*  
quanto ao segundo, que o  
modo de luzir fosse tal, que  
delle se seguisse a gloria de  
Deos: *Sic, ut glorificent Pa-  
trem vestram.* E Aguilinho,  
que fez? Guardou o modo,  
& amplificou o instrumen-  
to. Amplificou o instrumen-  
to: porque não só luzio com  
a luz, senão tambem com as  
trevas; & guardou em hum,  
& outro luzir o modo; por-  
que assim com a luz, como  
com as trevas conseguiu a  
gloria de Deos. Não acho  
coisa semelhante na terra,

mas no Ceo, donde Aguilin-  
ho tomou esta maravilha  
filosofia, *sim. Cæli enarrant* *Psal.*  
*gloriam Dei, & opera manuum* *10. 2.*  
*ejus annuntiat firmamentum:*  
Os Ceos, diz David, estam  
sempre apregoando a gloria  
de Deos, & o Firmamento  
publicando as obras de suas  
mãos. E que obras de Deos  
são estas, que o Ceo publi-  
ca, & toma por instrumento  
de sua gloria? Admiravel-  
mente ao nosso intento o tex-  
to: *Dies dies eructat verbum,* *1b. d.*  
*& nox nocti nuntiat scientiam.* *3.*  
As obras, com que o Ceo  
publica, & apregoa a gloria  
de Deos, são o dia, & a noi-  
te. Pois a noite escura, &  
sea tambem entra em coro  
como dia claro, & fermoço  
para glorificar a Deos? Sim;  
porque o dia glorifica a  
Deos com a luz, & a noite  
com as trevas: & tanta glo-  
ria se pôde dar a Deos com  
as trevas, como com a luz.  
Assim o cantáram a tres vo-  
zes na fornalha de Babylonia  
os tres Mininos: *Benedicite* *Dan.*  
*noctes, & dies Domino: Be-* *3. 71.*  
*nedicite lux, & tenebræ Do-* *72.*  
*mino:* E assim o fez com ac-  
ção singular Aguilinho, que  
G iij não



naõ só com a luz de suas sciencias; & virtudes, senam tambem com as trevas de suas ignorancias, & peccados glorificou, & ensinou a glorificar a Deos: *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est.*

160 Mais diz, & mais quer o Evangelho. Declarando como ha de ser esta luz: *Sic luceat lux vestra: diz, que ha de ser como a tocha acesa, que não se acende para se esconder, senão para allumiar a todos: Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Porém Agultinho amplificando o Evangelho tambem nesta semelhança, nam só luzio, & allumiou o mundo com a tocha acesa, senam com a tocha apagada. Tornemos ao Ceo. No dia do Nascimento de Christo acendeo o Ceo hũa tocha, & no dia da sua morte apagou outra. A tocha, que acendeo no dia do Nascimento, foy a Estrella nova, que appareceo, & guiou, os Magos: a tocha, que a-

pagou no dia da morte, foy o Sol, que se eclipsou, & escoreceo o mundo, desde que o Senhor foy levantado na Cruz, até que espirou nella. E que mysterio teve o Ceo para sair em dous dias tão notaveis com dous prodigios tão encontrados? O reparo foy do nosso Santo Agultinho no Sermão trinta de tempo: a resposta (para que não seja em causa propria) he de S. Pedro Damiaõ por estas palavras: *Habuit testimonium lucis, quia claritas Stellæ illustravit Magos: & habuit testimonium tenebrarum, quia in morte ejus tenebræ factæ sunt super universam terram.* Acendeo o Ceo hũa tocha, & apagou outra, quando Christo entrou, & sahio salvo deste mundo; para que o Senhor em gloria, & abono de sua Divindade não só tivesse o testemunho da luz, senam tambem o testemunho das trevas: *Testimonium lucis, & testimonium tenebrarum.* Pois as trevas, cujo effeito he escorecer, tambem podem allumiar, & dar testemunho? Tambem: & tan-



o mais calificado; quanto o foy feito, que se escurece, for mais luminoso, como he o Sol. A Estrella testemunhou luzindo, o Sol testemunhou escurecendose: & foy tanto mais efficaz o testemunho do Sol que o da Estrella, que a Estrella luzindo allumiou tres homens, & o Sol escurecendose allumiou o mundo. No caso, & questao, em que estamos, a hua vista parece Agustinho tocha acela; a outra tocha apagada: na sua sciencia, & doutrina, nas suas virtudes, & no seu exemplo, tocha acela: no manifesto de suas ignorancias, & na publicagao de seus peccados, tocha apagada; mas assim havia de ser, para que glorificasse a Deos com o testemunho de sua luz, & com o testemunho de suas trevas: *Habuit testimonium lucis, & testimonium tenebrarum.* Adverti porẽm, que no testemunho da luz, luzindo com as sciencias, & virtudes, allumiou Agustinho como estrella, porque isso fizeram outros Santos: porẽm no testemunho das trevas escurecendose

com as ignorancias, & peccados, allumiou como Sol, porque foy acgam singular só de Agustinho. Os outros estreitaramse com o Evangelho, Agustinho amplificou-o.

161. Resta a mayor, & mais apertada oppoziçao do mesmo Evangelho; mas tambem della sahirá Agustinho com mayor amplificagao. Determinando mais apertada, & individualmente o Evangelho quaes devem ser os rayos, ou resplandores da luz, que encomenda; diz, que ham de ser boas obras de tal modo manifestas aos homens, que todos as vejam, & glorifiquem a Deos por elles: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est.* Ainda nos he necessario tornar ao Ceo: & seja sobre o texto já allegado de David, em que nos ficou por ponderar hum grande, & occulto mysterio. Se o Ceo para glorificar a Deos publica suas obras: *Caeli enarrant gloriam Dei, & opera manuum ejus annuntiat firmamentum:*  
Como

Como conta entre as obras de Deos a noite, & as trevas, que ainda que sejam obras de Deos impropriamente, propriissimamente nam sam boas. As trevas sam negaçã de luz; & as negações nam tem, nem podem ter bondade, porque não tem ser. A mesma Escritura o significou claramente na criaçam de hũa, & outras. Quando falla da luz, diz, que vio

Genes.

1.4.

Deos, a luz, que era boa: *Facta est lux: & vidit Deus lucem, quod esset bona.* Pelo contrario, quando falla das trevas, que já eram antes da luz:

Ibid 2.

*Et tenebrae erant super faciem abyssi:* não diz, que visse Deos as trevas, ou dissesse, que eram boas. E porque? Porque a luz como tem ser, & tam excellente ser, tem bondade, & he boa; porém as trevas como sam negaçã, & não tem ser, não podem ter bondade, nem sam boas. Pois se as trevas não sam boas; porque as publica o Ceo entre as obras, que glorificam a Deos? Tambem o Ceo para amplificar a gloria de Deos parece, que quiz amplificar o Evangelho, mas

não tão heroicamente como Agustinho. O Evangelho diz aos Prelados, que fação boas obras, para que por ellas seja glorificado Deos: *Ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum.* O Ceo deu hum passo mais a diante, & querendo glorificar a Deos com obras: *Et opera manuum ejus annuntiat firmamentum:* acrecentou obras, que propriamente não sam boas, quaes sam as trevas, & a noite: *Et nox nocti indicat scientiam:* Porém Agustinho langando a barra além de tudo, o que parecia impossivel, achou modo, com que glorificar a Deos até com obras verdadeira, & propriamente más, quaes sam erros, & peccados. De sorte, que o Evangelho mandou glorificar a Deos com obras boas: o Ceo passou a glorificar a Deos com obras não boas: & Agustinho chegou a glorificar a Deos não só com obras não boas, senão tambem com obras más. E isto he, o que conseguio por modo novo, & inaudito, fazendo a luz com os dous Livros de suas Confissões, &



Retrações, não contra, mas sobre o mesmo peccito, que fallando com elle, dizia: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, & glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est.*

## §. IV.

162 Temos visto, ou dito em comum como Santo Agustinho amplificando o Evangelho, não só allumiou com a luz, senão também com as trevas, podendo-lhe applicar gloriosamente, o que só se diz de Deos, que as suas trevas tem como a sua luz: *Sicut tenebræ ejus, ut & lumen ejus.* Temos visto, que não só allumiou com a tocha acêta, senão com a tocha apagada; excedendo também o Evangelho, no qual as Virgens, que tinham as alampadas acesas entráram ás vodas, & as que as tiveram apagadas, ficáram de fóra. Temos visto como nam só allumiou com as boas obras, senão também com as más, saindo com ellâa luz, & sendo exceção do Evangelho, que

diz: *Omnis, qui male agit, tanquam odit lucem, ut non arguantur opera ejus.* Todos, os que obram mal, aborrecem a luz, porque não se jam arguidas tuas obras. Segue-se, que vemos agora como isto foy, ou pode ser; porque não parece facil. Se o Livro das Confissões contém vícios, & peccados; como pôde Agustinho com vícios, & peccados allumiárem viciosos, & peccadores? Se o Livro das Retrações contém erros, & ignorancias; como pôde Agustinho com erros, & ignorancias allumiárem errados, & ignorantes? Tudo isto pôde fazer, & fez Agustinho, & não só de qualquer modo, senão pelo mesmo modo, com que Christo no Evangelho lhe mandou, que allumiásse os homens: *Sic luceat lux vestra coram hominibus.* O modo, com que Christo, & o Evangelho lhe mandou, que allumiásse os homens, foy com exemplo, & doutrina: & este mesmo foy o modo, com que Agustinho allumiou: porque no Livro das Confissões, dos peccados fez:



fez exemplo, & no Livro das Retrações, das ignorancias fez doutrina. Isto he, o que agora havemos de ver: & porque Agostinho dividio estes dous assumptos em dous Livros, nós tambem para mayor distincão, & clareza os dividiremos em duas partes.

163 Começando pela primeira, não ha cousa mais natural ao homem, que esconder, & encobrir seus peccados. Naquella famosa disputa, que os tres amigos de Job tiveram com elle, todo o seu intento, ou teima foy, que todos os trabalhos, que padecia Job, eram em pena de seus peccados, defendendo pelo contrario Job, que padecia innocente. A este fim fez hum grande aranzel de todas suas virtudes, & boas obras, concluindo, que se tivera peccados, haviam de ser publicos, & sabidos; porque elle nunca encobrirá peccados: *Sibi abscondi, quasi homo, peccatum meum*. Nestas palavras tem grande mysterio, & he digna de grande reparo aquella exclusiva: *Quasi homo*: não só diz, que

não escondeo seus peccados, senam que os não escondeo como homem. Para calificar Job sua innocencia, bastava dizer, que não tinha peccados; para provar, que os não tinha com o testemunho publico, bastava dizer, que nunca os escondera: pois porque acrescenta, que os não escondeo como homem: *Si abscondi, quasi homo, peccatum meum*. Porque não ha cousa mais natural ao homem, que esconder, & encobrir seus peccados. O peccado he malicia, ou fragilidade: o esconder o peccado, he natureza. O primeiro he mem., que peccou, foy Adam. E qual foy o primeiro effeito do primeiro peccado? Esconderse, & encobri-se. Não havia entam no mundo outros olhos, de que Adam se houvesse de esconder, & encobrir, senão os olhos de Deos, & até dos olhos de Deos se quiz esconder, & encobrir, tanto que peccou. Quando Thamar se foy encontrar com Judas, primeiro fundador, & cabeça do Tribu Real, do qual concebeo a Farez, &

Job.  
31.33

Zaram: diz o Texto Sagrado, que vendo a Iudas, suspeitou que era mulher de mão trato: *Suspiciatus est esse meretricem*. E porque, ou donde o colligio? *Operuerat enim vultum suum, ne agnosceretur*: porque levava cuberto o rosto para não ser conhecido. Vejaõ là as tapadas as consequencias, que descobrem, quando assim se cobrem.

164. A razam de ser tão natural ao homem o encobrir, & esconder o peccado, deu Quintiliano: & he: porque ninguem he tam mão, que o queria parecer: *Non quisquam tam malus, ut malus videri velit*. E deste principio formou Tertulliano hum valente argumento em defesa dos Christãos contra os Tyranos. Ide aos vossos carceres, diz elle, onde tendes prezos ladroens, homicidas, adulteros, & Christãos, & inquirei de huns, & outros os seus delitos: ao Christão se lhe perguntais se he Christão, responde logo que sim: o ladrão, o homicida, o adultero, ainda nos tormentos nega. E qual he a causa,

porque estes negam, & aquellas nam? Porque o que he mal, & peccado, ninguem quer que seja seu: *Nolunt enim suum esse, quod malum est*. Seguele logo, que o ser Christam não he mal, nem peccados, porque se o fora, elles o encobriram, & o negáram. E assim conclue: *Quid hoc mali est, quod naturalia mali non habet? timorem, pudorem, tergeri satisfactionem*. Que mal, ou que peccado he logo este, em que se não acha o natural de todo o peccado, que he o cuidado, & artificio de se encobrir, & o temor, & vergonha de se confessar? E como he tam natural ao homem o encobrir, & esconder seus peccados; por isso Agostinho escreveu o Livro das suas Confissões, em que descobrio, publicou, & manifestou a todo o mundo os seus peccados para tirar do mesmo mundo este impedimento da salvaçam, & persuadir com seu exemplo aos homẽs a confessar, & nam encobrir os seus. Pouco ha, que dizia Christo: *Omnis, qui male agit, odit lucem*. Todo o homem



men, que faz mal aborrece a luz: & Agultinho, como exceçãõ de todos os homens, tirou a luz todo o mal, que tinha feito, para que nelle tomassem exemplo, do que devem fazer, os que fazem mal. Vede a differença de Agultinho, & a femrazam dos outros homens. Os outros homens, quando fazem mal, aborrecem a luz, sendo que haviam de aborrecer o mal, & aborrecer tambem a quem o faz: mas em vez de aborrecerem o mal, aborrecem a luz, porque ella descobre o mal, & elles sendo máos, querem parecer bons. Para emendar pois esta femrazam, & para pôr em seu lugar este mal applicado aborrecimento, sae Agultinho a luz com quantos males tinha feito em sua vida, para que entendessem os homens, que o que se ha de aborrecer he o mal, & não a luz; & que o mal encuberto he a enfermidade, & a luz, que o descobre, o remedio.

## §. V.

165 Para remedio do peccado instituio Christo Senhor nosso o Sacramento da Confissam, & este he o mayor argumento, ou o mayor encarecimento da grande repugnancia natural, que o homem tem a descobrir seus peccados; porque castigandoos Deos justamente com pena eterna, por serem offensas de Magestade infinita, o mesmo Deos achou, que ficavam bem comutadas todas essas penas em hum homem confessar seus peccados a outro homem. Mas daqui mesmo se vê quam admiravel, & verdadeiramente estupenda foy a resoluçam de Agultinho no Livro que escreveu de suas Confissões: & quam efficaç, & superabundante foy o exemplo, que deu com seus peccados para vencer a repugnancia, para animar o temor, & para facilitar o pejo natural, que a fraqueza humana tem de confessar os seus. Que hum homem confesse, & descubra seus peccados



cados para alcançar o perdão delles, he comprar a graça de Deos por seu justo preço. Porém Agustinho, que depois de ter sido peccador, se bautizou sendo de idade de trinta & tres annos, não confessou publicamente seus peccados para se pôr em graça de Deos, porque já a tinha, nem para alcançar o perdão delles, porque já estavam perdoados. Falando São Paulo deste perdão, & desta graça, diz com David: *Beati quorum remissa sunt iniquitates, & quorum tecta sunt peccata*: Bemaventurados aquelles, a quem estão perdoadas suas maldades, & que tem cubertos seus peccados. A intelligencia deste texto já em tempo de Santo Agustinho foy muy controversa entre Catholicos, & Herejes, pela distincção que o Apostolo faz entre peccados perdoados, & cubertos. Se peccados perdoados, & cubertos são duas cousas distintas, em que consiste o estarem perdoados: *Quorum remissa sunt iniquitates*: E em que consiste o estarem cubertos: *Quo-*

*rum tecta sunt peccata*? Deixadas muitas questões, que aqui se envolvem, fallou o Apostolo como Divino Theologo: porque no perdão, & absolvição dos peccados concorrem duas cousas: a remissão da culpa (que por outros termos se chama condonação) & a infusão da graça: pela remissão da culpa ficam os peccados perdoados: *Remissa sunt iniquitates*: Pela infusão da graça ficam cubertos: *Tecta sunt peccata*. E que Agustinho tendo os seus peccados perdoados, & cubertos, os torne a descobrir sem obrigação, nem necessidade, só para que os outros os nam encubram; julgay se foy grande exemplo, o que deu com seus peccados.

166 Mais. O preceito, com que Deos manda ao Christam, que confesse todos seus peccados, sobre ser debaixo de inviolavel sigillo, he com tal cautella, & com tanta attenção ao credito do mesmo que os confessa, que a ninguem obriga, que escreva seus peccados, ainda que por falta, ou fraqueza

queza de memoria os nam  
 ouveſſe de confeſſar todos.  
 E o motivo della limitação  
 he o perigo, que tem hum  
 papel de ſe perder casual-  
 mente, & paſſar a outras  
 mãos. Porém Aguiſtinho a-  
 creſcentando exemplo ſobre  
 exemplo, nam ſó ſem te-  
 mor, mas com dezejo, de  
 que ſeus peccados andaſſem  
 nas mãos, & nos olhos de to-  
 dos, por iſſo meſmo o eſcre-  
 veo. E como o eſcreveo?  
 Na lingua mais vulgar, &  
 geral do mundo, & não por  
 cifras, ou metáforas, mas  
 eſtendida; & declaradamen-  
 te: & com a ponderação de  
 todas as circumſtancias del-  
 les mais viva, ainda que do  
 ſeu entendimento; porque  
 era mayor que o ſeu enten-  
 dimento a ſua dor, & igual  
 à ſua dor o ſeu zelo dos pec-  
 cados alheyos. Consideray-  
 me a David chorando, &  
 orando, & a Aguiſtinho cho-  
 rando, & eſcrevendo: & ve-  
 de no meſmo caſo, que dif-  
 ferentes foram os affectos  
 deſtas duas grandes Almas.  
 David vendo os ſeus pecca-  
 dos eſcritos nos Livros de  
 Deos, pedia a Deos, que os

riſcaſſe: *Dele iniquitatem  
 meam*: E Aguiſtinho ſaben-  
 do, que os ſeus peccados  
 eſtavam já riſcados nos Li-  
 vros de Deos pelo Bautiſmo,  
 eſcrivias de novo. Mas Da-  
 vid pedia remedio para ſy,  
 & Aguiſtinho eſcrevia para  
 remedio de todos. Chriſto  
 para livrar huma peccadora,  
 eſcreveo os peccados dos  
 que a accusavam, & Aguiſti-  
 nho para entender peccado-  
 res, accusou, & eſcreveo  
 nam os peccados de outros,  
 ſenaõ os ſeus proprios: Chri-  
 ſto eſcreveo-os na terra, onde  
 facilmente ſe podiam apa-  
 gar, Aguiſtinho eſcreveo-os  
 nos ſeus Livros, q̄ foy mais  
 que ſe os entalhára em bron-  
 zes: Chriſto eſcreveo-os ſem  
 o nome, dos que reprehendi-  
 dia; & Aguiſtinho debaixo  
 do ſeu nome: Confiſſoens  
 dos peccados de Aguiſtinho.

167 Mais ainda. O pre-  
 ceito da Confiſſão obriga, a  
 que nos confeſſemos a ou-  
 tro homem, mas a hum ſó.  
 De forte, que ſe o Confeſſor  
 não entende a lingua do cõ-  
 feſſado, não he obrigado o  
 confeſſado a ſe confeſſar por  
 interprete, porque não paſ-  
 ſem



sem seus peccados a noticia de dous homens. E quem podera na consideraçam deste ponto, não digo exagerar, ou encarecer, mas explicar de algum modo sufficientemente aquella façanha mais que heroica, & aquella resoluçam superior a toda a capacidade humana, com que Agostinho confessou, & manifestou seus peccados, não só a todos os homens da sua idade, mas a todos os que hoje somos, a todos, os que foram de mil & duzentos annos a esta parte, & a todos, os que seram até o fim do mundo? Só no dia do Juizo acho algũa semelhança a este acto, mas com grande differença. No dia do Juizo a todos os homens ham de ser manifestos os peccados de cada hum: será porêm tal o horror, que fará a cada hum dos homens esta manifestaçam de seus peccados naquella immenso teatro, onde se achará junto todo o mundo, que escolherám por partido antes o Inferno, que aquella afronta tam publica. Assim o declarou Job, quando disse: *Quis mihi hoc tri-*

*uat, ut in inferno protegas me, & abscondas me, donec pertranseat furor tuus?* E dá logo a razam, dizendo: *Tu quidem gressus meos dinumerasti: signasti quasi in sacco delicta mea.* Agora eliam os processos cerrados, & os peccados occultos, depois haõ-se de abrir, & manifestar todos. E esta manifestaçaõ publica (diz Job) será tam afrontosa, & de tanto horror, que cada hum tomará antes, & pedirá por partido, que o escondam, & emparem no Inferno: *Ut in inferno protegas me, & abscondas me.* Notay muito a palavra *protegas*, que significa protecçam; emparo, refugio: porque será tal a confusãõ, & vergonha desta afronta, & tal a aprehensam, & verdadeiro conhecimento della, que comparada com o mesmo Inferno, a afronta será o rigor, & o Inferno o refugio; a afronta o tormento, & o Inferno o emparo; a afronta o castigo, & o Inferno a protecçam: *Ut in inferno protegas me.* E se me perguntardes a razam deste, que mais parece encarecimento, que



verdade; a razão digo que he; porque no Inferno padece cada hum as suas penas, & no Juizo hão de ver todas as suas culpas. Tanto excede o mal da culpa, que hoje não conhecemos, a todo o mal da pena, ainda que seja eterno. E se ainda vos parece esta resposta encarecida, & nam adequada; perguntao mesmo Inferno, quantas Almas estão ardendo nelle, só por não se atreverem a descobrir seus peccados ao Confessor. Pois se ha homens, que escolhem antes o Inferno, que manifestar seus peccados a hum homem; q̄ muito he que queiraõ antes padecer elles as suas penas no Inferno, que conhacerem todos os seus peccados no dia do Juizo.

168 Ah Agustinho, que sô a luz de vossos peccados, sabindo vós a luz com elles, allumiou invencivelmente esta cegueira: & sô o Livro das vossas Confissoens a refutou; convenceo, & aniquilou mais, que quanto se tem dito até hoje, nem se pôde dizer, ou imaginar. O mais forte argumento; com

que se desfaz a repugnancia de hum homem se confessar a outro, he saber, que esses mesmos peccados, de que agora se peja, que os ouça hũ homem, no dia do Juizo os hão de ver todos os homens; mas porque o dia do Juizo está longe, & a confessam perto, a grande força q̄ tem com nosco o presente, he a que pôde mais que este delengano. Sae pois Agustinha em sua vida cõ o Livro de suas Confissões, & anticipando; para sy sómente, o dia do Juizo, não sô fez presente o Juizo universal futuro; mas sendo esse juizo pela manifestação publica dos peccados de mayor horror, & rigor que o mesmo Inferno; elle fez outro juizo em sy mais rigoroso que esse mesmo Juizo. Daimo atengam neste parallelo, & vede como o juizo, que fez de seus peccados Agustinho no Livro de suas Confissoens, he muyto mais rigoroso, do que ha de ser o Juizo universal de Deos, & não por huma, senão sete circumstancias. Contay-as, se quizerdes.

169 O Juizo universal ha

ha de ser hum sò: & Agustinho fez, que para sy houvesse dous juizos universaes, hum agora entre os vivos, & outro depois entre os resuscitados. O Juizo universal ha de ser no fim do mundo, quando tudo se ha de acabar, & Agustinho fez o seu juizo no meyo da duraçam do mundo, tantos seculos antes quantos já tem durado, & para quantos houvesse de durar dali em diante. O Juizo universal ha de fazer em hum sò dia, no qual se haõ de ler as culpas de todos, & Agustinho fez que o juizo das suas fosse de todos os dias, porque todos os dias se estaõ lendo, & haõ de ler as culpas de Agustinho. No Juizo universal haõse de manifestar as mãs obras de cada hum, mas tambem haõ de apparecer igualmente as boas, para que as virtudes de huma parte se contrapezem cõ os peccados da outra; & Agustinho no seu juizo de tal maneyra manifestou seus peccados, que sepultou em silencio as suas virtudes. No Juizo universal se se publicam os

peccados de huns, tambem se haõ de publicar juntamẽte os peccados dos outros: & como cada hum tem assaz que estranhar em sy, nos excessos alheos ficarãm mais desculpados, os proprios; porẽm os peccados de Agustinho no seu juizo padecem a afronta da publicidade sem o alivio da companhia; porque saõ culpas publicadas em tempo, em que as dos outros estam escondidas. No Juizo universal haõ de ser julgados por Deos: porẽm Agustinho no seu juizo expoz os seus peccados a ser julgados, nam por Deos, senaõ pelos homens, cujo juizo, como tam temerario, he muito mais temeroso juizo. Finalmente no Juizo universal haõ de apparecer as culpas escritas fidelissimamente, se passar por peccado o que nam foy peccado, ou por grave o que foy leve; mas no juizo de Agustinho apparecem as suas culpas cõforme o encarecimento da sua dor, & tal vez mayores, & mais feas, do que verdadeiramente foraõ; porque Deos nos seus livros escreve



os peccados dos homens como justo, & Agustinho no seu livro escreveu os seus como escrupuloso. Tam rigoroso foy o juizo, que Agustinho fez de ty na publicação de seus peccados, & tantas, & tam notaveis as circumstancias, com que excedeo os rigores do mesmo juizo de Deos, quando ha de julgar o mundo: para que a repugnancia natural dos homens em descobrir seus peccados, à vista de hum tal exemplo, mais se envergonhe de os encubrir, que de os confessar, & mais de escutar, ou diminuir suas culpas, q̄ de se accusar inteiramente dellas. E este foy o modo altissimo digno só de seu inventor, cõ q̄ Agustinho das suas mestrestrevas, como dizia, fez luz, & dos seus mesmos peccados exemplo.

## §. VI.

170 E ninguem me diga, que os peccados não podem ser exemplo, argumentado, que em qualquer modo que se considerem, sempre são peccados, porque os

mesmos peccados convertendo a substancia, podem mudar os accidentes, & como sacramentandose, debaixo delles causar efeitos contrarios: *Si fuerint peccata vestra ut coccinum, quasi nix dealbabitur*: diz Deos pelo Profeta Isaías: se os vossos peccados forem vermelhos como a graã, fazey o que vos eu mando, & ferã brancos como a neve. Este texto tem dado grande trabalho aos Expositores, & todos concordam, em que fallou aqui o Profeta pela figura, que os Rethoricos chamaõ Metonymia, tomando a qualidade pela pessoa, & o peccado pelo peccador; porque o peccador pôde deyxar de ser peccador, & ser justo, & o peccado nunca pôde deixar de ser peccado. Mas deverã advertir, que o Profeta nam falla da substancia do peccado, senam dos accidentes, quaes são as cores. Nam diz, que os peccados haõ de deixar de ser peccados, senam que haõ de mudar a cor, & que sendo, ou tendo sido vermelhos como a graã, ferã brancos como a neve:



*Si fuerint peccata vestra ut coccinum, quasi nix dealbabitur.* E mudando os mesmos peccados a cor, & vertendo-se de outros accidentes, bem podem ter debaixo delles contrarios effectos, & necessariamente os haõ de causar, quando forem vistos. Tais foram os peccados de Agostinho. Em quanto cometidos, tinhão huma cor, & em quanto confessados, tiveram outra: & por isso em quanto cometidos, como elle mesmo diz, causavão escandalo; & em quanto confessados, causão exemplo. Fez Agostinho exemplo dos seus peccados, publicandoos, sendo que o effecto natural dos peccados publicos he causar escandalo; mas assim como o hypocrita escandaliza o mundo com a ostentação de virtudes, assim Agostinho edificou a Igreja com a publicação de peccados.

171 Deme logo licença S. Gregorio, para que eu diga com a mesma, & mayor razão, de Agostinho; o que elle disse de Job: *Videatur vir iste cuilibet magnus in virtutibus suis, mihi certe subli-*

*mi apparet in peccatis suis.* Pareça embora a outros Agostinho grande nas suas virtudes, que a mim me parece mayor nos seus peccados. Nas virtudes, que exercitou, & que retratou nos outros seus Livros, foy Agostinho grande; mas no Livro de suas Confissões, em que manifestou os seus peccados a todo o mundo, sem duvida foy muyto mayor. E se este Livro se cõparar com os outros seus, este foy a coroa de todos. O mesmo Job, que mereceo o elogio de S. Gregorio, só por naõ encobrir peccados, tendo feito hum largo relatorio de suas virtudes, rematou o confiadamente com esta conclusão: *Librum scribat ipse, qui judicat, Job. 31 ut in humero meo portem illum, & circumdem illum, quasi coronam mihi. Per singulos gradus meos pronuntiabo illum, & quasi Principi offeram eum.* Escreva o justo Juiz todas as minhas acções em hum livro, & eu o levarey ao hombro, & o porey na cabeça como coroa, & tendo todos seus capitulos, o offererey a Deos como a Principe, pa-

ra que me despache por elle. Muito dizeis, Santo Job, & muito confiado fallais, pois quereis que Deos como Juiz, & nam vós, escreva o livro de vossas virtudes; & pois credes, que será tam grande o livro, que o nam podereis levar na mão, senão ao hombro; & pois o haveis de offerecer para ser despachado por elle, & antes do mesmo despacho já vos prometteis a coroa. Mas tudo isto que vós dizeis do livro de vossas virtudes, quem haverá que o nam diga, com mayor razão, do Livro dos peccados de Agustinho? Elle o escreveu, & nelle seus peccados, quando já Deos os tinha riscado nos seus livros: Elle o formou, & de materia tanto mais pezada, quanto vay de peccados, que afrontão, & humilhaão, a virtudes, q̄ honraão, engrandecem, & exaltaão: & elle o offerceo a Deos, & aos olhos do mundo, nam para despacho, senão para castigo, & como merecedor de inferno, & nam da coroa, mas por isso, & por tudo, dignissimo della. Muitas coroas tem no Céo.

Agustinho, mas esta a mais preciosa, & resplandecente de todas. Job com as suas virtudes foy maravilhoso, porq̄ nellas guardou o Evangelho antes de haver Evangelho; mas Agustinho com os seus peccados foy mais maravilhoso, porque nelles depois de haver Evangelho, para mais, & melhor o guardar, o ampliou. Sô era obrigado pelo Evangelho a resplandecer com obras boas, & elle resplandecio, & allumiou o mundo, até com peccados, o que nam disse, nem manda o Evangelho: *Sicut luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona.*

## §. VII.

173. Do Livro das Confissões de Agustinho passamos ao de suas Retractações, nada menos, antes mais nobremente admiravel, quanto excede em nobreza o entendimento a vontade. Assim como he natural a todo o homem encobrir o seu peccado, assim he natural a todo o sabio sustentar, & nam se desfizer do seu erro, & tanto  
mais,



mais, quanto for mais sabio. O mais sabio Espirito, que Deos criou, foy Lucifer: & he cafo verdadeiramente estupendo, que huma criatura dotada de tam sublimẽ entẽdimento, & allumiada de tam alta sabidoria, cahisse em hum erro tam crasso, tam manifesto, & tam nefcio, como cuidar, que podia ser semelhante a Deos, & dizer q̃ o havia de ser: *Similis ero Altissimo.* Mas ainda esta nam he a mayor admiracão. O que mais admira, & faz palmar, he, que nem no Ceo, onde errou, se quiz descer de tam errado pensamento; nem no Inferno, onde o está pagando, se quer desdizer, ou arrependêr d'elle. No Ceo entre o peccado, & condenacão de Lucifer, he sentença muyto conforme à piedade divina, que lhe deu Deos bastante espaço para se converter: E no Inferno, he tambem Theologia certa, que ainda tem liberdade para o fazer, se quizer. Pois como he possivel, que coubesse, & caiba em hum entendimento tão sabio querer antes cair do Ceo, & arder no Inferno,

que cõdizerse do que he, mais vez disse, & persistir no mesmo erro por toda a eternidade? Se Lucifer soubera menos, elle reconhecera o seu erro; mas a grande sciencia, que tanto o inchou para errar, essa mesma o obstinou para se não desdizer. He ponderacão não menos que do Profeta Ezechiel. Fala deste caso de Lucifer o Profeta: considera no Ceo antes de cair, & no Inferno depois de cahido, & em hum, & outro lugar lhe chama Cherubim: *Est tu Cherub, possuisti in monte sancto Dei: perdidisti, & Cherub, projicite in terram.* Lucifer he certo que não era Cherubim, senão Serafim; porque entre os Anjos da primeira, & suprema Gerarchia, & entre os do primeiro, & supremo Coro, elle era o primeyro, & o mayor. Pois se era Serafim, porque lhe chama o Profeta, assim no Ceo; como no Inferno, não Serafim, senão Cherubim? Porque Cherubim quer dizer Sabio, & entre todos os Espiritos Angelicos os mais eminentes na sabidoria são os Cherubims: E

174

Ezec?  
28.14  
16.17



como a sabedoria foy a que inchou a Lucifer, para que rebentasse em hum erro tam ignorante, & a mesma sabedoria a que o cegou, & obstinou, para que se não retratasse d'elle; por isso lhe chama Cherubim, & Sabio, & nam Serafim. No Ceo Cherubim, porque tendo tam sabio, errou no Ceo; & no Inferno Cherubim, porq̃. por ser tão sabio, se não quer desdizer de seu erro, nem no Inferno.

175. Quando Lucifer disse: *Similis ero Altissimo*: Serey semelhante a Deos: tambem disse: *In Cælum conscendamus*: Subirey ao Ceo. *Isaias* 14.13. *Donde argue excellentemente* S. Hieronymo: *Vel. antequam de Cælo corruerit, ista dicebat, vel postquam corruit*: se isto disse Lucifer no Ceo, como diz: subirey ao Ceo: *in Cælum conscendam*: & se diz, subirey ao Ceo, final he que já estava cahido, & fóra d'elle? Tudo foy. No Ceo disse: *Similis ero Altissimo*; & por isso cahio: depois de cahido tambem disse: *Similis ero Altissimo*: E o mesmo está dizendo, & odirá por

toda a eternidade; porque esta he a pertinacia, & soberba de sua sciencia, dizer no Ceo, & fóra do Ceo, dizer no Ceo, & no Inferno, o mesmo que huma vez disse, & não se desdizer; nem se retratar já mais. De sorte, que he tal contumacia a do muito saber, huma vez que se chega a usar mal d'elle, que antes querera hum sabio presumido cair do Ceo, q̃. descerse da sua opinião, & antes arder no Inferno, que desdizerse do que já tem dito. Se fora verdadeira aquella imaginação de Origenes, o qual teve para sy, que as nossas Almas são Anjos, que andavão penando dentro nos nossos corpos, & pagando algumas culpas, que tinham commettido: de muitos homens sabios que errarão, & nunca se quizerão retratar, dissera eu, que erãõ os Anjos sequazes de Lucifer.

176. Tal foy o mesmo Origenes, tal Tertulliano, tal Apollinar, & outros famosissimos Doutores em todo genero de erudição divina, & humana, os queres tendo sido insignes Mestres da Igreja.

Igreja, & ainda hoje allegados, por se não quererem retratar de alguns erros, em q̄ como homens cabirão, com perpetua dor da mesma Igreja forão anathematizados, & apartados della, podendose dizer com verdade de cada hum, o que Felis imputava a Sam Paulo: *Multa te littera ad insaniam convertunt.* Era O. igenes tam zelador da Religião, & Doutrina Christã, que para a poder ensinar com mayor liberdade, a hum, & outro sexo, tomando materialmente aquella sentença de Christo: *Sunt Eunuchi, qui se ipsos castraverunt propter Regnum Calorũ:* se martyrizou a sy mesmo, & se desfez de homem. Era Tertulliano tam austero na vida, & nos costumes, & tão propugnador das heroicas virtudes, como mostrão seus mesmos erros, porque negou serem licitas aos Christãos as segundas vodas, nem o fugir no tempo da perseguição, senão offerecerse ao martyrio constantemente, nem serem outra vez admitidos à Igreja os peccadores conhecidos, posto que pe-

nitentes. Era Apollinar não só tam eminente na sabedoria, que foy Mestre nas Escrituras sagradas do Doutor Maximo na exposição dellas Sam Ieronymo, mas de tam honestos, & louvaveis procedimentos, que mereceo ser venerado, amado, & ainda defendido dos dous grãdes Lumes da Igreja, Nazianzeno, & Basilio, em quanto não forão manifestos seus erros. Mas sendo estes, & outros insignes Varcês tam fortes domadores de outras paixões humanas, chegados ao ponto de se haver de retratar do que tinham ensinado, aqui fraqueou todo seu valor, aqui perdeu o passo toda a sua sabedoria, & aqui se cegaraõ, & escurecêram de tal sorte aquelles grandes entendimentos, que antes quizerão perder a uniaõ da Igreja, & com ella o unioõ fundamento da propria salvação, que desdizerse do q̄ tinham ditto.

177. E como he tam natural aos homens doutos, & sabios a pertinacia de persistir em seus erros, & o orgulho de os sustentar, & defender



der a todo o risco; para allu-  
miar esta segunda, & mayor  
cegueira, que nam só perde  
a seus autores, senão a mu-  
tos com elles; sahio Agusti-  
nho a luz com o Livro de  
suas Retractações, em que  
confessou seus erros, & emen-  
dou suas ignorancias, dando  
confiança a todos os sabios,  
& doutos ( como mais sa-  
bio, & douto que todos ) a  
que nenhũ se envergonhasse  
de ter errado, nem de con-  
fessar que errou, pois Agu-  
stinho o fazia tam declara-  
damente, Ou em seus Ser-  
moens, que eraõ continuos,  
ou em varias disputas publi-  
cas ( em alguma das quaes  
cõcorreraõ em Cartago du-  
zentos & oitenta & seis Bis-  
pos hereges ) convencio Agu-  
stinho com força, & eviden-  
cia de seus argumentos mu-  
tos Donatistas, muitos Ma-  
nicheos, muitos Pelagianos,  
que publicamente reconhe-  
cêraõ, & abjuraraõ seus er-  
ros, mas o argumento mais  
irrefragavel, & sem reposta,  
que confundio a presunção  
de todos, aynha dos mesmos  
que teimaraõ a se não deli-  
zer, foy o Livro de suas Re-

tractações escrito, & divul-  
gado. Bem pudêra Agusti-  
nho retratar verbalmentè  
desde a mesma cadeira, em  
que ensinava, & prégava, &  
nam com piquena edifica-  
ção de todos os Doutores, &  
Mestres; mas quilo fazer, &  
publica por escrito, porque  
a retractação do que se es-  
creveo; & sahio a publico,  
em homens de opinião, he  
muito mais difficil.

178 Presentado Christo  
ante Pilatos, ouviu elle as  
accusações; examinou as  
testemunhas, reconheceo o  
ódio, & inveja de inimi-  
gos, & pronouciou ao Se-  
nhor por innocente. Instan-  
do porém os accusadores:  
*Si hunc dimittis, non es ami-  
cus Cesaris: omnis enim qui  
se Regem facit, contradicit Ce-  
sari:* que se absolvia aquelle  
Reo, incorria em crime de  
leza Magestade cõtra o Ce-  
sar, pois era contra a sobera-  
nia do Imperio consentir de-  
tro nelle hum homem, que se  
chamava Rey: pode tanto  
com Pilatos o temor deste  
requerimento, & o respeito  
do nome, & amizade do Ce-  
sar, que cõdenou em Christo



innocencia, & crucificou com Christo a justiça. Crucificado emfim o Senhor, mandou fixar na Cruz, como era costume, a causa porque padecia, eferita com aquellas palavras: Jesu Nazareno Rey dos Judeos: das quaes novamente escandalizados os accusadores, tornaraõ a replicar, que as mãdasse emendar, & que em lugar de Rey dos Judeos dissesse, por se fazer Rey dos Judeos. Porém Pilatos respondeu: *Quod scripsi, scripsi*: o que escrevi, escrevi; & de nenhum modo o puderam persuadir a que mudasse o q̄ tinha eferito. O grande reparo que tem esta resposta, todos o estaõ vendo. Muito mais offendia Pilatos ao Cesar em dar a Christo o titulo de Rey, que em lhe não dar a morte, & muito mais se cõdenava em lhe dar a morte, que se o livrasse della. Pois se Pilatos nam repára em se condenar a sy, & a Christo por respeyto de Cesar, porque nam lhe tirã o titulo de Rey por respeito do mesmo Cesar? Porque assim o tinha já eferito, & publica-

do: *Quod scripsi, scripsi*. O que hum homem de sciencia, ou prelungaõ huma vez escreveo, & publicou, nam o torna a retratar por nenhũ respeyto. Condenar a mesma innocencia, falloha; se não for recto, por hum respeito humano; mas riscar o que huma vez escreveo, & está publico em seu nome, nam o fará hum fabio presumido por nenhum respeito deste mundo, nem ainda do outro. Ella he intoleravel cegueira do entendimento; intoleravel abuso da razam, & intoleravel injuria da justiça, & da verdade, q̄ aquillo que se nam devia escrever, se haja de sustentar, tã porque se escreveo, & que o ser eferito huma vez, seja cõsequência de estar eferito sempre: *Quod scripsi, scripsi*. Mas esta sentença, como se fora de melhor Autor, he a communmente de todos os que escrevem, & publicam seus eferitos. Querem que os seus livros sejaõ como o Livro da Predestinaçam, em que o que está eferito, nam pôde ser riscado: querem que os seus caracteres sejaõ como

os dos Sacramentos, hã huma  
vez impressos, nam se pôlé  
apagar: querem emfim, que  
o seu escrever seja preser-  
ver: *Quod scripsi, scripsi*. Cé-  
ro & dezoito livros temos  
da Santo Agustinho, exce-  
ptos os que nam chegáráo a  
nós; & quando elle podéra  
assentar a pena, & consigna-  
lar ao templo da Sabedoria,  
como trofeo de todas as sci-  
encias, entre os applausos do  
mpndo., & celebridade da  
Fama mayor que a de todos  
os que escrevéráo; torna a  
tomar, & aparta de nóvo a  
pena: para que? Para emen-  
dar em hum livro todos os  
seus livros, para se retratar, &  
desdizer de muitas coufas,  
que nelles tinha dito, & pa-  
ra defenganar com o seu ex-  
emplo a todos os que tanto  
se enganão com os seus es-  
critos.

## S. VIII.

180 A razão deste en-  
gano deu, excellentemente  
Santo Ambrosio, a quem de-  
ve a Igreja mais que a todos  
os Doutores, porque lhe de-  
ve a Agustinho: *Unumquē-  
que fallant sua scripta, & au-*

Am-  
bros.

thorem prætereunt: atque ut  
filij etiam deformes delectant  
parentes, sic etiam scriptores  
indecores quoque sermones pal-  
pant. A todos os Authores,  
diz Ambrosio, enganão os  
seus escritos, & ainda que  
tenha erros, só ellas os não  
vem. E a razão desta ce-  
gueyra he, porque são par-  
tões do seu entendimento. E  
assim como os filhos, posto  
que sejaõ feios, agradam a  
seus pays, & lhe parecẽ f-  
mosos, assim os escritos de  
cada hum por impressos de  
errados, & mal compostos  
que sejaõ, naturalmente li-  
songeaõ a seus Authores, &  
lhe parecẽ bem; porque se  
parecem cõ elles. Isto disse,  
& ensinou Santo Ambrosio,  
dignissimo Mestre de Agu-  
stinho; & sendo tam verda-  
deira esta doutrina, & taõ  
universal a razão, ou semra-  
zão della em todos os ho-  
mens, só em Agustinho se  
naõ verificou. Lá disse Eli-  
faz, o mais sabio dos tres  
amigos de Job, que a justiça  
de Deos, & a perspicacia dos  
olhos divinos he tam pura,  
que atè nos seus Anjos achou  
imperfeigam. *In Angelis suis*



*reperit parvitatem.* E nam está o encarecimento em dizer, que achou imperfeição nos Anjos, sendo Anjos, senão em que achou imperfeição nos Anjos sendo seus: *In Angelis suis.* Se os olhos de Deos fossem como os dos homens, ainda que os Anjos o nam foraõ, bastava que fossem seus, para que lhe parecessem Anjos. Angelicas são todas as obras, & escritos de Agostinho; mas os seus olhos tiveraõ tanto da perspicacia divina, que com serem Angelicos, & seus, achou nelles imperfeição, & erros: *In Angelis suis reperit parvitatem.* Nam o li-songeou serem partos da sua Alma, & filhos do seu Entendimento: para que se enganasse com elles.

181 Agora se entenderá o proprio, & cabal fundamento, porque entré os quatro animaes enigmaticos do carro de Ezechiél, em que foram significados os quatro Doutores da Igreja, Agostinho he a Aguia. Por ventura, porque tendo todos azas, & penas, Agostinho com a sua vouu mais alto que to-

dos? Seja embora: mas outro mais profundo mylterio se encerra na semelhança. A Aguia, como diz Aristoteles, & se sabe vulgarmente, depois que lhe nascem os filhos, & lhe dà a primeyra criação indistintamente, tiraos do ninho, suspêdeos nas unhas, & examinaos hum por hum aos rayos do Sol: se olhaõ de fito em fito para o Sol sem pestanear, reconhecceos, & conservaos como filhos proprios; mas se fechaõ, ou afastaõ os olhos, & nam sofrê toda a luz, repudiaos, & lançaos de ty como adulterinos. Assim fez a nossa Aguia com todos os seus livros, com todas as suas resoluções, & com todos os seus dittos, & pensamentos. Examinou-os aos rayos do Sol da verdade severissimamente; dos que achou conformes, firmes, & constantes, reconheceu-os por proprios; aquelles porêm, em que descobrio alguma fraqueza, ou menos conformidades, retratou-os, & condenou-os como nam seus. O ditto estava para a propriedade deste segundo, & mayor my-

Arist.

ste.



ficio. Mas eu passo adiante, & pergunto: No exame, & prova, que faz de seus filhos a Aguia, quaes ficarão mais examinados, & mais calificados, os olhos da mãy, ou os olhos dos filhos? Não ha duvida, que os olhos da mãy; porque os olhos dos filhos nam se cegãraõ com o Sol, os olhos da mãy não se cegãram com os filhos. Não se cegarem os filhos com o Sol, isso he serem Aguias; mas não se cegar a Aguia cõ os filhos, isso he ser mãy sem amor de mãy. Tal Agustinho com os seus livros. Eraõ partos do seu juizo, eraõ filhos do seu entendimento; mas examinou-os cõ tal rigor, & sentenciou-os cõ tal justiça, como se nam foram filhos. Ou os amava Agustinho, ou nam os amava: se os não amava sendo filhos seus, que fineza! E se os amava, & os tratou, & retratou assim, que maravilha!

182 Nam ha amor, que mais facilmente perdoe, & mais benignamente interprete, & dissimule defeitos, q̃ o amor de pay. Grandes defeitos foraõ os do filhos Pro-

digo, & tam grandes, que elle mesmo reconhecia, q̃ era indigno de ser chamado filho de tal pay: *Pater, non sum dignus vocari filius tuus*: mas o pay nem por isso o desco-nheceo de filho, ou o lançou de sy, antes o abraçou apertadissimamente, & o seu primeiro cuidado foy cubrilo, & vestilo, & enfeitálo com as melhores, & mais vistosas galas: *Cito proferte stolam primam*. Isto he o que fazem todos os Escriitores severissimos com os defeitos alheos, & benignissimos cõ os proprios, como pays emfim. Mas nam assim Agustinho, posto q̃ o podera fazer melhor que todos: Ainda que alguns ditos, ou escritos seus tivessem taes defeitos, que não fossem dignos de se chamar filhos de tal Pay, bem podera elle abraçallos, & não os lançar de sy, & cobrilos com taes interpretaçoens, & vestilos com taes cores, & figuras de sua divina rethorica, q̃ não só parecessem seus, mas tivessem muyto que invejar, como logo foy invejado o Prodigio. Porém elle tam sóra esteve de os cobrir, que

que os manifestou, tam fó-  
ra de os enfeitar, q̄ os afeou  
mais; & tam fóra de os vestir,  
dissimular, ou disfarçar  
com outros trajos, que despido  
de todo o affecto, & amor de pay,  
os condenou como severissimo Juiz,  
& lhe não perdoou como cruel inimigo.

183 David, sendo tam  
enormes os erros de seu filho  
Absalaõ, & elle tam incapaz  
de perdaõ, ou desculpa, lá  
lhe buscou, & achou na idade  
de hum motivo, com que o  
escusar, & salvar: *Servate*  
*5. mibi puerum Absalom.* Pois  
se Joab lhe nam perdoou, &  
todo o Reyno entrãõ, & hoje  
todo o mundo o condena,  
como lhe perdoa só David;  
& o que salvar? Porque era  
pay, diz Santo Ambrosio.  
Esta he a unica, & verdadeira  
razaõ. Não ha opinião tam  
errada, não ha proposiçãõ tam  
temeraria, & tam impia, como  
Absalam, que seus Authores,  
como pays, nam queiraõ salvar,  
escusar, & defender; porque  
ainda que partos tam mon-  
struosos, são partos do proprio  
entendimento. Os de

Agustinho nam eraõ deste  
genero, mas de tam facil inter-  
pretaçãõ, & escusa, que  
muitos ainda depois de re-  
provados por elle, por sua  
natural gentileza, como a de  
Absalam, são vistos como ad-  
miraçãõ, & recebidos com  
applauso. Era porém tal o  
amor da verdade, & tal a in-  
teireza do juizo de Agustinho,  
que sendo tam dignos de perdaõ,  
& elle Pay, nam lhe perdoou.

184 A mayor causa, que  
fizeraõ os homens por Deos,  
foy o sacrificio de Abraham,  
& a mayor que fez Deos pe-  
los homens, foy a Encarna-  
çãõ, & morte de Christo, em  
que tambem o sacrificou. E  
para encarecer a Escritura  
estas duas acções, os termos  
de que usou em hũa, & ou-  
tra, he que nem Abraham  
perdoou a seu filho, nem  
Deos ao seu: *Qui fecisti rem*  
*hanc, & non pepercisti unigeni-*  
*nto filio tuo propter me:* diz  
Deos fallando de Abraham:  
E Sam Paulo fallando de  
Deos: *Proprio Filio suo non*  
*pepercit, sed pro nobis tradidit*  
*illum* Tam grande façanha,  
& fineza he chegar hũ pay a  
nam

*Genes.*  
22.16.

*Rom.*  
8 32.



nam perdoar a seu filho, como não perdoou Agustinho aos de que era pay. Mas com qual destes dous sacrificios se pareceo mais o de Agustinho, com o de Abraham, quando nam perdoou a seu filho, ou com o do Eterno Padre, quando nam perdoou ao seu? No sacrificio de Abraham foy figurado o do Eterno Padre. E se fizermos comparaçam entre hũ, & oũtro, nam de Deos a homem (que nam pòde fer) fenam percifamente de Pay a Pay; nam ha dúvida, que ainda assim foy mayor sacrificio o do Eterno Padre; que o de Abraham; porque o filho; a q̃ nam perdoou Abraham, era filho da sua carne, & o Filho, a que nam perdoou o Eterno Padre, era Filho do seu entendimento: E sacrificar os filhos do entendimento, he tanto mayor acção, quanto vay do espirito à carne, & da Alma ao corpo. Logo muito mais parecido foy o sacrificio de Agustinho ao do Eterno Padre, & muito mais nobre que o de Abraham, porque os filhos, a quem nam perdoou

Agustinho, eraõ partos da sua Alma, & filhos de seu entendimento. O Filho de Deos he concebido, & gerado por entendimento, & por isso se chama Verbo, & Palavra do Padre: E este mesmo he o nome, & esta a geraçã dos Filhos, a que Agustinho nam perdoou: *Proprius filiis suis non pepercit.*

## §. IX.

185 Se lermos o Livro das Retractações de Agustinho, acharemos, que o q̃ elle chama erros, & ignorancias, algumas eraõ já impugnadas por outros, & as mais descubertas, & emendadas pelo mesmo Agustinho. E certo que nam sey em quaes dellas se mostrou o seu entendimento, & juizo mais admiravel, se em nam defender as primeira, ou em estudar, cavar, & descobrir as segundas. Verdadeiramente era cousa notavel, & digna de toda a maravilha, depois que Santo Agustinho sahio a luz com suas obras, ver que todo o mundo estudava pelos livros de Agustinho, & o mes-

mo



mo Agustinho tambem. Mas o fim de hum, & outro estudo ainda acrescenta mais a admiracão. Porque os outros estudavão por Agustinho, para aprender, & lograr os thesouros de sua sabedoria, & Agustinho estudava por Agustinho, para aprender os seus erros, & os condenar. No Capitulo primeiro do Ecclesiasticus diz Salamaõ, que foy mais sabio que todos os seus antecessores: *Præcessi omnes sapientiã, qui fuerunt ante me in Jerusalem*: E fallou muito modestamente, porque do terceiro Livro dos Reys consta, q Salamaõ nam só foy mais sabio q todos os que tinhaõ sido antes, senam que todos os que foraõ, & havião de ser depois: *Dedi tibi cor sapiens, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surreturus sit*: E depois de dizer isto Salamaõ, acrescenta, que nam só se applicou a saber as sciencias, senam tambem os erros, & as ignorancias: *De dique cor meum, ut scirem prudentiam, atque doctrinam, erroresque, & stultitiam*. Nam reparo em que Salamaõ ten-

do as sciencias infusas, ou infundidas por Deos, se applicasse ainda a tabeas, porque isto se ha de entêder das mesmas sciencias, em quanto practicas, & experimentaes. O que reparo, & parece trabalho escusado, & superfluo, he que hũ homem tam sabie se applique a estudar, & saber os erros, & as ignorancias: *Erreresque, & stultitiam*. Os erros, & as ignorancias, he certo que sãõ muitos mais que as sciencias, porque para saber, & acertar, nam ha mais que hum caminho, & para errar infinitos. Mas esses mesmos caminhos errados, & de errar, esses mesmos erros, & ignoracias para que as estuda, & quer saber Salamaõ? Não lhe bastavão as sciencias, & tam consumadas sciencias? Não. Porque a Salamaõ fello Deos o mayor Doutor da Igreja antiga: E nam só lhe era necessario saber as sciencias, senam tambem os erros, & as ignorancias: as sciencias para ensinar a saber, os erros para ensinar a nam errar: as sciencias para as provar, & estabelecer, os erros para os

refutar, & confundir. E isto he o que Salamaõ faz em todo aquelle admiravel Livro, o qual intitidou Ecclesiastes, que quer dizer o Doutor.

186 Assim como Deos em Salamaõ fez hum Agustinho da Igreja antiga, assim em Agustinho fez outro Salamaõ da Igreja nova: E daquelle coraçam, que Agustinho tem na mão, se pôde dizer sem encarecimento, depois dos Apostolos: *Dedi tibi cor sapiens, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit.* Ambos estes Salamaõs, depois de tantos thesouros de profunda sabedoria, estudáraõ os erros, & as ignorancias: usando das sciencias para ensinar a saber, & dos erros, & ignorancias para ensinar a não errar. Mas Salamaõ estudava os erros, & ignorancias nos livros alheios, para os confundir, & emendar nos outros: E Agustinho estudavaos nos livros proprios, para os confundir, & emendar em sy. A sciencia dos erros alheios he facil, se se examinaõ sem odio, nã interesse; a dos erros pro-

prios he muito difficil; porque sempre os julgamos subornados do proprio amor. Os alheios conhecemo-los com o juizo livre, os proprios com o entendimento cativo: os alheios vemos como Juizes, os proprios como namorados. Mais maravilhosa foy logo em Agustinho que em Salamaõ a sciencia, que ambos tiveram de erros, & ignorancias; & mais maravilhoso o mesmõ Agustinho na luz, & conhecimento, com que retratou as suas, que nos argumentos invenciveis com que confundio as alheias. Que ignorancias, que erros, que heresias houve nam só antes, & no tempo de Agustinho, senã ainda nos tempos futuros, & nestes nossos, que se nam cõfitem, & convençam com a doutrina, & livros de Agustinho? Mas o Livro de suas Retractacçoens he o que vêce, & triunfa de todos os mais, posto que sempre vencedores. Nos outros livros vemos em câpo pela Fé, & pela verdade Agustinho cõtra Fortunato, Agustinho cõtra Paulo, Agustinho cõtra



tra Arrio, Agostinho, contra Pelagio; Agostinho, contra Donato; Agostinho, contra Juliano; mas no Livro das Retractações, Agostinho, contra Agostinho. Esta foy a mais forte batalha, & esta a mayor victoria de Agostinho; porque vencedor, & victorioso de todos, nam tendo já a quem vencer, se venceu a sy mesmo. Dos quatro animaes do carro de Ezechiel, diz o Texto sagrado, que tendo todos quatro azas, a Aguia voava sobre todos quatro: *Desuper ipsorum quatuor.* Pois se a Aguia era hum dos quatro, como voava sobre todos quatro? Se differa que voava sobre os outros tres, bem estava; mas sobre todos quatro, sendo hum delles? Sim. Porque a Aguia (como já dissemos) era Agostinho, & Agostinho nos outros seus livros voou sobre os tres Doutores da Igreja; mas no Livro das suas Retractações voou sobre todos quatro, porque voou sobre sy mesmo.

188 E se me perguntardes como se enganou Agostinho com os que elle cha-

ma erros, & ignorancias, quando os escreveo, & como se defenganou depois, quando os retratou? Respondo, que se enganou antes; porque as suas ignorancias eraõ taes, q̄ parecião sciencia, & os seus erros taes, q̄ parecião verdade: E defenganouse depois, porq̄ a luz, cõ que osternou a ver, era muito mayor, & mais clara que a luz, com q̄ os tinha escrito. Hum só lugar da Escriitura nos dirá huma, & outra cousa: Caso foy notavel, & digno de toda a admiracão, que na noite das vodas, em q̄ Laban introduzio a Lia em lugar de Rachel, Jacob se enganasse de maneira, que cuidasse, & se persuadisse, que verdadeiramente era Rachel, & nam se dezenganasse, nem conhecesse que era Lia, senão quando amanheceo. Jacob nam vio a Lia quando a recebeo? Sim: pois como nam conheceo entam que era Rachel, assim como o conheceo depois quando amanheceo? Porque de noite vio-a à luz da candeia, de dia vio-a à luz do Sol. Lia, & Rachel, como eraõ irmaãs, eraõ muito



parecidas humã cõ a outra, tanto assim, que só nos olhos, como nota a Escriptura, tinham a differença, & para distinguir cousas muito parecidas (& mais onde entra amor) te a luz nam he muito grande, facilmente se padece engano. O mesmo acõteceo a Agustinho. A verdade, & a semelhança della, são duas irmãas tam parecidas, como Rachel, & Lia: por isso o verisimil facilmente parece verdadeiro, & o verdadeiro, se nam he verisimil, parece falso. E como as ignorancias de Agustinho eram tam verisimeis, que pareciam sciencia, & os erros tam verisimeis, que pareciam verdade, não he muito que Agustinho com menos luz se enganasse com os seus erros, & ignorancias, & que depois que chegou ao summo da luz, entam as reconhecesse, & retratasse.

## §. X.

189. Nam he muito, disse, & nam disse bem; porque ainda que nam foy muito reconhecer Agustinho os erros, que elle só descobrio de sy para consigo; reco-

nhecer porém, & retratar aquelles, em que era censura do de outros, & nam os defender, foy o ponto mais heroico de suas Retractações. No erro secreto em que se nam perde a honra, facilmente se fogeita a propria opinioniam à verdade; mas no publico, & censurado, em que a honra se perde, ou ella defende o erro, ou o erro a defende a ella contra a mesma verdade conhecida. O mesmo Santo Agustinho o entêdeo, & julgou assim em caso não seu. No preceito da correccã fraternalmãda Christo, que a correccã se faça com tal legredo, que fique entre o que reprehende, & o reprehendido sómente: *Corripe eum inter te, & ipsum solum.* E porque razão com tanto segredo, que nam só nam passe a publico; mas nem ainda a terceiro? Santo Agustinho: *Corripe inter te, & ipsum solum, ut endens correctioni, parcens pudori: forte enim pro verecundia incipit defendere peccatum suum, & quemvis correctiorem, facit peiorem.* Mandar Christo, q a correccã se faça com tal se-

segredo, que fique entre o reprehendido sómente, foy atender na correçãõ à emenda, & no segredo à honra do reprehendido; porque perdida a honra, como seria se o erro se publicasse, em lugar de se conseguir a emenda, se seguiria naturalmente a contumacia, & o reprehendido vendose afrontado, tam fôra estaria de admittir a correçãõ, que antes se poria em campo para defender o erro. Isto he o que dita em todos os homens a natureza, & esta foy a mayor vitoria, que della alcançou Agostinho, como mais que homem. Vendose censurado publicamente de seus emulos, & notados por elles alguns erros em seus escritos, tam longe esteve de tomar as armas contra os censuradores, que em tudo o q̃ tinhaõ razãõ se poz da parte delles contra sy mesmo, & assim como elles o censuravaõ, elle se censurou tãbem, & se retratou. Se Agostinho neste caso se defendera fortissimamente, nam era para mim argumento, nem de grande labedoria, nem de grande entendimêto. O ani-

mal de Balam offendido teve lingua para responder, & razoens para impugnar; & convencer hum Profeta. Porém, que offendido, & censurado Agostinho por seus emulos, lhe ache razãõ, se ponha da sua parte, & se retrate do que tinha escrito, podendo mais com elle o credito da verdade, que o seu; este foy o *non plus ultra* a que só podia chegar a magnanimidade daquelle coraçãõ.

190 Exhortando Sam Paulo a sy, & a todos os Varoens Apostolicos, a que se portem como Ministros de Deos: *Exhibeamus nos met. 2. Cor. ipsos sicut Dei Ministros: E. 6. 4.* contando entre as virtudes q̃ devem ter, a verdade, a sciencia, & junto com a sciencia a longanimidade: *In scientia, Ibid. in longanimitate, in verbo veritatis:* acreceenta como se haõ de haver nas batalhas cõ estas palavras: *Per arma justitiae à dextris, & à sinistris; 7. 8. per gloriam, & ignobilitatem, per infamiam, & bonam famam:* haveis de menear diz, as armas da justiça à mão direita, & à esquerda, & tanto



haveis de estimar a honra como o discreditado, & a fama como a infamia. As armas da mão direita; & esquerda são a espada, & o escudo: o escudo para defender, & rebater os golpes do inimigo, a espada para o offender, & ferir. Mas qual he a razam, ou o mysterio, com que exhorta, & ensina Sam Paulo, q̄ esta espada da mão direita, & este escudo da esquerda haõ de ser armas de justiça: *Per arma justitiæ à dextris, & à sinistris*? Bem disse Filo Hebréo, que as acçoens dos Patriarchas são os melhores Comentarios da Escritura. Em nenhum Commentador achey este repáro do Texto, nem a deciação delle; mas na acção, que vou ponderando de Agustinho; sim, & divinamente explicando. A espada, & escudo de Agustinho, foraõ as armas mais finas, & mais fortes, mas a mayor excellência, que tiveram; foy, serem sempre armas de justiça, ainda contra sy mesmo. Se os inimigos lhe faziaõ guerra injusta, de tal sorte se defendia com o escudo, que ninguem o po-

dia penetrar, & com tal força feria; & offendia com a espada, que ninguem a podia resistir. Mas se acaso os mesmos inimigos lhe faziaõ guerra justa, como no caso em que estamos, era tal a justiça das armas de Agustinho: *Per arma justitiæ*: que nam só as abatia, & rendia à verdade, mas passandose à parte dos contrarios, as voltava contra sy mesmo, & elle se impugnava, elle se convencencia; elle se retratava. E ilto he o que fez no Livro mais que humano, & verdadeiramente miraculoso de suas Retractaçõens.

191 Quasi estou arrependido de ter applicado ao Livro das Confissoes aquelle famoso Livro de Iob, com que elle se queria coroar, & presentalo a Deos, para que por elle o premiasse; porq̄ ao Livro das Retractaçõens de Agustinho, só por esta ultima circumstancia, parece, que he devido ser a coroa de todos. Mas a razão, & palavras de Sam Paulo igualmente se verificam em hum, & outro Livro. Concluamos pois, que Agustinho sobre a

Laurea

Phil.  
Heb.



Laurea de Doutor da Igreja teve duas coroas, ambas primeiras, huma de Doutor côfidente pelo Livro de tuas Confissões, em que dos seus peccados fez exemplo; & outra de Doutor revogante pelo Livro das suas Retrações, em que dos seus erros fez doutrina. A razão, & palavras de Sam Paulo, q̄ ainda nam ponderamos, são aquellas: *Per gloriam, & ignobilitatem: per infamiam, & bonam famam.* Quer o Apóstolo, que os Ministros de Christo procurem a gloria de seu Senhor, sem respeito, nem attenção á sua propria, ou seja com honra, ou com discredito, ou seja com fama, ou com infamia. E em ser de hum modo, ou de outro, nam só ha grande differença, mas grande excesso de perfeição. Procurar a gloria, & honra de Deos, quando a sua gloria, & honra se ajunta com a nossa: *Per gloriam, & bonam famam:* he cousa muito facil: porém procurar a gloria de Deos, quando a sua gloria se ajunta com o nosso discredito: *Per ignobilitatem:* & pro-

curar a honra de Deos, quando a sua honra se ajunta com a nossa afronta: *Per infamiam:* aqui está o ponto da difficuldade invencivel ás forças da natureza, & aqui se apuraram as duas façanhas, ambas prodigiosas, com que Agostinho em hum, & outro seu Livro amplificou gloriosamente o Evangelho de Christo. O que Christo manda no Evangelho, como vimos, he que os Prelados da sua Igreja allumeem cõ luz de doutrina, & resplandeção com exemplo de boas obras: *Sic luceat lux vestra corã hominibus, ut videant opera vestra bona:* & posto que o mesmo Senhor juntamente ensina, que o fim da doutrina, & do exemplo ha de ser a gloria de Deos, & nam a propria: *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est:* estas duas operações são de sy mesmas tam luzidas, & gloriosas, que ainda que sejam feitas só pela gloria de Deos, sempre vay junta com ellas a gloria humana. Nos peccados, & nos erros he o contrario. Porque os peccados, posto que pu-

blicados para exemplo, sempre afrontam; & os erros, posto que confessados para doutrina, sempre descreditam: E comprar a gloria, & honra de Deos à custa da propria afronta, & do proprio discredito: *Per ignobilitatem, & infamiam*: só o inventou o entendimento de Agustinho, & só o coração de Agustinho teve valor para o executar.

193 Se elle nam poderia cõquistar a gloria de Deos senam por dous meynos tam encontrados com a propria, ainda era muito heroica finca: mas o que mais a affina, & sobe do ponto, he que tendo justissimas razoens Agustinho como Prelado para encobrir os peccados, & como Doutor para dissimular os erros; quiz antes publicar huns, & outros. com tam custosa resoluçam, só para assim; & de todos os modos amplificar mais a mesma gloria de Deos. Conuencido diante de Josué hũ Soldado nobre chamado Achan, de que tinha escondido huma capa de Graã, & hũa lingua de ouro nos def-

pojos de Jericó, consagrados todos a Deos, & exhortádo o mesmo Josué a que confessasse o grande erro, & culpa que tinha cõmettido, disse-lhe assim: *Fili mi, da gloriam Domino, & confitere*: filho meu, dá gloria a Deos, & confessa. Nam só lhe disse, que confessasse, senam que dèsse gloria a Deos; porque entre os actos de virtude, & valor que hum homem pôde fazer, nenhum ha por sua natural difficuldade, que tanto glorifique a Deos como confessam dos proprios erros, & peccados, & mais se he publica, como esta era. A Agustinho disse-lhe Christo: *Dà gloriam Domino*: mas nam lhe disse: *Confitere*: disse-lhe q̃ dèsse gloria a Deos: *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est*: mas não lhe disse, que confessasse publicamente seus erros, & seus peccados, senam pelo contrario, que publicamente replandecesse com luz de doutrina, & boas obras: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona*. E tendo Agustinho este dobrado motivo, em quanto



## §. XI.

Prelado para nam confessar peccados, & em quáto Doutor para não confessar erros; quiz comtudo confessar publicamente huns, & outros, para com huns, & outros dar dobrada gloria a Deos: *Da gloriam Domino, & confitére.* Considero eu a Agustinho neste caso com os mesmos despojos do Soldado de Jotue, capa de Graã, & lingua de ouro: tinha muito boa capa, & de muito boa cor, para cobrir cõ ella seus peccados, considerando que era Prelado: E tinha muita boa lingua, & de muito bom metal, para dourar com ella seus erros, considerando que era Doutor; mas em quanto Prelado, não só quiz dar exemplo com suas virtudes, senão tambem com seus peccados, confessando-os: E em quanto Doutor, nam só quiz dar doutrina com a sua sciencia, senam tambem com os seus erros, & ignorancias, retratandoas: para de todos os modos amplificar mais, & mais a gloria de Deos: *Ui glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est.*

184. Temos desfeita, se me não engano, a implicação de Agustinho cõ o Evãgelho, & mostrado o mesmo Evãgelho alta, & grandiosamente amplificado por Agustinho, assim no Livro de tuas Confissoens, como no de suas Retractações. Resta só para compleméto da materia cõbinar hum Livro cõ outro, & postos ambos em balança, ver qual peza mais. Em ambos se mostrou grande Agustinho; mas em qual mayor? Respondo, que mayor em ambos diversamente considerado. Considerado Agustinho como Santo, he mayor no Livro de suas Confissoens, porque publicou nelle seus peccados: E considerado o mesmo Agustinho como homem, he mayor no Livro de suas Retractações, porque publicou nelle suas ignorancias.

195. Pedindo David perdaõ a Deos dos peccados de sua mocidade ( quaes foram tambem os de Agustinho ) compoz a sua Oraçam nestas



*Psalm.* nesta fórmã: *Delicta juven-*  
 24. 7. *lutis meae, & ignorãcias meas*  
*ne meminris Domine*: es que-

cey-vos, Senhor, dos meus peccados, & nam vos lembreis de minhas ignorancias. Estas, que no segundo lugar chama David ignorancias: são as mesmas, que no primeiro chama peccados: E a razão de chamar ignorancias aos peccados, he porque queria livrar, & desculpar os peccados com o nome de ignorancias; mas parece que nam havia de ser, nem dizer assim. As ignorãcias são defeitos do entendimento, os peccados defeitos da vontade, & havendo de desculpar hum defeito com outro defeito, parece que o havia de carregar antes sobre a potencia menos nobre, que he a vontade, & nam sobre a mais nobre, que he o entendimento. Assim o havia de fazer David, se fallára, & entendera como homem; mas fallava, & entendia como Santo. Os Santos, como conhecem a graveza, & malicia do peccado, & quanto mais feyos são os defeitos da vontade, que os do entendi-

mento; mais se peião de fer mãos, que de ser mal entendidos; & antes querem parecer ignorantes, que peccadores. Por isso David como Santo, confessando os peccados por delitos, allega as ignorancias por desculpas: *Delicta juventutis meae, & ignorantias meas.*

196 A razam desta differença he, porque a ignorancia oppoemse á sciencia, & o peccado á virtude: E que he verdadeiramente Santo, muito mais estima a virtude, do que se preza da sciencia. Veyo a Madalena buscar a Christo em casa do Farizeo, & para demonstrãçam de quam trocado estava o seu amor, quebrou o alabastro, derramou os unguentos, beijou os pés ao Senhor, regou-os com lagrimas, & enxugou-os com seus cabellos. Estranhando porém o Farizeo, que Christo admittisse semelhantes obsequios de hum tal mulher, disse assim consigo: *Hic si esset Prophe-*  
*ta, sciret quæ, & qualis est*  
*mulier, quæ tangit eum*: Este se fosse Profeta, havia de saber quem, & qual he a mu-  
 lher,

her, cujas mãos, cujos olhos, cuja boca, & cabellos contente, que lhe toquem os pés. Suppostos os obsequios da Magdalena, a permissam de Christo, & a malicia do Farizeo, parece, que mais à mão estava duvidar elle da virtude do Senhor, que da sua sciencia: pois porque lhe duvida a sciencia, & não a virtude: *Hic si esset Prophetas, sciret?* Porque desta vez os pensamentos do murmurador estavão no arbitrio do murmurado. O mesmo Christo, que admittio os obsequios da Magdalena, permittio os pensamentos do Farizeo. Mas permittio-lhe, que julgasse mal de sua sabedoria, & nam que tivesse máo conceyto de sua virtude. Da minha sabedoria cuida o Farizeo o que quizer, & diga embora, q̄ ha em mim ignorancia: *Si esset Prophetas, sciret:* mas duvidar da minha virtude, & da minha pureza, & cuidar elle, ou alquem, que em mim ha, ou pôde haver peccado; isso nam o permite o Santo dos Santos. E como he proprio da santidade estimar mais o

conceito da virtude, que o da sciencia, & sofrer antes contra sy a opinião da ignorancia, que a do peccado; muito mais fez Agustinho, em quanto Santo, no Livro de suas Confissoens em publicar seus peccados, que no Livro de suas Retractaçoes em confessar suas ignorancias.

197. Em quanto homem, nam soy assim. Muito mais fez Agustinho em quanto homem na confissão de suas ignorancias, que na publicação de seus peccados. Peccou o primeiro homem, porque quiz ser como Deos, & he muito de reparar, que sendo os attributos de Deos tantos, & tam excellentes, entre todos escolhesse o Demonio para tentar o homem o attributo da sabedoria: *Eritis sicut Dij Genes. scientes bonum, & malum.* Eu 3. 5. bem sey que tem Deos muitos attributos, que nam são acomodados para fazer tentaçam. Deos he infinita bõdade, & ninguem se tenta de ser bom: Deos he eterno, & os homens de nada tratam menos que da eternidade: Deos



Deos he invisivel, & o que todos appetecem, he apparecer, & ser vistos. Comtu lo outros attributos tem Deos, que polliam fazer grande tentação ao homem. Todo o homem deseja ser, deseja ter, deseja poder. Se deseja ser; porque o nam tentou o Demonio com o attributo da immensidade, & grandeza? Se deseja ter; porque o nam tentou com o dominio, & senhorio universal de todas as cousas? Se deseja poder; porque o nam tentou com a omnipotencia? Mas que deixados todos estes attributos, só com o da sabedoria tentasse o Demonio ao homem? Sim. Porque o Demonio, como discreto, armou a tentação ao homem conforme o conhecimento que tinha de sua natureza, & para onde o vio mais inclinado, para alli entendeo que cahiria. Fez o Demonio este argumento. O homem não hey de render eu, senam o seu desejo; & de sejo mais natural ao homem, he o de saber; logo se lhe prometto sabedoria, rendido o tenho; & assim foy. Porém o homem

naquelle estado he certo que tinha sciencia infusa: pois se tinha tanta sciencia, como peccou, & se tentou por saber? Porque ainda que tinha muita sciencia, nam tinha toda, & esta he a que o Demonio lhe prometto: *Eritis sicut Dj scientes bonū, & malum*: tereis a sciencia de tudo como Deos: E como o homem com a sciencia que tinha, ignorava tudo o mais que Deos sabe; antes quiz cometer o peccado, q̄ padecer esta ignorancia. Não teve daciencia, nem confiança Adam para saber menos, & por isso quiz antes saber mais com peccado, que saber menos sem peccado.

192 Já aqui ficava bem provado o que queremos dizer de Agustinho, mas ainda temos outro lugar do Testamento novo, menos sabido, & pôde ser que nam ponderado, com que mais se encarece esta verdade. Cõdena Christo as injurias, cõ que os homens se afrontão de palavra, assinalando tambem o castigo, que cada hũa merece, & como soberano Legislador manda assim:

*Qui dixerit fratri suo Racha, reus erit concilio: qui autem dixerit fatue, reus erit gehenne ignis.* O homem que chamar a outro *Racha*, tenha pena arbitraria; porém o q̄ lhe chamar *fatue*, seja queimado em huma fornalha. A palavra *fatue* todos sabem q̄ significa nescio, & ignorante: a outra, que he *Arabica*, quer dizer, impio, ou mais propriamête, blasfemo. Quê haverá pois, que não julge, ou ao menos lhe não venha ao pensamento, que nestes dous casos tam diversos se não mede bem a pena com a culpa. O ser nescio, & ignorante, he hum defeito natural; o ser impio, & blasfemo, he peccado gravissimo: como logo se dá pena arbitraria ao que chama impio, & ao que chama ignorante, pena de fogo? Porque ainda que o ser impio, para cō Deos he mayor peccado, o ser ignorate para com os homens he mayor injuria. A injuria, ou contumelia medese neste caso pelo sentimento, & afronta que o homem recebe, & nenhum ha que nam sinta, & se afronte

mais de ser motejado de ignorante, que de ser notado de mau. E como este he o comum conceito, & estimação dos homens, ter por menor injuria o peccado que a ignorancia; muito mais fez Agostinho em quanto homem no Livro de suas Retractações, em confessar suas ignorancias, que no Livro de suas Confissoens em publicar seus peccados.

## §. XII.

199 Tenho acabado o meu discurso, & já que nam pude louvar, como devera, a meu Santo Agostinho (a quem tenho tomado diante de Deos por muito particular Patrono) ao menos o não quizera delagrar em não fechar o Sermão com hum ponto da sua Doutrina. Aos que fazê o que fez em quanto Santo, não he necessario; aos que não fazê o que fez em quanto homem, sim: & não será pouco util aos visinhos do bayro.

200 Quantos Julgadores ha, que ou no voto, ou na tensão, ou na sentença.



reputão por discredito o retratar-se, & seguindo o ditame, ou feita de Pilatos, tem por timbre o dizer: *Quod scripsi, scripsi*. E tambem pôde ser que haja algum, o qual sem reparar em que se condena, não se retratando, ou pela inveja de que outro votou melhor, ou pela soberba de não confessar que errou, não tema acompanhar a Lucifer no castigo, como o imita na contumacia. O retratar-se nam hé argumento de não saber; mas de saber, que muitas vezes pôde acertar o menos douto no q' o mais Letrado não advertio. Que comparação tinha na sciencia Jetro com Moyses? E comtudo conheceo Moyses, que o ditame de Jetro era mais acertado, & logo retratou o seu, & seguiu o alheio. Por isso disse delle Filo Hebreu (o que igualmente se pôde dizer de Santo Agustinho): *Intactus à contentionibus veritatem quærebat: quippe qui nihil præter eam admittebat: longe aliter quam isti, qui accepta semel qualiacumque dogmata obstinate defendunt*. Não era Moy-

ses, nem Agustinho, como aquelles que defendem obstinadamente o que húa vez disserão, só porque o disserão; mas porque só buscavão, & amavão a verdade, em qualquer parte que a achavao, & de qualquer boca que a ouvião, a seguião, & abraçavão sem contenda, né controversia.

201. Nenhum homem houve tam amigo de sustentar o credito do que tinha ditto, como Sam Pedro. Aconselhou a Christo, que nam morresse, dependendo da mesma morte a salvação do mundo. *Abstine à te Domine, non erit tibi hoc*. E porque? Porque tinha ditto, que Christo era Filho de Deos vivo; & quem visse morrer a Christo, podia cuidar que Pedro se enganara no que dissera. Assim o notou, & afirma não menos que Sam Jeronymo: *Petrus sic loquitur, quia non vult perire confessionem suam, qua dixerat: tu es Christus Filius Dei vivi*. E este mesmo homem, que nam reparou na salvação do genero humano, só porque se nam descredita-se o que tinha

tinha dito, vede quam facil-  
 mente se retratava depois q̃  
 foy consumado na tabedo-  
 ria. Naquelle grave quẽstaõ,  
 q̃ se disputou, & decidio no  
 primeiro Concilio da Igreja  
 sobre os Ritos ceremoniaes  
 da Ley Velha, tinha sido de  
 parecer Sam Pedro, que em  
 quanto não obrigava a No-  
 va, por nam estar sufficient-  
 mente promulgada, se de-  
 vião disimular os mesmos  
 Ritos com os Gentios, por  
 nam escandalizar os Judeus,  
 huns, & outros novamente  
 convertidos. Porém como  
 Sam Paulo provasse efficaz-  
 mente, que se devia proce-  
 der doutro modo; que reso-  
 luçam tomou Sam Pedro?  
 Sem embargo de ter prati-  
 cado em Galacia, & outras  
 partes a opinião que tivera;  
 como Doutor particular, se  
 retratou logo dellá, & como  
 Summo Põtifice definiu no  
 mesmo Concilio a verdade  
 contraria. Tanto pode com  
 aquella grande cabeça a for-  
 ça da razão, posto que Pau-  
 lo fosse o mais moderno dos  
 Apõstolõs, & não Discipulo  
 da Escola de Christo neste  
 mundo, como elle, & os de  
 mais.

202 Isto fez Sam Pe-  
 dro depois de descer sobre  
 elle o Espirito Santo; mas já  
 antes disso em huma excel-  
 lente alegoria nos tinha en-  
 sinado com o seu exemplo a  
 mesma docilidade. Andava  
 pescando Sam Pedro com os  
 outros Discipulos no mar de  
 Tiberiades, quando o Divi-  
 no Mestre resuscitado lhes  
 appareceu na praya: E ain-  
 da que todos o virão, & o  
 Senhor fallou a todos, só  
 Sam João o conheceo. Isto  
 que succedeo a Christo, que  
 he a summa verdade, succe-  
 de a qualquer outra verdade  
 quando nam he manifestá.  
 Huns a vem, outros a nam  
 vem, posto que de ordinario  
 (como aqui) a vé, & co-  
 nhece melhor quem mais a  
 ama. E que se deve fazer em  
 semelhantes casos? O que  
 fez Sam Pedro. Disselhe Sa-  
 João, que era o Senhor: *Dominus est*: E elle reconhe-  
 cendo que dizia bem, se lan-  
 çou logo a nado, para se ir-  
 deitar a seus pés. Assim de-  
 ve fazer quem busca a ver-  
 dade. Se nam fuy eu, senam  
 outro, o que a descobrio, né  
 por isto a hey de duvidar, ou  
 ne-

*Joan.*  
 21. 7.



negar, ou impugnar; mas em qualquer parte que esteja, & por quemquer que fosse vista, hey de nadar logo a ella. E digo nadar, como fez Sam Pedro, porque esta he a metáfora, com que melhor se declara o seguir, & abraçar a sentença, ou parecer de outro. Os antigos para significar este acto (que muitas vezes he heroico) dizião: *In alterius sententiam pedibus ire*: ou, *Obvijs ultus eam amplecti*. E isto he o que fez Sam Pedro, o qual nadando com os pés, & com os braços, foy buscar a verdade onde a não tinha visto, porque a vira João, posto q̄ mais moço. Nam ha sciencia tam jubilada, que nam possa deixar de ver o que vê outra de menos annos, & de menor authoridade, qual era a de João em respeito de Pedro. O verdadeiro saber, he de saber reconhecer a verdade, ainda que seja filha de outros olhos, ou de outro entendimento, & não se cegar com o proprio, como se cegou Lucifer.

203 Oh se Lucifer seguira a sentença dos Anjos,

q̄ elle tinha por inferiores, & se soubera retratar do q̄ tinha ditto; que qualificação a sua labedoria! Mas onde a quiz sustentar, & te-  
namorou demasiadamente della, alli a perdeu: *Perdidisti sapientiam tuam in decore tuo*. Nem he pequena prova da obstinação de Lucifer, que depois do Livro das Retractações de Agostinho se nam arrependesse com tal exemplo, & se não retratasse. Daqui infiro eu por remate, ou coroa de quanto tenho ditto, que no mesmo lugar de Lucifer, que elle perdeu no Ceo, por se nam retratar, succedeo Santo Agostinho, porque se retratou. A Ley, ou Texto, em que me fundo, he aquella promessa, q̄ Deos fez aos filhos de Israel, quando houverão de entrar na terra de Promissão. *Omnem locum, quem calcaverit vestigium pedis vestri, vobis tradam*: todo o lugar, que pizardes na terra de Promissão, será vosso. A terra de Promissão era figura do Ceo, & desta promessa de Deos infere Origenes, que quem pizar a soberba de Lucifer, esse

tará no Ceo o seu lugar: *Lucifer sedem habebat in Calis; postea verò quam factus est Angelus refuga, si eum vincere potero, & subicere pedibus meis, consequenter locum Luciferi merebor in Calis.* E se he consequencia fundada na promessa divina, que a cadeyra de Lucifer, perdida por soberba de sabidoria obstinada, só a alcançará aquelle, que meter debaixo dos pés a mesma soberba pela humildade, a mesma obstinação pelo arrependimento, & a mesma sabidoria errada

pela retractaçam della: a quem se deve, ou seja por victos, ou por acclamação, a cadeira de Lucifer, senam a Agostinho? Assim resplandece entre os Anjos, quem assim allumiou os homens: *Sic luceat lux vestra coram hominibus:* assim exaltam as boas obras, a quem se debe confessar, & retratar as que não eraõ boas: *Ut videant opera vestra bona:* E assim glorifica Deos no Ceo, a quem tanto o glorificou, & fez glorificar na terra: *Ut glorificet Patrem vestrum, qui in Calis est.*







# S E R M A M

DA PRIMEIRA DOMINGA

## D O A D V E N T O,

Na Capella Real, anno de 1650.

*Tunc videbunt Filium hominis venientem in nubibus Caeli cum potestate magna, & majestate. Luc. 21.*

§. I.

204



Brazado final-  
méte o Mundo,  
& reduzido a hū  
mar de cinzas,  
tudo o que o eſ-  
quecime: to. deſte dia edifi-  
cou ſobre a terra (Dou prin-  
cipio a eſte Sermaõ ſem  
principio; porque já diſſe  
Quintiliano, que as grandes  
accõs não haõ mitter exor-  
dio: ellas per ſy meſmas, ou

ſuppoem a attenção, ou a  
conciliaõ. Tambem paſſo  
em ſilencio a narraçãõ por-  
tentosa dos ſinaes, que pre-  
cederãõ ao luizo; porque eſ-  
ta parte do Evangelho per-  
tence aos que haõ de ſer vi-  
vos naquelle tempo, & não a  
nõs; & o dia de hoje he mui-  
to de tratar cada hum ſó do  
que lhe pertence.) Abrazado  
pois o Mundo, & conſu-  
mido pela violencia do fo-  
go, tudo o que a ſoberba dos  
ho:

homens, & o esquecimento deste dia levantou, & edificou na terra: Quando ja não se verá neste termolo, & dilatado Mappa, senão humas poucas cinzas, reliquias de tua grandeza, & dezengano de nossa vaidade; soará no ar hũa Trombeta espantosa, nam metaphorica, mas verdadeira (que isso quer dizer a repetição de São Paulo: *Canei eum tuba:*) E obedecendo aos imperios daquella voz o Ceo, o Inferno, o Purgatorio, o Limbo, o Mar, a Terra: abrirehão em hum momento as sepulturas, & apparecerão no mundo os mortos vivos. Parece-vos muito, que a voz de hũa Trombeta haja de achar obediencia nos mortos? Ora reparay em outro milagre maior, & não vos parecerá grãde este. Entray pelos Desertos do Egypto, da Thebaida, da Pallestina, penetray o mais interior, & retirado daquellas soledades: que he o que vedes? Naquella covã vereis metido hum Hilarião, naquelloutra hum Macario, na outra mais apartada hum Pacomio: aqui

hum Paulo, alli hum Jeronimo, acolá hum Artanio: da outra parte, hũa Maria Egypciaca, hũa Thais, hũa Pelagia, hũa Theodóra: Homens, Mulheres, que he isto? Quem vos trouxe a esse estado? Quem vos anticipou a morte? Quem vos amortahou nesses cilicios? Quem vos enterrou em vida? Quem vos meteo nessas sepulturas? Quem? Responderá por todos São Jeronimo: *Semper mihi videtur insonare tuba illa terribilis, Surgite mortui, venite ad iudicium.* Sabeis quem nos vestio destas mortaldas, sabeis quem nos fechou nestas sepulturas? A lembrança daquella Trombeta temerosa, que ha de soar no ultimo dia, Levantay vos mortos, & vinde a luizo. Pois se a voz desta Trombeta só imaginada (pezay bem a consequência) se a voz desta Trombeta só imaginada, bastou para enterrar os vivos; que muito, que quando soar verdadeiramente seja poderosa para desenterrar os mortos? O meu espanto não he este. O que me espanta, & o que



deve affombrar a todos, he, que haja de bastar esta Trombeta para resuscitar os mortos, & que não baste para esperar os mortaes? Credes mortaes, que ha de haver Juizo? Hũa de duas he certa: ou o não credes, ou o não tendes. Virà o dia final, & então sentirà nossa insensibilidade sem remedio o que agora podéra ser com proveito. Quanto melhor fora chorar agora, & arrepende agora, como fazião aquelles, & aquellas penitentes do Ermo, do que chorar, & arrepende depois, quando para as lagrimas não ha de haver misericordia, nem para os arrependimentos perdão. Agora vivemos como que-remos; & ainda mal porque depois havemos de resuscitar como não quizeramos.

## §. II.

205 Grandes cousas, & lastimosamente grandes haverá que ver, & considerar naquelle acto da resurreição universal! Mas entre todas as consideraçoes, a que me parece mais propria deste lu-

gar, & mais digna de sentimento, he esta. E quanta gente bem nascida se verá naquelle dia mal resuscitada! Entre a resurreição natural, & a sobrenatural ha hũa grande differença; que na resurreição natural cada hum resuscita como nasce: na resurreição sobrenatural, cada hum resuscita como vive. Na resurreição natural nasce Pedro, & resuscita Pedro: Na resurreição sobrenatural nasce pescador, & resuscita Principe: *Sedebit in regeneratione judicantes duo decim Tribus Israel.* Oh que grande consolação esta para aquelles; a quem nam alcançou a fortuna dos altos nascimentos? Bem me parecia a mim, que nam podia faltar Deos a dar hũa grande satisfação no dia do Juizo à desigualdade com q nascem os homens, sendo todos da mesma natureza. Não se faz agravo na desigualdade do nascer, a quem se deu a eleição do resuscitar. A resurreição he hum segundo nascimento com alvedrio.

206 Tanta propriedade considerou Job neste segundo nas-

nascimento, que até outro  
 pay, outra mãy disse que  
 trinnamos na sepultura: *Pu-*  
*tredini dixi, Pater meus es tu:*  
 + *Mater mea, & soror mea, ver-*  
*mibus.* Temos outro pay, &  
 outra mãy na sepultura, em  
 que jazem nossos ossos;  
 porque alli fomos outra vez  
 gerados, dalli sahimos ou-  
 tra vez nascidos. Notay  
 agora: *Statutum est homin-*  
 b. *ibus semel mori:* Quiz Deos,  
 27. que morressemos huma só  
 vez, & q̄ nascessemos duas;  
 porque como o morrer bem  
 dependia de nosso alvedrio,  
 bastava hũa só morte; mas  
 como o nascer bem não es-  
 tava na nossa mão, eram ne-  
 cessarios dous nascimentos:  
 para que podessemos emen-  
 dar no segundo, tudo o que  
 nos faltasse no primeiro.  
 Bem poderá Deos fazer que  
 nascessem os homens todos  
 iguaes, mas ordenou sua pro-  
 videncia, que ouvesse no  
 mundo esta mal sofrida de-  
 sigualdade, para que a mes-  
 ma dor do primeiro nasci-  
 mento nos excitasse à me-  
 lhoria do segundo. Homens  
 humildes, & desprezados  
 do povo, boa nova: Se a na-

Tom. 3.

tureza, ou a fortuna sey ef-  
 casta com vosco no nasci-  
 mento; sabey, que ainda  
 haveis de nascer outra vez,  
 & tão honradamente como  
 quizerdes: então emenda-  
 reis a natureza, então vos  
 vingareis da fortuna.

207 Que maior vingança  
 da fortuna que as mudan-  
 ças tão notaveis, que se ve-  
 ráo naquelle dia! Virão na-  
 quelle dia as almas do gran-  
 de, & do piqueno, buscat  
 seus corpos à sepultura, &  
 tal vez à mesma Igreja: &  
 que succederá pela maior  
 parte? O piqueno achará  
 seus ossos em hum adro sem  
 pedra, nem letreiro, & refu-  
 scitará tam illustre como as  
 Estrellas: O grande pelo cõ-  
 trario, achara seu corpo em-  
 balfemado em caixas de  
 Porfido, aos hombros de  
 Leoens, ou Elefantes de  
 marmore, com soberbos, &  
 magnificos Epitafios, & re-  
 suscitará mais vil que a mes-  
 ma vileza. Oh que meta-  
 morphosi tam triste, mas  
 que verdadeira! Vede se ha  
 de dar Deos boa satisfacão  
 aos homens da desigualda-  
 de, com que hoje nascem. O

K iij fer



fer bem nascido, que he hũa vaidade, que se acaba com a vida, he verdade q̃ o não poz Deos na nossa mão; mas o fer bem resuscitado, que he aquella nobreza, que ha de durar por toda a Eternidade, essa deixou Deos no alvedrio de cada hum. No nascimento somos filhos de nossos pays, na resurreição feremos filhos de nossas obras. E que seja mal resuscitado por culpa sua, quem foy bem nascido sem mercimento seu! Lastima grande. Resuscitar bem sobre haver nascido mal, he emendar a fortuna; resuscitar mal sobre haver nascido bem, he peyor que degenerar da natureza. Que resuscite bem David sobre nascer de Jessé, grande gloria do filho de hum Pastor: mas que resuscite mal Absalam sobre nascer de David, grande afronta do filho de hum Rey! Se os homens se prezam tanto de fer bem nascidos, como fazem tão pouco caso de fer bem resuscitados? Nenhũa cousa trazem na bocca grandes mais ordinariamente, que as obrigaçoens

com que nascérao. E aposto eu, que muy poucos sabem quaes são estas obrigaçoens? Nascer bem, he obrigação de resuscitar melhor. Estas são as obrigaçoens com que nascestes.

208. O mais bem nascido homem, que ouve, nem póde haver, foy Christo; ninguem teve melhor pay, nem melhor mãy; & foy notar Santo Agustinho, que se Christo nasceo bem, resuscitou melhor: *Gloriosior est ista nativitas, quam illa: illa corpus mortale genuit, ista rodidit immortale* Christo, diz Santo Agustinho, nasceo mais nobremente no segundo nascimento, que no primeiro: no primeiro nascimento nasceo mortal, & passivel; no segundo, que foy a sua Resurreição, nasceo impassivel, & immorttal. Eis-aqui as obrigaçoens dos bem nascidos, nascerem a segunda vez melhor, do que nascérao a primeira. Se Deos puzera na mão do homem o nascer, quem ouvera, por bom que fosse, quem se fizesse muito melhor? Pois este he o caso, em que:

que estamos. Se havemos de tornar a nascer, porque nam trabalharemos muito por nascer muito honradamente? Naõ nascer honrado no primeiro nascimento tem a desculpa de que Deos nos fez: *Ipsè fecit nos*: Nam nascer honrado no segundo, nenhuma desculpa tem: tem a gloria de termos nós os que nos fizemos: *Ipsi nos*. Que gloria será naquelle dia para hum homem poder tomar para sy em melhor sentido o elogio do grande Bautista: *Inter natos mulierum non surrexit maior*: Entre os nascidos das mulheres nenhum refuscitou maior. Ser o maior dos nascidos, em quanto nascido, he piqueno louvor, & de pouca dura, ser o maior dos nascidos, em quanto refuscitado, isto he verdadeiramente o ser maior. Na nossa maõ está, se o quizermos ser. Nesta vida o mais venturoso pôde nascer filho do Rey: na outra vida todos os que quizerem, pôdem nascer filhos do mesmo Deos: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri*. E que não se-

jam isto consideraçõens, fem nam verdades, & Fé Catholica? Bemdito seja aquelle Senhor, que he nossa refurciçam, & nossa vida: *Ego sum resurrectio, & vita.* Ioan. 11.25.

## §. III.

209 Vnidas as almas aos corpos, & restituidos os homens á sua antiga inteireza, os bem refuscitados alegres, os mal refuscitados tristes, começaráo a caminhar todos para o lugar do Juizo. Será aquella a vez primeira, em que o genero humano se verá a sy mesmo; porque se ajuntaráo alli, os que são, os que foram, os que haõ de ser, & todos pararáo no Valle de Josaphat. Se o dia nam fora de tanto cuidado, muito seria paraa ver os homens grandes de todas as idades juntos. Mas vejo, que me estão perguntando, como he possível, que huma multidãõ tam excessiva como a de todo genero humano, os homens que se continuáraõ desde o principio até agora, & os que se irám multiplicando successivamente



mente até o fim do mundo: como he possível, que aquelle numero innumeravel, aquella multidam quasi infinita de homens caiba em hum Valle? A duvida he boa, queira Deos, que o seja a resposta. Primeiramente digo, que nisto de lugares ha grande engano, cabe muito mais nos lugares, do que nós cuidamos.

210 No primeiro dia da criação criou Deos o Ceo, & a Terra, & os Elementos, & he certo em boa Filosofia, que nam ficou nenhum vacuo no mundo, tudo estava cheio. Com isto ser affirmado, & parecer que nam havia já lugar para caber mais nada; ao terceiro dia vierão as hervas, as plantas, & as arvores, & com serem tantas em numero, & tam grandes, couberão todas. Ao quarto dia veyo o Sol, & sendo aquelle immenso Planeta cento & sessenta & seis vezes maior que a terra, coube tambem o Sol: vierám no mesmo dia as Estrellas tantas mil, & cada hũa de tantas mil legoas, & couberão as Estrellas. Ao quinto dia

vierão as aves ao ar, & couberão as aves: vierão os peixes ao mar, & com haver nelles tantos monstruos de disforme grandeza, couberão os peixes. No sexto dia vieram os animaes tantos, & tam grandes à terra, & couberão os animaes: finalmente veyo o homem, & foy o homem o primeiro, que começou a não caber; mas senam coube no Paraíso, coube fóra delle. De sorte que, como dizia, nisto de lugares vay grande engano: cabe nelles muito mais do que nos parece. E tenam patifemos a hum exemplo moral, & vejamolo em qualquer lugar da Republica. O dia he do Juizo, seja o lugar de hum Julgador.

211 Antigamente em hum lugar destes, que he o que cabia? Cabia o Doutor com os seus Textos, & humas poucas de Postillas, muito usadas, & por isso muito honradas. Cabia mais hum mulla mal pensada, se a casa estava muito longe do Limoeiro. Cabião os filhos honestamente vestidos, mas a pé, & com a Arte de  
baixo.

baixo do braço: Cabia a mulher com poucas joyas, & as criadas, se passavão da unidade, nam chegavão ao Plural dos Gregos. Isto he o que cabia naquelle lugar antigamente: & feitas boas contas, parece, que não podia caber mais. Andárao os annos, o lugar não cresceo, & tem mostrado a experiencia, que he muito mais sem comparação o que cabe no mesmo lugar: Primeiramente cabem hũas casas, ou paços, que os nam tirãõ taõ grandes os Condes do outro tempo: Cabe huma Livraria de estado, tamanha como a Vaticana, & tal vez com os livros tam fechados como ella os tem: Cabe hum coche com quatro mullas, cabem pagens, cabem lacayos, cabem escudeiros: Cabe a mulher em quarto apartado com donas, com ayas, & com todos os outros arremedos da Fidalguia: Cabem os filhos com cavallos, & criados, & tal vez com o jogo, & com outras moccidades de preço: Cabem as filhas mayores com dotes, & casamentos de mais

de marca, às segundas nos Mosteiros com grossas tenças: Cabem tapeçarias, cabem baixellas, cabem Comendas, cabem Benefícios, cabem moyos de renda; & sobre tudo cabem hũas mãos muito lavadas, & hũa consciencia muito pura, & infinitas outras coufas, que só na memoria, & no entendimento nam cabem. Não he isto assim? Lá nessas terras, por onde eu agora andei, assim he. Pois se tudo isto cabe em hum lugar taõ piqueno, que grande serviço fazemos nõs à Fè, em crer que caberemos todos no Valle de Iosaphat? Havemos de caber todos, & se vierem outros tantos mais, para todos ha de haver Valle, & milagre.

212 De mais dessa razão geral, que ha da parte do lugar, ha outras duas da parte das pessoas: huma da parte dos bons, outra da parte dos máos. Os bons poderão caber alli em muito pouco lugar, porque terãõ o dote da futilidade. Entre os quatro dotes gloriosos, ha hum que se chama futilidade, o qual



o qual comunica tal propriedade aos corpos dos Bemaventurados, que todos quantos se haõ de achar no dia do Juizo; pódem caber neste lugar, onde eu estou, sem me tirarem delle. Cá no mundo tambem ha este dote da sutileza, mas com muy differentes propriedades. A sutileza do Ceo introduz a hum sem afastar a outro; as sutilezas do mundo, todo seu cuidado he afastar aos outros para se introduzir a sy. Por isso não ha lugar, que dure, nem lugar que baste. Muito he, que Jacob, & Esaú não coubessem em huma casa: mais he, que Lot, & Abraham nam coubessem em huma Cidade: muito mais he, que Saul, & David não coubessem em hum Reyno: mas o que excede toda a admiracão, he, que Caim, & Abel não coubessem em todo o mundo. E porque nam cabião dous homens em tam immenso lugar? Peior he a causa que o calo. Caim não cabia com Abel, porque Abel cabia com Deos. Em hum homem cabendo com

seu Senhor, logo os outros nam cabem com elle. Algũa vez será isto soberba dos Abeys, mas ordinariamente he inveja dos Cains. Se he certo, que com a morte se acaba a inveja, facilmente caberemos todos no dia do Juizo. Quereis caber todos? Não acrefcenteis lugares, diminui invejas. Este he o dote da sutileza dos bons.

213 Da parte dos máos tambem nam ha de haver difficuldade em caber no Valle; porque ainda que os máos são tantos, & hoje tão grandes, & tam inchados, naquelle dia haõ de estar todos muito piqueninos. Que no tempo do Diluvio coubessem na Arca de Noé todos os animaes do mundo, em suas especies, creio a Fé, porque o diz a Escritura; mas nam o comprehendo o entendimento, porque o nam alcança a razaõ: Como póde ser, que coubessem em tão piqueno lugar tantos animaes, tam grandes, & tão feros? O Leão, para quem toda a Lybia era pouca companhia; a Aguia, para quem todo o ar era pouca esfera;

o Tou-

o Touro, que não cabia na praça; o Tygre, que não cabia no boique; o Elefante, que não cabia em sy mesmo. Que todos estes animaes, & tantos outros de igual fereza, & grandeza coubessem juntos em hũa Arca tão pequena? Sim. Cabião todos; porque ainda que a Arca era pequena, a tempestade era grande. Alagava Deos naquelle tempo a terra com diluvio universal, que foy a mayor calamidade que padecco o mundo; & nos tempos dos grandes trabalhos, & calamidades até o instinto faz encolher os animaes, quanto mais a razão aos homens. Caberão os homens no Valle de Iofaphat, assim como couberão os animaes na Arca de Noè: *Sicut fuit in diebus Noe, sic erit in consummatione seculi.* Diz o Texto, que só com os sinais do fim do mundo haõ de andar todos os homens secos, & mirrados: *Arescētibus hominibus præ timore.* Se aos homēs os ha de apertar tanto o receio, quanto os estreitarà o Juizo! Oh como nos encolheremos todos

naquelle dia! Oh como etarã piqueninos allios mayores Gigantes! A mayor maravilha do dia do Juizo, não he haver de caber todo o mundo em todo o Valle de Iofaphat, a maravilha mayor ferã, que caberão entã em hũa pequena parte do Valle muytos, que nam cabião em todo o mundo. Hum Nabucodonor, hum Alexandre Magno, hum Julio Cesar para quem era estreita a redondeza da terra, caberão alli em hum cantinho.

214. Hũa das cousas notaveis, que diz Christo do dia do Juizo, he, que cahirão as Estrellas do Ceo: *Stellæ cadent de Cælo*: Se dermos vista aos Mathematicos, haõ de achar grande difficuldade neste Texto (eu lhe darey a razão natural delle, quando ma peçãõ.) Todas as Estrellas, menos duas, são mayores que a terra: & algumas ha, que sam quarenta, oytenta, & cento & dez vezes mayores. Pois se as Estrellas são mayores que a terra, como haõ de cahir, & caber cá em bayxo?

Elão

Mat.  
24.29



Hão de caber, porque hão de cahir. Não sabeis, que os levantados, & os cahidos nam tem a mesma medida? Pois assim lhe ha de succeder às Estrellas. Agora que estão levantadas, occupão grandes espaços do Ceo: como estiverem cahidas, hão de caber em poucos palmos da terra. Nam ha cousa que occupe menor lugar, que hum cahido. A terra em comparaçam do Ceo, he hum ponto: o centro em comparaçam da terra, he outro ponto: & Lucifer, que levantado não cabia no Ceo, cahido cabe no centro da terra. Ah Luciferes do mundo! Aquelles que levantados nas azas da prosperidade humana, em nenhum lugar cabeis hoje, cahidos, & derrubados naquelle dia, cabereis em muito pouco lugar. Estaremos todos alli encolhidos, & sumidos dentro em nós mesmos, cuidando na conta que havemos de dar a Deos; & quando não ouvera outra razão, esta só bastava para não faltar lugar a ninguem. Dem os homens em cuidar na conta,

que hão de dar a Deos, & eu vos prometto, que sobejem lugares. O que importa he, que o lugar seja bom, que quanto he lugar, Valle de Josaphat haverá para todos.

## §. IV.

215 Presente em fim no Valle todo o genero humano, correrse hão as cortinas do Ceo, & apparecerá o supremo luiz sobre hum trono de resplandcentes nuvens, acompanhado de todas as Gerarchias dos Anjos, & muito mais de sua propria Magestade. A primeira cousa que fará, será mandar apartar os mãos dos bons; & os Ministros desta execução serão os Anjos: *Exibunt Angeli, & separabunt malos de medio justorum.* Para se entender melhor esta separação, havemos de suppor com o Profeta Zacharias, que antes della nam hão de estar os homens alli juntas confusamente: mas para mayor grandeza, & distincção do acto, hão de estar repartidos todos por seus

seus estados: *Familia, & familia seorsum*. A hũa parte haõ de estar os Papas; a outra os Emperadores; a outra os Reys; a outra os Bispos; a outra os Religiosos; & assim dos demais estados do mundo. Separados todos por esta ordem, conforme o lugar que tiveraõ nesta vida, entaõ se começará a segunda separação, segundo o estado que haõ de ter na outra, & que ha de durar para sempre.

216 Sahiráõ pois os Anjos; vede que suspenção, & que tremor será o dos coraçõens dos homens naquella hora. Sahiráõ os Anjos, & iráõ primeiramente ao lugar dos Papas: *Et separabunt* (faz horror só imaginar, que em hũa dignidade tam divina, & em homens eleitos pelo Espirito Santo ha de haver tambem que separar) *Et separabunt malos de medio justorum*. E separarãõ os Pontifices máos dentre os Pontifices bons. Eu bem creio, q̃ serãõ muito raros os q̃ se haõ de condenar; mas haver de dar conta a Deos de todas as Almas do mun-

do, he hum pezo tam immenso, que nam será maravilha, que sendo homens levasse alguns ao profundo. Todos nesta vida se chamarãõ Padres Santos; mas o dia do luizo mostrará, que a Santidade não consiste no nome, senãõ nas obras. Nesta vida Beatissimos, na outra Malaventurados: Oh que grande miseria!

217 Sahiráõ apoz estes outros Anjos, & irãõ ao lugar dos Bispos, & Arcebispos: *Et separabunt malos de medio justorũ*. Lá vay aquelle, porque nam deu esmolas: aquelle, porque enriqueceo os parentes com o patrimonio de Christo: aquelle, porque tendo hũa esposa procurou outra melhor dotada: aquelle, porque faltou com o pasto da doutrina a suas ovelhas: aquelle, porque proveo as Igrejas nos que não tinhaõ mais merecimento, que ode terem seus criados: aquelle, porque na sua Diocesi morrerãõ tantas almas sem Sacramentos: aquelle, por não residir: aquelle, por simonias: aquelle, por irregularidades:



nades: aquelle, por falta do exemplo da vida; & tambem algum por falta da sciencia necessaria; empregando o tempo, & o estudo em divertimentos, ou da Corte, & não de Prelado, ou do campo, & não de Pastor. Valhame Deos, que confusão tão grande! Mas que alegres, & que satisfeitos estarão neste passo, hum São Bernardino de Sena, hum São Boaventura, hum São Domingos, hum São Bernardo, & muitos outros Varoens Santos, & fezudos, que quando lhes offerecerão as Mitras, nam quizerão sobir à alteza da dignidade, porque reconhecêrao a do precipicio. Pelo contrario, que taes levarão os coraçõens aquelles miseraveis condenados? Quantas vezes dirão dentro em symesmos, & a vozes: Maldito seja o dia, em que nos elegêrao; & maldito quem nos elegeo: Maldito seja o dia em que nos confirmãrao, & maldito quem nos confirmou. Se hum homem mal pôde dar conta de sua Alma, como a darã boa de

tantas? Se este pezo deu em terra com os maiores Atlantes da Igreja, quem não temerã, & fugirá delle.

218 Grande desconso-  
lação he hoje para as Igrejas de Portugal nam terem Bispos; mas pôde ser, que no dia do luizo seja grande consolação para os Bispos de Portugal não chegarem a ter Igrejas. De hum Sacerdote, que não quiz aceitar hum Bispado, conta São Ieronimo, que apparecendo depois da morte a hum seu tio Religioso, que assim lho aconselhara, lhe disse estas palavras: *Gratias, Pater, tibi refero ex dissuasione Episcopatus.* Douvos, Padre, muitas graças, porque me persuadistes, que não aceitasse aquelle Bispado: *Nam scito, quia nunc essem de numero damnatarum, si fuisset de numero Episcoporum:* Porque sabereis, que hoje havia eu de ser do numero dos condenados, se entã fora do numero dos Bispos. Oh quantos sem saberem o que fazem debaixo do nome lustroso de hũa Mitra, andão feitos pretendentes de sua con-

condenação! A este, & a muitos outros, que não quizerão aceitar Bispos, revelou Deos, que se haviam de condenar, se chegassem a ser Bispos. E quem vos disse a vós, que estaveis privilegiado desta condicional? De chegardes a ser Bispo, pôde ser que nam dependa a salvação de outras Almas, & de nam chegardes ao ser, pôde ser que dependa a salvação da vossa. O mais seguro he encolher os hombros, & deixar governar a Deos.

219: Do lugar dos Bispos passarão os Anjos ao lugar dos Religiosos: & entrando naquella multidão infinita das Ordens Regulares, sem embargo de resplandecerem nellas como Soes as maiores Santidades do mundo; com tudo haverá muito que separar; começarão por Judas: *Et separabunt malos de medio iustorum.* Não o digo por me tocar; mas por todas as razões me parece que será este o mais triste espectáculo do dia do Juizo. Que vão os homens ao Inferno

pelo caminho do Inferno, desgraça he, mas nam he maravilha; porém hir ao Inferno pelo caminho do Ceo, he a maior de todas as miserias. Que o Rico Avarento, vestindo Purpuras, & Hollandas, & gastando a vida em banquetes, seja sepulturado nos fogos eternos; por seu prego leva o Inferno: *Recepisti bona in vita Luc. tua.* Mas que o Religioso, 16 25: amortalhado em hum sacco, com os seus jejuns, com as suas penitencias, com a sua clausura, com a sua vontade fogueita a outrem, por ter os olhos nas migalhas dos do mundo, como Lazaro, vá parar nas mesmas penas? Brava desventura! O secular distraido, que lhe nam veyo nunca à memoria a conta, que havia de dar a Deos, que a nam dê boa, & se perca; nam podia parar noutra cousa o seu descuido; mas que o mesmo Religioso, que por estes Pulpitos vos vem prégar o Juizo, possa ser, & haja de ser hum dos condenados daquelle dia! Triste estado he o nosso, se nos não salvamos.

Mas.



Mas daqui podeis vós tambem inferir, que se ilto passa no porto, que será no pégo? Se nós (fallo dos melhores que eu) se, nós sobre tanto meditar na outra vida, nos perdemos, o voffo delcuido, & o voffo esquecimento, onde vos ha de levar? Se as Cartuxas, se os Bufacos, se as Arrabidas haõ de tremer no dia do luitzo; as Cortes, & a voffa Corte em que estado se achará?

## §. V.

220 Em todos os estados da Corte haverá mais que separar que em nenhuns outros. Mas deixando por agora os demais, em que cada hum se pôde prégar a sy mesmo; chegarã finalmente os Anjos ao lugar dos Reys. Nam se veráõ alli Sitizes, nem outros apparatus de Magestade, mas todos lós, & acompanhados somente de suas obras estarã em pè como Reos. Conhecerlehaõ distintamente quaes foraõ os Reys de cada Reyno; Quaes

os de Hungria; quaes os de França; quaes os de Inglaterra; quaes os de Castella; quaes os de Portugal. E desta maneira irãõ os Anjos tirãdo de cada Coroa aquellos que foraõ mãos Reys: *Et separabunt malos de medio justorum.* Espero eu em Deos, que neste dia ha de ser o nosso Reyno singular entre os do mundo, & que só delle nam haõ de achar os Anjos que apartar. Se eu estudára só pelo meu dezejo, & pela minha esperança, assim o havia de crer; mas quando tẽo as Escrituras, acho muito que temer, & muito que duvidar. Dos Reys, como dos outros homens, nós nam sabemos quaes se salvaõ, nem quaes se perdem. Só hũa Naçam ouve antigamente, da qual nos consta do Texto Sagrado, quantos foraõ os Reys, que se salvaõ, & quantos os que se perdẽã. Tremo de o dizer, mas he bem que se saiba distintamente. No Povo Hebrẽo em tempo que era Povo de Deos, ouve tres Reynos. O primeiro foy o Reyno das doze Tribus,

bus, teve tres Reys, & durou cento & vinte annos : O segundo foy o Reyno de Judá, teve vinte Reys, & durou trezentos & noventa & quatro annos. O terceiro foy o Reyno de Israel, teve dezanove Reys, & durou duzentos & quarenta & dous annos. Saibamos agora, quantos Reys forão es que se salvãrão, & quantos es que se perderãrão nestes Reynos.

221 No Reyno das doze Tribus, de tres Reys perdeose Saul, salvouse David, de Salamaõ nam se sabe. No Reyno de Judá, de vinte Reys salvarãose cinco, perderãrão treze, de dous he incerto. No Reyno de Israel, nem estas tam pi-  
*Separabunt malos de medio justorum* : Chegarão os Anjos alli, não terãrão que separar, levarãrão a todos. Oh desgraçados Cetros ! Oh desgraçadas Coroas ! Oh desgraçados pays ! Oh des-

graciada descendencia ! Desde Jeroboão a Ozeas dezanove Reys coroados : dezanove Reys condenados.

222 Pois por certo que não tey por falta de doutrina, nem de auxilios : tinham estes Reys conhecimento do verdadeyro Deos, tinhaõ hum Povo, que era o Povo escolhido de Deos, tinhaõ Templo, tinhaõ Sacerdotes, tinhaõ Sacrificios, viaõ milagres, ouviaõ profecias, recebiaõ favores do Ceo, & quando era necessario, nam lhes faltavam tambem castigos ; & nada disto bastou. Muyto arriscada cousa deve ser o reynar, pois em tantos tempos, & em tantos Reys, se salvam, ou tam poucos, ou nenhum. Julguem la agora es Principes, quaes serãrão as causas disto, que Deos não he injusto. Examinem muyto escrupulosamente suas consciencias, & olhem a quem as communição : Considerem muyto devagar as suas obrigaçoens, que são muyto mais estreytas do que ordinariamente cuydão : inquireãrão muyto de proposito



sobre os danos publicos, & particulares de seus vassallos, & vejaõ, pondo de parte todo o affecto, se suas oraçõens, ou suas omissoens, pòdem ser a causa: persuadaõse, que haõ de apparecer como qualquer outro homem diante do Tribunal da Justiça Divina, onde se lhe ha de pedir rigorosissima conta, dia por dia, & hora por hora, de quanto fizeraõ, & de quanto deyxaram de fazer. Cuyde finalmente, & peze, como convem, cada hum dos Principes, quam grande desaventura, & confusão sua serà naquelle cadafalso univertal do dia do Juizo, se depois de tanta Magestade, & adoração nesta vida, vier hum Anjo, & o tomar pela mão, & o tirar para sempre do numero dos que se haõ de salvar: *Separabunt malos de medio iustorum.*

223 Por este modo se hirã continuando a separaçã dos mãos em todos os estados do mundo: E naquelles em que por razã do sangue, & do amor he mais natural a uniaõ, serã mais la-

timosos o apartamento. Verdadeyramente todas as outras circumstancias daquelle acto terãõ muyto de rigorosas, esta parecerã cruel: Apartar-se haõ alli os pays dos filhos, irã para huma parte Abraham, & para outra Ismael: apartar-se haõ os irmãos dos irmãos; irã para huma parte Jacob, & para outra Etau: apartar-se haõ as mulheres dos maridos; irã para huma parte Esther, & para outra Assuero: apartar-se haõ os amigos dos amigos ( seja o exemplo incerto, ja que hatam poucos de verdadeyra amizade ) irã para huma parte Jonathas, & para outra David. Assim se appartarãõ para nunca mais, os que se amaõ nesta vida, & os que rinhaõ tantas razoens para se amarem tambem na outra. Para nunca mais ! Oh que lastimosa palavra ! Se appartate de huma terra para outra terra, com esperança de se tornar a ver, causa tanta dor nos que se amaõ ; se appartate desta vida para a outra vida, com probabilidade de se verem eternamente, he hum trance taõ rigoro-

roso ; que dor será a parta-  
rem-se para nunca mais , com  
certeza de se , nam verem em  
quãto Deos for Deos, aquel-  
les , a que a natureza , & o  
amor tinhaõ feyto quali a  
mesma cousa ! Certo que  
tem affaz duro coraçam,  
quem só pelo nam meter ne-  
lles apertos nam ama a Deos  
com todo elle.

## §. VI.

224 Feita a separaçam  
dos mãos , & bons , & soce-  
gados os prantos daquelle  
ultimo apartamento , que se-  
rãõ tão grandes como a mul-  
tidaõ , & tão lastimosos co-  
mo a caufa ; posto todo o  
Juizo em silencio , & suspen-  
çam , começará a se fazer o  
exame das culpas. Neste  
passo me havia eu de descer  
do Pulpito , & subir a elle:  
Quem ? Não hum Anjes  
mas hum Profeta ; não hum  
Apóstolo ; mas algum dos  
condenados do Inferno : co-  
mo queria o Rico Avaren-  
to , que viesse prègar a seus  
irmãos : *Delicta qui intelli-*  
13 *git ?* Quem ha neste mundo,

que entenda ; re n conheça  
os peccados ? Isto dizia Da-  
vid aquelle Profeta tão alu-  
miado do Ceo. So hum con-  
denado do Inferno ; só quem  
foy julgado por Deos ; só  
quem afflitio ao rigor da-  
quelle Tribunal tremendo ;  
só quem vio o exame inex-  
crutavel , com que alli se pe-  
netraõ , & se apuram as cons-  
ciencias ; só quem vio a ano-  
tomia tam miuda , tam dili-  
cada , tam exquisita , que alli  
se faz do menor peccado , &  
da menor circumstancia ; só  
quem vio a sutileza não ima-  
ginada , com que alli se pe-  
zão atomos , se medem in-  
stantes , se partem indivisi-  
veis : só este , & nem ainda  
este bastantemente poderã  
declarar o que naquelle dia  
hade ser.

225 Muytas vezes me  
resolvi a deyxar totalmente  
este ponto , contentandome  
com confessar , que nam sey,  
nem me atrevo a fallar nel-  
le ; porque ninguem possa  
dizer no dia do Juizo , que  
eu o enganey. Mas como a  
materia he tam importante,  
& a principal obrigaçãõ de-  
ste dia , já que se não pôde  
L ij                    dizer



dizer tudo, nem parte; ao menos quizera que Deos me ajudasse a vos meter hoje na Alma dous escrúpulos, que me parecem os mais necessarios ao Auditorio, a quem fallo. Peccados de omiſſão, & peccados de consequencia. Estes são os dous escrúpulos, que vos quizera hoje advertir, & intimar da parte de Deos.

226 Sabey, Chriſtãos, sabey, Principes, sabey Ministros, que se vos ha de pedir eſtreyta conta do que fizestes, mas muyto mais eſtreyta do que deyxastes de fazer. Pelo que fizeraõ, se haõ de condenar muytos, pelo que não fizeram, todos. As culpas porque se condemnão os Reys, são as que se contêm nos relatorios das sentenças: Lede agora o relatorio da sentença do dia do Juizo, & notay o que diz: *Disceditè à me maledicti in ignem æternum. Ide maledictos ao fogo eterno. E porque? Non dedistis mibi manducare, non dedistis mibi potum, non collegistis me, non cooperuistis me, non visitastis me.* Cinco cargos, & todos

omissoens: Porque não destes de comer, porque não destes de beber, porque não recolheſtes, porque não visitastes, porque não vestiſtes. Em ſumma, que os peccados, que ultimamente haõ de levar os condenados ao Inferno, são os peccados de omiſſão. Não se espantem os doutos de huma propoſiçam tão universal como eſta; porque aſſim he verdadeyra em todo o rigor da Theologia. O ultimo peccado, & a ultima diſpoſiçam, porque se haõ de condenar os precitos, he a impenitencia final; & a impenitencia final he peccado de omiſſão. Vede que couſas são omissoens, & nam vos espanteis do q̄ digo. Por hũa omiſſão perdeſe hũa inſpiraçãõ, por hũa inſpiraçãõ perdeſe hũa auxilio, por hũa auxilio perdeſe hũa cõtriçãõ, por huma cõtriçãõ, perdeſe hũa Alma: Day conta a Deos de huma Alma, por hũa omiſſão.

227 Deſçamos a exemplos mais publicos. Por hũa omiſſão perdeſe huma marè, por huma marè perdeſe huma viagèm, por huma viagèm

Mat. 25.41

gem perde-se huma Armada, por huma Armada perde-se hum Estado: Day conta a Deos de huma India, day conta a Deos de hum Brasil, por huma omiſſão. Por huma omiſſão perdeſſe hum avifo, por hum avifo perdeſſe huma occaſião, por huma occaſião perdeſſe hum negocio, por hum negocio perdeſſe hum Reyno: Day conta a Deos de tantas caſas, day conta a Deos de tantas vidas, day conta a Deos de tantas fazendas, day conta a Deos de tantas honras; por huma omiſſão. Oh que arrifcada ſalvação! Oh que arrifcado officio he o dos Principes, & o dos Minif-tros! Eſta o Principe, eſta o Miniſtro divertido, ſem fazer má obra, ſem dizer má palavra, ſem ter máo, nem bom pensamento: & tal vez naquella meſma hora por culpa de huma omiſſão, eſta cometendo mayores danos, mayores eſtragos, mayores deſtruiçãoens, que todos os malfeitores do mundo em muitos annos. O ſalteador na charneca com hum tiro mata hum homem; o Prin-

cepe, & o Miniſtro com hũa omiſſão, mata de hum golpe hũa Monarchia. Eſtes ſão os eſcrupulos, de que te nam faz nenhum eſcrupulo: por iſſo meſmo ſão as omiſſoens os mais perigoſos de todos os peccados.

228 A omiſſão he o peccado, que com mais facilidade ſe comete, & com mais difficuldade ſe conhece: & o que facilmente ſe comete, & difficuloſamente ſe conhece, raramente ſe emenda. A omiſſão he hum peccado, que ſe faz não fazendo: E peccado que nunca he má obra, & algúas vezes pôde ſer obra boa; ainda os muito eſcrupuloſos vivem muito arrifcados em eſte peccado. Eſtava o Profeta Elias em hum deſerto, mettido em hũa cova, apparece-lhe Deos, & diz-lhe: *Quid hic agis Elia?* E bem Elias, <sup>3. Reg: 19.9,</sup> vós aqui? Aqui, Senhor! Pois aonde eſtou eu? Não eſtou metido em hũa cova? Não eſtou retiradô do mundo? Não eſtou ſepultado em vida? *Quid hic agis?* E que ſaço eu? Não me eſtou diſciplinando, não eſtou jeju-



ando, não estou contem-  
plando, & orando a Deos?  
Assim era. Pois se Elias esta-  
va fazendo penitencia em  
hũa cova, como o reprehen-  
de Deos, & lho estranha tan-  
to? Porque ainda que eram  
boas obras as que fazia, erão  
melhores as que deixava de  
fazer. O que fazia era de-  
vaçam, o que deixava de fa-  
zer era obrigaçam. Tinha  
Deos feito a Elias Profeta  
do Povo de Israel, tinhalhe  
dado officio publico; & es-  
tar Elias no deserto, quan-  
do havia de andar na Cor-  
te; estar metido em huma  
cova, quando havia de ap-  
parecer na praça; estar con-  
templando no Ceo, quan-  
do havia de estar emendan-  
do a terra; era muito grande  
culpa.

229. A razão he facil;  
porque no que fazia Elias,  
salvava a sua Alma, no que  
deixava de fazer, perdiãose  
muitas: não digo bem; no  
que fazia Elias, parecia que  
salvava a sua Alma, no que  
deixava de fazer, perdia a  
sua, & as dos outros; as dos  
outros, porque faltava à  
doutrina: a lya, porque fal-

tava à obrigação. He muito  
bom exemplo este para a  
Corte, & para os Ministros,  
que tomão a occupação por  
escuza da salvação. Dizem  
que não tratão de suas Al-  
mas; porque se não pôdem  
retirar. Retirado estava E-  
lias, & perdia-se, mandam-  
no vir para a Corte, para que  
se salve. Não deixe o Mi-  
nistro de fazer o que tem de  
obrigação, & pôde ser, que  
se salve melhor em hum  
Conselho, que em hum des-  
erto. Tome por disciplina  
a diligencia, tome por cilic-  
cio o zelo, tome por con-  
templação o cuidado, & to-  
me por abstinencia o nam  
tomar, & elle se salvarà.

230. Mas porque se per-  
dem tantos? Os menos máos  
perdemse pelo que fazem;  
ẽ estes sam os menos máos:  
Os peiores perdemse pelo  
que deixão de fazer, que  
estes sam os peiores: por  
omissoens, por negligencias,  
por descuidos, por defaten-  
çoens, por divertimentos,  
por vagares, por dilaçoens,  
por eternidades. Eisaquí  
hum peccado de que nam  
fazem escrupulo os Mini-  
stros,

stros, & hum peccado por-  
que se perdem muitos. Mas  
pereãose elles embora, já  
que assim o querem: O mal  
he, que se perdem a sy, &  
perdem a todos; mas de to-  
dos não de dar conta a Deos.  
Huma das cousas de que se  
devem accusar, & fazer  
grande escrupulo os Mini-  
stros, he dos peccados do  
tempo. Porque fizeram o  
meiz que vem, o que se ha-  
via de fazer o passado: por-  
que fizeram à manhaã, o que  
se havia de fazer hoje: por-  
que fizeram depois, o que se  
havia de fazer agora: por-  
que fizeram logo, o que se  
havia de fazer já. Tam de-  
licadas como isto não de ser  
as consciencias dos que go-  
vernão, em materias de mo-  
mentos. O Ministro, que  
nam faz grande escrupulo  
de momentos, nam anda em  
bom estado: a fazenda pô-  
de se restituir; a fama, ainda  
que mal, também se resti-  
tue; o tempo nam tem resti-  
tuição alguma.

231 E a que Manda-  
mento pertencem estes pec-  
cados do tempo? Pertencem  
ao setimo; porque ao

setimo Mandamento per-  
tencem os danos, que se fa-  
zem ao proximo; & à Re-  
publica: E a hũa Republi-  
ca nam se lhe pôde fazer ma-  
yor dano, que furtarhe in-  
stantes. Ah omissoens, ah  
vagares, ladroens do tempo!  
Nam haverá huma justiça  
exemplar para estes ladroens?  
Nam haverá quem ponha  
hum libello contra os vaga-  
res? Nam haverá quem en-  
forque estes ladroens do tem-  
po, estes salteadores da oc-  
casiã, estes destruidores da  
Republica? Mas porque  
na Ordenaçã nam ha pe-  
na contra estes delinquentes,  
& porque elles às vezes  
se acolhem a sagrado; por  
isso a sentença do dia do Lui-  
zo ha de cahir principal-  
mente sobre as omissoens.

## §. VII.

232 Peccados de con-  
sequencia he o segundo es-  
crupulo. Ha huns peccados,  
que acabam em sy mes-  
mos: ha outros, que depois  
de acabados, ainda duram  
em suas consequencias. Di-  
zia Job a Deos: *Vestigia pe-*



*dum meorum considerasti.* Considerastes, Senhor, as pegadas de meus pés. Não diz, que lhe considerou os passos, senão as pégadas; porque os passos passam, as pégadas ficam. O que fica dos peccados, he o que Deos mais particularmente examina. Não só se nos ha de pedir conta dos passos, senão das pegadas. Não só se nos ha de pedir conta dos peccados, senão das consequencias. Oh que terrivel conta será esta! Converteo Christo Senhor nosso a Zachéo, que era hum mercante rico, & as resoluções de sua conversão foraõ estas:

*Luc. Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus, & si quem defraudavi, reddo quadruplum:* Senhor, eu dou metade de meus bens aos pobres, & da outra metade pagarei quatro vezes em dobro tudo o que ouver tomado.

233. Aqui reparo: as leys da justa restituição madaõ, que se pague o alheio em tanta quantidade, como se tomou. Pois porque quer Zachéo, que da sua fazenda

se pague, & se acrescentem tres tantos mais: *Et si quem defraudavi, reddo quadruplum?* Se para a restituição baltahua parte; as outras tres a que fim se dão? Eu o direy: dáte hua parte para satisfação do peccado, as outras tres para satisfação das consequencias. Entrou Zachéo em exame esculpulozo de sua consciencia sobre o que tinha roubado, & fez estas contas: Se eu nam roubára a fulano, tivera elle a sua fazenda; se a tivera, não perdéra o que perdeu, adquirira o que não adquirio, nam padecéra o que padeceo. Ah! fim! Pois para que a minha satisfação seja igual à minha culpa, dese a cada hum quatro vezes tanto, como lhe ouver defraudado. Com a primeira parte se pagará o que lhe tomei; com a segunda o que perdeu; com a terceira o que não adquirio; com a quarta o que padeceo. Eis aqui o que fez Zachéo. E que se seguiu daqui? *Hodie salus huic domui facta est.* Hoje se poz em estado de salvação esta casa. E se a casa de Zachéo para se pôr em esta

estado de salvação paga tres vezes mais do que tomou; em que estado de salvação estarão tantas casas de Portugal, onde se deve tanto, & se gasta tanto, & se desperdiça tanto, & nenhũa cousa se paga? Hora o caso he, que muita gente deve de se condemnar. Porque na vida poucos pagão, na hora da morte os mais escrupulosos mandão pagar o capital; das consequencias, nem na vida, nem na morte ha quem faça caso.

234. E se isto passa na Justiça cõmutativa, onde em fim ha numero, ha pezo, & ha medida; que será na distributiva, & na vendicativa? Se isto lhe succede à Justiça na mão das balanças; que será na mão da espada? Quaes serão as consequencias de hum voto injusto em hum Tribunal? Quaes serão as consequencias de hum voto apaixonado em hum Conselho? Ajudeme Deos a sabervolas representar, pois he materia tão occulta, & de tanta importancia. Consulta-se em hum Conselho o lugar de hum

Vizorey, de hum General, de hum Governador, de hum Prelado, de hum Ministro superior, da Fazenda, ou Justiça: E que succede? Vota o Conselheiro no parente, porque he parente; vota no amigo, porque he amigo; vota no reconhecido, porque he recomendado: & os mais dignos, & os mais benemeritos, porque não tem amizade, nem parentesco, nem valia, ficão de fóra: Acontece isto muitas vezes? Queira Deos, que algũa vez deixe de ser assim. Agora quizera eu perguntar ao Conselheiro, que deu este voto, & que o assinou, se lhe remordeo a consciencia, ou se soube o que fazia? Homem cego, homem precipitado, sabes o que fazes? Sabes o que firmas? Sabes, que ainda que o peccado, que cometeste contra o juramento de teu cargo, seja hum só, as consequencias, q̄ d'elle se seguem, são infinitas, & maiores que o mesmo peccado? Sabes, que com essa pena te escreves Reo de todos os males, que fizer, que consentir, & que nam



naõ estorvar esse ho-nem indigno, por quem votaste, & de todos os que delle se seguirem até o fim do mundo? Oh grande miseria! Miseravel he a Republica, onde ha taes votos; miseraveis são os Povos, onde se mandaõ Ministros feitos por taes eleiçãoens; mas os Conselheiros, que nelles votáraõ, são os mais miseraveis de todos: os outros levaõ o proveito, elles ficaõ com os encargos. Ide comigo.

235 Se o que elegestes furta (naõ o ponhamos em condicional; porque claro està que ha de furta.) Furta o que elegestes, & furta por sy, & por todos os seus, como costumaõ os semelhantes; & Deos havos de pedir a conta a vós; porque o vosso voto foy causa de todos aquelles roubos. Provê o que elegestes os officios de paz, & guerra, nos que tem mais que peitar, deixando os que merecem, & os que servirão; & vós haveis de dar a conta a Deos, porque o vosso voto foy causa de todas aquellas injustiças. Opprime o que elegestes os

pobres, choraõ as viuvas, padecem os orfaõs, clamaõ os innocentes; & Deos vos ha de condenar a vòs, porque o vosso voto foy causa de todas aquellas oppressões, de todas aquellas tyrannias. Mataõse os homens no governo dos que elegestes, arruinaõse as casas, deshonaõse as familias, vive-se como em Turquia; & vós o haveis de hir pagar ao Inferno, porque o vosso voto foy causa de todos aquelles homicidios, de todas aquellas afrontas, de todos aquelles escandalos. Quebraõse as Immunidades da Igreja, maltrataõse os Ministros do Evangelho, impedemse as Conversoens da Gentilidade, para a propagação da Fé; & vós haveis de penar por isso eternamente, porque o vosso voto foy causa de todos aquelles sacrilegios, de todas aquellas impiedades, & da perda irreparavel de tantos milhares de almas. Estas sam as consequencias da parte do indigno, que elegestes.

236 E da parre dos benemeritos que deixastes de fora,

Óra, quaes serám? Ficarem os melmos benemeritos sem o premio devido a seus serviços: ficarem seus filhos, & netos sem remedio, & sem honra, depois de seus Pays, & Avòs lha terem ganhado com o sangue, porque vós lha tirastes: ficar a Republica mal servida: os bons escandalizados: os Principes murmurados: o governo odiado: o mesmo Conselho, em que assistís, ou presidís, infamado: o mercimento sem esperança: o premio sem justiça: o descontentamento com desculpa: Deos offendido, o Rey enganado, a Patria destruida. São peçadas, & peçadissimas consequencias estas? Pois todas ellas nascem daquelle voto, ou daquelle eleição, de que vós por ventura ficastes sem escrupulo, & de que recebestes as graças (& tal vez a propina) com muita alegria. Dirmeheis, que nam advertistestes taes cousas. Boa escuzza para hum Cõselheiro sabio? Se o não advertistestes; peccastes, porque o deveis advertir. Tomára poder confirmar tudo o que tenho

dito em particular com exemplos das Eserituras; mas bastará por todos hum, que em materias de peccados de consequencia he verdadeiramente formidavel.

237 Matcu Caim a Abel, & diz a Eseritura cõforme o Texto original: *Vox sanguinum fratris tui clamantium ad me.* Caim, a voz dos sangues de teu irmão Abel está brádando a mim. Notavel dizer! O sangue de Abel era hum, como era hum o mesmo Abel morto. Pois se Abel morto, & o sangue de Abel derramado era hum, como diz Deos, que clamáraõ contra Caim muitos sangues: *Vox sanguinum?* Declarou o mysterio o Paraphraste Caldayco temerosamente: *Vox sanguinum generationum, quæ futura erãt de fratre tuo, clamat ad me.* Se Caim não matara a Abel, havião de nascer de Abel quasi tantas cutras geraçoens, como nasceraõ de Adam; com que dobradamente se propagasse o genero humano: & o sangue, ou sangues de todos estes homens, que havião de nascer de

Genes.  
4. 10.



de Abel, & não nascêrão, serão os q clamárão a Deos, & pedirão vingança contra Caim; porque matando Caim, & arrancando da terra a arvore de que elles haviam de nascer, o mesmo danolhes fez, que se os mata- ra. De forte que Caim parecia homicidia de hum só homem, & era homicida de hum genero humano: o peccado era hum, as consequencias infinitas. Pois se Deos castiga nos peccados até as consequencias possiveis: se os possiveis haõ de apparecer, & resuscitar no dia do Juizo contra vós, nam porque forão, nem porque deixárão de ser, senão porque havião de ser: se os possiveis tem sangue, & vozes, que clamão ao Ceo; que clamores serão os do verdadeiro sangue derramado de verdadeiras veas? Que vozes serão as de verdadeiras lagrimas, choradas de verdadeiros olhos? Que gemidos serão, os de verdadeira dor, sahidos de verdadeiros coraçõs? Que serão as viudezes, as orfandades, os dezemparos? Que serão as op-

pressoes, as destruiçoẽs, as tyrannias? E que serão as consequencias de tudo isto, multiplicadas em tantas pessoas, continuadas em tantas idades, & propagadas em tantas descendencias, ou futuras, ou possiveis, até o fim do mundo! Ha quem faça escrupulo disto?

238 Agora entendereis com quanta razão disse São João Chryostomo: *Miror, an fieri possit, ut aliquis ex Rectoribus sit salvus.* He humas mais notaveis sentenças, que se achão escritas nos Santos Padres. Torno a repetir: *Miror, an fieri possit, ut aliquis ex Rectoribus sit salvus.* Admirome (diz o grande Chryostomo) & cheio de espanto considero comigo: Se será possível, que algum dos que governão se salve! Esta proposição, & a supposição, em que ella se funda, está julgada commumente por hyperbole, & en-carecimento Rhetorico. Eu com tudo digo, que não he hyperbole, nem en-carecimento, senão verdade moralmente universal em todo o rigor Theologico. Im-

possível moral chamaõ os Theologos àquillo, q̄ muyto difficullosamente pôde fier, & que nunca, ou quasi nunca succede.

239 Neste sentido disse São Paulo: *Impossibile est, eos, qui, si, mel illuminati, & pro- piasi sunt, renovari ad penitentiam.* E no mesmo sentido disse Christo Senhor nosso: *Facilius est, camelum per foramen acus transire, quam divem intrare in Regnum Cælorum.* Doude os Apolos tirãraõ a mesma admiraçãõ, que São João Chrysoftomo, & infirirãõ a mesma impossibilidade: *Auditis autem his Discipuli mirabantur valde dicentes: Quis ergo poterit salvus esse?* E o Senhor confirmou a sua illaçãõ, dizendo, que humana-mente era impossível, como elles diziaõ, mas que para Deos tudo he possível: *Apud homines hoc impossibile est; apud Deum autem omnia possible sunt.* Que soy o mesmo, que distinguir o impossível moral, & humano, do impossível absoluto, que atê em respeito da Omnipotencia Divina nam he possi-

vel. E comõ os que governam pelas obrigaçõens de seus mesmos officios, & pelas omissoens, que nelles cometem, & pelos danos, que por varios modos causam a tantos, os quaes danos nam paraõ alli, mas se continuam, & multiplicãõ em suas consequencias, tem tam difficullosa a salvaçãõ, por isso São Chrysoftomo, fallando liza, sincera, & moralmente sem encarecimento, nem hyperbole, disse, que elle se admirava muyto, & nam podia entender, como era possível, que algum dos que governam se salve: *Miror, an fieri possit, ut aliquis ex Rectoribus su salvus.*

240 E para que nõs nos nam admiremos, & os que governam, ou desejaõ governar, tenhaõ tanto medo dos seus officios, como dos seus desejos, reduzindo a verdade desta sentença à evidencia da pratica, argumento assim. Todo o homem, que he causa gravemente culpavel de algum dano grave, se o nam restitue, quando pôde, nam se



se pôde salvar: Todos, ou quasi todos os que governam, são culpados gravemente culpaveis de graves danos, & nenhum, ou quasi nenhum restitue o que pôde: Logo nenhum, ou quasi nenhum dos que governam, se pôde salvar. Colhe bem a consequencia? Pois ainda mal, porque a segunda premissa, de que só se podia duvidar, está tam provada na experiencia. Eu vi governar muytos, & vi morrer muytos: nenhum vi govenar, que não fosse caula culpavel de muytos danos, nenhum vi morrer, que restituísse o que podia: Sou obrigado, *secundum presentem justitiam*, a crer, que todos estão no Inferno. Assim o creyo dos mortos, assim o temo dos vivos.

## §. VIII.

241. Perdida, & tomada a conta a todo o genero humano; olhará o Senhor para a mão direyta, & com

o rosto cheyo de glória, & alegria, dirá aos bons: *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis Regnum à constitutione mundi.* Vinde benditos de meu Pay, & possui o Reyno, que vos está aparelhado desde o principio do mundo. Quem ferão os venturosos, tobre que ha de cahir esta dura sentença? Bemdito seja Deos, que todos os que estamos presentes o poderemos ser, se quizermos. Como se darão então por bem empregados todos os trabalhos da vida, & quam verdadeiramente parecerá então jugo suave a Ley de Christo, que hoje julgamos por difficultosa, & pezada. Mas ainda mal porque muitos dos que aqui estamos: Nam me atrevo ao dizer, entendeyo vós: *Multi sunt vocati, pauci vero electi: Atta via est, que ducit ad vitam, & pauci sunt, qui inveniunt eam.* Voltando depois o Senhor (não digo bem) não se voltando o Senhor para a mão esquerda; com rosto severo, & não compassivo (o que me

ne não atrevera eu a crer,  
 e não disseraõ as Escritu-  
 ras) dirã desta maneyra pa-  
 ra os mãos: *Dijcedite à me*  
*maledicti in ignem æternum,*  
*qui paratus est Diabolo, &*  
*Angelis ejus. Ide malditos*  
 o fogo eterno, que estava

aparelhado, não para vòs, fe-  
 nam para o Demonio, &  
 seus Anjos: Mas já que af-  
 fim o quizestes, Ide. Abrio-  
 se a terra, cahiraõ todos, tor-  
 nouse a cerrar para toda a  
 Eternidade. Eternidade. E-  
 ternidade. Eternidade.









# S E R M A M

DA QVARTA DOMINGA

## DA QVARESMA,

P R E G A D O

Em Lisboa na Capella Real, anno 1655.

*Na occasião em que o Author tendo feito a primeira retirada da Corte para o Maranhão, dispunha a segunda, que tambem executou.*

*Fugit iterum in montem ipse solus. Ioan. 6.*

§. I.



Aó foge hũa só vez, quem foge de coração. Já o Evangelista S.

Ioam tinha dito, que o Senhor, & Salvador dos homês fugira dos meistr os homens hũa vez, & agora nos diz, que fugio ou-

Tom. 3.

tra : *Fugit iterum.* Quando Herodes quiz matar a Christo, para que não fosse Rey, fugio para o Egypto, agora que o querem fazer Rey, foge para o monte : *In montem.* Os amigos, & os inimigos todos por seu modo perseguem, & quem conhece, quo o amor de huns, & o odio de cutros tudo he perseguição, foge de todos. Não só fugio

M

o Se-



o Senhor hoje das Turbas, que o seguiu, mas tambem dos mesmos Discipulos, que o acompanhavaõ, & por isso fugio só: *Ipsse solus*. Os Apostolos recolhêraõ das sobras do banquete doze alcofas, hũa para cada hum; & parece, que haviaõ de ser treze, para que ao obrador do milagre coubesse tambem a sua. Com tudo muito mais recolhido do banquete o Mestre, que os Discipulos: elles recolhêraõ o paõ, elle recolhido o recolherse. Oh se o mundo conhecêra quanto se tira de hum retiro, & quanto colhe quem se acolhe: *Fugu!* O Evangelista diz, que os Discipulos naõ entendêraõ o milagre dos paës: *Non*

*Marc. enim intellexerunt de panibus.*  
6. 52. E muito mais tem que entender o retiro de Christo, que o milagre. Ora eu que neste lugar fiz antigamente alguns Sermoens de Corte, quizera hoje fazer hum Sermão de deserto. Bem creyo, que será prègar em deserto, mas será prègar. Vós Senhor, que tentado do Demonio o vencestes em hum deserto, & applaudido dos

homens fugistes delles para outro; sede servido de me assistir neste assumpto com vossa mesma soledade, para que haja quem queira fugir de sy para vós, & nesse monte, onde estais taõ só, viver só por só com vosco.

## §. II.

*Fugit iterum in montem ipse solus.*

243 **N**Aõ he cousa nova em Christo, Mestre Divino, & Senhor nosso, depois de dar o mantimento ao corpo, dar tambem o seu à Alma. Assim o fez na mesa do Fariseo, assim nas Vodas de Caná, assim quando foy hospede de Martha, & sobre tudo na ultima Cea, em que ensinou, & revelou aos Discipulos os mysterios mais altos da sua Divindade. A sobremesa pois do famoso banquete de hoje, qual cuidamos que seria? Foy o exemplo, com que o Senhor fugio dos mesmos, que lhe queriaõ dar o que elle nam queria, nem havi mister: & a doutrina naõ de palavra,

mas,

mas de obra, com que se foy meter só comigo na toledade de hum monte: *Fugit in montem ipse solus.* Deixar o povoado pelo deserto, trocar as Cidades pelos montes, fugir do trato, & frequencia das gentes, para viver com Deos, & comigo; grande ponto de doutrina em Christo, & grande resolução de prudência em quem o imitar.

244 Bem sey que dizem os defensores das Cortes, ou os enfeitçados dellas; que tambem se pô. le ser Ermitão em Mexico, como respondeo em nossos dias hum Varão de muy celebrado espirito a quem se queria retirar daquella grande Cidade, & lhe pedia conselho. Mas nem todos os conselhos fervem para todos os casos, como nem todas as receitas para todos os enfermos. Bem sey que dizem (& por modo de afronta) que o fugir he fraqueza. Como se quem foge se quizera acreditar de valente: & como se não fora valor quebrar as cadeas, de que tantos se não defatam? Catao com Cesar, & Pom.

peo a vilita, dizia: sey de quem devo fugir, mas nam sey para onde? E quem sabe, & tem para onde, porque se envergonhará de que lhe chamem fraco, quando foge com Catao? Dizem que a natureza fez ao homẽ animal sociavel, & que trocar a sociedade, & comunicação dos homẽs pela solidão dos desertos, he querer accusar, ou emendar a natureza, & como arrependerse de ser racional. Mas quem se ri de semelhantes ditos com provar o racional pelo risivel; se exime desta calumnia: & nam tem por crime emendar a natureza, quando ella está tão corrupta. Dizem, como disse Aristoteles, que quem gosta de estar só, ou he Deos, ou fera: *Aut Deus, aut Bestia.* Mas se elle alcançára, que em Deos ha tres PESSOAS, nam havia de supôr, q̃ Deos estava só: & se houbera que quem se aparta dos homens, he para mais se chegar a Deos, tambem o nam havia de pôr no predicamento das feras; antes, como Gentio, no numero dos Deotes. Dizem finalmente,

*Aristotel.*



que deixar a Corte, o serviço dos Principes, & a benevolencia, & graça dos amigos, he falta de juizo, & rematada locura. Assim o digo, porque assim lho ouvi dizer. Mas a esta censura, que mais pertence aos Medicos, que aos Theologos, responderá Hipocrates. Democrito aquelle famoso Filosofo, que de tudo se ria, & fez chorar a Alexãdre Magno, por dizer que havia mais mundos, caçado de zombar dos despropósitos deste, que tão mal conhecemos, deixou a patria, & todo o povoado, & foyle meter em hum deserto. Correo logo fama, que Democrito endoudecera, & compadecidos os seus naturaes, que eram os Abderítas, mandárao rogar por hũa embaixada a Hipocrates, que pelo amor que tinha, & honra que fazia às sciencias, se dignasse de querer hir curar hum fogueito tão notavel, & tão benemerito dellas. E que vos parece, que responderia Hipocrates? Respondeo, como refere Laercio, que se a enfermidade fosse outra, elle

*Hipocrates.  
Democrito.*

*Laert.*

iria logo curar a Democrito; porém que retirar-se das gentes, & ir-se viver nos desertos, o que elles reputavaõ dor doudice, mais era para invejar, que para curar; porque nunca Democrito estivera mais sizado, nem tivera o juizo mais saõ, que quando fugia dos homens: *Habere in eo magis, quod suspirat, quam quod sonet: & illud schema vitæ esse sartam, rectamque animæ sanitatem: nulloque modo melius sibi confuli contra pestilentem hominum anam, quam recipiendo se in tuta solitudinum loca.*

245 Isto he o que faziaõ, & isto o que ensinavam os Filosofos (já que começamos por elles:) & a razão, ou razoens, que para isto tiveraõ, dá em varios lugares Seneca, & discipulo Lucilio, o qual lhe tinha perguntado de que se havia de guardar, para viver quieta, & felizmente; & o primeiro documento que lhe dá, he que fuja da multidão, & frequência da gente: *Quid tibi existimem, 7. l. qua-*

queris? *Turbam.* Oh quanto refumio o grande Filosofo em hũa só palavra! E a razão he, diz elle: porque o trato, & conversação dos homens he hũa especie de contagio, com que sem querer, nem sentir, nos pegamos huns a outros cada hum a sua doença. E assim como nos maiores lugares se acende mais a peste; assim nas Cidades mais populosas he maior o perigo: *Inimica est multorum conversatio: nemo non aliquod nobis vitium, aut commodat, aut imprimit, aut nescientibus allinit. Itaque quod maior est populus, cui commiscemur, periculi plus est.* Já eu daqui podéra inferir, que assim como no tempo da peste deixão os que pódem as Cidades, & se retirão aos campos, assim he prudente cautella em qualquer tempo, pois todo he de peste, fugir para os desertos. Mas sigamos ao nosso Filosofo, & a bandeira da saúde, que elle nos levantou: *Sanabimur, si modo separemur à cætu.*

1. 247 Prova Seneca o seu documento, & allega a Lucilio hum exemplo nam

alicio, tenção de melleco, & experimentado em ty mesmo: *Ego certe confiteor imbecillitatem meam. nunquam mores, quos extuli, v'firo. Aliquid ex eo, quod composui, turbatur: aliquid ex his, quæ sugavi, redijt.* Confessote (diz o Estoico) a minha fraqueza. Nunca sahi a tratar com os homens, que nam tornasse peor do que suy. Sempre se me descompoz alguma das paixões, que já tinha composto, & sempre tornei a trazer comigo algum dos vicios, que já tinha desterrado. Cuidarás por ventura, que te hey de dizer, que torno mais avarento, mais ambicioso, mais incontinente? Pois sabe (o que não imaginas) que tambem torno mais cruel, & mais deshumano, só porque estive entre homens: *Imo verò & crudelior, & inhumanius fui.* Não se podéra mais altamente encarecer o perigo de tratar com homens! Se dissera, que nos pegavão outros achaques, miseria he de seculo tão enfermo: mas pegarem os homens deshumanidade? A humanidade nam



he a effencia do homem? As feras com o trato do homem não se humanão? Assim he, ou assim era; mas tem degenerado tanto a natureza humana de seu proprio ser, que em lugar de se tirar humanidade do trato com os homens, o que se bebe destas fontes. he deshumanidade. Ereis humano, antes de tratar com elles; depois que os tratastes, sem o sentir, nem saber como, achaisvos deshumano: *Et inhumanior, quoniam inter homines fuit.* Já se não contentão os homens com fazer deshumanidades, mas chegão a fazer deshumanos, que he muito pior. Fazer deshumanidades he ser cruel, fazer deshumanos, he não ser homem: antes ser o contrario de homem. Se vissemos, que o Sol, devendo alumiar, escurecia, & que o fogo devendo aquecer, esfriava, & que hum homem em lugar de gerar homens, gerava Tigres, & Serpentes nam seria hũa horrenda monstruosidade? Pois isso he o que fazem os homens. Nam só tem deshumanado a tua, mas deshumanado a humani-

dade daquelles, que os tratão. Vede, se he prudencia fugir dos homés, quem quiz conservar o ser de homem.

248. A segunda razão, que dá Seneca para isso, he serem muitos aquelles, de que se deve fugir. Nas facções, ou parcialidades he muito natural seguir o partido dos mais: *Facile transitur ad plures.* E como a multidão dos homens toda propende para os vicios, que virtude haverá tão forte, que possa resistir ao impeto, & torrente de tantos? *Socrati, Catoni, & Lelio excutere mentem suam dissimilis multitudo potuisset: adeo nemo nostrum, qui maxime concinamus ingenium, ferre impetum vitiorum tam magno comitatu venientium potest.* Até Socrates, até Catao, até Lelio, que entre Gregos, & Romanos forão os Atlantes da virtude, se não poderião sustentar firmes contra o pezo, & bataria dos vicios, acompanhados de tão numerozo exercito. E se estes perdidas as cores da propria vida, & costumes, se revestirião das contrarias,

trarias, posto que tão de-  
melhantes; quanto mais os  
que conhecemos a fraqueza  
de nossa imperfeição, & só  
temos o estudo de a enfei-  
tar? Forçados pois da vio-  
lencia, do exemplo cômum,  
& quasi necessitados entre  
os homens a ser, como elles,  
que remedio pôde haver em  
partido tão desigual, senão  
fugir? Assim o resolve o mel-  
mo Seneca com hum argu-  
mento muito do seu enge-  
nho: *Neceſſe eſt, aut imiteris,  
aut oderis. Vtrumque autem  
vitandum eſt: ne vel ſimilis  
malis ſias, quia multi ſunt: ne  
vel inimicus multus, quia diſſi-  
miles ſunt.* Sendo esta a con-  
dição dos que enchem o  
mundo, & por ventura tam-  
bem a dos que o mundão,  
que pôde fazer hum homem  
entre taes homens? Ou os ha  
de imitar, sendo taes, ou os  
ha de aborrecer; porque ſão  
taes: & na duvida de os imi-  
tar, ou aborrecer, nem aimi-  
tação, nem o odio lhe pôde  
estar bem; porque para imi-  
tados, ſão mãos, & para ini-  
migos ſão muitos: *Vel ſimi-  
lis malis, vel inimicus multus.*  
Logo o que convem he fu-

gir, & queira Deos que ba-  
lle.

249 A terceira razão, &  
que no meſmo Seneca tinha Senec.  
lib. 1.  
ep. 2.  
grande lugar, & o pôde ter  
em outros, declara elle com  
esta queixa da ſua primeira  
vida: *Omnem operam dedi,  
mi me multitudini edutem &  
aliquam dotem notabilem fa-  
cerem.* Trabalhey, diz, com  
todas as minhas forças por  
me ſeparar do numero dos  
muitos, & por fazer alguma  
obra notavel, a qual me fer-  
viſſe de dote para o credito,  
& eſtimação do mundo. E  
que tirey deſte meu traba-  
lho? *Quid aliud quam ſelus me  
oppoſui, & malevolentia, quod  
morderet, oſtendi.* O que tirey  
foy provocar contra mim, &  
expor o peito às lanças, &  
dar materia à malevolencia  
em que e nregaffe os den-  
tes, & tiveſſe que morder. E  
porque? Dá a razão, apon-  
tandoa com o dedo: *Vedes tu  
iſtos, qui eloquentiam laudant,  
qui opes ſequuntur, qui gratia  
adulantur, qui potentiam ex-  
tollunt? Omnes aut ſunt bo-  
ſtes, aut (quod in reſpo eſt)  
eſſe poſſunt.* Vés túelles, que  
leuvaõ a eloquencia, que ſe-  
guem



quem a cubiça, que adulaõ a graça, que adoraõ a potencia? Pois sabe que todos, ou são inimigos, ou o pôdem ser; que val o mesmo: *Quam magnus mirantium, tam magnus invidentium populus est.* Quam grande he o povo dos que te admiraõ, tão grande he o numero dos que te invejão. A admiração estará por algum tempo suspena, & muda, como costuma; mas a inveja reconcentrada reberará com mais força como de mina, & o que forão applausos, serão estragos. Antes nõ tenhaõ inveja, que compaixão, sentença foy nascida na Gentilidade, que depois fez Christãã São Gregorio Nazianzeno, mas nõ mesmo Nazianzeno mostrou a experiencia, que antes se deve eleger o estado da compaixão, que o da inveja; porque a de seus emulos o perf:guiu de tal modo (ou tam sem modo) que obrigado a se lançar ao mar como Jonas, a mesma inveja he veyo a ter compaixão. Em quanto ella nam chega a se despicar assim, nõ descança. Por isso Seneca conclue,

Nazi.  
anz.

que arrependido do primeiro instituto da sua vida, & de se ter mostrado ao mundo, tomára por ultimo conselho recolherse comtigo dentro em sy mesmo, & cultivar a propria Alma com taes exercicios, que elle só os podesse sentir, & nenhum homem os podesse ver: *Quin potius quero aliquid usu bonum, quod sentiam, non quod ostendam.*

250 Estas foraõ as razões porque se retiravam aos desertos, & fugião da comunicação dos homens, aquelles grandes Fil:sofos: hũm dos quaes perguntado, que fruto tinha colhido de todos seus estudos, respondeu: Saber viver só comigo. Assim o refere Estobéo, & o calificou o mesmo Seneca, dizendo: *Primum argumentum benè compositæ mētis existimo, posse consistere, & secum morari.* O primeiro argumento não de se ter alienado o juizo, como ao principio se dizia, mas de estar muito em seu lugar, & bem composto, he saber hum homem morar comtigo: *Secum morari.* Mas passemos da Filosofia à  
Chri-

Christandade, & dos documentos da razão sem fé, aos da Fé, & razão, que são os dos Santos.

§. III.

251 Arsenio aquelle insignie Varão em todos os estados, pedido pelo Emperador Theodosio, & nomeado pelo Papa São Damaso para Mestre de Arcadio, ja declarado successor do Imperio, era tão estimado do mesmo Emperador, que entrando hãa vez a ouvir dar lição a seu filho, & vendo que Arsenio estava empé, & Arcadio assentado, reprehendeo a ambos daquella que elles nam tinhão por indecencia; & mandou que dalli por diante Arsenio ensinasse assentado, & Arcadio ouvisse em pé, & com a cabeça descuberta. Com este credito, & favor de hum tão grande Monarcha, & com o aplauso de todo o Paço, & Corte, que por reverencia, ou lisonja sempre seguem, ou mostraõ seguir o affecto dos Principes; vivia com tudo inquieto, & descontente Ar-

senio, não se fiando nam do que era, nem do que lhe prometia aquella fortuna. Duidoso pois da resolução que devia tomar, nam pediu conselho aos amigos de maior authoridade, & mais fieis, nem menos se quiz aconselhar comsigo, mas recorrendo a Decs, que só he o Norte seguro nas bonanças, ou tempestades de hum mar tam incerto; ouviu hãa voz do Ceo, que lhe dizia: *Arseni, fuge homines, & salvus eris.* Arsenio, fuge dos homens, & salvartehas. Com este aviso, que nam era necessario fer em voz para se entender, sem pedir licença ao Emperador (porque sabia que lha nam havia de dar) se embarcou occultamente Arsenio, de Constantinopla para o Egipto, & metendose pelo mais interior do deserto, alli escolheo para perpetua morada humacova, na qual porque se soube enterrar em vida, tanto verificou o Oraculo do Ceo em se salvar, como o tinha obedecido em fugir dos homens: *Fuge homines, & salvus eris.*



152 Oh se tomássemos este avizo como feyto a todos, & se entendesse cada hum que falla com elle. Quando Christo disse a Martha: *Maria optimam partem elegit*: quando disse ao outro moço rico: *Vende que habes, & da pauperibus*: quando disse ao que tinha farado na Piscina: *Jam noli peccare*: as palavras eraõ ditas a hum só, mas o documento fallava com todos. Tire cada hum o nome de Arsenio, & ponha no mesmo lugar o seu, & defengane-se, que no deserto, & no povoado, quem de coração se quer salvar, ha de fugir dos homens. Assim o fez elle constantemente, & vede como. Tanto que se soube que Arsenio era passado a Africa, informados do lugar onde se tinha recolhido, vieram logo a visitado, Theofilo Bispo de Alexandria, & o Presidente daquella Real Cidade: & como Arsenio os recebesse nam com as cortezias, que tinha deyxado no Paço, mas com as que sam proprias do deserto, modestia, & silencio; rogaramlhe

os hospedes, que os não quizesse despedir tam secamente, & ao menos lhes dissesse algumas palavras de edificação, com que tornassem consolados. E que responderia Arsenio? Respondeo, que assim o faria, se ambos tambem lhe promettessem de fazer o que elle lhes dissesse. Aceytaraõ facilmente a condição, & o que disse Arsenio, como refere Metafrastes, foram estas palavras: *Ubi esse Arsenium audieritis, hac est vobis cavendum; ne velitis amplius eo venire*. Se ouvirdes dizer onde está Arsenio, o que haveis de observar, he que não torneis mais ao lugar onde elle estiver. Este foy o Sermão, que fez àquelles tam autorizados ouvintes, com o qual elles se partiram tam edificados, como compungidos: & como prudentes que eram, & verdadeyros amigos que tinham sido de Arsenio, de tal sorte cumpriram o que tinham prometido, & se couformaram com a sua resolução, que nem esperaram delle outra correspondencia, nem inquietaram mais o seu silencio.

Viviaõ

Luc.  
10.42

Mat.  
19.21

Joan.  
5.14

253 Vivião no mesmo deserto nam juntos, mas apartados, cada hum na sua covã, ou choupana, outros Anacoretas, & com estes fallava algumas vezes Arsenio, ouvindo-os como a mestres da disciplina monacal, & vida eremitica. E como hum dos mais anciãos lhe perguntasse, qual fora o motivo daquella sua retirada tão estranha; a resposta que deu, foy esta: *Non posse se cum Deo simul, & cum hominibus vivere.* Que o motivo que tivera para fogir do mundo, fora ter experimentado no mesmo mundo, que viver juntamente com os homens, & mais com Deos, não he possível. E declarando a razão desta impossibilidade, dizia que era: porque as vontades dos homens raramente se ajustão com a vontade de Deos: & porque sendo a vôtade de Deos hũa só, & sempre a mesma; as dos homens pelo contrario são tantas, tão divertidas, & tão encontradas, quantos são os mesmos homens, & seus interesses, & appetites: & porque ainda no mesmo

homem não dura muito a mesma vontade, por ser inconstante, & varia. Assim provava, & concluia a sua razão Arsenio, & desta demonstração infallivel se tira humã da tres conclusões igualmente certas: ou que os que cuidão que vivem com Deos, & com os homês, se enganão: ou que es que vivem nam os homens, nam vivem com Deos: ou que quem quizer viver com Deos, ha de deixar es homens.

254 Se o mesmo Deos não concorda as vontades dos homens com a sua, como poderá hum homem por mais que faça, ou se desfaga, concordar as vontades dos homens com a de Deos? De David disse Deos, que tinha achado hum homem conforme seu coreção, o qual faria todas as tuas vontades: *Inveni David virum secundum cor meum, qui faciet omnes voluntates meas.* E com ser este homem singular entre todos os homens, & este Rey a exceição de todos os Reys, quando elle mandou tirar a vida a Vrias, quando

AB.

13-22

o fez



o fez portador de sua propria morte em huma carta aleyvosa, & quando no primeiro acto desta tragedia lhe mandou roubar a mulher de casa, sem se lembrar, que o mesmo Vrias o estava servindo na campanha, com tanto valor, & lealdade; ha vera algum adulator tão sabio, ou tão sem pejo, que podesse concordar estas vontades com a de Deos? Mal podia logo caber semelhantes concordatas em hum animo tão amigo da verdade, tam recto, tão inteiro, & tão constante como o de Arsenio. As experiencias a que elle se referia, eraõ as de Roma, & Constantinopla, as duas maiores Cortes do mundo: das quaes costumava dizer, que os tres mais fortes inimigos, que nellas lhe faziaõ guerra, hum se chamava ver, outro ouvir, outro fallar; & que de todos estes o liviára o deserto, onde se nam vê, nem ouve, nem falla: *Qui sedet in solitudine, quiescit, & à iribus bellis eripitur, uest, auditus, locutionis, & visus.* E em hum mundo onde se vem tantas cousas, que se

nam pòdem ver, & se ouvem as que se nam pòdem ouvir, & se fallaõ, & saõ falladas, as que se nam pòdem dizer, como pòde viver hum homem, que nam for cego, surdo, nem mudo, senão fugindo dos homens: *Fuge homines?*

255 Assim otinha já entendido quasi hum seculo antes de Arsenio o primeyro fundador depois de Paulo, & o segundo habitador daquelle mesmo deserto. Movido o Emperador Constantino Magno da fama de Antonio, tambem por antonomasia o Magno (que só os grandes homens sabem estimar, & nam desconfiaõ de ter junto a sy os grandes) mandoulhe rogar ao Egypito; se quizesse passar a Roma; porque o queria ter comsigo, & ajudarse de seu conselho, & exemplos. Porém o Santo Anacoréta, que estimava mais as fayas, & ciprestes do seu ermo, que os Paçacios, & Torres da Cabeça do mundo, dando as graças à Magestade Cesarea da mercè, & honra que lhe dezejava fazer, se escusou de

a receber com os termos geraes de religião, & modestia, como convinha ao retiro da sua profissão, & humildade do seu estado: Esta foy a resposta publica. Mas em particular, & privadamente aos seus deu Antonio outra razão de não accitar, tão enfática, & discreta, que mais parece de algum Politico da mesma Roma, que de hum Ermitão da Thebaida. E foy esta: *Si ad Imperatorem venero, Antonius ero; sin minus, Abbas Antonius.* Se eu for ao Imperador, ferey Antonio o Abbade. Se não for, ferey Antonio o Abbade. Até nos desertos ha razão de estado. Pezou o grande Varaõ na balança da propria conveniencia o que perdia com o que ganhava, & o que era com o que havia de ser: pezou a Antonio no Paço com Antonio no deserto: & porque no Paço *Inventus est minus habens*; quiz antes ser no deserto Antonio Abbade, que no Paço só Antonio sem este sobrenome.

256 Mas dayme licença, Politico Santo, que nem como Santo, nem como Po-

litico me parece bem fundada a vossa resolução. Se chamado do Imperador namides, por não deixar de ler Antonio Abbade, ide, & fereis muito mais. Se não fordes Antonio Abbade, fereis Antonio Bispo, fereis Antonio Arcebispo, fereis Antonio Presidente, fereis Antonio Conselheiro de Estado: sobre tudo, fereis Antonio o Valído, que sem nome he a mayor dignidade, & sem jurisdicção o mayor poder: Emfim, fereis com Constantino o que foy Joseph com Faraó, & o que foy Daniel com Nabuco: elle terá o nome de Imperador, & vós o Imperio da Monarchia. E se acaso, como politico do deserto, vos não movem estas ambições cá do mundo; ao menos como Santo deveis lançar mão de hũa occasiam do serviço, & gloria de Deos, tão grande, & tão oportuna, como o Imperador, & o tempo vos offerecem. Ainda Roma não está de todo sogeta a Christo: ainda no Capitolio he invocado, & adorado Jupiter: ainda o anno acaba, & começa com as festas,



fitas, & duas caras de Jano: ainja no redondo Panthéon se ouvem os nomes, & se vem em pé as Estatuas de todos os falsos Deoses. Se atégora servistes a Deos no deserto com o silencio, tempo he já de o servir tambem com a voz. Ide a Roma, pré-gay, confundi, convertey; & se o zelo de Constantino começa a edificar Templos, acabe o vosso de derrubar os Idolos. Lembraivos, que vio

*Esdre*  
4. 13.  
14.

Esdras sair dos bosques hum Leam, o qual só com o bramido de sua voz derrubava hñã Aguia, que tinha usurpado a potencia do mundo; & pois esta Aguia he a Romana, sede vós o Leão Africano, que saindo das bre-nhas desse deserto, lhe tireis o Cetro das mãos, & o passeis às de Christo. Pois se Antonio tinha tantas razões humanas, & divinas de deixar o deserto, & vir a Roma, porque se escusa, porque nam vem?

257 He certo, que nam reculou a jornada o grande Antonio, por receber a passagem de Sylla, & Caribles; mas porque temeo vir se me-

ter outra vez entre os homens, quem tantos annos havia tinha fugido delles. Por isso diz, que se viesse, tornaria a ser o Antonio, que dantes tinha sido, & nam o Abbade Antonio, que ao presente era. O que temia perder, nam era o nome da dignidade, senam o Espirito da profissão. A profissão dos Anacorétas era viver longe da communicaçã dos homens, & isto he o que significa o mesmo nome, como escreve S. Jeronymo, que visitou pessoalmente aquelles desertos: *Quod procul ab hominibus recederent Anachorita nuncupabantur.* E se a profissão de Antonio era viver longe dos homens, como podia conservarle na sua profissão, nem conservala na sua inteireza, se se viesse metter nam só na mais populosa Cidade, mas na mesma cabeça do mundo, onde concorriaõ todas as gentes del-le? Se Antonio com o seu exemplo de fugir dos homens tinha povoado os desertos, como agora os nam tornaria a despovoar com o exemplo de tornar para elles

A mes-

A mesma razão porque era chamado do Emperador, se desfazia se viesse, & só nam vindo, nem deixando o seu deserto, se conservava. Bem sabia Antonio, que mayor opiniaõ grangeou ao Bautista o seu deserto sem milagres, que a Christo os seus milagres no povoado. Quãto mais, que se viesse à Corte de Roma muito mais era o que devia temer, que o que podia esperar. Que fizeram a David os Satrapas del Rey Achis, & como tratãrão a Daniel os Conselheiros de Nabuco, & de Dario? Se Constantino acaso se cansasse da austeridade de Antonio, logo os lisongeiros de Palacio havião de seguir o mesmo dictame, & desacreditado o Prégador, que fructo podia fazer a sua doutrina? Se pelo contrario o Emperador o tivesse na sua graça, & essa graça fosse crescendo, que laços lhe não armaria a inveja, para o derrubar, & destruir? Finalmente se o mesmo Constantino era de tam inconstante condigão, & tão facilmente suspeito, que a seu sobrinho Li-

cinto, & a Crispo seu proprio filho, & a sua mulher Fausta tirou a vida sem causa, que podia não recear de tal homem qualquer outro homem? Fez muito como homem Antonio, & muito como Politico, & muito como Santo, em se conservar no seu deserto longe dos homens.

258 Só resta nesta materia hum escrupulo muito bem fundado, porque se funda nas forças, & poderes do Ceo, com que o mesmo Ceo assiste, & defendia a este grande Varaõ. Ninguem alcançou mayores victorias do Inferno, ninguem desafiou a todos os Demonios juntos, & os venceo em todas as batalhas, com o Antonio: os Lecens, os Uffos, os Tigres, as Serpentes, & os outros monstros da Africa, nam só não offendiã a Antonio, mas o obedeciã, & reverenciavaõ. Pois se nos dentes, & peçonha das feras, se no poder, & astucias de Demonios nam tem que temer Antonio, porque teme, & foge dos homens? Porque os honrês são mais feras que



as feras, & mais Demonios que os mesmos Demonios. Os Demonios não tem carne, nem sangue, porque são espiritos; as feras não tem entendimento, nem vontade, porque se governam por instinto: & os homens são peiores Demonios que os Demonios, porque são Demonios com carne, & sangue: & são peiores feras que as feras, porque são feras com entendimento, & vontade. Couza admiravel he, que: sogeitando Christo em hum momento, & com hũa só palavra hũa Legião de seis mil & seiscentos Demonios, como lhe succedeo em Genezareth, a Judas com tantos beneficios, com tâtos exemplos, com tantas exhortações, & com tantas ameaças, o não abrandasse, nem reduzisse em hum anno inteiro. Assim consta da Chronologia Evangelica, porque hum anno antes de Judas cõsumar a traição, tinha o Senhor dito delle: *Ex vobis unus Diabolus est.* Hum de vós he Demonio. Pois se Christo sogeitou tam facilmente a tantos mil Demo-

IOAN.  
6. 71

nios, ao Demonio Judas porque o não pode reduzir? Porque os outros Demonios eram puramente espiritos, o Demonio Judas era Demonio com carne, & sangue. Ajuntavase em Judas o que São Paulo distinguio, quando disse: *Non est nobis colluctatio adversus carnem, & sanguinem, sed adversus Principes tenebrarum contra spiritum.* E para reduzir Demonios com carne, & sangue, nem bastão razoens, nem bastão exemplos, nem bastão milagres, nem bastam ameaças, & terrores, nem ha diligencia algũa humana, ou mais que humana, que baste. Por isso não bastãrão todas estas diligencias juntas, tantas vezes repetidas, & por tanto tempo continuadas, para que Judas se reduzisse: nem bastou que o mesmo Christo lhe dresse sua propria carne, & seu proprio sangue, porque era Demonio com carne, & sangue.

259 Esta foy a razam porque o grande Antonio depois de vencedor de todos os outros Demonios, não se quiz tomar com Demonios de

de carne, & sangue: & para se nam tomar com feras de entendimento, teve a mesma razão. Sendo assim que Deos desde o principio da criação deu logo a todas as feras as suas armas naturaes, & só ao homem criou desarmado; com tudo não só no estado da innocencia, tenem tambem depois do Diluvio, disse, que o homem feria o terror das feras: *Terror vester, ac tremor sit super cuncta animalia terrae.* Parece, que antes as feras armadas haviam de ter terror do homem, & não o homem desarmado terror das feras. Porque diz logo o Autor, & Legislador da natureza, que todos os animaes, por bravos, & feros, que sejaõ, temerão, & tremerão do homem? Porque ao homem ainda que desarmado, deulhe entendimento, & às feras armadas, não. E mais para temer he hum homem desarmado, com entendimento, que todas as feras armadas, sem elle. Mas se o entendimento dos homens se passasse, & se unisse às feras, ou a fereza das feras se unisse ao enten-

dimento dos homens, ellas feras com entendimento quem as poderia domar, ou quem escaparia dellas? Hũa, & outra cousa advertio excellentemente São Lourenço Justiniano: *Deserta sunt Laus: castra Dei, & refugia mun-tissima ab incurfibus intelle-*

*Etualium bestiarum valde se-7 c. 8. cura.* Sabeis, diz o grande Patriarcha (que como pastor deste gado o conhecia bem) sabeis o que são communmente os homens? São hũas feras intellectuaes, hũas feras como as outras, mas com entendimento: *Intelletualium bestiarum:* & o unico refugio, que Deos deixou no mundo para escapar destas feras, nam he outro mais que os desertos. He verdade, que esses mesmos desertos estaõ habitados das outras, que vulgarmente se chamaõ feras, mas ellas, ainda que sejaõ Leões, & Tigres, reverenciaõ, como no primciro Adam, a innocencia, & respeitaõ a santidade dos que vivem entre ellas: pôrém das feras intellectuaes, das feras que são feras com entendimento, & por isso



com vontade, & má vontade, nam ha outro remedio seguro, senão fugir, & fugir para os desertos: *Deserta sunt refugia munitissima ab incurfibus intellectualem bestiarum.* Muita razão teve logo o Grande Antonio, posto que domador das feras do deserto, de nam querer provar forças com as feras do povoado, nem arriscarse a perder com as feras intellectuaes, o que tinha ganhado com as feras sem entendimento: & mais em Roma onde os homens de tal modo eram feros, & entendidos, que por jogo, & recreaçam lançavaõ os homens às feras.

260 Mas aqui replicará alguem, ou replicaráõ todos, & com mayor fundamento, que por isso mesmo devia Antonio vir a Roma. Venha como pedra de David à cabeça do mundo, & da idolatria, prégue livremente a Fé de hũa só Divindade, confute a falsidade dos que ainda são chamados Deoses immortaes: & se por esta causa o lançarem aos Leões do Anfiteatro, deixese comer vivo, & será o se-

gundo Ignacio; ou se os Leões o respeitarem, como costumaõ, deixese cortar a cabeça, & será o segundo Bautista. Confesso, que esta ultima instancia parece que tem difficulosa sahida; mas assim como foy prudencia em Constantino dissimular por entãõ, & não conquistar a idolatria com as armas, assim foy prudencia em Antonio não a impugnar com a prégação. He doutrina expressa de Deos pelo Profeta Amós, a qual como servia para aquelles tempos, pôde tambem servir para outros: *Odio habuerunt corripientem in porta, & loquentem peffice abominati sunt: Ideo prudens in tempore illo tacebit, quia tempus malum est.* Chegou a corrupçãõ dos costumes a tal estado (diz o Profeta) que os poderosos tem odio a quem reprehende suas injustiças, & abominam a quem lhe falla verdade: & nos taes casos o que deve fazer o prudente Prégador, he callar, porque ainda que a doutrina seja boa, o tempo he máo: *Prudens in tempore illa tacebit, quia tempus malum.*

*um est.* Prudentemente fez logo o grande Antonio em antepnr o silencio do seu deserto à prégação da Cabeça do mundo, porque no mundo não podia colher fruto para os outtos, & no deserto podia frutificar para sy. Em fim fez Antonio então, como Christo hoje, que podendo prégar às Turbas, fugio dellas: *Fugit.*

§. IV.

261 *Fugit in montem.*

Diz o Evangelista, que fugio o Senhor para o monte, & não diz qual fosse o monte, para que fugio. Mas até o fugir para monte sem nome, he circumstancia que acredita o fugir. Fugio como quem buscava o retiro, & não a fama: fugio como quem queria, que não soubessem delle, nem onde estava. Assim sepultou Deos a Moyles, sem se saber já mais aonde: & assim se deve enterrar, & esconder quem toma o deserto por sepultura. E porque o nome de sepultura não faça horror aos vivos, nem os eccos do deler-

to aos que nam sabem viver, só; ainda teve mayor mysterio o Evangelista em não dizer o nome do Monte. Tinha dito que era deserto, & por isso lhe callou o nome proprio, porque todas as prerogativas, que fizeram celebrados os montes de grande nome, se encerrão neste nome deserto. Ora vamos vendo estas mesmas prerogativas de monte em monte, & de deserto em deserto, para que lhe percamos o medo.

262 Apareceo Deos a Moyles no deserto de Madian, para que fosse libertar o Povo do cativeiro do Egypto, & porque elle difficulitava a empresa, o final, com que o Senhor o assegurou do successo della, foy, que naquelle mesmo monte lhe faria sacrificio em acção de graças: *Cum eduxeris populum meum de Egypto, in-*  
*molabis Deo super montem israhel.* Este monte era o Monte Horeb, sito no mais interior daquelle deserto: *Cumque minasset gregem ad interiora deserti, venit ad montem Dei Horeb.* E que quer

*Exod. 3. 12.*

*Ibid.*

<sup>1.</sup>

N ij di-



dizer Horeb? Horeb em Hebréo he o mesmo que *Desertum*: & neste monte, que tinha por nome deserto, & se levantava no mais interior do deserto: *Ad interiora deserti*: aqui he que os filhos de Israel derão as primeiras graças a Deos de se verem livres do cativeiro do Egypto, porque a primeira prerogativa, de que gozão os que habitão o deserto, he livramento do cativeiro do povoado. Ouvi hum lugar admiravel em confirmação desta figura: O Psalmo setenta tem este titulo: *Psalms David filiorum Jonadab, & priorum captivorum*. Psalmo de David, o qual cantáram os filhos de Jonadab, que forão os primeiros cativos. Os filhos de Jonadab, por outro nome os Rechabitas, eram huns como Monges, ou Anacoretas da Ley Velha, os quaes vivião solitarios nos ermos de Jerusalem. E o cativeiro, de que aqui falla a Escritura, he aquelle, com que situada a mesma Jerusalem, & conquistada pelos exercitos dos Chaldéos, todos os Hebréos, que entam

extavaõ, forão levados cativos a Babylonia. Isto supposto entra agora a duvida, porque razaõ os filhos de Jonadab, que eraõ aquelles habitadores do ermo se chamaõ os primeiros cativos: *Filiorum Jonadab, & priorum captivorum*? Por ventura forão os primeiros cativos, porque quando chegáram os exercitos dos Chaldéos, como elles estavaõ retirados no deserto, forão os primeiros que vierão às mãos dos inimigos: Não: porque os que governavaõ, & defendião a Cidade de Jerusalem, tanto que tiverão novas do exercito dos Chaldéos, a primeira diligencia que fizeram, foy obrigar aos mesmos Eremitas, que todos se retirassem dos seus desertos, & se viessem meter na Cidade. Pois se rendida a mesma Cidade, & com ella todo o Reyno, o cativeiro foy hum só, & cõmum a todos, & todos juntamente foram levados a Babylonia, como diz a Escritura, que estes habitadores do deserto forão os primeiros cativos: *Priorum captivorum*? Dá a razaõ, ou di-

*Psal.*  
70.

distinção S. Jeronymo digna verdadeiramente da sua erudição, & juízo: *Fili Ionadab, qui in tabernaculis semper habitabant, ad extremum propter irruptionem Chaldaici exercitus Hierosolymam intrare compulsi, hanc primi captivitatem sustinuisse dicuntur, quod post solitudinis libertatem urbe quasi carcere sunt reclusi.* A razão (diz o Doutor Maximo) porque naquelle cativoiro, & transformação geral os filhos de Jonadab se chamão os primeiros cativos, não foy porque os Chaldæos os cativassem a elles primeiro que aos demais, mas porque sendo habitadores do deserto os mesmos Hebræos os obrigãrão a se vir meter na Cidade: & virem se meter na Cidade homens, que eram costumados a viver nos desertos, este he o que para elles foy o primeiro cativoiro; porque nos desertos se tinham por livres, & no povoado por cativos. Os outros forão cativos, quando de Jerusalem os levãrão para Babilonia, mas elles quando do seu deserto os trouxeram

para Jerusalemi, então começaram a padecer a sua Babilonia, & o seu cativoiro: *Quod post solitudinis libertatem urbe quasi carcere sunt reclusi.* Fallou São Jeronymo como quem tão experimentado tinha a quietação do deserto, & as perturbações do povoado. Tinha galtado a vida alternadamente já em Roma, & nas Cidades da Grecia, já nos desertos da Thebaida, & da Palestina: & assim escrevendo a Rutilico, dizia: *Mibi oppidum carcer est, solitudo paradisus:* para mim o povoado he carcere, & o deserto paraíso. Livrar-se pois de tal carcere, de tal Babilonia, & de tal cativoiro, esta he, como dizia, a primeira prerogativa dos que se deliberaõ a deixar o povoado, & fugir com Christo ao monte: onde por isso, como Moyses, lhe devem oferecer sacrificios, & dar infinitas graças.

264 Do Monte Horeb passemos ao Monte Sinay, ambos desertos, & ambos no deserto. Couza notavel, & muito digna de reparar he, que havendo Deos de escre-



ver, & dar Ley aos homens, escolheffe para isso hum monte no meyo de hum deserto, qual soy o Monte Sinaay nos desertos da Arabia. As Leys nam se fizeraõ para os montes, nem para os desertos, senam para o povoado, & para as Cidades. Da Cidade de Jerusalem disse o Profeta que havia de sahir a Ley: *De Sion exhibit Lex, & Verbum Domini de Hierusalem.* As partes, de que se cõpunha a mesma Ley, todas se ordenão a Povo, a Cidade, a Congregação de homens. Porque na parte moral o segundo preceito da primeira Taboa, & os sete da segunda, todos estão fundados na justiça, & charidade do proximo, sem lezaõ, nem offensa do trato humano: a parte ceremonial, que pertencia ao Culto Divino, expiações, & sacrificios, tambem tinha todo o seu exercicio nam fóra, senam dentro da Cidade; porque o Templo era hum só, & na Cidade de Jerusalem, & a elle havia de concorrer todo o Povo tres vezes no anno: finalmẽte a parte civil, & forense no

mesmo nome está dizendo Cidade, Cõmunidade, Republica, Tribunaes, Juizes, Partes. Pois se as Leys se fizeraõ para os Povos, porque as dá Deos no despovoado; se para as Cidades, & Republicas, porque as dá em hum monte, & no meyo de hum deserto? Porque só nos montes, & nos desertos, diz Philo Hebréo, estão os homens capazes de receber em suas Almas, como cõvem, os preceitos, & dictames da Sabedoria Divina: *Quod ad factas Leges recipundas animus purificatus requiritur elutis maculis, quæ harent ex miscellanæ turbae in Civitatibus degentis contagio; id verò non est possibile aliter quam in deserto efficere.* Para receber, & perceber a santidade, & espirito das Leys Divinas, he necessario, que os animos estejam puros, & sem mistura, nem mancha dos affectos, & cuidados terrenos, que os descompoem, & alteram: & esta pureza, tranquillidade, & serenidade de animo, nam a pôde haver entre a pertubaçam, & tumulto dos Povos, & laberinto das Cidades,

Isa.  
2. 3.

les, senão no retiro dos mō-  
 es, & na quietação, & silen-  
 cio dos desertos. As Leys de  
 Deos são as regras da vida,  
 os espelhos da Alma, & as  
 balanças da consciencia, &  
 no meyo dos embaraços, en-  
 contros, & batalhas conti-  
 nuas do povoado, as regras  
 perdem a rectidão, os espe-  
 lhos a pureza, as balanças a  
 igualdade, & tudo se descō-  
 poem, & perturba; com que  
 nam he possível (diz Philo)  
 que nem o que Deos manda  
 se perceba, nem o que mal se  
 percebe se guarde. E senam  
 vedeo nas Taboas da mesma  
 Ley. Em quanto estiveram  
 no monte, conservarãose in-  
 teiras; tanto que Moysés  
 chegou com ellas ao Povo,  
 logo se quebráráo. E depois  
 de quebradas, que remedio  
 ouve para se reformarem?  
 Não ouve outro remedio fe-  
 não tornar Moyses a Deos,  
 & ao monte; porque só com  
 Deos em hum mōte se guar-  
 dão as suas Leys sem se que-  
 brar, & só com Deos em hū  
 monte se reformão depois  
 de quebradas. Emfim, quan-  
 do Deos deu a mesma Ley,  
 tendo Ley universal para to-

des, em todos os preceitos  
 della sempre fallou cō hum  
 só: *Non occides, non mæcha-* Exod.  
*beris, non furtum facies:* para 20.13  
 que entêdessemos, que só os  
 que vivem sós as venerãõ, só  
 os que vivem sós as obser-  
 vãõ, só os que vivem sós col-  
 lhem o fruto dellas. E estes  
 são os que seguindo o nasci-  
 mento das mesmas Leys, do  
 povoado se retirãõ para o  
 deserto, & das Cidades para  
 o monte: *In monte.*

266 Mas porque nam  
 pareça, que só na Ley Antiga  
 nos deu Deos este documē-  
 to, venhamos à Ley Nova.  
 Publicou Christo Senhor, &  
 reparador nosso, a Ley No-  
 va, & mais propriamente  
 sua, & onde a publicou?  
 Tambem em hum deserto,  
 & em hum monte: *Ascendit Mar.*  
*in montem, & cum sedisset, ac-* 5.1.&  
*cesserunt ad eum Discipuli* 2.  
*ejus; & apertis os suum do-*  
*cebat eos.* Era este monte na  
 sentença cōmum de todos os  
 Padres, o Monte Thabôr, al-  
 to sobre as campinas de Ga-  
 liléa trinta, estadios, & dis-  
 tante da Corte de Jerusalem  
 quarenta legoas, como des-  
 creve Egesippo; & neste



mente, por todas as partes do deserto, assentou o Mestre Divino a sua cadeira: *Cum sedisset* : aqui ajuntou seus Discipulos: *Accesserunt ad eum Discipuli ejus*: & aqui lhe começou a ler as primeiras lições de sua celestial doutrina: *Et aperiens os suum docebat eos*. Bem podéra o Senhor escolher outro lugar no povoado, & ainda outro monte (como o de Sion no meyo de Jerusaleem) para assentar nelle a sua escola; mas elegeo este tão distante da mesma Cidade, & tam apartado do mundo, para nos ensinar com o primeiro exemplo, que a escola da Sabedoria do Ceo, he a vida solitaria, & do deserto. Assim o diz São Pedro Damião, aquelle que pelo deserto trocou a Roma, & pelo sayal a purpura: *Solitaria vita celestis doctrinae scola est, & divinarum artium disciplina: illic enim Deus est totum, quod discitur*. A vida solitaria he a escola da doutrina do Ceo, & as artes, que nella se professão, todas são divinas, porque tudo o que alli se aprende, he Deos: *Illic enim*

*Deus est totum, quod discitur*. Oh quem levantára hũa destas cadeiras, sem emulação, nem opposição, em todas as Univeridades do mundo! Aqui se graduáraõ os já nomeados Antonios, & Arsenios, aqui os Paulos, os Hilarioens, os Pacomios, & todos aquelles doutissimos idiótas laureados na eternidade, que, ou de ignorantes se fizeraõ sabios, ou de sabios ignorantes por Christo.

267 Os livros porque estudavaõ sem especulação, & mais com o esquecimento, que com a memoria, são aquelles tam aprovados por São Bernardo, & tão alheios de toda a inveja, como de toda a censura. E crevia São Bernardo a hum dezejoso de saber, a quem elle dezejava fazer mais sabio, & diz assim: *Experto crede, aliquid amplius invenies in sylvis, quam in libris*. Credeme como a experimentado, que mais haveis de aprender nos bosques, que nos livros. Que arvore ha em hum bosque, ou mais alta, ou mais humilde, que nam cresça sempre para o Ceo? E se tanto anhelam

ao Ceo as que tem raizes na terra; que devem fazer as que não tem raizes? As do povoado, & cultivadas dependem da industria dos homens, as do deserto, & sem cultura, dependem só do Ceo, & de Deos, & nem por isso crescem, ou duram menos. As que despe o Inverno, ensinaõ a esperar pelo Veraõ; & as que veste, & enriquece o Veraõ, a nam fiar da presente fortuna, porque lhe ha de succeder o Inverno. As que se dobraõ ao vento; ensinaõ a conservaçaõ propria; & as que antes querem quebrar que trocar, a rectidaõ, & a constancia. En fim cada arvore he hum livro, cada folha hũa liçaõ, cada flor hum defengano, & cada fruto tres frutos: os verdes ainda nam saõ, os maduros duraõ pouco, & os passados já foraõ. Esta he a escola muda do deserto; em que São Bernardo estudou no seu valle, & esta a que Christo affentou no mesmo monte, onde disse a voz do Ceo: *Ipsam audite*. Mas deixemos o Thabor, & pãre o nosso discurso no Olivete.

268 O Monte Olivete deshabitado de homens, & povoado só das arvores, que lhe deraõ o nome, foy o lugar deserto, donde Christo, & por onde subio ao Ceo, mostrandonos com sua subida, que o caminho mais direito, & estrada mais segura, para nós tambem subirmos, he o deserto. Duas vezes virãõ os Anjos subir para o Ceo a Alma Santa; mas donde, & por onde subia? Hũa, & outra cousa he bem notavel. A primeira vez virãõ, que subia pelo deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum?* E a segunda vez que subia do deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto?* Quem sobe, apartase de hum lugar, & sobe por outro. Pois se esta Alma subia do deserto para o Ceo: *Ascendit de deserto*: como subia pelo deserto: *Ascendit per desertum?* O deserto era o lugar donde subia, & o deserto tambem o lugar por onde subia? Sim, porque isso he ser o deserto Monte Olivete. Christo em sua Ascençaõ, primeiro subio pelo monte asima, & depois subio do mon-

*Cant.?*  
3. 6.  
*Cant.*  
8. 5.



monte: & este he o modo com que tambem se sobe do deserto. Por isso os Anjos primeiro viraõ, que a Alma subia pelo deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum:* & depois viraõ que subia do deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto?* De forte que o deserto he o donde, & o por onde se sobe ao Ceo. E se eu disser, que nam só he o donde, & o por onde, senão tambem o para onde; nam direi cousa nova, posto que grande. Disse o mesmo Christo em húa Parabola, que a certo pastor, o qual guardava cem ovelhas, se lhe perdéra húa, & q̄ para achar esta ovelha perdida, deixou as noventa & nove no deserto: *Nonne dimittit nonaginta novem in deserto.* O

Lac.

15: 4. Pastor he Christo, a ovelha perdida o homem, as noventa & nove, os nove côros dos Anjos, & o deserto o Ceo. Mas se esse mesmo Ceo o deixou o Senhor povoado com tantas Jerarchias, & tâtos côros de Anjos, como lhe chama deserto? Porque fallava por cõparação às cousas da terra: & na terra nam

ha cousa, que se pareça com o Ceo, & mereça o nome do Ceo, senam o deserto. Logo o deserto he o donde, o deserto o por onde, & o deserto o para onde sobe quem sobe ao Ceo.

269 E para que a este encarecimento da tumma verdade ajuntemos outro ainda máyor; digo, que se depois de hum Bemaventurado subir ao Ceo, lhe for licito descer de lá, por nenhum outro lugar trocára o Ceo, senam por hum deserto. Vio São João no Ceo aquella famosa mulher vestida do Sol: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta Sole.* E vio que a esta mulher se lhe davam duas azas de Aguia proporcionadas à sua grandeza: *Et date sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ:* mas para que? Esta mulher posta no Ceo, & vestida do Sol, significa qualquer Alma santa, illustrada já com o lume da Gloria, & por isso bemaventurada. As azas de Aguia, que nam são proprias da natureza humana, significação algum privilegio particular, & sobrenatural,

natural, que a esta mulher se concedeo: & supposto que já he bemaventurada, & está no Ceo, de que uso lhe pôdem ser as azas? O mesmo Texto o diz: *Data sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut velaret in desertum.* De-rãofelhe duas azas de Aguia grande, para que voasse ao deserto. Pois ao deserto ha de voar huma Alma; que já está no Ceo, & na Bemaventurança? Sim. Porque nenhuma Alma está no Ceo por mais bemaveturada que seja, que se tivesse licença, & privilegio de Deos para deixar por algum tempo o Ceo, se não viesse de boa vontade meter em hum deserto. O estado do Ceo excede à vida do deserto em lá se gozar a Deos com mayor claridade; mas o deserto excede ao Ceo em cá se gozar a Deos com o merecimento, que lá não tem lugar: & por isso sem aggravado, antes com li-fonja do amor de Deos, se pôde trocar o Ceo por hum deserto. E como estas prerogativas do deserto excedem às do Monte Horeb, às do Monte Sinay, às do Monte

Thabor, & do mesmo Monte Olivete; grande razão teve o Evangelista em callar o nome proprio do monte, onde o Senhor hoje se retirou: & por isso tendo já declarado, que era deserto, se contentou com lhe chamar monte: *In montem.*

## §. V.

270 *Ipsè solus.* Esta he a ultima clausula, que só resta do nosso Texto: & pesame de chegarmos a ella tão tarde. Retirouse o Senhor, ou fugio para o monte, & retirouse elle só: *Ipsè solus.* Nesta palavra estão recopillados, ou seamente pintados todos os horrores, & medos da soledade. E quantos destes medrosos cobrindo o mesmo medo com apparencias de discretos, estarão allegando como Salamaõ, & dizendo com elle: *Væ soli: Eccl.* ay do só. Sentença foy esta 4. 10: daquelle Rey sapientissimo: & sem lhe perguntarmos a razão, elle a deu logo: *Quia* <sup>*Ibid.*</sup> *ibid.* *cum ceciderit, non habet sublevantem se.* Ay do só; porque quando cair, não terá quem



quem o levante. Mas não he  
necessario ser Salamaõ para  
refutar este inconveniente.  
Se o só nam terá quem o le-  
vante, tambẽ nam terá quem  
o derrube. E mayor felici-  
dade he carecer do perigo  
de quem me derrube, que  
haver mister o soccorro de  
quem me levante. Quanto  
mais que os que pôdem, &  
costumaõ derrubar, sam os  
muitos, & os grandes, & os  
cahidos, a quem estes derru-  
bãõ, mais facilmente acha-  
rãõ hã lisonja, que lhes po-  
nha o pêem si na, que huma  
amizade constante, & vale-  
rosa, que se atreva a lhes dar  
a mão. Mas se lhe saltar a  
mão dos homens, não lhe  
faltará a de Deos: *Cum ceci-*

*Psal.*  
36.24

*derit, non collidetur, quia Do-*  
*minus supponit manum suam:*  
disse melhor que Salamaõ  
seu pay David. Salamaõ  
doese do só, porque se cair,  
não terá quem o levante: &  
David dalhe o parabem,  
porque se cair, Deos lhe po-  
rá a mão debaixo, para que  
nada lhe faça mal. Aquelle  
só acharseha só, porque lhe  
saltaráõ os homens; mas es-  
te só nunca estará só, por-

que sempre terá consigo, &  
por sy a Deos. Aquelle só  
po terá cair, ainda que o não  
derrubem: este só por mais  
que o queiraõ derrubar, nã-  
ca poderá cair, porque quem  
cae sobre as mãos de Deos, a  
mesma quẽda o levanta: *Cum ceciderit, non collidetur,*  
*quia Dominus supponit ma-*  
*num suam.*

271 Daqui se segue, que  
na soledade tomada por  
Deos, o só nunca está só.  
Está só assim como Christo  
esteve só, quando hoje se re-  
tirou ao monte: *Ipse solus.*  
Profetizando o mesmo Se-  
nhor aos Discipulos, que to-  
dos haviaõ de fugir, & o ha-  
viaõ de deixar, disse-lhes as-  
sim: *Veni hora, ut me solum*  
*relinquatis, & non sum solus.*  
Virá hora em que todos me  
haveis de deixar só, mas eu  
nunca estou só. E porque raziãõ,  
quando todos deixaõ  
a Christo só, não está Chri-  
sto só? Porque como Chri-  
sto he Deos, & Homem jun-  
tamente: nem em quanto  
Deos está só, porque está cõ  
o homem; nem em quanto  
Homem está só, porque está  
com Deos: & isto que faz  
em

em Christo a uniaõ da Pessoa, faz na soledade a uniaõ do lugar. O só na soledade nunca está só, porque Deos está com elle, & elle cõ Deos. Profundamente São Joam Chryfostomo. Sendo este facundissimo Varao o mais eloquente de quantos escreverão, & tendo composto hum Livro inteiro em louvor da soledade, conclue o seu discurso com esta protestaçaõ: *Me etiam imparē tue laudis fateor, sed unum pro certo scio, ò vita benedicta, quòd indubitanter affirmo.* Confesso, ò soledade bendita, que eu, & tudo quanto tenho dito, he muito desigual a teu merecimento, & muito inferior a teus louvores; mas hũa só cousa sey de ti, a qual affirmo constantemente. E que cousa he, ou será está? *Quia quisquis in amoris tui desiderio perseverare studuerit, ipse quidem habitator est tui, sed ejus inhabitator est Deus.* O que affirmo indubitavelmēte, diz Chryfostomo, he, q̃ todo aquelle que te habita, ò soledade, será juntamente habitador, & mais habitado: habitador,

porque habitará em ti, & habitado, porque habitará nelle Deos: *Ipsē quidem habitator est tui, sed ejus inhabitator est Deus.* E como Deos habita no solitario, porque o solitario habita na soledade, daqui se segue, que o mesmo solitario nunca está, nem pôde estar só, porque mais he morar Deos nelle, que morar elle com Deos. Por ifodizia São Bernardo: *Nunquam minus solus, quam cum solus.* Nunca estou menos só, que quando estou só: porque quando nam estou só, estou com os homens, & quando estou só, estou com Deos. E he demonstraçam evidente; que quem está com Deos, está menos só que quem está com os homens; porque a companhia dos homens, ainda que sejaõ muitos, he limitada, & a companhia de Deos, ainda que seja hum só, he imtensa.

272 Oh se acabassem de entender os hom-ẽs, quanto perdem de sy, & de tudo em nam saberem estar sós com Deos, & consigo! Em quanto Adam esteve só, conservouse no Paraíso, na graça de



de Deos, & nã Monarchia do mundo: depois que esteve acompanhado, perdeu o Paraíso, perdeu a graça, perdeu o imperio, perdeu a sy, perderon os a nõs, perdeu tudo. E desta differença de Adam só a não só não a notou algum Ermitaõ, ou Anaco-réta do deserto, sen. em hum Cortezaõ de Pariz o grande Cancelario Gerson: *Adam tandiu saluus mansit, quandiu solus.* Só sahio Jacob da casa de seus Pays, & gloriavase elle depois, que tendo passado o Jordão só com a companhia do seu cajado, quando da volta que fez para a patria o tornou a passar, era taõ acrescentado de familia, que os filhos, criados, carros, cavallos, & grossos rebanhos formavaõ duas grãdes etquadras: *In baculo meo transivi Jordanem istum, & nunc cum duabus turmis regredior.* Para bem vos sejaõ, Jacob, todas essas boas fortunas, & todos esses grandes aumentos de casa, & fazenda. Mas fazeime graça de ajuntar com essa tam notavel differença, outra, em que vós não reparais, & eu sim.

Genes.  
32.10.

Quando vistes só, vistes a escada, mas agora quando ides tam acompanhado, não a vistes. Quando vos fazem corpo de guarda esses dous esquadroes, nam ides seguro dos temores de Esaú: mas quando jazieis só com hũa pedra por cabeceira, Deos, & os Anjos vos guardavaõ o sono. Só para os sós falta a terra, mas só para os sós te abre o Ceo. Sõ estava Abraham, & só Moyses, quando lhe appareceo Deos: só estava Josue, só Gedeão, & só Elias, quando lhe acõiraõ os Anjos: só estava Ilaías, quando vio o Trono da Magestade Divina cercado de Serafins, & só Ezechiel, quando vio o carro triumphal de suas glorias. Só tambem Saõ Pedro, quando lhe toymostrado em hum painel todo o mundo Gentilico convertido, que descia, & se tornava a recolher ao Ceo: & só finalmente João o amado: quando se lhe abriãõ os sete sigillos do seu Apocalypse, & os mysterios secretissimos de todos os tempos futuros lhe foram só a elle revelados.

E por-

273 E porque não pa-  
reça, que ponho a felicidade  
da solidão em revelaçoens  
interiores, occultas aos sen-  
tidos humanos; outras vi-  
sões tem os solitarios mani-  
festas, & que todos vem,  
sendo elles porém mais di-  
tosos que todos, porque as  
vem de longe, & em lugar se-  
guro. Nesta mesma occa-  
sião, em que Christo Senhor  
nosso se retirou ao monte, os  
Discipulos, que se tinhão  
embarcado, padecêraõ hũa  
terrivel tempestade, na qual  
já desconfiados de remedio,  
faltou pouco que o mar os  
nam comesse: & no mesmo  
tempo nota o Evangelista,  
que o Senhor estava só em  
terra: *Et ipse solus in terra.* O  
mesmo succede a quem vi-  
ve só no seu deserto. Os ou-  
tros, que andaõ no mar deste  
mundo, lutaõ cõ os ventos,  
& com as ondas: huns se per-  
dem, & se afogaõ, outros  
se salvaõ mal a nado, & to-  
dos corrê fortuna: & só o só-  
vê tudo isto de longe, por-  
que está em terra: *Et ipse so-  
lus in terra.* Arde o mundo  
em guerras, huns vencem,  
outros são vencidos, comba-

temse Cidades, conquistaõ-  
se Reynos, morrem os ho-  
mens a milhares, & só o só,  
se là lhe chegaõ os eccos, tu-  
do isto ouve sem temor, por-  
que a sua paz he segura: *Es  
ipse solus in terra.* Volta-se o  
mesmo mundo em perpetua  
roda, a huns derruba, a ou-  
tros levanta, huns crescem  
atè as nuvens, outros descem  
atè os abismos, & só o só, que  
está fóra da jurisdicção da  
fortuna, nem à prospera tem  
inveja; nem da adversa tem  
medo porque só o seu esta-  
do he incapaz de mudança:  
*Et ipse solus in terra.* Por isto  
disse altamente S. Cypriano:  
*Vna placida, & fida tranquil-  
litas, una sola, & perpetua se-  
curitas est, si quis ab inquietan-  
tis seculi turbibus extractus  
Deo suo mente proximus quid-  
quid apud ceteros in rebus hu-  
manis sublime, ac magnum vi-  
detur intra suam jacere consci-  
entiam, gloriatur.* Nesta vida  
(diz o Santo) não ha mais  
que huma só tranquillidade  
fiel, & hũa só segurança per-  
petua: & esta só a goza  
aquelle, que apartado das  
perturbaçoens do mundo  
sempre inquieto, & unido só  
a Deos,



a Deos; quando olha para as cousas, que os outros estimaõ, & tem por grandes, ella as vê todas abaixo de sy: & como todas lhe ficaõ abaixo, nenhũa o altera; nem lhe dá cuidado.

274 E para reduzir a breve compendio tudo o que os outros Santos differença das excellencias da solidão, & felicidade sem igual dos que a habitãõ; os que habitãõ a solidão, são aquelles, a quem Deos escolheu de entre os outros homens, & os chamou, & levou consigo a viver sós nos desertos, não porque elles não fossem dignos de illustrar o mundo; mas, como diz o Espírito Santo, porque o mundo não era digno de os ter a elles:

*Hebr.* *In solitudinibus errantes, quibus dignus non erat mundus.*  
11.38

E a solidão he aquella, que não tendo semelhante na terra, só a tem na bemaventurança do Ceo, sendo tão parecidas reciprocamente hũa com a outra; que a solidão só se pôde retratar pela bemaventurança, como por seu original: & a bemaventurança só se pôde ver na solidão,

como em seu espelho. E assim acabo com aquella famosa exclamação, que todos quizera levasteis na memoria: *O' beata solitudo: ò sola beatitudo!*

§. V.

275 Tenho dado fim ao meu discurso, largo para o tempo, mas muito breve, & diminuto para o merecimento da causa. Vejo porém, que nam faltaria em todo elle quem estranhasse a materia como impropria do lugar, & do auditorio, & mais accomodada para os desertos do Bussáco, ou para as Serras da Arrabida, que para a Capella Real, & Corte de Lisboa. Assim julgaõ os que sabem pouco do mundo, do Christianismo, & das Hystorias: como se nam fossem as Cortes Catholicas em todas as idadas as que mais illustremente povoáraõ os ermos, & por isso com melhores, & mais calificados exemplos. No baixo (ou no alto) deste pavimento, & no mais alto de hũas, & outras tribunas estou eu vendo muitas Almas livres ainda daquellas cadeas, que se não pôdem que-

quebrar, as quaes se trocalle-  
sem a vaidade pela verdade,  
a Corte pelo deserto, o Paço  
pela clausura, as galas pelo  
cilicio, & o cativoiro do mún-  
do pelo jugo suave de Christo,  
triumfando do mesmo  
mundo com a Fé, & de sy  
mesmos com o entendimen-  
to, não só teriaõ muito de  
que se gloriar na outra vida,  
mas tambem de que se não  
arrepende nesta.

276 Mas vindo em par-  
ticular aos que por estado,  
profissão, & officio tem para  
sy, que se não pôdem retirar  
do povoado, & deixar o tra-  
to das gentes: saybaõ, que pa-  
ra satisfazer às obrigaçoens  
do mesmo estado, da mesma  
profissão, & do mesmo offi-  
cio, tambem elles devem al-  
ternar o exercicio com o re-  
tiro, & partir os dias, & a vi-  
da com o deserto: não sem-  
pre ( que isso he alternar )  
mas a seus tempos. Todas  
estas obrigaçoens do estado,  
& do officio, ou são Eccle-  
siasticas, ou Seculares: & ne-  
nhum homem por mais ca-  
paz que se imagine, as pode-  
rá administrar como con-  
vem, ou no espirital, ou no

politico, senão for aprender  
na escola do deserto o modo  
justo, & acertado com que  
as ha de exercitar.

277 Quanto aos Eccle-  
siasticos, quem mais obriga-  
do às ovelhas que o pastor?  
E que pastores mais obriga-  
dos à conta, que Deos lhe ha  
de pedir dellas, que os supre-  
mos? Mas estes se retirados  
ao deserto com Deos, &  
configo, se nam tomarem a  
sy mesmos a mesma conta,  
nunca a darão boa. Que pa-  
stores mais zelosos, & vigi-  
lantes, que Bispos, & Arce-  
bispos mais doutos, & San-  
tos, que hum Chrysoftomo  
em Constantinopla, hum  
Basilio em Cesaréa, hum  
Ambrosio em Milão, hum  
Athanasio em Alexandria,  
hum Agustinho em Hippo-  
na? E todos, se terdes as suas  
vidas, já os vereis na cadei-  
ra, já no deserto, já Anacoré-  
tas, & sós, & já cercados de  
infinito povo, convertendo  
Gentios, confutando Here-  
ges, aperfeiçoando Chri-  
stãos, & cultivando de tal  
modo as suas Igrejas, & Dio-  
ceses, que as casas pareciam  
Religioes, & as Cidades Pa-  
raisos



raífos. E donde nascião estes effectos tam maravilhosos, senam porque os melmões Prelados no deserto recebião a luz, & a graça, & na solidão o espirito, & fervor, com que no povoado acendião as Almas, arrancavaõ os vicios, & plantavaõ as virtudes? Quando Saul foy a Ramá, & perguntou por Samuel, respõderaõlhe, que chegára a bom tempo, porque naquelle dia havia de vir à Cidade a offerrecer sacrificio: *Hodie enim venit in civitatem, quia sacrificium est hodie populi in excelso.* E porque differaõ, que naquelle dia havia de vir à Cidade? Porque Samuel, que era o Sacerdote, & Prelado do Povo, em tal fôrma tinha repartido os dias, que parte delles gastava com Deos no deserto, & parte com os homens na Cidade. E nota Saõ Gregorio Papa sobre as mesmas palavras, que nesta repartição do tempo, a melhor, & mayor parte era a de estar só com Deos; porque tanto que tinha satisfeito a obrigação dos sacrificios, & governo espiritual das Al-

1. Reg.  
9. 12.

mas, logo sem se deter hum momento no povoado, se tornava a recolher para o deserto: *Quia raiò videbatur in civitate, videlicet, tardè veniens, & citò recedens.* E se isto fazia Samuel, antes da vinda, antes da doutrina, & antes do exemplo de Christo, vejaõ os Successores do mesmo Christo o que devem fazer, & o que pó lem.

278. No Estado Secular, & Politico parece que tem menos lugar este retiro, pela frequencia, & multidaõ dos negocios, & pela mayor necessidade da assistencia das pessoas publicas em materias tantas, & de tanto pezo, como as que ordinariamente occorrem no governo de huma Monarchia. Assim o suppõem a Politica humana, ou mais verdadeiramente Gentilica, como se o acerto dos negociõs por muitos, & grandes necessitára menos da Providencia de Deos, & à vista das cousas da terra, ou no claro, ou no escuro, nam dependéra toda das luzes do Ceo? Rey era, & de populossissimo Reyno David: gravissimos fô-

ão os pontos de estado, que  
 m quarenta annos do seu  
 Reynado, assim na paz, como  
 na guerra, assim dentro, como  
 fóra de casa, lhe puzerao  
 em perigo, & contingencia  
 a Coroa; & aonde hia  
 elle buscar a luz, & consular  
 as resoluçoens senão ao  
 deserto? Ouçamolo de sua  
 mesma boca: *Cor meum con-*  
*turbatum est in me, & formido*  
*mortis cecidit super me: timor,*  
*& tremor venerunt super me,*  
*& cõtexerunt me tenebræ.* Oh  
 quantas vezes, diz David,  
 se vio o meu coraçãõ confu-  
 so, & perturbado no meyo  
 de perigos, & temores mor-  
 taes; que o fazião palpitar, &  
 tremer: & sobre tudo cerca-  
 do, & cuberto de escurida-  
 des sem o menor rayo de  
 luz, que me mostrasse o ca-  
 minho por onde escapar? E  
 neste tempo, & nestas angu-  
 stias, qual era o meu refugio?  
*Ecce elongavi fugiẽs, & man-*  
*si in solitudine: expectabam*  
*eum, qui salvum me fecit à pu-*  
*silanimitate spiritus, & tem-*  
*põstate.* O meu refugio, &  
 remedio nos taes casos nam  
 era outro, senão fugir muito  
 longe das Cidades, & me-

terme na solidãõ dos deser-  
 tos, & alli só por só com  
 Deos esperar delle que me  
 alumiasse, & me tirasse a  
 salvamento daquellas tem-  
 pestades, das quaes eu, co-  
 mo piloto areado, & com a  
 nao quasi perdida, me nam  
 tabia, nem podia livrar. E  
 se isto fazia hum coraçãõ  
 tão animoso, & interpido, &  
 hum juizo tam sabio, tam  
 experimentado, & tão pru-  
 dente como o de David; por-  
 que cuidarãõ os outros  
 Principes ( & mais sobre a  
 experiencia de muitos er-  
 ros) que sem se retirar a seus  
 tempos das Cortes, & sem  
 consultarem só por só a  
 Deos, poderãõ elles para sy,  
 & por seus Ministros con-  
 seguir os acertos do bem pu-  
 blico, que tal vez nam sa-  
 bem dezejar, quanto mais  
 conseguir?

279 E se me differem,  
 que nam ha tempo para es-  
 ses tempos, & para esses reti-  
 ros; ninguem me negara,  
 que ha dias, & semanas, &  
 mezes para outros retiros;  
 para outros desertos, para  
 ourros bosques, & para ou-  
 tros moontes, & nam dentro,



ou perto das Cortes, senam muito longe dellas: sendo certo; que o trabalho (chamado recreação) que se toma para cercar, & ferir hum javali, & morto o levar em triumpho, fora mais bem empregado em montear outras feras, que se tornaõ a trazer da caça tam vivas como se levaõ. Aos vicios coroados chama a Igreja: *Vittorum monstra*, naõ vicios de qualquer modo, senaõ monstros: & a montaria destes monstros, & tambem a alenaiã delles he a que se faz nos desertos só por só com Deos. Alli se quebraõ as azas à vaidade, alli se dá em terra com a soberbia, alli se atalhaõ os passos à cubiça, alli se cortão as mãos à vingança, alli cahe em sy a injustiça, & a femração, alli morte, & se desfaz escumando a ira, & todos os outros monstros da intemperança poderosa, & sem freyo, ou se mataõ, ou se afugentaõ, ou se domaõ.

Do primeiro Rey, que ouve no mundo, diz a Escritura: *Erat robustus venator coram Domino*: que era valente caçador diante de Deos: & ef-

Genes.  
10. 9.

ras caçadas, que se fazem diante de Deos, saõ as recreações, que devem tomar os Principes, & as valentias, de que mais se devem prezar, pois saõ as verdadeiras valentias. E se no tempo que tomãõ para a caça, ausentandose das Cortes, nam tem perder a benção, & o morgado, como o perdeu Esau; muito menos devê temer esta perda, ou outro detrimento da Monarchia, no tempo em que se retirarem a tratar com Deos, & receber delle a luz, com que só a pódem conservar, & reger. Muitos Reys na caça perdêrãõ desestradamente a vida; porém aquelle, a que a Escritura, nam sem mystério, chamou caçador diante de Deos, nam só Reynou sessenta & sete annos, mas fundou hũa nova Monarchia, que durou mil & duzentos, & se conservou mais que todas as que florecerãõ no mundo.

280 Emfim (para venceremos com o mayor de todos os exemplos, assim o estado Ecclesiastico, como o Politico), Christo Redemptor,

Quarta Domingo da Quaresma.

tor; & Senhor nosso, que juntamente era supremo Rey, & Summo Sacerdote; não só nos tres annos, em que exercitou no mundo hũa, & outra dignidade, repartio sempre a vida entre o povoado, & o deserto; mas ne-

ste mesmo dia, em que com as obras provou que o era, & todos o reconhecêraõ por tal, hũa parte do mesmo dia deu às turbas, & ao povo, & a outra parte ao deserto, & ao monte: *Fugit in montem ipse solus.*







# S E R M A M

DE

## SANTO ANTONIO.

PREGADO

Na Dominga infra Octavam do mesmo Santo  
Em o Maranhão, Anno 1657.

*Quae mulier habens drachmas decē, & si perdidit drachmam unam, nomie accendit lucernam, & everrit domum, & quaerit diligenter, donec inueniat? Luc. 15.*

*Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt. Mat. 5.*

§. I.



Vando a Igreja nos propõe dous Evangelhos, mais he obrigação que demasia tomar dous The- mas. O primeiro he da Dominga, o següdo da Festa, & ambos tão proprios do San-

to, que celebramos, que hum parece o Texto, outro o cõ- mento.

282 No primeiro Evan- gelho diz Christo Senhor nosso assim: Se húa mulher tẽ dez drachmas (drachmas eraõ humas moedas de prata de pouco pezo, que corriaõ naquelle tempo entre os He- brios)

brós) Se huma mulher, diz o Senhor tem dez moedas destas, & perdeu hũa, que he o que faz? (Notay os que notays os Prégadores, a lhanza das comparaçoes daquelle Prégador Divino.) Acende, diz, huma candeia, varre a casa, busca a sua drachma com toda a diligencia; & se acaba a achou, sahe à rua com grande alvorogo, chama as amigas, & as vizinhas, dizlhes, que se alegrem com ella, & lhe dem o parabem da sua boa ventura, porque achou a drachma, que tinha perdido. Vedes esta festa? Vedes esta alegria? Pois o mesmo passa no Ceo, diz o Senhor. Fazemse lá grandes festas, alegrãse os Anjos, & dãose os parabens os Bemaventurados, todas as vezes que hum peccador perdido se acha, & se converte pela penitencia: *Ita gaudium erit coram Angelis Dei super unum peccatore penitentiam agente.* Esta he a sustancia da Parabola de Christo, a qual se relume toda em tres cousas particulares, a mulher, a moeda, & a candeia: a mulher que perdeu, achou, & feste-

jou a moeda: a mesma moeda primeiro perdida, & depois achada: & a candeia, que se acendeo para se buscar, & achar. Destas tres cousas explicou o Senhor as duas, & deixou a terceira sem explicação. A mulher, diz, que he a Igreja, a qual em quanto militante na terra, perde, & acha os peccadores; & em quanto triunfante no Ceo celebra, & festeja suas conversoens. A drachma perdida, & achada, são as Almas dos mesmos peccadores, que se perdem pelo peccado, & se achão, & recuperão pela penitencia. A candeia, que se acendeo para buscar a drachma, supposto que o Senhor não declarou qual fosse, haverá quem nolo diga? Se não fora em tal dia eu me nam atrevéra ao dizer facilmente; mas hoje qualquer de vós o dirá. Dizeyme, qual he no mundo o Santo, que depára as cousas perdidas? Qual he no mundo a luz, cõ que as cousas perdidas se achão, & se descobrem? Todos estays dizendo, que he Santo Antonio. Poi essa he a candeia, que no primeiro



Evangelho: se acendeo; & assim o diz o segundo: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* O primeiro Evangelho diz, que a candeia se acendeo para alumiar a casa: *Accendit lucernam, & everit domum.*

*Luc 25. 8.*

O segundo diz, que a candeia, que se acendeo para alumiar a casa, he o Santo, que hoje celebramos: *Accendunt lucernam, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* De sorte que hum Evangelho em parabolâ, & o outro na significação della nos dizem, & pregação hoje concordemente, que a luz, com que se achão as drachmas, ou Almas perdidas, he o nosso glorioso Santo Antonio; mais glorioso por esta prerogativa, que por todas quantas delle se podem, & costumão prégar. Supposta esta propriedade, & concordia de hum, & outro Texto, nem eu posso tomar outro assumpto mais evangelico, nem vós desejar outro mais util; né o mesmo Santo querer de mim, & de vós, outro q̄ mais lhe agrade.

Será pois o argumento de todo o nosso ditcurlo: Antonio deparador de Almas perdidas. E para que as nossas se aproveitem desta luz, que a todas mais, ou menos he necessaria, preçamos ao mesmo Santo como tão devoto servo, & tão favorecido da Mãe da Graça, interceda por nós, para que a alcancemos. *Ave Maria.*

## §. II.

*Accendit lucernam, donec inveniat: Accendunt lucernam, ut luceat omnibus.*

284 **S**ER Santo Antonio entre todos os Santos o deparador das cousas perdidas, he hũa graça tão singular, & hum privilegio tão soberano, que parece deo Deos a Santo Antonio melhor officio do que tomou para sy. Deos como Autor de todos os bens he o que os dá: & quando esses bens se perdem, Santo Antonio, como deparador, he o que os recupera: & não ha duvida, que todas as cousas são mais estimadas, & de  
mayor

mayor gosto quando se recuperáõ depois de perdidas, que quando se possuem sem se perderem. Diz o nosso Texto, que a mulher, que perdeu a drachma, tinha dez: *Mulier habens drachmas decem.* Pois se tinha dez drachmas, & não pediu, que lhe dessem o parabem de as ter, ou de as aquiritir, como agora quando achou hũa só, convoca as amigas, & vizinhas, & as convida, para que a ajudem a festejar a sua ventura, & faz tantos extremos de alegria por ella? Porque ainda que a drachma era huma só, era perdida. As outras erãõ adquiridas, & possuidas, esta era recuperada depois de perdida, & por isso a estimou tanto. Quando a Estrela appareceo aos Magos no Oriente, não fizeram festas ao seu apparecimento; mas quando depois de a perderem, & lhes del apparecer em Jerusaleem, a tornaráõ outra vez a ver, não achãõ termos os Evangelistas com que bastantemente encarecer o excessõ de gosto, & alegria com que a festejáraõ: *Gavisissimi sunt, gaudia, magno, valde.*

A Estrella no Oriente, & em Jerusaleem não era a mesma? Sim: mas em Jerusaleem era a mesma depois de perdida. Esta foy a razãõ das extraordinarias festas, que o pay fez ao filho Prodigio tão invejadas do outro irmão. Amim, Senhor, que já mais me aparte de vós, nunca me fizestes hum regalo, & para este que vos deixou, & se perdeu a sy, & quanto lhe déstes, tantas festas, tantos banquetes, tantas despezas? Sim filho, respondeo o pay, & por isso mesmo. A ti que sempre estiveste comigo, nunca te perdi, este tinha-o perdido, & vejo-o recuperado: *Perierat, & inventus est.* Luc. 15.32 Tanto ganhãõ de estimaçãõ as cousas, quando se perdem, & tanto acrescentãõ de gosto, quando se recobraõ. Para que entendais, que nam deveis menos a Santo Antonio, quando vos depara o perdido, senãõ tanto, & mais ainda, que se de novo vos dera o mesmo que perdestes.

285 E se isto he verdade nestas cousas materiaes, & exteriores, que tão pouco importaõ; que será nas da Alma,



Alma, & na perda das mesmas Almas, de que tambem he deparador Santo Antonio, como hoje vos pertendo mostrar? Voltemos sobre os mesmos exemplos, que acabo de referir, mais interiormente considerados. Que filho Prodigio, que Estrella, que Drachma he aquella? A Drachma, como já dissemos, he a Alma; a Estrella a graça, o Prodigio cada hum de nós. A graça perdida, a Alma perdida, o homem perdido; & sendo estas as mayores perdas, que se pôdem padecer, nem imaginar, porque juntamente com ellas se perde a Deos; he palmo do entendimento, & ainda da Fé, ver o pouco sentimento com que se passa por ellas, & o pouco caso que se faz de as reparar, fazendo-se tanto de outras, que por sua vileza, & baixeza não merecem nome de perdas. Em se perdendo, ou desapparecendo alguma cousa de gosto, ou de valor, & tambem as do uso domestico mais miudas; ver como chamais logo por Santo Antonio, & só com dizer Santo Antonio sem outra

oração, já vós entendeis, & elle entende, que lhe pedis vos depare o que perdeltes. Verdadeiramente, que em nenhum outro exemplo, sendo tantos, & tão raros os seus, me admira mais a humildade, & charidade deste Santo, que em se não dar por offendido de semelhantes petigoens, & acudir, como está sempre acudindo, tão promptamente a ellas. Não digo, que o não façais, nem que he afrontar os poderes de tão grande Santo, occupalo em cousas tão baixas, & tão miudas; porque a Providencia, & Omnipotencia Divina tanto mostra sua grandeza na formiga, como no Elefante, & tanto em criar o hystopo da parede, como o cedro do Libano. O que só vos digo, & peço em nome do mesmo Santo Antonio, & o intento de todo este Sermão, em que o desejo agradar, he, que occupeiis sua valia, & empregueis seus poderes, em que vos recupei as verdadeiras perdas, & vos depare as Almas, que tão perdidas andão. Agora vos peço attençaõ.

## §. III.

286 Como com todos os peccados se perde a Deos; em todos es vicios se perdem tambem as Almas: & porque seria materia infinita discorrer por todos, para provar em cada hum o meu assumpto; assim como a drachma se perdeu em hum só lugar da casa, podendo cahir em todos, assim eu me contentarey com mostrar a Santo Antonio deparador das Almas perdidas, nos dous vicios universaes em que mais ordinariamente caem os homens, & as Almas se perdem. Quaes sejaõ estes dous vicios, bem creyo que antes de eu os nomear, o tendes já entendido; mas no Evangelho temos duas figuras, que sem mudar os trajos, nemo appellido, por seu proprio nome nos dizem quaes são. Diz o Evangelho, que a mulher buscou a moeda: & estas são as duas cousas, que perdem mais Almas: a moeda, & a mulher. Huns se perdem pelas drachmas, outros pelas damas. A cubi-

ga cega a huns, a sensualidade cega a outros; & a cubiga, & sensualidade juntamente a quasi todos. E estes são os dous feitigcs, q̄ levaõ apoz sy o mundo, & o trazem perdido.

287 No Evangelho do Domingo passado introduzio Christo em parabola hum banquete, que significava a gloria, & bemaventurança do Ceo. Foraõ chamados muitos convidados a este banquete, & escuzarãõ-se delle com tres generos de escuzas. O primeiro disse, que tinha comprado hũa quinta, & que a hia ver: o segundo, que tinha comprado huns boys, & que os hia provar: o terceiro, que se tinha cazado naquelle dia, & que nam podia hir. De maneira, que os dous primeiros escuzarãõ-se com a fazenda, & o ultimo escuzouse com a mulher; porque mulher, & fazenda são as duas cousas, que mais apartaõ os homens do Ceo, & os dous laços do Demonio, em que mais Almas se prendem, & se perdem. E notay, que os dous primeiros escuzarãõ-se com fazenda;



Luc. 14. 19. & 20. da; mas com fazenda que compraraõ: *Villam emi, jugabovum emi quinque.* O terceiro escuzouse com mulher; mas com mulher com quem se recebêra: *Vxorem duxi.* Pois se a fazenda cõprada vos impede, que nam vades ao Ceo, que fará a fazenda roubada? Se a mulher propria vos estorva, que não vades às vobas dagloria, que será a mulher alheia? Alheio, & mulher? Deos vos livre: & isto he o que todos buscaõ.

288 Nenhum homem criou Deos neste mundo cõ mayor seguranga do Paraizo, que Adam; porque foy criado sem peccado, que he o que nos tira do Paraizo, & criado no mesmo Paraizo sem lhe ser necessario fazer diligencia para hir a elle. E que causas, ou que cousas ouve tão poderosas, que poderão arrancar do Paraizo a Adam? As duas que dizemos: a mulher, & o alheio. A mulher, porque Eva foy a que o fez comer do Pomo vedado: o alheio, porque sendo de Adam todas as cousas, que havia no mundo, só o Pomo vedado não era seu.

Se o alheio botou a perder a Adam, quando todas as cousas eraõ suas; que será a quem tem pouco de seu? Se a mulher botou a perder a Adam, quando nam havia no mundo outra mulher, que será quando ha tantas, & taes! Este he o triste patrimonio, que herdarão os homens do primeiro homem: perdelos a mulher, & o alheio: perdelos a sensualidade, & a cubiça.

289 Agora entendereis a razão, porque prohibindo Deos os outros vicios com hum só preceito expresso, o da sensualidade, & o da cubiça os prohibe com dous: o da sensualidade com o sexto, & com o nono: o da cubiça com o septimo, & com o decimo. Muitos dos outros peccados, ou todos sam geralmente mais graves, que estes dous, porque, ou se opoem à mayor virtude, ou contém mayor injustiça. Pois porque ata, & aperta Deos a cubiça com dous preceitos, & a sensualidade com outros dous, & aos outros vicios sendo mais graves, com hum só? Porque

entre todos os vicios da natureza corrupta, estes dous são os mais rebeldes, & mais indomitos. Por isso os atou com duas cadeas. Os outros preceitos facilmente se guardão, & raramente se quebrão: nestes dous nam só he muito rara, & difficultosa a observancia, mas vaga, & desenfreada a foltura. Tanto assim, que se bem repararmos nas quebras dos outros preceitos, acharemos, que ou se quebrão por sensualidade, ou por cubiça. Levantãose falsos testemunhos; mas, ou he por cubiça, como o de Nabot, ou por sensualidade como o de Susana. Mataõse homens; mas, ou he por sensualidade, como David a Vrias, ou por cubiça, como Abimelech a seus irmãos. E se a cegueira chega a tanto desatino, que até contra o primeiro preceito se cometa o enormissimo peccado da idolatria; ou he por cubiça, como a de Geroboam, que levantou os idolos; ou por sensualidade, como a de Salamaõ, que os adorou. Finalmente se quereis mais breve, & mais prudente pro-

va desta miseravel verdade, meta cada hum a maõ na propria consciencia, & achará; que se traz a Alma perdida, cu he por algum destes dous vicios, ou por ambos juntos, que por isso tambem os ajuntou a Ley: *Non mæchabaris, non furtum facies.* Exod. 20. 14. & 15.

291 Sendo pois estes dous vicios as raizes universaes, donde nascem todos os outros, & os dous escandalos communs da fragilidade humana, onde mais tropeçaõ, caem, & se perdem as Almas; assim como a mulher do primeiro Evâgelho, para achar a drachama perdida, acendeo a candeia; assim nola mostra o següdo Evangelho azeza sobre aquelle Altar: para que vejamos quam efficaç luz he Santo Antonio em alumiar as Almas, que se perdem nestes dous vicios, & quam certa para as deparar depois de perdidas: *Accendit lucernam, donec inveniat: Accendunt lucernam, ut luceat omnibus.*



## S. IV.

292 Começando pelas Almas perdidas no vicio da sensualidade (do qual, como tambem do outro, nam referirey mais que hum exemplo, para o poder ponderar com largueza, & nelle a virtude admiravel do Santo deparador.) Ouve hum Monge muy combatido de tentaçoes sensuaes, ao qual não tinhaõ bastado, nem os desertos, nem os jejuns, nem as asperezas, & penitencias, para que naquellas batalhas tanto mais crueis, quanto mais domesticas, ou não traqueasse muitas vezes na resistencia, ou não ficasse conhecidoamente vencido. Para que temaõ as outras arvores mais fugeitas a corrupção, quando aos ciprestes do Paraíso não perdoa a deste vicio. Perdida emfim a graça de Deos, & perdida sem Deos, & sem graça esta pobre Alma, veyose ter por ultimo remedio com Santo Antonio. Confessouse de todos seus peccados: manifestoulhe toda sua conscien-

cia: deulhe contã por hum parte de seus bons dezejos & por outra da rebeldia de sua carne, & da grande força, ou fraqueza, que experimentava nella. Não fez escantos Santo Antonio, como alguns Confessores menos prudentes, porque sabia (como disse com grande juizo Tertulliano sobre as palavras: *Caro autem infirma:*) que aquella fraqueza he hũa forte força. Ouvia ao Monge com grande benignidade: & com que vos parece, que o curaria? Recolheose para dentro, despio a Tunica, que trazia vestida, trouxea ao Monge, que estava esperando de juelhos, disse-lhe, que vestisse aquella Tunica, & que nunca mais seria tentado da sensualidade: & assim succedeo. Oh quem toubera ponderar dignamente este nunca visto, & estupendo caso!

293 Quando os de Jerusalem apedrejãõ o Santo Estevão, diz o Texto, que puzeraõ as suas vestiduras aos pés de hum mancebo chamado Saulo, que foy o que depois mudando vida,

& no-

o nome, se chamou Paulo. Tem para sy S. Bernardo, que estas vestiduras, que se puzeraõ aos pés de Saulo, não foraõ as dos apedrejadores, senão as do mesmo São Esteuaõ. E se perguntarmos ao Santo a que fim? Diz, que da parte dos homens a hum, & da parte de Deos a outro: da parte dos homens a fim de que as guardasse: da parte de Deos a fim de que tocando aquellas vestiduras de Santo Esteuaõ em Saulo, o convertessem: *Deposuerunt vestimenta sua sicut pedes adolescentis, qui ad altum sanctarum vestium fuerat convertendus.* Alto pensamento de São Bernardo, & alto sentir, & presumir da virtude dos vestidos de Santo Esteuaõ, se o successo o approvára; mas não foy assim. Depois de Saulo ter a seus pés, & guardar aquellas vestiduras, tão longe esteve de ficar convertido, que antes podemos dizer, que as pedras de Santo Esteuaõ lhe pegáraõ a furia, & a dureza, & não as suas vestiduras a Fé, & a santidade; porque depois deste caso se foy Sau-

lo a pedir poderes, & proffoens contra os Christãos de Damasco, para os prender, para os castigar, para esdestruir, & para arrancar do mundo, se podesse, a Fé de Christo: & assim hia como hum Leaõ, diz o Texto, espumando ira, & ameaças contra os Discipulos do Senhor, quando descendo segunda vez do Ceo o mesmo Christo o derrubou, & o converteo. Oh divino Antonio, quanto quiz Deos levantar vossas glorias, não só sobre os grandes Santos, senão sobre os mayores de toda a Igreja! Vós quizestes ser Martyr, & não o alcançastes; mas que importa, que vos não concedesse Deos, ou vos trocasse essa Laureola, quando vos levantou, & sublimou não só sobre os outros Martyres, mas sobre o mesmo Protomartyr. As vestiduras de Esteuaõ tocáraõ a Saulo, mas ficou como dantes. Era Herege da Ley Nova, & ficou Herege: era perseguidor da Igreja, & ficou perseguidor: era inimigo de Christo, & ficou inimigo: era Saulo, & ficou Sau-



Saulo. Porém as vossas vestiduras tanto que tocárao o Monge tentado, & cahido, no mesmo ponto ficou totalmente mudado, & outro do que era. Era sensual, & ficou casto: era fraco, & ficou forte: era combatido, & ficou em paz: era homem, & muito homem, & ficou Anjo. Tanta he a efficacia, & tão singular a virtude do nosso deparador para Almas perdidas neste vicio.

294. E se algum douto escrupuloso me puzer duvida a este parállelo, por serem aquellas vestiduras de Estevão só em opiniaõ, posto que em opiniaõ de tam grande Autor; vistamos a comparaçãõ com outras; em que não possa haver duvida; & sejaõ as daquelle famoso Heróe, que entre todos os do Testamento Velho se levantou com o sobrenome de casto. Levado Joseph cativo a Egypto, affectou se tão perdidamente a mulher de seu Senhor Potifar, que não bastando menores demonstraçoẽs, chegou a querelo render com violencias declaradas. Fugio

Joseph largando lhe a capa ficou o monstro da sensualidade com aquelles despojos da castidade nas mãos. E que se seguiu daqui? Porventura ficou mais casta? Ficou menos cega? Ficou mais desenganada? Ficou mais conhecida do erro, & da baixeza, a que seu vil appetite a sogeitára? Antes mais sogetta, antes mais escrava, antes mais enganada, antes mais cega, antes mais louca, antes mais furiosa que dantes. Não nos diz a Escriptura de que panno fosse a capa de Joseph; mas se ella fora cortada do burel do manto de Santo Antonio, eu vos prometo, que tanto que a mí Egyptana a teve nas mãos, a castidade lhe correria pela vista aos olhos, & a honra p las veyas ao coração. Esteve porém tão longe Joseph de esperar, ou presumir taes effectos da sua capa, por sua, que só por ser tocada das mãos lascivas, a largou, & fugio della, temendo, diz Santo Ambrosio, que pela mesma capa, como por roupa empasta da se lhe pegasse o contagio da sensualidade:

dade: *Contagium judicavit, si diutius moraretur, ne per manus adulteræ libidinis incendia transirent.* Ora notay quanto vay de Joseph a Antonio: pela capa de Joseph, huma vez que a teve a Egiptia nas mãos, poderase pegar a sensualidade a Joseph; mas pela Tunica de Antonio huma vez que a vestio o Monge tentado, pegouse a caltidade ao Monge. Serem contagiosos os vicios, he mal ordinario de todas as enfermidades; mas terem contagiosas as virtudes, só em Santo Antonio se vio; Vistes já muitos enfermos, que pegáraõ as suas enfermidades aos sãos? Sim vistes. E vistes algum hora algũ saõ, que pegasse a sua saude ao enfermo? Isto nunca se vio, senão em Santo Antonio. Joseph sendo saõ, & Santo, temeo que a Egiptia lhe pegasse a enfermidade, & o Monge sendo enfermo, & taõ enfermo, pegoulhe Santo Antonio a saude. Etudo isto, para mayor assombro, com o tacto só da sua Tunica: *Ad tactum sanctarum vestium.*

295 Mas porque nam cuidem os que me ouvem, que nestas duas comparações da Tunica de Antonio com a capa de Joseph, & vestiduras de Estevaõ tenho dito alguma cousa; passemos; ou voemos mais alto, & com a devida reverencia peça-mos licença àquelle benignissimo Senhor, que Santo Antonio tem nos braços, para que neste caso nos lembremos tambem dos seus vestidos, pois está sem elles. Pregado Christo na Cruz, em cumprimento da profecia; *Diviserunt sibi vestimenta mea,* tomáraõ os Soldados, que tinhaõ crucificado ao Senhor, suas sagradas vestiduras; para as repartirem entre si. Estas vestiduras seguindo o uso cõmum cõ que se vestiaõ os Hebreos, eraõ hũa Tunica comprida até os pés, & com mangas; & sobre esta hum manto quadrado, com que se cobriaõ, como nós com a capa. Entendéraõ pois os Soldados primeiramente com o Manto do Senhor: partiraõ-no em quatro partes: recolheo cada hum a sua. Tomando porém, &



tendo nas mãos as vestiduras sacratíssimas do mesmo Filho de Deos humanado, & cingido por ventura cada hum ao redor de si a parte que lhe coube (como aquella gente costuma) nem por isso se lhe abríão os olhos, como a Longuinhos; nem por isso batéram nos peitos, como o Centurião; nem por isso disserão: Senhor, lembraivos de nós; quando chegares ao vosso Reyno, como o Bom Ladrão. O que fizerão foy passarem da repartição do Manto à Tunica, em cumprimento da segunda parte da protecção: *Et super vestem*

*Ibid.*

*meam miserunt sortem.* 296 Era a sagrada Tunica inconsutil; ou tecida de huma só peça; & como não tinha costura, resolverão se os Soldados a não a partir entre os quatro, mas jugalla a ver quem a levava toda. Fezse assim: veyo huma caixa: lançáram os dados: levou hum aquelle preciosíssimo thesouro, mais precioso que quanto val o mundo: & que tal vos parece, que ficaria este homem com a Tunica

de Christo? Fora ella tecida pelas puríssimas mãos da Virgem Santíssima, & era tão milagrosa, que hia crescendo juntamente com a sagrada Humanidade, & não se gastava com o tempo, nem com o uso; & o que he mais, que havia trinta & tres annos, que o Senhor a trazia vestida. Que tal pois vos parece, q̄ ficaria aquelle venturoso Soldado, nam digo já depois de vestir a Tunica do Filho de Deos, senão tanto que a tocou sómente? Cuidava eu, que no mesmo ponto havia de ficar alumiado da Fé, & cercado de resplandores: q̄ no mesmo lugar se havia de prostrar por terra, reconhecendo, & adorando a Divindade de Christo: que havia logo de arremeter à Cruz, para defenchar o Senhor como o tinha pregado nella: ou quando menos, que entrasse por Jerusaleem publicando, & confessando a gritos, que aquelle homem crucificado era o verdadeiro Messias, & verdadeiro Filho de Deos, & de Jacob: & com a mesma Tunica ensanguentada nas

nas mãos, ou na ponta da lança, prégasse, & perguntasse ao cego Israel: *Vide utrūm Tunica filij tui sit, an non?* Isto he o que eu cuidava; mas nada disto fez o Soldado: ficou tão soldado, tão gentio, tão infiel, tão cruel, tão tyrano, tão algoz como dantes era. E nós com esta Tunica, & a de Santo Antonio: à vista assombrados, & atônitos, que diremos? Não ha senão dizer, & excluir com David: *Mirabilis Deus in Sanctis suis!* Admiravel he Deus em seus Santos! Quando Deus não quiz obrar nenhuma destas maravilhas por meyo daquella Tunica tecida por seu Mãe, & vestida por seu Filho; deu tanta graça, & tanta efficacia à Tunica de Santo Antonio, que tanto que o Monge a vestio, como se naquelle habito estiverão os habitos de todas as virtudes; a sensualidade se converteo em pureza, a rebeldia em sujeição, a intemperança em modestia, a tentação em socogo, a fraqueza em constancia, a carne em espirito, o fogo do Inferno em águas do Parai-

so, & a natureza humana não em natureza ( que fora menos ) mas em graça Angelica: que mayor maravilha he ser Anjo em carne, que Anjo sem ella.

## §. V.

297 Os Anjos de sua propria natureza, nem podem peccar neste vicio, nem ser tentados nelle: & este sendo foy o mayor privilegio, que a Tunica de Santo Antonio comunicou juntamente ao Monge, o qual desde o ponto em q̃a vestio, como se o Demonio a reverenciara, ou fugira della, nunca mais foy tentado de sensualidade. Mas como poderey eu, Senhor, declarar a maravilha, & grandeza desta graça, com que sublimastes a vosso servo, senão entrando outra vez no *Sancta Sanctorum* de vossos divinos mysterios? O mysterio altissimo do Santissimo Sacramento do Altar he a memoria das maravilhas de Deus: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* E hã das principaes maravilhas daquelle sagrado



Za-  
char.  
9. 17.

myterio he fazer os homens castos: *Frumētum electorum, & vinum germinans virgines.* E de que sorte nos faz castos o Santissimo Sacramento? Faznos castos de maneira, que resistamos ao vicio, mas não nos faz castos de tal modo, que nos izente das tentaçoes. Depois de commungarem muitas vezes os mais Santos, & os mais castos, ainda são tentados da sensualidade. E sendo isto assim verdade, que affombro de maravilha, ou que encanto de virtude he, que vista a Tunica de Santo Antonio hum homem peccador, & tentado, & que ficou de repente não só izento de hum tal vicio, senão de toda a tentação d'elle! Nam posso deixar de me lembrar neste passo de como em outro se portou aquelle mesmo Senhor, em respeito da sua propria Tunica:

Matt.  
9. 21.

298 Vendo huma enferma os grandes milagres, que Christo obrava, teve tanta Fé, que disse: *Sitetigero tantum vestimentum eius, saluero.* Se esta multidão de gente me consentir, que eu che-

que só a tocar a ponta da sua Tunica, eu ficarey saa. Assim lhe succedeo, como tinha imaginado. Mas tanto que tocou a ponta da Tunica, voltou o Senhor, & disse: *Quis me tetigit?* Quem me tocou? *Nam Ego novi virtutem de me exisse.* Porque Eu senti, que sahio de mim a virtude. Não sey te reparais na exceição, & resguardo destas palavras. A enferma prometeose, que havia de receber a laude com o toque da Tunica, & o Senhor acudio a declarar, que a virtude milagrosa, que a farou, nam era da Tunica, senão do seu corpo: para que a seu corpo se attribuisse, & não à Tunica, posto que a tinha vestida. Pois se os milagres de seu Corpo os não quer Christo repartir com a sua propria Tunica, como permite que obre a Tunica de Santo Antonio hum tão extraordinario milagre, que em seu proprio corpo não experimentamos? Basta, Senhor, que ha de obrar a Tunica de Antonio vestida por fóra, o que não obra em nós vosso proprio, & santissimo Corpo rece-

recebido por dentro ? Eu bem sey, que Santo Antonio he muito benemerito desse divinissimo Sacramento, & que pelejou grandes batalhas em defenſa de ſua Fé contra os Hereges, & que alcançou delles grandes victorias, & que lhe fez outros muitos ſerviços; mas nam cuidci, que merecia tanto. Emfim aquelle Senhor, que ſe fez taõ piquenino, para que Antonio junto de ſua Pefſoa pareceſſe grande, lá tem com elle ſeus ſegredos: deixemos a ambos os porques deſta differença.

299 A que ſó pôdem dar os Filoſofos, & Theologos neste caſo, he, que a Tunica de Santo Antonio tocou o corpo do Monge, que a veſtio; mas o corpo de Chriſto no Sacramento não toca o dos homens, que o recebem. He verdade, que real, & verdadeiramente recebemos o Corpo de Chriſto: mas como o Corpo de Chriſto no Sacramento eſtá por modo indiviſivel, aſſim como o ſentido da viſta o nam vê, aſſim o ſentido do tacto o não toca: & aſſim

Tom. 3.

como o que ſó vemos, ſão as eſpecies quanto à cor; aſſim o que ſó tocamos, ſão as meſmas eſpecies quanto à quantidade. Mas nella meſma differença ſe confirma ainda com mayor proporção a gloria de Santo Antonio. As eſpecies ſacramentaes ſão hũa Tunica branca, de que eſtá veſtido o Corpo de Chriſto no Sacramento: & a graça, que Chriſto nam quiz conceder aos veſtidos de ſeu Corpo Saeramentado, cõcedeo-a aos de Santo Antonio. Aquella Tunica branca não tira as tentagoens da caſtidade, & a Tunica parda de Santo Antonio tirou-as.

300 Parece, que ſe nam pôde paſſar daqui, & que já o encarecimento vay por ſima dos Altares; mas ainda ha grandes paſſos, que dar adiante. Quando Chriſto Redemptor noſſo partiõ deſte mundo, encomendou a ſeus Diſcipulos, que ſe nam ſahiſſem de Jeruſalem, até que foſſem veſtidos da virtude do Alto: *Donec indua mini virtute ex Alto.* Delceo Luc. 24 49

sobre elles o Eſpirito Santo: ficáraõ de repente veſtidos

P iij da-



daquella soberana virtude. Mas quaes foraõ os effeitos destes vestidos? Foraõ em summa, que ficáraõ confirmados em graça com privilegio de não haver de peccar gravemente, E assim como ficáraõ izentis dos peccados, ficáraõ tambem izentados das tentaçoes? Isso não. Tanto assim, que nesta mesma materia, de que fallamos, confessã São Paulo de sy, que era grave, & importunamente tentado: *Datus est miki stimulus carnis mee* 2. Cor. 12. 7. *Angelus Satane, qui me colaphizat.* Pois se os Apostolos por meyo dos vestidos, que Christo lhes mandou do Ceo, & a mesma Pessoa do Espirito Santo lhes vestio na terra, não ficáraõ livres das tentaçoes, & de tentaçõs neste mesmo genero, como ficou livre dellas o Monge por meyo da Tunica de Santo Antonio? Aqui não ha senaõ levantar as mãos ao Ceo, & glorificar outra vez, & infinitas vezes ao Altissimo, que com tanto excessõ de maravilhas quiz honrar, como elle prometeo, a quem tanto o honrava. Eu

naõ faço comparaçã, nem he licito, entre os vestidos do Espirito Santo, & a Tunica de Santo Antonio: mas comparados os effeitos em hum, & outro caso, só refiro o que se não pôde negar. O vestido do Espirito Santo izentou os Apostolos de ser vencidos; mas de ser tentados não os izentou: a Tunica de Santo Antonio não só izentou ao Monge de ser vencido, mas tambem de ser tentado: São Paulo com o vestido do Espirito Santo estava livre do peccado da sensualidade, mas nam se livrou dos estímulos da sensualidade: o Monge com a Tunica de Santo Antonio ficou livre do peccado da sensualidade, & tambem livre dos estímulos.

301 Daqui tiro eu, quam escusado foy aquelle grande empenho do Seráfico Patriarcha, hum dia que se vio apertado de semelhante tentaçã. Tentado hum dia São Francisco do espirito da sensualidade, que imaginãis que faria, como taõ valante, & famoso soldado, & taõ insigne da Milicia de Christo?

Parte de corrida a hum lago congelado, & a puras ballas de neve apagou os incendios daquelle fogo, até afogar no mesmo lago a seu inimigo. Notavel tentação, notavel valor, mas escusado empenho. Notavel tentação, que a hum homem como São Francisco, a hum Serafim em carne, se atreva a tentar a carne! Notavel valor, que não repare Francisco no rigor do regelo, & meta em tanto risco a vida, por nam arriscar a pureza! Mas escusado empenho, glorioso Santo meu. Se tem embargo de tres Serafim, pagais essa pensão à humanidade: se o Demonio tantas vezes de vós vencido se atreve a tentar vossa pureza; quando tendes o remedio em casa, & tão facil, para que he hir bucalo fora, & tão custoso? Pedi a Santo Antonio (ou mandaylho, pois he vosso subito) pedi a Santo Antonio, que vos empreste a sua Tunica, vestia, & ficareis livre da tentação. Oh grande gloria de tal Pay com tal Filho! Trocassẽ as Tunicas Santo Antonio, & São Fran-

cisco, & verfehião duas grandes maravilhas. A Tunica de Francisco não obraria nada em Antonio; porque já estava consumado na perfeição do seu Habito: & a Tunica de Antonio ainda teria que obrar em Francisco, porque lhe seria defensivo contra as tentações. Mas assim repartio Deos as graças entre o Pay, & o Filho; para q̃ o Pay fosse o exemplo dos fortes, & o Filho o remedio dos fracos.

## §. VI.

302 Concluindo pois com o nosso Monge dantes tão fraco, & agora tão forte: dantes tão perdido, & agora tão venturosamente achado; vede se he tão certo deparador de Almas perdidas Antonio, como eu vos prometi. E se alguma das que me ouvem está perto de se perder, ou já perdida nas ondas, nas cegueiras, nos labirintos de hum vicio tão difficuloso de curar, & em que tanto periga a salvação; ponha diante dos olhos este exemplo de tão notavel mudanç,



dança, & como o seguio na perdição, imiteo tambem em lhe buscar o seguro, & eficaz remedio. Recorra todo o cahido, ou tentado ao Deparador das Almas perdidas, pois he officio, ou graça, em que Deos o constituiu: encomendelhe muito de coação a sua, & não cesse de pedir, instar, & buscar, até que a ache, & tire do estado de perdição: *Donc inveniat eam.*

303 Sò advirto por fim hũa cautela muito necessaria, & sem a qual tudo o que se intentar será sem effeito. A mulher do Evangelho perdeu a drachma na casa, buscou-a na casa, & achou-a na casa. A Alma perde-se assim, mas não se acha assim. Todas as outras cousas se achão, aonde se perdem, & ahi se haõ de buscar. A Alma não se ha de buscar, onde se perdeu, sobpena de não se achar, ou se tornar a perder. Perdeo a sua Alma São Pedro, negando tres vezes a Christo: & notay, que hũa mulher foy a primeira occasião, & outra mulher a segunda. Pozlhe seus divinos

olhos o Senhor, para que não perleverasse naquelle estado, & o que logo fez São Pedro, para achar a sua Alma perdida, sey sabirse do lugar onde a perdéra: *Egrej. 1. sus foras.* Esta he, & ha de ser a primeyra diligencia de quem tem a Alma perdida, se a quer achar. He a Alma, como o Sol, que se não pôde achar no lugar onde se perdeu, se não no opposto. Perde-se o Sol no Occaso, & se o quizerdes buscar, & achar, ha de ser no Oriente. Quando assim se acha a Alma, então está segura de se tornar a perder, onde se perdia. David, que tambem perdeu a sua, & a soube achar, o disse: *Quantum distat ortus ab Occidente, longè fecit à vobis iniquitates vestras.* Tam longe estou, por mercè de Deos, do peccado, em que me perdi, quanto vay do Occidente ao Oriente. A letra se podia entender este verso de hum segeyto bem calificado, que eu conheci, o qual só por se livrar de hũa occasião, se embarcou para a India. Assim faz quem se quer salvar; não só fora, como

no Pedro, mas longe, & muito longe, como David. O Piloro, que fez naufragio em hum baixo, o seu primeiro cuidado he fugir muito longe delle. Por falta desta cautela as Almas perdidas, que alguma vez se achão, se tornão logo a perder. Se São Pedro perseverára no mesmo lugar, assim como negou tres vezes, havia de negar trinta: as tres em cumprimento da profecia, & as demais por força da occasião: por isso a primeira cousa, que fez, foy sair-se della: *Egressus foras.*

## §. VII.

304 Sobre esta advertencia, em que da nossa parte consiste o remedio do primeiro vicio, passemos à consideração do segundo, & vejamos, como não he menos efficaç, nem menos certo. De parador o nosso São para Almas perdidas pelo peccado da cubiça; de que tambem, como dizia, ponderarey hum só exemplo.

No tempo, em que Santo Antonio prégava por Ita-

lia, assim como a fama dos milagres de Christo chegava aos carceres: *Cum audisset Jeannes in vinculis opera Christi:* assim a das maravilhas de Santo Antonio penetrava até as charnéas, & covis dos ladroens. Andavaõ vinte & dous de companhia, ou de alcatéa em hũa mata, os quaes ouvindo, que todo o homem, que ouvia prégar a Santo Antonio, se convertia, parecendo-lhe cousa muy difficultosa, & ainda impossivel, quizeram fazer a experientia em sy. Deixaõ os rebuços, & os disfarces, vestem-se à cortezã; vaõ-se ao povoado, cada hũ por seu caminho, entraõ na Igreja onde o Santo prégava; & ainda o Sermaõ não era acabado, quando já cada hũ nam era o que alli entrára. Converteraõ-se todos, todos se confessáraõ com o Santo, & todos mudáraõ de officio, & de vida. Hum dos Santos prodigiosos, de que se escrevem mayores milagres, he Santo Antonio; mas se entre todos os seus milagres quizeramos averiguar o mayor, a minha opiniaõ ha-

via



via de estar por este. Vinte & dous ladroens convertidos em hum dia, & em hum Sermao? He a mayor coufa, que se pó de dizer, nem imaginar; porque naõ ha Almas mais desfalmadas, nem mais difficultosas de reduzir, que as dos ladroens.

305 Coufa he muito notada, & muito notavel, que prégando Christo Senhor nosso contra todos os vicios, nunca prégasse contra os ladroens. Lede todos os quatro Evangelistas, achareis, que no Sermao do Bom Pastor, na Parabola do Samaritano, na dos Servos vigi-lantes, & em outros muitos lugares falla o Senhor em ladroens, mas que lhe prégasse, nunca. O que só lemos, que fizeffe em materia de ladroens, he que no dia em que entrou por Jerusaleem acclamado por Rey, foy Jogo ao Templo, & fazendo hum agoite das cordas, com que vinhaõ atadas as rezes para os sacrificios, com elle lançou fóra os que as vendiaõ, dizendo, que o seu Templo era Casa de Oraçaõ, & que elles o tinhaõ fei-

to cova de ladroens: *Vos autem fecistis illam speluncam latronum.* Que Christo como Rey agoitasse os ladroens, foy açoaõ muy propria do officio, & obrigaçaõ de Rey; mas Christo nam só era Rey, jenam Rey, & Prégador juntamente: *Ego autem constitutus sum Rex ab eo super Sion montem sanctum ejus predicans preceptum ejus.* Pois se Christo agoitou os ladroens como Rey, porque lhe naõ pregou tambem, & mais estando no Templo, como Prégador? Porque os ladroens laõ casta de gente, em que se emprega melhor o castigo, do que se póde esperar a emenda. A prégacaõ he para emenda, & converter aquelles, a quem se prégã: & gente costumada ao vicio de furtar, he tam difficultosa, & quasi incapaz de emenda, que nunca, ou quasi nunca se converte. Sinco dias depois deste se vio por experiencia, & com tais circumstancias, que excedem toda a admiraçaõ.

306 O mayor dia que ouve no mûlo, foy aquelle, em que o Filho de Deos deu

a vida no Monte Calvario pela redempção do genero humano. Neste mesmo dia morrêrão tres ladroens, dous aos lados de Christo; & hum do seu lado, que era mais. Morreo o Bom Ladrão, morreo o Máo Ladrão, morreo Judas. E que successo, & fim foy o destes tres ladroes? O Bom Ladrão converteo-se, o Máo Ladrão, & Judas condenarãse. De maneira, que no mayor dia do mundo, em que o Redemptor delle estava com cinco fontes de graça, & de misericordia abertas, de tres ladrões. condenaõse dous, & converte-se hum; & em hum dia particular, em que Santo Antonio sobe ao pulpito, vemno ouvir vinte & dous ladroens, & convertemse todos vinte e dous. Se Santo Antonio dos vinte & dous convertêra sete, fazia o que fez Christo, & era assaz maravilha, de ladrões converter a terça parte; mas que sendo tantos, & todos, torna a dizer, ladrões, se convertessem todos? He caso tão admiravel, & tão singular, que nem em ty mesmo, nem no dia da

redempção quiz Christo que tivesse exemplo.

207 Ponderar comigo por charidade a salvação, ou condenação de cada hum destes tres ladroens do dia da Paixão, & vereis quam grande maravilha foy esta do nosso Santo. Ao Máo Ladrão, quem lhe prégoou para o converter? Prégoulhe para o converter a paciencia, & innocencia de Christo: prégoulhe o comprimento com a reprehensão, que lhe deu, & muito mais com o exemplo: prégoulhe o Sol escurecendose: prégarãolhe as mesmas pedras partindose: prégoulhe finalmente o mayor Prégador, que ha no mundo, que he a morte, & não só lhe prégoou hũa morte, senão tres mortes, a morte de Christo, a morte do outro Ladrão, & a sua. E quando nem a innocencia, & paciencia do Filho de Deos, nem a exhortação, conversão, & exemplo do companheiro, nem o portento de se escurecer totalmente o Sol por tantas horas, nem a novidade tremenda de se quebrarem as pedras, nem o hor-  
ror



ror da mesma morte, & de tres mortes á vista, bastaraõ para converter hum Ladrão, bastou hum só Sermão de Santo Antonio, para converter vinte & dous ladroës.

308 Vamos a Judas. Judas ouvia, como os demais Apostolos, todas as pregaçoens de Christo: & ultimamente fez Christo ao mesmo Judas em particular sete pregaçoens: a primeira hum anno antes da Paixão, quando disse aos Apostolos, que elle tinha escolhido doze, & que hum dos doze, era o Demonio: a segunda cinco dias antes, quando Judas murmurou do unguêto da Magdalena com pretexto dos pobres, & o Senhor para o amoestrar a elle com decôro, reprehendeo a todos; a terceira na Mesa do Cordeiro, quando protestou, que o que metia com elle a mão no prato, o havia de entregar: a quarta no lavatorio dos pés, quando tendo dito a Pedro, que elle, & os outros Discipulos estavaõ limpos, acrescentou; mas não todos: a quinta na consagraçam do pão, quando disse: Este he

meu Corpo, o qual pôr vós será entregue: a sexta na pratica depois da Mesa, quando exclamou: Ay daquelle por quem será entregue o Filho do Homem; melhor lhe fora a tal homem nunca ser nascido: a septima quando Judas sahio do Cenaculo a executar a venda, & o Senhor lhe disse por ironia que só ambos entendêraõ. O que vás fazer, fazeo depressa. Tudo isto eraõ setas, que Christo hũa sobre outra, hia tirando ao coração de Judas, tanto mais fortes, quanto mais breves; tanto mais efficazes, quanto mais secretas; & tanto mais honestamente dirigidas a elle, quanto ditas universalmente a todos. Mas que aproveitou tanta, & tão bem reparada retorica, em que o amoroso Mestre empregou toda a arte de sua Sabedoria divina? Acabou Judas obstinado, & com a morte, & paga, que merecia, quem vendeo a Vida. E quando todas as pregaçoens de Christo juntas, & sete pregaçoens de Christo dirigidas em particular a reduzir, & converter hum

um ladrao, o nao convertem, nem recuzem; que hua obregacao de Santo Antonio nao em particular, senao em commum, nao dirigida de proposito aquella especie de peccado, senao pregada, & duvida acafo, converta, & reduza de huma vez a vinte & dous ladroens; vede se se pode imaginar mayor maravilha? Pois ainda nao esta ponderada.

309 Ponderay, & adverti o cabedal, q meo Christo para converter a Judas, & o que meo Santo Antonio para converter os vinte & dous ladroens; & entam cabareis de conhecer melhor a maravilha. Santo Antonio para converter os ladroens, que converteo, nam fez mais que continuar a obregacao, que tinha começado: Christo para converter a Judas, que nao converteo, fez lhe tantas admoestagoens em comum, & em particular, como temos visto: postrouse de joelhos diante d'elle: lavoulhe os pes com suas sagradas maos: accrescentou a agua do lavatorio muita de seus olhos, com que

tambem lhos lavava: deulhe a commungar depois de Sacramentado, assim na Hostia, como no Calis: finalmente deulhe a face, & admitio a falsa paz, com que o entregava, chamou-lhe amigo, & dezejou de o ser muito de coracao: & quando Christo (notay agora) & quando Christo com a boca exhortando, com os joelhos posttrandose, com as maos lavando, com os olhos chorando, com a face sufrendo, com o coracao perdoando, & com todo o seu Corpo, & Sangue, & com toda sua Alma, & Divindade metendo-a dentro no peito de Judas, nao pode converter hum ladrao; Santo Antonio lo com a lingua converteo vinte & dous ladroens. Quiz Deos sem duvida nestes dous exemplos mostrar a quanto po se chegar a dureza do coracao humano, & quanto pode obrar a efficacia da Graça Divina. Mas a maravilha he, que repartindose estes dous effectos, a dureza humana se provasse contra a obregacao, & contra todos os empenhos de Christo:



ito: & que a efficacia divina se mostrasse só na prégação de Antonio sem nenhum outro empenho.

## §. VIII.

310 Mas vamos ao Ladrão, que se converteo, & veremos entre Ladrão convertido, & ladroens convertidos, quam grande differença houve. Converteose o Bom Ladrão com todos aquelles actos heroicos, & concurso de excellentes virtudes, que os Santos celebraõ, & eu não cõmparo; mas nos ladroens, que converteo Santo Antonio, além do excessõ do numero, houve hũa circumstancia, ou supposiçã muy diversa, a qual assim como fazia á sua conversã muito mais difficultosa, assim a fez nesta parte muito mais admiravel. Não fallo nos privilegios daquelle grande dia, na presença, & vizinhança do mesmo Christo visto, & ouvido, na assistencia da Virgem Santissima, na sãmbra da Cruz, na semelhança do supplicio, nos prodigios do Cão, & da terra, & na

mesma terra regada com Sangue fresco, & manant das veas divinas, que ainda naquelle pão seco (melhor que na vara de Aram) não podia deixar de produzir no mesmo tempo flores, & frutos. Toda esta constellaçãõ de influencias proprias, & unicas daquelle dia, & daquelle lugar, concorreo, & cooperou poderosissimamente, para facilitar a Fé, & penitencia do Bom Ladrão: & não havendo, nem podendo haver nada disto na conversãõ dos ladroens de Santo Antonio convertidos só pelas palavras do Santo, nuas, & de sa acompanhadas de todo o outro influxo exterior, que lhe podesse acrescentar a efficacia; bem se está vendo a differença tam venturosa da parte daquelle Ladrão, como admiravel da parte destes. Mas nam he esta, como dizia, a circumstancia, & supposiçãõ muito diversa entre hum, & outros, a qual só quero ponderar.

311 Abstraíndo pois de tudo o mais, & fazendo a comparaçãõ igual de homem a homẽs, & de Ladrão

ladroens, digo que a conversam dos de Santo Antonio era muito mais difficilosa, & por isso foy muito mais admiravel. O bom Ladrão era hum homem prezo, & cercado de guardas, estes andavam soltos, & livres: estes nam estavam em poder da justiça, aquelle estava nam só condemnado, mas actualmente justigado, & posto no supplicio: aquelle tinha a morte atravessada na garganta, com que já não podia viver, & tinha as mãos pregadas na Cruz, com que já nam podia furtar: & estes podiam furtar como aré eram livremente, & viver do que furtassem. Donde se segue, que só os ladroens de Santo Antonio mudáram propriamente a vida, & deixaram o officio; o que nam fez, nem podia fazer o do Calvario, porque antes a vida, & o officio o deixou a elle. E converterse hum ladrão, por duro, & obstinado que seja, com o defengano dos ultimos embargos, quanto mais ao pé da forca, & já posto nella, he cousa muito facil: porém conver-

terse, & converteremse tantos, & passaremse de huma vida tam solta, & larga à modesta, & estreiteza da ley da razam, & de Christo: & resolverse hũa communidade inteira sem discrepancia a mudar de instituto, & a agradecer dalli por diante o sustento com o trabalho de suas mãos, aquelles que as tinham tam costumadas a se encherem dos trabalhos alheios, esta era a grande difficuldade, & esta foy a maravilha,

312 He cousa tam difficilosa accomodarse a trabalhar para viver, quem está costumado a outra vida, que esta mesma difficuldade he a que inventou a arte, & artes de furtar. Aquelle Feitor do Pay de Familias, que refere o Evangelho, vendo se privado da administraçam da fazenda de que comia, & nam se accõmodando a trabalhar para viver, que conselheiro tomou? Fallificou as escripturas, diz o Texto, & fezse ladrão por tal arte, que o amo lhe perdoou o truto pela industria. Esta he a providencia do Diabo, com que elle



elle compete com Deos em sustentar o mundo. Para que não desconfieis da Providencia Divina, olhay, diz Christo, para as aves do

*Matt. Geo: Respicite volatilia caeli.*

6. 26. As aves não arão a terra, nem semeão, nem colhem, & com tudo sustentão-se: o mesmo fazem por providencia do Diabo estas aves de rapina. Os outros cavão, os outros trabalhaõ, os outros suão, & o que estes recolhêraõ na eyra, ou vendêraõ na praya, embolçaõ elles na estrada. O primeiro ladraõ, que ouve no mundo, foy o primeiro homem: (taõ antigo costume he lerem os primeiros homens os primeiros ladroens.) Condenou Deos este primeiro ladraõ a que comesse o seu paõ com o suor do seu rosto:

*In sudore vultus tui vesceris pane tuo.* Mas os ladroẽs, que vierã depois, souberã, & podêraõ tanto, que trocãraõ a sentença: & em lugar de comereem o seu paõ com o suor do seu rosto, comem o paõ não com o suor do rosto alheio. E homens costumados a esta vida, tam

sem cuidado, nem trabalho que a trocãsem de commum consentimento, & se deixãsem prender, & roubar das palavras de Santo Antonio: Tomãra saber o motivo, cõ que o Santo os persuadio, para volo prégar: mas supposto, que a Historia o nam diz, devendo andar escrito em laminas de bronze, quero continuar a maravilha do caso com mayor ponderaçãõ da difficuldade d'elle.

313 Pouco era se o comer do alheio tivera fo o alivio do trabalho de o cavar, & suar; mas dizem, que he taõ gostoso, & saboroso, que he nova, & muito mayor maravilha haver quem se abstivesse d'elle. Se o differãõ õs mesmos ladroens, eu os não créra, como apaixonados do officio, & subornados da propria inclinaçãõ. Mas he dito, & sentença do Espirito Santo: *Aque furtivæ dulciores sunt, & panis absconditus suavior.* A agua furtada he mais doce, & o paõ, que se comê às escondidas, mais suave. O que me admira nestas palavras, & deve admirar a todos, he, que

para declarar o grande labor do alheio, & do furtado. Se põha a comparaçã em pão, & agua. A agua não tem labor, & se tem labor, não he boa agua: o labor do pão tambem he tão pouco, que se nam se acompanha, ou engana com outro, só a muita fome o pôde fazer toleravel: em fim sustentar-se hum homem com pão, & agua, nam he comer, he jejuar, & o mais estreito, & rigoroso jejum. Como declara logo o Espirito Santo, nam só o labor, senam a dogura, & suavidade do alheio com pão, & agua: *Aquæ furtivæ dulciores, & panis absconditus suavior?* Nam se podê a melhor declarar, nem ainda encarecer. Como se dissera o Divino Oraculo: he tam grande o labor do alheio, he tal a dogura, & suavidade do que se furta, que até pão, & agua, se he furtado, he manjar muito saboroso. Viver do proprio a pão, & agua, he a mayor penitencia: viver do alheio, ainda que seja a pão, & agua, he grande regalo. Tam saboroso bocado he o alheio.

314 Muito me peza ser de Rey o exemplo, com que hey de confirmar esta verdade. Mas nam de balde disse Santo Agostinho: *Quid sunt magna Regna, nisi magna latrocinia?* Que cousa tam os grandes Reynos, senão grandes latrocínios? Andava El Rey Achab dezeioso de roubar a Naboth a sua vinha, & como achasse difficuldade na execuçã (que até os mãos Reys daquellê tempo achavaõ difficuldade em tomar os bens dos vassallos) tomou tanto sentimento de não conseguir tam depressa, como queria, este appetite, que chamado para a mesa, não quiz comer: *Noluit comedere panem suum:* diz o <sup>3. Reg:</sup> <sub>21. 4.</sub> Texto dos Setenta: & acrescenta S. Ambrosio: *Quia cupiebat alienum.* Não quiz comer o seu pão, porque appetecia o alheio. Ora grande labor he o do alheio, até para o gosto, & pálar daquelles que o trazem costuma lo aos mais exquisitos manjares! De maneira, que posta de huma parte a mesa real, & da outra o pão do pobre Naboth, porque Achab não

3. Reg:  
21. 4.  
LXX.



pode comer o pão alheyo, perdeo todo o appetite à mesa real. Poze huma vez à mesa ElRey D. João o Terceiro, & trazia grande fastio. Estava entre os Fidalgos, que o assistiaõ, hum muito conhecido por discreto: disse-lhe ElRey: Que remedio me dais, Dom Fulano, para comer, que de nenhuma cousa gósto? Coma Vossa Alteza do alheio, como eu faço, & verá como lhe sabe bem. Assim respondeo aquelle Cortezaõ, & rindo disse a verdade. Quereis que vola acabe de encarecer? Ora ouvi quã saboroso he o alheio. O alheio he húma pirola do Inferno: ouro por fóra, mas Inferno por dentro; porque ninguem come o alheio, que nam trague o Inferno juntamente. E manjar, que levando de mistura todo o Inferno, ainda se come com tanto gosto, vede se he grande o seu labor. Sendo pois tal o appetite, o gosto, & o feitiço do alheio, que a pessoas de raõ diferente supposiçaõ, & que tem, & possuem muito de proprio, prende, cativa, & cega com tanto

extremõ; que vinte & dous homens de officio, & de costume ladrcês, & que não tinhaõ outro patrimonio, ou remedio de vida mais que os roubos continues, de que a sustentavaõ; sem reparar na differença daquella mudança, a fizessem todos resolutamente sobre a palavra de hum homem vestido de burel, & atado com húa corda; não ha duvida, que da sua parte foy a mais maravilhosa, & prodigiola conversaõ, & da parte de Santo Antonio a mayor façanha, a mayor vitoria, & o mayor triunfo, que nenhum Prégador alcançou.

#### §. IX.

316 Eis aqui outra vez quam admiravel deparador de Almas perdidas he o nosso Santo, tanto neste segundo vicio, como no primeiro. Se eu agora vos quizeisse exhortar a que tambem vos aproveitasseis deste exemplo, ou destes vinte & dous exêplos, telohieis por afronta. Bem sey, que nesta terra não ha ladroens por officio, mas

mas ha officios, em que se póde furta: & tudo o que he tomar, ou reter, ou nam pagar o alheyo, por mais honrado nome que lhe deis, igualmente pertence ao sétimo mandamento. E assim vos digo, que se debaixo de qualquer titulo trazeis a Alma perdida, ou dezejosa de se perder no vicio da cubiça, que recorrais ao patrocínio de Santo Antonio, para que vola depáre a tempo. Pedilhe, que vos ouça, & ouvi-o, pois tanta he a efficacia de suas palavras. Sobre tudo não vos enganeis com opinioens, que alargaõ, & perdem as consciencias: conhecey primeiro que tudo, que onde cuidais, que ganhais fazenda, perdeis a Alma; & pois sem duvida a tendes perdida, não descanceis até a achar: *Donec inveniat eam.*

317 Por fim, assim como fiz huma advertencia necessaria, & sem a qual se nam póde curar o vicio da sensualidade, assim quero que ouçais outra igualmente, ou mais importante ainda, para o da cubiça, & para

desembaraçar a Alma dos laços do alheyo. A mulher do Evangelho, diz o nosso Texto, que para achar a drachma perdida, varreo a casa: *Accendit lucernam, & everrit domum.* Todos para se salvar, ao menos na hora da morte, querem restituir, mas não querem varrer a casa. He muito para ver, ou para chorar lá na nossa terra, como morrem os poderosos: testão de quarenta, de sessenta, & de cem mil Cruzados de divida: fazem seu testamento, em que encarregão a seus herdeiros, que paguem: & deixando no mesmo tempo a casa chea de baixellas, de joyas, de tapeçarias, & de outras peças de muito valor, além das fazendas desfobrigadas com que logo podéão pagar o que devem: feita a diligencia do testamento, abraçõ-se com hum Christo, & ficaõ os parentes, & amigos muito consolados, dizendo, que morreo como hum S. Paulo. Esta he a frase, com que se declaraõ, & consolãõ, & por ventura com que se animãõ a morrer do mesmo modo.

Qij Se.



Senhores meus, ouvime, po-  
sto que de tão longe. São  
Paulo não tomou, nem de-  
via nada a ninguem: & disso  
fiz hum protesto, ou mani-  
festo publico, quando disse:

*At. 20. 33. Argentum & aurum, aut ve-  
stem nullius concupivi, sicut  
ipsi sentis.* E ainda que São  
Paulo devera alguma cousa,  
ou muito; como não tinha  
nada de seu, a impossibilida-  
de o desobrigava da restitu-  
ção. Porém morrer sem re-  
stituir, deixando a casa chea,  
& salvar! Não ensina essa  
Theologia a Ley de Chris-  
to. Hase de varrer a casa de  
todo esse cisco (que cisco he  
em comparação da Alma)  
& depois da casa assim var-  
rida, então se pôde segurar  
ao dono a salvação,

318 Entrou Christo Se-  
nhor nesso em casa de Za-  
chéo, & os sinaes evidentes  
de que entrou naquella casa,  
forão os effeitos: *Ecce dimi-  
dum bonorum meorum, Do-  
mine; do pauperibus: & si quid  
aliquem defraudavi, reddo  
quadruplum.* Senhor, diz Za-  
chéo, ametade de todos os  
meus bens dou logo aos po-  
bres, & com a outra ametade

pago quatro vezes em do-  
bro tudo o que devo, para sa-  
tisfazer o principal, os redi-  
tos, & os danos. Isto disse Za-  
chéo: & que respôdeo Chris-  
to? *Hodie salus huic domui  
facta est:* hoje entrou a sal-  
vação nella casa. Notay aqui  
muitas cousas, & todas tão  
dignas de grande reparo, co-  
mo de summa importancia.  
Primeiramente disse Chris-  
to, que a salvação entrara na-  
quella casa: mas quando o  
disse? Não quando entrou o  
mesmo Senhor, senão quan-  
do Zachéo se resolveo a re-  
stituir logo. Não entrou a  
salvação na casa, quando en-  
trou nella Christo, senão  
quando sahio della o alheio.  
Zachéo varreo a casa de ma-  
neira, que não ficou nella  
cousa alguma: ametade para  
os pobres, & ametade para  
os acredores; tudo fóre. E  
quando assim se varreo, &  
assim ficou varrida a casa,  
então se achou a drachma  
perdida, & entrou a salva-  
ção. Mais. Zachéo fez duas  
disposiçoens: a primeira da  
primeira ametade de seus  
bens, para esmolos: a segunda  
da segunda ametade, para sa-  
tisfação

tisfação das dividas: & Christo com ser tão amigo dos pobres, em quanto elle fallou só nas esmolas, nam disse palavra; mas quando passou à satisfação das dividas, então disse, & allegorou, que entrara a salvação na casa. Pagay promptamente o que deveis, & não deixeis esmolas, nem legados. Tantas mil Missas, tantos Officios, tantos funeraes, tantas pompas, tantos acompanhamentos: estes cantando, & os acredores chorando. Restitui, & se nam tiverdes mais, não mandeis dizer hũa Missa por vossa Alma, porque a Missa vossa restituição não vos ha de salvar, & a restituição sem Missa sim. Mas para o que he pompa, & vaidade fazem-se novos empenhos, & novas dividas, acrescentando nova circumstancia ao peccado; irremissivel de não pagar as contrahidas.

319 Dizeis, & dizem por ventura os que vos aconselhaõ, que com as confessar no vosso testamento, & com as mandar pagar, satisfaceis. Enganais-vos, & enganão-vos: & se não, respon-

Tom. 3.

dey-me. Quando herdastes a casa de vosso pay, deixou dividas: Muitas. E mandou-vos, & encomendou-vos muito que as pagasseis? Sim. E pagastelas vós? Não: antes accrescentastes outras maiores. Pois se vós não cumpristes o testamento de vosso pay, & sabeis com certeza moral, que vosso filho não ha de cumprir o vosso; como cuidais, que enganais a Deos, & vos quereis enganar, & condenar a vós mesmo, deixando a casa chea do que he alheio, & não vosso? Zachéo não encomendou a restituição a outro; elle mesmo a fez: não disse: *Reddam*, restituirey, se não: *Reddo*, restitùo: não disse: depois, se não, logo, *Ecce*; & porque o não guardou para a manhã, por isso Christo lhe disse: hoje, *Hodie solus hunc domum facta est.*

§. X.

320 Parece-me, que vos tenho bastantemête mostrado, quam certo deparado de Almas perdidas he o nefolho Santo. E porque reduzi

Q iij toda



toda esta demonstraçam aos dous vicios capitaes, em que mais geralmente se perdem as Almas, perguntar-me-heis com Christãa curiosidade, em qual delles saõ mais difficultas de recobrar as que se perdem? Por huma parte a sensualidade tem por objecto o deleitavel; a cubiça, o util: a sensualidade inclina à conservaçam da especie; a cubiça à do individuo: a sensualidade he inimigo natural, interior, & domestico; a cubiça exterior: & por todas estas razõens parece mais difficuloso de arrancar, & vencer o vicio da sensualidade. Por outra parte a cubiça cresce com a idade, a sensualidade diminue: a materia da cubiça permanece ainda depois da morte, a da sensualidade acaba antes da vida: para emenda da sensualidade basta arrepende, para a da cubiça he necessario arrepende, & restituir; com que parece mais difficuloso o remedio deste vicio, & mais certa nelle a condemnacão: por onde os Gencios, que a cada vicio sinalavaõ o seu Deos, ao Deos da cubi-

ça pozeraõ-no no Inferno. Assim que a verdadeira decisão desta proposta, & o conselho certo, & seguro, he fugir, & guardar, & renegar de ambos estes vicios. Com tudo para responder com a distincão, que entre hum, & outro pôde haver, digo, que mais facilmente se deve esperar a conversão de huma Alma perdida na sensualidade, que na cubiça: & que se na materia da cubiça, & do alheyo for ajustada com a Ley de Deos, posto que na da sensualidade tenha peccados, se pôde ter por grande indicio de sua salvaçam.

321 Não houve homem mais perdido, & desbaratado nas defordens da sensualidade, que o Filho Prodigio: com tudo tornou em si, arrependeose, confessou seus peccados, restituiu-se à graça de Deos; emfim achouse depois de perdido, como vimos: *Perierat, & inventus est.* E que indicio, ou disposiçãõ ouve neste homem, para huma tal mudança de vida? Lede toda a que tinha feito antes de sua conversão, & acha-

& achareis, que sendo tão estragado no vicio da sensualidade, na materia do alheio era de tam ajustada consciencia, & tam escrupuloso, como o pudéra ser hum Santo. Depois de consumir quanto tinha herdado de seu pay, *Vivendo luxurioso*, chegou a tal extremo de miseria, que se poz com amo, & lhe servia de pastor de hum gado tão imundo, & alqueroso, como sua propria vida: *Ut pasceret porcos*. Notay agora o que diz o Texto: *Cupiebat ventrem implere de siliquis, quas porci manducabant, & nemo illi dabat*. Dezejava matar a fome, que padecia, com as landes, ou bolotas, de que se sustentava o seu gado; mas nem essas lhe davaõ, & pecrecia. Pois se aquelle era o pasto do seu gado, que elle tinha em seu poder, porque o não tomava tambem para si, posto que lho não déssem? Porque era tão escrupuloso do alheio, sendo tão estragado do seu, que ainda em tão grave necessidade se não atrevia a tomar sem licença de seu

dono. E homem tão escrupuloso em materia do alheio, que nem para o miseravel, & preciso sustento da vida ouza a lançar a mão a quatro bolotas agrestes, que cahiaõ do montado; ainda que na materia da sensualidade seja tão perdido, grandes indicios tem de que se ha de converter, & salvar. Deos livre a toda Alma de huma, & outra perdição; mas desta segunda ainda mais, como tanto mais perigosa.

322 E supposto que no nosso Santo deparador temos tão prompto, & tão certo o remedio de ambas, & de todas as Almas perdidas, ou nestes, ou em qualquer outro vicio; o que resta he, que todas as que se achão em semelhante estado, ou perigo, recorraõ a seu poderosissimo patrocinio cõ segura confiança de que serão ouvidas, & sem duvida remedadas. E para que vos confirmeis mais na certeza desta confiança, ouvi o modo, com que haveis de recorrer a Santo Antonio. Nam haveis de pedir a este Santo,

Q iij      como



como aos outros, nem como quem pede graça, & favor, senam como quem pede justiça. Quem pede justiça a quem tem por officio fazella, pede requerendo: & quem pede a divida a quem está obrigado a pagalla, pede demandando: & assim haveis de pedir a Santo Antonio: nam só pedindo, & rogando, mas requerendo, & demandando: requerendo, como a quem tem por officio deparar tudo o perdido; & demandando, como a quem deve, & está obrigado ao deparar. E senam dizey-me: porque atays, & prendeis este Santo, quando parece que tarda em vos deparar o que lhe pedis? Porque o deparar o perdido em Santo Antonio nam só he graça, mas divida: & assim como prendeis a quem vos nam paga o que vos deve, assim o prendeis a elle. Eu nam me atrevo, nem a approvar esta violencia, nem a condemnalla de todo, pelo que tem de piedade. Mas dar vos hey outro modo, com que ateis a Santo Antonio muito mais apertada, &

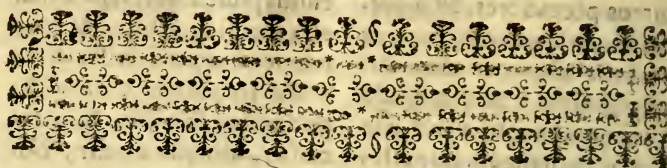
fortemente: 323 O Menino Jeshu, como aquelle a quem tanto custáraõ as Almas, também atou a Santo Antonio, para que lhe deparasse as suas Almas perdidas. Primeiro atou-o com a Correa de Santo Agostinho, depois com o Cordaõ de São Francisco, & ultimamente com os braços, como o vedes: *Ligat amplexu*: disse São Pedro Chrysologo: & este he o mais decente, o mais nobre, o mais devoto, o mais pio, & o mais apertado modo de o atar. Lançay-vos àquelles pés descalços de Santo Antonio, abraçay-vos com elles apertadissimamente, & dizey-lhe como Jacob: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*. Aqui estou a vossos pés, gloriofissimo Santo, & nam vos hey de largar, nem apartarme delles, até que me cõmuniqueis a bengam, de que Deos vos dotou entre todos os Santos para remedio de tantas Almas. A minha ha tantos tempos q̃ anda perdida, sem eu saber della, nem de mim. Assim como deparastes as de tantos outros

outros peccadores, cuja per-  
tiçam eu segui, mereça eu  
tambem alcançar daquelle  
ardentissimo zelo, que está  
hoje igualmente vivo em  
m vós, a piedade, que elles  
leancárao. Alumiay-me,  
uiay-me, encaminhay-me, &

entray-me a buscar, & achar  
esta perdida Alma, & nam  
me delempare vossa luz,  
vosso patrocinio, & vossa  
poderosa efficacia, & inter-  
cessaõ, até que a ache: *Do.*  
*nec inueniat eam.*







# S E R M A M

D E

## S. C A T H E R I N A.

P R E G A D O

à Universidade de Coimbra, Anno 1663.

*Quinque autem ex eis erant fatuae, & quinque prudentes.*  
Matth. 25.

S. I.

324



Prov.  
9. 1.

Casa, que edificou para si a Sabedoria: *Sapientia edificavit sibi domum*, era aquella parte mais interior, & mais sagrada do Templo de Salamaõ, chamada por outro nome *Sancta Sanctorum*. Levantavaõse no meyo della dous grandes Cherubins, cujo nome quer dizer Sabios, & saõ

entre todos os coros dos Anjos os mais eminentes na Sabedoria. Com as azas cobriaõ estes Cherubins a Arca do Testamento, & com as mãos sustentavaõ o Propiciatorio, que eraõ o thesouro, & o assento da Sabedoria Divina. A Arca era o thesouro da Sabedoria Divina em letras, porque nella estavaõ encerradas as Taboas da Ley, primeiro escritas, & depois ditadas por Deos: &

o Pro-

Propiciatorio era o assento da mesma Sabedoria em óz, porque nelle era consultado Deos, & respondia localmente, que por isso se chamava Oraculo. As paredes de toda a casa em roda estavaõ ornadas com sete palmas, cujos troncos formavaõ outras tantas columnas, & os ramos de hũas para as outras faziaõ naturalmente seis arcos, debaixo dos quaes se viaõ em pé seis Estatuas tambem de Cherubins. Esta era a fórma, & o ornato da casa da Sabedoria edificada por Salamaõ, porém traçada por Deos; & não se viaõ em toda ella mais que Cherubins, & palmas, em que a mesma Sabedoria, como vencedora de tudo, ostentava seus trofeos, & triunfos.

325 Mas se Deos naquelle tempo se chamava: *Dominus exercituum*: & se prezava de mandar sobre os exercitos, & batalhas, & dar, ou tirar as victorias; parece que as Estatuas collocadas debaixo de arcos triumphales de palmas não haviaõ de ser de Cherubins labios, senam

de Capitaes famosos. Não pareceria bem debaixo do primeiro arco a Estatua de Abraham com a espada sacrificadora de seu proprio Filho, vencendo a quatro Reys só com os guardas das suas ovelhas? Não diria bem debaixo do segundo arco a Estatua de Moyses com o Bastão da Vara prodigiosa, affogando no Mar Vermelho a Faraó, & triunfando de todo Egypto? Não fahiria bem debaixo do terceiro arco a Estatua de Josué com o Sol parado, desfazendo o poder, & geração dos Gabaonitas, sem deixar homem a vida? Não avultaria bem debaixo do quarto arco a Estatua de Gedeão com a rocha na mão esquerda, & a trombeta na direita, metendo em confusão, & ruina os exercitos innumeraveis de Madian, & Amalech? Não campearia bem debaixo do quinto arco a Estatua de Samtaõ cõ o Leão aos pés, & a queixada do jumento na mão, matado a milhares dos Filesteos? Finalmente não fecharia esta famosa fileira a Estatua de David cõ a funda,



da, & a pedra, derrubando o Gigante, & cortando-lhe a cabeça com a sua propria espada? Pois se estas seis Estatuas famosas ornarião pomposamente a sala do Senhor dos exercitos; porque razaõ os arcos triunfaes das palmas cobrem antes Estatuas de Cherubins sabios, que de Capitaes valerosos? Porque he certo na estimaçãõ de Deos (ainda que alguns homens cuidem o contrario) que as vitórias da Sabedoria sãõ muito mais gloriosas que as das armas, quanto vay das mãos à cabeça. Por isso quiz o mesmo Deos, que lhe edificasse a casa nam o Pay, senãõ o Filho: não David o valente, senãõ Salamaõ o sabio.

326 Supposta esta verdade, que em toa a parte, & muito mais neste emporio das letras, se deve suppôr sem controversia; accõmodandome à profissãõ do auditorio, & à celebridade do dia, só fallarey de Santa Catherina hoje em quãto Doutora, & Sabia. Lá diz Ezechiel, que vio hũa roda junto a hum Cherubim, *Rota*

*una juxta Cherub unum:* que Cherubim he aquelle que tem a roda ao lado, senãõ Santa Catherina? Na casa da Sabedoria a cada palma respondia hum Cherubim; nesta, que tambem he da Sabedoria veremos hum Cherubim com muitas palmas. O assumpto pois do Sermãõ serãõ as vitórias de Catherina; & o titulo, A Sabia vencedora. *Ave Maria.*

## §. II.

327 O mais fermoso theatro, que nunca vio o mundo, a mais grave, & ostentosa disputa, que nunca ouviraõ as Academias, a mais rara, & protentosa victoria, que nunca alcançou da ignorancia doura, & presumida a verdadeira sabedoria, he a que hoje teve por defendente hum Cherubim em habito de mulher, ou hum rosto de mulher com entendimento, & azas de Cherubim, Santa Catherina. A aula, ou theatro desta famosa representaçãõ, foy o Palacio imperial: os ouvintes, & assistentes o Emperador

or Maximino, o Senado de Alexandria, & toda a Corte, & Nobreza do Oriente: a questaõ a da verdadeira Divindade de hum, ou de muitos Deoses, & a Fé, & Religiãõ, que deviaõ seguir os homens: os defendentes de uma parte, huma mulher e poucos annos, & da outra cento e cinquenta Filozofos escolhidos de todas as Seitas, & Universidades: & a expectaçãõ da disputa, & successo da controversia, igual nos animos de todos à grandeza e tão inaudiro certame. Em primeiro lugar propuzeram os Filozofos inchados, seus argumentos, applaudidos, & victoriados de todo o theatro, & só da intrepida defenente recebidos com modesto riso. E depois que todos disserãõ quanto sabião em defensa, & authoridade dos Deoses mortos, & mudos, que elles chamavaõ immortaes; entãõ fallou Catherina por parte da Divindade eterna, & sem principio do Criador do Ceo, & da terra, & da Humanidade do Verbo tomada em tempo, para re meio do mundo. Fallou

Catherina, & foy tal o pezo das suas razeens, a sutileza do seu engenho, & a eloquencia mais que humana, com que orou, & perorou; que não só desfez facilmente os fundamentos, ou erros dos enganados Filozofos, mas redarguindo, & convertendo contra elles seus proprios argumentos, os confundio, & convenceo com tal evidencia, que sem haver entre elles quem se atrevesse a responder, ou instar, todos confessãõ a huma voz a verdade infallivel da Fé, & Religiãõ Christãa. E que faria com este successo Maximino, Emperador, empenhado, & cruel? Afrontado de se ver vencido nos mesmos Mestres da sua crença, de quem tinha fiado a honra, & defensa della: & enfurecido, & fóra de si, por ver publicamente demollrada, & conhecida a fallidade dos vãos, & infames Deoses, a quem attribuia o seu império; em lugar de seguir a luz, & docilidade racional dos mesmos Filozofos; com sentença barbara, & impia mandou, que ou sacrificassem lo-



go aos Idolos, ou morressem todos a fogo. Todos, sem duvidar, nem vacilar algum, aceitárao a morte por Christo, não só constantemente, mas com grande alegria, & jubilo; & na mesma hora, & do mesmo theatro, onde tinhao entrado Filozofos, sahírao Theologos; onde tinhao entrado Gentios, sahírao Christãos; & onde tinhao entrado Idolatras, sahírao Martyres. Oh victoria da Fé a mais illustre, & ostentosa, que antes, nem depois celebrárao os seculos da Christandade! Oh triumpho de Catherina, não com duas palmas nas mãos, de Virgem, & Martyr, mas com cincoenta palmas aos pés, de futil, de Angelica, & de invencivel Doutora! Digna por esta inaudita façanha de que no mais alto do monte Sinay depois de ser tronco do Supremo Legislador, as mesmas mãos, que escrevérao as primeiras letras Divinas, levantassem eterno trofeo à memoria das suas.

329 Esta foy, Senhores, a famosa acção tão propria do dia, como do lugar, sobre

que determino discorrer neste breve espaço: & para ponderar os quilates della nas circumstancias mais particulares, & relevantes de tão admiravel victoria, me offereceo o Evangelho as palavras, que propuz: *Quinque autem ex eis erant fatuæ, & quinque prudentes.* Erao as Virgens, que sahírao a receber o Esposo, dez, & destas dez, cinco sabias, & cinco nefcias. Sabias, & nefcias, quando sahírao: *Exierunt obviam Sponso & Sponsæ,* sabias, & nefcias, quando se detiverao: *Moram autem faciente sponso:* sabias, & nefcias, quando hūas entrárao às voadas, & outras ficárao de fóra: *Et quæ paratæ erant, intraverunt cum eo ad nuptias, & clausa est janua.* O em que agora reparo, he, que senod estas duas parelhas semelhantes no sexo, iguaes no numero, & diferentes no entendimento: semelhantes no sexo, porque todas erao mulheres: iguaes no numero, porque erao cinco & cinco: diferentes no entendimento, porque hūas erao sabias, outras nefcias; nem todas

estas nescias; nem parte, nem se quer hũa dellas, com companhia, com o trato, com a conversação das sabias se emendasse, & deixasse de ser nescia. Se todas nescias aprendessem, & todas as sabias as ensinassem a ser, não parece de mais a maravilha de mulheres a mulheres, de cinco a cinco, & de sabias a nescias; mas de mulheres a mulher, de cinco a hum, & de sabias a nescia: que nem esta hum, & unica, se mudasse com a companhia, nem se emendasse com o trato, nem se convertesse com o exemplo? Assim foy, & assim costuma ser: sendo mais digno de admiração, que as nescias não perveressem a todas as sabias, que todas as sabias não converterem hum nescia.

230 Passemos agora a Santa Catherina, & vejamos estas mesmas parellas no sexo, no numero, & no entendimento, quam diversas foraõ na sua batalha, & quanto mais admiraveis na sua vitoria. Lá o sexo era o mesmo, porque hũas, & outras eraõ mulheres; o nume-

ro igual, porque hũas, & outras eraõ cinco; as armas, & a força mayor, porque hũas eraõ sabias, & outras nescias: porém na batalha de Catherina com os Filosofos, ella era hum, & elles cincoenta: ella mulher; & elles homens: ella sabia, & elles sabios, que he muito mais forte, & muito mais difficultosa opposição. E que hum, ou menos que mulher (porque apenas chegava a dezoito annos) posta em campo contra tantos, & taes homens, não só venceisse a hum, nem a muitos, fenaõ a todos, & os fogeitasse a defender com a vida a mesma Fé, que impugnavaõ: estas digo, que foraõ as circumstancias da sua vitoria, que a fazem sobre toda a imaginação gloriosa. Vamos agora discorrendo, & ponderando cada hum por si, & veremos quaõ singular foy em cada hum, & em todas a nossa Sabia vencedora.

### §. III.

331 Começando pela primeira differença, que he de



de numero a numero, & de huma a muitos: Se a antiguidade, ainda fabulosa, assentou por axioma indubitavel, que nem Hercules contra dous, que desafio pôde haver mais desigual, & que victoria mais gloriosa, que a de hum, ou de hũa (que ainda he menos) contra cinquenta? No desafio do Gigante. Filistéo contra os exercitos de Saul, sempre admirey muito a fôrma do cartel, cõ que os irritava, ou provocava ao campo: *Eligite ex vobis virum, & descendat ad singulare certamen.* Escolhey de todo o vosso exercito o homem que quizerdes (dizia o Gigante) & say a comigo a certame singular, isto he, de corpo a corpo, de soldado a soldado, de homem a homem. Assim continuou a brazonar o Filistéo quarenta dias inteiros, & por mais que experimentava, que não havia quem se atrevesse a aceitar o desafio, nunca mudou, nem acrescentou o cartel. E isto he o que eu admirey. A estatura deste Gigante, como descreve o Texto Sagrado, era de seis covados,

& hum palmo: *Altitudo eius sex cubitorum, & palmi.* Pois se era tamanho como tres homens, porque não desafiava a sua arrogancia, ou a tres, ou quando menos a dous, senão a hum só: *Ad singulare certamen?* Porque sabia, como soldado que era, que hum homem cõtra mais que hum homem, por mais gigante, & por mais valente que seja, não tem partido. Ainda não está ponderado. Sahem as danças a receber a David em triumpho depois da victoria; & o que cantavão, era: *Percussit David decem millia:* David em matar o Gigante, matou dez mil. Pois hum homem, que valia por dez mil homens, não se atreve a desafiar mais que a hum homem? Não. A arrogancia nos valentes sempre he mayor que a valentia; & nam ha valentia, nem soberba tão agigantada, que se atreva a sahir a câpo mais que hum com hum.

332 Oh que afronta ficaria a arrogancia de Goliath, se neste dia resuscitára, à vista do desafio, & certame de Catherina! Hũa em cam-

1. Reg.  
17. 8.

po contra cincoenta, & não  
 contra cincoenta homens, se-  
 não contra cincoenta Gigan-  
 tes, porque cada hum era o  
 mayor, & o Coriféo da sua  
 escola. Como os oppositores  
 erão cincoenta, podéra justa-  
 mente Catherina dividir o  
 desafio em cincoenta bata-  
 lhas, & o certame em cinco-  
 enta disputas, sustentando a  
 verdade que defendia singu-  
 lar, & separadamente con-  
 tra cada hum; mas que ti-  
 vesse confiança, para se op-  
 por a todos juntamente, &  
 valor para os impugnar, &  
 vencer a todos juntos? Esta  
 foy a mayor circumstancia da  
 maravilha. Naquelle famo-  
 so desafio dos tres Horacios  
 Romanos contra os tres Co-  
 riacios Albanezes, dous Co-  
 riacios mataraõ dous Hora-  
 cios, & o terceiro Horacio  
 que ficou, matou aos tres  
 Coriacios: mas como? Ven-  
 dose só, lançou a fugir, & os  
 outros apoz elle Alcançou-o  
 o que mais corria, & voltan-  
 dose contra este, matou-o, &  
 continuou a fugir: alcan-  
 çou-o o segundo, & tambem  
 o matou: & depois que não  
 ficava mais que o ultimo,

então pelejou só por só com  
 elle, & com a sua morte aca-  
 bou de vingar as dos dous ir-  
 mãos, & ficou com a inteira  
 vitoria. Tito Livio, & os ou-  
 tros Historiadores Roma-  
 nos celebrão muito esta fa-  
 çanha, dizendo, que o tercci-  
 ro Horacio venceo aos tres  
 Coriacios; mas não dizem  
 bem. Venceo por tres vezes  
 a cada hum, mas não venceo  
 a todos tres. He evidente.  
 Porque elle venceo aquel-  
 les, com quem pelejou, &  
 nũa pelejou com todos tres,  
 nem com dous, senão com  
 hum só. Forão tres vitorias  
 de hum, mas não foy huma  
 vitoria de tres. E he tanto as-  
 sim, que dos tres fugio, &  
 tambem dos dous, porque  
 nem com tres, nem com  
 dous se atreveo a pelejar, se  
 não só com hum. Muito an-  
 tes deste caso tinha dito Sa-  
 lamão: *Funiculus triplex dif-*  
*ficile rumpitur*: que o cordão  
 de tres fios difficultosamen-  
 te se rompe. E por isso o pru-  
 dente, & valeroso Horacio,  
 aos melmos tres que juntos  
 se não atreveo a d'fisar, les-  
 siou-os, & deste modo rom-  
 peo fio a fio o cordão, que

333

*Escl.*  
 4. 12.



naõ podia romper unido. Mas naõ assim Catherina. Naõ dividio os seus combatêtes, nem pelejou com elles hum por hum; mas com serem não dous, nem tres; se não cincoenta, a todos cincoenta admittio juntos, & a todos juntos venceo.

334 He taõ sublime, & taõ mais, que humano este modo de vencer, que até a mesma Omnipotencia, se não obra extraordinariamente, divide para vencer, ou vence dividindo. A mayor guerra, que a soberba humana intentou contra Deos, foy a dos edificadores da Torre de Babel. Presumiaõ de chegar com ella ao Ceo: *Cujus culmen pertingat ad Cælum.* E chegou a dizer Deos, que o haviaõ de conseguir, se se não acudisse com tempo à temeridade de seus intentos: *Cæperunt hoc facere, nec desissent à cogitationibus suis donec eas opere compleant.* Em fim acudio o mesmo Deos em Pessoa, & o modo, com que desbaratou os intentos daquelles homêes, que eraõ todos os que havia no Mundo, foy dividindo-os.

*Genes.*  
11. 4.

*Ibid.*  
6.

Juntos edificavaõ a Torre contra o Ceo, divididos naõ houve mais quem continuasse a obra, & o mesmo edificio, que começou em Torre, acabou em confusão, & por isso se chamou Babel.

335 Assim venceo Deos entãõ; mas naõ venceo assim Catherina hoje, posto que húa, & outra empresa fossem muy semelhantes. Os pensamentos, com que se uniraõ os Filósofos, tambem eraõ naõ de edificar huma Torre, que chegasse, mas de sustentar outra, que já chegava ao Ceo; porque no Ceo, & em todos os Ceos punhaõ as falsas Divindades, que defendiaõ. Em hum Ceo a Jupiter, em outro Ceo a Saturno, em outro a Mercurio, em outro a Venus, em outro a Marte, em outro a Diana, em outro a Apollo. E que fez Catherina? Deos aos edificadores da Torre confundio-lhe as linguas: *Venite, et confundamus linguam eorum.* 7 E Catherina aos Filósofos tambem lhe confundio as linguas, mas por outro modo. Dees confundio as linguas aos edificadores, mudandolhas

dando-lhas de modo, que se não entendessem; & Catherina confundio as linguas aos Filozofos, atandolhas de modo, que não podessem fallar, nem tivessem que responder. Huns, & outros ficárao confusos, & huns, & outros vencidos; mas Deos venceo aos seus oppositores, dividindo-os, & Catherina aos seus sem os dividir. Aludindo a este mesmo artificio de Deos, lhe dizia David em semelhante caso: *Præcipita Domine, divide linguas eorum; quoniam vidi iniquitatem, & contradictionem in circuitu.* Os meus inimigos, Senhor, unidos todos com Abfalam já se começaõ a dividir em Jerusaleem; huns seguindo o conselho de Achitofel, outros o de Chuzay: o que agora vos peço, he, que os dividais de todo, & a todos, como fizestes na Torre de Babel, porque os que não posso vencer juntos, eu os vencerey divididos. Oh David! Oh Catherina! David imitando aquella vitoria de Deos, quer se tomar com os inimigos divididos para os vencer: & Catherina sem

imitaçãõ, nem exemplo não pede que venhaõ os inimigos hum por hum, nem divididos, tenaõ juntos; porque não quer vencer a cada hum com muitas vitorias, senaõ a todos com huma.

## §. IV.

336 A razaõ desta difficuldade, & differença em vencer os mesmos juntos, ou divididos, he porque ainda que a multidãõ se compoem de unidades, as mesmas unidades, que divididas são fracas, ou menos fortes, unidas são fortissimas. Daqui se entenderá aquelle enigma Theologico, que com fer verdade definida, sempre se explica, & declara com novidade, & nunca acaba de se entender. He certo, que só com os auxilios ordinarios ninguem pôde vencer todas as tentaçõens em materia leve: & tambem he certo, que só com os mesmos auxilios pôde todo o homem vencer cada hũa dessas mesmas tentaçõens. Pois se cada huma das tentaçõens em singular, he a que só a aquella col-



lecção, ou multidão de todas, & todas se compoem só de cada hũa dellas, sem se lhe accrescentar outra alguma; cu que posso vencer a cada huma, porque não posso vencer a todas? Porque esse he o mysterio, & a força da multidão. Os mesmos contrarios, que divididos se pôdem vencer sem grande difficuldade, todos, & juntamente tomados, ou he muito difficuloso, como nos outros casos, ou impossivel, como neste. E notay, ou lembrayvos (como sabeis) que não fallaõ os Concilios de collecção simultanea, senão successiva: para que se veja quanto he sobre os hyperboles da admiracão: vencer Catherina, & convencer juntamente a todos os cincoenta Filo-  
 337

Disse vencer, & convencer, & disse pouco; porque bem podera Catherina vencer, & convencer todos aquelles Filo-  
 338

reduzir, nem converter: & este foy o ponto mais arduo

da vitoria, & por isso mais gloriosa. Não houve theatro mais semelhante ao de Alexandria, em que estamos, que o outro famosissimo de Méfis, em que o barbaro Farão fez o papel de Maximino. Estava Moyfes só de huma parte, & da outra todos os Magos do Egypto, presente o Rey, & a Corte, suspenso elle, & toda ella na expectação do successo. Não refere o mesmo Moyfes (que he o Author da historia) quantos eraõ os Magos, porque elle foy taõ confiado, & generoso, que não poz limite ao numero. E posto que São Paulo só nomea a dous Janes, & Mambres, tanto importava, que fossem dous, como duzentos. E esta he outra grande circumstancia, & excellência do numero, que Catherina venceu; porque os cincoenta não foraõ limitados por ella, senão escolhidos pelo Emperador; donde se segue, que tanto montou vencer a cincoenta, como se foraõ cinco mil. Converteo pois Moyfes a sua Vara em Serpente, & os Magos também as suas em outras igual-  
 mente

mente ferozes, & grandes; & o fim da batalha foy, que a Serpente de Moyses comeo todas as outras: *Devoravit virgas eorum*. Agora pergunto. E nam bastára, que a Serpente de Moyses matára as Serpentes dos Magos? Parece, que nam só bastava, senão que deste modo ficaria a superioridade mais conhecida, a vitoria mais ostentosa, o theatro mais funesto, & temeroso, & o mesmo Faraó mais confuso, & compungido. Pois porque razam as Serpentes dos Egypcios não forão sómente mortas, senão comidas? Porque nesta batalha da Serpente de Moyses com as dos Egypcios erão significadas as batalhas, & vitorias, que a Sabedoria Christãa havia de alcançar de todas as Seitas dos G:ntios, tão fantasticas, apparentes, & falsas, como as Serpentes dos Magos: & nestas batalhas da Fé, & da Religião he mayor, & mais difficullosa vitoria ficarem os contrarios comidos, que sómente mortos. E porque? Porque ficarem sómente mortos, he ficarem venci-

dos, & convencidos sem força, alento, nem voz para persistir no que defendião: porém ficarem comidos, & incorporados em quem os comeo, he ficarem não só vencidos, & convencidos, senão tambem convertidos, assim como o que se come se converte na sustancia de quem o come. He mysterio altissimo declarado, nam menos que pelo mesmo Deos, a São Pedro, quando lhe mostrou todos os G:ntios em figuras de feras, & Serpentes, & lhe mandou, que nam só as matasse, senão que tambem as comesse, isto he, que as convertesse, & incorporasse em si mesmo: *Occide, & manduca.*

338 Tal foy a vitoria de Catherina, que nam só venceo, & convenceo os Filosofos, & suas Seitas, mas vencidos, & convencidos os converteo a todos da falsa crença das mesmas Seitas à verdade da Fé, que pertendião impugnar, fazendo-os de membros do Demonio, membros de Christo, & incorporando-os em si mesma, bem assim como a Serpente



de Moyles às Serpentes dos Magos. A Serpente de Moyfes era hũa, & Catherina hũa: as Serpêtes dos Magos muitas, & os Filofosofos muitos: aquellas nam só vencidas, mas comidas; estes nam só vencidos, mas convertidos: aquellas todas, & estes todos, sem haver hum só, que persistisse no seu erro. Só ouve de caso a caso, & de vitoria a vitoria esta notavel differença: que a Serpente de Moyles comeo as Serpentes dos Magos huma a huma, & cada hũa por si, assim como elles as formaraõ: *Projecerũt*

*Exod. singuli virgas suas, quæ verse*

*7. 12. sunt in Dracones.* Porém Catherina não venceo, & converteo os Filofosofos hum por hum, & cada hum por si em disputa, ou batalha particular, senão a todos juntamente, & de hũa vez. Da Serpente de Moyles, diz a propriedade do Texto, que devorou, & engolio as Serpentes dos Magos, para mostrar que nenhuma teve força para resistir, assim como o que nam tem dureza, ou resistencia se engole facilmente. Mas se esta Serpente engulira as ou-

tras não cada huma por si, senão todas juntas, & de hum bocado, não seria muito mayor prodigio? Claro está. Pois isto que nam fez a Serpente milagrosa de Moyles, fez Catherina sem milagre, convencendo, & convertendo a tantos, & tão assinalados Filofosofos, não a cada hũa particularmente em muitas disputas, senão a todos em huma só: maravilha singular, & sem exemplo.

339 Quatro vezes em diversos tempos entrou em disputa publica à vista de toda Africa Santo Agostinho. Mas com quantos contendeo? A primeira vez com Fortunato Manichéo, a segunda com Felis tambem Manichéo, a terceira com Fortunio Donatista, a quarta com Emerito tambem Donatista. Que sahisse sempre vencedor Agostinho, não he necessario que se diga; mas o que fez mais gloriosas estas vitorias, foy que os mesmos vencidos as confessãõ, & se reduziraõ à Fé, que negavão. E se he tanta gloria do mayor Athleta da Igreja, que de pessoa a pessoa, &

de

de Doutor a Doutor, ven-  
cesse em quatro disputas a  
quatro homens insignes nas  
suas Seitas; que gloria incõ-  
paravel será a de Catharina,  
vencer, & convencer em hũa  
só disputa a cincõenta mi-  
to mais famosos nas suas?  
De São Gregorio Magno sa-  
bemos, que em disputa sin-  
gular venceo tambem, & re-  
duzio a Eutichio. Mas quam  
raras, & contadas tem sido  
em todos os seculos da Igre-  
ja semelhantes vitorias, ten-  
do tão frequentes os exem-  
plos contrarios? Em presen-  
ça do Papa Zeferino con-  
venceo Cayo a Procho Mõ-  
tanista, mas nam se reduzio  
Procho. No Concilio An-  
tiócheno convenceo Mel-  
chior a Paulo Samosateno,  
mas nam se reduzio Paulo.  
Diante de muitos Juizes de  
todas as facultades conven-  
ceo Archelao a Manete Ma-  
nichèo, mas não se reduzio  
Manete. Em congresso de  
muitos Bispos, em que se  
achou tambem o mesmo  
Rey de França, convenceo  
São Bernardo a Pedro Abai-  
lardo, mas nam se reduzio  
Pedro. Alli a convenceo São

Cyrillo Alexandrino a Ne-  
storio, Maximo Abbade a  
Pyrtho, São Cefario a Julia-  
no, São Jeronymo a Helvi-  
dio, a Joviniano, a Vigilan-  
cio; & nenhum delles reco-  
nheceo a vitoria da verdade,  
antes afrontados de se verem  
convencidos, se obstinaram  
mais.

340 Mas para que he  
referir exemplos de homeni  
a homem, se aos mesmos  
Concilio inteiros succedeo  
outro tanto? Pondevos com  
a memoria em Jerusalem, em  
Nicéa, em Constantinopla,  
em Roma, em Carthago, em  
Trento: que he o que ve-  
des? Em Trento vereis, que  
contra a Magestade, & au-  
thoridade Ecumenica, &  
contra a Sbedoria universal  
de toda a Igreja Catholica  
se atreve a resistir hum Luté-  
ro, & não se rende ao Con-  
cilio Tridentino. Em Car-  
thago, que hum Celestio af-  
sim mesmo convencido re-  
siste ao Concilio Carthagi-  
nense. Em Roma, que hum  
Macedonio senam segeita  
ao Concilio Romano. Em  
Nicéa, que hum Arrio con-  
tradiz o Concilio Nicéno.



Em Constantinopla, que hum Dioscoro se oppoem ao Concilio Constantino-politano. Em Jerusaleem finalmente, que ao Concilio Jerololymitano, em que presidio São Pedro, & assistiraõ os Apostolos, hum Cerintho contrária, & impugna suas diffinigoens, & levanta a primeira Seita contra sua doutrina. Tal he a rebeldia, & obstinação do entendimento humano, quando se deixa inchar da presumpçam, & cegar da soberba. Agora voltemos com o mesmo péssamento a Alexandria, & ponhamos juntamente os olhos naquelles grandes theatros da Christandade, & neste. Naquelles tantos, & tão eminentes homéns, ainda que convencem claramente, nam bastaõ a reduzir hum homem bautizado, & Christão: & neste huma só Catherina convence, rende, & fogaite a Christo tantos, & tão eminentes homés, Idolatras, & Genticos. Alli tantos não prevalecem contra hum; aqui huma prevalece contra tantos. O conceito, que da combinaçãõ deste paraléllo

resulta, forme-o cada hum, se acaso o comprehende, que eu não tenho palavras com que o rastejar, quanto mais encarecer.

## §. V.

341 Se na consideraçãõ do numero venceo Sãta Catherina as Virgens sabias do Evangelho, reduzindo ella só a cincoenta, quando ellas, sendo cinco, não poderãõ, nem soubéraõ reduzir a hũa; não foy menos illustre a sua vitoria na consideraçãõ do sexo. As Virgens, sendo mulheres, não ensináraõ a huma mulher; Catherina, sendo mulher, ensinou a cincoenta homens. O Apostolo São Paulo fiou tão pouco do genero feminino, que a todas as mulheres prohibio o ensinar: *Docere autem mulieri non permitto*. E que razãõ teve São Paulo para hum preceito tão universal, & tão odioso a ametade do genero humano, & na parte mais sensitiva d'elle? A razãõ que teve, foy a mayor de todas as razoens, que he a experiencia: *Adam non est seductus*, i

*mulier autem seducta in praeparatione fuit.* Em Adam, & Eva (diz o Apostolo) se vio a differença, que ha entre o entendimento do homem, & o da mulher: porque Eva foy enganada, e não. Ensine logo Adam, e não o homem: Eva, & a mulher não ensine. O que não lhe convem, & o que lhe não manda, he, que aprenda, & não fale: *Mulier in silentio discat.* Segundo este preceito, que mais parece natural, que positivo, pois o Apostolo o deduz desde Adam, & Eva, Catherina havia de aprender, & callar como mulher, & os Filósofos ensinar, como homens, como Filósofos, como graduados nas suas Sciencias, & como os primeiros, & mais insignes Mestres dellas. Mas que Catherina falle, & os Filósofos ouçam: que Catherina ensine, & os Filósofos aprendam; que Catherina não só discuta, mas defina; não só argue, mas conclua; não só impugne, mas vença, & tanto homens, & taes se reconheçam, & confessem vencidos; foy vitoria, que de se-

xo a sexo só teve hum exemplo, & de entendimento a entendimento nenhum.

342 Quiz Deos humilhar a potêcia de Jabim Rey dos Cananêos, os quaes tinham muy abatido, & humilhado o Povo de Israel: *Humiliavit Deus in die illo Jabim Regem Chanaan coram filio Israel.* E diz o mesmo Texto, que para esta grande empreza escolheu, ou inventou Deos hũa guerra nova: *Nova bella elegit Dominus.* Em guerra nova, & inventada por Deos, parece que havia de ser nova, & nunca vista a ordem dos esquadroes, novas, & nunca vistas as armas, novas as machinas, novos os estratagemas; mas nada disto houve. Pois em que consistio esta novidade tão celebrada? Consistio em que da parte dos Chananêos foram vencidos muitos homens, & da parte dos Israelitas foy a vencedora hũa mulher. Assim o disse Debora a Barac, que era o General do exercito Israelitico: *In hac vice victoria non reputabitur tibi, quia in manu mulieris tradetur Sisara.* Esta vez não ha



ha de ser a vitória vossa, porque Sifara General dos Cananéos, & todo seu exercito ha de ser vencido por huma mulher. Notay a palavra: *In hac vice*. Esta vez: porque vencer hũa mulher, & serem vencidos os homens, não he cousa que succeda muitas vezes, senão huma vez em todos os seculos: huma vez nas batalhas das armas, como em Debora, & outra vez nas das letras, como em Catherina. E se foy tão gloriosa, & decantada a vitória de Debora só por ser de mulher contra homens, posto que levasse consigo quarenta mil: quanto mais admiravel, & admirada deve ser a de Catherina não acompanhada de outros, senão ella só, nem em guerra de espada a espada, senão de entendimento a entendimento.

343 Mulher era de alto entendimento, posto que de baixa fortuna, a Samaritana, como mostrou no discurso, que teve com Christo: & com a sciencia, que bebo no poço de Sichar, ficou tão profundamente sabia, como a que mereceo ouvir da bo-

ca do mesmo Senhor aquetle altissimo segredo ainda não revelado ao mundo, de que elle era o Messias: *Ego sum, qui loquor tecum*. Com esta enchente de Sabedoria, & luz sobrenatural em lugar da agua, que viera buscar, se voltou logo a Samaritana para a sua Cidade a levar a Fé, & noticia de Christo: mas de que modo? He certo, em que todos os Santos, & Expositores fazem grande reparo. O que sómente disse, foy, que ella no poço de Sichar encontrára hum homem, o qual lhe dissera tudo quanto tinha feito em sua vida: que fossem elles ver se por ventura seria o Messias: *Venite, & videte hominem, qui dixit mihi omnia, quaecumque feci: nunquid ipse est Christus?* Pois se a Samaritana sabia de certo, que Christo era o Messias, porque o não préga declaradamente, porque o poem, ou propoem sómente em duvida, & diz aos seus Cidadãos, que vão elles ver se por ventura he aquelle: *Nunquid ipse est Christus?* Quando Santo André pela doutrina de

eu Mestre S. João Bautista  
 oube q̄ Christ⁹ era o Mes-  
 sias, logo foy dizer declara-  
 mente a seu Irmaõ Sãõ  
 Pedro, que tinhaõ achado o  
 Messias: *Invenimus Messiam:*  
*quod est interpretatum Chri-*  
*stus.* E Sãõ Filippe quando  
 teve a mesma noticia, tam-  
 em deu a nova declarada-  
 mente a Natanael: *Quem*  
*scripsit Moyses in Lege, &*  
*Prophetae, invenimus Jesum.*  
 Pois porque naõ fallou com  
 mesma clareza a Samarita-  
 na, & sómente poz em duvi-  
 da, & questãõ o que sabia de  
 certo?

344 Santo Agostinho,  
 Sãõ Chrysostomo, & todos  
 os Padres dizem, que obrou  
 a Samaritana prudentissima-  
 mente, naõ fiando que os da  
 sua Cidade lhe dessem cre-  
 dito em materia taõ grave.  
 Mas quem declarou a razaõ  
 desta mesma desconfiança  
 com admiravel energia, foy  
 o mesmo Evangelista Sãõ  
 João, referindo o caso. No-  
 tay as palavras: *Reliquit ergo*  
*hydriam suam mulier, & abiit*  
*in civitatem, & dixit illis ho-*  
*minibus.* Foy a mulher à Ci-  
 dade, & disse àquelles ho-

mens: & como aquelles, a  
 quem havia de converter,  
 eraõ homens, & ella mulher,  
 naõ teve a Samaritana confi-  
 ança para crer, nem animo  
 para esperar, que elles se per-  
 suadissem só pelo que ella  
 lhes disse: Por isso tocou  
 sómente o ponto, & excitou  
 a questãõ: *Nunquid ipse est*  
*Christus?* Por isso lhes disse,  
 que fossem elles, & vissem:  
*Venite, & videte.* Como se  
 discurrera asim comigo: se  
 a materia he taõ grave, & el-  
 les sãõ homens, & eu mulher,  
 como me haõ de crer a  
 mim? Vaõ elles, & vejaõ o  
 que eu vi: vaõ, & ouçaõ o  
 que eu ouvi: & elles se per-  
 suadirãõ a si, que naõ eu a  
 elles. Tal foy o prudente te-  
 mor da Samaritana, desconfi-  
 ando totalmente de poder  
 converter a homens, sendo  
 ella mulher; posto que taõ  
 alumiada por Christo. Para  
 que se veja, que quando Ca-  
 tharina nam convencera,  
 nem convertera os Filoso-  
 fos; só a confiança, com que  
 se offereceo a saber em campo  
 com elles, era de mulher pa-  
 ra homens hãõ grande vito-  
 ria. Convenceo-os por ém, &  
 con-



converteo-os tanto sobre o credito de todas as mulheres, & tanto sobre o conceito de todos os homens, como agora veremos.

§. VI.

345 Aparecêraõ os Anjos as Marias na manhã da Resurreiçãõ, & appareceo-lhe o mesmo Senhor resuscitado, o qual lhes mandou (como já lhes tinhaõ mandado os Anjos) que levafsem a alegre nova aos Apóstolos. Foraõ, disseraõ todas o que viraõ, & o que os Anjos, & o Senhor dos Anjos lhes tinhaõ dito: & que conceito fizeraõ os Apóstolos assim da embaixada, como do testemunho das Marias: *Visa sunt ante illos sicut deliramentum verba ista, & non crediderunt illis.* O cõceito que fizeraõ de tudo, foy dizerem, que eraõ delirios, & nenhum credito lhe deraõ. Por certo, que não sey quaes eraõ neste caso os delirantes. Para serem dignas de credito estas testemunhas cada huma por si, & muito mais todas juntas, bastava se-

*Luc.*  
24. 11

rem escolhidas pelos Anjos, & pelo mesmo Christo para tal embaixada. A calidade, & juizo de Maria Magdalena era bem conhecida, & respeitada: as outras duas Marias eram parentas muito chegadas do Senhor, & Maria Salomè Mãy de dous Apóstolos, & Maria Jacobi de tres. Pois se por tantos respeitos eraõ dignas de todo credito, & todas affirmavaõ o mesmo, como testemunhas oculares; porque razeõ não só se lhes nega o credito, mas he censurado de delirios tudo o que dizem? Mais. No mesmo dia disse São Pedro, que Christõ lhe apparecêra, & todos crêraõ logo, que era verdadeiramente resuscitado: *Surrexit Dominus verè, & apparuit Simonì.* Pois a Pedro, que pouco ha negou tres vezes a seu Mestre, se dá tanto credito; & às tres Marias, que o assistiraõ na Cruz, & o foraõ buscar ao sepulchro, nenhum? Se Pedro he Discipulo, ellas tambem saõ Discipulas: se Pedro he Santo, ellas tambem saõ Santas: se Pedro he verdadeiro, ellas tam-

tam-

tambem são verdadeiras: se Pedro appareceu Christo, ellas tambem appareceo, & mais os Anjos, que São Pedro não vio: sobre tudo Pedro he hum, & ellas tres; & ue a mesma verdade na boca de Pedro haja de ser verdade, & na boca das Marias delirio? Sim: que Pedro he homem, & as Marias mulheres; & não ha, nem houve outra razaõ. Ouvi aos Discipulos, que desesperados irãõ para Emaús: *Nos autem sperabamus, & super hac omnia tertia dies est hodie: sed & mulieres quadam ex nostris terruerunt nos, dicentes se visionem Angelorum vidisse, qui dicunt eum vivere.* Nós esperavamos, mas sobre tudo o que temos dito, hoje he já o terceiro dia, & além disso numas mulheres das nossas disserãõ, que virãõ Anjos, & que elle he vivo, & resuscitado. Pois este mesmo testemunho de ser o Senhor vivo, & resuscitado no mesmo terceiro dia não era grande motivo, antes de crerem, que de desesperarem? Sim era, senam fora testemunho de mulheres. Mas como era te-

stemunho de mulheres, posto que mulheres da mesma escola: *Mulieres quadam ex nostris:* tão longe estiverãõ de os confirmar na Fé, que antes lhe tiraraõ a esperança: *Nos autem sperabamus, sed & mulieres quadam terruerunt nos.*

347 Vamos agora ao nosso caso, & vejamos o que não persuadirãõ as Marias, & o que persuadiõ Catherina: E quaes eraõ os homens, a quem ellas não persuadirãõ, & quaes aquelles, a quem Catherina persuadiõ. Os homens, a quem não persuadirãõ as Marias, erãõ os Apostolos; os que persuadiõ Catherina, erãõ os Filozofos. Os Apostolos erãõ Christãos, os Filozofos Gentios: os Apostolos erãõ Discipulos de Christo, & todos da mesma escola, os Filozofos huns erãõ Discipulos de Pythagoras, outros de Socrates, outros de Platão, outros de Aristoteles, outros de Democrito, outros de Epicuro; & as Escolas, & Seiras, que seguiãõ, tão diversas, & ainda contrarias, como a dos Pythagoricos, a dos



dos Cynicos; a dos Peripateticos, a dos Estoicos, a dos Academicos, & as demais. Sobre tudo os Apostolos amavaõ a Christo, & dezeitavaõ a mesma resurreiçaõ, que naõ criaõ: & esta, que os Theologos chamaõ *pia affectio*, he a melhor disposiçaõ para crer: pelo contrario os Filozofos eraõ inimigos do mesmo Christo, & sua Ley, & esta mesma malevolencia era a disposiçam mais repugnante, que podiaõ ter para a Fé, porque

Sap.  
1. 4.

*in malevolam animam non introibit sapientia.* E sendo huns, & outros taõ dispostos, os Apostolos para crer, & os Filozofos para naõ crer; as Marias, por serem mulheres, naõ persuadirãõ aos Apostolos hum só mysterio da Fé, qual era o da Resurreiçaõ; & Catherina com ser mulher, persuadio aos Filozofos todos os mysterios da mesma Fé, sendo todos contrarios às suas opinioens.

348 Os Filozofos, huns criam em muitos Deoses, outros negavaõ totalmente a Divindade; & Catherina

persuadio a todos, que havia hum só Deus, & que este era hum em essencia, & trino em Pessoas, & que sendo cada hum hum Deus, naõ eraõ tres Deoses, senaõ hum só Deus. Os Filozofos criaõ, que o mundo fora abæterno, & huns diziaõ, que o criara Deus necessaria, & naõ livremente outros que era increado, & tinha o ser de si, ou que elle se criara, & se fizera a si mesmo; & Catherina persuadio-lhe, que o mundo tivera principio, & havia de ter fim, & que Deus o criara voluntariamente em tempo, & naõ composto de atomos, como outros diziaõ, senaõ criado de nada. Os Filozofos ensinavaõ, que todas as cousas succediaõ acaso, que as humanas naõ podiaõ deixar de ser, porque assim o tinhaõ decretado os fados, & outras eraõ mudaveis, & contingentes sem outra dependencia, que o arbitrio da fortuna; & Catherina persuadio-lhe, que naõ havia fortuna nem fados, nem as cousas succediaõ acaso, senaõ todas governadas com summa sabedoria, & que a Providencia

cia

a Divina era a ordem, & governo dellas. Os Filoſo-  
fos nunca ſouberão, que hou-  
veſſe peccado original, nem  
remedio delle; & Catharina  
perſuadio-lhe, que no pri-  
meiro homem peccarão tô-  
dos os homens, antes de ſe-  
rem, & que para remedio de-  
le, & dos outros peccados o  
Verbo, ſegunda Pefſoa da  
Trindade, ſem deixar de ſer  
Deos, ſe fizera homem. Os  
Filoſofos não conheceraõ,  
que huma natureza ſe podeſ-  
ſe ſuppoſitar na ſubſtancia  
de outra; & Catharina per-  
ſuadio-lhe, que no compoſto  
ineffavel de Chriſto ſubſti-  
tuição no mesmo ſuppoſto  
duas naturezas realmente  
diſtintas, & que ſendo o meſ-  
mo Chriſto juntamente  
Deos, & Homem, juntamen-  
te era infinito, & finito, jun-  
tamente immenſo, & limita-  
do, juntamente impaſſivel, &  
paſſivel, juntamente immor-  
tal, & mortal. Os Filoſofos  
uns negavaõ a immortalidade  
da Alma, outros a du-  
ravão; & Catharina per-  
ſuadio-lhe, que não ſó a Al-  
ma era immortal, ſenão que  
tambem os corpos o'haviaõ

de ſer depois de reſ. ſcita-  
dos, & que entãõ os havia de  
julgar Chriſto, mandando  
os máos para o Inferno, &  
levando os bons para o Ceo,  
a ver, & gozar de Deos para  
ſempre; & que nella viſta  
clara de Deos conſilia a  
bemaventurança do homem,  
ſobre a qual os meſmos Fi-  
loſofos tinhaõ tantas, & tão  
diverſas opinioens. Final-  
mente os Filoſofos abomi-  
navaõ ſobre tudo, & tinhamõ  
por couſa indigna de homẽs  
com juizo, adorar por Deos  
a hum crucificado: *Genti-*  
*buz autẽ ſtultitiam.* E Cathe-  
rina lhe perſuadio, que não  
ſó haviaõ de adorar o Cruci-  
ficado, ſenão tambem a  
Cruz, ainda que foſſe, ou ti-  
veſſe ſido o instrumento do  
mais infame ſupplicio; &  
não ſó a meſma Cruz, ſenão  
qualquer imagem della. E  
que todos eſtes myſterios da  
Fé, ſendo tão ſuperiores à  
razão humana, que muitos  
parecem contrarios a ella, os  
perſuadiſſe hũa mulher a cin-  
coenta Filoſofos Gentios,  
quando tres Santas, & de  
tanta authoridade, ſó por ſe-  
rem mulheres, não poderão  
per-

1. Cor.  
1. 23.



persuadir hum só mysterio da Resurreição a onze Discipulos de Christo; vede se foy estupen la vitoria.

350 Mas a mayor circumstancia della, a meu sentir, ainda não foy esta. E qual foy? Foy, que não só persuadio Catherina aos Filozofos toda a Fé de Christo, senão a virtude mais propria de Christo, & nunca conhecida da Filosofia, & a mais difficultosa de aprender, que he a humildade. Porque tendo entrado naquelle grande theatro tam soberbos, & vãos com as suas Sciencias, nenhum duvidou de se fogueitar, & render à sabedoria, & doutrina de hũa mulher, sem repararem, nem fazerem caso de que todos os circumstantes vissem, & todo o mundo soubesse, que huma mulher os vencera. Tendo Abimelech entrado à força de armas os muros de Thebes, & não lhe restando por render mais que a ultima torre, a cujas portas estava pondo fogo, huma mulher lançou de cima sobre elle huma grande pedra, de que cahio mortalmente ferido na

cabeça; mas ainda teve acorrido para dizer ao seu pagelão da lança estas palavras: *Evangina gladium tuum, & percute me, ne forte dicatur, quod à femina interfectus sum.* Tira depressa pela espada, & mata-me, porque se não diga no Mundo, que me matou hũa mulher. Tão injuriosa couza he aos homens, principalmente grandes, & famosos, qual era Abimelech, poder-se dizer, que huma mulher os venceo, que antes se deixaráo, & mandarão matar, que soffrer tal injuria. Porém os cincoenta Filozofos ensinados por Catherina de tal maneira tinham já desprezado o Mundo, & todos seus diros, que não só não tiveram por afronta confessar, que huma mulher os vencera, mas em testemunho de ella os ter vencido, & da Fé, que lhes tinha ensinado, não duvidarão em se deixar matar, & queimar vivos, como todos forão mortos, & queimados por esta causa. Poderase dizer, que nesta acção elles se mostrarão mais que homens, como Catherina mais que mulher, mas baste que ella

fique

que mulher , & elles ho-  
mens , para que não exceda-  
nos o nosso assumpto.

§. VII.

351 Pöderada a vitoria  
de Catherina pelas duas cô-  
siderações de numero a nu-  
mero, & de sexo a sexo : se  
foy maravilhosamente infi-  
gne por ser de hũa a cinco en-  
ta, & de mulher a homens; a  
terceira, & ultima confide-  
ração, & que mais a qualifica  
de admiravel, he ser de sa-  
bia a sabios. Que as cinco  
Virgens sabias do Evange-  
lho não reduzissem hũa nef-  
cia, costume he dos necios  
ferem incorrigiveis:mas que  
hũa sabia reduzissem a tantos  
sabios; esta digo que foy a  
mais prodigiosa circumstan-  
cia daquella vitoria, & o tro-  
feo mais illustre da nossa sa-  
bia vencedora.

352 Aquelle proloquio  
vulgar dos Filozofos , que  
hum semelhante nam tem  
actividade. contra outro se-  
melhante : *Simile non agit in  
simile* : em nenhum a gente se  
verifica mais que de sabio a  
sabio. Como pejejaõ com ar-  
Tom.3.

mas iguaes ; põdemse reiti-  
stir, mas nam se pôdem ven-  
cer. A mais celebrada dispu-  
ta , de que ha memoria nas  
Divinas Letras, & como tal  
a primeira , & mais antiga  
coufa , que se escreveu no  
mundo , foy a de Job com  
aquelles tres Filozofos , que  
o vierão visitar em teus tra-  
balhos. Aconteceolhe o que  
acontece ordinariamênte en-  
tre Letrados , que começa a  
visita em conversação ; &  
acaba em questaõ , & dispu-  
ta. Disse pois Job o que lhe  
ditava a sua dor, & quando  
esta lastimosa proposta pe-  
dia mais consolaçoens, que  
argumentos , argumentou  
contra ella em primeiro lu-  
gar Eliphaz , em segundo  
Beldad, em terceiro Sophar:  
& posto que Job respondeo  
copiosa, & efficaamente al-  
tem aos argumentos , como  
às instancias, que huma, &  
outra vez replicáraõ sobre  
as suas repostas; Eliú, que  
ouvira de fóra, tomou a mão  
sobre todos, & o arguhio de  
novo tão furiosamente, que  
se o mesmo Deos não enter-  
puzera sua authoridade, fa-  
vorecendo a parte de Job,

S nam



nam se sabe em que viria a  
parar a disputa. Pois se Job  
tinha tanta sciencia, assim  
acquirida, como infusa, se  
natural, & sobrenaturalmen-  
te era tam sabio; se fallou  
tanto, & tão altamente, &  
com aquella força de elo-  
quencia, que a mesma dor  
ensina ainda aos que nam sa-  
bem fallar; sobre tudo se ti-  
nha de tua parte a razam, &  
respondeo a todas as contra-  
rias; como não rendeo, nem  
convenceo estes amigos, an-  
tes os irritou mais? Porque  
todos eram Filofofos, todos  
sabios, todos doutos; & não  
ha mais difficultosa vitoria,  
que de sabio a sabios. He ver-  
dade, que a razão estava da  
parte de Job, como definio  
o mesmo Deos; mas elles co-  
mo eram Filofofos, & dou-  
tos, ainda que lhe faltasse a  
razão, ou sofisticas, ou ver-  
dadeiras para tudo tiveram  
razoens. Lede com attençaõ  
o que disseram, para que de-  
pois de admirados da pro-  
fundidade de tuas Filofo-  
fias, vos admireis mais de  
que Santa Catherina con-  
venceffe: a tantos Filofo-  
fos.

353 O que a mim me  
admira, & pasma sobre tu  
do, he, que toda esta vitoria  
fosse unicamente da sabedor-  
ria, & eloquencia da nossa  
Santa; sem se valer de prodigi-  
os, nem milagres, como em  
semelhantes conflicts fize-  
ram outros Santos, & o mes-  
mo Santo dos Santos. Pon-  
devos à vista da Cidade de  
Damaſco, vereis toldarſe o  
Ceo, bramir os ventos, escu-  
recerſe, & acenderſe as nu-  
vens, tudo relampagos, tudo  
trovoens, tudo rayos: que he  
isto? He, que deſce Chriſto  
do Ceo a reduzir, & conver-  
ter a Saulo. Pois tanto em-  
penho, tanto apparatus, tanto  
estrondo, tanta machina pa-  
ra reduzir a hum homem?  
Nam fois vòs, Senhor, aquel-  
le mesmo, que com hum *ve-  
nite poſt me* reduzistes a Pe-  
dro, & Andrè, a Ioam, &  
Diogo? Com hũ *ſequere me* a  
Mattheus? E com hum *deſ-  
cende* a Zacheo? Pois para  
reduzir tambem a Saulo, não  
bastam poucas, ou muitas  
palavras, ſenam acompa-  
nhadas de tamanhos prodigi-  
os? Sim, diz a mesma Sa-  
bedoria deſcida do Ceo.

Nam

Não sabeis que Saulo he um homem douto , graduado na escola de Gamaliel , & o mais vivo engenheiro de toda ella ? Pois esta he a difficuldade , & differença , que ha entre os sabios , & deitados aos que o não são , para se reduzirem , & convertirem. Por isso se vem tantas letras , & tão poucas conversões. Levantãose os indoutos , & idiotas com o Reyno do Ceo , & nós com as nossas letras estamonos indo ao Inferno , dizia Agostinho a Alipio , & Alipio a Agostinho : & com esta consideração aquelle grande par de Doutores se fizeram igualmente Santos. Mas já que estamos com São Paulo à vista , entremos com elle na Coimbra da Grecia , & vejamos os progressos , que faz a sua eloquencia , & espirito naquellas escolas.

354 Entrou S. Paulo na Cidade , & Universidade de Athenas , máy até aquelle tempo de todas as Sciencias do mundo : encontrou ali 6 ( diz o Texto ) com varios Filosophos , particularmente Estoicos , & Epicúreos , com

os quaes disputou ; & entes o leváraõ ao Areópago , que era o Tribunal supremo da Justiça , & da Sciencia , para que dèsse cõta da nova doutrina , que prégava. Era Paulo aquelle famosissimo Orador , que de tres cousas , que desejava ver S. Agostinho , a primeira era a Humanidade de Christo , & a segunda a Paulo prégando. Prégou pois em presença dos Areopagitas com mayor pezo de sentenças , com mayor efficacia , & energia de eloquencia , do que nunca foy ouvido em Athenas Demosthenes : E quantos converteo daquelles sabios ? Caso maravilhoso ! Hum só Dionysio Areopagita nos diz São Lucas que converteuse : mas eu vos digo , que sendo esta conversão , & vitoria de hum só , não foy toda de S. Paulo. Lembrouse Dionysio , que peregrinando no Egipto com Apolosanes vinte annos pontualmente antes , em vinte & cinco de Março tinha visto na Cidade de Hellópoli aquelle estupendo eclipse , que o obrigou a exclamar , como elle mesmo



escreve: *Aut Deus natura patitur, aut mundi machina dissolvetur.* E combinado o que tinha visto com o que ouvia a Paulo, inferindo de hũa verdade a outra, deu credito a tudo o mais que prégava. De forte que bem considerada esta conversão do Areopagita, nam foy Paulo propriamente o que o converteo a elle, senão elle pelo seu discurso o que se converteo a si mesmo. E se com tudo a quizermos attribuir às cousas, ou instrumentos, que para ella concorrêraõ, só ametade da vitoria foy de Paulo, & a outra ametade do Sol. O Sol foy como pedra de David o que deu o primeiro golpe naquella grande cabeça, & a espada de Paulo a que consumou a vitoria. E se do Apostolo das Gêtes, se do Vaso de eleição escolhido nomeadamête por Deos para Doutor, & Mestre da Gentilidade, apenas se pôde affirmar com inteiro elogio, que de todos os Filozofos de Athenas converteo hum; quem poderá dignamente comprehender, ò Catherina, a

immensidade de louvor devido a vossos triumphos, pois de cincoenta Filozofos escolhidos nam só na mesma Athenas, senam em toda Grecia, Egypto, & Palestina, nenhum houve que resistisse à vossa labedoria, & eloquencia: a todos inteiramente vencestes, & convencestes. Mas ainda nam está adequado o parallêlo.

355 O modo, com que São Paulo quiz introduzir em Athenas a Fé do verdadeiro Deos, foy, dizendo que elle achára naquella Cidade hum Altar, o qual tinha por titulo: *Ignoto Deo*: & que este mesmo Deos, o qual Athenas já adorava, mas nam conhecia, era o que elle prégava. A razão deste raro, & prudentissimo invento foy, porque nam esperava São Paulo poder persuadir aos Athenienses, que recebessem outro Deos, constando, que Socrates na mesma Cidade fora condemnado à morte com duzentos & oitenta & hum votos do Senado, só por querer introduzir Deoses novos. Accômodar-dose pois o Apostolo à capaci-

pacidade, ou incapacidade dos homens por huma parte taõ superstitiosos da Religião, & por outra taõ presumidos da sabedoria; absteve-se de nomear nova divindade, ou nova adoração, & só lhe propoz: & p.égou hum novo conhecimento da que já adoravaõ: *Quod ergo ignorantes colitis, hoc ego annuntio vobis.* Como se dissera: não vos prégo, que não adoreis o que adorais, mas só que conheçais o que não conheceis. Aquelle, a quem levantastes altar, vòs me! nos credes que he Deos, & vòs mesmos confessais, que o não conheceis: *Ignoto Deo.* Pois este Deos, que vòs já reconheceis por Deos, he o que eu vos prégo; & deste que vòs confessais por não conhecido, he que eu vos annuncio o conhecimento. Taõ cortez, & tam suavemente, & com tanto decóro, & reverencia da sabedoria Atheniense lhe quiz introduzir São Paulo a Fé do verdadeiro Deos, mas não pode. Lá vay São Paulo navegando para Corintho sem outro despojo de Athenas

mais que hum Filosofo. Porém Catherina sem mover pé do theatro imperial tanto mayor, & mais illustre que o Areópago; alli exprobra livremente aos Filofofos a falsidade de seus Deoses, alli declara por idolatria as suas adorações, & altares, alli os obriga, & convence não só a crer com o entendimento a verdadeira Divindade de hum só Deos, & todos os outros mysterios da Fé Christãa; mas a confessallos a vozes diante de todos.

## §. VIII.

356 Não sey se' ponderais, & sen lais bem o fundo desta ultima clausula. Conhecer hum sabio a sua ignorancia, ou o seu erro, he muito facil: não fora sabio se o não conhecera. Porém chegar ao confessar, & confessallo publicamente, he o ponto mais arduo, & difficuloso a que se póde reduzir o brio humano, & tanto mais, quanto mayor for o nome, a opiniaõ, & o grão que tiver de douto. Ponderou Nicodemos a doutrina



de Christo juntamente com a grandeza de seus milagres, & veyo a conhecer, que só ella era a verdadeira, & toda a outra falsa: *Scimus quia à Deo venisti magister: nemo enim potest hæc signa facere, quæ tu facis.* Deliberate a hir buscar o Divino Mestre, & lançar-se a seus pès, para que o ensine: mas como? *Erat homo ex Pharisæis, Nicodemus nomine: hic venit ad Jesum nocte.* Despio a toga, ou a becca, & disfarçado, & desconhecido foy buscar ao Senhor de noite. Vede como o argue São João Chrylostomo: *Scimus, inquit, quia à Deo venisti magister. Quid ergo noctu venis, & clanculum ad eum, qui diurna docet, qui à Deo venit? Quid non apertè profiteris? Se conheceis, que Christo he Mestre vindo do Ceo, se conheceis que a sua doutrina he divina, & o vindes buscar, para que vos ensine; porque vindes de noite, & às escondidas; porque nam confessais isto mesmo clara, & publicamente? Porque Nicodemos era hum Mestre de grandissima reputaçãõ em Israel.*

Joan  
3.1. &  
2.

Chry.  
sost.  
hom.  
23.

Assim o declara o Texto Grego: *Tu es Magister illem Israel.* E posto que elle já reconhecia os seus erros, isto era em segredo, & das portas do seu entendimento para dentro: porèm que effes mesmos erros, & ignorancias, de que já estava convencido, os houvesse de confessar publicamente, de nenhum modo fez, ou se atreveo a fazer tal cousa Nicodemos, porque lho não eõsentia a reputaçãõ, & o credito: & por isso vinha de noite. De noite reconhecia, q̃ era morcego, de dia queria ostentarle Aguiã. Oh se os livros falláraõ, quantas ignorancias haviãõ de dizer, que consultaõ com elles de noite, os que de dia se publicaõ grandes Letrados? Mas não he só a capa da noite a que dissimula estes defeitos. Quantas vezes reconhece o quinãõ na consciencia o mesmo, que na cadeia o defende a voz? Pouco sabe quem nam conhece a força do argumento, & a fraqueza da soluçãõ. Hũa cousa he responder, outra fallar no cabo. Mas sendo muy

muy frequêntes as contri-  
çoens destes peccados lá no  
secreto da consciencia, che-  
gar com elles à publica con-  
fissão, quem tem opinião de  
sabio, he milagre só da gra-  
ça de Santa Catherina. To-  
dos aquelles cincoenta Filo-  
sofos crão os primeiros Me-  
stres nas suas Universidades,  
como vimos : & que cada  
hum reconhecesse a força  
das demonstraçoens, com que  
os impugnava Catherina, &  
dentro de si mesmo se des-  
cesse das opiniões, que ti-  
nha estudado ; & ditado,  
muito foy ; mas não foy tan-  
to ; porém que todos em  
hum acto tam publico nam  
davidassem de confessar es-  
ses mes nos erros, & detestar  
as suas Seitas, & não susten-  
tar a toda a força, & sem ella,  
os Dogmas das suas escolas ;  
aqui pafma a admiraçam, &  
perde o nome o encareci-  
mento.

358 Puz no ultimo lu-  
gar o nam sustentar os Dog-  
mas das suas escolas ; porque  
este he o ultimo castello, em  
que o erro dos sabios, ainda  
depois de convencido se sus-  
tenta, & defende obstinada-

mente sem se render à mais  
conhecida verdade. Grandes  
exemplos vio a nossa idade  
destas batalhas de entendi-  
mento, & se perguntardes a  
huns, & outros combatentes  
a causa ; nam he outra que o  
amor natural, ou parcial be-  
bido com o leite da primeira  
doutrina, & a honra, & repu-  
tação da propria escola. Mas  
vamos à primitiva Igreja.  
Contra a publicação da Ley  
da Graça, que Santo Estevão  
prégava, diz a Historia dos  
Actos Apostolicos, que en-  
tre outras escolas de Cilicia,  
& da Atia se levantárão no-  
meadamente a dos Liberti-  
nos, a dos Alexandrinos, & a  
dos Cyrenenses, os quaes dis-  
putavão com Estevão ; po-  
rêm que nam podião resistir  
à força do espirito, & sabe-  
doria, que nelle fallava : *Sur-* *Act.*  
*rexerunt quidam de Synagoga* *6.9.*  
*Libertinorum, & Syrenesim,* *& 10.*  
*& Alexandrinorum dispu-*  
*tantes cum Stephano, & non*  
*poterant resistere sapientiae, &*  
*Spiritus, qui loquebatur.* Sup-  
posto pois que nam podiam  
resistir, seguese, q̄ se redêrá?  
Nada menos. Antes se vio  
aqui praticada hũa, q̄ pare-



ce implicação, porque faltando de hũa parte a resistencia, da outra nam resultou a victoria. Elles nam podiam resistir, & Estevão não os podia vencer. Pois homês sabios, ou presumidos de sabios, se disputastes, se arguistes, se respondeistes, se tendes dito hũa, & outra vez quanto sabieis, & vedes que nam podeis resistir, porque vos nam rendeis, porque vos nam confessais vencidos? Porque Libertinos, Alexandrinos, & Cyreneses todos pugnavão pelas suas escolas: & quem pugna pela propria escola, poderá nam poder resistir; mas chegar a se confessar vencido, não pôde ser. Faltar he haõ as razões, faltar he haõ os argumentos, ver se haõ atalhados, & mudos, & quando nam tiverem outro genero de defeza, arremeterão às pedras: & assim foy. Em lugar de Estevam sair vencedor da disputa, sabio apedrejado, & elles tam obstinados, & duros como as pedras, mas nam convencidos. Alexandrinos podemos dizer que erão todos os sincoenta Filozofos, que hoje se

acháraõ no teatro de Alexandria; mas todos de tam diferentes Seitas, & Escolas como as que já nomey. O espirito, & sabedoria, que fallava em Catherina, reduzio os a termos, que nam podiam resistir: *Non poterant resistere sapientia, & spiritu, qui loquebatur.* Mas a victoria mayor, & o ponto mais subido della foy, que se confessassem vencidos, & convencidos, nam só contra o credito das proprias opinioes de cada hum, mas contra a soberba, & arrogancia das suas mesmas escolas.

359 Desta maneira triumphou a nossa sabia vencedora de todas as escolas mais famosas da Filosofia gentilica; & assim conseguiu de todos os sincoenta Filozofos com o discurso de poucas horas o que as sabias do Evangelho nam podêram conseguir de hũa só neſcia em muitos dias de companhia, & trato. A primeira vez, que Ezechiel vio aquelle *Ez* carro triumphal, chamado da *cb.* gloria de Deos, tiravam por elle quatro animaes enigmaticos compostos de Homẽ, de

o Leão, de Aguia, de Boy.  
 Tornou depois o mesmo  
 profeta a ver o mesmo car-  
 ro, & dos quatro animaes o  
 Boy estava transformado  
 em Cherubim: *Facies una  
 facies Cherub, & facies secun-  
 da facies hominis, & in tertio  
 facies leonis, & in quarto fa-  
 cies aquilæ.* E donde lhe  
 veio ao Boy hũa tam nota-  
 vel melhora? Veyolhe da  
 companhia, & trato, que te-  
 ve no mesmo carro com o  
 Homem, & com a Aguia.  
 Para que entendão os que  
 dezeirão aprender, & saber,  
 quanto importa ainda aos  
 mais rudes tratar cõ sabios.  
 O Cherubim he hum rosto  
 humano com azas, & como  
 o Boy no carro acompanha-  
 va com o Homem, & com a  
 Aguia; do Homem tomou o  
 rosto, & da Aguia as azas, &  
 por isso sendo Boy, sahio  
 Cherubim. O mesmo se po-  
 dera esperar das cinco nes-  
 cias, por mais rudes que fos-  
 sem; mas foy tam pouco ef-  
 icaz a companhia, & trato  
 das sabias, que todas ficaram  
 tam necias, como dantes  
 eram. Ficou porẽm reserva-  
 do o milagre da transforma-

ção para o carro triumphal de  
 Catherina com muito ma-  
 yor maravilha da que vio E-  
 zechiel.

360 E senam pergũto:  
 porque se transforme u alli o  
 Boy, & nam o Leão? A ru-  
 deza, ou bruteza do Leão  
 como a do Boy ambas sain-  
 de quatro pès: pois te o Leão  
 igualmente andava junto cõ  
 o Homem, & com a Aguia,  
 porque se nam transformou  
 tambẽ em Cherubim? Por-  
 que o Boy he animal segei-  
 to, & humilde, o Leão he in-  
 chado, & soberbo: & por  
 mais racional que seja o en-  
 tendimento do homem, &  
 mais sublime que seja a agu-  
 deza da Aguia, cnde ha in-  
 chaçam, & soberba, nem o  
 homem, nem a Aguia pô-  
 dem introduzir a sua fôrma.  
 Esta he a allegoria do famo-  
 so carro, o qual para mayor  
 gloria de Catherina tambem  
 hoje transformou os Leões.  
 Que eram os cincoenta Philo-  
 sofos, senam outros tantos  
 Leões soberbos, & incha-  
 dos com a presumpçam, &  
 arrogancia das suas sci-  
 encias, aos quaes lançou o Em-  
 perador Maximino a Cathe-  
 rina



ria: naquelle segundo Amphiteatro de Alexandria, como faziam no de Roma. Mas as razoens do juizo de Catherina eraõ taõ superiores às de todos os homens, & a agudeza do feu discurso tanto mais penetrante que a de todas as Aguias, que nenhuma soberba a pode rebater, nenhuma inchação resistir. Sogeitos pois, & humilhados assim os cincoenta Leoens, todos com a grenha cahida, & todos com a boca tapada; essa mesma sogeição, & humildade os fez capazes da forma de Cherubins, & transformados nesta nova figura com pompa já mais vista no mundo, toraõ os que leváraõ até o Ceo o carro triumphal de Catherina, laureado de outras tantas palmas. Elles diante como sabios vencidos, & ella no Throno como sabia vencedora: vencedora huma de tantos: vencedora mulher de homens: & vencedora sabia de sabios.

## §. IX.

361 Tenho acabado o

meu discurso, & não sey satisffeito ao que prometteo. Seguia-se agora a peroração & exhortar nella os ouvintes, como se costuma, à imitação da Santa: mas a nossa sabia vencedora, assim na sabedoria, como nas vitorias he inimitavel. O que só posso, & desejo aconselhar, he que todos os estudiosos, & Doutos, já que não pôde imitar a Santa vencedora imitem os Filozofos vencidos. Duas cousas tiveraõ infignes estes famosos Catherinicos: a primeira a docilidade, a segunda a constancia. A docilidade com que se renderaõ à verdade conhecida da doutrina de Catherina: & a constancia firme até a morte com que defenderaõ a mesma verdade apezar, & a despeito do Imperador.

362 Quem não he docil, Senhores, não pôde ser douto: antes a mesma docilidade he hum synonymo de sciencia. Disse Deos a Salomão, que pedisse o que quizesse, porque tudo lhe concederia. O q̄ pedio foy docilidade: *Dabis servo tuo con-*  
doci-

ocile. E o que o Senhor lhe concedeo, foy a mayor laboria, que nunca teve, nem terá outro homem: *Dedi tibi cor sapiens, & intelligens in tantum, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surreturus sit.* Pois se Deos tinha promettido a Salamaõ, que lhe daria o que pedisse, & elle pediu docilidade, como he deu sciencia? Por isso he mesmo. Porque docilidade, & sciencia são a mesma cousa; & não podia Deos, segundo a sua promessa, deixar de lhê dar sciencia, tendo elle pedido docilidade. Assim lho disse o mesmo Deos: *Ecce feci tibi secundum sermones tuos.* A sciencia nem hum outra cousa he, que o conhecimento claro de muitas verdades, hûas em si, que são os principios, & outras que dellas se seguem, que são as conclusões. E aquelles, que não tem docilidade como são os tenazes do proprio juizo, & ferrados à sua opiniaõ, ainda que a verdade se lhe represente, não são capazes de a receber. Por isso estes taes cada vez sabem menos, & todas as

vezes que a opiniaõ passa a erro, perseveraõ nelle. O mesmo havia de succeder aos Filozofos de Santa Catherina persistindo, & obstinandose mais nos erros das escolas, que seguião, & em que foraõ criados; mas a sua docilidade, que he o que só tinhaõ de sabios, foy a que lhe tirou dos olhos o véo da cegueira, com que conheceraõ claramente a verdade, & conhecida a abraçaraõ, & defenderaõ.

363 Nesta defenta consistio a sua admiravel constancia, conservandose firmes no mayor perigo, & invenciveis na mayor tentação, em que costumaõ fraquear, & cahir os doutos. Qual vos parece, que he a mayor, & mais forte tentação, em que se póde ver hum homem letrado? A mayor tentação de hum letrado he conhecer a inclinação, a vôtade, & o empenho do Rey, & não trocar da verdade. nem accommodar as suas letras ao que elle quer. E neste ponto taõ arduo, & difficiltofo he que se provou a constancia dos cincoenta Filozofos



fosos verdadeiramente sabios, & doutros, depois que na escola de Santa Catherina aprenderão o que não sabião, & conheceraõ a verdade. A vontade, & empenho do Imperador Maximino era, que pugnassem pela divindade de seus falsos Deuses, & defendessem sua adoração; mas elles sendo chamados, & escolhidos a esse fim, & conhecendo a vontade, & empenho do Imperador, & o risco, a que se expunhaõ de cahir na sua desgraça, & nas mãos da sua crueldade enfurecida; antes quizerão perder a vida, & ser lançados, como foraõ, em huma fogueira, que defendizer, nem trocar hum minimo ponto do que entenderaõ que era verdade.

364 Oh que ditosas seriaõ as Republicas, que veneraveis as Universidades, & que bemaventurados os Mestres, & Doutros dellas, se imitassem a verdade, o valor, & a constancia destes Filolofos! *Beatus vir, qui non abiit in consilio vapiorum. & in via peccatorum non stetit, & in cathedra pestilentie non*

*Psal. 1. 1.*

*sedet.* Estas são as primeiras palavras, com que Davi Rey, & Profeta deu principio ao livro dos Psalmos; cheyos de tão altos mysterios; sendo muito digno de se notar, q̃ os homens tambem primeiros, de que fallou, fossem os Doutros, & Cathedralicos. Bemaventurada (diz) os que não juntarem o seu voto ao conselho dos impios, os que não allistirem, & defenderem o caminho dos peccadores, & o que se não assentarem na cadeira da peste. E se os que isto fazem, são por isso bemaventurados; os que fizerem o contrario, que serão? As cadeiras das Universidade ainda que sejaõ de Theologia, de Leys, de Canones, todas são de Medicina, porque todas se ordenão à saude publica. E que seria, se os Cathedralicos da saude se trocasssem em Cathedralicos da peste: *In cathedra pestilentie?* Pois saybaõ, que são os que tentados da ambição, da lizonja, ou do temor, em lugar de defendem com a verdade aos Principes, que os consultaõ, e deixam

exião enganar do leu, ou de outros respeito, & o que elles dezeção, ou pertendem, To respondem que he justo. Mudão as Leys como as véntas, segundo o vento q̄corre, e, dissera eu: mas David o declarou com comparaçam mais vil, & por isso mais pro-ria, dizendo que se deixão variar do mesmo vento como pó da terra: *Tanquam pulvis, quem projecit ventus à face terræ.* Os que são, ou pôdem ser tentados desta tentação, oução ao grande Theodoro na exposiçam deste mesmo Texto: *Nam quando tentatio flaverit, arguuntur, tanquam pubis terræ, hinc inde dispersi ad placitum Dynastarum sententiam mutantes.* A tentação he a esperança, ou o temor: os Doutores inconstantes são o pó solto, & leve: a vontade, ou inclinaçam dos Dynastas he o vento; & o voto, a sentença, & a interpretaçam das Leys o que elles querem, ou se presume quererem. E por esta perversam das letras, & dos letrados, as mesmas Universidades, & Cadeiras, donde havia de manar a sau-

de publica, vem a ser o veneno, a ruina, & a peste dos Reynos: *Cathedra pestilentiae.*

365 Se eu prérgara, onde agora me nam querem ouvir, não deixára de representar aos Reys, ou a seus Ministros, o exemplo nunca afaz louvado de Balthasar, & o premio, que tireu Daniel da verdade, & constancia, com que lhe interpretou as suas letras. Continhasse nelas nam menos que a morte do Rey, a perda da Coroa imperial, & a fogueiço de toda a Monarchia a seus inimigos: & nam lhe restando a Balthasar mais que poucas horas de vida; na mesma, em que lhe annunciou Daniel huma tam funesta sentença, o mandou vestir de purpura, & levantar à mayor dignidade. Assim premiou hum tal defengano, quem tam enganado vivia. Mas esta generosidade, & justiça de hum Rey Gentio falta hoje em muitos Principes: Christãos, & dezejosos de parecer justos, os quaes antes querem imitar ao Emperador Juliano tam apostata



da verdade; da razão, & da sua mesma Coroa, como o tinha sido da Fé. Tendo frequentado Juliano a Universidade de Athenas, & prezadose de douto, só estimava, & premiava aquelles letrados, que nam conhecião outra Ley mais que a da sua vontade. Assim o escreve delle seu antigo condiscipulo São Gregorio Nazianzeno: *Alios honoribus capiens, nimirum eos, qui nullam aliam Legem, quam Principis voluntatem agnoscebant.* E onde os professores das letras tem os augmentos seguros na adulaçam, & perigosos na verdade; vede se lhe he mais necessario serem jubilados na constancia, que gradua-dos nas sciencias?

366 Sobre esta injustiça dos premios ainda accresce outra mayor, & que mais reforça a tentaçam. E qual he? He que estes Herages das Leys ( ainda que sejam Canonicas ) sam os applaudidos de letrados, & os reputados por doutos; & pelo contrario os que defendem a razão, & pugnão pela verdade, ficão tidos por idiotas, &

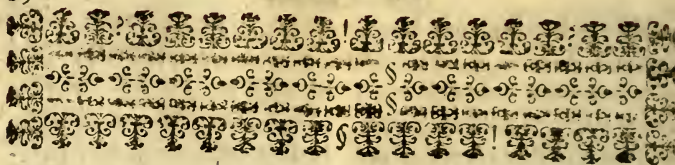
ignorantes, como ficárão os nossos Filozofos na opinião de Maximino, & dos seus adultores. Esta circumstancia de detença, como dizia, he a mais forte, & para animos generosos a mais sensivel, quanto vay do interesse à honra. Mas para que todo o Letrado Christão nam tema o boato destas opinioes, posto que coroadas, & vença a vaidade dellas com a verdade; tome na memoria hũa só sentença, com que acabou, digna de se mandar gravar com letras de bronze em todas as Universidades do mundo: *Penes Regem velle videri sapiens.* Guardate de querer ser tido por sabio no conceito dos Reys. E de quem he este conselho, este aviso, & esta cautela? Nam he menos que do Espirito Santo por boca do Ecclesiastico, para que ninguem a duvide. Mas se o que mais estimaõ os homens, & o por que mais trabalhão assim na paz, como na guerra, he que os Reys tenham boa opinião delles; que razão particular ha nos sabios, para que a nam queirão? A razão he; porque

os Reys (cõmumente) nam  
 em por doutos, & sabios, se-  
 nam aquellos que em tudo  
 approvãõ, & se confirmam  
 com os seus dictames, & in-  
 teresses politicos, & com as  
 razoens, ou pretextos, com  
 que os querem justificar: &  
 como isto muitas vezes nam  
 pòde ser sem offensa das  
 Leys Divinas, & violencia  
 das humanas, melhor he pa-  
 ra os taes casos ser reputado  
 por menos douto, & não ter  
 para com os Reys opiniam  
 de sabio: *Penes Regem noli  
 velle videri sapiens.* E notay,  
 que nam só diz o Espirito  
 Santo, nam queiras ter tal  
 opiniam com os Reys; mas  
 o que diz, he, nam queiras  
 querella ter: *Noli velle:* não  
 queiras querer. De sorte que  
 nam só prohibe o dezejo, se-  
 não o dezejo do dezejo, nem  
 só prohibe a vontade, senam  
 a vontade da vontade: *Noli  
 velle.*, porque se quem nam

quer, está longe de dezejar,  
 quem nam quer querer, ain-  
 da está mais longe. E tam  
 longe como isto deve estar  
 todo o sabio de querer pare-  
 cer sabio diante dos Reys:  
*Penes Regem noli velle videri  
 sapiens.*

367 Isto he o que todo  
 o sabio deve nam querer  
 querer; & queira Deos que  
 todos nam queiram, assim  
 como nam quizerão todos  
 os Filolofos, que Santa Ca-  
 therina fez, não só verdadei-  
 ra, mas constantemente sa-  
 bios. A mesma sabia vence-  
 dora pela grande valia, que  
 tem com Deos, alcance a to-  
 dos os presentes esta fortale-  
 za, & constancia; para que  
 vencedores de tão grave ten-  
 tação, & perseverando até à  
 morte na mesma vitoria, me-  
 regão ser admittidos com os  
 que ella ensinou, à compa-  
 nhia, & gloria de seu trium-  
 fo. Amen.





# S E R M A M

D E

## DIA DE RAMOS.

P R E G A D O

Na Matriz do Maranhão. Anno 1656.

*Alij autem cadebant ramos de arboribus, & sternebant  
in via. Matth. 21.*

§. I.

368



Omo Deos nam se agraja de affectos subitos, senam de coraçõens preparados: maravilhosas são as disposiçoens cada vez mayores, & mais estreitas, com que a Igreja Catholica nossa Mãe, governada pelo Espirito São, de muito longe nos começou a preparar, & foy preparando sempre,

para que chegassemos dignamente a este dia, & entrassemos, como convem, nesta sagrada semana. Para chegar ao *Sancta Sanctorum*, que era o lugar mais sagrado do Templo de Jerusalem, trouxe Deos a entrada com tal artificio, que primeiro se p fiasse por tres estancias tão mytteriosas no sitio, como na medida; porque quanto eram mais interiores, tanto se estreitavão mais. A pri-

mei-

meica, & a segunda se chamavaõ Atrios, & a terceira propriamente Templo. Por estes como degrãos de reverencia, & culto, & com todas estas disposiçoens de sempre mayor recolhimento, & aperto se chegava finalmente ao *Sancta Sanctorum*: & com as mesmas quer, & ordenou a Igreja, que entrassemos nós a Semana Sãta; porque assim como o *Sancta Sanctorum* era o lugar mais sagrado do Templo, assim a Semana Santa he o *Sancta Sanctorum* do tempo.

369 As tres estancias, que o precedem, & já passamos, tanto mais estreitas, quanto mais interiores; forão a primeira delde a Septuagesima até a Quaresma: a segunda do principio da Quaresma até a Domingo proxima chamada da Paixão: a terceira da mesma Domingo da Paixão até o dia presente. Na entrada da Septuagesima se começaraõ a enlutar os Altares, & cessaraõ no canto Ecclesiastico as Alleluyas, tendo esta cerimonia exterior o primeiro preludio, ou reclamo da pe-

nitencia, para que não diffultos, mas compungidos entrassemos no tempo santo da Quaresma. Começou a Quaresma com a memoria da cinza, & do pó que fomos, & com o jejum universal: continuou com tanta frequencia de Sermões, com tantas Prociçoens de modestia, compunção, & piedade Christãa, com tantas mortificaçoens secretas, & publicas, & com tanta effuzaõ violenta do proprio sangue: & nam se dando por satisfeita com todas estas demonstraçoens a Igreja, para mayor representaçãõ de sua justa dor, & tristeza, na Domingo proximamente passada correo totalmente as cortinas aos Altares, & até as Imagens sacrosantas de Christo crucificado nos encobrio, & escondeo com aquelle véo negro; para que eclypsado assim, & escurecido o Divino Sol de nossas Almas, chegafemos com mayor assombro, & santo horror, aos dias em que fomos entra los.

370 Os antigos, como se lê em São Bernardo, chamavaõ a esta semana a Sem-



na Penosa, pelos tormentos, & penas, que Christo nosso Redemptor nella padeceo, & pelo sentimento, & dor, com que nós as devemos corresponder, & acompanhar. A Igreja universal lhe chama a Semana Mayor, porq̃ nella se consumárao os mayores mysterios de nossa Redempção, os mayores excessos do amor, & misericordia divina, & o mayor, & mais tremendo exemplo de sua justiça. Nós em significação de todas estas cousas juntas, chamamos vulgarmente à mesma semana a Semana Santa; mas não sey se as nossas acções, & exerciçoes nella respõdem às obrigaçoes de tão sagrado nome. Ora eu tão escandalizado do que algũas vezes acõtece; como zeloso do que he bem se veja, & reconheça em todos nestes tantos dias; o assumpto, que sómente vos determino prégar hoje, he este: Que deve fazer todo o Christão, para que a Semana Santa seja santa? A materia, nem pôde ser mais pia; nem mais util; nem mais propria da occasião, se aquelle Se-

nhor, que hoje chorou sobre a Cidade de Jerusalem, puzer seus divinos olhos na nossa, & nos assistir com sua graça. Pegamola por intercessão da Virgem Senhora, com tão devoto affecto de nossos coraçoes, que a mereçamos alcançar.

*Ave Maria.*

§. II.

371 Santo Agostinho, São Basilio, & São Pedro Chryfologo comparão os quarenta dias da Quaresma aos quarenta dias do Diluvio universal. Naquelle Diluvio esteve Deos quarenta dias chovendo castigos; neste está outros quarenta dias chovêdo misericordia. Mas somos os homens tam protervos, que nem por bem, nem por mal pôde Deos conosco: os castigos nam nos emendaõ, as misericordias nam nos abrandeõ. Barro em fim. Assim como o barro se endurece com os rayos do Sol, assim nós cõ os favores do Ceo não nos abrandamos, antes nos endurecemos mais. O mesmo que lhe succedeo

edeo àquelles antigos homens no primeiro diluvio, nos acontece a nós neste segundo.

372 Começou a chover o Diluvio de Noé: atagarrãose na primeira semana os valles, & os quartos baixos dos edificios, subiraõse os homens aos quartos altos: choveo a segunda semana, venceraõ as aguas os quartos altos; subiraõse aos telhados: choveo a terceira semana, sobrepujou o diluvio os telhados; subiraõse às torres: choveo a quarta semana, ficáraõ debaixo das aguas as torres, & as ameias mais altas, subiraõse aos montes: choveo a quinta semana, ficáraõ tambem affogados os montes; subiraõse finalmente às arvores, & assim estavaõ suspenfos, & pegados nos ramos. Postos neste estado os homens, já nam tinhaõ para onde subir, & não lhe restava mais que hũa de duas: ou nadar, & acolherse à Arca, ou deixar-se affogar, & perecer no Diluvio. Oh se nos vissemos bem neste grande espelho! E quantos de nós estamos hoje no mesmo estado!

Desde o principio da Quaresma começou Deos a querer-nos conquistar as Almas, & nós sempre a retirar, & a fugir de Deos de semana em semana. Passou a primeira semana da Quaresma, guardámonos para a segunda: passou a segunda, deixámonos para a terceira: passou a terceira, esperámos para a quarta: passou a quarta, dilatámonos para a quinta: passou a quinta, appellámos para à sexta: já estamos na sexta, & na ultima semana deste diluvio espirital, já estamos como os do outro diluvio com as mãos nos ramos das arvores, ou com os ramos das arvores nas mãos: *Cædebant ramos de arboribus.* *Matt.*

11.8.

373 Em dia de ramos estamos, & chegados a este dia, & a esta semana precisa, em que nam ha já para onde retirar; que he o que nos resta? Ou affogar, & perecer; ou resolver, & nadar para a Arca. Os daquelloutro diluvio não podião nadar, nem salvarse na Arca de Noé: huns porque estavaõ muito longe, outros porque não sa-



bisó della, & todos porque a Arca não tinha mais que húa porta, & essa estava fechada por fóra, & tinha Deos levado as chaves, como diz o Texto. Cá no nosso diluvio não he assim. O Noé he Christo, Salvador, & reparador do mundo: & a Arca, em que salvou o genero humano, he a sua Cruz. Assim lhe chama a Igreja no Hymno corrente deste tempo: *Atque portum præparare Arca mundo in frago.* O antigo Noé não tinha porta, por onde recolher os que se quizessem valer da Arca; mas o nosso Noé divino está com cinco portas abertas, & abertas em si mesmo, para recolher, & salvar todos os que se quizerem valer delle, & de sua Cruz. Oh que diferente diluvio he este daquelle! Naquelle morrêrão todos os homens, & salvoute só Noé: neste morreo, & affogou se só o Divino Noé: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me:* para que todos os homens se salvem. Os que perecerão naquelle diluvio, são os que nam se quizeram persuadir, & se toraõ dilatã-

*Pfal.*  
68. 3.

do até que nam tiverão remedio. E será bem, que nós chegados a este dia, ainda nos dilatemos mais, & pereçamos como elles? Perecerão, Christãos, pelo que nos merece o amor de Christo, & suas santissimas chagas. Aproveitemonos ao menos destes poucos dias da Semana Santa, já que dos de toda a Quaresma nos não loubemos aproveitar.

374 Diz São Basilio Magno, que os Anjos de cada Cidade, desde o principio da Quaresma vão cfervevendo em hum livro os que jejuão, & os que nam jejuão. Assim como os Parochos no mesmo tempo tomaõ a rol todos os freguezes, para lhe pedirem conta da confissão, & cõmunhaõ; assim o fazem os Anjos, para a tomarem do jejum. Mas além destes dous livros ainda ha outro terceiro, de que muito mais difficultosamente nos havemos de desobrigar. E que livro he este? He o que vedes naquelle Altar. O primeiro livro he o do Parocho: o segundo o do Anjo: o terceiro o de Christo.

Em

Em todos os dias da Quarefima nos manda Christo ler hum novo Evangelho ( o que nam se faz nos outros dias do anno ) & por este diario da doutrina Christãa havemos de ser tambem examinados todos os que nos chamamos Christãos. Ouvi ao Profeta David , fallando deste livro em nome da Igreja universal, que daquelle Altar, & desta cadeira nos lê estas liçoens tão mal aprendidas : *Imperfectum meum viderunt oculi tui, & in libro tuo omnes scribentur : dies formabuntur, & nemo in eis.* Os vossos olhos, Senhor ( diz a Igreja ) vem as minhas imperfeições, isto he, as imperfeições daquelles de que eu me componho, que são os Christãos : todos se escreverão no vosso livro : formar-se-hão os dias, & ninguem nelles. O lugar he escuro, mas admiravel. Que tenha Deus livro, em que se escrevaõ os defeitos, & peccados de todos, & os nomes de todos os que os commettem, & os dias em que se cõmettem, he cousa muito sabida, & vulgar nas Escrituras. Mas

que dias são estes ; que se chamaõ formados, & nos quaes ninguem se acha. *Dies formabuntur, & nemo in eis?* São propriissimamente os dias da Quarefima, em cada hũ dos quaes nos propoem Christo hũa fórma particular do Evangelho, pela qual fórma, como por exemplar, & idéa de nossas acçoens, nos deyemos nós tambem formar, & reformar, que esse he o intento deste tempo santo. E porque geralmente ninguem se reforma, nem confórma com o que se lhe propoem no Evãgelho daquelle dia ; por isto diz o Profeta, que os dias se fórmaõ, & ninguem se acha nelles. *Dies formabuntur, & nemo in eis.* De sorte que o *nemo* refere se ao *formabuntur* : como se dizesse : *Dies formabuntur, & nemo in eis, idest, formabitur.* Os dias daõ a fórma, & ninguem se confórma com ella ; porque sendo a fórma de cada Evangelho ordenada cada dia à reformaçam de cada vicio, em vez de se ver a emenda, & reformaçam, continuaõ as mesmas deformidades, & pôde ser q̃ mayores.



376. Oh se aqui apparecera agora este livro como está notado, & cotado na Mente Divina, se se abria este livro diante de todos, & se começara a ler publicamente o que cada hum fez, ou deixou de fazer nesta Quaresma; que vergonha havia de ser, & que confusão a de muitos, quando se fossem confrontando dia por dia a fórma dos Evâgelhos, & a deformidade das vidas? Veyo hum primeiro dia da Quaresma, veyo hũa quarta feira de Cinza; poznos a Igreja diante dos olhos não só a memoria, senão a mesma morte; & quantos houve, que mudassem a vida? Vejase o livro neste dia: *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Passou o dia, & ninguem se achou escrito nelle. Continuamos na mesma vida, como se ella nunca houvera de acabar, & tão esquecidos da conta, como se Deos nola não houvera de pedir. Chegou hũa primeira festa feira de Quaresma, leose aquelle admiravel Evangelho do amor dos inimigos; & quantos houve, que deixassem os

odios, quantos que se arrependessem dos propósitos da vingança, quantos que se reconciliassem, & se pedissem perdão? *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Passou o dia, & os odios não passarão: ainda fulano se nam corre com fulano, ainda se nam fallão, ainda se não faudão, ainda inimigos, ainda escandalosos, ainda não Christãos, como de antes. Chegou o Domingo das Tentações: vimos como Christonolas ensinou a vencer com tanto despego, sendo tam naturaes, & com tanta resolução, sendo tão fortes: mas quantas vitorias alcançámos depois disso contra o Demonio? *Dies formabuntur, & nemo in eis:* o Demonio sempre vencedor, & vencedor sem batalha; porque onde o peccar he habito, nam ha resistencia. Tantas vezes vencidos, quantas tentados; & o que peor he, antes de tentados, vencidos: não sendo já necessario ao Demonio tentar a muitos, porque elles são os que buscão as tentações, & os peiores tentadores. Chegou o segundo

Domingo da Gloria: vimos transfigurado a Christo; & arrebatado a São Pedro no monte Tabor: & quem houve, que por faudades do Ceo se despegasse hum pouco da terra? Tambem em tal dia folha em branco: *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Tão apegados à terra, tão cegos, tão enterrados, & tão toupeiras nella, como se o Ceo nam'tora criado para nós, nem nós para elle: & como se o Filho de Deos o nam comprára para nós com seu proprio sangue? Chegou o terceiro Domingo do Diabo mudo: & quantos houve, que aprendessem a saber calar os peccados alheios; & a confessar, como convem, os proprios? *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Ainda aquelle miseravel, ainda aquella mesquinha, que traz encuberto o peccado ha tanto tempo, se não deliberou ao confessar; acrescentando em cada confissão fingida hum novo sacrilegio, sem reparar que he justo juizo de Deos, provado com muitos exemplos, que falte a falla, & a confissão na morte, a quem a

naõ faz, como deve, na vida. Chegou finalmente, hũa festa feira de Lazaro resuscitado de quatro dias; & que moço, ou velho houve, que à sua imitação se levantasse da sepultura, em que podres de seus vicios jazem ha tantos mezes, & pôde ser, que tantos annos. Chegáão os dias da conversão da Samaritana, & da Magdalena, hũa de baixa condição, outra nobre, & Senhora; & que mulher houve perdida, ou arriscada a se perdér, que reparasse na sua mesma perdição, & abrisse os olhos à sua cegueira? *Dies formabuntur, & nemo in eis.* Ainda continúo os mesmos pensamentos, & máditos cuidados, ainda as mesmas correspondencias ainda as mesmas occasioens, ainda as mesmas torpezas, ainda os mesmos escandalos, & ainda continúo; & arde o mesmo fogo para se continuar no do Inferno.

378 Eis aqui Christãos, como muitos de vós tendes passado a Quaresma, perdendo tantos dias em que pudereis abrir os olhos, & em que pudereis entrar dentro em



vós : cerrando sempre os ouvidos às vozes do Ceo, & fechando os corações às inspirações divinas. Os dias, que passaráo, já não podem tornar, nem tem remedio; os que estão por vir daqui até quinta feira ( que he a ultima reserva das consciencias mais descuidadas ) nam sam mais que tres dias, vede se será bem, que até estes deixemos passar de balde, & que nem de hum prazo tam estreito nos aproveitemos?

379 Vomitado da Ba-  
lea, como muitas vezes ou-  
vistes, o Profeta Jonas nas  
prayas de Ninive, entrou  
por aquella grandissima Ci-  
dade piégando, ou aprego-  
ando a altas vozes : *Adhuc*  
*quadraginta dies, & Ninive*  
*subvertetur.* Daqui a qua-  
renta dias se ha de soverter  
Ninive. Assim se lê no Tex-  
to sagrado da Biblia, chama-  
da Vulgata, de que hoje usa  
a Igreja. Porém os Setenta  
Interpretes, que tambem são  
Authores Canonicos, em lu-  
gar de quarenta dias, poem  
fómente tres, & dizem que  
disse Jonas : *Adhuc tres dies,*  
*& Ninive subvertetur.* Da-

qui a tres dias se ha de sover-  
ter Ninive. Todos estais  
vendo o encôtro destas duas  
escripturas, & a dificuldade  
dellas : porque se he certo,  
que Jonas disse, daqui a qua-  
renta dias, como pôde con-  
cordar com a mesma verda-  
de, que dissesse, daqui a tres?  
S. Isidoro Pelusiota solteu  
admiravelmente a duvida,  
& diz, que hũa, & outra ceu-  
ta disse o Profeta, nam no  
mesmo, senam em differen-  
tes tempos. Quando come-  
çou, disse : daqui a quaren-  
ta dias : quando acabou, dis-  
se : daqui a tres. Foy o caso  
desta maneira. Entrou Jonas  
o primeiro dia prégando, &  
dizendo : daqui a quarenta  
dias se ha de soverter Nini-  
ve; & muitos dos Ninivitas  
zombárao do que dizia o  
Estrangeiro. Amanheceo o  
segundo dia, continuou o  
Profeta a mesma prégação,  
mas diminuindo hum dia,  
que era o que já tinha passa-  
do, & disse assim : daqui a  
trinta & nove dias se ha de  
soverter Ninive : porém os  
que nam tinham feito caso  
dos primeiros brados, tam-  
bem o nam fizeram dos se-  
gundos.

*Jonas.*

3. 4.

undos. Amanheceo o dia  
terceiro; foy por diante Jo-  
as com sua pręgação: da-  
ui a trinta & oito dias se ha  
e foverter Ninive: & os  
ãos ouvintes como dantes.  
passáraõ dez dias, passáraõ  
nte, passáraõ trinta, & Jo-  
s sempre diminuindo, até  
e finalmente chegáraõ os  
as a ser trinta & lete: en-  
õ disse o Profeta o que re-  
rem os Setenta Interpre-  
s: *Adhuc tres dies, & Nini-  
e subvertetur.* Daqui a tres  
as se ha de foverter Nini-  
e; porque estes só faltavaõ  
ara cumprimento do pra-  
o, que Deos lhe tinha da-  
o. Vendo pois os rebeldes  
ue já lhe não restavaõ mais  
ue tres dias, ainda que até  
lli tinhaõ estado taõ obsti-  
ados, & insensiveis, o mel-  
ho aperto do tempo os fez  
ntrar em si. Consideráram  
ue a ameaça do Profeta era  
uito conforme a suas cul-  
as, cręraõ que as vozes da-  
uelle homem verdadeira-  
mente eraõ de Deos; & re-  
onhecendo de perto o mel-  
ho perigo, em que nam re-  
aravaõ quando se lhe re-  
resentava mais longe; re-

solveraõ se de todo coraçao a  
se converter. Cobrem as ca-  
beças de cinza, vestemte de  
cilicio, publicao jejum uni-  
versal, em que ninguem co-  
messe bocado, prostramse  
por terra, batem os peitos,  
choraõ, & clamaõ ao Ceo: &  
desde o Rey até o menor da  
Cidade, desde os homẽs até  
os animaes do campo, fize-  
ram aquella taõ celebrada,  
& taõ notavel penitencia,  
com que merecēraõ, q̃ Deos  
levantasse o castigo, & lhes  
perdoasse.

380 Os Ninivitas eraõ  
Genticos, nós por graça de  
Deos somos Christãos. Ca-  
da Cidade he hũa Ninive  
grande, cada casa hũa Nini-  
ve piquena, & cada Alma  
hũa Ninive mayor que am-  
bas. Ainda que em todos os  
dias nos podemos converter  
a Deos, o tempo, que sua di-  
vinã misericordia nos sina-  
lou particularmente para a  
penitencia dos peccados, são  
os quarenta dias da Quarta-  
ma: *Adhuc quadraginta dies.*  
O dia mayor destes quaren-  
ta, & em que todos, ou por  
verdadeira devoção, ou por  
costume, & ceremonia nos  
lan-



lançamos geralmente aos pés de Christo, & lhe pedimos perdão em hum Sacramento, & o recebemos em outro, he o dia de Quinta feira de Endoenças. Neste grande dia, segundo a disposição de cada hum, ou se convertem, ou se lovertem as Ninives; ou se convertem, ou se perdem as Almas, como se perdeu a de Judas. Lançay a gora a conta aos dias, que nos restaõ para este ultimo, & achareis que somos chegados a termos, que nam são já mais que tres: *Adhuc tres dies*. Oh que desgraça seria tão indigna do caracter, & piedade Christãa, se os q̄ imitáraõ aquellos Gentios em se dilatar, os nam imitarem, posto que tarde, em se converter.? Os Ninivitas diz Christo, que se haõ de levantar no dia do juizo, & accusar aquella Povo duro, & incredulo, a quem o Senhor prégava, & nam se convertia. Por reverencia do mesmo Christo, que nam queiramos nós tambem, que se levantem contra nós. Se os Ninivitas sem fé, nem Bautismo, se o

seu Rey, que era Sardanapá lo, o mais vicioso de todos os homens, vendose reduzido a hum termo tam apertado, conheceraõ o seu perigo, & por meyo tam extraordinarios lhe buscáraõ remedio; nós, a quem Deos cõ os braços abertos, ha tantos dias, nolo está offerecendo tão facil, porque o desprezamos?

381 Acabemos de no defenganar, antes que se acabe o tempo: *Ecce nunc tempus acceptabile*. Acabemos de tratar da salvaçõ, antes que se fechem as portas da misericordia: *Ecce nunc dies salutis*. Ou fazemos conta de nos converter de veras: Deos algum hora, ou nam senam fazemos esta conta, para que somos Christãos? Por outro caminho mais largo podiamos ir ao Inferno. Mas se nenhum ha tão rematadamente inimigo de sua Alma, que ao menos nã tenha tençã de algum dia a tirar de poder do Demonio, & a dar a Deos; quando ha de ser este dia? Que dia, ou que dias mais a proposito podemos ter, ou esperar que estes

des da Semana Santa? Que dias mais a proposito para pedir a Deos perdao dos peccados, que aquelles mesmos dias em que Deos se poz em hũa Cruz por meus peccados? Que dias mais a proposito para alcançar, & ter parte nos merecimentos do sangue de Christo, que os dias em que se está derramando o mesmo Sangue? Agora, agora, & não depois, e o tempo aceito a Deos: *Ecce nunc tempus acceptabile*: estes dias, estes, & nam os outros, incertos, & enganosos, são os dias da salvação: *Ecce nunc dies salutis*.

## §. III.

382 Supposto pois, Christãos, que este he o tempo, supposto que os dias são precisos, que nam temos outros para que appellar; o que resta, he recuperar o perdido, & que nos proveiemos delles com taes actos de verdadeira contrição, & devoção, que esta Semana Santa, como o he em si, seja em nós tambem santa. Os Ramos, que cortarão das arvores os que hoje sahirão a receber a Christo: *Cædebant*

*ramos de arboribus*: posto que São Mattheus nam declare quaes fossem, São João diz, que eram de palma, & São Lucas de oliveira. E com os dous affectos, que estes ramos significavam, devemos nós seguir, & acompanhar o Senhor em todos seus passos, offerecendo estes humildes obsequios a seus sacratissimos pés, que isto quer dizer: *Et sternebant in via*. A palma hé symbolo da paciencia, como a oliveira da misericordia, & compaixão: & taes eram os dous mysterios, que encerrava o aparato, & differença daquelles ramos: padecer, & compadecer. Desta maneira receberemos, & acompanharemos a nosso bom Rey, & Redemptor, muito melhor que a ingrata, & inconstante Jerusaleem; se nam só hoje, mas todos estes dias padeceremos alguma cousa com elle, & nos compadeceremos d'elle. Tudo resumio São Paulo a hũa só palavra, quando disse: *Si tamen compatimur. Rom. 8. 17.* Hũa cousa he compadecer, & outra padecer com: compadecer, he cópadecer d'elle,



padecer com , he padecer com elle : & tanto nos merecem a paciencia as suas penas, como a compaixão o seu amor. Toda a sua sagrada Humanidade do Corpo , & Alma de Christo nos mereceo sempre muito ; mas nunca tanto como nestes dias : padecendo , na imitação de seus tormentos, acompanharemos seu santissimo Corpo ; & compadecendonos , na meditação de suas dores, acompanharemos sua santissima Alma.

383 Digo pois , quanto ao Corpo , que havemos nesta semana de procurar padecer algũa cousa em todos os cinco sentidos , assim como Christo padeceo em todos. Adam , & Eva em hum só peccado peccáraõ com todos os cinco sentidos. Peccáraõ com o ouvir, ouvindo a Serpente ; peccáraõ com o ver , olhando para a fruta ; peccáraõ com o palpar , tirandoa ; peccáraõ cõ o cheirar , cheirandoa : peccáraõ com o gostar comendoa. Com todos os cinco sentidos peccáraõ nossos primeiros Pays ; & nós tam herdei-

ros de suas miserias , como de suas culpas , em todos peccamos infinitas vezes. Como Christo vinha paga pelo peccado de Adam , & pelos nossos , quiz padecer tambem em todos os cinco sentidos.

384 Padeceo no sentido de ver , vendo fugir a todos seus Discipulos : vendo que hum o entregou tão aleivosamente : vendo que outro negou tres vezes : vendo a ar , & levar prezo pelas ruas publicas , & a tantos Tribunaes : vendo se tapar os olhos vendose despir no Pretorio & estar despido no Calvario tantas horas à vista de todo o mundo , & no meyo de douladroens : sobre tudo vendose a desconsolada Mãe ao pé da Cruz , em cujo coração & em cujos olhos estava outras tres vezes crucificado. Finalmente vêdo os meus peccados , & os vossos , cõ a tão ingratos haviamos de se a tanto amor , que todos na quella hora lhe eraõ presentes.

385 Padeceo no sentido de ouvir, ouvindo o Deo te salve aleivoso da boca de

das : ouvindo os crimes, e testemunhos falsos como foy accusado : ouvindo as vozes, & brados como os mesmos, que hoje o clamáraõ Rey, lhe pediaõ a morte : ouvindo a sentença com que o iniquo Juiz o entregou à vontade de seus inimigos: ouvindo o pregaõ de malfeitor, & alvorotador do povo: ouvindo as injurias, & blasfemias dos Principes e dos Sacerdotes na Cruz, & dos mesmos ladroens, que com elle estavaõ crucificados: & nam ouvindo em todo este tempo hũa só palavra de consolaçam aquelle mesmo Senhor, que com palavras, & obras tinha consoado a tantos.

386 Padeceo no sentido do olfato, ou de cheirar, porque morreo entre os ascos, & horrores do Monte Calvario, chamado assim das caveiras, & ossos dos malfeitores, que alli se justificavaõ: os quaes, ou porque os enterravaõ malos algozes, ou porque depois os desenterravaõ os cæns, estavaõ espalhados por todo o Monte, & de mistura com a corrupçam do

sangue faziaõ aquelle infame lugar horrendo, hediondo, alqueroto, & insupportavel ao cheiro. E como o divino pagador de nossos peccados nam só escolheo o genero da morte, senam tambem a circumstancia do lugar, para satisfazer nelle pelos excessos do olfato, quiz que fosse tam inficionado, & mal cheiroso.

387 Padeceo no sentido do gosto, nam só pelo fel, & vinagre, que lhe deram a beber, senam muito mais por aquella ardentissima sede, mayor incomparavelmente que todos os outros tormentos, porque só ella obrigou ao pacientissimo Redemptor a pedir alivio. Mas podendo mais o desejo de padecer, por nós, que a força da natureza na humanidade enfraquecida, & exhausta, provou o azedo do vinagre, & o amargoso do fel, para mortificar o gosto, & nam quiz levar para baixo o humido, para nam moderar o ardor, nem aliviar a sede.

388 Padecen finalmente no sentido do tacto, nam ficam



ficanço em todo o fagrado  
Corpo parte algũa, que não  
fosse martyrizada com par-  
ticular tormento. Padeceo  
nos braços as cordas, & ca-  
deas, no rosto as bofetadas,  
na Cabeça a Coroa de espi-  
nhos, nos hombros o pezo  
da Cruz, nas costas os mi-  
lhares de agoites, nas mãos,  
& nos pés os cravos: & em  
todos os ossos, em todos os  
nervos, em todas as veas, em  
todas as arterias a suspenção,  
a afflicção, a violencia mais  
que mortal de estar tres ho-  
ras no ar pendente de hum  
madeiro até espirar nelle.

389. Pois se estes são os  
dias, em que o meu Deos pa-  
deceo tão cruelmente em  
todos os cinco sentidos, &  
tam amorosamête por mim;  
nam será justo, que eu tam-  
bem em todos os sentidos  
padeça algũa cousa por el-  
le? Nenhum coração me  
parece que haverá tão in-  
grato, & tam insensível, que  
se nam deixe mover desta ra-  
zaõ: *Hic enim sentite in vo-*  
*lupp. 2.*  
*5.*  
*bis, quod & in Christo Jesu:*  
diz São Paulo. O que Chri-  
sto Jesu sentio em si, deve-  
mos nós sentir em nós: elle

por amor de nós; & nós por  
amor delle. E se a vossa de-  
vãam deseja saber, & me  
pergunta de que modo po-  
remõs em pratica este reci-  
proco sentimento, mortifi-  
candonos tambem em todos  
os nossos sentidos; digo pri-  
meiramente, que mortifi-  
quemos o ver, andando nes-  
tes dias com grande mode-  
stia, & recato, & negando aos  
olhos as vistas de todas as  
creaturas, & apartando-os  
principalmente daquellas, q  
mais nos agradaõ, & mais  
nos apaitaõ de Deos. Os  
olhos têm dous officios; ver,  
& chorar: & mais parece  
que os creou Deos para cho-  
rar, que para ver, pois os ce-  
gos nam vem, & choram. Já  
que tantos dias damos aos  
olhos para ver, já que tam  
cançados andaõ os nossos  
olhos de ver, nam lhe dare-  
mos alguns dias de ferias,  
para que descãcem em cho-  
rar? Chorem os nossos olhos  
os nossos peccados nestes  
dias, & chorem muito em  
particular o nam haverem  
antes cegado, que offendido  
a Deos. Ah Senhor, quanto  
melhor fora nam ter olhos,  
que

que terros offendido com  
les!

390 O sentido de ouvir  
ortificallohemos, retirando  
nos esta semana de todas  
praticas, & conversações  
só illicitas, & ociosas,  
as ainda das licitas. Tro-  
uemos o ouvir pelo ler,  
ndo todos estes dias algum  
ro espiritual, em q̄ Deos  
s falle, & nós o ouçamos.

quem não está muito  
ercitado no orar, he mais  
cil o ler, & muitas vezes  
ais proveitoso. Na oraçãõ  
llamos nós com Deos, na  
çãõ falla Deos conosco.  
de quantas cousas ( que fo-  
melhor nam ouvir ) ouvi-  
os todo o anno aos homês,  
tes dias ao menos, bem he  
è ouçamos a Deos.

391 No sentido do ol-  
to pouçõ tem que mortifi-  
r os homêns nesta terra,  
orque nam vejo nella este  
cio. Nas mulheres, se nel-  
s ha algũa demasia, lem-  
remse que nesta semana  
erramou a Magdalena os  
us cheiros, & os seus un-  
guentos aos pés de Christo.  
para os aborreçerem, &  
estetarem para sempre, sai-

baõ que a ultima disposiçãõ  
da morte do mesmo Senhor  
foram estes cheiros. Porque  
a Magdalena derramou os  
unguentos, se excitou a cu-  
biça de Judas: porque em  
Judas se excitou a cubiça,  
tratou da venda: porque  
vendeo a seu Mestre, o pren-  
déraõ, & o matáraõ: Por isso  
o Senhor disse ( & este he  
o sentido literal) *Mittens hac* *Matt.*  
*unguentum hoc in corpus meũ*, 26.12  
*ad sepeliendum me feci*: como  
se dissera: Estes unguentos  
sam para a minha sepultura,  
porque destes unguentos se  
me ha de occasionar a mor-  
te.

392 O sentido do gosto,  
ainda que se tenha mortifi-  
cado por toda a Quaresma  
com o jejum ordinario; nê-  
stes dias he bem, que haja pa-  
ra elle algũa particular mor-  
tificaçam. Muitos Santos do  
Ermo passavam esta semana  
inteira sem comer: & pessoas  
de muy differente estado,  
nam no Ermo, senam nas  
Cortes passãõ em jejum, de  
quinta feira até Sabbado.  
Nos mayores dias desta se-  
mana he estylo das melas  
dos grandes Principes nam  
se



le podem nellas mais que  
herbas : para estes dias se fi-  
zeraõ propriamente os je-  
juns de pão, & agua : ao me-  
nos estes dias nam são para  
regalo. O Cordeiro manda-  
va Deos que se comesse com  
alfaces agrestes, porque o  
agreste, & desbrido no com-  
er destes dias, he a melhor  
disposição para comer quin-  
ta feira o Divino Cordeiro  
sacramentado.

393 O sentido do tacto  
como o mais vil, & mais de-  
linquente que todos, he ra-  
zão que seja nestes dias mais  
mortificado. Quando Urias  
veyo do exercito com aviso  
a El Rey David, disse-lhe o  
Rey, que fosse descansar a  
sua casa : & elle que respon-  
deo ? E bem Senhor, está o  
meu General Joab dormin-  
do sobre a terra na campa-  
nha, & eu que me haja de  
deitar em cama ? Não farey  
tal desprimor : & foyse dei-  
tar em hũa taboa no Corpo  
da Guarda. A cama em que  
dormio o ultimo sono da  
morte o nosso Jesu, bem sa-  
beis qual foy. Pois será ju-  
sto, que quando elle tem por  
cama o duro madeiro da

Cruz, descance o nosso co-  
po tam regaladamente co-  
mo nos outros dias : Algũ  
diferença he bem que ha  
nestes. Ao menos o nosso  
Rey, & seus filhos, de quinta  
feira até Domingo nam se  
deitaõ em cama, nem se a-  
sentaõ, senão no chaõ, asse-  
stindo sempre ao Senho-  
sem sahir nunca da Capella  
Real, nem de dia, nem de  
noite. Estas são as noites, &  
os dias para que se fizeraõ as  
penitencias : para estas noi-  
tes se fizeraõ os pés descal-  
ços, para estas noites as di-  
ciplinas, & para estes dias, &  
para estas noites os cilícios.  
Que poucos cilícios deve de  
haver no Maranhão ? Não  
vos escuzeis com isso.

394 Quanto os Nini-  
vitas se resolvéraõ a fazer  
penitencia, mandáraõ, que  
todos, não só os homens, se-  
nam tambem os animaes se  
cubrissem de cilicio. Que  
fosse taõ universal a peniten-  
cia, que até aos animaes se  
tendessem, nam me espanta  
porque a contrição quando  
he verdadeira, dá nestes ef-  
tremos. O que sobre tudo  
póse admirar a muitos, he  
qu

ue sendo a Cidade tão grã-  
c, que só de crianças inno-  
entes tinha cento & vinte  
mil : & sendo os moradores  
am ociosos, que os mandá-  
a Deos foverter, houvesse  
m tal Cidade, & entre tal  
gente tantos cilícios, que se  
poudessem cubrir delles tanta  
immensidade de homês, mu-  
heres, & meninos, & até os  
animaes. Se o nam dissera a  
Escritora, parecêra cousa  
incrível, mas he muito fa-  
cil de crer. Os cilícios nam  
he necessario que sejaõ tecí-  
dôs de sedas de camelo, co-  
mo os do Bautista : de qual-  
quer cousa aspera se faz hum  
cilício, se ha devoção, & vó-  
tade de o fazer. Hum Irmão  
tivemos na Cõpanhia, chamado  
Luiz Gonzaga, o qual era filho  
herdeiro dos Marquezes de  
Caitulhone em Italia : & como  
em casa de seu pay houvesse  
mais instrumentos de cavallaria,  
que de penitencia, tomava o  
devoto moço humas esporas  
de rozeta, & pondoas de hũa  
parte, & de outra, fazia del-  
las cilício. E porque applicou  
as esporas desta maneira  
a seu corpo, correo com tan-

ta velocidade a carreira da  
virtude, & perfeição, que em  
menos de vinte & tres annos,  
que só teve de vida, mereceo  
fer ( como já he ) contado  
entre os Beatos. Assim que  
para haver cilícios, nam sam  
necessarios camelos, nem  
teares, se ha vontade, & de-  
voção.

395 Estas são as mortifi-  
caçoens, com que os nossos  
cincõ sentidos haõ de imitar  
nesta semana as penas de  
Christo. Não fallo na continencia  
de outros vícios, porque sey  
que estamos em terra de  
Christãos. Mas porque tam-  
bem estamos em terra de  
soldados, advirto, que em  
dia de Ramos se cerrão as  
casas de jogo, & que nam  
he cousa que devaõ consentir  
os Officiaes, nam ao soldado  
mais perdido. Queixase  
Christo pelo Profeta, de que  
no dia de sua Paixão lhe  
jugassam as vestiduras : *Et super vestem  
psal. meam miserunt sortem.* *Alf. 21. 19*  
foy, que os que crucificá-  
rão ao Senhor depois, que o  
tiverão posto na Cruz, lan-  
çáraõ as mãos aos dades, &  
jugáraõ os sagrados vestidos.



Joan 19.24 *Et accrescenta lego o Evan- gelista : Et milites quidem hæc fecerunt : & os que fizeram isto , foram os soldados. Os soldados foram tambem os que crucificáraõ ao Senhor; mas o Evangelista não faz a reflexão em que elles o crucificáraõ , senam em que jugáraõ as vestiduras; porque o crucificar a Christo foy obediencia de seus mayores , o jugar as vestiduras foy vicio depravado seu. Sabeis quem joga em taes dias como estes? Só quem crucifica a Christo, & quem jugára suas sagradas vestiduras, se as tivera. Querovos contar o que me succedeo em Inglaterra. Hiaõ conmigo dous Portuguezes, os quaes em hum Domingo se puzeram a jugar as tabolas em hũa estalagem : sahio o hospede muito affustado, & como fóra de si : & bem Senhores, quereis que me venham queimar a casa? Queimar a casa? E porque? Porque he esse hum jogo, que se póde ouvir fóra, & se o ouvirem, ou seuberem os Magistrados, sou perdido. Assim o dizia este homem, & assim*

havia de ser. E para que mais vos admireis, a Cidade, ou Villa, era Doures, porto, & escala maritima, onde todos, sem se exceptuar hum só, são Hereges. Oh vergonha dos que tanto nos prezamos do nome de Catholicos! Se em terra de Hereges he sacrilegio jugar as tabolas em hum Domingo ordinario, que será jugar, ou estes, ou outros jogos em hũa Semana Santa, em terra onde se adora a Cruz, & as Imagés de Christo, & se celebraõ os mystérios de sua morte? Seja esta tambem hum das mortificaçoens, que pertencem ao corpo.

## §. IV.

396 E a Alma que ha de fazer? O corpo imitar : a Alma meditar : o corpo com os ramos da palma, a Alma com os da oliveira. A Alma nestes santos dias ha de fazer do coração hũ Monte Calvario, levantar nelle hum Christo crucificado, & por-se desta maneira a contemplar suas dores. Oh quem pudéra explicar-se agora cõ o pensamento, & fallar com o si.

o silencio! Quando os amigos de Job o forão visitar nos seus trabalhos, diz a Escritura Sagrada, que estiverão hũa semana inteira olhando só para elle sem fallarem palavra. Assim o haõ de fazer nossas Almas esta semana, se são amigas de Jesu: olhar, callar, & pasmar. Oh que vista! ò que silencio! ò que admiração! ò que pasmo! Só tres cousas dou licença a nossas Almas, que se possaõ perguntar a si mesmas no meyo desta suspensão. Quem padece? Que padece? Por quem padece? E que meditação esta para hũa eternidade.

397. Qué padece? Deos: aquelle ser eterno, infinito, immenso, todo poderoso: aquelle que creou o Ceo, & a terra com hũa palavra, & o pôe aniquilar com outra: aquelle, diante de cujo acaramento os Principados, as Potestades, & as Dominagoens, & todas as Jerarchias estaõ tremendo. Este Deos, cuja grandeza, este Deos, cuja Magestade, este Deos, cuja soberania incomprehenfivel só elle conhece inteira-

mente, & todos os entendimentos creados com infinita distancia de nenhum modo pôdem alcançar; este, este he o que padece. Aquise ha de fazer hũa pauza, & pasmar. São Bernardo cheyo de pasmo, & assombro nesta mesma consideração, rompeo, dizendo: *Ergo ne credendum est, quod iste sit Deus, qui flagellatur, qui conspuitur, qui crucifigitur?* He possível, que se ha de crer, que este q̄ padece tantas injurias, & afrontas, & a mesma morte, he aquelle mesmo Deos immortal, impassivel, eterno, que nam teve principio, & he o principio, & fonte de todo ser? Este, este he; quem elle fora Deos, nem a nossa Fé fora Fé, se elle nam fizera, & nós nam creamos o que excede toda a capacidade humana. Por isto Isaias quando entrou a fallar da Paixão, como Profeta que sobre todos era o mais eloquente, o exordio por onde começou, sey aquella pergunta: *Quis credidit auditui Isai. nostro?* Quem haverá, que cê credito ao que ha de ouvir de minha boca? Tam



alheyo he quem padece do que padece : & este he Deos. Vede se ha bem de que passar aqui.

398 Depois de considerarmos , que he Deos quem padece , entã se segue a consideração do que padece. E nam só havemos de trazer à memoria o que já vimos, que padeceo exteriormente em todos os sentidos do corpo , mas muito mais devemos considerar, & pôderar o que padeceo no interior da Alma , & em todas suas potencias. Com deus nomes , ou com duas semelhanças nos declarou nesse amorosissimo Redemptor o que padeceo em sua Paixão : com nome , & semelhança de Caliz , quando disse a S. Pedro:

*Joa.* *Calicem , quem dedit mihi Pater , non vis ut bibam illum?* O Caliz , que me deu meu Padre , nam queres que o beba? E com nome , & semelhança de Bautismo , quando disse a todos os Discipulos: *Baptismo habeo baptizari , & quomodo coarctor usque dum perficiatur ?* Eu hey de ser bautizado em hum Bautismo , o qual desejo com grandes

ancias , & aperto do coração até que chegue. De sorte que declarou o Senhor o que havia de padecer por nós , já chamandolhe Caliz , já Bautismo : & porque? Porque o Bautismo recebe se por fóra , o Caliz bebe se por dentro : & Christo Redemptor nesse em toda a sua Paixão não só padeceo por fora os martyrios do corpo , senam tambem , & muito mais por dentro , os tormentos da Alma. Por fóra padeceo os tormentos dos agoites , dos espinhos , dos cravos , da lança , que o banháraõ todo em sangue , & por isso lhe chamou Bautismo : por dentro padeceo as tristezas , os tedios , os temores , as angustias , & agonias , que sem ferro lhe tiráraõ tambem sangue no Horto , & lhe penetravãõ mortalmente a Alma : *Tristis est anima mea usque ad mortem.*

399 Oh quem pudesse entrar pr fundamento no interior da Alma de Jesu , & entender o que naquelle côsistorio sacratissimo , & tectetissimo das suas tres potencias passava , & se conferia

em tantas horas ! A memoria, desde o principio do mundo representava os peccados de todos os homens, por que satisfazia à divina justiça: o entendimento ponderava o pouco numero dos mesmos homens, que se haviam de aproveitar do preço infinito daquelles tormentos : & a vontade se desfazia com dor, de ver perder tantas Almas por sua culpa, sem achar consolação alguma a tamanha perda : & esta era a tristeza, que occupava toda a Alma do Salvador, & com tres cravos mais agudos, & penetrantes a crucificava. Aqui havemos de fazer a segunda pausa, & pasmar tanto daquelle infinito amor, como da nossa infinita cegueira. Oh Senhor, quantos pôde ser que visseis estaõ, dos que agora se achão nesta mesma Igreja, que porque haviam de desprezar, & condenar as suas Almas, agonizavam a vossa ? Considere cada hum se por ventura, ou eterna desventura he algum destes, & veja bem o seu perigo, em quanto tem tempo.

400 Este he o Deos, que

Tom. 3.

padece, estas as penas, & dores, que padece; & só resta ver por quem padece. Se a Fé me não ensinára outra cousa, cuidára eu que padezia Deos pelo Ceo; porque vejo o Sol eclipsado, & cuberto de luto: cuidára, que padezia pela terra; porque a vejo tremer, & arrancar-se de seu proprio centro: cuidára, que padezia pelas pedras; porque as vejo quebrarem-se humas com outras, & abrirem-se as sepulturas: cuidára, que padezia pelo Templo de Jerusalem; porque vejo rasgar-se de alto abaixo o véo do *Sancta Sanctorum*: cuidára, que padezia por este mundo elementar; porque vejo confusos, perturbados, atonitos, & com prodigios de sentimento, & assombro, todos os elementos. Mas não são estas as creaturas por quem padece Deos, posto que todas confessão, que padece seu Creador: & com serem irracionais, & insensíveis, quizerão acabar com elle quando o vem morrer. Quem são logo aquelles por quem padece o Author da Natureza, & por quem mor-

V iij re



re o Author da Vida? Sou eu, pois cada hum de vós, & somos todos os homens. Por nós, & só por nós padece Deos: por nós, & só por nós padece quanto padece. Por nós, que depois de nos crear, o não respeitamos: por nós, que depois de nos sustentar, o não servimos: por nós, que depois de nos remir, o não obedecemos: por nós, que depois de morrer por nosso amor, o não amamos: por nós, que depois de se pôr em hũa Cruz por nós, o tornamos a crucificar mil vezes: por nós, que esperandonos assim, & chamandonos com os braços abertos, nam queremos acudir a suas vozes: por nós, em fim, que sabendo, que nos ha de julgar, & nos promete o Ceo, se o nam offendermos, queremos antes o Inferno sem elle, que o Ceo com elle. Isto he o que faz todo o homem, que pecca mortalmente; & isto o que continúa a fazer em quanto se não tira do peccado; para que vejais, se tem razão não só de pasmar, mas de perder o juizo.

## §. V.

So 401 Estes são, Christãos, os tres pontos breves, & altíssimos, que havemos de meditar nestes poucos dias, os quaes torno a repetir, para que vos fiquem bem na memoria. Quem padece: o que padece: & por quem padece. Espero de vossa Christandade, que nam só para estes dias da Semana Santa, senam para todos os de vossa vida haveis de tomar esta devoção tão devida ao que nos merece o amor de quem deu a sua por nós. E ninguem se escuse com dizer, que nam sabe meditar, ou discorrer; porque Deos nam quer discursos, senam vontades: antes nem ainda vontades nes pede, só com memorias se contenta: *Hoc L facite in meam cōmemoratio- nem*: filhos (diz Christo) dey a vida, dey o sangue, deyme todo a mim mesmo por vosso amor; nam quero de vós outra paga, senam que vos lembreis de mim. De quantas cousas disse, & fez o Filho de Deos na vida,

da; & na morte; nenhũa he mais para enternecer, & ainda magoar qualquer coração humano, que esta ultima recommendação, com que se despedio de nós. Que Deos feito homẽ por amor dos homens, & morto por amor dos homens, chegue a pedir aos mesmos homens; que se lembrem d'elle? Oh amor, ò benignidade divina! Oh dureza, ò ingratidão humana! He Deos tão amoroso, & tam benigno, que nos pede a nossa memoria: & fomos nós tam duros, & tão ingratos, que he necessario a Deos, que nos peça. Não me enternece tanto, nem me move tanto a compaixão tudo o que Christo padeceo, quanto o que argue, no seu coração, & nos nossos esta lastimosa recommendação. E que lastimaria, Christãos, ou que lastima he tão indigna, & tam afrontosa de nossos corações, que pedindonos humram bom Senhor tó a memoria, ainda essa lhe neguemos?

402 Ora por reverencia do Sangue, da Morte, & de

toda a Paixão de Jesu, que nam seja assim ao menos nestes santos dias. Lembremonos de suas dores, lembremonos de suas penas, lembremonos de suas chagas, & sobre tudo lembremonos de seu amor. Com esta memoria nos levantemos ao amanhecer, com esta memoria nos recolhamos à noite, & nesta memoria gastemos alguma parte della. Particularmente vos encomendo muito esta unica memoria nas Igrejas, & no correr das Igrejas. Grande fraqueza he a dos homens, & grande a astucia do Demonio, que até nesta Santa Semana nos arme laços, & nos teça da nossa propria devoçam. As Igrejas nam se haõ de correr por ostentação, nem por festa, nem por curiosidade, nem para ver quem vay, & como vay, & com quem vay, senam para ir com os olhos no chaõ, & a Alma muito dentro em si mesma: considerando que naquelle mesmo dia, & por aquelles mesmos passos hia Deos com hũa Cruz às costas a morrer por mim, para que



eu nam morresse eternamente, & padecendo tantas afrontas, & penas, para me livrar das do Inferno. Oh que memoria esta para nos tirar tudo o mais da memoria! Finalmente chegados à Igreja haveis de imaginar, que chegais ao Monte Calvário (que nam he imaginação, senão verdade de Fé, porque alli está realmente o mesmo Christo) & fazer com effeito o que fizereis, se então estivera o Senhor na Cruz, & o vireis com vossos olhos.

403 Com esta modestia, & com esta consideração havemos de correr, & visitar as Igrejas, & com a mesma, & muito mayor, assistir nellas aos Divinos Offícios; & não olhando, fallando, & conversando, que he hum abuso maldito, o qual não se vendo em outra algũa parte da Christandade, só em Hespanha, & Portugal (onde tanto nos prezamos de Catholicos) se tem introduzido, com escandalo, & abominação até dos Heresges. Oh se assistiramos nas nossas Igrejas como elles nas

suas, posto que indignas de tam sagrado nome, onde não ha Altar, nem Cruz; nem está Christo! Por amor do mesmo Christo, Christãos, & Christãs, que nam commettamos hũa tão grande indecencia, & não façamos hum tam publico, & manifesto aggravo à Fé, com que cremos que aquelle Senhor, que temos presente no Santissimo Sacramento, he o mesmo que eítteve por nós crucificado no Calvário. No Calvário assistirão a Christo, a Virgem Senhora nossa, São João, Santa Maria Magdalena, & as outras Marias: & he cousa dignissima de se notar, que em todos os quatro Evangelistas se não diz, que algũa de todas estas pessoas fallasse hũa só palavra. Todos viaõ, & consideravaõ o que passava; mas ninguem fallava, porque os mysterios da Paixão querem se venerados com summa attenção, & meditados com summo silencio.

404 Façamos pois todos, nestes dias, este piqueno sacrificio (de que ninguem tem causa para se escusar)

(lar) & em satisfação do  
uito que temos effendido  
Deos com nossas linguas,  
Fereçamoslhe o nam fal-  
remos com outrem, senam  
em elle, ao menos em quan-  
estivermos na sua presen-  
De tudo o mais que até-  
ui tenho dito, fará cada  
um o que o seu fervor, &  
evoçam lhe ditar; mas de-  
e silencio, modeltia, & re-  
erencia nas Igrejas a nin-  
uem exceptua o mesmo  
Christo. Lembremonos, que  
omos Christãos, & que em  
alguma couda se ha de ver  
ue o somos: & que deste  
mesmo Sermaõ, & das ad-  
ertencias, que nelle vos te-  
ho feito, vos ha de pedir  
Deos estreita conta. Lem-  
remonos de quantas Sema-  
as Santas tem passado sem  
os aproveitarmos dellas, &  
que pôde muy bem ser, que  
eja esta a ultima para al-  
guns de nós. Quantos vi-  
aõ a passada, que nam vem  
sta, & quantos veram esta,  
que nam haõ de ver a que  
vem? Se foubéramos de cer-  
co, que havia de ser esta a ul-  
ima Semana Santa de nos-  
sa vida, que haviamos de fa-

zer? Pois façamos isso mes-  
mo, & nam o façamos por  
temor da nossa morte, senaõ  
por amor da de Jesu.

405 Ah Senhor, que as  
minhas palavras sãõ de re-  
gelo, & estes coraçõens, sem  
vossa graça, de bronze.  
Quando espirastes na Cruz,  
inclinastes a cabeça sobre o  
peito, em sinal que havieis  
de pôr os olhos em vós, &  
naõ em nós; em vosso cora-  
çaõ, & naõ em nossos pecca-  
dos. Disse mesmo coraçam  
alanceado; & offendido sa-  
hiraõ os dous elementos,  
com que formastes vossa  
Igreja: sayãõ tambem agora  
os espiritos vitæes, espiritõs  
de vida, & graça, com que  
a reformeis: & assim como  
alumiaestes; & dêstes vista  
ao mesmo que vos ferido; as-  
sim, posto que tam ferido,  
& offendido de nós ( pois  
estãõ sempre vivo no vosso  
coraçam o mesmo amor )  
saya delle hum rayo de luz,  
que alumee nossas ceguei-  
ras. Fertilize, Senhor, esse  
sangue, & regue esta agua,  
que sahio de vosso coraçãõ,  
nossas Almas, que todas ren-  
didas a vosso amor, & po-  
stradas



stradas ao pé de vossa Cruz,  
contritas, & humilhadas  
vos pedem perdaõ de todas  
suas culpas, & de todas as of-  
ensas vossas até esta hora  
commettidas. Nunca mais,  
Senhor, offendervos, nunca  
mais, por seres vós quem

sois, Assim o prometemos,  
protestamos firmíssimamen-  
te. E assim o esperamos, cl-  
mentíssimo Jesu, de vos-  
sa misericordia infinita, de  
vossos merecimentos de vossa Pa-  
xaõ, & dos auxilios de vos-  
sa Graça. Amen.





# SERMAO

DO

## BOM LADRÃO,


PREGADO

Na Igreja da Misericordia de Lisboa,

Anno 1655.

*Domine, memento mei, cum veneris in Regnum tuum:  
Hodie mecum eris in Paradiso. Luc. 23.*

§. I.



Ste Sermao, que hoje se prega na Misericordia de Lisboa, & nam se prega na Capella Real, pareame a mim, que lá se havia de pregar, & não aqui. Daquelle pauta havia de ser, & nam desta. E porque? Porque o Texto em que se funda o mesmo Sermao, todo pertence à Magestade da

quelle lugar, & nada à piedade deste. Hũa das cousas que diz o Texto, he que foram sentenciados em Jerusaleem dous ladroens, & ambos condenados, ambos executados, ambos crucificados, & mortos, sem lhe valer procurador, nem embargos. Permite isto a Misericordia de Lisboa? Não. A primeira diligencia que faz, he eleger por Procurador das Cadeas hum Irmão de grande authoridade,



horidade, poder, & industria: & o primeiro timbre deste Procurador, he fazer honra de que nenhum malfeitor seja justigado em seu tempo. Logo esta parte da historia não pertence à Misericordia de Lisboa. A outra parte ( que he a que tomey por Thema ) toda pertence ao Paço, & à Capella Real. Nella se falla com o Rey: *Domine*: nella se trata do seu Reyno: *cum veneris in Regnum tuum*: nella se lhe presentaõ memoriaes: *memento mei*: & nella os despacha o mesmo Rey logo, & sem remissaõ a outros Tribunaes: *hodie mecum eris in Paradiso*. O que me podia retrahir de prégar sobre esta materia, era não dizer a doutrina com o lugar. Mas deste escrupulo, em que muitos Prégadores não repáraõ, me livrou a Prégação de Jonas. Não prégou Jonas no Paço, senão pelas ruas de Ninive, Cidade de mais longes que esta nossa; & diz o Texto Sagrado, que logo a sua prégação chegou aos ouvidos do Rey: *Perveni verbum ad Regem*. Bem quizera eu, que

Luc.

23.42

& 43.

Gen.

3.6.

o que hoje determino pregar, chegára a todos os Reys & mais ainda aos Estrangeiros, que aos nossos. Todos devem imitar ao Rey de Reys; & todos tem muito que aprender nesta ultima acção de sua vida. Pedio Bom Ladrão a Christo, que se lembrasse delle no seu Reyno: *Domine, mememento mei, cum veneris in Regnum tuum*. É a lembrança que o Senhor teve delle, foy que ambos se vissem juntos no Paraiso: *Hodie mecum eris in Paradiso*. Esta he a lembrança, que devem ter todos os Reys, & a que eu quize lhe persuadissem os que se ouvidos de mais perto. Que se lembrem não só de levar os ladroens ao Paraiso, senão de os levar consigo: *Mecum*. Nem os Reys podem ir ao Paraiso sem levar consigo os ladroens: nem os ladroens podem ir ao Inferno sem levar consigo os Reys. Isto he o que hey de prégar.

*Ave Maria.*

§. II.

407 Levarem os Reys  
com

omigo ao Paraíso ladroens, não só nam he compaña indecente, mas acção tam loriola, & verdadeiramente real, que com ella coroou, & provou o mesmo Christo a verdade do seu Reynado, tanto que admittio na Cruz o titulo de Rey. Mas o que temos praticar em todos os Reynos do mundo, he tanto pelo contrario, que em vez de os Reys levarem cõigo os ladroens ao Paraíso, os ladroens são os que leuão omigo os Reys ao Inferno. E se isto he assim, como logo mostrarey com evidencia, ninguem me póde estrahar a clareza, ou publicidade, com que fallo, & fallarey em materia, que envolve tão soberanos respeito; antes admirar o silencio, & condemnar a defatençaõ, com que os Prégadores dissimulam uã tam necessaria doutrina, uido a que deuera ser mais ouvida, & declamada nos pulpitos. Seja pois por uoluntade o assumpto, que deuera ser muy antigo, & muy frequente, o qual eu profeguiey tanto com mayor esperança de produzir algum

fruto, quanto vejo ennobrecido o auditorio presente com a authoridade de tantos Ministros de todos os maiores Tribunaes, sobre cujo conselho, & consciencia se costumaõ descarregar as dos Reys.

## §. III.

408 E para que hum discurso tam importante, & tão grave vá assentado sobre fundamentos solidos, & irrefragaveis; supponho primeiramente, que sem restituicão do alheyo não póde haver salvaçam. Assim o resolvem com Santo Thomás todos os Theologos: & assim está definido no Capitulo, *Sires aliena*, com palavras tiradas de Santo Agostinho, que são estas: *Sires aliena propter quam peccatum est, reddi potest, & non redditur, penitentia non agitur, sed simulatur. Si autem veraciter agitur, non remittitur peccatum, nisi restituatur aliarum, si; ut dixi, restitui potest.* Quer dizer: se o alheyo, que se tomou, ou retém, se póde restituir, & não se restitue, a penitencia deste, & dos outros peccados nam



nam he verdadeira penitencia, senam simulada, & fingida; porque se nam perdoia o peccado sem se restituir o roubado, quando quem o roubou tem possibilidade de o restituir. Esta unica exceção da regra foy a felicidade do Bom Ladrão, & esta a razão, porque elle se salvou, & tambem o máo se pudéra salvar sem restituiem. Como ambos sahiraõ do naufragio desta vida despídos, & pegados a hum pão, só esta sua extrema pobreza os podia absolver dos latrocinios, que tinhaõ cômettido, porque impossibilitados à restituição, ficavaõ desobrigados della. Porém se o Bom Ladrão tivera bens, com que restituir, ou em todo, ou em parte, o que roubou, toda a sua Fé, & toda a sua penitencia tão celebrada dos Santos, nam bastára ao salvar, se não restituisse. Duas cousas lhe faltavaõ a este venturoso homem para se salvar, hũa como ladrão que tinha sido, outra como Christão que começava a ser. Como ladrão que tinha sido, faltava-lhe com que restituir: como

Christão que começava a ser, faltava-lhe o Bautismo; mas assim como o sangue que derramou na Cruz, lhe supprio o Bautismo, assim sua desnudez, & a sua impossibilidade lhe supprio a restituição: & por isso se salvou. Vejaõ agora, de caminho, os que roubáraõ na vida, & nem na vida, nem na morte restituirão, antes na morte testaraõ de muitos bens, & deixaraõ grossas heranças a seus successores; vejaõ onde irão, ou terãõ idas suas Almas, & se se podião salvar.

409 Era tão rigoroso este preceito da restituição na Ley Velha, que se o que furtou nam tinha com que restituir, mandava Deos que fosse vendido, & restituissse com o preço de si mesmo. *Si non habuerit quod profuerit reddat, ipse venundabitur.* De modo que em quanto hum homem era seu, & possuidor da sua liberdade, pôsto que nam tivesse outra cousa; até que nam vendesse a propria pessoa, & restituissse o que podia com o preço de si mesmo, nam

gava a Ley por impossibilitado à restituição, nem o sobrigava della. Que hũa Ley fosse justa, não se pôde duvidar, porque era Ley de Deos: & pôsto que o mesmo Deos na Ley da Graça derogou esta circumstancia de rigor, que era de Direito positivo; porém na Ley Natural, que he indifensavel, & manda restituir quem pôde, & tem com que; tam fóra esteve de variar, ou moderar cousa alguma, que nẽo o mesmo Christo na Cruz prometeria o Paraíso ao Ladrão, em tal caso, sem que primeiro restituísse. Ponhamos outro ladrão à vista deste, & vemos admiravelmente no exemplo do mesmo Christo a differença de hum caso a outro.

410 Assim como Christo o Senhor nosso disse a Dimas: *Hodie mecum eris in Paradiso*: Hoje serás comigo no Paraíso; assim disse a Zacheo: *Hodie salus domus tue facta est*: hoje entrou a salvação nesta tua casa. Mas que muito se deve notar, e que a Dimas prometeo-

lhe o Senhor a salvação logo, & a Zacheo não logo, senão muito depois. E porque, se ambos erão ladroens, & ambos convertidos? Porque Dimas era Ladrão pobre, & não tinha com que restituir o que roubára; Zacheo era ladrão rico, & tinha muito cõ que restituir: *Zacheus Princeps erat publicanorum, & ipse dives*: diz o *Ibid.* Evangelista. E ainda que elle o não differa, o estado de hum, & outro ladrão o declarava assaz. Porque? Porque Dimas era ladrão condemnado, & se elle fora rico, claro está, que não havia de chegar à forca: porém Zacheo era ladrão tolerado, & a sua mesma riqueza era a immunição, q̃ tinha, para roubar sem castigo, & ainda sem culpa. E como Dimas era ladrão pobre, & nam tinha com que restituir, tambem não tinha impedimento a sua salvação, & por isso Christo lha concedeo no mesmo momento. Pelo contrario: Zacheo como era ladrão rico, & tinha muito com que restituir, não lhe podia Christo segurar a sal-



salvação antes que restituisse, & por isso lhe dilatou a promessa. A mesma narração do Evangelho he a melhor prova desta differença.

411. Conhecia Zacheo a Christo só por fama, & desejava muito vello. Passou o Senhor pela sua terra, & como era piqueno de estatura, & o concurso muito sem reparar na authoridade da pessoa, & do officio: *Princeps publicanorum*: subiose a hũa arvore para o ver, & nam só vio, mas foy visto, & muito bem visto. Poz nelle o Senhor aquelles divinos olhos, chamou-o por seu nome, & disse-lhe que se descesse logo da arvore, porque lhe importava ser seu hospede naquelle dia: *Zachee festinans descende, quia hodie in domo tua oportet me manere*. Entrou pois o Salvador em casa de Zacheo, & aqui parece que cabia bem o dizer-lhe, que então entrara a salvação em sua casa; mas nem isto, nem outra palavra disse o Senhor. Recebeo-o Zacheo, & festejou a sua vinda com todas as demonstrações

*Ibid*  
5.6.  
& 8.

de alegria: *Excepti nilu gaudens*: & guardou o Senhor o mesmo silencio. A sentou-se à mesa abundantemente de iguarias & muito mais de boa vontade, que he o melhor prato para Christo, o profeguido na mesma suspenção. Sobre tudo disse Zacheo, que elle dava aos pobres ametade de todos seus bens: *Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus*: sendo o Senhor aquelle que no dia do Juizo só aos merecimentos da esmola ha de premiar com o Reyno do Ceo; quem não havia de cuidar, que a este grande acto de liberalidade com os pobres responderia logo a promessa da salvação? Mas nem aqui mereceo ouvir Zacheo o que depois lhe disse Christo. Pois Senhor se vosso piedade, & verdade tem dito tantas vezes, que que se faz aos pobres se faz a vós mesmo, & este homem na vossa Pessoa vos está servindo com tâtos obsequios & na dos pobres com tanto empenhos: se vos convidastes a ser seu hospede para o salvar, & a sua salvação he

im

importancia que vos trouxe a sua casa: se o chamastes, & acudio com tanta diligencia, se lhe dissetes, que se apressasse: *Festmans descende:* & elle se não deveu hum momento; porque lhe dilatais tanto a mesma graça, que lhe desejais fazer, porque o não acabais de absolver, porque lhe nam seguiais a salvação? Porque este mesmo Zacheo, como cabeça de publicanos: *Princeps publicanorum*: tinha roubado a muitos: & como rico que era: *Et ipse dives*: tinha com que restituir o que roubára; & em quanto estava devedor, & não restituia o alheyo, por mais boas obras que fizesse, nem o mesmo Christo o podia absolver: & por mais fazenda que dependesse piamente, nem o mesmo Christo o podia salvar. Todas as outras obras que depois daquella venturosa vista fazia Zacheo, eraõ muito louvaveis; mas em quanto não chegava a fazer a da restituição, não estava capaz da salvação. Restitua, & logo será salvo: & assim foy. Acrescentou Zacheo,

Tom.3.

que tudo o que tinha mal adquirido restituia em quatro dobros: *Et si quid aliquem ibid defraudavi, reddo quadrum. 8.* E no mesmo ponto o Senhor, que até alli tinha calado, desfechou os thelouros de sua graça; & lhe annunciou a salvação: *Hodie salus domus huius facta est.* De sorte que ainda que entrou o Salvador em casa de Zacheo, a salvação ficou de fóra: porque em quanto não sahio da mesma casa a restituição, não podia entrar nella a salvação. A salvação não póde entrar sem se perdoar o peccado, & o peccado não se póde perdoar sem se restituir o roubado: *Non dimittitur peccatum, nisi restituatur oblatum.*

## §. IV.

413 Supposta esta primeira verdade certa, & infallivel; a segunda cousa que supponho com a mesma certeza, he que a restituição do alheyo sob pena da salvação, nam só obriga aos subditos, & particulares, senam tambem aos Cetros, & às

X Co.



Coroas, Cuidão, ou devem cuidar alguns Principes, que assim coa o são superiores a todos, assim são senhores de tudo, & he engano. A ley da restituçõ he Ley Natural, & Ley Divina. Em quanto Ley Natural obriga aos Reys, porque a natureza fez iguaes a todos: & em quanto Ley Divina tambem os obriga, porque Deos, que os fez mayores que os outros, he mayor que elles. Esta verdade tó tem contra si a practica, & o uso. Mas por parte deste mesmo uso argumenta assim Santo Thomás, o qual he hoje o meu Doutor, & nestas materias o de mayor authoridade: *Terrarum Principes multa à suis subditis violenter extorquent: quod videtur ad rationem rapinæ pertinere: grave autem videtur dicere, quòd in hoc peccant: quia sic ferè omnes Principes damnarentur. Ergo rapina in aliquo casu est licita. Quer dizer: a rapina, ou roubo, he tomar o alheyo violentamente contra vontade de seu dono: os Principes tomam muitas cousas a seus vassallos violentamente, & contra*

*Divus Thom.*

sua vontade: logo parece, que o roubo he licito em alguns casos; porque se differmos, que os Principes peccaõ nisto, todos elles, ou quasi todos se condenariaõ: *Ferè omnes Principes damnarentur.* Oh que terrivel, & temerola consequencia: & quam digna de que a considerem profundamente os Principes, & os que tem parte em suas resoluçoens, & conselhos! Responde ao seu argumento o mesmo Doutor Angelico: & posto que nam costume molestar os ouvintes com Latins largos, hey de referir as suas proprias palavras: *Dicendum; quod si Principes à subditis exigunt quod eis secundum justitiam debetur propter bonum cõmune conservandum, etiam si violentia adhibeatur, non est rapina. Si vero à aliquid Principes indebitè extorqueant, rapina est, sicut & latrocinium. Unde ad restitutionem tenentur, sicut & latrones. Et tanto gravius peccant quàm latrones, quanto periculosius, & cõmunis contra publicam justitiam agunt, cujus custodes sunt presiti.* Respõdo (diz S. Thomás) que

que se os Principes tiraõ dos subditos o que segundo justiça lhe he devido para cõservação do bem cõmum, ainda que o executem com violencia, não he rapina, ou roubo. Porém se os Principes tomarem por violencia o que se lhe não deve, he rapina, & latrocinio. Donde se segue, que estaõ obrigados à restituçãõ como os ladroens: & que peccão tanto mais gravemente que os mesmos ladroens, quanto he mais perigoso, & mais commum o dano, com que offendem a justiça publica, de que elles estaõ postos por defensores.

414 Aréqui à cerca dos Principes o Principe dos Theologos. E porque a palavra rapina, & latrocinio applicada a fogeitos da suprema esféra, he taõ alheya das lisonjas, que estaõ costumados a ouvir, que parece conter algũa dissonancia; escusa tacitamente o seu modo de fallar, & prova a sua doutrina o Santo Doutor cõ dous Textos alheyos, hum divino, do Profeta Ezechiel; & outro pouco menos que

divino, de S. Agostinho. O Texto de Ezechiel he parte do relatorio das culpas, por que Deos castigou tam severamente os dous Reynos de Israel, & Juda, hum com o cativoiro dos Assyrios, & outro com o dos Babylo-nios; & a causa que dá, & muito pondéra, he que os seus Principes em vez de guardarem os Povos como pastores, os roubavam como lobos: *Principes ejus in medio illius, quasi lupi rapiētes præ-* Eze-  
ch. 22.  
*dam.* Só dous Reys elego 27:

Deos por si mesmo, que foraõ Saul, & David: & a ambos os tirou de pastores, para que pela experiencia dos rebanhos, que guardavaõ, foubessem como havião de tratar os vassallos, mas seus successores por ambição, & cubiça degeneráraõ tanto deste amor, & deste cuidado, que em vez de os guardar, & apascentar como ovelhas, os roubavão, & comião como lobos: *Quasi lupi rapiētes prædam.*

415 O Texto de Santo Agostinho falla geralmente de todos os Reynos, em que saõ ordinarias semelhantes



oppressoens, & injustiças, & diz, que entre os taes Reynos, & as covas dos ladroens (a que o Santo chama latrocinios) ló ha hũa differença. E qual he? Que os Reynos são latrocinios, ou ladrocinias grandes, & os latrocinios, ou ladrocinias, são Reynos pequenos: *Sublatâ justitiâ, quid sunt Regna, nisi magna latrocinia? Quia & latrocinia quid sunt, nisi parva Regna?* He o que disse o outro pirata a Alexandre em hũa poderosa armada pelo mar Eritreo a conquistar a India: & como fosse trazido à sua presença hum pirata, que por alli andava roubando os pescadores, reprehendeo o muito Alexandre de andar em tão máo officio: porém elle que não era medroso, nem lerdo, respondeo assim. Basta, Senhor, que eu porque roubo em hũa barca, sou ladrao, & vós porque roubais em huma armada, sois Emperador? Assim he. O roubar pouco he a culpa, o roubar muito he grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas; o roubar com

muito, os Alexandres. Mas Seneca, que sabia bem distinguir as calidades, & interpretar as significações, a huns, & outros de finio com o mesmo nome: *Eodem loco pone latrocinem, & piratam, quo Regem animum latronis, & piratam habentem.* Se o Rey de Macedonia, ou qualquer outro fizer o que faz o ladrao, & o pirata; o ladrao, o pirata, & o Rey, todos tem o mesmo lugar, & merecem o mesmo nome.

416 Quando li isto em Seneca, não me admirey tanto de que hum Filosofo Estoico se atreveisse a escrever hũa tal sentença em Roma, reynando nella Nero: o que mais me admirou, & quasi envergonhou, foy, que os nossos Oradores Evangelicos em tempo de Principes Catholicos, & timoratos, ou para a emenda, ou para a cautela, não préguem a mesma doutrina. Saibaõ estes eloquentes mudos, que mais offendem os Reys com o que callão, que com o que disserem; porque a confiança, com que isto se diz, he signal que lhes não toca, & que

te não pôdem offender : & a cautela com que se calla , he argumento de que te offenderão , porque lhe pôde tocar. Mas passemos brevemente à terceira , & ultima supposição , que todas tres são necessarias para chegarmos ao ponto.

## §. V.

417 Supponho finalmente , que os ladroens , de que fallo , não são aquelles miseraveis , a quem a pobreza , & vileza de sua fortuna condenou a este genero de vida , porque a mesma sua miseria , ou escuza , ou alivia o seu peccado , como diz Salomão : *Non grandis est culpa , cum quis furatus fuerit : furatur enim ut esurientem impleat animam.* O ladrao que furta para comer , nam vay , nem leva ao Inferno : os que nam só vão , mas levão , de que eu trato , são outros ladroens de mayor calibre , & de mais alta esfera , os quaes debaixo do mesmo nome , & do mesmo predicamento distingue muito bem S. Basilio Magno : *Non est intelligen-*

*dum fures esse solum hinc furum incisores , vel latrocinantes in balneis ; sed & qui duces legionum statuti , vel qui commisso sibi regimine civitatum , aut gentium ; hoc quidem furtum tollunt ; hoc vero vi , & publice exigunt.* Não são só ladroes , diz o Santo , os que cortão bolsas , ou espreitão os que se vão banhar , para lhe colher a roupa : os ladroes , que mais propria , & dignamente merecem este titulo , são aquelles , a quem os Reys encômendão os exercitos , & legioens , ou o governo das Provincias , ou a administração das Cidades , os quaes já com manha , já com força roubão , & despojaão os povos. Os outros ladroes roubão hum homem , estes roubão Cidades , & Reynos : os outros furtao debaixo do seu risco , estes sem temor , nem perigo : os outros , se furto , são enforcados ; estes furto , & enforcão. Diogenes , que tudo via com mais aguda vista q̄ os outros homems , vio q̄ hũa grande tropa de varas , & Ministros de justiça levavão a enforcar hũs ladroes , & começou a bradar :



la vaõ os ladroens grandes a enforcar os piquenos. Dito-  
sa Grecia, que tinha tal Pré-  
gador! E mais ditosas as ou-  
tras naçoens, se nellas nam  
padecéra a justiça as mesmas  
afrentas. Quantas vezes se  
vio em Roma ir a enforcar  
hum ladraõ por ter furtado  
hum carneiro, & no mesmo  
dia ser levado em triumpho  
hum Consul, ou Dictador  
por ter roubado hũa Provin-  
cia. E quantos ladroens ter-  
riaõ entorcado estes mesmos  
ladroens triumphantes? De  
hum chamado Seronato dif-  
fe com discreta contraposi-  
ção Sidonio Apollinar: *Non  
cessat simul furta, vel punire,  
vel facere*. Seronato está sem-  
pre occupado em duas cou-  
sas: em castigar furtos, & em  
os fazer. Isto não era zelo de  
justiça, senão inveja. Queria  
tirar os ladroes do mundo,  
para roubar elle só.

## §. VI.

418 Declarado assim por  
palavras não minhas, senam  
de muito bons Authores,  
quam honrados, & authori-  
zados sejaõ os ladroens, de

que fallo; estes são os que  
disse, & digo que levaõ com-  
sigo os Reys ao Inferno.  
Que elles fossem lá só, & o  
Diabo os levasse a elles, seja  
muito na má hora, pois af-  
sim o querem; mas que ha-  
jaõ de levar cõsigo os Reys,  
he hũa dor, que se nam póde  
sofrer, & por isso nem callar.  
Mas se os Reys tãõ fóra es-  
taõ de tomar o alheyo, que  
antes elles são os roubados,  
& os mais roubados de to-  
dos, como levaõ ao Inferno  
comsigo estes máos ladroens  
a estes bons Reys? Nam por  
hum só, senam por muitos  
modos, os quaes parecem in-  
sensiveis, & occultos, & são  
muito claros, & manifestos.  
O primeiro, porque os Reys  
lhe daõ os officios, & pode-  
res, com que roubaõ: o se-  
gundo, porque os Reys os  
conservaõ nelles: o terceiro,  
porque os Reys os adiantaõ,  
& promovem a outros ma-  
yores: & finalmente porque  
sendo os Reys obrigados  
sob pena da salvaçaõ a resti-  
tuir todos estes danos, nem  
na vida, nem na morte os re-  
stituem. E quem diz isto?  
Já se sabe, que ha de ser Santo

Thomás. Faz que estaõ Santo Thomás, se a pessoa, que não furto, nem recebo, ou possue conta algũa do furto, pôde ter obrigação de o restituir? E não se resolve que sim; mas para mayor expressão do que vou dizendo, poem o exemplo nos Reys. Vay o Texto: *Tenetur ille restituere, qui non obstat, cum obstat teneatur. Sicut Principes, qui tenentur custodire justitiam in terra, si per eorum defectum latrones incrementum, ad restitutionem tenentur: quia redditus, quos habent, sunt quasi stipendia ad hoc instituta, ut justitiam conservent in terra.* Aquelle, que tem obrigação de impedir que se nam furte, se o não impedio, fica obrigado a restituir o que se furtou. E até os Principes, que por sua culpa deixarem crescer os ladroens, são obrigados à restituição; por quanto as rendas, com que os povos os servem, & assistem, são como estipendios instituidos, & consignados por elles, para que os Principes os guardem, & mantenham em justiça. He tão natural, & tão clara esta Theo-

logia, que até Agimencio Rey Gencio a conheceo, quando disse: *Qui non vetat peccare, cum possit, jubet.*

419 E se nesta obrigação de restituir encorrê os Principes, pelos furtos que commettem os ladroens casuaes, & involuntarios; que será pelos que elles mesmos, & por propria eleição armaraõ de jurdições, & poderes, com que roubaõ os mesmos povos? A tenção dos Principes não he, nem pôde ser essa; mas basta que elles officiaes, ou de Guerra, ou de Fazenda, ou de Justiça, que commettem os roubos, sejaõ eleiçãoens, & feituraes suas, para que os Principes hajaõ de pagar o que elles fizerem. Ponhamos o exemplo da culpa, onde a não pôde haver. Poz Deos a Adam no Paraíso com jurdição, & poder sobre todos os viventes; & com senhorio absoluto de todas as cousas creadas, excepta sómente hũa arvore. Faltavaõ lhe poucas letras a Adam para ladraõ, & ao furto para o furto não lhe faltava nenhuma. En fim e'le, & sua mulher (que muitas ve-



zes são as terceiras ) aquella só cousa que havia no mundo, que não fosse sua, essa roubarão. Já temos a Adão eleito, já o temos com officio, já o temos ladrão. E que foy o que pagou o furto? Caso sobre todos admiravel! Pagou o furto quem elegeo, & quem deu o officio ao ladrão. Quem elegeo, & deu o officio a Adam, foy Deos: & Deos foy o que pagou o furto tanto à sua culpa, como sabemos. O mesmo Deos o disse assim, referindo o muito que lhe custára a satisfação do furto, & dos danos d'elle:

*Psal* *Quæ non rapui, tunc exolve-*  
*68.5. lam.* Vistes o corpo humano de que me vesti, sendo Deos, vistes o muito que padeci, vistes o sangue, que derramey, vistes a morte, a que fuy condemnado entre ladroens; pois então, & com tudo isso pagava o que nam furrey: Adam foy o que furtou, & eu o que paguey: *Quæ non rapui, tunc exolvebam.*

420 Pois Senhor meu, que culpa teve vossa Divina Magestade no furto de Adam? Nenhũa culpa tive, nem a tive-ra, ainda que não fora Deos,

Porque na eleição daquello homem, & no officio, que lhe dey, em tudo procedi com a circunspecção, prudencia, & providencia, com que o de-vera, & deve fazer o Príncipe mais attento a suas obrigaçoens, mais considerado, & mais justo. Primeiramente quando o fiz, não foy com imperio despotico como as outras creaturas, senam com maduro conselho, & por consulta de pessoas não humanas, senão divinas: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, & præsit.* As partes, & calidades, que concorrião no eleito, eraõ as mais adequadas ao officio que se podião desejar, nem imaginar: porque era o mais sabio de todos os homens, justo sem vicio, recto sem injustiça, & senhor de todas suas paixoens, as quaes tinha fogueitas, & obedientes à razão. Só lhe faltava a experiencia, nem houve concurso de outros fogueitos na sua eleição; mas ambas estas cousas não as podia então haver, porque era o primeiro homem, & o unico. **Pois se a vossa eleição, Senhor,**

hor, foy taõ justa, & tam  
 oſtificada, que bastava fer  
 oſſa para o ſer; porque ha-  
 eis vós de pagar o furto,  
 que elle fez, ſendo toda a  
 culpa ſua? Porque quero dar  
 eſte exemplo, & documento  
 aos Principes: & porque  
 tam convem que fique no  
 mundo hũa taõ má, & pern-  
 iofa conſequeſcia, como  
 aſſi, ſe os Principes ſe per-  
 uadiſſem em algum caſo,  
 que nam eram obrigados a  
 pagar, & ſatisfazer o que ſeus  
 Miniſtros roubafſem.

## S. VII.

421 Mas eſto vendo,  
 que com eſte meſmo exem-  
 plo de Deos ſe deſculpaõ, ou  
 aõdem deſculpar os Reys.  
 Porque ſe a Deos lhe ſucce-  
 deo tam mal com Adaõ, co-  
 hecendo muito bem Deos  
 o que elle havia de ſer; que  
 muito he que ſucceda o meſ-  
 mo aos Reys com os homés,  
 que elegem para os officios,  
 e elles nam ſabem, nem pó-  
 dem ſaber o que depois ſa-  
 raõ? A deſculpa he appare-  
 nte, mas taõ falſa como mal  
 fundada. Porque Deos nam

faz eleição dos homens pelo  
 que ſabe que haõ de ſer, ſe-  
 nam pelo que de presente  
 ſaõ. Bem ſabia Chriſto, que  
 Judas havia de ſer ladram;  
 mas quando o elegeo para o  
 officio, em que o foy, nam ſó  
 não era ladram, mas muito  
 digno de ſe lhe ſiar o cuida-  
 do de guardar, & distribuir  
 as eſmolas dos pobres. Ele-  
 jaõ aſſim os Reys as peſſoas,  
 & provejaõ aſſim os officios,  
 & Deos os deſobrigará neſta  
 parte da reſtituiçaõ. Porém  
 as eleiçoens, & provimentos,  
 que ſe uſam, nam ſe fazem  
 aſſim. Querem ſaber os Reys,  
 ſe os que provém nos offi-  
 cios, ſam ladroens, ou nam?  
 Obſervem a regra de Chri-  
 ſto: *Qui non intrat per oſtium, ſe-  
 fur eſt, & latro.* A porta por  
 onde legitimamente ſe entra  
 ao officio, he ſó o mereci-  
 mento. E todo o que nam  
 entra pela porta, nam ſó diz  
 Chriſto, que he ladraõ, ſe-  
 nam ladram, & ladram: *Fur  
 eſt, & latro.* E porque he  
 duas vezes ladram? Hũa vez  
 porque furta o officio, & ou-  
 tra vez pelo que ha de fur-  
 tar com elle. O que entra pela  
 porta, poderá vir a ſer la-  
 dram;



dram; mas os que nam entraõ por ella, já o fim. Huns entraõ pelo parentesco, outros pela amizade, outros pela valia, outros pelo soborno, & todos pela negociaçam. E quem negoeça nam ha miter outra prova: já se sabe, que nam vay a perder. Agora feiã ladram occulto, mas depois ladram descuberto, que essa he, como diz S. Jeronymo, a differença de *fur a latro*.

422 Coufa he certo maravilhosa ver a alguns tam introduzidos, & tam entradaos nam entrando pela porta, nem podendo entrar por ella. Se entrãõ pelas janellas, como aquelles ladroens, de que faz mençam Joel:

*Joel.* *Per fenestras intrabunt quasi*

2.9. *fur*: grande desgraça he, que sendo as janellas feitas para entrar a luz, & o ar, entrem por ellas as trevas, & os defares. Se entrãõ minando a casa do Pay de Familias, como o ladrão da parabola de Christo: *Si sciret pater-*

*Luc.* 12.39 *familias, quã horã fur veniret, non sineret perfodi domum suam*: ainda teria mayor desgraça, que o sono, ou letargo

do dono da casa fosse tapado, que minando se felle as paredes, nam o espertal sem os golpes. Mas o que excede toda a admiração, he que haja quem achando a porta fechada, emprenda entrar por cima dos telhados, & o consiga: & mais sem ter pés, nem mãos, quanto mais azas. Estava Christo Senhor nosso curando milagrosamente os enfermos dentro em hũa casa, & era tanto o concurso, que nam podendo os que levavão hum paralitico entrar pela porta, subiram se com elle ao telhado, & por cima do telhado o introduzirão. Ainda he mais admiravel a consideraçãõ do fogeito, que o modo, & o lugar da introduçãõ. Hum homem que entrasse por cima dos telhados, quem nam havia de julgar, que era cahido do Ceo: *Tertius è Cælo cecidit Cato*: E o tal homem era hum paralitico, que nam tinha pés, nem mãos, nem sentido, nem movimento: mas teve com que pagar a quatro homens, que o tomãõ às costas, & o subiraõ tão alto. E comio os que trazem às

s costas semelhantes fogueiros, estaõ tam pagos delles, que muito he que digaõ, & informem ( posto que sejaõ ão incapazes ) que lhe sobeio merecimentos por cima dos telhados. Como nam pôdem allegar façanhas de quem não tem mãos, dizem virtudes, & bondades. Dizem, que com os seus proceimentos cativa a todos : & como os não havia de cativar, se os comprou? Dizem, que fazendo sua obrigação, todos lhe ficão devendo di-heiro : & como lho não haõ de dever, se lho tomárão? Deixo os q sobem aos postos pelos cabelos, & não com as orças de Sansam, senam com os favores de Dalila. Deixo os que com voz conhecida de Jacob levão a bênção de Esaú, & não com as luvas calçadas, senam das dadas, ou prometidas. Deixõ os que sendo mais leprofos que Naaman Syro, se alim-tam da lepra, & nam com as aguas do Jordaõ, senam com as do Rio da Prata. He isto, & o mais que se podia dizer, entrar pela porta? Claro está que não. Pois se

nada d'isto se faz : *Sicut fur in nocte* : senam na face do Sol, & na luz do meyo dia ; como se pôde escuzar quem ao menos firma os provimentos, de que nam conhecia serem ladroens os que por estes meyoys foraõ providos? Finalmente, ou os conhecia, ou não : se os não conhecia, como os proveo sem os conhecer? E se os conhecia, como os proveo conhecendoos? Mas vamos aos providos com expresso conhecimento de suas calidades.

## §. VIII.

424. Dom Fulano ( diz a piedade bem intencionada ) he hum Fidalgo pobre, deselhe hum Governo. E quantas impiedades, ou advertidas, ou não, se contém nesta piedade? Se he pobre, demlhe hũa esmola honestada com o nome de tença, & tenha com que viver. Mas porque he pobre, hum governo? Para que vá desempobrecer à custa dos que governar? E para que vá fazer muitos pobres à conta de tornar muito rico? Isto quer quem



quem o elege por este motivo. Vamos aos do premio, & tambem aos do castigo. Certo Capitaõ mais antigo tem muitos annos de serviço; de milhe huma Fortaleza nas Conquistas. Mas se effes annos de serviço assentaõ sobre hum fogeito, que os primeiros despojos que tomava na guerra, eraõ a farda, & a ração dos seus proprios soldados, despídos, & mortos de fome; que ha de fazer em Scfála, ou em Mascáte? Tal graduado em Leys leu com grande applauso no Paço: porém em duas Judicaturas, & húa Correição nam deu boa conta de si; pois vá degradado para a India com húa Becca. E se na Beira, & Alem-Tejo; onde não ha diamantes, nem rubís, selhe pegavaõ as mãos a este Doutor, que será na Relação de Goa?

425 Encomendou El-Rey D. Joã o Terceiro a S. Francisco Xavier o informasse do Estado da India por via de seu companheiro, que era Mestre do Príncipe: & o que o Santo escreveu de lá sem nomear offi-

cios, nem pessoas, foy que o Verbo *Rapio* na India se conjugava por todos os modos. A frase parece jocoza em negocio tam serio, mas fallou o servo de Deos, como falla Deos, que em húa palavra diz tudo. Nicolao de Lyra sobre aquellas palavras de Daniel: *Nabucodonosor Rex misit ad congregandos Satrapas, Magistratus, & Judices*: declarando a Etymologia de Satrapas, que eram os Governadores das Provincias, diz que este nome foy composto de *Sat*, & de *Rapio*. *Dicuntur Satrapæ quasi satus rapientes, quia solent bona inferiorum rapere*. Chamão Satrapas, porque costumão roubar assaz. E este assaz he o que especifico o melhor S. Francisco Xavier dizendo q̄ conjugão o Verbo *Rapio* por todos os modos. O que eu posso acrescentar, pela experiência que tenho, he, que nam só do Cabo da Boa Esperança para lá, mas tambem das partes da quem se usa igualmente a mesma conjugação. Conjugão por todos os modos o Verbo *Rapio*; porque furtar

por todos os modos da arte, e nam fallando em outros nomes, & exquisitos, que nam conheço Donato, nem Defauterio. Tanto que lá chegado, começa a furtar pelo modo Indicativo; porque a primeira informação que edem aos praticos, he que se apontem, & mostrem os caminhos, por onde podem parcar tudo. Furtao pelo modo Imperativo; porque como tem o mero, & mixto imperio, todo elle applicaõ esporticamente às execuções da rapina. Furtao pelo modo Mandativo; porque he aceitaõ quanto lhes mandaõ, & para que mandem todos, os que naõ mandaõ naõ saõ aceitos. Furtao pelo modo Optativo; porque desejaõ quãto lhe parece bem; & gabando as cousas defendidas aos donos dellas, por cortezia sem vontade as fazem suas. Furtao pelo modo Conjuntivo; porque ajũtaõ o seu pouco cabedal com daquelles, que manejaõ muito, & basta só que ajuntem a sua graça, para serem quando menos meyeiros na manancia. Furtao pelo mo-

do Potencial; porque sem pretexto, nem cerimonia usaõ de potencia. Furtao pelo modo Permissivo; porque permittem, que outros furtem, & estes compraõ as permissões. Furtao pelo modo Infinitivo; porque nam tem fim o furtar com o fim do governo, & sempre lá deixam raizes, em que se vam continuando os furtos. Estes mesmos modos conjugam por todas as Pessoas; porque a primeira pessoa do Verbo he a sua, as segundas os seus criados, & as terceiras, quantas para isso tem industria, & consciencia. Furtam juntamente por todos os tempos; porque do Presente (que he o seu tempo) colhem quanto dá de si o triennio: & para incluirem no presẽte o Preterito, & Futuro; do Preterito desfenturaõ crimes, de que vendem os perdoens, & dividas esquecidas, de que se pagaõ inteiramente; & do Futuro empenam as rendas, & anticipaõ os contratos, com que tudo o cahido, & nam cahido lhe vem a cahir nas mãos. Finalmẽte nos mesmos tempos



pos nam lhe escapaõ os Imperfeitos, Perfeitos, Pluſquam Perfeitos, & quaesquer outros, porque furtam, furtáram, furtavam, furtariam, & haveriam de furtar mais, se mais houvesse. Em summa que o resumo de toda esta rapante conjugação vem a ser o supino do mesmo Verbo: a furtar para furtar. E quando elles tem conjugado assim toda a voz activa, & as miseraveis Provincias supportado toda a passiva; elles como se tiveram feito grandes serviços, tornam carregados de despojos, & ricos; & ellas ficam roubadas, & consumidas.

427 He certo que os Reys nam querem isto, antes mandam em seus Regimentos tudo o contrario; mas como as Patentes se dão aos Grammaticos destas conjugações tam perites, ou tam cadimos nellas; que outros effeitos se podem esperar dos seus governos? Cada Patente destas em propria significação vem a ser huma licença geral in scriptis, ou hum Passaporte para furtar. Em Hollanda, onde ha tan-

tos armadores de Cossarios repartemse as Costas da Africa, da Asia, & da America com tempo limitado, & nenhum pôde sahir a roubar sem Passaporte, a que chamam Carta de Marca. Isto mesmo valem as Provisões quando se dam aos que eraõ mais dignos da Marca, que da Carta. Por mar padecem os moradores das Conquistas a pirataria dos Cossarios estrangeiros, que he contingente: na terra supportam dos naturaes, que he certa, & infallivel. E se algum duvida qual seja mayor, note a differença de huns a outros. O pirata do mar nam rouba aos da sua Republica, os da terra roubam os Vassallos do mesmo Rey, em cujas mãos juráram homenagem. do Cossario do mar posso me defender, aos da terra nam posso resistir: do Cossario do mar posso fugir, dos da terra nam me posso esconder: o Cossario do mar depende dos ventos, os da terra sempre tem por si a monção: em fim o Cossario do mar pó le o que pôde, os da terra podem o que querẽ

& por

por isso nenhuma preza lhe  
 pa. Se houvesse hum la-  
 ão omnipotente, que vos  
 rece que faria a cubiça  
 ra com a omnipotencia?  
 is isso he o que fazem  
 es Collarios.

## §. IX.

428 Dos que obraõ o  
 ntrario com singular in-  
 reza de justiça, & limpe-  
 de interesse, alguns exem-  
 os temos, posto que pou-  
 . Mas folgára eu saber  
 ntos exemplos ha, nam  
 o já dos que fossem ju-  
 ados como tam insignes  
 roens; mas dos que fol-  
 privados do governo  
 estes roubos? Pois se el-  
 furtaõ com os officios,  
 os consentem, & confer-  
 nos mesmos officios, co-  
 ão não haõ de levar com-  
 ao Inferno os que os con-  
 tem? O meu Santo Tho-  
 o diz, & allega com o  
 xto de São Paulo: *Digni*  
*morte, non solum qui fa-*  
*nt, sed etiam qui consentiunt*  
*entibus.* E porque o rigor  
 e Texto se entende nam  
 qualquer consentidor,

lenão daquelles que por fa-  
 zaõ de seu officio, ou estado  
 tem obrigação de impedir,  
 faz logo a mesma limitaçã  
 o Santo Doutor, & poem o  
 exemplo nomeadamête nos  
 Principes: *Sed solum quando*  
*incumbit alicui ex officio sicut*  
*Principibus terræ.* Verdadei-  
 ramente nam sey como nam  
 repáraõ muito os Principes  
 em materia de tanta impor-  
 tancia, & como os não fa-  
 zem reparar os que no forõ  
 exterior, ou no da Alma tem  
 cargo de descarrregar suas  
 consciencias. Vejaõ huns,  
 & outros como a todos ensi-  
 nou Christo, que o ladrão  
 que furta com o officio, nem  
 hum momento se ha de cõ-  
 sentir, ou conservar nelle.

429 Havia hum Senhor  
 rico, diz o Divino Mestre, o  
 qual tinha hum criado, que  
 com officio de Economo,  
 ou Administrador governa-  
 va as suas herdades. ( Tal he  
 o nome no Original Grego,  
 que responde ao Villico da  
 Vulgata. ) Infamado pois o  
 dito Administrador de que  
 se aproveitava da admini-  
 straçã, & roubava: tanto  
 que chegou a primeira noti-  
 cia



ciao Senhor, mandou-o lo-  
 go vir diante de si, & disse-  
 lhe, que dêsse contas, por-  
 que já nam havia de exerci-  
 tar o officio. Ainda a resolu-  
 ção foy mais apertada; por-  
 que nam só disse, que nam  
 havia, senam que nam po-  
 dia: *Jam enim non poteris vil-*  
*licare.* Nam tem palavra esta  
 16.1. Parabola, que nam esteja  
 & 2. chea de notaveis doutrinas  
 a nosso proposito. Primeira-  
 mente diz, que este Senhor  
 era hum homem rico: *Homo*  
*quidam erat dives.* Porque  
 não será homem quem nam  
 tiver resolução, nem será ri-  
 co, por mais herdades que  
 tenha, quem nam tiver cui-  
 dado, & grande cuidado de  
 nam consentir, que lhas go-  
 vernem ladroens. Diz mais,  
 que para privar a este ladraõ  
 do officio, bastou sómente a  
 fama sem outras inquiries  
 çoens: *Et hic diffamatus est*  
*apud illum.* Porque se em taes  
 casos se houverem de mandar  
 buscar informações à In-  
 dia, ou ao Brasil, primeiro  
 que ellas cheguem, & se lhe  
 ponha remedio, nam haverá  
 Brasil, nem India. Nam se  
 diz porém, nem se sabe que

fosse os Authores, ou dela-  
 tores desta fama; porq̃ a este  
 halhes de guardar segredo  
 Senhor inviolavelmente, se  
 pena de nam haver quem  
 atreva ao avisar, temendo ju-  
 stamente a ira dos podero-  
 sos. Diz mais, que mandou  
 vir o delatado diante de si  
*Et vocavit eum*: porque l  
 melhantes averiguaçoens  
 se cõmettem a outros, & na-  
 as faz o mesmo Senhor p  
 sua propria pessoa, com d  
 o ladraõ parte do que ron-  
 bou, prova que está innu-  
 cente. Finalmente deseng  
 na-o, & notificalhe, que na-  
 ha de exercitar já mais o of-  
 ficio, nem pôde: *Jam enim*  
*non poteris villicare*; porqu  
 nem o ladraõ conhecido d  
 ve continuar o officio, e  
 que foy ladraõ: nem o S  
 nhor ainda que quizesse,  
 pôde consentir, & conferr  
 nelle, se nam se quer cond  
 nar.

430 Com tudo isto  
 assim, cu ain la tenho hu  
 embargos, que allegar p  
 parte deste ladraõ diante  
 Senhor, & Author da mesm  
 Parabola, que he Christ  
 Provará, que nem o sur  
 p

por sua quantidade, nem a  
 pessoa por seu talento pare-  
 cem mercedores de priva-  
 ção do officio para sempre.  
 Este homem, Senhor, posto  
 que cõmettesse este erro, he  
 hum fogeito de grande ta-  
 lento, de grande industria,  
 de grande entendimento, &  
 prudencia, como vós mesmo  
 confessastes, & ainda louva-  
 stes, que he mais : *Laudavit*  
*Dominus villicum iniquita-*  
*tis, quia prudenter fecisset :*  
 pois se he homem de tanto  
 prestimo, & tem capacida-  
 de, & talentos para vos tor-  
 nareis a servir d'elle, porque o  
 haveis de privar para sempre  
 do vosso serviço : *Fam enim*  
*non poteris villicare ?* Suspen-  
 deyo agora por algũs mezes,  
 como se usa, & depois o tor-  
 nareis a restituir, para que  
 nem vós o percais, nem elle  
 fique perdido. Não : diz  
 Christo. Hũa vez que he la-  
 draõ conhecido, nam só ha  
 de ser suspenso, ou privado  
 do officio. *ad tempus*, senam  
 para sempre, & para nunca  
 já mais entrar, ou poder en-  
 trar : *Fam enim non poteris ;*  
 porque o uso, ou abuso des-  
 ses restituicoens, ainda que

parece piedade, he manife-  
 sta injustiça. De maneira, que  
 em vez de o ladraõ restituir  
 o que furtou no officio, re-  
 stitue-se o ladram ao officio,  
 para que furte ainda mais ?  
 Não são essas as restituicoens  
 pelas quaes se perdoa o pec-  
 cado, senam aquellas porque  
 se condenam os restituídos,  
 & tambem quem os resti-  
 tue. Perca-se embora hum  
 homem já perdido, & nam se  
 percaõ os muitos, que se pô-  
 dem perder, & perdem na  
 confiança de semelhantes  
 exemplos.

431 Supposto que este  
 primeiro artigo dos meus  
 embargos nam pegou, passe-  
 mos a outro. Os furtos de  
 este homem foram tão leves,  
 & a quantidade tam limita-  
 da, que o mesmo Texto lhe  
 não dá nome de furtos abso-  
 lutamente, senam de quasi  
 furtos : *Quasi dissipasset bona* Luc.  
*ipsius.* Pois em hum mundo, 16. 1.  
 Senhor, & em hum tempo,  
 em que se vem tolerados nos  
 officios tantos ladroens, &  
 premiados, que he mais, os  
 plusquam ladroens, será bem  
 que seja privado do seu offi-  
 cio, & privado para sempre.

Y hum



hum homem, que só chegou a ser quasi ladrao? Sim, torna a dizer Christo, para emenda dos mesmos tempos, & para que conheça o mesmo mundo, quam errado vay. Assim como nas materias do sexto Mandamento theologicamente nam ha minimos, assim os deve nam haver politicamente nas materias do septimo; porque quem furtou, & se deshonorou no pouco, muito mais facilmente o fará no muito. E senam vedeo nesse mesmo quasi ladram. Tanto que se vio notificado para não servir o officio, ainda teve traça para se servir d'elle, & furtar mais do que tinha furtado. Mãda chamar muito à pressa os rendeiros, rompe os escritos das dividas, faz outros de novo com antidatas, a hūs diminue ametade, a outros a quinta parte; & por este modo roubando ao tempo os dias, às escrituras a verdade, & ao amo o dinheiro, e quelle que só tinha sido quasi ladram, em quanto encartado no officio, com a opiniam que só tinha de o ter foy mais que ladram de-

pois. Aqui acabey de entender a enfasi, com que disse a Pastora dos Cantares: *Tulerunt pallium meum mihi*: tomaraõme a minha capa a mim: porque se póde roubar a capa a hum homem, tomandoa nam a elle, senam a outrem. Assim o fez a astucia deste ladram, que roubou o dinheiro a seu amo, tomando-o nam a elle, senam aos que lho deviam. De forte, que o que dantes era hum ladram, depois foy muitos ladroens, nam se contentando de o ser elle só, senam de fazer a outros. Mas vá elle muito embora ao Inferno, & vão os outros com elle: & os Principes imité ao Senhor, que se livrou de ir tambem, com o privar do officio tam promptamente.

## §. X.

432 Esta doutrina em geral, pois he de Christo, nenhum entendimento Christaõ haverá, que a nam venere. Haverá porém algum Politico tam especulativo, que a queira limitar a certo genero de fogeitos, & que funde

unde as exceções no mesmo Texto. O fogeito, em que se fez esta execução, chamalhe o Texto Villico; logo em pessoas vís, ou de inferior condição será bem que se executem estes, & semelhantes rigores, & não em outras de diferente supposição, com as quaes por sua qualidade, & outras dependencias he licito, & conveniente que os Reys dissimulem. Oh como está o Inferno cheyo dos que com estas, & outras interpretações por adularem os grandes, & os supremos, nam reparam em os condenar! Mas para que nam creão a adutores, creão a Deos, & oução. Revelou Deos a Josué, que se tinha cõmettido hum furto nos despojos de Jericó, depois de lho ter bem custosamente significado com o infelice successo do seu exercito: E mandoulhe, que descuberto o ladraõ, fosse queimado. Fezse diligencia exacta, & achouse, que hũ chamado Achan tinha furtado hũa capa de grãa, hũa regra de ouro, & algũas moedas de prata, que tudo nam valia

cem Cruzados. Mas quem era este Achan? Era porventura algum homem vil, ou algum soldadinho da fortuna, desconhecido, & nascido das hervas? Não era menes que do sangue Real de Judá, & por linha masculina, quarto neto seu. Pois huma pessoa de tão alta qualidade, que ninguem era illustre em todo Israel, senam pelo parentesco que tinha com elle, ha de morrer queimado por ladrão? E por hum furto, que hoje sería venial, ha de ficar afrontada para sempre huma Casa tão illustre? Vós direis, que era bem se dissimulasse; mas Deos, que o entende melhor que vós, julgou que nam. Em materia de furtar não ha exceçam de pessoas, & quem se abateo a taes vilezas, perdeo todos os foros. Executouse com effeito a Ley, foy justificado, & queimado Achan, ficou o povo ensinado com o exemplo, & elle foy venturoso no mesmo castigo; porque, como notaõ graves Authores, commutoulhe Deos aquelle fogo temporal pelo que havia de padecer no Inferno:



felicidade que impedem aos ladroens, os que dissimulam com elles.

433 E quanto à dissimulação, que se diz devem ter os Reys com pessoas de grande supposição, de quem tal vez depende a conservação do bem-publico, & são muy necessarias a seu serviço; respondo com distincção. Quando o delicto he digno de morte, pôdele dissimular o castigo, & conceder-se às taes pessoas a vida, mas quando o caso he de furto, nam se lhes pôde dissimular a occasião, mas logo logo devem ser privadas do posto. Ambas estas circumstancias concorrêrao no crime de Adam. Pôz-lhe Deos preceito, que nam comesse da arvore vedada, sopena de que morreria no mesmo dia: *In quocũque die comederis, morte morieris.* Nam guardou Adam o preceito, roubou o fruto, & ficou fogueito, ipso facto, à pena de morte. Mas que fez Deos neste caso? Lançou-o logo do Paraíso, & concedolhe a vida por muitos annos. Pois se Deos o lançou do Paraíso pelo furto, que

Genes.  
2.17.

tinha cõmettido, porque não executou tambem nelle a pena de morte, a que ficou fogueito? Porque da vida de Adam dependia a conservação, & propagação do mundo; & quando as pessoas são de tanta importancia, & tão necessarias ao bem publico, justo he, que ainda que mereção a morte, se lhes permitta, & conceda a vida. Porém se juntamente sam ladroens, de nenhum modo se pôde contentir, nem dissimular, que continuem no posto, & lugar onde o foraõ, para que nam continuem ao ser. Assim o fez Deos, & assim o disse. Pôz hum Cherubim com huma espada de fogo à porta do Paraíso com ordem, que de nenhum modo deixasse entrar a Adam: E porque? Porque assim como tinha furtado da arvore da Sciencia, nam furtasse tambem da arvore da Vida: *Ne forte mittat manum suam, & sumat etiam de ligno vite.* Quem foy máo hũa vez, presure o Direito, que o será outras, & que o será sempre. Saya pois Adam do lugar onde furtou, & nam torne a

entrar nelle , para que nam tenha occasião de fazer outros furtos , como fez o primeiro. E notay que Adam , depois de ser privado do Paraíso , viveo novecentos & trinta annos. Pois a hum homem castigado , & arrependido , nam lhe bastaráo cem annos de privação do posto , nam lhe bastaráo duzentos , ou trezentos ? Não. Ainda que haja de viver novecentos annos , & houvesse de viver nove mil , huma vez que roubou , & he conhecido por ladrão , nunca mais deve ser restituído , nem ha de entrar no mesmo posto.

## §. XI.

434 Assim o fez Deos com o primeiro homem do mundo , & assim o devem executar com todos , os que estão em lugar de Deos. Mas que seria senam só vissemos os ladroens conservados nos lugares , onde roubão , senam depois de roubarem promovidos a outros mayores ? Acabaráo-se aqui as Escrituras , porque nam ha nellas exemplo semelhante. De

Reys que mandassem conquistar inimigos , sim : mas de Reys , que mandassem governar vassallos , nam se lê tal cousa. Os Assueros , os Nabucos , os Cyros , que dilatavão por armas os seus Imperios , desta maneira premiavam os Capitaens , acrescentando em postos os que mais se finalavão em destruir Cidades , & acumular despojos , & daqui se faziao os Nabuzardoés , os Olofernes , & os outros flagellos do mundo. Porém os Reys , que tratao os vassallos com o seus , & os Estados , posto que distantes , como fazenda propria , & nam alheya ; lede o Evangelho , & vereis quaes são os fogeitos , & quam uteis , a quem encomendaõ o governo delles.

435 Hum Rey , diz Christo Senhor nosso , fazendo ausencia do seu Reyno à cõquista de outro , encomendou a administraçam da sua fazenda a tres criados. O primeiro accrescentou-a dez vezes mais do que era ; & o Rey depois de o louvar o promoveo ao governo de dez Cidades : *Euge bone ser-*



*Luc.* *ve, quia in modico fuisti fidelis, eris potestatem habens super*  
*19. 7. per decem civitates.* O segundo  
 também accrescentou a  
 parte que lhe coube cinco  
 vezes mais : & com a mes-  
 ma proporção o fez o Rey,  
 Governador de cinco Cida-  
*Ibid.* *des : Et tu esto super quinque*  
*19.* *civitates.* De forte , que os  
 que o Rey accrescenta, & de-  
 ve accrescetar nos governos,  
 segundo a doutrina de Chri-  
 sto, são os que accrescentão a  
 fazenda do mesmo Rey , &  
 nam a sua. Mas vamos ao  
 terceiro criado. Este tornou  
 a entregar quanto o Rey lhe  
 tinha encômendado, sem di-  
 minuicam alguma, mas tam-  
 bem sem melhoramento : &  
 no mesmo ponto sem mais  
 replica foy privado da ad-  
*Luc.* *ministração : Auserte ab illo*  
*19. 24. unnam.* Oh que ditosos fo-  
 ram os nossos tempos , se as  
 culpas porque este criado  
 foy privado do officio, fo-  
 ram os serviços, & mereci-  
 mentos porque os dagora  
 são accrescentados ! Se o que  
 nam tomou hum real para  
 si , & deixou as cousas no  
 estado, em que lhas entregá-  
 raõ, merece privação do car-

go; os que as deixaõ destrui-  
 das, & perdidas, & tam di-  
 minuidas, & desbaratadas,  
 que já nam tem semelhança  
 do que foraõ, que merecem ?  
 Merecem, q̃ os despachem,  
 que os accrescentem, & que  
 lhe encarreguem outras ma-  
 yores, para que também as  
 consumaõ, & tudo se acabe.  
 Eu cuidava, que assim co-  
 mo Christo introduzio na  
 sua Parabola dous criados,  
 que accrescentáraõ a fazenda  
 do Rey, & hum que a nam  
 accrescentou, assim havia de  
 introduzir outro, que a rou-  
 baste, com que ficava a divi-  
 são inteira. Mas não intro-  
 duzio o Divino Mestre tal  
 criado; porque fallava de  
 hum Rey prudente, & ju-  
 sto : & os que tem estas cali-  
 dades ( como devem ter, so-  
 pena de nam serem Reys )  
 nem admittem em seu servi-  
 ço, nem fião a sua fazenda a  
 fogeitos, que lha possaõ rou-  
 bar : a algum que nam lha  
 accrescente, poderá ser, mas  
 hum só : porém a quem lhe  
 roube, ou a sua, ou a dos seus  
 vassallos ( que nam deve dis-  
 tinguir da sua ) nam he ju-  
 sto, nem Rey, quem tal con-  
 sentę.

sente. E que seria se estes depois de roubarem hũa Cidade, fossem promovidos ao governo de cinco, & depois de roubarem cinco, ao governò de dez?

336 Que mais havia de fazer hum Príncipe Christão, se fora como aquelles Principes infieis, de quem diz Isaias: *Principes tui infideles socii furum*. Os Principes de Jerusaleem nam são fiéis, senão infieis, porque são companheiros dos ladroës. Pois saiba o Profeta, que ha Principes Fieis, & Christãos, que ainda são mais miseraveis, & mais infelices que estes. Porque hum Príncipe, que entrasse em companhia com os ladroens: *Socii furum*: havia de ter também a sua parte no que se roubasse; mas estes estão fóra de ter parte no que se rouba, que elles são os primeiros, & os mais roubados. Pois se são os roubados estes Principes, como são, ou podem ser companheiros dos mesmos ladroens: *Principes tui socii furum*? Será por ventura porque tal vez os que acompanyão, & assistem aos

Principes, são ladroens: Se assim fosse, não seria cousa nova. Antigamente os que assistião ao lado dos Principes, chamavaõse Laterones. E depois corrompendose este vocabulo, como affirma Marco Varro, chamaramse Latrones. E que seria se assim como se corrompeo o vocabulo, se corrompellessem também os que o mesmo vocabulo significa? Mas eu nem digo, nem cuido tal cousa. O que só digo, & sey, por ser Theologia certa, he, que em qualquer parte do mundo se pôde verificar o que Isaias diz dos Principes de Jerusaleem: *Principes tui socii furum*: os teus Principes são companheiros dos ladroës. E porque? São cõpanheiros dos ladroës, porq̃ os dissimulão: são cõpanheiros dos ladroës, porq̃ os consentem: são companheiros dos ladroens, porque lhe dão os postos, & os poderes: são companheiros dos ladroens, porque tal vez os defendem, & são finalmente seus companheiros, porque os acompanyão, & hão de acompanyar ao Inferno, onde os



mesmos ladroens os leuão  
comtigo.

437 Ouy a ameaça, &  
sentença de Deos contra ef-  
tes taes: *Si videbas furem,*

*Psal.* *40. 18* *currebas cum eo:* o Hebreo  
lê *concorrebas:* & tudo he;  
porque ha Principes que  
correm com os ladroens, &  
concorrem com elles. Cor-  
rem com elles; porque os  
admittem à sua familiarida-  
de, & graça: & concorrem  
com elles; porque dandolhe  
authoridade, & jurdiçoens,  
concorrem para o que elles  
furtaõ. E a mayor circun-  
stancia desta gravissima cul-  
pa consiste no, *Si videbas.*

Se estes ladroens foraõ oc-  
cultos, & o que corre, & có-  
corre com elles nam os co-  
nhecerá; alguma desculpa ti-  
nha; mas se elles saõ ladroës  
publicos, & conhecidos, se  
roubaõ sem rebuço, & a cara  
descuberta, se todos os vem  
roubar, & o mesmo que os  
contente, & apoya, o está  
vendo: *Si videbas furem:*

*Psal.* *49. 21* que desculpa póde ter dian-  
te de Deos, & do mundo?

*Existimasti inique quod cro-  
tui similis:* Cuidas tu, ò injus-  
to, diz Deos, que hey de ser

semelhante a ti, & que assim  
como tu dissimulas com ef-  
ses ladroens, hey eu de dissim-  
ular comtigo? Enganas-te:  
*Arguam te, & statuam contra  
faciem tuam.* Dessas mesmas  
ladroices, que tú vês, & con-  
sentes, hey de fazer hum ef-  
pelho, em que te vejas: &  
quando vires que es tão reo  
de todos esses furtos, como  
os mesmos ladroens, porque  
os nam impedes: & mais  
que os mesmos ladroës; por-  
que tens obrigação jurada  
de os impedir; entãõ conhe-  
cerás que tanto, & mais ju-  
stamente que a elles te con-  
deno ao Inferno. Assim o  
declara com ultima, & te-  
merosa sentença a Parafrase  
Chaldaica do mesmo Tex-  
to: *Arguam te in hoc seculo,*  
*& ordinabo iudicium Geben-  
næ in futuro coram te.* Neste  
mundo arguirey a tua con-  
sciencia, como agora a estu  
arguindo: & no outro mun-  
do condenarey a tua Alma  
ao Inferno, como se verá no  
dia do Juizo.

## §. XII.

438 Grande lastima se-  
rá naquelle dia, Senhores, ver  
como os ladroës leuão com-  
figo

go muitos Reys ao Inferno : & para que esta sorte se toque em huys, & outros, sejamos agora como os mesmos Reys, se quizerem, podem levar consigo os ladroens ao Paraíso. Parecerá a algum pelo que fica dito, que terá cousa muito difficiltoza, & que se nam póde conseguir sem grandes despesas : mas eu vos affirmo, & mostrarey brevemente, que he cousa muito facil, & que sem nenhũa despeza de sua fazenda, antes com mui- tos augmentos della, o póde fazer os Reys. E de que modo ? Com huma palavra : nas palavra de Rey. Mandando que os mesmos ladroens, os quacs nam costumão restituir, restituaõ effectivamente tudo o que roubarão. Executando-o assim, salvarseão os ladroens, & salvarseão os Reys. Os ladroens salvarseão ; porque restituirão o que tem roubado : & os Reys salvarseão tambem ; porque restituindo os ladroens, nam teram elles obrigaçam de restituir. Póde haver açã mais justa, mais util, & mais neces-

saria a todos ? Só quem nam tiver Fé, nem consciencia, nem juizo, o póde negar.

439 E porque os mesmos ladroens se nam sintão de haverem de perder por este modo o fruto das suas industrias ; considerem, que ainda que sejaõ tam maos como o Máo Ladraõ, não só deviaõ abraçar, & desejar esta execuçam, mas pedilla aos mesmos Reys. O Bom Ladram pedio a Christo, como a Rey, que se lembrasse delle no seu Reyno ; & o Máo Ladram, que lhe pedio : *Si tu es Christus, salvum me fac temetipsum, & nos.* Se loís **23.39** o Rey prometido, como cre meu companheiro, salvayvos a vós, & a nós. Isto pedio o Máo Ladram a Christo, & o mesmo devem pedir todos os ladroens a seu Rey, posto que sejaõ taõ maos como o Máo Ladraõ. Nem Vossa Magestade, Senhor, se póde salvar, nem nós nos podemos salvar sem restituir : nós nam temos animo, nem valor para fazer a restituicão, como nenhum a faz, nem na vida, nem na morte : manda pois fazer executivamente



vamente Vossa Magestade; & por este modo; posto que para nós seja violento, salvar-seha Vossa Magestade a si, & mais a nós: *Salvum fac temetipsum, & nos.* Creyo que nenhũa consciencia ha verá Christãã, que não aprove este méyo. E para que não fique em generalidade, que h: o mesmo que no ar, defçamos à pratica delle, & vejamos como se h: de fazer. Queira Deos que se faça!

440 O que costumão furtar nestes officios, & governos os ladroens, de que fallamos, ou he a fazenda Real, ou a dos particulares; & hũa, & outra tem obrigaçam de restituir depois de roubada, nam só os ladroens que a roubárao, senam tambem os Reys: ou seja porque dissimulárao, & consentiram os furtos, quando se faziam (que isto basta) por serem sabedores delles depois de feitos. E aqui se deve advertir hũa notavel differença (em que se nam repara) entre a fazenda dos Reys, & a dos particulares. Os particulares se lhe roubão a sua fazenda, não só

nam são obrigados à restituiçãõ, antes terãõ nisso grande merecimento, se o levarem com paciencia, & podem perdoar o furto a quem os roubou. Os Reys sam de muito peyor condiçãõ nesta parte; porque depois de roubados tem elles obrigaçam de restituir a propria fazenda roubada, nem a podem dimittir, ou perdoar aos que a roubárao. A razão da differença he; porque a fazêda do particular he tua, a do Rey nam he sua, senam da Republica. E assim como o depositario, ou tutor nam pó le deixar alienar a fazenda, que lhe está encomendada, & teria obrigaçãõ de a restituir; assim têm a mesma obrigaçãõ o Rey, que he tutor, & como depositario dos bens, & Erario da Republica, a qual seria obrigado a gravar com novos tributos, se deixasse alienar, ou perder às suas rendas ordinarias.

441 O modo pois como que as restituicoens da fazenda Real se podem fazer facilmente; ensinou aos Reys hum Monge, o qual assim como

como soube furtar ; soube  
tambem restituir. Refere o  
Mo Mayolo, Crantzio, &  
outros. Chamavase o Mon-  
e Frey Theodorico: & por-  
ue era homem de grande  
telligencia, & industria,  
ommetteolhe o Emperador  
arlos Quarto algúas nego-  
açõens de importancia, em  
ue elle se aproveitou de  
ancira, que competia em  
quezas com os grandes Se-  
nores. Advertido o Empe-  
dor, mandou-o chamar à  
a presença, & disse-lhe, que  
a aparelhasse para dar cons-  
s. Que faria o pobre, ou ri-  
o Monge? Respondeo sem  
assultar, que já estava apa-  
lhado, que naquella mes-  
o ponto as daria, & disse  
sim. Eu, Cesar, entrey no  
rviço de Vossa Magestade  
om este Habito, & dez, ou  
oze tostõens na bolça, da  
imola das minhas Missas:  
eixeme Vossa Magestade o  
eu Habito, & os meus tos-  
õens; & tudo o mais que  
offuo, mande-o Vossa Ma-  
gestade receber, que he teu,  
tenho dado contas. Com  
nta facilidade como isto  
z a sua restituicão o Mon-

ge: & elle ficou guardando  
os seus votos, & o Empera-  
dor a sua fazenda. Reys, &  
Principes mal servidos, se  
quereis salvar a Alma, & re-  
cuperar a fazenda, introdu-  
zi sem exceçãem de pessoa  
as restituicõens de Frey  
Theodorico. Saibase com  
que entrou cada hum, o de-  
mais torne para donde sa-  
hio, & salvemse todos.

### §. XIII.

442 A restituicãm que  
igualmente se deve fazer aos  
particulares, parece, que não  
põde ser tam prompta, nem  
taõ exacta, porque se tomou  
a fazenda a muitos, & a Pro-  
vincias inteiras. Mas como  
estes pescadores do alto usã-  
raõ de redes varredouras,  
use se tambem com elles das  
mesmas. Se trazem muito,  
como ordinariamente tra-  
zem, já se sabe que foy ac-  
quirido contra a Ley de  
Deos, ou contra as Leys, &  
Regimentos Reaes, & por  
qualquer destas cabeças, ou  
por ambas, injustamente.  
Assim se tiraõ da India qui-  
nhentos mil Cruzados, de



Angola, duzentos, do Brasil, trezentos, & até do pobre Maranhão, mais do que val todo elle: E que se ha de fazer desta fazenda? Applicalla o Rey à sua Alma, & às dos que a roubárao, para que humas, & outras se salvem. Dos Governadores, que mandava a diverlas Provincias o Emperador Maximino, se dizia com galante, & bem apropriada semelhança, que erao esponjas. A traça, ou astucia, com que usava destes instrumentos, era toda encaminhada a furtar a sede da sua cubiça: Porque elles como esponjas chupavam das Provincias, que governavao, tudo quanto podiao: & o Emperador quando tornavao, espremia as esponjas, & tomava para o Fisco Real quanto tinhao roubado; cõ que elle ficava rico, & elles castigados. Húa cousa fazia mal este Emperador, outra bem, & falcavalhe a melhor. Em mandar Governadores às Provincias, homens que fossem esponjas, fazia mal: em espremer as esponjas quando tornavao, & lhe cõfiscar o que traziao, fazia

bem, & justamente; mas falcavalhe a melhor como injusto, & tyranno que era porque tudo o que espremiadas esponjas, naõ o havia de tomar para si, senaõ restituillo às mesmas Provincias, dõde se tinha roubado. Isto he o que saõ obrigados a fazer em consciencia os Reys, que se desejaõ salvar, & não cuidar que satisfazem ao zelo, & obrigaçãõ da justiça com mandar prender em hũo Castello o que roubou a Cidade, a Provincia, o Estado. Que importa, que por algũ dias, ou mezes se lhe dê esta sombra de castigo; se passados elles se vay lograr do que trouxe roubado, & os que padecerao os danos, naõ saõ restituídos?

443 Ha nesta, que parece justiça, hum engano gravissimo, com que nem o castigado, nem o que castiga se livrao da condemnaçãõ eterna: & para que se entenda, ou queira entender este engano, he necessario que se declare. Quem tomou o alheyo fica sogeto a duas satisfaçõens, à pena da Ley, & à restituçãõ do que tomou.

Na

a pena pôde dispensar o  
 Ley como Legislador : na  
 restituçam nam pôde, por-  
 que he indispensavel. E  
 ora-se tanto pelo contrario  
 nda quando se faz, ou se  
 ida que se faz justiça; que  
 se executa a pena, ou al-  
 a parte da pena, & a resti-  
 çam nam lembta, nem se  
 z della caso. Acabemos  
 m Santo Thomás. Poem  
 tanto Doutor em questaõ:  
*rum sufficiat restituere sim-*  
*um, quod injustè ablatum est:*  
 para satisfazer à restitu-  
 m, basta restituir outro  
 nto, quanto foy o que se  
 mou? E depois de resol-  
 er que basta; porque a re-  
 tuçam he acto de justiça;  
 a justiça consiste em igual-  
 de; argumenta contra a  
 esma resolução com a Ley  
 o capitulo vinte & dous do  
 xodo, em que Deos man-  
 va, que quem furtasse hū  
 y, restituísse cinco: logo,  
 nam basta restituir tanto  
 or tanto, senam muito mais  
 o que se furtou: ou se basta,  
 mo está resolutõ, de que  
 odo se ha de entender esta  
 ey? Hase de entender, diz  
 Santo, distinguindo na

melma Ley duas partes, hūa  
 em quanto Ley Natural,  
 pelo que pertence à restitu-  
 çãõ, & outra em quanto Ley  
 Positiva, pelo que pertence à  
 pena. A Ley Natural para  
 guardar a igualdade do da-  
 no só manda, que se restitua  
 tanto por tanto: a Ley Posi-  
 tiva para castigar o crime do  
 furto, accrescentou em pena  
 mais quatro tantos, & por is-  
 so manda pagar cinco por  
 hum. Hase porém de ad-  
 vertir, accrescenta o Santo  
 Doutor, que entre a restitu-  
 çãõ, & a pena ha hūa grande  
 differença: porque à satisfa-  
 çãõ da pena não está obriga-  
 do o criminoso, antes da sen-  
 tença: porém à restituçam  
 do que roubou, ainda que o  
 nam sentencem, nem obri-  
 guem, sempre está obrigado.  
 Daqui se vê claramente o  
 manifesto engano ainda def-  
 sa pouca justiça, que pou-  
 cas vezes se usa. Prendese o  
 que roubou, & metese em li-  
 vramento. Mas que se segue  
 dahi? O prezo tanto que se  
 livrou da pena do crime, si-  
 ca muito contente: o Rey  
 cuida que satisfez à obriga-  
 çãõ da justiça; & ainda se não



tem feito nada! porque ambos ficão obrigados à inteira restituição dos mesmos roubos, sob pena de se nam podem salvar. O Reo porque nam restitue, & o Rey porque o nam faz restituir. Tira pois o Rey executivamente a fazenda a todos os que a roubárao, & faça as restituições por si mesmo, pois elles as nam fazem, nem haõ de fazer: & deste modo ( que nam ha, nem pôde haver outro ) em vez de os ladroes levarem os Reys ao Inferno, como fazem; os Reys levarão os ladroens ao Paraiso, como fez Christo: *Hodie mecum eris in Paradiso.*

## §. XIV.

445 Tenho acabado, Senhores, o meu discurso, & parece-me que demonstrado o que prometti, de que nam estou arrependido. Se a alguem pareceo que me atrevi a dizer o que fora mais reverencia callar; respondo cõ Santo Hilario: *Quæ loqui non audemus, silere non possumus.* O que se nam pôde callar com boa consciencia,

ainda que seja com repugnância, he força que se diga. Ouvinte coroado era aquelle, a quem o Bautista disse: *Non licet tibi*: & coroado tambem, posto que naõ ouvinte, aquelle, a quem Christo mandou dizer: *Dicite vulpi illi.* Assim o fez animosamente Jeremias, porque era mandado por Prégador, *Regibus Juda, & Principibus ejus.* E se Itaias o tivera feito assim, nam se arrependera depois, quando disse: *Veni mihi quia tacui.* Os Medicos dos Reys com tanta, & maior liberdade lhe devem receitar a elles o que importa à sua saude, & vida, como aos que curão nos Hospitales. Nos particulares, curase hum homem, nos Reys toda a Republica.

446 Resumindo pois o que tenho dito, nẽ os Reys, nem os ladroens, nem os roubados se pôdem molestar da doutrina, que préguey, porque a todos está bem. Está bem aos roubados, porque ficarão restituidos do que tinhaõ perdido: está bem aos Reys, porque sem perda, antes com augmento da

a fazenda defencarrega-  
ção suas Almas. E finalmête  
s mesmos ladroens, que pa-  
cem os mais prejudicados,  
ão os que mais interessaõ.  
Ou roubáraõ com tençam  
e restituir, ou nam: se com  
tenção de restituir, isso he o  
que eu lhes digo, & que o  
tenção a tempo. Se o fizeram  
em essa tenção, fizeraõ lo-  
o conta de ir ao Inferno,  
nam pôdem estar tam ce-  
es, que não tenhaõ por me-  
nor ir ao Paraiso. Só lhes  
pôde fazer medo haverem  
e ser despojados do que  
despojáraõ aos outros; mas  
dim como estes tiveraõ pa-  
cencia por força, tenhaõna  
les com mercimento. Se  
esmoleres compraõ o Ceo  
em o proprio, porque se  
ão contentaráõ os ladroens  
e o comprar com o alheyo?  
fazenda alheya, & a pro-  
ria toda se alija ao mar sem  
or, no tempo da tempesta-  
e. E quem ha, que salvan-  
se do naufragio a nado, &  
espido, nam mande pintar  
sua boa fortuna, & a dedi-  
e aos Altares com açcam  
e graças? Toda a sua fazen-  
a dará o homem de boa vô-

tade, por salvar a vida, diz o  
Espirito Santo: & quanto  
de melhor vontade deve dar  
a fazenda, que não he sua,  
por salvar, nam a vida tem-  
poral, senão a eterna? O que  
está sentenciado à morte, &  
à fogueira, não se teria por  
muito venturoso, se lhe acei-  
tassem por partido a confis-  
cação só dos bens? Conside-  
rese cada hum na hora da  
morte, & com o fogo do In-  
ferno à vista, & verá se he  
bom partido o que lhe per-  
suado. Se as vossas mãos, &  
os vossos pés são causa de  
vossa condenação, cortayos;  
& se os vossos olhos, arrán-  
cayos, diz Christo, porque  
melhor vos está ir ao Pa-  
raiso manco, alejado, & ce-  
go, que com todos os mem-  
bros inteiros ao Inferno. He  
isto verdade, ou não? Aca-  
bemos de ter Fé, acabemos  
de crer, que ha Inferno, aca-  
bemos de entender, que sem  
restituir, ninguem se pôde  
salvar. Vede, vede ainda hu-  
manamente o que perdeis, &  
porque? Nesta restitução,  
ou forçosa, ou forçada, que  
nam quereis fazer, que he o  
que dais, & o que deixais?

O que

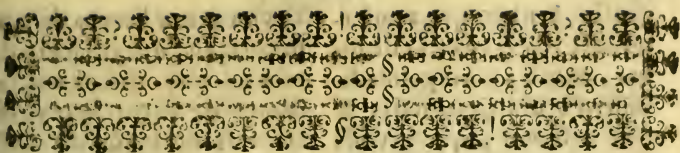


O que dais, he o que não tinheis: o que deixais, he o que nam podeis levar com vosco, & por isso vos perdeis. Nú entrey neste mundo, & nú hey de sahir delle, dizia Job; & assim sahiraõ o Bom, & o Mão Ladram. Pois se assim ha de ser, queirais, ou não queirais, despido por despido, não he melhor ir com o Bom Ladrão ao Paraíso, que com o Mão ao Inferno?

447. Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores, que morrestes entre ladroens, para pagar o furto do primeiro ladrão, & o primeiro, a quem

promettestes o Paraíso, fo outro ladrão, pera que os ladroens, & os Reys se salven. Ensinay com vosso exemplo, & inspiray com vossa graça a todos os Reys, que não elegendo, nem dissimulando, nem cõsentindo, nem augmentando ladroens, e tal maneira impidaõ os furtos futuros, & fação restituição dos passados, que em lugar de os ladroens os levarem consigo, como levaõ, ao Inferno, levem elles com si os ladroens ao Paraíso, como vós fizestes hoje: *Hodie meritis in Paradiso.*





# SERMAM

DO

# MANDATO,

PREGADO

Em Lisboa, no Hospital Real. Anno 1643.

*Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Joanni. 13.*

§. I.



Uem entrar hoje nesta Casa ( todo poderoso, & todo amoroso Senhor )

Quem entrar hoje nesta Casa, que he o refugio ultimo da pobreza, & o remedio universal das enfermidades: quem entrar, digo, a visitar-vos nella ( como faz todo este côcurso da piedade Christãa ) com muito fundamen-

Tom.3.

to póde duvidar, se viesstes aqui por prodigo, se por enfermo. Déstes o Ceo, déstes a Terra, désteyos a vós mesmo: & quem tam prodigamente despenceo quanto era, & quanto tinha, não he muito que viesse a parar em hum Hospital. Quasi persuadido estyva eu a este pensamento, mas no juizo dos males sempre conjecturou melhor, quem presumio os mayores. Diz o vosso Evangelista,

Z

gelistã,



gelista, Senhor, que a enfermidade vos trouxe a este lugar, & não a prodigalidade. Enfermo diz que estais, & tã enfermo, que a vossa mesma sciencia vos promete poucas horas de vida, & que por momentos se vem chegando a ultima: *Sciens Jesus*

Joan.

13. 1.

*quia venit hora ejus.* Qual seja esta enfermidade, tambem o declara o Evangelista. Diz, que he de amor, & de amor nosso, & de amor incuravel: de amor; *cum dilexisset*: de amor nosso; *suos qui erant in mundo*: & de amor incuravel, & sem remedio; *in finem dilexit eos.* Este he, enfermo Senhor, & laude de nossas Almas, este he o mal, ou o bem de que adoecestes, & o que vos ha de tirar a vida. E porque quizera mostrar aos que ne ouvem, que devendo vos tudo pela morte, vos devem ainda mais pela enfermidade; só fallarey della. Acômodandome pois ao dia, ao lugar, & ao Evangelho; sobre as palavras que tomey delle, tratarey quatro cousas, & huma só. Os remedios do amor, & o amor sem remedio. Este será, Amante

Divino, com licença de vosso coração, o argumento do meu discurso. Ainda não sabemos de certo se o vosso amor se distingue da vossa graça. Se se nam distinguem, peçovos o vosso amor, sem o qual tenam pôde fallar delle: & se são cousas distintas; por amor do mesmo amor vos peço a vossa Graça.

Ave Maria.

## §. II.

449 Os remedios do amor, & o amor sem remedio são as quatro cousas, & hũa só, de que prometti fallar; porque sendo a enfermidade do amor a que tira ou a vida ao Author da vida, não se pôde mostrar, que soy amor sem remedio, sem se dizer juntamente quaes sejam os remedios do amor. Desta materia escreveo eruditamente o Galeno do amor humano, nos livros que intitoulou *de Remedio amoris*: cujos afforismos porque hão de ser convencidos, entraram sem texto, & sem nome, como quem nam vem a authorizar, senão a servir. Os remedios

medios pois do amor mais poderosos, & efficazes, que atégora tem descoberto a natureza, & aprovado a experiencia, & recebido a arte, são estes quatro: o tempo, a ausência, a ingratição, & sobre tudo o melhorar de objecto. Todos temos nas palavras, que tomei por Thema: & tão expressos, que não háo mister commento: *Cum dilexisset*; eisahi o tempo: *Suos qui erant in mundo*; eisahi a ingratição: *Ut transeat*, eisahi a ausência: *Ex hoc mundo ad Patrem*; eisahi a melhoria do objecto. E com se applicarem tolos estes remedios à enfermidade, todos estes defensivos ao coração, & todos estes contrarios ao amor do Divino Amante; nem o tempo o diminuiu, nem a ingratição o esfriou, nem a ausência o enfraqueceu, nem a melhoria do objecto o mudou hum ponto: *In finem dilexit eos*. Estes são as quatro partes do nosso discurso: vamos acreditando amor, & descreditando remedios.

## §. III.

450 O primeiro remedio que diziamos, he o tempo. Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a columnas de marmore, quão mais a corações de cera? São as afeiçoões como as vidas, que não ha mais certo final de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para a circumferencia, que quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintárao o amor menino; porque não ha amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos, com que o armou a natureza, o desfarma o tempo. Afrouxalhe o arco, com que já nam tira; embotalhe as setas, com que já não fere; abrelhe os olhos, com que vê o que não via; & fazlhe crescer as azas, com que voa, & foge. A razão natural de toda esta differença, he; porque o tempo tira a



novidade às cousas, desco-  
brelhe os defeitos, enfastia-  
lhe o gosto, & basta que se-  
jaõ usadas para nam serem as  
mesmas. Gasta-se o ferro com  
o uso, quanto mais o amor?  
O mesmo amar he causã de  
nam amar, & o ter amado  
muito, de amar menos. Baste  
por todos os exemplos o do  
amor de David.

451 Amou David a Ber-  
sabé com aquelles extremos,  
que todos sabem: & tendo o  
coração deste homem f. ito  
pelos moldes do coração de  
Deos, & Deos tam picado  
de ciumes, como elle, con-  
fessa de si: *Ego Deus zelo-*  
*tes*: cousa he dignissima de  
grande reparo, que o mesmo  
Deos o deixasse continuar  
naquelle amor, sem lhe pro-  
curar o remedio, senam ao  
cabo de hum anno; quando  
o mandou reduzir pelo Pro-  
feta Nathan. Quanto Deos  
sentiße este detamor de Da-  
vid, bem se vê da circumstan-  
cia deste mesmo cuidado;  
pois elle tendo o offendido,  
foy o que sollicitou a recon-  
ciliação, sem esperar que Da-  
vid a procurasse. Pois se  
Deos queria, & desejava tan-

*Exod.*  
*20. 5.*

to, que David se apartasse do  
amor de Bersabé; porque  
dilatou esta diligencia tan-  
to tempo, & não lhe procura-  
rou o remedio, senam no fim  
de hum anno? Pois esse mes-  
mo anno, & esse mesmo tem-  
po foy o primeiro remedio,  
com que o começou a curar.  
As outras enfermidades tem  
na dilação o mayor perigo,  
a do amor tem na mesma di-  
lação o melhor remedio. Via  
o que só vê os coraçõens dos  
homens, que em quanto du-  
ravaõ aquelles primeiros  
fervores da afeição de Da-  
vid, difficilmente se lhe  
havia de arrancar do cora-  
ção hum amor, em que esta-  
va tão empenhado: pois dei-  
xe-se a curar ao tempo, que  
elle pouco a pouco o irá  
dispondo, & assim foy. Ao  
principio não reparava Da-  
vid no que devia ao vassal-  
lo, nem no que se devia a si,  
nem no que devia a Deos:  
matava homens, perdia exer-  
citos, nam fazia caso da fa-  
ma, nem da consciencia; que  
tanta violencia trazia aquel-  
le bravo incendio em seus  
principios: mas foy andan-  
do hum dia, & outro dia, foy  
pas-

passando hũa semana, & outra semana, foy continuando hum mez, & outro mez, & quando já chegou o fim do anno, em que estado estava o amor de David? Estava a chaga tam disposta, o coração tão moderado, & o calor tão remerido, que bastou huma só palavra do Profeta para o farar de todo. O que era desejo, se trocou subitamente em dor; o que era cegueira, em luz; o que era gozto, em lagrimas; & o que era amor, em arrependimento. E se tanto pôde hum anno, que farão os muitos?

452 Estes são os poderes do tempo sobre o amor. Mas sobre qual amor? Sobre o amor humano, que he fraco, sobre o amor humano, que he inconstante; sobre o amor humano, que nam se governa por razão, senam por appetite, sobre o amor humano, que ainda quando parece mais fino, he grosseiro, & imperfeito. O amor, a quem remediou, & pode curar o tempo, bem poderá ser que fosse doença, mas nam he amor. O amor perfeito, & que só merece o nome de

amor, vive immortal sobre a esfêra da mudança, & nam chegaõ lá as jurdiçoens do tempo. Nem os annos o diminuem, nem os seculos o enfraquecem, nem as eternidades o canção: *Omnitẽ. Prov. pore diligit, qui amicus est: 17.17*

disse nos seus Proverbios o Salamaõ da Ley Velha: & o Salamaõ da Nova Santo Agostinho, cõmentando o mesmo Texto, penetrou o fundo delle com esta admiravel sentença: *Manifeste declarans amicitiam eternam esse, si vera est: si autem desierit, nunquam vera suos.*

Quiznos declatar Salamaõ; diz Agostinho, que o amor que he verdadeiro, tem obrigaçãõ de ser eterno, porque se em algum tempo deixou de ser, nunca foy amor: *Si autem desierit, nunquam vera fuit.* Notavel dizer! Em todas as outras cousas o deixar de ser he final de que já foram; no amor o deixar de ser, he final de nunca ter sido. Deixou de ser; pois nunca foy: deixastes de amar; pois nunca amastes. O amor, que não he da todo o tempo, & de todos os tempos, nam he

Aug.



amor, nem foy; porque se chegou a ter fim, nunca teve principio. He como a eternidade, que se por impossivel tivera fim, nam teria sido eternidade: *Declarans amicitiam æternam esse, si vera est.*

453 Tam izento da jurdição do tempo he o verdadeiro amor. Porém hum tal amor onde se achará? Só em vós, Fenis Divino, só em vós. Isto quer dizer: *Cum dilexisset*: como tivesse amado. E quando, ou desde quando? Primeiramente desde o principio sem principio da eternidade; porque desde então começou o Verbo eterno a amar os homens, ou desde então os amou sem começar, como elle mesmo disse: *Et dilexit me a esse cum*

*Prov. 8. 31. filius hominum.* E hum amor, que teve as raizes na eternidade, vede como podia achar o remedio no tempo? O tempo começou com a creação do mundo, porque antes do mundo não havia tempo. E este tempo em Christo divide-se em duas partes: o tempo, em que amou desde o principio do mun-

do com a vontade divina, & o tempo em que amou desde o principio da vida com a vontade divina, & humana. Desde o principio da vida passárao trinta & quatro annos: desde o principio do mundo passárao mais de quatro mil; & em tantos annos, & tantos seculos de amor, nenhum poder teve sobre elle o tempo. Oh amor só verdadeiro! Oh amor só constante! Oh amor só amor! Que não desfez, que não acabou a continuação pertinaz de tantos annos, quantos corrêrao desde o principio do mundo até o fim da vida de Christo? Que Cidadão de tão forte, que não arruinasse? Que marmore, que não gastasse? Que bronze, que não consumisse? Todas as coulas humanas em tão comprida continuação acabou o tempo, & o que he mais até a memoria dellas; só o amor de Jesu apezar dos annos, & dos seculos, sempre inteiro sem diminuição, sempre firme, sempre perseverante, sempre o mesmo; porque assim como tinha amado no principio: *Cum dile-*

*dilexisset* : Assim amou , & com a mesma intenção no fim : *In finem dilexit*.

454 Tão sóra esteve o tempo ( vede o que digo ) tão sóra esteve o tempo de poder diminuir o amor de Christo, que antes o amor de Christo diminuiu o tempo. No mesmo Texto do nosso Evangelho o temos : *Sciens Jesus quia venit hora ejus , ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*. Sabendo Jesu, que era chegada a hora de passar deste mundo ao Padre. Isto disse o Evangelista fallando dos mysterios da ultima Cea, em que Christo com o mayor prodigio da sua humildade , & com o mayor milagre da sua Omnipotencia manifestou aos homens qual era o extremo, com que os amava. Mas a hora, em que o Senhor passou do mundo ao Padre, não foy neste dia, senão no dia de sua Ascensão, quarenta & dous dias depois deste. Pois se ainda lhe restava a Christo quarenta & dous dias para estar no mundo antes de subir ao Padre, como diz o Evangelista, que já era chegada a ho-

ra : *Quia venit hora ejus* : Erao tantos dias, & era huma só hora? Sim. Porque todos estes dias em que o Senhor se havia de deter no mundo, erao dias de estar com os seus amados : *Com dilexisset suos* : & ainda que pela medida do tempo erao muitos dias, pela conta do seu amor era huma só hora : *Hora ejus*. Notay muito agora o computo destes mesmos dias, & reparay no que nunca reparastes. Desde a hora da Cea até a hora em que Christo subio ao Ceo, passaraõse pôtuamente mil horas, sem faltar, nem sobejar hũa só. E todos estes dias, que medidos pelas rodas do tempo faziao cabalmente mil horas, contadas pelo relógio do amor, que Christo tinha no peito, erao hũa só hora. Por isso se chama : *Hora ejus* : hora sua : porque para o mundo, & para o tempo, erao mil horas : & para Christo, & para o seu amor era hũa. E se o amor de Christo de mil horas fazia hũa só hora, vede quam certo he o que eu dizia, que em vez de o tempo diminuir o amor, o amor



diminuhio o tempo.

455 De Jacob diz a Escritura, que sendo sete os annos que servio por Rachel, lhe pareciaõ poucos dias, porque era grande o amor, com que a amava: *Vi-  
19.20 debantur illi, pauci dies pro  
amoris magnitudine.* Não feria Jacob tão celebrada figura de Christo, se tambem o seu amor não tivesse a propriedade de diminuir o tempo. Mas nesta mesma diminuição he necessario advertir, que os annos, que a Jacob lhe pareciaõ poucos dias, não foraõ só sete, senão muitos mais, ou muito mayores. Assim como o gosto faz os dias breves, assim o trabalho os faz longos. A Abraham disse Deos, que seus descendentes serviriaõ aos Egypcios quatrocentos annos, sendo que serviraõ cem annos sómente; porque o trabalho dobra, & redobra o tempo, & cem annos de servir, são quatrocentos annos de padecer. Do mesmo modo se haõ de contar os annos de Jacob: Jacob servio com tanto trabalho de dia, & de noite, como elle bem enca-

receo a Labam, não sendo os enganços, & trapagaças do mesmo Labam a menor parte do seu grande trabalho. Logo assim como o amor de Jacob diminuhia os annos por hũa parte, assim o trabalho os accrescentava por outra; & concorrendo juntamente o amor a diminuir, & o trabalho a accrescentar, os mesmos annos, já q' elles se não multiplicassem tanto, que fossem tres vezes dobrados, ao menos haviaõ de ficar inteiros. Como podia logo ser, que a Jacob lhe não parecesem annos, senão dias, & estes poucos? Não ha duvida, que esta mesma que parece implicação, he o mayor encrecimento do amor de Jacob. O tempo fazia os annos, o trabalho multiplicava o tempo; mas o amor de Jacob mayor que o trabalho, & mayor que o tempo, nam só diminuhia os annos, que fazia o tempo, senão tambem os que multiplicava o trabalho. Com o gosto de servir diminuhia o amor huns annos, com o gosto de padecer diminuhia os outros: & por isso ainda que fossem annos sobre

bre annos, & muitos sobre  
uitos, todos elles lhe pare-  
ão dias, & poucos dias:  
*idebantur illi pauci dies.*

456 Muito estimára eu,  
de estes dias do amor de  
Jacob, que a Escritura cha-  
ma poucos, nos disseffe tam-  
bem a mesma Escritura quã-  
tos são, ou quantos seriam.  
Mas dado (impossivelmen-  
te) que cada anno lhe pare-  
sse hum só dia, ainda o  
amor do figurado excede in-  
nitamente aoda figura, & o  
amor de Jesu ao de Jacob. No tem-  
po que diminuiu o amor  
de Christo, entra tambem o  
tempo da sua Payxaõ: & se o  
trabalho accrescenta, & mul-  
tiplica o tempo à medida  
do que se padece, quem po-  
derá medir neste caso o tem-  
po com o trabalho, & a du-  
raçãõ do que o Senhor pade-  
ria, com o excessõ do que  
padeceo? Padeceo Christo  
em sua Payxaõ, como pro-  
vãõ todos os Theologos cõ  
santo Thomás, mais do que  
padeçeraõ, nem haõ de pa-  
decer todos os homens des-  
de o principio até o fim do  
mundo. Os tormentos em si  
mesmos eraõ acerbissimos, &

fazia os incomparavelmen-  
te maiores a delicadeza do so-  
geito, a v. veza da aprehen-  
sãõ, a tristeza sua ma ba-  
stante ella só a tirar a vida, &  
sobre tudo o conhecimento  
comprehensivo da injuria in-  
finita cõmettida contra Deos  
naquelle, & em todos os pec-  
cados do genero humano. E  
quantos seculos de padecer  
vos parece, que caberiaõ na-  
quellas compridissimas ho-  
ras? Foraõ tão compridas;  
que bastou a duraçãõ dellas  
para satisfazer pela eterni-  
dade das penas do Inferno,  
que com a mesma duraçãõ se  
pagavaõ. E que sendo tam  
compridas, ou tão eternas  
aquellas horas, as reduziõse  
o amor de Christo a huma só  
hora: *Hora ejus?* Oh amor  
verdadeiramente immenso!  
Que as outras horas, & dias  
lhe pareceffem ao amorõsis-  
simo Senhor muito breves,  
nam he tão grande maravi-  
lha, porque erãõ horas de  
estar com os que tanto ama-  
va. Mas que tambem as da  
Payxaõ, sendo de tam excelsi-  
vas penas, as abbreviãõse  
igualmente o seu amor? Sim:  
& pela mesma causa. As ou-  
tras



tras eraõ breues, porque eraõ horas de eitar comnosco; & estas eraõ tambem breues, porque eraõ horas de padecer por nós. Não soffreo o amor, que podesse menos contra o tempo o gosto da paciencia, que o da presença: por isso diminuhio igualmente as horas tanto o gosto de padecer pelos homens, como o gosto de estar com elles.

457 Hũa, & outra cousa comprehendeo, & declarou S. Paulo em huma só palavra, quando disse, fallando da morte de Christo: *Ut pro omnibus gustaret mortem.* Não diz, que padeceo o Senhor a morte por todos, senam que a gostou: *Ut gustaret.* Esta palavra *gustaret*, quer dizer gostar, & provar: & por isso diz com grande energia, que Christo gostou a morte; porque o gosto, com que a padeceo, a abbreviou de tal sorte, como se sómente a provára. Excellentemente S. Anselmo, commentando as mesmas palavras: *Ut gustaret, id est, horariam, & non longam, quasi aliquid gustando transiret.* Quer dizer o Apo-

Anselm  
hic.

stolo ( diz Anselmo ) que padeceo o Senhor a morte com tanto gosto; como se a nam padeçera toda, & sómente a tocára, & passára por ella. *Quasi aliquid gustando transiret.* E por isso tendo de tantas horas, & taõ longas, lhe pareceo de hũa só hora: *Horariam, & non longam.* Noray o novo adjectivo *horariam* formado sem duvida do *hora ejus* de São Joã. E vede que remedio podia ser o do tempo para curar o nosso divino enfermo, se a força do seu mal, ou do seu, & nosso, bem era taõ forte, & taõ aguda, que em vez de o tempo diminuir o amor, o amor foy o que diminuhio o tempo: *Cum dilexisset, dilexit.*

#### §. IV.

458 O segundo remedio do amor he a ausencia. Muitas enfermidades se curão só com a mudança do ar; o amor com a da terra. He o amor como a Lua, que em havêdo terra em meyo, dayo por eclipso. A sepultura chamou David discretamente terra do esquecimento:

Terra

terra oblivionis. E que terra  
 a, que não seja a terra do es-  
 quecimento, se vos passilles  
 outra terra? Se os mortos  
 não são tão esquecidos, havendo  
 tão pouca terra entre elles, &  
 vivos, que podem espe-  
 rar, & que se pôde esperar  
 os ausentes? Se quatro pal-  
 mos de terra causão taes ef-  
 eitos; tantas legoas que fa-  
 zão? Em os longes passando  
 o tiro de setta, não chegaõ  
 as forças do amor. Seguiu  
 Pedro a Christo de longe: &  
 esteve longe, que se seguiu?  
 que aquelle que na presen-  
 ça defendia com a espada,  
 na ausencia o negou, & ju-  
 rou contra elle. Os Filoso-  
 fos definirão a morte pela  
 ausencia: *Mors est absentia  
 animæ à corpore*: E a ausencia  
 tambem se ha de definir pela  
 morte, posto que seja huma  
 morte, de que mais vezes se  
 suscita. Vedeo nos effeitos  
 duras de hũa, & outra. Os  
 primeiros effeitos da  
 morte, são dividir, & esfriar.  
 Torreo hum homem, apar-  
 te a Alma do corpo: se o  
 palpar des logo, achareis al-  
 gũas reliquias de calor: se  
 tornastes dahi a hum pouco,

tocastes hum cadaver frio,  
 huma estatua de regelo. Estes  
 mesmos effeitos, ou po-  
 deres tem a vicemorte a  
 ausencia. Despediraõ se com  
 grandes demonstraçoens de  
 affecto os que muito se ama-  
 vaõ, apartaraõ se em fim: &  
 se tomardes logo o pulso ao  
 mais enternecido, achareis  
 que palpitaõ no coração as  
 laudades, que rebentaõ nos  
 olhos as lagrimas, & que sa-  
 hem da boca alguns suspi-  
 ros, que são as ultimas respi-  
 raçoens do amor. Mas se tor-  
 nardes depois destes officios  
 de corpo presente, que acha-  
 reis? Os olhos enxutos, a bo-  
 ca muda, o coração socego-  
 do: tudo esquecimento, tu-  
 do frieza. Fez a ausencia seu  
 officio como a morte, apar-  
 tou, & depois de apartar, es-  
 friou.

459. Ouvi o mayor exê-  
 plo, que pôde haver desta  
 verdade. Foy a Magdalena  
 ao sepulchro de Christo na  
 madrugada da Resurreiçaõ,  
 olhou, não achou o sagrado  
 Corpo, tornou a olhar, per-  
 sistio, chorou. E qual cui tais  
 que era a causa de todas estas  
 diligencias tão sollicitas? Diz

com



com notavel pensamento Origines, que não era tanto pelo que a Magdalena ama-va a Christo, quanto pelo que temia de si: *Metuebat, ne amor magistri sui in pectore suo frigeret, si corpus ejus non inveniret*, que visò recalesceret. Sabia a Magdalena, como experimentada, que a ausencia tem os effeitos da morte, apartar, & depois esfriar: & como se via apartada do seu amado, que he o primeiro effeito, temia que se lhes esfriasse o amor no coração, que he o segundo: *Metuebat, ne amor magistri sui in pectore suo frigeret*. Pois o amor da Magdalena tão forte, tão animoso, tão constante, tão ardente: o amor da Magdalena canonizado de grande, engrandecido de muito: *Quoniam dilexit multum*: tão pouco fiava de si mesmo, que temesse esfriarse? Sim: que taes são os poderes da ausencia contra o mais calificado amor. E como o coração se aqueça pelos olhos, por isso procurava com tanta diligência achar o corpo de seu Senhor, para que com a sua vista se tor-

Orig.  
hom.  
de M.  
Magd

Luc.7  
47.

nasse a aqueçar o amor, ou se nam esfriasse tem ella: *Si corpus ejus non inveniret, quo visò recalesceret.*

460 Estes costumaõ ser os effeitos da ausencia, ainda nos coraçõens mais finos qual era o da Magdalena coração humano em fim. Porém o coração de Christo Humano, & Divino juntamente, ainda que como Humano se aparta, como Divino não se esfria. O fogo pôde se apartar, mas nam se pôde esfriar. Ao perto, & a longe, ou presente, ou ausencia, sempre arde igualmente porque sempre he fogo. Poderá ser tão distante a ausencia, que o tire da vista, mas nenhuma tão poderosa, que lhe mude a natureza. Tal e amor de Christo ( diz São Bernardo) *Quia nunquam, & nusquam potuit non amare, quia amor est.* Assim como o amor de Christo não podia deixar de amar em nenhum tempo porque he eterno; assim não pôde deixar de amar em nenhum lugar, ou distância, porque he amor. O amor não he união de lugares, senão de vontades: se fora uniaõ

e lugares, poderaõ desfazer a distancia, mas como he a natureza de vontades, não o pôde esfriar a ausencia. A ausencia mais distante, que se pôde imaginar, he a que houve fez Christo: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*: ausencia deste para o outro mundo. Todas as outras ausencias, por mais distantes que sejaõ, sempre se fazem dentro do mesmo elemento, e huma parte da terra para a outra. A ausencia de Christo era tão distante, que extendia a esféra de todos os elementos, & passava da terra até o Ceo. Mas com a distancia, & a ausencia serem tão excessivas; pode a distancia apartar os corpos, mas não pode dividir os corpos: pode a ausencia impedir a vista, mas não pode esfriar o amor.

461 Tam longe esteve a ausencia com os seus longos de ser remedio para o mal de Christo, & tão longos de causar os seus effectos, e antes produziu os contrarios. Os effectos da ausencia, como vimos, são dividir, & esfriar: & a ausencia

de Christo em vez de dividir, unio, & em vez de esfriar, acendeo. Em vez de dividir, unio as passões, & em vez de esfriar, acendeo o amor. Quando São Paulo, antes de ser Santo, nem Paulo, caminhava furioso para Damasco, as vozes, com que Christo o derrubou, & converteo, foraõ: *Saule, Saule*, *Act. 9.4.* *quid me persequeris*: Saulo, porque me persegues? Succedeo este grande caso no anno vinte do Emperador Tiberio; dous annos depois da subida de Christo ao Ceo. Pois se Christo estava no Ceo (pergunta Santo Agostinho) se estava no Ceo, onde nam podiam chegar as furias de Saulo, nem os poderes das provisoens, que levava da Synagoga, como se queixa o mesmo Christo de que Saulo o perseguia? Se differa, que perseguia a seus Discipulos, isso he o que refere o Texto: *Saulus autem ibi adhuc spirans minarum, & cædis in Discipulos Domini.* Mas dizer que Saulo, o qual estava na terra, o perseguia a elle estando no Ceo? Sim: responde o mesmo Santo Agostinho.



l'inho. Porq̃ ainda que o Senhor estava tão distante dos Discipulos, quanto vay do Ceo á terra, estava com tudo tão unido com elles, que os não distinguia de si. Se os distinguira de si, dissera, porque persegues a meus Discipulos; mas porque os não distinguia de sua propria pessoa, por isto disse, porque me persegues a mim: *Quid me persequeris?* Bem se encaminhava este Texto a concluir o que eu pertendo provar, se não tivera contra si huma grande replica. Quando no Horto vierão prender a Christo os Ministros dos Principes dos Sacerdotes, & disserão, que buscavaõ a Jesu Nazareno, apontando o Senhor para os Discipulos, que o acompanhavaõ, disse:

*Joan. 18. 8. Si ergo me queritis, sinite hos abire:* se me buscais a mim, deixay ir a estes. Agora entra o meu reparo. Pois se Christo no Horto faz tam grande distincão de si aos seus Discipulos; quando está no Ceo, porque se não distingue delles? Porque no Horto estava ainda presente, no Ceo estava já ausente:

& o primeiro effeito, que causou a ausencia em Christo, foy unillo mais com os mesmos de quem se ausentára. Quando estava presente, Christo, & os Discipulos eraõ eu, & estes: *Si me queritis, sinite hos abire:* porém depois que esteve ausente, já não havia eu, & estes, senão eu; já não havia porque os persegues a elles, senão a mim: *Quid me persequeris?* E se a ausencia com effeito tam contrario a si mesma em vez de dividir, unio as pessoas, também em vez de esfriar, accendeo o amor.

462 Depois da Ceia deste dia despediose o Divino Mestre amorosamente dos mesmos Discipulos, & vendo-os tristes por sua partida, consolou-os com estas palavras: *Expedi vobis, ut Egrediamur: si enim non abierit Paraclitus non veniet ad vos. Si autem abiero, mittam eum ad vos.* Discipulos meus, não vos desconsolle a minha partida. Ausentome de vós, mas adverti, que a vós vos conservem, & importa muito esta mesma ausencia; porque se eu não for para o Ceo, não

vir

ráo o Espírito Santo, porém  
for, como vou, eu volo  
mandarey de lá. Todos os  
theologos concordão, & he  
m duvida, que tanto po-  
a vir o Espírito Santo au-  
ntando-se Christo da terra,  
mo não se ausentando:  
e consequencia têm logo  
ver de vir, se Christo se  
sentasse; & se fosse para o  
o, & nam haver de vir; se  
nam ausentasse? Ninguém  
nora, que o Espírito Santo  
encialmente he amor; mas  
que amor se vio já mais  
consequencia? He o amor  
ando se vay o amante, es-  
he a consequencia ordina-  
do que cá chamamos  
hor: mas haverse de ir o  
ante, para que venha o  
hor, & nam haver de vir o  
hor, se nam se for, & se não  
ausentar o amante? Só na  
sencia, & no amor de  
risto se acha tal conse-  
encia. Assim o prometteo  
enhor, & assim o cumprio.  
rtiose, foyle para o Ceo:  
dentro em poucos dias, fi-  
ndo lá a Pessoa do aman-  
o, veyo cá em Pessoa o seu  
hor. Mas como veyo? Não  
enos intenlo, nam menos

ardente, nam mênos abraza-  
do, que em fórma de fogo.  
Bem dizia eu logo, que em  
vez da ausencia lhe esfriar o  
amor, o havia de accender  
mais.

463. O mesmo Christo  
otinha já dito muito tempo  
antes. Fallava deste fogo de  
seu amor, & disse que elle  
viera pôr fogo à terra, & que  
nenhũa cóula mais desejava,  
senam que se acendesse: *Ig- Luc.*  
*nem veni mittere in terram, &* 12 49  
*quid volo, nisi ut accendatur?*  
Pois se o Senhor desejava  
tãto, que o fogo de seu amor  
se acendesse na terra, porque  
o nam acendeo em quanto  
esteve nella? Porque he pro-  
priedade maravilhosa deste  
fogo divino, aguardar pela  
ausencia para se accender. As  
mesmas palavras, se bem se  
confiderão, o dizem. *Ignem*  
*veni mittere in terram*: Não  
diz que veyo para trazer o  
fogo à terra, senam para o  
mandar: logo sinal era, que  
se havia de ausentar primei-  
ro, & tornar para o Ceo, dõ-  
de o mandasse. E isso he o  
que disse aos Discipulos em  
propios termos: *Si autem*  
*abiero, mittam eum ad vos.*



Se Eu me for, se Eu me ausentar de vós, então vos mandarei o fogo do meu amor, ou o meu amor em fogo: para que vejais quanto vos contém esta minha ausência: & para que não receeis, que ella, como costuma, me haja de esfriar o amor, porque antes o ha de intender, & accender mais.

464 O amor da Magdalena, que ainda era imperfecto, buscava o remedio da vista para se nam esfriar: *Quo viso recalesceret*: Porém o amor perfectissimo, qual era o do coração de Christo, nam depende do ver para amar; antes quando a ausencia, & distancia lhe impedem a vista, então se reconcentra, & arde mais. Os olhos são as frestas do coração, por onde respira: & daqui vem, que o coração na presença, em que tem abertos os olhos, por elles evapora, & exhala os affectos: porém na ausencia, em que os tem tapados pela distancia, que lhe succede? Assim como o vaso sobre o fogo, q̄ tapado, & não tendo por onde respirar, recebe mayor calor, & o recon-

centra todo em si, & tal vez rebenta: assim o coração presente saltandolhe a respiração da vista, & não tendo por onde dar sahida ao incendio, recolhe dentro em si toda a força, & impeto do amor: o qual cresce naturalmente, & se accende, & adagaça de forte, que nam cobrindo no mesmo coração rebenta em mayores, & mais extraordinarios effeitos.

465 Tudo o que acaba de dizer, he Filosofia na minha, senão do mesmo Christo, & nesta mesma hora, declarando aos mesmos Discipulos quaes haviam de ser os effeitos da sua ausencia. Na presença de seu mestre berano Mestre obravam os Discipulos aquellas prodigiosas maravilhas, com que assombraão o mundo, & cuidavaõ agora entristecidos, que com a ausencia do Sol ficariaõ destituidos de todas estas influencias, mas nam ha de ser assim, diz o Senhor, cada hum de vós não só ha de fazer as mesmas obras, que dantes fazia, nem só tão grandes como as minhas, senam ainda mayores

& ill

& isto não por outra razão, senão porque me ausento: *Opera quæ ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet: quia ego ad Patrem vado.* Esta ultima clausula, *Quia ego ad Patrem vado*, he digna de summo reparo. De maneira, Senhor, que porque ides para o Padre, & porque vos ausentais de vossos Discipulos, por isso não elles de fazer mayores obras que as suas, & mayores tambem que as vossas? Por ventura haveis de ser mais poderoso no Ceo, do que creis na terra? Não: responde o Divino Amante. Não há de experimentar esta differença meus Discipulos, porque lá hajão de ser mayores as jurdiçoens do meu poder, senão porque há de ser mayores os effectos do meu amor. Porque me vou: *Quia vado*; por isso há de ver o que póde comigo a ausencia: & porque vou para tão longe, *ad Patrem*; por isso há de ver o que obraõ em mim as distancias. Os longes só há de servir de mais os favorecer, de mais os honrar, de mais os estimar, porque o meu

amor todo he estimação, & o preço da estimação são os longes: *Procul, & de ultimis finibus pretium ejus.*

*Prov. 31.10*

466 Com razão chamey Sol a Christo nesta occasião. O Profeta chamou-lhe Sol de Justiça, & eu chamo-lhe Sol da ausencia. Quando a Lua se mostra opposta ao Sol no seu occaso, então está mayor, & mais cheia, & faz em sua ausencia outro novo dia. Mas donde lhe vem a Lua estas enchentes de luz, & de resplandores? Sabi, & discretamente Apuleo: *Quanto longius abut à Sole, tanto largius illuminatur, pari incremento itineris, & luminis.* Quando a Lua está mais longe do Sol, então se vê mais allumiada, porque tão longe está os longes do Sol de lhe diminuir a luz, que antes à medida da distancia lhas communica mayores. E se estes são os effectos, ou os primores do Sol, quando se ausenta, quaes seraõ os daquella Senhor, que criou o Sol? Já elle o tinha dito de si pelo Profeta Jeremias: *Putas ne Deus è vicino Ego Jerem. sum, & non Deus de longè? 23.23*

Aa

Cui-



Cuidais que Eu só sou Deos de perto, & não Deos de longe? Enganais-vos. De perto sou Deos, & de longe Deos: antes do modo que pôde ser, mais Deos ainda de longe, do que de perto; porque de perto mostro a minha presença, & de longe a minha immensidade. Tal o amor do nosso Deos, ou o nosso Deos do amor. Apartase, & ausentase de nós nesta hora: *Ut transeat*: a distancia he tão grande, quanto vay da terra ao Ceo: *Ex hoc mundo ad Patrem*; mas as gages da sua presença não se diminuem, antes crescem: *Pari incremento itneris, & luminis*. Porque quanto são mais remotas as distancias da sua ausencia, tanto são mayores, & mais intenses os affectos, & effectos de seu amor: *Ut transeat ex hoc mundo: in finem dilexit eos*.

## §. V.

467 O terceiro remedio do amor, he a ingratição. Assim como os remedios mais efficazes são ordinariamente os mais violentos, as-

sim a ingratição he o remedio mais sensitivo do amor, & juntamente o mais effectivo. A virtude que lhe dá tamanha efficacia, se eu bem o considero, he ter este remedio da sua parte a razão. Diminuir o amor o tempo esfriar o amor a ausencia, he sem razão de que todos se queixão; mas que a ingratição mude o amor, & o converta em aborrecimento, a mesma razão o approva, o persuade, & parece, que o manda. Que sentença mais justa, que privar do amor a hum ingrato? O tempo he natureza, a ausencia pôde ser força, a ingratição sempre he delicto. Se ponderarmos os effectos de cada hum destes contrarios, acharemos que a ingratição he o mais forte. O tempo tira ao amor a novidade, a ausencia tira-lhe a comunicação, a ingratição tiralhe o motivo. De forte, que o amigo por ser antigo, ou por estar ausente, não perde o merecimento de ser amado: se o deixamos de amar, não he culpa sua; he injustiça nossa; porém se foy ingrato, não só ficou indigno

digno do mais tibio amor, mas merecedor de todo o odio. Finalmente o tempo, & a ausencia combatem o amor pela memoria, a ingratiidão pelo entendimento, & pela vontade. E ferido o amor no cerebro, & ferido no coração, como pôde viver? O exemplo, que temos para justificar esta razão, ainda he mayor que os passados.

468 O primeiro ingrato depois de Adam, foy Caím: ingrato a Deos, ingrato aos pays, ingrato ao irmão, & a toda a natureza ingrato. Matou a Abel, & morto elle, parece, que ficava segura a ingratiidão de ter a correspondencia, que merecia, no coração offendido; mas vede o que diz Deos ao mesmo Caím: *Vos sanguinis fratris tui clamat ad me de terra:* A voz do sangue de teu irmão desde a terra, onde o derramaste, está clamando a mim, & pedindo vingança. Notavel caso! Tres razoes acho em Abel, que defazião muito nos meos ouvidos estas suas vozes. Ser irmão, ser santo, & ser morto. Se era

morto; como brada? Onde está a insensibilidade da morte? Se era santo, como não perdoa? Onde está o sofrimento da virtude? Se era irmão, como pede vingança? Onde está o affecto da natureza? Aqui vereis quam poderosa he a ingratiidão para trocar em aborrecimento ainda o mais bem fundado amor. Aonde achará amor hum ingrato, se nem em hum irmão achou piedade, nem em hum santo perdoão, nem em hum morto silencio? He tão justa, & tão certa paga da ingratiidão o aborrecimento, que porque houve hum ingrato homicida, ouve logo hum aborrecimento resuscitado. E se a ingratiidão resuscita o aborrecimento até nos mortos, como achará amor nos vivos?

469 A natureza, & a arte curião contrarios com contrarios. Sendo pois a ingratiidão o mayor contrario do amor, quem duvida, que este terceiro remedio seria tambem o ultimo, & o mais presente, & efficaz, ou para extinguir de todo, ou quando menos para mitigar o  
Aa ij amor



amor de Christo? Assim o ensinaõ os aforismos da arte, assim o confirmaõ as experiencias da natureza; mas não foy assim. He a ingrati- daõ com o amor como o vento com o fogo: se o fogo he pequeno, apaga-o o ven- to; se he grande, accende-o mais. Mais offendido foy Christo que Abel, mayores ingrati- doens usaraõ com elle os homens, que a de Caim; mas nenhuma, nem todas juntas foraõ bastantes para lhe remittirem hum ponto o amor, nem vivo, nem mor- to: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* Aquellas palavras: *Qui erant in mundo*: os seus que estavaõ no mundo: parecem superfluas, & que antes limitaõ, do que encarecem o amor. Christo Senhor, & Redemptor nosso, como Sen- hor, & Redemptor de to- dos os homens, não só amou aos que estavaõ no mundo, senão tambem aos que não estavaõ. Não só amou os presentes, senão os passados, & os futuros: porque por todos os que eraõ, foraõ, & haviaõ de ser, deu o preço de

seu sangue. Fez porém ex- pressa mençaõ o Euangelista só dos presentes, & dos que entaõ estavaõ no munuo: *Suos qui erant in mundo*; por- que estes foraõ os mais in- gratos. Os futuros ainda não eraõ, os passados pel ma- yor parte não conheceraõ a Christo: os presentes co- nheceraõ-no, ouvirão sua doutrina, viraõ seus mila- gres, receberão seus benefi- cios: & como lhe pagaraõ? Deixando-o, negando-o; vendendo-o, crucificando-o. Póde haver corresponden- cias mais desiguaes, mais contrarias, mais ingratas? Não póde. Mas não poden- do as ingrati- doens ser mayo- res, tiverão taõ pouco poder contra o amor de Christo; que (assim como dissemos dos outros remedios) em vez de as ingrati- doens o dimi- nuirem, o accrescentaraõ; & em vez de serem remedio para abcrrecer, foraõ moti- vo para mais amar.

4<sup>o</sup> Quando os filhos de Israel caminhavaõ pelo deserto para a terra de Pro- missaõ, acompanhava-os mi- lagrosamente hũa penha, da qual

qual sahiao ribeiras de agua  
tambem successiva, com que  
o Povo matava a sede. Falla  
deste milagre S. Paulo, &  
diz assim: *Bibebant de conse-*  
*quente eos petra, petra autem*  
*erat Christus.* Bebiao da pe-  
dra, que os leguia, & esta pe-  
dra era Christo. Se fora no  
passo, em que estamos, naõ  
era muito que Christo se  
convertesse em pedra, por-  
que naõ ha cousa, que tanto  
seque, & endureça como a  
ingratidaõ. Mas que achou  
São Paulo nesta pedra mila-  
groza, para dizer que era  
Christo? O mesmo Texto,  
que conta a historia, nolo  
dirá: *Percutiens virga bis sili-*  
*cem, egressæ sunt aquæ largis-*  
*simæ.* Aquella pedra era pe-  
derneira: *silicem*: ferio a Moy-  
sês duas vezes com a vara:  
*Percutiens virga bis silicem:*  
& o que a pedra ferida bro-  
tou de si, foy grande copia  
de agua: *Egressæ sunt aquæ*  
*largissimæ.* Daqui tirou a sua  
consequencia o Apostolo. O  
natural da pederneira, quan-  
do lhe daõ golpes, he lançar  
de si faiscas de fogo: & pe-  
dra ( diz São Paulo) que fe-  
rida huma, & outra vez, em

vez de responder com fogo,  
se desfaz em agua; esta pe-  
dra naõ era pedra, era Chris-  
to: *Petra autem erat Chri-*  
*stus.* Ponhamonos agora com  
o pensamento no Cenaculo  
de Jerutalem, & veremos es-  
te mesmo milagre naõ só re-  
petido, mas verificado. Dous  
golpes deraõ hoje naquella  
pedra divina: com dous gol-  
pes feriraõ hoje o coração  
de Christo dous homens, de  
quem elle devéra esperar, &  
a quem merecia bem diffe-  
rente tratamento. Hum gol-  
pe lhe deu Judas, que o ven-  
deo, outro golpe lhe deu Pe-  
dro, que o negou. E que  
aconteceo? Oh milagre de  
amor verdadeiramente di-  
vinõ! Em lugar de sahir da  
pedra fogo, sahio agua:  
*Egressæ sunt aquæ largissi-*  
*mæ:* Em lugar de sahir fogo  
(castigo proprio de Infiéis)  
com que os abrazasse, o que  
sahio foy agua, com que por  
suas proprias mãos lhe lavou  
os pés: *Misit aquam in pel-*  
*vum, & cepit lavare pedes*  
*Discipulorum.* 13. 5.

471 Notay agora, &  
notay muito, que lavando o  
Senhor os pés a todos os Dif-

Aa iij cipa-



*Ibid.* cipulos, só de Judas, & de  
 2. 4. Pedro faz menção neste acto  
 o Evangelista. De Judas:  
*Cum Diabolus jam misisset in  
 cor, ut traderet eum Judas:  
 surgit à cæna, & ponit vesti-  
 menta sua:* de Pedro: *Misit  
 aquam in pelvum, & cepit la-  
 vare pedes Discipulorum: ve-  
 nit ergo ad Simocnem Petrum.*

Pois, Senhor, vós que tudo  
 sabeis, & estais vendo; vós  
 os pés de Judas? Vós os pés  
 de Pedro? Não são os pés  
 de Pedro aquelles pés covar-  
 des, que vos haõ de seguir  
 de longe? Não são os pés  
 de Pedro aquelles pés defei-  
 leais, que o haõ de levar ao  
 Paço, onde vos ha de negar  
 tres vezes? Os pés de Judas  
 não são aquelles pés infieis,  
 que deste mesmo lugar haõ  
 de partir a vender-vos? Os  
 pés de Judas não são aquel-  
 les pés traidores, que haõ de  
 guiar vossos inimigos a vos  
 prendera no Horto? Pois di-  
 ante de pés tão indignos es-  
 tais vós postrado de joelhos?  
 Estes pés lavais com vossas  
 proprias mãos, & com a  
 agua, que sobre essa agua es-  
 tão derramado vossos olhos?  
 Sim: que não foreis vós,

Deos, & Senhor meu, quem  
 sois, nem o vosso amor for  
 amor, nem fora vesso; se o  
 poderam mudar ingrati-  
 dões, ou diminuir aggravos.  
 Porque nesses dous homens  
 andou a ingraticidãõ mais re-  
 finada, por isso com elles se  
 mostra o vosso amor mais fi-  
 no. E nam só mais fino no  
 acto do lavatorio dos pés,  
 que foy commum a todos os  
 Discipulos, senãõ mais fino  
 tambem nos favores parti-  
 culares, com que a estes dous  
 mais ingratos singularizou  
 entre todos vosso amor.

472 Se bem repararmos  
 antes, & depois da morte de  
 Christo, acharemos, que o  
 mais favorecido na Cea foy  
 Judas, & o mais favorecido  
 na Ressurreiçãõ foy Pedro.  
 Na Cea todos os Discipu-  
 los comeraõ igualmente, &  
 só a Judas fez o Senhor hum  
 mimo particular: *Et cum in-  
 tinxisset panem, dedit Judæ.* 13  
 Na Ressurreiçãõ a todos  
 igualmente mandou a nova,  
 & só a Pedro nomeou em  
 particular: *Dicite Discipulis  
 Meus, & Petro.* E porque só a  
 Judas, & só a Pedro estes fa-  
 vores particulares? Porque  
 só

fô Judas, & fô Pedro tiverão particularidade na ingrati-  
daô. Na Cea o que mais of-  
fendeu a Christo, foy Judas:  
na Paixaô o que mais o of-  
fendeu, foy Pedro. E como o  
amor de Christo das mayo-  
res ingraticoens faz motivos  
de mais amar, forão estes  
dous os mais favorecidos,  
porque forão estes dous os  
mais ingratos. Se o amor de  
Christo fora como o nosso,  
havião de ser as ingraticoens  
motivos de aborrecer, mas  
como o seu amor era o seu,  
forão incentivos de mais  
amar, & razoens sobre toda a  
razão de mais bem fazer.

473 Ora eu buscando a  
causa destes contrarios effei-  
tos, (que todos creyo dese-  
jaô saber) & filosofando so-  
bre a differença dellas, acho,  
que toda procedia da calida-  
de singular do coração de  
Christo. Era tal a calidade  
daquelle soberanissimo co-  
ração, que metidas nelle as  
ingraticoens dos homens, &  
estiladas com o fogo do seu  
amor, o estilado das mesmas  
ingraticoens vinhaô a ser fa-  
vores, & beneficios. O mes-  
mo Christo se queixava por

boca de David de que seme-  
ando beneficios nos cora-  
çoena dos homens, de gran-  
des beneficios colhia mayô-  
res ingraticoens: porém o  
seu amor (que he o que ago-  
ra digo) estilando essas mes-  
mas ingraticoens dentro no  
córção, de grandissimas in-  
graticoens tirava mayores  
beneficios. Já o vimos nos  
exemplos de Christo vivo,  
& de Christo resuscitado,  
vejamo-lo agora com mayor  
assombro no de Christo  
morto.

474 Morto o Redemp-  
tor na Cruz, abrião-lhe com  
hum lança o peito, & sahio  
delle sangue, & agu: *Exiit Joh.*  
*sanguis, & aqua.* Mas que 19 34  
sangue foy este em hum cor-  
po, que o tinha derramado  
todo, & que agua em hum  
morro, morto à sede? Nem  
a agua, nem o sangue eraô  
o que tinhaô sido. São Cy-  
rillo Jerosolimitano diz, que  
o sangue fora o sangue, que  
tomaraô sobre si os que pro-  
curaraô a morte do Senhor:  
*Sanguis ejus super nos:* E que *Mat.*  
a agua fora a agua, com que 27.25.  
Pilatou lavou as mãos, quan-  
do o condenou, ou entregou

Aa iiij      à mor-



*ibid.* a morte: *Aqua lavit manus*  
 24. *coram populo.* As palavras do  
 Santo são breves, mas ex-  
 pressas: *Erant hæc duo de la-  
 tere, judicanti aqua, et laman-  
 tibus verò sanguis.* É como  
 esta injustiça soy tão impia,  
 & barbara, & a ingratiçã  
 tão deshumana, & tão atroz,  
 não he muito, que o Senhor  
 a sentisse como merecia, &  
 que (ao modo que se diz da  
*Genes.* agua do Diluvio, *Tætus do-  
 6. 6. lore cordis intrinsecus*) a mes-  
 ma agua, & o mesmo sangue  
 lhe chegassẽ ao coração, &  
 se conservassẽ nelle até a  
 morte. Isto he o que tinhão  
 sido aquelle sangue, &  
 aquella agua, quando entra-  
 raõ no coração de Christo.  
 É quando sahiraõ, que foraõ?  
 Tertulliano, S. Chrystosto-  
 mo, Santo Agostinho, & o  
 commun sentir dos Padres  
 concordão em que o sangue  
 era o Sacramento da Eucha-  
 ristia, & a agua o Sacramen-  
 to do Bautismo, dos quaes  
 se formou a Igreja saindo do  
 lado de Christo, como Eva  
 do lado de Adam. Deixo as  
 autoridades, porque são sa-  
 bidas. Pois se este sangue, &  
 esta agua quando entraraõ

no coração de Christo, fo-  
 raõ os dous instrumentos de  
 sua morte; como agora quan-  
 do sahem do mesmo coração,  
 são os dous elementos de  
 nossa vida? Porque esta he a  
 calidade soberana do cora-  
 ção de Christo, & assim se  
 mudaõ, & trocaõ nelle as in-  
 gratidoens dos homens. Os  
 aggraves se trocaõ em bene-  
 ficios, as injustiças em mis-  
 ericordias, os sacrilegios em  
 Sacramentos, & o consuma-  
 do do ingratição no estilado  
 do amor: *Contumelia inverti-  
 tur*: disse Theophilacto.

475 Mas qual foy o mo-  
 tivo, que teve o mesmo amor  
 para sahir com este prodí-  
 gio? Foy por ventura a sé-  
 do Centurião, que reconhe-  
 cendo a Divindade do cru-  
 cificado confessou publica-  
 mente, q era Filho de Deos:  
*Verè Filius Dei erat iste?* Foy  
 por ventura a contrição, &  
 penitencia dos que torna-  
 vão do Calvario para Jerusa-  
 lem, batendo nos peitos:  
*Percutientes pectora sua, re-  
 vertebantur?* Não. O moti-  
 vo que tomou o amor para  
 converter nos dous mayores  
 beneficios as duas mayores  
 in-

ingraticiosos, foy outra ingraticiosão mayor que todas. A mayor de todas as ingraticiosões, que os homens usão com Christo, he sem controvérsia, que foy a lançada. Porque as outras foyão cometidas contra Christo vivo, & a lançada não só contra Christo morto, mas morto pela salvação dos mesmos homens, que assim he pagarão o morrer por elles. Por isso o mesmo Senhor naquelle Psalmo, em que se referem todos os tormentos da Paixão, só da lançada pediu a Deos o livramento: *Erue à framea Deus animam meam*. Não pela dor que houvesse de sentir o corpo, que já estava morto, mas pelo horror que já lhe feria, & penetrava a Alma na apprehensão de huma atrocidade tão fea, & tão ingrata. E esta foy a razão porque não disse, que lhe livrasse da lançada o seu corpo, senão nomeadamente a sua Alma: *Erue à framea animam meam Deus*. Sendo pois esta a mais cruel, & deshuma ingraticiosão, q̄ há mais se cometteo, nem podia cometter no mundo, que

não só a convertesse o coração de Christo no mayor, & mais consumado beneficio; mas que esperasse com o peito fechado até que a lança, como diz São Chrystostomo, fesse a chave, que lho abrisse, porque pela mesma ferida nos comunicasse sem nenhuma reserva os ultimos thesouros de sua graça? Não ha duvida, que assim como da parte da ingraticiosão foy o mayor excesso, a que podia chegar a fereza humana, assim da parte do amor foy o mayor extremo, com que a podia corresponder a benignidade divina. E se este he o modo, com que Christo vingou os aggravos, & esta a moeda, com que paga as ingraticiosões, como podia sarar o seu amor com este remedio, ou deixar de amar os seus, por mais que lhe fossem ingratos: *Suos qui erant in mando, in finem dilexit eos?*

## §. VI.

476 Não havendo aproveitado atégora, nem o remedio natural do tempo, nem o artificial da ausencia, nem



*Rich.  
Viét.  
tract.  
de 4.  
grad.  
violet.  
charit.*

nem o violento da ingrati-  
dão; antes tendo mostrado a  
experiencia, que com os re-  
medios cresce a enfermida-  
de, & com os contrarios se  
augmenta, como já disse Ri-  
cardo Victorino: *Quia amo-  
rus incendium ex alterutra cō-  
tradictione magis exarsuat:*  
tambem eu parara aqui, &  
deixara de applicar, ou ex-  
plicar o quarto remedio, se  
elle não fora tão poderoso,  
& superior na efficacia a to-  
dos, que sobre a mayor des-  
confiança pôde dar esperan-  
ças da melhoría.

477 He pois o quarto,  
& ultimo remedio do amor,  
& com o qual ninguem dei-  
xou de farar, o melhorar de  
objecto. Dizem, que hum  
amor com outro se paga, &  
mais certo he, que hum amor  
com outro se apaga. Assim  
como dous contrarios em  
gráo intenso não pôdem es-  
tar juntos em hum sogeito;  
assim no mesmo coração  
não pôdem caber dous amo-  
res; porque o amor, que não  
he intenso, não he amor.  
Ora grande cousa deve de  
ser o amor, pois sendo assim,  
que não bastaó a encher hum

coração mil mundos, nã  
cabem em hum coraçã  
dous amores. Daqui ve  
que se acaso se encontraõ,  
pleiteaõ sobre o lugar, sen  
pre fica a vitoria pelo m  
lhor objecto. He o amor e  
tre os affectos como a lu  
entre as calidades. Cõmun  
mente se diz, que o mayo  
contrario da luz são as tr  
vas, & não he assim. O m  
yor contrario de huma lu  
outra luz mayor. As Estrel  
no meyo das trevas luzem,  
resplandecem mais; mas en  
apparecendo o Sol, que h  
luz mayor, desaparecem a  
Estrellas. Grande luz era  
B. utista antes de vir Christ  
ao mundo: appareceo Chri  
to, que era a verdadeira luz  
*Erat lux vera, que illumina  
omnem hominem:* E que lh  
succedeo ao B. utista? Logo  
deixou de ser luz: *Non era  
ille lux.* O mesmo lhe succ  
de ao amor, por grande, &  
estremado que seja. Em ap  
parecendo o mayor, & me  
lhor objecto, logo se des  
amou o menor.

478 Entre as injustiças  
que El Rey Saul cometteo  
contra David, a mais sensu  
vel

el, & a mais sentida delle, por negarlhe a Princeza Michol, que era o preço da victoria do Gigante: & não só negarlha, que fora menor injuria, senão dala a seu defeito a Faltiel. Dissimulou esta dor David, até que se casou com a Coroa de Israel na cabeça: & a primeira cousa, que fez, ou a primeira concessão com que aceitou a mesma Coroa, foy, que Michol lhe fosse logo restituida. (Señalou-se estes cambios na corrente daquelles tempos.) Conta o caso a Escritura, & refere huma circumstancia muito digna de reparo: *Misit ergo Isboseth, & tulit eam à viro suo Phaltiel: sequebaturque eam vir isus, plorans usque Bethurim.* Quer dizer: que mandou Isboseth filho de Saul tirar a Faltiel sua mulher Michol, e que elle a acompanhou chorando até o lugar, onde havia de entregar: & não diz mais. O que agora noto, e, que neste apartamento chorasse Faltiel, & não chorasse Michol. Para Michol chorar, bastava ver chorar Faltiel: & quando não ba-

stasse, concorriaõ nella outras duas razoens naturaes, não só para chorar, senão para chorar mais. A primeira, porque nas despedidas costumaõ enternecerse mais os que se vão, que os que ficam. Assim o temos por exemplo em David, quando se apartou de Jonathas: *Fleverunt pariter, David autē amplius.* A segunda por ser Michol mulher, & mulher, que se apartava de seu marido, segundo aquella regra da natureza: *Uxor amanti flentem, flens acrius ipsa tenebat.* Pois se Michol nesta occasião tinha tantas razoens de chorar, & se apartava de Faltiel, & se apartava para sempre (que era outra nova razão) porque não chorou, nem huma só lagrima? Não chorou, porque já não amava, & não amava, porque melhorou de objecto. Faltiel chorava, porque perdia a Michol, & Michol não chorava, porque trocava a Faltiel por David. Em quanto Michol vivia com Faltiel, não podemos duvidar, que o amasse, porque Michol era Princeza, & o amor era obri-

gação:



gação; porém tanto que lhe fallarão nas vodas del Rey David, mudou logo de afeição, porque melhorou de objecto.

479 E se a melhoria do objecto he tão poderoso, & eficaz remedio para mudar de amor; não digo eu quam poderoso seria, senão quam omnipotente no nosso caso: em que a differença, ou a competencia não era de homem a homem, senão de homens a Deos: nem de Falliel a David, senão de Pedro, & João ao Eterno Padre: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*. Comparay-me o Criador do Ceo, & da terra cõ os pescadores de Tiberiades, o adorado dos Anjos com os desprezados do mundo: o infinito, o immenso, o incomprehenhivel, o que só he, & dá o ser a tudo, com os que verdadeiramente erã nada, como fomos todos; & vereis quam temeraria esperança seria, & quam louco pensamento o de quem cuidasse, que à vista de tal objecto podia ter lugar, não digo o amor, mas nem a memoria dos homens. Com tu-

do o Evangelista depois referir esta differença, & ponderar a mesma desigualdade, dizendo: *Ex hoc mundo ad Patrem*: ainda persistiu em afirmar, que os homens foraõ não só amantes, senão os amados: *In finem dilexerunt eos*. Cuidava eu, & tinha infinita razão para cuidar, & para crer, que quando o Evangelista disse, que Christo se partia para o Padre: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*; o que havia de concluir a dizer em boa consequencia, era: *In finem dilexerunt eum*. Em quanto esteve no mundo, amou aos homens: *Cum dilexisset suos qui erant in mundo*; porém no fim de que se partio do mundo para o Padre: *Ex hoc mundo ad Patrem*; então com a mudança, & melhoria do objecto, & tal objecto, tambem mudou, & melhorou de amor, & não os amou a elles senão a elle: *In finem dilexerunt eum*. Assim o cuidava eu, & sem injuria, nem aggravo de amor dos homens; mas o Evangelista fallando da despedida dos homens, & da partida para o Padre; o que

z com affombro da razaõ, & palmo do nũsso meſmo nizo, he que o Padre foy o fim da jornada, poẽm os homens o fim do amor. O Padre o fim da jornada: *Ut tranſeas ex hoc mundo ad Patrem*: & os homens o fim do amor: *In finem dilexit eos.*

480 Assim o diſſe S. João, & aſſim o dizem todas as palavras, & acçoens do amorosissimo Senhor neſta ultima hora da ſua partida. Nãõ tristes o Divino Mestre os Diſcipulos, como era juſto, que tivessem em tal occaſião, & tão precisa; & eſtanhando-lhes a tristeza, diſſe: *Si diligereis me, gauderis utique, quia vado ad Patrem, quia Pater maior me est*: Se vós, Diſcipulos meus, me amareis, haviẽis-vos de alegrar com a minha ida, porque vou para meu Padre, que he mayor que eu. Parece que da tristeza neſte caſo nãõ se inferia bem o caõ amar. Antes, Senhor, porque os Diſcipulos vos amãõ, por iſſo ſentem voſſa partida, & os entriſtece voſſa auſencia. Nãõ: diz o Divino Mestre: já eu lhes diſſe,

& dey por razaõ, que o Padre para onde vou, he mayor que eu: *Quia Pater maior me est*: E ſendo a minha partida para melhorar tanto de eſtado, & de objecto; ſe elles me amaraõ verdadeira, & deſintereſſadamente, haviaõ de poder mais as minhas melhoras para os alegrar, que a minha auſencia para os entriſtecer. Assim he em ley de perfeito amor. Mas pouco depois de o meſmo Senhor enſinar, & ſeguir eſte alto dictame, chega ao Horto, despede ſe ultimamente dos meſmos Diſcipulos, & foy tal o extremo da ſua tristeza, que ſem encarcimento lhes diſſe, que era baſtante a lhe tirar a vida: *Tristis est anima mea usque ad mortem*. Pois ſe os Diſcipulos ſe haviaõ de alegrar neſta despedida, porque ſeu Mestre, & Senhor vay para o Padre, porque ſenaõ alegria tambem o meſmo Senhor, antes ſe entriſtece com tal extremo? Nãõ vay para o Padre, que he mayor? Sim. Nãõ vay para melhorar tanto de eſtado, & de objecto? Sim. Pois porque nãõ ſaõ



bastantes estas melhoras para o alegrar, & basta a ausencia dos homens para o entristecer? Por isso mesmo, & pela mesma regra do verdadeiro amor. Poder mais a minha ausencia para entristecer os Discipulos, do que as minhas melhoras para os alegrar, he amaremse elles a si; mas poderem menos as minhas melhoras para me alegrar, do que a sua ausencia para me entristecer, he amalos eu a elles. O que nelles he tristeza, para ser amor, havia de ser alegria: & o que em mim parece, que havia de ser alegria, porque he amor, he tristeza. E sendo estes dous affectos de alegria, & tristeza tão contrarios entre si, & os objectos de hum, & outro tão infinitamente desproporcionados, quanto vay do Padre aos homens; que à vista de huma razaõ tão immensa de alegria tenha ainda lugar, & peso a tristeza: & que no gozto, & alvoroços de hir ao Padre, se não afogue, como em hum mar, ou diluvio, o sentimento de deixar os homens? Só no coração immu-

davel de hum homem Deus se podia achar tal constancia, & só nõ seu amor tal firmeza.

481 Mas apertemos bem o ponto, & o Texto em todo o rigor de Theologia. A Alma de Christo Senhor Nosso nesta vida, & desde o instante de sua Encarnação, sempre vio a Deos, & sempre foi summamente bemaventurada, sem haver momento algum em que deixasse de ser. Como podia logo a mesma Alma, & no mesmo tempo estar triste, & com tanto extremo triste: *Triste est anima mea usque ad mortem?* Os Theologos como Santo Thomás, declarando como isto podia ser, distinguem na Alma, posto que não tenha partes, huma certa parte superior, que he intellectual; & outra inferior, que he a sensitiva. E deste modo dividida de si para consigo a mesma Alma de Christo, no mesmo tempo podia estar (& estava) alegre, & triste juntamente: alegre na parte superior, & summamente alegre com bemaventurada: & triste na

parte inferior, & summamēte triste, como tão desconfortada, & affligida. Vistes o cuberto, & cerrado de nuvens grossas, & espessas, que cobrem os rayos do Sol totalmente, & não deixão luz, a que se nos comunica? Neste caso a parte superior do mesmo ar, & que se chama para o Ceo., está toda clara, & alegre; & a parte inferior, que cerca a terra, toda escura, & triste, & não em diversos tempos, senão no mesmo. Pois da mesma maneira, & no mesmo tempo a Alma de Christo, pela parte superior, como gloriosa, estava summamente alegre, & pela parte inferior, como affligida, & tão affligida, summamente triste.

482 Estes são os affectos, & effeitos contrarios, que se operão na Alma de Christo Senhor Nosso, em quando comprehendor, & viador intamente: & os mesmos sentiu o amor na mesma Alma de Christo só em quando viador, não sey se com maior milagre. O partir para o Padre, & o apartar-se dos homens, ambos foraõ actos de

viador: & sendo os objectos tão infinitamente diversos, & designaes, para que a gloria do primeiro não eclipsasse os effeitos do segundo, que fez o amor? Ou partio a Alma do amante, que se partiu, dando huma parte ao Padre, outra aos homens: ou a deu toda aos homens, & toda ao Padre sem a partir, toda alegre, porque hia para elle; & toda triste, porque nos deixava a nós. Lá disse a subtilzaçãe de Santo Agostinho no apartamento de hum seu amigo, que só lhe ficara a metade da Alma, & a outra metade se partira com elle: & que vendose assim meyo vivo, & meyo morto, tinha horror de si mesmo. Mas deste dito, ou encarecimento se retratou depois o mesmo Santo Agostinho, & com razão; porque só do amor de Christo, & de quando se apartou dos seus amados, se podia dizer, ou considerar com verdade. Assim o mostrou a experiencia na mesma hora, em que declarou aos discipulos a tristeza da sua Alma.

Aparto-



483 Apartou-se o Senhor delles para orar ao Padre, sempre com o mesmo nome de Padre na boca: *Abbâ, Pater*: & notaõ os Evangelistas, que tres vezes orou, & tres vezes veio buscar os Discipulos: *Iterum abiit, & oravit tertio*; diz S. Matheus: *Et venit tertio, & ait illis*; diz S. Marcos. De sorte, que andava o Senhor, no mesmo tempo da oraçãõ, vindo do Padre para os Discipulos, & indo dos Discipulos para o Padre, & tantas vezes dos Discipulos para o Padre, como do Padre para os Discipulos. Agora conheço, Amante Divino, com quanta razãõ duvidey, se o vosso amor vos dividira a Alma entre o Padre, & os homens, ou a dera toda a elle, & toda a elles. Quando vos vejo ir para o Padre tres vezes, & tornar para os homens tres vezes, não só me parece, que está dividida a vossa Alma, mas dividida, q̄ he mais, em partes iguaes. Porém quando ouço o sentimento do que dizeis em huma parte, & a dor do que estranhais na outra, não pos-

so duvidar, que fallais com toda a Alma, & que toda leva o vosso amor, quando ides, & toda a traz quando tornais. Mas como pôde ser que seja toda, & a mesma sendo os caminhos tão diversos, & os termos tão oppostos? Quando vos apartastes dos Discipulos para orar ao Padre, diz S. Lucas que a distancia foy hum tiro de pedra: *Quantum jactus lapidis*: E se vissemos, que huma pedra por si mesma já subia para cima, & já tornava para baixo, que diriamos? Fundamento tinhamos para dizer, que esta pedra tinha dous centros. Quereis logo, Amante Divino, ou dais-nos licença, para que cuidemos, & digamos mesmo de vós? Quando ides para o Padre: diremos, que hum centro vosso he o Padre: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*. E quando vades para os homens, diremos, que outro centro tambem vosso são os homens: *In nem dilexit eos*.

484 Não sey se me atreva a dizer tanto, só digo, que tão pouco como isto obre

raõ pouco pode a melhora do objecto para mudar, ou diminuir o amor de Christo. E para que concluamos este Discurso, como os outros, com effeito contrario; e crescento, que sem embargo de ser o Padre raõ infinitamente mayor, & melhor objecto, raõ fora esteve o objecto de render, & levar a si o amor, que antes o amor rendeo, & levou a si o objecto. E de que modo? Fazendo que o mesmo Padre, que havia de ser o objecto só amado, fosse elle tambem amante dos homens. E quando os homens parece, que haviaõ de perder o amor do Filho, que se partia, não só conservarãõ inteiro o amor do mesmo Filho, mas adquiriraõ de novo o amor do Padre. Ouvi, & pasmay. O amor, com que o Padre, & o Filho se amaõ, he de tal qualidade, que assim como saõ a mesma cousa por natureza, saõ tambem a mesma cousa por amor. E quando o Filho se partio dos homens para o Padre, que succedeo? Cresceo esta mesma uniaõ de amor, & se multiplicou de tal for-

Tom. 3.

te; que não só Christo, & o Padre entre si, senão Christo, o Padre, & os homens todos ficaraõ a mesma cousa. Nem crier, nem imaginar se poderia tal extremo de uniaõ, se o mesmo Christo o não declarara, como declarou na mesma hora. Despedindo-se o Senhor dos Discipulos, estando ainda à Mesa depois da sagrada Cea, fez esta oração a seu Padre: *Non pro eis rogo tantum, sed & pro eis, qui credituri sunt per verbum eorum in me, ut omnes unũ sint, sicut tu Pater in me, & ego in te, ut & ipsi in nobis unũ sint.* Quer dizer: não só vos rogo, Pay meu, por estes poucos Discipulos, que tenho presentes, senão por todos aquelles, que por meyo da sua doutrina haõ de crer em mim (que saõ todos os Christãos) & o que vos peço, he, que assim como nós por uniaõ de amor somos huma mesma cousa, vós em mim, & eu em vós; assim elles em vós, & em mim sejaõ tambem huma cousa pela mesma uniaõ. Quem não pasma tendo ouvido taes palavras, ou não tem juizo, ou não tem

Bb

Fé.



É. E porque não parecez  
 te, que esta uniaõ de amor  
 era só pedida por Christo  
 em duvida de o Padre a con-  
 ceder, ou não; o mesmo Se-  
 nhor testificou logo, que el-  
 le em nome feu, & no do Pa-  
 dre a tinha já concedido aos  
 homens: *Et ego claritatem,*  
*quam d. d. sti mibi, dedi eis, ut*  
*22.23 sint unum, sicut & nos unum*  
*sumus. Ego in eis, & tu in me,*  
*ut sint consummati in unum.*

Hum, & outro Texto he taõ  
 claro, que não hão mister  
 commento; mas para mayor  
 satisfação de todos, quero  
 que ouzais o do doutissimo  
 Maldonado, cuja authori-  
 dade sabem quam singular  
 he; todos os que lem as Es-  
 crituras: *Sensus est* (diz elle)  
*ea ratione fieri, ut cum Pater*  
*in Christo unum sit, & Chri-*  
*stus unum cum Discipulis; &*  
*Discipuli unum cum Patre,*  
*id est, cum Deo sint, qua uni-*  
*tate nulla potest esse maior.*

495: Oh se alcangasse-  
 mos a comprehender, quam  
 alto, quam divino, quam  
 inestimavel foy, ette ultimo,  
 & supremo invento do amor  
 de Christo, o qual antes de  
 se obrar, excedia toda a ima-

ginação; & depois de obra-  
 do excede toda a capacida-  
 de humana. O Padre no Fi-  
 lho, o Filho no Padre, o Pa-  
 dre, & o Filho no homem, &  
 o homem no Padre, & no  
 Filho com huma Trindade  
 de Pessoas, & huma unidade  
 de amor tão perfeito, que o  
 mesmo Christo lhe chamou  
 consumada: *Ego in eis, & tu*  
*in me, ut sint consummati in*  
*unum.* Mas até os mesmos  
 Apostolos então não pode-  
 rão comprehender tal extre-  
 mo de uniaõ, & amor, & por  
 isso lhes disse o mesmo Chri-  
 sto, que depois de alumiados  
 pelo Espirito Santo o co-  
 nhecerião: *In illo die vos cog-*  
*noscetis, quia ego sum in Pa-*  
*tre meo, & vos in me, & ego*  
*in vobis.* Fique logo por ul-  
 tima conclusãõ, que mal po-  
 dia a melhoria do objecto  
 mudar o amor de Christo  
 para com os homens, pois  
 em vez de o mudar nesta  
 mesma partida para o Padre,  
 o melhorou de maneira, que  
 até o mesmo amor, com que  
 Christo ama ao Padre, & o  
 amor, com que o Padre ama  
 a Christo, se unirão em hum  
 amor, para mais, & mais os  
 amar:

mar: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem: in finem dilexit eos.*

## §. VII.

486 Eis-aqui, Fieis, como nenhum dos remedios, que costumaõ acabar, ou diminuir o amor, nenhum dos contrarios, que o costumão contrastar, & vencer, foy bastant para que o intensissimo amor, com que Jesu nos amou, & ama; não digo se esfriasse; ou enfraquecesse, mas se remittisse hum ponto; servindo só o poder dos remedios para mais o accender, & a força dos contrarios para mais fortemente os triunfar: Venceo o seu amor o tempo, venceo a ausencia, venceo a ingratião, & até da melhora de hum tão incomparavel objecto não pode ser vencido. Julgue agora a nossa obrigação, se quando se rendem ao mesmo amor todos os contrarios, será juto, que lhe resistão os seus: & se na hora, em que morre de amor sem remedio o mesmo amante, será bem que

lhe faltem os coraçoes daquelles por quem morre: Amemos a quem tanto nos amou, & não haja contrario tão poderoso, que nos vença, para que não perseveremos em seu amor. Se elle nos amou por toda huma eternidade, porque o não amaremos nós por tão poucos dias, & tão brevès, como são os da nossa vida? Aprenda a fraqueza da nossa virtude ao menos da constancia de nossos vicios: & pois não basta o tempo a nos mudar dos peccados, não baste tão facilmente a nos mudar do arrependimento delles. Não tem o nosso amor o contrario da ausencia que vencer; porque sempre temos ao mesmo Christo em quãto Deos, & em quanto Homem, presente: & se a sua presença se não deixa ver de nossos olhos, não seja motivo de diminuir o amor, o que foy traça de accrescentar as laudades. Lembremo-nos todas as horas de quem hoje a esta hora se nos deu todo a si mesmo, & à manhã antes desta hora estará morrendo



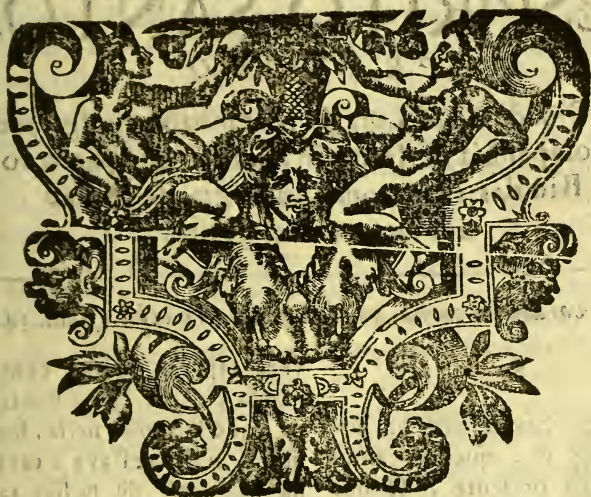
por nós em huma Cruz. Elle de tantas ingraticidens fez motivos de mais nos amar, & nós porque o não faremos de tantos, & tão immensos beneficios? Que nos fez hum tão bom Senhor, para o offendermos? Oh que ingraticidão tão deshumana! Oh que ingraticidão tão indigna de feras, quanto mais de creaturas com uso de razão! A quem te criou, a quem te remio, a quem tanto te amou, não amas? A quem te comprou com o sangue do Ceo, & te tirou do Inferno, quantas vezes offendeste, tens ainda coraçaõ para o tornar a offender? Que amamos, Christãos, se não amamos a Jesu? Que objecto mais digno de ser amado? Que objecto, que compita com elle, não digo na igualdade, senão na semelhança? Toda a outra fermosura em comparaçaõ da sua, não he fealdade? Toda a outra grandeza não he vileza? E todo o outro nome de bem, não he mentira? Indignamonos dos que trocaraõ a Christo por hum malfeitor, & do que o

vendeo por tão vil preço. E será bem, que nós o troquemos, & vendamos ainda mais vil, & afrontosamente?

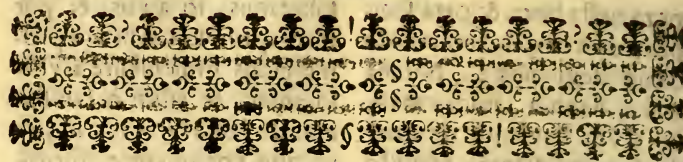
478. Ah Senhor, que se a vosso amor, que não teve remedio, pôde ser o remedio das loucuras do nosso, Remediay tantas cegueiras, remediay tantos defatinos, remediay tantas perdiçoens. E pelo amor, com que nos amastes no fim, tenha hoje fim todo o amor, que não he vosso. Esta he, amoroso Jesu, esta he só a merce, que por despedida vos pedimos nesta ultima hora vossa. Lembray-vos, enfermo Divino, que estais nos ultimos trances da vida. Não vos esqueçais de nós em vosso testamento. O legado, que esperamos de vossa liberalidade como criados, & a esmola, que pedimos a vossa misericordia como pobres, he que nos deixeis, pois nos deixais, algũa parte do vosso amor. A' manhã-vos haõ de partir o coraçaõ; reparti delle conosco, para que de todo o coraçaõ vos amemos. Oh quanto nos peza

peza nesta hora, & para sempre, de vos não ter amado como deviamos ! Nunca mais, Senhor, nunca mais. Só a vós havemos de amar de hoje em diante; & posto que em vós concorraõ tantos motivos de amor, & tão

soberanos, só a vós, & por feres quem sois. Assim o prometemos firmemente a vosso amor, & assim o confiamos de vossa Graça, & só para que vos amemos eternamente na Gloria.







# S E R M A M

D O

## ESPIRITO SANTO,

P R E G A D O

Na Cidade de S. Luiz do Maranhão, na Igreja da  
Companhia de Jesu, em occasião que partia ao  
Rio das Almozinas huma grande Missão  
dos mesmos Religiosos.

*Ille vos docebit omnia, quaecumque dixerit vobis. Joan. 14.*

§. I.

488



Sexta vez he hoje, que no anno presente, & nos dous passados me ouvis prégar este mesmo mysterio. Mas não terá esta sómente a sexta vez, em que vós, & eu experimentamos o pouco fructo, com que esta terra responde ao que se de-

vera esperar de tão continuada cultura. Se a doutrina, que se semea nella, fora nossa, achada estava a causa na fraqueza de nossas razões, no desalento de nossos affectos, & na efficacia mal viva de nossas palavras; mas não he assim: *Sermonem quem audistis, non est meum, sed ejus qui misit me Patris: O Sermao que ouvistes não he meu,*

meu, senão do Eterno Padre, que me mandou ao mundo: diz Christo neste Evangelho; & o mesmo podem dizer todos os Prégadores, ao menos os que ouvís deste lugar. Os Sermões, as verdades, a doutrina, que prégamos, não he nossa, he de Christo. Elle a disse, os Evangelistas a escreverão, nós a repetimos. Pois se estas repetições são tantas, & tão continuadas, & a doutrina, que prégamos não he nossa, senão de Christo; como fazem tão poucos progressos nella, & como aprendem tão pouco os que a ouvem? Nas palavras, que propuz, temos a verdadeira reposta desta tão nova admiração.

489 *Ille vos docebit omnia quaecumque dixero vobis.* O Espirito Santo (diz Christo) vos ensinará tudo o que eu vos tenho dito. Notay a differença dos termos, & vereis quanto vay de dizer, a ensinar. Não diz Christo, o Espirito Santo vos dirá, o que eu vos tenho dito: nem diz, o Espirito Santo vos ensinará o que eu vos tenho ensinado; mas diz, o Espiri-

to Santo vos ensinará o que eu vos tenho dito; porque o Prégador, ainda que seja Christo, diz, o que ensina, he o Espirito Santo. Christo diz: *Quaecumque dixero vobis*; o Espirito Santo ensina: *Ille vos docebit omnia.* O Mestre na Cadeira diz para todos, mas não ensina a todos. Diz para todos; porque todos ouvem; mas não ensina a todos; porque huns aprendem, outros não. E qual he a razão desta diversidade, se o Mestre he o mesmo, & a doutrina a mesma? Porque para aprender, não basta só ouvir por fóra, he necessario entender por dentro: Se a luz de dentro he muita, aprendese muito: se pouca, pouco: se nenhuma, nada. O mesmo nos acontece a nós. Dizemos, mas não ensinamos, porque dizemos por fóra: só o Espirito Santo ensina, porque alumea por dentro: *Ministeria forinsecus adiutoria sunt, cathedram in Caelo habet, quia corda docet:* diz Santo Agostinho. Por isso até o mesmo Christo prégando tanto, converteo tão pouco. Se o Espirito Santo não



alumea por dentro, todo o dizer, por mais divino, que seja, he dizer: *Quaecumque dixero vobis*, mas se as vozes exteriores são assistidas dos rayos interiores da sua luz, logo qual quer que seja o dizer, & de quem quer que seja, he ensinar, porque só o Espírito Santo he, o que ensina: *Ille vos docebit.*

490 Porque vos parece, que appareceo o Espírito Santo hoje sobre os Apóstolos, não só em linguas, mas em linguas de fogo? Porque as linguas fallaõ, o fogo alumea. Para converter Almas, não bastaõ só palavras, são necessarias palavras, & luz. Se quando o Pregador falla por fóra, o Espírito Santo alumea por dentro: se quando as nossas vozes vão aos ouvidos, os rayos da sua luz entraõ ao coração, logo se converte o mundo. Assim succedeo em Jerusalem neste mesmo dia. Sahe S. Pedro do Cenaculo de Jerusalem, assistido deste fogo divino, toma hum passo do Profeta Joel, declara-o ao Povo: & sendo o Povo, a que pregava, aquelle mes-

mo Povo obstinado, & ceigo, que poucos dias antes tinha crucificado a Christo foraõ tres mil os que naquella prégação o confessáraõ por verdadeiro Filho de Deos, & se converteraõ à Fé. Oh admiravel efficacia da luz do Espírito Santo! Oh notavel confusão vossa, & minha! Hum Pescador com huma só prégação, & com hum só passo da Escritura no dia de hoje converte tres mil Infeis; & eu no mesmo dia com cinco, & com seis prégaçoens, com tantas Escrituras, com tantos argumentos, com tantas razoens, com tantas evidencias não posso persuadir hum Christaõ. Mas a causa he, porque eu fallo, & o Espírito Santo, por falta de disposição nossa, não alumea. Divino Espírito, não seja a minha indignidade a que impida a estas Almas, por amor das quaes descestes do Ceo à terra, o fruto de vossa santissima vinda: *Veni Sancte Spiritus, & emite calidus lucus tuæ radium.* Vinde, Senhor, & manday-nos do Ceo hum rayo efficaz de vossa luz,

z, não pelos nossos incrementos, que conhecemos tuam indignos são; mas pela infinita bondade vossa, & pela intercessão de vossa Esposa santíssima. Ave Maria.

## §. II.

491 *Ille vos docebit omnia.* Diz Christo aos Apóstolos, que o Espírito Santo os ensinará. E ser Christo, e o Filho de Deus o que diz estas palavras, faz segunda difficuldade à intelligencia, & razão dellas. Ao Filho de Deus, que he a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, attribuese a sabedoria; ao Espírito Santo, que he a terceira Pessoa, o amor: & supposto isto, parece, que a Pessoa do Espírito Santo havia de encomendar o officio de ensinar à Pessoa do Filho, & não o Filho ao Espírito Santo. Que o amor encomende o ensinar à sabedoria, bem está; mas a sabedoria encomendar o ensinar o amor: *Ille vos docebit?* Neste caso sim. Porque para ensinar homens insensatos, & barbaros, ainda que he mui-

to necessaria a sabedoria, he muito mais necessario o amor. Para ensinar sempre he necessario amar, & saber: porque quem não ama, não quer; & quem não sabe, não póde; mas esta necessidade de sabedoria, & amor não he sempre com a mesma igualdade. Para ensinar naçoens fieis, & politicas, he necessario mayor sabedoria q̃ amor: para ensinar naçoens barbaras, & incultas, he necessario mayor amor que sabedoria. A segunda Pessoa o Filho, & a terceira o Espírito Santo, ambas vierão ao mundo a ensinar, & salvar Almas, mas a missão do Filho foy a huma nação fiel, & politica; & a missão do Espírito Santo, foy principalmente a todas as naçoens incultas, & barbaras. A missão do Filho foy só a huma nação fiel, & politica; porque foy só aos filhos de Israel, como o mesmo Senhor disse: *Non sum missus, nisi ad oves, quæ perierunt, domus Israel.* A missão do Espírito Santo foy principalmente às naçoens incultas, & barbaras; porque foy para todas as naçoens do mun-



mundo, que por isso def-  
 ceo, & appareceo em tanta  
 diversidade de linguas: *Ap*  
 2. *paruerunt disperisae linguæ.*  
 3. É como a primeira missã  
 era para huma nação politi-  
 ca, & a segunda para todas  
 as naçoens barbaras, por isso  
 foy muito conveniente, que  
 à primeira viesse huma Pes-  
 soa Divina, a quem se attri-  
 bue não o amor, senão a sa-  
 bedoria: & que à segunda  
 viesse outra Pessoa tambem  
 Divina, a quem se attribue,  
 não a sabedoria, senão o  
 amor. Para ensinar homens  
 entendidos, & politicos,  
 pouco amor he necessario,  
 basta muita sabedoria; mas  
 para ensinar homens barba-  
 ros, & incultos, ainda que  
 baste pouca sabedoria, he ne-  
 cessario muito amor.

492 Desceo hoje o Es-  
 pírito Santo em linguas, pa-  
 ra formar aos Apostolos  
 Mestres, & Prégadores; mas  
 Mestres, & Prégadores de  
 quem? O mesmo Christo,  
 que os mandou prégar, o  
 disse: *Marc.* *Euntes in mundum uni-*  
 16 15 *versum prædicate Euange-*  
*lium omni creaturæ.* Ide por  
 todoo mundo, & prégay a

toda a creatura. A toda a cre-  
 rura, Senhor? (He reparar  
 de S. Gregorio Papa.) Be-  
 sey eu, que são creaturas  
 homens; mas os brutos an-  
 maes, as arvores, & as pedras  
 tambem são creaturas. Por-  
 se os Apostolos haõ de pré-  
 gar a todas as creaturas, ha-  
 de prégar tambem aos bru-  
 tos? Haõ de prégar tambem  
 aos troncos? Haõ de prégar  
 tambem às pedras? Tam-  
 bem, diz Christo: *Omnis*  
*creaturæ*; não porque hou-  
 vessem os Apostolos de pré-  
 gar às pedras, & aos troncos  
 & aos brutos; mas porque  
 haviaõ de prégar a todas as  
 naçoens, & linguas barbaras  
 & incultas do mundo, entre  
 as quaes haviaõ de achar ho-  
 mens tão irrationaes como  
 brutos, & tão insensiveis co-  
 mo os troncos, & tão duros  
 & estupidos como as pedras.  
 E para hum Apostolo se pôr  
 a ensinar, & abrandar huma  
 pedra, para se pôr a ensinar  
 & moldar hum tronco, para  
 se pôr a ensinar, & meter em  
 juizo hum bruto, vede se he  
 necessario muito amor de  
 Deos. Em hum delles o ve-  
 ramos.

493 Poucos dias antes  
 e Christo mandar aos Apo-  
 stolos a prégar pelo mundo,  
 fez esta pergunta a S. Pe-  
 dro: *Simon Joannis, diligis me  
 plus hu?* Pedro, ama-me mais  
 que todos estes? Respondeo  
 Santo: *Etiam Domine, tu  
 scis quia amo te:* Senhor, bem  
 sabeis vós, que vos amo. Ou-  
 tida a resposta, torna Christo  
 a fazer segunda vez a  
 mesma pergunta: *Simon Jo-  
 annis, diligis me plus hu?* Pe-  
 dro, ama-me mais que todos  
 estes? Respondeo S. Pe-  
 dro com a mesma sumissão,  
 e encolhimento, que bem  
 sabia o Senhor, que o ama-  
 va: *Tu scis, quia amo te.* Ou-  
 tida a mesma resposta segun-  
 da vez, torna Christo tercei-  
 ra vez a repetir a mesma per-  
 gunta, & diz o Texto, que  
 enristiceo São Pedro:  
*Contristatus est Petrus, quia  
 dixit ei tertio, amas me?* En-  
 risticeo-se Pedro, porque  
 Christo lhe perguntou a ter-  
 ceira vez se o amava. E ver-  
 dadeiramente, que a materia,  
 e instancia era muito para  
 ser cuidado. Quando eu li  
 estas palavras a primeira  
 vez, pareceo-me, que seria ef-

te exame de amor tão repe-  
 tido para Christo mandar a  
 S. Pedro, que fosse a Jera-  
 rusalém, que entrasse pelo  
 Palacio de Cayfaz, & que  
 no mesmo lugar, onde o ti-  
 nha negado, se desdizesse  
 publicamente, & confessasse  
 a vozes, que seu Mestre era o  
 verdadeiro Messias, & Filho  
 de Deos verdadeiro, & que  
 se por isso o quizessem ma-  
 tar, & queimar, que se dei-  
 xasse tirar a vida, & fazer em  
 cinza. Para isto cuidava eu,  
 que eraõ estas perguntas, &  
 estes exames tão repetidos  
 do amor de S. Pedro. Mas  
 depois que o Santo respon-  
 deo na mesma sóma tercei-  
 ra vez, que amava, o que o  
 Senhor lhe disse, soy: *Pasce Joann:  
 oves meas,* pois Pedro, já que  
 me amas tanto, mostra-o em  
 apascetar as minhas ovelhas.  
 Agora me admiro eu de ve-  
 ras. Pois para apascentar as  
 ovelhas de Christo tanto ap-  
 parato de exames de amor  
 de Deos? Humã vez, se me  
 amas, & outra vez, se me  
 amas, & terceira vez, se me  
 amas? E não só, se me amas,  
 senão se me amas mais que  
 todos? Sim. Ora vede.

As



494 As ovelhas, que S. Pedro havia de apascentar, eraõ as naçoens de todo o mundo, as quaes Christo queria trazer, & ajuntar de todo elle, & fazer de todas hum só rebanho, que he a Igreja debaixo de hum só Pastor, que he S. Pedro: *Et alias oves habeo, quæ non sunt ex hoc ovili, & illas oportet me adducere, & vocem meam audient, & fiet unum ovile, & unus Pastor.* De maneira que o rebanho, q̃ Christo encomendou a S. Pedro, não era rebanho feito, fenaõ que se havia de fazer, & as ovelhas não eraõ ovelhas mansas, fãõ que se haviaõ de amansar: eraõ Lobos, eraõ Urffos, eraõ Tigres, eraõ Leoens, eraõ Serpentes, eraõ Dragoens, eraõ Aspides, eraõ Basiliscos, que por meyo da prégação se haviaõ de converter em ovelhas. Eraõ naçoens barbaras, & incultas; eraõ naçoens feras, & indomitas; eraõ naçoens crueis, & carniceiras; eraõ naçoens sem humanidade, sem razão, & muitas dellas sem Ley, que por meyo da Fé, & do Bautifmo se

Joan.  
10.16

haviaõ de fazer Christãa & para apascentar, & amansar semelhante gado; para doutrinar, & cultivar semelhantes gentes, he necessario muito cabedal de amor de Deos: he necessario amar Deos: *Diligis me;* & mais amar a Deos: *Diligis me:* & mais amar a Deos: *Diligis me:* & não só amar a Deos huma, duas, & tres vezes, se não amalo mais que todos *Diligis me plus his?*

495 Quando as ovelhas que Christo encomendava a S. Pedro, forãõ mansas, & domesticas, ainda era necessario muito amor para suportar o trabalho de as guardar. Exemplo seja Jacob, pastor de Laban, & amante de Rachel, de quem diz a Escritura, que soffria taõ leveemente o que soffria, porque amava taõ grandemente como amava: *Præ amoris magnitudine.* E se para guardar ovelhas mansas, he necessario amor, & muito amor, que será para ir tirar das breanhas ovelhas feras, para as amansar, & afeiçoar aos novos pastos, para as acostumar à voz do pastor, & à obedi-

mediencia do cajado, & sobre tudo para desprezar os perigos de se confiar de suas forças, & dentes, em quanto não ainda feras, & não ovelhas. Se he necessario amor para ser pastor de ovelhas, que comem no prado, & bebem no rio; que amor será necessario para ser pastor de ovelhas, que tal vez comem os pastores, & lhe bebem o sangue? Por isso Christo examina tres vezes de amor a Pedro; por isso o Espírito Santo Deos de amor vem hoje a formar estes Pastores, & estes Mestres; & por isso o Mestre Divino passa hoje a seus Discipulos da Escola da Sabedoria para a Escola do Amor: *Ille vos docebit.*

## §. III.

496. Applicando agora esta doutrina universal ao particular da terra, em que vivemos: digo, que se em outras terras he necessario os Apóstolos, ou aos successores do seu ministerio, muito cabedal de amor de Deos para ensinar, nesta terra, & nestas terras he ainda necessario muito mais amor de

Deos, que em nenhũa outra. E porque? Por dous principios: o primeiro, pela calidade das gentes: o segundo, pela difficuldade das linguas.

497. Primeiramente, pela calidade da gente; porque a gente destas terras he a mais bruta, a mais ingrata, a mais inconstante, a mais aveçça, a mais trabalhosa de ensinar de quantas ha no mundo. Bastava por prova a da experiencia; mas temos tambem (quem tal cuidara!) a do Evangelho. A fórma com que Christo mandou pelo mundo a seus Discipulos, diz o Evangelista S. Marcos, que foy esta: *Exprobravit incredulitatem eorum, & duritiam cordis, quia illi, qui viderant eum resurrexisse, non crediderunt: & dixit illis: Euntes in mundum universum prædicate Evangelium omni creaturæ.* Reprehendeo Christo aos Discipulos da incredulidade, & dureza de coração, com que não tinham dado credito aos que o virão resuscitado; & sobre esta reprehensão os mandou, que fossem prégar por todo o mun-

*Marc. 16.14*

*& 15.*



mundo: A S. Pedro cou-  
belhe Roma, & Italia: a S.  
João, a Asia menor: a San-  
tiago, Hespanha: a S. Mat-  
theus, Ethiopia: a S. Si-  
maõ, Mesopotamia: a S.  
Judas Tadeo, o Egypto: aos  
outros, outras Provincias: &  
finalmente a Santo Thomé,  
ésta parte da America, em  
que estamos, a que vulgar, &  
indignaméte chamaraõ Bra-  
sil. Agora pergunto eu: &  
porque nesta repartiçaõ cou-  
be o Brasil a Santo Thomé,  
& não a outro Apostolo?  
Ouvi a razaõ.

498 Notaõ alguns Au-  
thores modernos, que notifi-  
cou Christo aos Apostolos a  
prégação da Fé pelo mun-  
do, depois de os reprehender  
da culpa da incredulidade,  
para que os trabalhos, que  
haviaõ de padecer na pré-  
gação da Fé, fossem tambem  
em satisfacaõ, & como em  
penitencia da mesma incre-  
dulidade, & dureza de cora-  
çaõ, que tiveraõ em não que-  
rerem crer: *Exprobravit in-  
credulitatem eorum, & duri-  
tiam cordis, & dixit illis:  
Euntes in mundum univer-  
sum:* E como Santo Thomé

entre todos os Apostolos fo-  
o mais culpado da incredu-  
lidade, por isso a Santo Tho-  
mé lhe coube na repartiçaõ  
do mundo a missaõ do Bra-  
sil; porque onde fora mayor  
a culpa, era justo, que fosse  
mais pezada a penitencia.  
Como se differa o Senhor  
os outros Apostolos, que fo-  
raõ menos culpados na in-  
credulidade, vaõ prégar aos  
Gregos, vaõ prégar aos Ro-  
manos, vaõ prégar aos E-  
thiopes, aos Arabes, aos An-  
tios, aos Sarmatas, aos In-  
dicos; mas Santo Thomé, que te-  
ve a mayor culpa, vá préga-  
aos Gentios do Brasil, & pa-  
gue a dureza de sua incredu-  
lidade com ensinar a gente  
mais barbara, & mais dura.  
Bem o mostrou o effeito.  
Quando os Portuguezes  
descobrião o Brasil, acha-  
raõ as pégadas de São Tho-  
mé estampadas em huma pe-  
dra, que hoje se vê nas praya-  
da Bahia; mas rasto, nem  
memoria da Fé, que prégar  
São Thomé, nenhum acha-  
raõ nos homens. Não se po-  
dia melhor provar, & enca-  
recer a barbaria da gente.  
Nas pedras acharaõse rasto

o Prégador, na gente não  
e achu rasto da prégação:  
s pedras conservarão me-  
norias do Apostolo, os cora-  
oens não conservarão me-  
coria da doutrina.

499 A causa porque as  
ão conservarão, diremos  
go; mas he necessario fa-  
siazer primeiro a hũa gran-  
e duvida, que contra o que  
imos dizendo se offerece.  
Não ha Genticos no mundo,  
que menos repugnem à dou-  
rina da Fé, & mais facil-  
mente a aceitem, & recebaõ,  
que os Brasís: como dize-  
mos logo, que foy pena da  
incredulidade de São Tho-  
né o vir prégar a esta gente:  
Assim foy: (& quando me-  
nos assim pôde ser), & não  
porque os Brasís não creaõ  
com muita facilidade, mas  
porque essa mesma facilita-  
de, com que crem, f:z que o  
eu crer em certo modo seja  
como o não crer. Outros  
Genticos são incredulos até  
crer, os Brasís ainda depois  
de crer são incredulos: Em  
outros Genticos a increduli-  
dade he incredulidade, & a  
Fé he Fé; nos Brasís a mes-  
ma Fé, cu he, cu parece in-

credulidade. São os Brasís  
como o pay daquelle Luná-  
tico do Evangelho, que pa-  
decia na Fé os mesmos acci-  
dentes, que o filho no juizo.

Disse-lhe Christo: *Omnia*  
*possibilia sunt credenti*: que  
tudo he possível a quem cré:  
& elle respondeo: *Credo, Do-*  
*mine, adjuva incredulitatem*  
*meam*: creyo, Senhor,aju-  
day minha incredulidade.  
Reparaõ muito os Santos  
nos termos desta proposi-  
ção; & verdadeiramente he  
muito para reparar. Quem  
diz, creyo, cré, & tem fé:  
quem diz, ajuday minha in-  
credulidade, não cré, & não  
tem fé. Pois como era isto?  
Cria este homem, & não  
cria, tinha fé, & não tinha  
fé juntamente? Sim, diz o  
Veneravel Béda: *Uno, eod-*  
*emque tempore is, qui non-*  
*dum perfectè crediderat, simul*  
*& credebat, & incredulus*  
*erat*. No mesmo tempo cria,  
& não cria este homem;  
porque era tão imperfeita a  
Fé, com que cria, que por  
hum a parte parecia, & era fé;  
& por outra parecia, & era  
incredulidade: *Uno, eodem-*  
*que tempore, & credebat, &*

*Marc.*  
9. 23.

*Bed.*



*incredulas erant.* Tal he a fé dos Brasis: he fé, que parece incredulidade, & he incredulidade, que parece fé: he fé, porque crem sem duvida, & confissão sem repugnancia tudo o que lhes ensinão, & parece incredulidade, porque com a mesma facilidade, com que aprenderão, desaprendem; & com a mesma facilidade, com que crerão, descrem.

500 Assim lhe aconteceu a Santo Thomé com elles. Porque vos parece, que passou Santo Thomé tão brevemente pelo Brasil, sendo huma região tão dilatada, & hũa terras tão vastas? He que receberão os naturaes a Fé, que o Santo lhes prérgou, com tanta facilidade, & tão sem resistencia, nem impedimento, que não foy necessario gastar mais tempo com elles. Mas tanto que o Santo Apostolo poz os pés no mar (que este dizem foy o caminho por onde passou à India) tanto que o Santo Apostolo (digamelo assim) virou as costas, no mesmo ponto se esquecerão os Brasis de tudo quanto lhes ti-

nha ensinado, & começaram a descreer, ou a não fazer caso de quanto tinhão crido: que he genero de incredulidade mais irracional, que se nunca crerão. Pelo contrario na India prérgou Santo Thomé àquellas Gentilidades, como fizera às do Brasil: chegarão tambem lá os Portuguezes dalli a mil & quinhentos annos, & que acharão? Não só acharão a sepultura, & as reliquias do Santo Apostolo, & os instrumentos de seu martyrio, mas o seu nome vivo na memoria dos naturaes, & o que he mais, a Fé de Christo, que lhes prérgara: chamando-se Christãos de Santo Thomé todos os que se estendem pela grande Costa de Choramandel, onde o Santo está sepultado.

501 E qual seria a razão, porque nas Gentilidades da India se conservou a fé de Santo Thomé, & nas do Brasil não? Se as do Brasil ficaraõ desassistidas do Santo Apostolo, pela sua ausencia, as da India tambem ficaraõ desassistidas delle pela sua morte. Pois se naquelas

As naçoens se conservou a Fé por tantos centos de annos, nestas porque se não conservou? Porque esta he a differença que ha de humas naçoens a outras. Nas da India muitas são capazes de conservarem a Fé sem assistencia dos Prégadores; mas nas do Brasil nenhũa ha, que tenha esta capacidade. Esta he hũa das mayores difficuldades, que tem aqui a conversão. Ha-se de estar sempre ensinando o que já está aprendido, & ha-se de estar sempre plantando o que já está nascido, sobpena de se perder o trabalho, & mais o fruto. A Estrella, que appareceo no Oriente aos Magos, guiou-os até o Presépio, & não appareceo mais; porque? Porque muitos Genticos do Oriente, & doutras partes do mundo são capazes de que os Prégadores depois de lhes mostrarem a Christo, se apartem delles, & os deixem. Assim o fez S. Philippe ao Eunucho da Rainha Caudáces de Ethiopia: explicoulhe a Escriitura de Izaías, deu-lhe noticia da Fé, & Divindade de Chri-

sto, bautizou-o no rio de Gaza, por onde passavaõ: & tanto que esteve bautizado, diz o Texto, que arrebatou hum Anjo a S. Philippe, & que o não vio mais o Eunucho: *Cum autem ascendissent de aqua, Spiritus Domini rapuit Philippum, & amplius non vidit eum Eunuchus.* Alt.  
8.<sup>na</sup>  
39.

Desappareceo a Estrella, & permaneeo a Fé nos Magos: desappareceo S. Philippe, & permaneeo a Fé no Eunucho; mas esta capacidade, que se acha nos Genticos do Oriente, & ainda nos de Ethiopia, não se acha nos do Brasil. A Estrella, que os alumiar, não ha de desapparecer, sobpena de se apagar a luz da doutrina; o Apostolo, que os bautizar, não se ha de ausentar, sobpena de se perder o fruto do Bautismo. He necessario nesta vinha, que esteja sempre a cana da doutrina arrimada ao pé da cepa, & atada à vide, para que se logre o fruto, & o trabalho.

502 Os que andastes pelo mundo, & entrastes em casas de prazer de Principes, verieis naquelles quadros, &



naquellas ruas dos jardins dous generos de Estatuas muito differentes, humas de marmore, outras de murta. A Estatua de marmore custa muito a fazer, pela dureza, & resisténcia da materia; mas depois de feita húa vez, não he necessário, que lhe ponhão mais a mão, sempre conserva, & sustenta a mesma figura: a Estatua de murta he mais facil de formar, pela facilidade com que se dobraõ os ramos; mas he necessário andar sempre reformando, & trabalhando nella, para que se conserve. Se deixa o jardineiro de assistir, em quatro dias sahe hum ramo, que lhe atravessa os olhos, sahe outro; que lhe descompoem as orelhas, sahem dous, que de cinco dedos lhe fazem sete; & o que pouco antes era homem; já he huma confusão verde de murtas. Eis aqui a differença, que ha entre humas nações, & outras na doutrina da Fé. Ha humas nações naturalmente duras, tenazes, & constantes, as quaes difficulosamente recebem a Fé, & deixaõ os erros de seus antepassados: resistem com as

armas, duvidaõ com o entendimento, repugnaõ com a vontade, cerraõ-se, teimaõ argumentaõ, replicaõ, dão grande trabalho até se renderem; mas huma vez rendidos, huma vez que receberaõ a Fé, ficaõ nella firmes, & constantes como Estatuas de marmore, não he necessário trabalhar mais com elles. Ha outras naçoens pelo contrario (& estas são as do Brasil) que recebem tudo o que lhe ensinaõ, com grande docilidade, & facilidade, sem argumentar, sem replicar, sem duvidar, sem resistir; mas são Estatuas de murta, que em levantando a mão, & a tesoura o jardineiro, logo perdem a nova figura, & tornaõ à bruteza antiga, & natural, & a ser mato como dantes eraõ. He necessário que assista sempre a estas Estatuas o mestre dellas, huma vez que lhe corte o que vecejaõ os olhos, para q̄ creaõ o que não vem; outra vez, que lhe cercee o que vecejaõ as orelhas, para que não dem ouvidos às fabulas de seus antepassados; outra vez, que lhe decepe o que vecejaõ

as mãos, & os pés, para que se abstenhaõ das acções, & costumes barbaros da Gẽtilidade. E só desta maneira trabalhando sempre contra a natureza do tronco, & humor das raizes, se póde conservar nestas plantas rudes a fórma não natural, & composição dos ramos.

503 Eis-aqui a razaõ porque digo, que he mais difficullosa de cultivar esta Gẽtilidade, que nenhuma outra do mundo: se os não assistis, perde-se o trabalho, como o perdeo Santo Thomé: & para se aproveitar, & lograr o trabalho, ha de ser com outro trabalho mayor, que he assistilos: hase de assistir, & insistir sempre com elles, tornando a trabalhar o já trabalhado, & a plantar o já plantado, & a ensinar o já ensinado, não levantando já mais a mão da obra, porque sempre está por obrar, ainda depois de obrada. Hã-se de haver os Prégadores Evangelicos na formação desta parte do mundo, como Deos se oave, ou se ha na criação, & conservação de todo. Criou Deos todas as creatu-

ras no principio do mundo em seis dias: & depois de as criar, que fez, & que faz até hoje? Christo o disse: *Pater Joan. 5 meus usque modo operatur, & n. 17.*

*Ego operor.* Desde o principio do mundo até hoje não levantou Deos mão da obra, nem por hum só instante; & com a mesma acção, com que creou o mundo, o esteve sempre, & está, & estará conservando até o fim delle. E se Deos o não fizer assim, se desistir, se abrir mão da obra por hum só momento, no mesmo momento perecerá o mundo, & se perderá tudo, o que em tantos annos se tem obrado. Tal he no espiritual a condiçãõ desta nova parte do mundo, & tal o empenho dos que tem à sua conta a conversãõ, & reformaçãõ della. Para criar basta que trabalhem poucos dias; mas para conservar, he necessario que assistão, & continuem; & trabalhem, não só muitos dias, & muitos annos; mas sempre. E já pó se fer, que esse fosse o myterio, cõ que Christo disse aos Apostolos: *Marc. Prædicate omni creaturæ. 16. v.* Não disse, ide prégar aos 14.

Cc ij que



que remi, senão ide prégar aos que críey, porque o remir soy obra de hum dia, o criar he obra de todos os dias. Christo remio huma só vez, & não está sempre remindo: Deos criou hũa vez, & está sempre criando. Assim se ha de fazer nestas naçoens: haêlhes de applicar o preço da Redempção, mas não pelo modo com que foraõ remidas, senão pelo modo com que foraõ criadas. Assim como Deos está sempre criando o criado, assim os Mestres, & Prégadores haõ de estar sempre ensinando o ensinado, & convertendo o convertido, & fazendo o feito: o feito, para que se nam desfaça; o convertido, para que se não perverta; o ensinado, para que se não etqueça; & finalmente ajudando a incredulidade não incredula, para que a Fé seja Fé não infiel: *Credo, Demme, adjuva incredulitatem meam.* E sendo tão forçosamente necessaria a assistencia com estas gentes, & no seu clima, & no seu trato, & na sua miseria, & em tantos outros perigos, & defem-

Marc.  
9. 23.

paros da vida, da faude, do alivio, & de tudo o que pede, ou sente o natural humano; vede se he necessario muito cabedal de amor divino para esta empreza, & se com razão entrega Christo o magisterio della a hum Deos, que por affecto, & por effectos todo he amor: *Ille vos docebit omnia.*

#### §. IV.

504 A segunda circumstancia, que pede grande cabedal de amor de Deos, he a difficuldade das linguas. Se o Espirito Santo descera hoje em linguas milagrosas, como antigamente, não tinha tanta difficuldade o prégar aos Gentios; mas averemse de aprender essas linguas com estudo, & com trabalho, he huma empreza muito difficultosa, & que só hum grande amor de Deos a pôde vencer. Apareceo Deos em huma visã ao Profeta Ezechiel, & dando-lhe hum livro, disse-lhe, que o comesse, & que fosse prégar aos filhos de Israel tudo o que nelle estaya escrito:

Co-

*Comede volumen istud, & valens loquere ad filios Israel.*

Abriu a boca o Profeta não se atrevendo a tocar no livro por reverencia, comeu-o, & diz, que lhe soube bem, & que o achou muito doce:

*Comedi illud, & factum est in ore meo sicut mel dulce.* Se os

homens podessem comer os livros de hum bocado, que

facilmente se aprenderião as Sciencias, & se tomaraõ as

linguas? Oh que facil modo de aprender! Oh que doce

modo de estudar! Tal foy o modo, com que Deos em hũ

momento antigamente ensinava os Profetas, & com que

hoje o Espirito Santo em outro momento ensinou os

Apostolos, achando-se de repente doutos nas Sciencias,

eruditos nas Escrituras, promptos nas linguas, que

tudo isto se lhe infundio naquelle repente, em que desceo sobre elles o Espirito São:

*Factus est repente de Cælo sonus, tanquam advenientis Spiritus.* Mas haver de comer os livros folha a folha,

haver de levar as Sciencias bocado a bocado, & às vezes com muito fastio; haver de

maltigar as linguas nome por nome, verbo por verbo, sylaba por sylaba, & ainda letra por letra; por certo, que he cousa muito dura, & muito defabrida, & muito para amargar, & que só o muito amor de Deos a póde fazer doce. Assim o alludio Deos ao mesmo Profeta Ezechiel neste mesmo lugar com termos bem particulares, & bem notaveis.

505 *Vade ad domum Israel, & loqueris verba mea.*

*ad eos: non enim ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ tu mitteris, neque ad*

*populos multos profundi sermonis, & ignotæ linguæ, quorum non possis audire sermones.* Ide Ezechiel, prégay o

que vos tenho dito, aos filhos de Israel; & para que

naõ repugneis a missaõ, nem vos pareça, que vos mando

a huma empresa muito difficultosa, adverti aonde ides,

& aonde naõ ides. Adverti, que ides prégar a hum povo

da vossa propria naçaõ, & de vossa propria lingua, que o

entendeis, & vos entende: *Ad domum Israel: & adverti, que naõ ides prégar a gen-*

*ti, que naõ ides prégar a gen-*

*ti, que naõ ides prégar a gen-*

Eze:  
ch 3 4  
5. & 6.



re de diferente nação, & diferente lingua, nem menos a gentes de muitas, & diferentes naçoens, & muitas, & diferentes linguas; que nem vós as entendais, nem ellas vos entendaõ: *Non enim ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ tu mitteris, neque ad populos multos profundi sermonis; & ignotæ linguæ, quorum non possis audire sermones.* De forte (se bem advertis) que distingue Deos no officio de prégar tres generos de emprezas, huma facil, outra difficullosa, outra difficullosissima. A facil, he prégar a gente da propria nação, & da propria lingua: *Vade ad filios Israel:* a difficullosa, he prégar a huma gente de diferente lingua, & diferente nação: *Ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ:* a difficullosissima, he prégar a gentes naõ de huma só nação, & huma só lingua diferente, senaõ de muitas, & diferentes naçoens, & muitas, & diferentes linguas, desconhecidas, escuras, barbaras, & que se naõ pódeim entender: *Ad populos multos*

*profundi sermonis, & ignotæ linguæ, quorum non possis audire sermones.*

406 A primeira destas tres emprezas mandou Deos ao Profeta Ezechiel, & a todos os outros Profetas antigos, os quaes todos (excepto quando muito Jonas, & Jeremias) prégarão à gente da sua nação, & da sua lingua. A segunda, & a terceira empreza ficou guardada para os Apostolos, & Prégadores da Ley da Graça, & entre elles particularmente para os Portuguezes; & entre os Portuguezes mais em particular ainda para os desta Conquista, em que são tantas, tão estranhas, tão barbaras, & tão nunca ouvidas, nem conhecidas, nem imaginadas as linguas. Mãda Portugal Missionarios ao Japão, onde ha cincoenta & tres Reynos, ou sessenta, como outros escrevem; mas a lingua, ainda que desconhecida, he huma só: *Ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ.* Manda Portugal Missionarios à China, Imperio vastissimo, dividido em quinze Provincias, capaz

cada hũa de muitos Reynos; mas a lingua, ainda que desconhecida, he tambem huma: *Ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ.* Manda Portugal Missionarios ao Mogor, á Persia, ao Preste Joáo, Imperios grandes, poderofos, dilatades, & dos maiores do mundo; mas cada hum de huma só lingua: *Ad populum profundi sermonis, & ignotæ linguæ.* Porém os Missionarios, que Portugal manda ao Maranhão, posto que não tenha nome de Imperio, nem de Reyno, são verdadeiramente aquelles, q̃ Deos reservou para a terceira, ultima, & difficullosissima empreza, porque vem prégar a gentes de tantas, taõ diversas, & taõ incognitas linguas, que só huma cousa se sabe dellas, que he não terem numero: *Ad populos multos profundi sermonis, & ignotæ linguæ, quorum non possis audire sermones.* Pela muita variedade das linguas houve quem chamou ao rio, das Almazonas rio Babel; mas vem-lhe taõ curto o nome de Babel, como o de rio. Vem-lhe curto o nome de

rio; porque verdadeiramente he hum mar doce, mayor que o mar Mediterraneo no comprimento, & na boca. O mar Mediterraneo no mais largo da boca tem sete legoas, & o rio das Almazonas oitenta: o mar Mediterraneo do Estreito de Gibraltar até ás prayas da Siria, que he a mayor longitudo, tem mil legoas de comprimento, & o rio das Almazonas da Cidade de Belem para cima, já se lhe tem contado mais de três mil, & ainda se lhe não sabe principio. Por isso os naturaes lhe chamão Pará, & os Portuguezes Maranhão, que tudo quer dizer mar, & mar grande. E vem-lhe curto tambem o nome de Babel, porq̃ na Torre de Babel, como diz S. Jeronymo, houve sómente setenta & duas linguas, & as que se fallão no rio das Almazonas, são tantas, & tão diversas, que se lhe não sabe o nome, nem o número. As conhecidas até o anno de 639. no descobrimento do rio de Quito, erão cento & cincoenta. Depois se descobrirão muitas mais; & a me-



nor parte do rio, de seus  
 imensos braços, & das na-  
 çoens, que os habitão, he o  
 que está descoberto. Tantos  
 são os povos, tantas, & tão  
 occultas as linguas, & de tão  
 nova, & nunca ouvida intel-  
 ligencia: *Ad populos multos  
 profundi sermonis, & ignotæ  
 linguæ, quorum non possis au-  
 dire sermones.*

508 Nesta ultima clau-  
 sula do Profeta: *Quorum non  
 possis audire sermones*: a pa-  
 lavra ouvir, significa enten-  
 der; porque o que se não  
 entende, he como se não se  
 ouvira. Mas em muitas das  
 naçoens desta Conquista se  
 verifica a mesma palavra no  
 sentido natural, assim como  
 são, porque ha linguas entre  
 ellas de tão escura, & cerrada  
 pronunciação, que verda-  
 deiramente se pôde afirmar,  
 que se não ouvem: *Quorum  
 non possis audire sermones.*  
 Por vezes me aconteeo es-  
 tar com o ouvido applicado  
 à boca do barbaro, & ainda  
 do interprete, sem poder dis-  
 tinguir as syllabas, nem per-  
 ceber as vogaes, ou consoan-  
 tes, de q̄ se formavaõ, equi-  
 vocandose a mesma letra cõ

duas, & tres semelhantes; ou  
 compondose (o que he mai-  
 certo) com mistura de ro-  
 das ellas: hũa tão delgadas  
 & sutis, outras tão duras, &  
 escabrosas, outras tão intre-  
 riores, & cõcuras, & mais afo-  
 gadas na garganta, que pro-  
 nunciadas na lingua: outras  
 tão curtas; & subidas, outras  
 tão estendidas, & multipli-  
 cadas, que não percebem os  
 ouvidos mais que a confu-  
 são, sendo certo em todo ri-  
 gor, que as taes linguas não  
 se ouvem, pois se não ouvẽ  
 dellas mais que o sonido, &  
 não palavras de articuladas,  
 & humanas, como diz o Pro-  
 feta: *Quorum non possis audi-  
 re sermones.*

509 De Joseph, ou do  
 Povo de Israel no Egypto,  
 diz David por grande enca-  
 recimento de trabalho: *Lin-  
 guam, quam non noverat, au-  
 divit*: que ouvia a lingua, q̄  
 não entendia. Se he trabalho  
 ouvir a lingua, que não en-  
 tendeis, quanto mayor tra-  
 balho será haver de enten-  
 der a lingua, que não ouvise?  
 O primeiro trabalho he ou-  
 villa: o segundo percebella:  
 o terceiro reduzilla a gram-  
 matica,

atica; & a preceitos: o quarto estudalla: o quinto & não o menor, & que brigou a S. Jeronymo a (mar os dentes) o pronunçialla. E depois de todos estes trabalhos ainda não coheçasstes a trabalhar, porque não disposições sómente para o trabalho. Santo Agustinho intentou aprender a lingua Grega, & chegando a segunda declinação, em que se declina, Ophis, que quer dizer Serpente, não foy mais por diante, & disse com galantaria: *Ophis me terruit*. A Serpente me meteo tal medo, que me fez tornar atrás. Pois se a Santo Agustinho, sendo Santo Agustinho, se à Aguia dos entendimentos humanos se lhe fez tão difficuloso aprender a lingua Grega, que está tão vulgarizada entre os Latinos, & tão facilitada com Mestres, com Livros, com Artes, com Vocabularios, & com todos os outros instrumentos de aprender; que se não as linguas barbaras, & barbarissimas de humas gentes, onde nunca ouve quem soubesse ler, nem escrever?

Que será aprender o Nheengaiaba, o Juruuna, o Tapajò, o Terementé, o Mamayana, que só os nomes parece, que fazem horror?

510. As letras dos Chinas, & dos Japoens muita difficuldade tem, porque são letras hyeroglyphicas, como as dos Egypcios; mas em fim he aprender lingua de gente politica, & estudar por letra, & por papel. Mas haver de arrostar com huma lingua bruta, & de brutos, sem livro, sem mestre, sem guia, & no meyo daquella escuridade, & dissonancia haver de cavar os primeiros alicesses, & descobrir os primeiros rudimentos della; distinguir o Nome, o Verbo, o Adverbio, a proposição, o numero, o caso, o tempo, o modo, & modos nunca vistos, nem imaginados, como de homens em fim tão differentes dos outros nas linguas, como nos costumes; não ha duvida, que he empreza muito ardua a qualquer entendimento, & muito mais ardua à vontade, que não estiver muito sacrificada, & muito unida cõ Deos.

Re,



Receber as linguas do Ceo milagrosamente em hũ momento, como as receberam os Apostolos, foy mayor fidelidade; mas aprendellas, & adquirillas dicção por dicção, & vocabulo por vocabulo à força de estudo, de diligencia, & de continuação; assim como será mayor merecimento, he tambem muito differente trabalho: & para hum, & outro se require muita graça do Espírito Santo, & grande cabedal de amor de Deos. Mayor rigor usa neste caso o amor de Deos com os Prégadores do Evangelho, do que usou a justiça de Deos com os edificadores da Torre de Babel. Aos que edificavaõ a Torre de Babel, cõdenou os a justiça de Deos a fallar diversas linguas; mas não a aprendellas: aos que prégão a Fé entre as Gentilidades, condena-os o amor de Deos, não só a que fallem as suas linguas, senão a que as aprendão; que se não fora por amor, era muito mayor castigo. E que amor será necessario para hum homem, & tantos homens, se condem-

narem voluntariamente, não só cada hum a huma lingua (como os da Torre) mas muitos a muitas?

511 Vejo porém, que me perguntáis: Pois, se a Deos he tão facil infundir a sciência das linguas em hũ momento, & se antigamente deu aos Apostolos o dom das linguas, para que prégassem a Fé pelo mundo; agora porque não dá o mesmo dom aos Prégadores da mesma Fé, principalmente em Christandades, ou Gentilidades novas, como estas novas? Esta duvida he muy antiga, & já lhe respondeu S. Gregorio Pápa, & Santo Agultinho, posto que variamente. A razão literal he, porque Deos regularmente não faz milagres sem necessidade: quando faltão as forças humanas, então suprem as divinas. E como Christo queria converter o mundo só com doze homens; para converter hum mundo tão grande, tantas Cidades, tantos Reynos, tantas Provincias, com tão poucos Prégadores, era necessario que milagrosamen-

le lhe infundissem as linguas de todas as nações; porque não tinhaõ tempo, em lugar para as aprender; porém depois que a Fé esteve tão estendida, & propagada, como está hoje, & ouve muitos Ministros, que a podessem prégar, aprendendo as linguas de cada nação, effaraõ cõmumente as linguas milagrosas, porque não he necessaria a continuação do milagre. Vede-o nas linguas do Espirito Santo.

5 12 *Apparuerunt dispersae linguae tanquam ignis, & sedit supra singulos eorum.* apparecerão sobre os Apóstolos muitas linguas de fogo, o qual se assentou sobre elles. Não sey se reparais na differença: diz, que apparecerão as linguas, & que o fogo se assentou. E porque se assentaraõ as linguas, não o fogo? Porque as linguas não vieraõ de assento, de fogo sim. Os dons, que o Espirito Santo trouxe hoje sobre os Apóstolos, são principalmente dous: o dom das linguas, & o dom do amor de Deos: o dom das linguas não se assentou, por-

que não havia de perseverar: acabou geralmente com os Apóstolos: *Apparuerunt dispersae linguae.* Apparecerão as linguas, & desapparecerão. Porém o dom do fogo, o dom do amor de Deos, esse se assentou: *Sedit supra singulos eorum*; porque veyo de assento, & perseverou não só nos Apóstolos, senão em todos os seus successores. E assim vimos em todas as idades, & vemos tambem hoje tantos varoens Apostolicos, em que está tão vivo este fogo, tão fervoroso este Espirito, & tão manifesto, & tão ardente este amor. Aos Apóstolos deu-lhe Deos linguas de fogo, aos seus successores deu-lhe fogo de linguas. As linguas de fogo acabaraõ, mas o fogo de linguas não acabou, porque este fogo, esse Espirito, esse amor de Deos faz aprender, estudar, & saber essas linguas. E quanto a esta sciencia das linguas, muito mais à letra se cumpre nos varoens Apostolicos de hoje a promessa de Christo, que nos mesmos Apóstolos antigos; porque Christo disse: *Ille vos docebit*: que

o Es-



o Espírito Santo os ensina-  
ria. E aos Apóstolos da Igre-  
ja primitiva não lhes ensi-  
nou o Espírito Santo as lin-  
guas, deulhas, & infundio-  
lhas: aos Apóstolos de hoje  
não lhes dá o Espírito San-  
to as linguas, vemlhas infun-  
dir, & ensinarlhas: *Ille vos do-  
cebit*. As primeiras linguas  
forão dadas com milagre, as  
segundas são ensinadas sem  
milagre; mas eu tenho estas  
por mais milagrosas; por-  
que menos maravilha he em  
Deos poderlas dar sem traba-  
lho, que no homem quere-  
las aprender com tanto tra-  
balho: em Deos argue hum  
poder infinito, que em Deos  
he natureza; no homem ar-  
gue hum amor de Deos ex-  
cessivo, que he sobre a natu-  
reza do homem. Com razão  
comete logo Christo este of-  
ficio de ensinar ao Espírito  
Santo, & passa os seus Disci-  
pulos da Escola da Sabedo-  
ria para a Escola do amor:  
*Ille vos docebit*.

## §. V.

513 Está dito, & está  
provado. Mas que se tira, ou

colhe daqui? Parecerá po-  
ventura aos ouvintes, que es-  
ta doutrina he só para o  
Prégadores da Fé, para o  
Religiosos, para os Missio-  
narios, para os Pastores, &  
Ministros da Igreja? Assim  
será noutras terras: nesta  
nossas he para todos. Na  
outras terras huns são Minis-  
tros do Evangelho, & ou-  
tros não: nas Conquistas de  
Portugal todos são Minis-  
tros do Evangelho. Assim  
disse Santo Agustinho pré-  
gando na Africa, que tam-  
bem he húa das nossas Con-  
quistas. Explicava o Santo  
aquella sentença de Christo  
*Ubi sum ego, illic & ministe-  
meus erit*: em que o Senho-  
promette, que onde elle es-  
tá, estarão também seus Mi-  
nistros. E convertendo-se  
grande Doutor para o Povo  
disse desta maneira: *Cum au-  
ditus, fratres, Dominum ad-  
centem, illic & minister meu-  
erit, nolite tantummodo bono-  
Episcopos, & Clericos cogita-  
re; etiam vos pro modulo ve-  
stro ministrare Christo*. Quan-  
do ouvis os premios, que  
Christo promete a seus Mi-  
nistros, não cuideis, que so-

Bispos, & os Cletigos são ministros seus; também vós por vosso modo não só podis, mas deveis ser Ministros de Christo. E porque todo será Ministro de Christo, hum homem leigo sem letras, sem ordens, & sem não algum na Igreja? O mesmo Santo o vay dizendo: *Bene vivendo: vivendo bem, & dando bom exemplo: Eleemosynas faciendo: dando esmolas, & exercitando as outras obras de charidade: Nomen, doctrinam, & ejus, quibus potuerit, predicando: & pregando o nome de Christo, & ensinando sua Fé, & doutrina a todos, aquelles a quem poder: cuiusque paterfamilias pro Christo, & pro vita aeterna omnes admoneat, doceat, arguetur, corripiat, impendat benevolentiam, exercent disciplinam.* Cada hum dos pays de familias em sua casa por amor de Christo, & por amor da vida eterna ensine a todos os seus o que devem fazer, encaminhe-os, exhortos, reprehenda-os, castigue-os, tire-os das más occasiões; & já com amor, já

com rigor zele; procure, & faça diligencia; porque vivão conforme a Ley de Christo. Este tal pay de familias que será? Ouvi Christãos, para consolação vossa o que conclue Agustinho: *Ita in domo sua Ecclesiasticum, & quodammodo Episcopale implebit officium, ministrans Christo, ut in aeternum sit cum ipso.* Por este modo hum pay de familias, hum homem leigo fará em sua casa não só officio Ecclesiastico, mas officio Episcopal; & não só será qualquer Ministro de Christo, senão o mayor de todos os Ministros, quaes são os Bispos; servindo, & ministrando nesta vida a Christo; para reynar eternamente com elle: *Ministrans Christo, ut in aeternum sit cum ipso.* Isto dizia São Agustinho aos seus povos da Africa, & o podera dizer com muito mayor razão aos nossos da America.

515 Oh se o Divino Espirito, que hoje desceio sobre os Apostolos; descera efficaçamente com hum rayo de sua divina luz sobre todos os moradores deste Estado, para



para que dentro, & fóra de suas casas acodiraõ às obrigaçoens, que devem à Fé; que professaõ; como he certo que ficariaõ todos nesta dia não só verdadeiros Missionários, mas Apostolos de Christo? Qu: cousa he ser Apostolo? Ser Apostolo nenhuma outra cousa he, senão ensinar a Fé, & trazer Almas a Christo: & nesta Conquista ninguém ha, que o não possa, & ainda, que o não deva fazer. Primeiramente nesta Missão do rio das Amazonas, que à manhã parte ( & que Deos seja servido, levar, & trazer tão carregada de despojos do Ceo, como esperamos, & com tanto remedio para a terra, como se deseja ) que Portuguez vay de escolta, que não vá fazendo officio de Apostolo? Não só são Apostolos os Missionários, senão tambem os Soldados, & Capitães; porque todos vão buscar Gentios, & trazelos ao lume da Fé, & ao gremio da Igreja. A Igreja formouse do lado de Christo seu Esposo, como Eva se formou do lado de Adam. E formou-

se quando do lado de Christo na Cruz sahio sangue & agua: *Exiuit sanguis, & aqua.* O sangue significava preço da Redempção, & a agua, a água do Baptismo: sahio o sangue junto com a agua, porque a virtude, que tem a agua, he recebida do sangue. Mas pergunto agora, este lado de Christo, do qual se sahio, & se formou a Igreja, quem o abriu? Abriu hum soldado com huma lança, diz o Texto: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Pois tambem os soldados concorrem para a formação da Igreja? Sim; porque muitas vezes he necessario, que os soldados com suas armas abraõ, & franqueem a porta: para que por essa porta se abra, & franqueada se comunique o sangue da Redempção, & a agua do Baptismo: *Et continuo exiuit sanguis, & aqua.* E quando a Fé se préga debaixo das armas, & à sombra dellas, são Apostolos são os que prégaõ, como os que defendem; porque huns, & outros cooperam a salvação das Almas.

516 El se eu agora disse, que nesta Conquista, assim como os homens fazem officio de Apostolos na companhia, assim o podem ser as mulheres em suas casas? Diria o que já disse o grandes Authores: elles na companhia trazendo Almas para a Igreja, fazem officio de Apostolos, & ellas nas suas casas doutrinando os escravos, & escravas, fazem officio de Apostolas. Não he o nome, nem a grammatica minha, he do doutissimo Salmclairão, o qual chamou às Marias: *Apostolorum postulas*: Apostolas dos apostolos: & porque? Porque lhe annunciarão o mysterio da Resurreiçam de Christo. Pois se aquellas mulheres, que annunciarão aos homens já Christãos, & discipulos de Christo hum mysterio, merecem nome de Apostolas, aquellas que annunciarão, & ensinão a seus escravos Gentios, & rudes, todos os mysterios da salvação, quanto mais merecem este nome? Poem se huma de nós a ensinar por amor de Deos ao seu Tapuya, & à sua

Tapuya o Creyó em Deos Padre, & que lhe ensina? Ensinhe o mysterio altissimo da Santissima Trindade, o mysterio da Encarnação, o da Morte, o da Resurreiçam, o da Ascensão de Christo, o da vinda do Espirito Santo, o do Juizo, o da Vida eterna, & todos os que cremos, & professamos os Christãos. Vede, se merece nome de Apostola huma mestra destas?

517 Nam ha duvida, que homens, & mulheres todos são capazes deste altissimo nome, & deste divino, ou divinissimo exercicio. Faz duas Parabolos Christo no Evangelho, huma de hum Pastor, que perdeu huma ovelha, & a foy buscar, & trazer dos matos aos hombros: outra de hũa Mulher, que perdeu huma Drachina, ou moeda de prata, & accendeo huma candea para a buscar, & a buscou, & achou em sua casa. Esta ovelha, & esta moeda perdidas, & achadas, são as Almas desencaminhadas, & erradas, que se convertem, & encaminhaõ a Deos: que n buscou, & achou a ovelha na primeira Parabola, & quem bus-



bulçou, & achou a moeda na segunda, são os Ministros Euangelicos, que trazem, & reduzem a Deos estas Almas. Pois se em hũa, & outra Parábola significão estas duas pessoas os Ministros Euangelicos, que trazem Almas a Deos; porque na primeira introduzio Christo hum homem, que he o Pastor; & na segunda huma mulher, que he a que accendeo a candea? Para nos ensinar Christo, que assim homens, como mulheres todos podem salvar Almas: os homens no campo como o caçador, & as mulheres em casa com a candea: os homens no campo entrando pelos matos com as armas, & as mulheres em casa alumando, & ensinando a doutrina. Vede como estava isto profetizado pelo Profeta Joel no mesmo Capitulo segundo, que foy o que hoje declarou S. Pedro ao Povo de Jerusalem:

Joel c.  
2. n.  
29. *Sed & super servos meos, & ancillas in diebus illis effundam spiritum meum: & prophetabunt.* Naquelles dias, diz Deos, derramarey o meu Espirito sobre os meus ser-

vos, & sobre as minhas servas, & todos prégaraõ. Não diz Deos, que derramará o seu Espirito só sobre os servos, senão sobre os servos, & sobre as servas: *Sicut super servos meos, & super ancillas.* Porque não só os homens, senão os homens, & tambem as mulheres podem, & devem, & haõ de prégar, & dilatar a Fé, cada hum conforme seu estado: *Et prophetabunt.* Por isso hoje com grande mysterio no Cenaculo de Jerusalem, onde desceõ o Espirito Santo, não só se acharaõ homens, senão mulheres: *Hi omnes erant perseverantes unanimiter in oratione cum mulieribus.* Estavaõ homens, & estavaõ mulheres no Cenaculo; porque a homens, & a mulheres vinha o Espirito Santo fazer Mestres, & Mestras da doutrina do Ceo, & ensinalo para que a ensinassem: *Illis vos docebit.*

## S. VI.

519 Supposto pois que não só aos Ecclesiasticos, mas tambem aos seculares

naõ ló aos homens, tenaõ tambem às mulheres pertencente, ou de caridade, ou de justiça, ou de ambas estas obrigaçoens ensinar a Fé, & a Ley de Christo aos Genticios, & novos Christãos naturaes destas terras, em que vivemos, cada hum conforme seu estado; naõ haja de hoje em diante, com a graça do Espirito Santo, quem se naõ faça discipulo deste divino, & Soberano Mestre, para o poder ser ao menos dos seus escravos. Os que sabeis a lingua, tereis mayor facilidade: os que a naõ sabeis, tereis mayor merecimento. E huns, & outros, ou por nós mesmos (que sempre será o melhor) ou por outrem, vos deveis applicar a este taõ Christaõ, & taõ devido exercicio, com tal diligencia, & cuidado, que nenhum falte com o pasto necessario da doutrina às poucas, ou muitas ovelhinhas de Christo, que o Senhor lhes tiver encomendadas, pois todos nesta Conquista sois Pastores, ou guardadores deste grande Pastor. Muitos o fazem, assim com grande zelo, Chris-

Tom. 3.

tandade, & edificaçãõ; mas he bem, que o façãõ todos. - 520 E ninguem se escuse (como escusaõ alguns) com a rudeza da gente, & com dizer, como acima diziamos, que saõ pedras, que saõ troncos, que saõ brutos animaes; porque ainda que verdadeiramente algũs o sejaõ, ou o pareçaõ, a industria, & a graça tudo vence, & de brutos, & de troncos, & de pedras os fará homẽs. Dizey-me, qual he mais poderosa, a graça, ou a natureza? A graça, ou a arte? Pois o que faz a arte, & a natureza, porque havemos de desconfiar, que o faça a graça de Deos acompanhada da vossa industria? Concedo-vos, que esse Indio barbaro, & rude seja hũa pedra: vede o que faz em hũa pedra a arte. Arranca o Estatuario hũa pedra dessas montanhas tosca, bruta, dura, informe, & depois que debastou o mais grosso, toma o maço, & o cinzel na maõ, & começa a formar hum homem, primeiro membro a membro, & depois feiçãõ por feiçãõ até a mais miuda: ondea-lhe os cabellos, aliza-

Dd

lhe



lhe a testa, rasgalhe os olhos, afilalhe o nariz, abrelhe a boca, avultalhe as faces, tornealhe o pescoço, estendelhe os braços, espalmalhe as mãos, dividelhe os dedos, lançalhe os vestidos: aqui desprega, alli arruga; acolá recama: & fica hum homem perfeito, & tal vez hum Santo, que se pôde pôr no Altar. O mesmo será cá, se a vossa industria não faltar à graça divina. He hũa pedra, como dizeis, esse Indio rude? Pois trabalhay, & continuay com elle (que nada se faz sem trabalho, & perfeverança) applicay o cinzel hum dia, & outro dia, day hũa martelada, & outra martelada, & vós vereis como dessa pedra tosca, & informe, fazeis não só hum homem, senão hum Christão, & pôde ser que hum Santo. Não he menos, que promessa, & profecia do mayor de todos os Profetas: *Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abraham*: poderoso he Deos a fazer destas pedras filhos de Abraham. Abraham he o Pay de todos os que tem Fé: & dizer o Bau-

521

Luc.  
3. 8.

tista, que Deos faria de pedras filhos de Abraham, toy certificar, & profetizar, que de Gentios idolatras, barbáros, & duros como pedras, por meyo da doutrina do Evangelho havia Deos de fazer não só homens, senão Fieis, & Christãos, & Santos. Santo Ambrosio: *Quid aliud quam lapides habebantur, qui lapidibus serviebant, similes utique his, qui fecerant eos? Prophetatur igitur saxo, sit gentium fides infundenda pectoribus, & futuros per fidem Abraham filios oraculo pollicetur*. Assim o profetizou o Bautista: & assim como elle foy o Profeta deste milagre, vós fereis o instrumento delle. Ensinay, & doutrinay essas pedras, & fazeis de pedras não estatuas de homens, senão verdadeiros homens, & verdadeiros filhos de Abraham por meyo da Fé verdadeira. O que se faz nas pedras, mais facilmente se pôde fazer nos trôcos, onde he menor a resistencia, & a bruteza.

522 Só para fazer de animaes homens, não tem poder, nem habilidade a ar-

ce, mas a natureza sim: & he  
maravilha, que por ordina-  
rio o não parece. Vede-a. Fo-  
stes à caça por effes bosques,  
& campinas, matastes o Ve-  
ado, a Anta, o Porco mon-  
tez: matou o voffo escravo  
o Camaleão, o Lagarto, o  
Crocudilo: como elle com  
os seus praceiros; comeistes  
vós com os vossos amigos:&  
que se seguiu? Dalli a oito  
horas, ou menos (se com  
menos se contentar Galeno)  
a Anta, o Veado, o Porco  
montez, o Camaleão, o La-  
garto, o Crocudilo, todos  
estão convertidos em ho-  
mens: já he carne de homem  
o que pouco antes era carne  
de feras. Pois se isto pôde fa-  
zer a natureza por força do  
calor natural, porque o não  
fará a graça muito mais effi-  
cazmente por força do cal-  
or, & fogo do Espirito San-  
to? Se a natureza natural-  
mente pôde converter ani-  
maes feros em homens, a gra-  
ça sobrenaturalmente por-  
que não fará esta conversão?  
O mesmo Espirito Author  
da graça o mostrou assim, &  
o ensinou a S. Pedro. Estava  
S. Pedro em oração na Ci-

dade de Joppe: eis que vê  
abrirse o Ceo, & descer hum  
como grande langol (alli n  
lhe chama o Texto) suspen-  
dido por quatro pontas, &  
no fundo delle huma multi-  
daõ confusa de feras, de ser-  
pentes, de aves de rapina, &  
de todos os oures animaes  
sylvestres, bravos, alquero-  
los, & peçonhentos, que na  
Ley Velha se chamavaõ im-  
mundos. Tres vezes na mes-  
ma hora vio S. Pedro esta  
representação; cada vez mais  
suspenso, & duvidoso do  
que poderia significar: &  
tres vezes ouvio juntamente  
hũa voz, que lhe dizia: *Sur-  
ge Petre, occide, & manduca:*  
Eya Pedro, matay, & comey.  
As palavras não declaravaõ  
o enigma, antes o escureciaõ  
mais, porque lhe parecia a  
S. Pedro impossivel, que  
Deos, q̄ tinha vedado aquel-  
les animaes, lhos mandasse  
comer. Batem à porta neste  
mesmo ponto, & era hum re-  
cado, ou embaixada de hum  
Senhor Gentio, chamado  
Cornelio, Capitão dos pre-  
sidios Romanos de Cesarea,  
o qual se mandava offerecer  
a S. Pedro, para que o inf-  
truisse

At.  
10. 13



tuiffe na Fè, & o bautizaf-  
 fe. Este Gentio, como diz  
 Santo Ambrosio, foy o pri-  
 meiro que pedio, & recebo  
 a Fé de Christo: & por este  
 effeito, & pela declaração  
 de hum Anjo entendo en-  
 taõ S. Pedro o que signifi-  
 cava a visaõ. Entendo, que  
 aquelle lançol taõ grande era  
 o mundo, que as quatro pon-  
 tas, por onde se suspendia,  
 eraõ as quatro partes delle;  
 que os animaes feros, immũ-  
 dos, & reprovados na Ley,  
 eraõ as diversas naçoens de  
 Gentios barbaras, & indomi-  
 tas, que até entãõ estavaõ  
 fóra do conhecimento, &  
 obediencia de Deos, & que o  
 mesmo Senhor queria que  
 viessem a ella. Até aqui o  
 Texto, & a intelligencia del-  
 le.

523 Mas se aquelles ani-  
 maes significavaõ as naçoens  
 dos Gentios, & estas naçoens  
 queria Deos, que S. Pedro  
 as ensinasse, & convertesse,  
 como lhe manda, que as ma-  
 te, & que as coma? Por isso  
 mesmo; porque o modo de  
 converter feras em homens,  
 he matando-as, & comen-  
 do-as: & não ha cousa mais

parecida ao ensinar, & dou-  
 trinar, que o matar, & o co-  
 mer. Para huma fera se con-  
 verter em homem, ha de dei-  
 xar de ser o que era, & co-  
 meçar a ser o que não era; &  
 tudo isto se faz matando-a,  
 & comendo-a: matando-a,  
 deixa de ser o que era, por-  
 que morta já não he féra: co-  
 mendo-a, começa a ser o que  
 não era, porque comida, já  
 he homem. E porque Deos  
 queria que S. Pedro conver-  
 tesse em homens, & homens  
 fieis todas aquellas feras, que  
 lhe mostrava, por isso a voz  
 do Ceo lhe dizia, que as ma-  
 tasse, & as comesse: *Occide,  
 & manduca*. Querendo-lhe  
 dizer, que as ensinasse, &  
 doutrinasse; porque o enfi-  
 nar, & doutrinar havia de fa-  
 zer nella os mesmos effei-  
 tos, que o matar, & o comer.  
 Ouve a S. Gregorio Papa:  
*Primo Pastor dicitur, macta,  
 & manduca: quod mactatur  
 quippe à vita occiditur: id ve-  
 rò quod comeditur, in comedē-  
 tis corpore cōmutatur: macta  
 ergo, & manduca, dicitur, id  
 est, à peccato eos, qui vivunt,  
 interfice, & à se ipsis illos in  
 tua membra convertere. Que-  
 rendo*

endo Deos que S. Pedro ensinasse a Fé àquelles Gêntios, diz-lhe, que os mate, & que os coma; porque o que se mata, deixa de ser o que he; & o que se come, converte-se na substancia, & nos membros de quem o come. E ambos estes effeitos havia de obrar a doutrina de S. Pedro naquelles Gêntios feros, & barbaros. Primeiro havião de morrer, porque havião de deixar de ser Gêntios, & logo havião de ser comidos, & convertidos em membros de S. Pedro, porque havião de ficar Christãos, & membros da Igreja, de que São Pedro he a Cabeça. De maneira, que assim como a natureza faz de feras homens, matando, & comendo, assim tambem a graça faz de feras homens, doutrinando, & ensinando. Ensinastes o Gêntio barbaro, & rude; & que cuidais, que faz aquella doutrina? Mata nelle a fereza, & introduz a humanidade; mata a ignorancia, & introduz o conhecimento; mata a bruteza, & introduz a razão; mata a infidelidade, & introduz a Fé: & deste

modo por huma conversão admiravel o que era fero, fica homem; o que era Gêntio, fica Christão; o que era despojo do peccado, fica membro de Christo, & de S. Pedro: *Occide, & manduca*. E como a graça do Espírito Santo por meyo da doutrina da Fé, melhor que a arte, & melhor que a natureza, de pedras, & de animaes sabe fazer homens; ainda que os destas Conquistas fossem verdadeiramente, ou tão irracionaes como os brutos, ou tão insensíveis como as pedras, não era bastante difficuldade esta, nem para desculpar o descuido, nem para tirar a obrigação de os ensinar: *Ille vos docebit*.

## §. VII.

525 E para que ninguem falte a esta obrigação, & a este cuidado, só vos quero lembrar o grãde serviço que fareis a Deos, se o fizerdes, & a grande cõta q̃ Deos vos ha de pedir, se vos descuidardes. He passo, de q̃ me lembro, & tremo muitas v:zes, o que agora vos direy. Estavaõ os



Apostolos no monte Olivete em o dia da Ascensão com os olhos pregados no Ceo, & com os corações dentro nelle, porque já se lhes escedera da vista o Mestre, & o Senhor, que em si, & apóz si lhos levava. Estavaõ enlevados, estavaõ suspensos, estavaõ arrebatados, & quasi naõ em si de amor, de admiração, de gloria, de jubilos, de faudades: eis que apparecem dous Anjos, & lhes dizem estas palavras: *Viri Galilei, quid statis aspicientes in Cœlum? Hic Jesus, qui assumptus est à vobis in Cœlum, sic veniet.* Varcens Galileos, que fazeis aqui olhando para o Ceo? Este mesmo Senhor, que agora se apartou de vós, ha de vir outra vez, porque ha de vir a julgar. Notaveis palavras por certo, & ditas a taes pessoas, em tal lugar, & em tal occasião! De maneira, que estranhaõ os Anjos aos Apostolos estarem no Monte Olivete olhando para o Ceo, de faudades de Christo: & para os obrigarem a que se vão logo dalli (como se foraõ) os ameação com o dia do Juizo, & com

Act. 1.  
11.

a lembrança da conta? Pois estar em hum monte apartado das gentes, estar com os olhos postos no Ceo, estar arrebatado na contemplação da Gloria, estar enlevado no amor, & faudades de Christo, he cousa digna de se estranhar, & de a estranharem os Anjos? Em tal caso sim: porque se em todos os homens he digno de estranhar não deixarem o mal pelo bem, nos Apostolos era digno de estranhar não deixarem o bem pelo melhor. O officio, & obrigação dos Apostolos era pregar a Fé, & salvar Almas: a ordem que Christo lhes tinha dado, era que se recolhessem a Jerusaleem a preparar-se para a pregação com os doens do Espirito Santo, que lhes mandaria: & deixar o Monte Olivete pelo Cenaculo, deixar a contemplação pela escola das linguas, deixar de olhar para o Ceo para acudir às cegueiras da terra, deixar em fim as faudades de Christo pela faude de Christo, naõ era deixar o bem, senão melhoralo, porque era trocar hum bem grande por outro  
mayor

mayor: era deixar hum ser-  
viço de Deos por outro ma-  
yor serviço, huma vontade de  
Deos por outra mayor von-  
tade, húa gloria de Deos por  
outra mayor gloria! O con-  
templar em Deos he obra di-  
vina; mas o levar Almas pa-  
ra Deos he obra diviníssima.  
Assim lhe chamou S. Dio-  
nísio Areopagita: *Opus Dei  
divinissimum*. E a obrigação  
dos Apostolos, & Varoens  
Apostolicos não he só bus-  
car o divino, senão o mais  
divino: he deixar o divino  
pelo diviníssimo. Por isso  
lhe estranhaõ os Anjos o es-  
tarem parados no Monte, &  
com os olhos suspensos no  
Ceo; por isso lhes dizem:  
*Quid statis*: que estais aqui  
fazendo: como se o que fa-  
zião nenhuma comparação  
tivera com o que haviaõ de  
fazer. O que fazião, & o que  
os occupava, eraõ contem-  
plaçoens, admiraçoens, ex-  
tasis, arrebatamentos: o que  
haviaõ de fazer, & o em que  
se haviaõ de occupar, era  
prégar, ensinar, doutrinar,  
bautizar, converter Almas:  
& tudo aquillo em compa-  
ração d'isto no juizo dos An-

jos, que melhor que nos o  
entendem, que he? Hum  
*quid*: huma cousa que se pó-  
de duvidar se he algũa cou-  
sa; hum muito menos do que  
devera ser: hum estar para-  
dos, hum não hir por dian-  
te: *Quid statis?* Vede, vede  
vós, & vós (com todos, &  
com todas fallo) quam gran-  
de serviço fazeis a Deos, quã-  
do ensinaes os vossos escla-  
vos, quando para isso apren-  
deis as linguas, quando es-  
creveis, & estudais o Cathe-  
cismo, quando buscais o in-  
terprete, ou o mestre, & quã-  
do tal vez só para este fim o  
pagais, & o sustentais. Oh di-  
toso dispendio! Oh ditoso  
estudo! Oh ditoso trabalho!  
Oh ditoso merecimento, &  
sem igual diante de Deos!  
Em summa Christãos, que  
he mayor bem, & mayor ser-  
viço de Deos, & mayor glo-  
ria sua estar ensinando hum  
negrinho da terra, que se effi-  
vereis enlevados, & arbitra-  
dos no Ceo: *Quid statis aspi-  
cientes in Cælum?*

527 E se he tão grande  
o serviço, que fazem a Deos  
os que tem este cuidado: os  
que o não tem, os que tão



descuidados, & esquecidos vivem da doutrina, da Chriftandade, & da salvação de seus escravos, que rigorosa, que estreita, & que estreitissima conta vos parece, que lhes pedira Deos? Ameação os Anjos aos Apostolos com o dia do Juizo, & reparaõlhe em Momentos do Monte Olivete. Porque? Porque eraõ homens, que tinhaõ à sua conta almas alheias: & quem tem almas alheias à sua conta, até de hum momento, que não cuidar muito dellas, ha de dar muito estreita conta a Deos. Oh que terrivel conta ha de pedir Deos no dia do Juizo a todos os que vivemos neste Estado, porque todos temos almas à nossa conta! Os Prégadores todas: os Pastores as das suas Igrejas: os leigos as das suas familias. Se he tão difficiltofo dar boa conta de huma só alma, que será de tantas? S. Jeronymo sobre tanto deserto, sobre tantas penitencias, sobre tantos trabalhos em serviço de Deos, & da Igreja, estava sempre tremendo da trombeta do dia do Juizo, pela conta que ha-

via de dar da sua alma. Alma de S. Hilarião Abade depois de oitenta annos de vida eremitica, & de tantas, & tão insignes victorias contra o demonio, tremia tanto da conta, que não se atrevia a sahir do corpo, estando o Santo para espirar, & foy necessario que elle a animasse.

528 Pois se os Jeronymos, se os Hilariõens, se as mayores columnas da Igreja temem de dar conta de huma alma depois de vidas tão santas, vós depois das vossas vidas, que he certo não foraõ tão ajustadas com a Ley de Deos, como as suas: que conta esperais dar a Deos, não de huma, senão de tantas almas? Huns de cinquenta almas, outros de cem almas, outros de duzentas almas, outros de trezentas, outros de quatrocentas, & alguns de mil. Muitos ha, que tendes hoje poucas, mas naquelle dia haveis de ter muitas; porque todas as que morrerãõ para o serviço, haõ de resuscitar para a conta. As que tivesses, as que tendes, as que haveis de ter, todas

s naquelle dia hão de ap-  
recer juntas diante do di-  
no Tribunal a dar conta  
da hũa de si, & vós de to-  
s. Certo que eu antes qui-  
ra dar conta pela sua par-  
, que pela vossa. O escravo  
cuzar-se ha com o seu Se-  
hor; mas o Senhor com  
nem se ha de escusar? O es-  
ravo poder-se ha escusar com  
seu pouco entendimento,  
om a sua ignorancia; mas o  
enhor com que se escuza-  
i? Com a sua muita cubiça?  
Com a sua muita cegueira?  
Com saltar à piedade? Com  
saltar à humanidade? Com  
saltar à Christandade? Com  
saltar à Fé? Oh Deos justo,  
Deos misericordioso, que  
em em vossa justiça, nem  
m vossa misericordia acho  
aminho para sahirem estas  
almas de taõ intrincado la-  
yrintho! Se a Justiça Divina  
cha por onde cõdenar hum  
Gentio, porque não foy bau-  
tizado, como achará a Mife-  
ricordia divina por onde sal-  
tar hum Christão, que foy  
causa de elle se não bauti-  
zar?

529 Oh que justiça pe-  
dirão sobre vós naquelle dia

tantas intelices Almas, de  
cuja infelicidade eterna vós  
fostes causa! Abel pedia jus-  
tiça a Deos, & salvou se A-  
bel, & está no Ceo. Se Abel,  
se hum irmão pede justiça a  
Deos sob e o irmão, que lhe  
tirou a vida temporal, hum  
escravo, & tantos escravos,  
que justiça pedirão à Deos  
sobre o Senhor, que lhe tirou  
a vida eterna? Se Abel, se  
hum alma, que se salvou, &  
que está hoje vendo a Deos,  
pede justiça; hum alma, &  
tantas almas, que se conde-  
naraõ, & estão ardendo no  
inferno, & estaraõ por toda  
a eternidade; que justiça  
pedirão, que justiça clama-  
ráõ, que justiça bradarão no  
Ceo, à Terra, ao Inferno, aos  
Homens, aos Demonios, aos  
Anjos, a Deos? Oh que es-  
pectaculo taõ triste, & taõ  
horrendo: será naquelle dia  
ver a hum Portuguez destas  
Conquistas (& muito mais  
aos mayores, & mais pode-  
rosos) cercado de tanta mul-  
tidaõ de Indios, huns livres,  
outros escravos: huns bem,  
outros mal cativos: huns  
Gentios, outros com nome  
de Christãos, todos conde-  
nados



530 nados ao inferno; todos ar-  
dendo em fogo, & todos pe-  
dindo justiça a Deos sobre  
aquelle deiventurado ho-  
mem, que neste mundo se  
chamou seu Senhor? Ay de  
mim, dirá hum, que me condeney  
por não ter bautiza-  
do! Justiça sobre meu ingra-  
to Senhor, que me não pa-  
gou o serviço de tantos an-  
nos, nem com o que tão pou-  
colhe custava, como a agua  
do Bautismo! Ay de mim, di-  
rá outro; que me condeney  
por não conhecer a Deos,  
nem saber os mysterios da  
Fé! Justiça sobre meu infiel  
Senhor, que mandando-me  
ensinar tudó o que importa-  
va a seu serviço, só do neces-  
sario a minha salvação nun-  
ca teve cuidado! Ay de mim,  
dirá outro, que me condeney  
por passar toda a vida torpe-  
mente amigado contra a Ley  
de Deos! Justiça sobre meu  
desumano Senhor, que por  
suas conveniencias particu-  
lares me consentio o pecca-  
do, & não quiz consentir o  
Marrimento! Ay de mim,  
dirá outro, que me condeney  
por não me confessar nas  
Quarefmas, ou não me con-

fessar a quem me entendes-  
se, & não encaminhasse! Jus-  
tiça sobre meu avarento Se-  
nhor, que por não perde-  
dous dias de serviço, me não  
quiz dar, nem o tempo, nem  
o lugar, nem o Confessor  
que minha Alma havia mis-  
ter! Ay de mim, dirá final-  
mente o outro, que me con-  
deney por morrer sem Sacer-  
dote, nem Sacramento! Jus-  
tiça sobre meu tyranno Se-  
nhor, que por me não cha-  
mar o remedio, ou não me  
mandar levar a elle, me dei-  
xou morrer como hum bru-  
to! Caõ me chamava sem-  
pre na vida, & como hum  
caõ me tratou na morte. I-  
to dirá cada hum daquelles  
miseraveis escravos ao Su-  
premo Juiz Christo. E to-  
dos juntos bradaraõ a seu  
Sangue (de que por vossa  
culpa se não aproveitaraõ)  
Justiça, justiça, justiça. Oh  
como he sem duvida, que  
naquelle dia conhecereis  
quem vos dizia, & prégava a  
verdade! Oh como he sem  
duvida, que naquelle dia do  
Juizo haveis de mudar de  
juizo, & de juizos! Hoje ten-  
des por ditos os que tem  
uitos

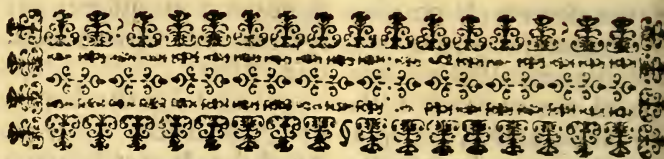
uitos escravos, & por me-  
os venturofos os que tem  
poucos: naquella dia os que  
verão muitos escravos, se-  
rão desventurados, & os que  
verão poucos, serão os di-  
tosos, & mais ditoso o que  
não teve nenhum. Tende-os,  
Christãos, & tende muitos;  
mas tende-os de modo, que  
elles ajudem a levar a vossa  
Alma ao Céu, & vós as suas.  
isto he o que vos desejo, is-  
to he o que vos aconselho,  
isto he o que vos procuro, is-  
to he o que vos peço por  
amor de Deos, & por amor

de vós, & o que quizera que  
levereis deste Sermão meti-  
do na Alma.

531 O Espirito Santo,  
que hoje desceo sobre os  
Apostolos, & os ensinou, pa-  
ra que elles ensinasse a  
mundo, desça sobre todos  
vós, & vos ensine a querer  
ensinar, ou deixar ensinar a-  
quelles, a quem deveis a dou-  
trina: para que elles por vós,  
& vós com elles conseguin-  
do nesta vida ( que tão cara  
vos custa) a Graça, mereçais  
gozar na outra com grandes  
augmentos a Gloria.







# S E R M A M

D A

## DOMINGA XIX.

Depois do Pentecoste, na Festa que se faz to-  
dos os mezes ao Santissimo Sacramento.

Na Cathedral da Bahia. Anno de 1639.

*Misit servos suos vocare invitatos ad nuptias. Matth. 22.*

§. I.

132



E semelhante o  
Reyno do Ceo a  
hum homé Rey.  
(Vou repetindo,  
& construindo  
o Texto do Euangelho, pa-  
lavra por palavra. Fende ad-  
vertencia, & fazey memoria  
de todas; porque tem myste-  
rio, & todas nos haõ de ser-  
vir.) He semelhante o Rey-  
no do Ceo (diz Christo Re-

demptor nosso) a hum ho-  
mem Rey, o qual fez as vo-  
das a seu filho. Chegado o  
dia, mandou a seus criados,  
que fossem chamar os con-  
vidados para o banquete, &  
elles não quizerão vir. Tor-  
nou com tudo a mandar ou-  
tros criados com outro reca-  
do nesta fórma: Dizey-lhe,  
que venhaõ, porq̃ o banque-  
te está aparelhado, & o gas-  
to feito, as rezes, & as aves  
mortas, & tudo preparado.

Os

s convidados porém não  
 zeraõ caso desta segunda  
 stancia: huns se foraõ pa-  
 a sua lavoura, outros para  
 a sua negociaçõ, & alguns  
 ve taõ descomedidos, que  
 renderaõ os mesmos cria-  
 os, & depois de muitas  
 rontas os mataraõ. Irouse  
 Rey, como era justo, man-  
 ou os seus exercitos, a que  
 ossem castigar aquelles re-  
 eldes, com ordem que não  
 matasem os homicidas,  
 mas puzessem fogo a toda a  
 Cidade, & a queimassem.  
 executado assim, voltouse o  
 Rey para os criados, & dis-  
 : o banquete está aparelha-  
 o, & pois os convidados  
 ãõ foraõ dignos, ide às sa-  
 idas das ruas, & trazey  
 quantos achardes. Foraõ: &  
 juntando quantos encon-  
 raraõ máos, & bons, todos  
 trouxeraõ, & introduziraõ,  
 om que os lugares do con-  
 vite ficaraõ cheyos. Entaõ o  
 Rey entrou em pessoa na sa-  
 a para os ver à mesa, & co-  
 mo notasse, que entre elles  
 estava hum sem vestidura de  
 vodas, estranhoulhes a des-  
 cortezia, dizendo: Amigo,  
 como entraste aqui taõ in-

decentemente vestido? O  
 homem emmudeceo: & o  
 Rey mandou a seus Minis-  
 tros, que atado de pés, &  
 mãos o lançaem fóra, & o  
 levassem a hum carcere sub-  
 terraneo, & escuro, chamado  
 trevas exteriores. Alli não  
 haverá (conclue Christo)  
 senaõ choro, & ranger de dên-  
 tes. Porque os chamados saõ  
 muitos, & os escolhidos  
 poucos.

533 Esta he letra por  
 letra a Historia, ou Parabo-  
 la do Euangelho: para cuja  
 intelligencia convem saber  
 quem he o Rey: quem o fi-  
 lho: quaes as vodas: qual o  
 banquete: quem os convi-  
 dados que vieraõ: quem os  
 que não quizeraõ vir: &  
 quem os criados que os fo-  
 raõ chamar. O Rey he o  
 Eterno Padre: o filho he o  
 Verbo, segunda Pessoa da  
 Santissima Trindade: as vo-  
 das saõ a Encarnaçam do  
 mesmo Filho de Deos, que  
 se desposou com a natureza  
 humana: o banquete he a  
 Gloria, & Bemaventurança  
 do Ceo, que por meyo deste  
 mysterio se nos franqueou:  
 os conyidados que vieraõ,  
 saõ



saõ os que se salvaõ: os que não quizeraõ vir, os que se condenaõ; & os criados finalmente que os chamarãõ, saõ os Prégadores. Supposto pois que este he o officio, & esta a obrigaçãõ do Prégador, esta será tambem hoje a materia do Sermaõ: *Misit*

*Matt.*

22. 3.

*seruos suos vocare ad nuptias.*

Manda-me Deos, Senhores, que vos chame para o banquete da gloria; & assim o farey. Mas quando vejo nesta mesma Parabola, que chamados hũa, & outra vez os convidados, não quizerãõ vir; que razoens vos posso eu allegar, ou de que meyos me posso valer para vos persuadir o que tantos Prégadores mandadõs, & recolhidos por Deos, não persuadirãõ? Toda a minha confiança trago posta na virtude, & efficacia do Euangelho: & assim vos não direy outra couza, senãõ o que elle diz, & já ouvistes. Ponderarey sómente as suas palavras, & ponderalashey todas sem deixar nenhuma: & para quanto differ, & provar, não allegarey outra escriptura, nem do Velho, nem do No-

vo; Testamento, mais que o mesmo Euangelho. Se vos parece assumpto novo, & difficultoso, por isso mesmo deveis ajudar a pedir mais Graça hoje, que noutras occasioens. *Ave Maria*

§. II.

534 *Misit seruos suos vocare invitatos ad nuptias*

Chamar os convidados para o banquete da Gloria, he assumpto que tomey, ou me mandou tomar o Euangelho. E não sendo este banquete senãõ o do Santissimo Sacramento, o que com repetida memoria de todos os mezes celebra hoje a vossa piedade; para que me deis atençaõ sem desgosto, nem escrupulo; sabey que o mesmo Euangelho vos ha de livrar d'elle, & com propriedade, & mysterio atégora não ouvido, nem de vós esperado.

535 Entrando pois na Parabola, que referi, a primeira couza que ella suppoe para fundamento do nũcto que encerra, & nos ha de finalizar, he que todos os que

esta-

amos presentes, fomos convidados para o banquete da gloria. Para prova desta applicação, diz o Texto que legado o dia das bodas mandou o Rey alguns de seus criados, que fossem chamar os convidados para o banquete: *Misi servos suos vocare invitatos ad nuptias.* Como estes não quizessem vir, em vez de se mostrar offendido como homem, & como Rey: *Homini Regi:* para mostrar, que debaixo desta metaphora era Deos, tornou a mandalos chamar, não pelos mesmos, senão por outros criados: *Misit alios servos.* Quem fossem estes criados, assim os primeiros, como os segundos, declarão com excellente propriedade Origenes, S. Jeronymo, & Santo Thomás. Os primeiros dizem, que forão os Profetas, os segundos os Apostolos. Os Profetas forão os primeiros; porque primeiro chamaraõ os convidados na Ley Escrita: & os Apostolos forão os segundos; porque vindo depois dos Profetas, tambem chamaraõ os convidados na Ley da Gra-

ça. Daqui se segue com a mesma propriedade, que os convidados para o banquete da Gloria antes de virem os Apostolos; nem os Profetas, já estavaõ convidados. Antes dos Profetas já estavaõ convidados; porque dos primeiros criados diz o Texto: *Misi servos suos vocare invitatos:* & antes dos Apostolos tambem estavaõ convidados; porque aos segundos criados disse o Rey: *Dicite invitatis.* Pois se já estavaõ convidados antes de haver. Apostolos, nem Profetas, & nem os Apostolos, nem os Profetas forão os que os convidaraõ, senão os que sómente os chamaraõ: quem os convidou? Não ha duvida, que quem os convidou, foy o mesmo Rey, Pay do Principe desposado, que he Deos. Mas quando? Alguns dizem, que forão convidados ab æterno, quando Deos predestinou os homẽs para a Gloria. Mas isto não póde ser; porque convidar, & ser convidado suppoem noticia reciproca, & os homẽs não poliaõ ser convidados, quando ainda não

eraõ



erao destinados, ou predeterminados, sim: logo se antes dos Apostolos, & dos Profetas já estavão convidados, quando os convidou Deos? Convidou-os em Adam, quando lhe revelou, que não lo o criara a elle, & a todos seus descendentes para o Paraíso da terra nesta vida, senão para a Gloria do Ceo na outra. Nem a verdade, ordem, & consequencia da Parabola se pôde concordar doutro modo com a verdadeira Theologia. Em summa, que desde o principio do mundo, & desde Adam, assim como depois todos peccamos nelle, assim todos fomos convidados nelle para o banquete da Gloria; porque o fim para que todos nascemos, & fomos creados, he para servir a Deos na vida, & o gozarmos na eternidade.

536 Supposta esta primeira verdade tão manifesta no nosso Evangelho: E supposto tambem, que os successores dos Apostolos, & Profetas, que foraõ chamar os convidados, são os Prégadores; o que a mim me

roca hoje ( como dizia ) he chamarvos tambem para o banquete, & persuadirvos, que vos não escuzeis, o condeneis, em o não quereis aceitar. Mas se o banquete he da Gloria; que posso eu dizer da grandeza, da magnificencia, & do summo gozo, & gostos, que Deos tem aparelhado nella para os que forem dignos de a gozarem. Dos Profetas, & Apostolos que chamaraõ os convidados para o banquete da Gloria, só dous o viraõ. Hum vio de longe estando na terra, que foy Isaias, & outro vio de perto sendo levado ao Ceo, que foy S. Paulo. Hum que he o que disseraõ, hum & outro, do que lá viraõ? O que disseraõ ambos confosmamente, he que se não pôde dizer. Porque os bens, & felicidades daquella Patria bemaventurada, são tão diversos destes nossos, a que falsamente damos o mesmo nome; que excedem sem proporção, nem medida a capacidade de todos nossos sentidos, & a esfera natural de todas nossas potencias. Pois se o mais alumiado na

cousa

cozas da Bemaventurança entre os Profetas, qual foy Elias, & o mais alumiado, & experimentado nellas entre os Apostolos, qual foy S. Paulo, não sabem dizer nada do que virão; que posso eu dizer do que não vi, nem mereço ver? Mais ainda. Quando os primeiros criados do Rey, que erão os Profetas, forão chamar os convidados, diz o Texto, que elles não quizerão vir: *Nolebant venire*: & quando os segundos criados, q' erão os Apostolos, os chamaraõ, tambem diz, que não fizeram caso disso: *Illi autem neglexerunt*. Pois se chamados com toda a eloquencia dos Profetas, & com toda a efficacia dos Apostolos, se não persuadirão; que argumentos, ou que demonstraçoens vos posso eu fazer, para que entendais o que elles não entenderão; para que queirais o que elles não quizerão; para que estimeis o que elles desprezaraõ, & para que procureis, & trabalheis por alcançar o que elles huma, & outra vez rogados não admittiraõ.

Tom. 3.

## §. III.

537 Esta he a razaõ, Fieis, porque hoje me despedi de todas as outras Eferituras, & só com o Evangelho nua, & secamente considerado, quero fazer prova da vossa Fé, & da sua Graça. Em todas as outras Eferituras apenas se achaõ divididas tres cousas, as quaes Christo Senhor Nosso poz juntas neste Evangelho, para com ellas nos ensinar a fazer inteiro, & cabal conceito da Gloria, a que nos tem convidado. Propoem-nos esta Gloria em metafora de banquete, em que até os mais grosseiros sentidos são agudos, & as tres circumstancias notaveis, que nelle pondera, & quer que ponderemos, são estas. Primeira; quem o fez? Segunda; para quem se fez? Terceira; quanto custou a fazello.

538 O Rey que fez este banquete da Gloria: *Qui fecit nuptias*: he Deos. Assim o entendem concordemente todos os Padres, & Expositores: & se he Deos o que o

Ee

fez:



tez: *Qui fecit*: quaes feraõ as delicias incomprehenſiveis daquelle Meſa ceſtial, & divina, a qual fez, & collocou diante de ſi o meſmo Deos, naõ ſõ para ultima oſtentaçaõ de Sua Mageſtade, & grandeza; mas para fazer eternamente Bemaventurados a todos os que ſe aſſentarem a ella? Tudo o que ſe põde imaginar, & encarecer, ſe encerra na ſignificaçaõ daquelle immenſa palavra: *Qui ſicit*. O que o fez he a infinita Sabedoria, o que o fez he a infinita Omnipotencia, o que o fez he a infinita Liberalidade, & o infinito amor. Vede, que ſerã o que fez? Os Filoſofos, que naõ tinhaõ Fé, pelas couſas, que ſe vem neſte mundo inferior, entenderaõ que o Author dellas era Deos. Nós que temos Fé, havemos de argum étar às aveças: & porque ſabemos, que o Author das couſas do Ceo, que naõ vemos, he Deos; dahi havemos de arguir quaes ellas ſerãõ. Mas naõ he iſto o que pondero, mais alto he o fundo do noſſo Texto.

539 *Simile eſt Regnum,*

*Cælorum homini Regi, qui ſecit nuptias filio ſuo.* He ſemelhante ao Reyno do Ceo hum homem Rey, que fez as vodas a ſeu filho. Eſte homem Rey, como diſſemos ao principio, he Deos Padre, que fez as vodas a ſeu Filho, quando o deſpoſcou, & unio com a natureza humana. Pois ſe he Deos Padre, porque ſe chama Rey homem: *Homini Regi*? Que ſe chame Rey para ſignificar a soberania de Sua Mageſtade, & a grandeza de ſeu poder, bem eſtã; mas Rey homem, parece impropriedade; porque o Padre Eterno ainda que fez homem a ſeu Filho, elle nem ſe fez, nem he homem. Diga logo a Parabolã: ſemelhante he o Reyno do Ceo a hum Rey, & naõ a hum Rey homem, pois naõ he homem, o Rey de que falla. E ſe quer diſtinguir eſte Rey dos outros Reys, diga, a hum Rey Deos, & naõ a hum Rey homem? *Homini Regi*. Aſſim havia de ſer, ſe a Parabolã naõ fora do banquete da Gloria. Mas porque he do banquete da Gloria, ſendo o Eterno Padre Deos, & naõ

& não homem, chama-te com tudo homem, & não Deos; porque na magnificencia deste banquete, para que fosse mais magnifico, nam obrou Deos como Deos, senão como homem. Ora vede. O homem quando se quer mostrar magnifico, & grandioso, faz quanto pôde, porém Deos ainda que quizesse fazer quanto pôde, não pôde. A razão que a nós nos basta, deixadas outras, he muito clara; porque como Deos he Omnipotente, por mais que faça, sempre lhe fica poder para fazer mais. E se podesse fazer quanto pôde, esgotar-se-hia a Omnipotencia, & não sendo Omnipotente, deixaria de ser Deos. Este he pois o modo com que Deos obra em todas as outras cousas, em que sempre faz menos do que pôde, & pôde mais do que faz. Porém no banquete da Gloria, como se obrara como homem, faz tudo o que pôde, & não pôde mais. Porque? Porque se dá a gostrar, & a gozar a si mesmo. A Gloria immensa do mesmo Deos, que só elle

comprehende, em que consiste? Consiste em se ver, em se amar, em se gozar a si mesmo. Pois esse mesmo Deos, & esse mesmo summo bem, que Deos vê, he o que nós vemos, esse mesmo que Deos ama, he o que nós amamos, & esse mesmo que Deos goza, he o que nós gozamos na Gloria; porque a sua Mesa, & a nossa he a mesma. E isto he o que fez este Rey Deos, como se fora Rey homem: *Homini Regi, qui fecit.*

540. Dirá com tudo alguém, que não basta isto só para Deos obrar como homem na magnificencia da Gloria; porque os homens quando se querem ostentar magnificos, não só fazem tudo o que podem, senão mais do que podem. Vemos que os Reys homens depois de despender seus thesouros, ou os reconhecer menores que sua magnificencia, carregão de tributos sobre tributos os Povos, para assim igualar à ostentação de sua grandeza. E os homens que não são Reys, tambem fazem o mesmo: & por isso nas festas de hum dia, se empenha



penhaõ para toda a vida, & desherdaõ, & empobrecem toda a sua descendencia. Logo para Deos obrar como homem na magnificencia do banquete da Gloria, não só havia de fazer quanto pôde, senão mais do que pôde. Assim he, & assim o faz Deos, se bem se considera. Obra Deos tanto como homem no banquete da Gloria, que não só faz tudo o que pôde, senão tambem mais do que pôde; porque faz que gozemos nella o que elle não pôde fazer. Deos pôde fazer creaturas, & essas mais, & mais perfectas infinitamente: pôde fazer mais, & melhores mundos, pôde fazer mais, & melhores Ceos; mas fazerse a si mesmo, ou outros como elle he, não pôde, porque nem elle se fez a si. E isto que Deos não fez; nem pôde fazer, faz que nós o gozemos no banquete da Gloria, sendo o mesmo Deos a primeira, & a principal iguaria daquella Mesa divina. No nosso Texto o temos.

541 Quando o Rey mādou a segunda vez chamar

os convidados, a fórma do recado soy que viessem às vodas, porque o banquete estava preparado: *Ecce prandium meum paravi: venite ad nuptias.* E supposta esta dilatação das vodas em quanto vodas, & em quanto banquete, he muito para reparar, que as vodas diz o Texto que as fez o Rey: *Qui fecit nuptias filio suo;* porém o banquete não diz o Rey que o fez, senão que o preparou: *Ecce prandium meum paravi.* Pois porque não diz tambem, que fez o banquete, assim como diz, que fez as vodas? Porque as vodas felas Deos, o banquete não o fez, preparou-o sómente. As vodas significão a Encarnação do Verbo: o banquete significa a Gloria dos Bemaventurados: & a Encarnação do Verbo felas Deos, porque fez a humanidade, & a uniaõ hypostatica; porém a Gloria dos Bemaventurados não a fez, porque o objecto da Gloria, & o que os Bemaventurados nella gozão, he o mesmo Deos, & Deos nem se fez, nem se pôde fazer. Mas este

mesmo banquete da Gloria, que não diz, que fez, diz altíssima, & propriíssimamente que o preparou; porque elevando sobrenaturalmente o entendimento com que o vemos: com este, que se chama lume da Gloria, o prepara, & nos faz capazes de o gozar. De forte, que o banquete da Gloria he hum cõposto de tudo o que Deos pôde fazer, & de mais do que pôde. Da parte do objecto, que he Deos visto, & gozado, he mais do q Deos pôde fazer, porque Deos não se pôde fazer a si mesmo. E da parte do sujeito, que he o Bemaventurado, que he o Deos, he tudo o que Deos pôde; porque não pôde Deos fazer mais, que elevar a creatura a que o veja, & goze, assim como elle he: & por este modo se verifica, que no banquete da Gloria faz Deos como se fosse homem, não só tudo o que pôde fazer, senão mais do que pôde.

542 E que mais fazem os homens quando se querem mostrar magníficos? Se lhe não basta para isso o que

tem de seu, pedem emprestado o que não tem, & com o seu, & o emprestado suprem a magnificencia da obra. Isto fazem últimamête os homens, & isto he o que também fez Deos, como se obra-se como homem: *Homini Regi*. O homem cõ os olhos da Alma, que são espirituaes, se forem elevados; pô se ver a Deos; mas com os olhos do corpo, em que não de possível tal elevação, não o pôde ver: & que fez Deos para que o homem não só com a Alma, mas tambem com o corpo o gozasse inteiramente no banquete da Gloria? O que fez Deos foy pedir emprestado à natureza humana, o corpo que não tinha, & unindo por este modo inefavel a Divindade com a Humanidade: O mesmo banquete da Gloria, que tem por objecto a Deos, ficou não só divino, mas divino, & humano juntamente: divino, para beatificar o homem na alma, & humano, para o beatificar no Corpo. He pensamento altíssimo de S. Cypriano: *Deus homo factus est, ut homo haberet in*

Et iij Deo



*Deo unde fieret plene beatus: in anima videndo divinitatem, in corpore videndo humanitatem.* Sendo o homem composto de Alma, & Corpo, se fômente, vísse a Deos com os olhos da Alma, ficaria beatificado, como de meyas, & não inteiramente: & como se Deos fizera a consideração de Epicteto, (*Hoc inter epulandum considera, duos tibi accipiendos convivas, corpus, & animam*) vendo que em cada homem se haviaõ de assentar à sua Mesa dous convidados, hum que he a Alma; outro que he o Corpo: para que hum, & outro recebesse o gollto, & tivesse a satisfação proporcionada à sua capacidade. A este fim, diz Cypriano, tomou Deos a natureza humana, & se vestindo corpo que não tinha, fazendo-se homem, para que o homem gozando no mesmo Deos a vista da Divindade com os olhos da Alma, & a vista da Humanidade com os do Corpo, fosse inteiramente Bemaventurado: *Ut homo haberet in Deo unde fieret plene beatus.* Aos Anjos, que são puros espiritos, bas-

ta-lhe para ser inteiramente Bemaventurado; ver a Divindade de Deos; porém o homem que he composto de espirito; & corpo, não lhe bastava: por isso pois não lhe bastando também a Deos para nos fazer inteiramente Bemaventurados no banquete da Gloria a Natureza Divina; que tinha, tomou emprestado da natureza humana o que lhe faltava: & deste modo encheyo as medidas, ou a immensidade de sua magnificencia, obrando não só como Deos, senão também como homem: *Hominem Regi, qui fecit.*

## S. IV.

543 Declarada a grandeza da Gloria por parte de quem a fez, segue-se a segunda consideração, & mayor ainda (se pode ser mayor) em que vejamos, & ponderemos, para quem se fez. Naquella considerou-se o Autor da obra; que he o Pay nesta considerou-se o motivo que he o Filho: *Fecit nuptias Filio suo.* Mas quem poderá declarar bastantemente

excellencia infinita d'esse  
 beirão motivo; que só o  
 nefmo Pay comprehende?  
 Os mais sublimes entendi-  
 mentos, quando querem ras-  
 ear de algum modo a rea-  
 eza do banquete da Gloria,  
 lo que vemos, & experimen-  
 tamos na terra conjecturaõ  
 o que será no Ceo. Na terra  
 poz Deos a Mesa aos ho-  
 mens, & he cousa tão digna  
 de agradecimento como de  
 admiração; que de seis dias  
 em que creou o mundo; em-  
 pregasse os tres mayores; &  
 mais fecundos ló em proveer  
 esta Mesa. Tudo quanto na-  
 da no mar, tudo quanto voa  
 no ar, tudo quanto nasce, ou  
 nasce na terra, são os sim-  
 ples que produziõ a nature-  
 za, para que delles compu-  
 zesse, & temperasse a arte o  
 sustento, & regalo do ho-  
 mem. As especies que se cõ-  
 tem debaixo destes quatro  
 generos vastissimos, tão va-  
 rias na fermosura, tão ex-  
 quisitas nos labores, & infi-  
 nitas no numero, excedem  
 sem limite a capacidade do  
 gosto, & dos outros sentidos.  
 E que discurso ha, que não  
 pafme na consideração do

poeder, magnifice nella, &  
 grandeza, com que mais pa-  
 rece quiz Deos enfiar o  
 appetite humano com a su-  
 perfluidade da Mesa, que  
 faltar a necessidade com a  
 abundancia? Daqui faz tres  
 illagoens Santo Agostinho,  
 comparando lugar com lu-  
 gar, tempo com tempo, &  
 pessoas com pessoas: *Si tan-  
 ta facis nobis in carcere, quid  
 ages in Palatia? Si tanta so-  
 latio in hac die lachrymarum,  
 quanta conferes in die nuptia-  
 rum? Quid dabit us, quos  
 prædestinavit ad vitam, qui  
 hæc dedit, etiam us, quos præ-  
 destinavit ad mortem?* Se  
 Deos fez tantas dilicias para  
 o desterro, & para o carce-  
 re, que será para a Patria, &  
 para o Palacio? Se assim nos  
 sustenta, & regala no tempo  
 das lagrimas, que será no dia  
 das vodas? Se tudo isto criou  
 tambem para os inimigos,  
 que haõ de arder no Infer-  
 no, que será para os amigos,  
 que o haõ de gozar no Ceo?  
 Esta he a differença, que pô-  
 dera, & o argumento, & con-  
 jectura, que faz Santo Agos-  
 tinho. Mas com licença de  
 seu alto entendimento, ou



lem ella; o excessõ que se argue do nosso Texto, he infinitamente mayor. Não faz comparaçõ de lugar a lugar, nem de tempo a tempo, nem de estado a estado, nem de pessoas a pessoas, ainda que sejaõ tão indignas hũas como os precitos: *Quos prædestinavit ad mortem*: & tão dignas outras como os predestinados: *Quos prædestinavit ad vitam*. Mas abstrahindo de toda a comparaçõ (porque a não ha) diz, que será o banquete, qual deve ser o das vodas do Filho: *Qui fecit nuptias filio suo*. Considera, quem o poder, ou touber considerar, quanta he a summa grandeza, & dignidade do Filho, cujas vodas se festejaõ, tão infinito, tão immenso, & tão Deos como o proprio Pay, & daqui fórme o conceito de qual será o banquete; porque toda a outra consequencia, & conjectura feita de huns homens a outros homens, por mais amigos, por mais amados, por mais cheyos de graça, por mais Santos, & por mais dignos que sejaõ, os que se haõ de

assentar àquella soberana Mesa; he infinitamente desigual à sua magnificencia.

544 Haverá porẽm quẽ cuide (& fundado no nosso mesmo Evangelho) que a grandeza, & magnificencia da Mesa da Gloria, não se ha de medir com a dignidade do Filho, senão com a dignidade dos convidados. Assim o disse o mesmo Rey, quando elles não quizerão vir: *Sed qui invitati erant, non fuerunt digni*. Não lhes chamou ingratos, descortezes, & descomedidos, como merciaõ; o que sómente disse, he, que não foraõ dignos. E quem saõ os dignos, ou indignos do banquete da Gloria? Os dignos, saõ os que tem merecimentos de boas obras, & os indignos, os que os não tem. Não se segue daqui, que os que não foraõ dignos de vir ao banquete, tambem não tinhaõ sido dignos de ser chamados a elle; porque a dignidade, que faz dignos de ser chamados, funda-se na excellencia da natureza racional, capaz de ser elevada a ver a Deos: & a dignidade que faz dig-

dignos de o ver, & gozar na Gloria, fundase na disposição da vontade, & merecimento das boas obras. E daqui vem, que sendo o banquete o mesmo, huns o gozão mais, outros menos, segundo a mayor, ou menor dignidade, isto he, segundo o mayor, ou menor merecimento, com que se fazem dignos. Logo se a porção, ou grãos da Gloria (q̄ Deos não quiz, que alcançassemos, senão a titulo de prêmio) se mede, ou ha de medir no Ceo pelos merecimentos desta vida, & o merecimento humano, por grande, & heroico que seja, sempre he curto, & limitado; a mesma sentença do Rey, cõ que diz, que os convidados não foraõ dignos não só se lhes nega a elles a dignidade, mas tambem diminue ao banquete, porque medido com os merecimentos, ainda dos dignos, & muitos dignos, sempre será limitado.

545 Bem se infiria assim, se Deos fizera o banquete para nós por amor de nós; mas o Euangelho nega a consequencia, & prova o contra-

rio; porque diz, que o não fez o Rey para os convidados por amor dos convidados, senão para os convidados por amor do Filho: *Fecit nuptias filio suo*. Dizey me: Quando nasce, ou se desposita hum Principe Primogenito, não se fazem festas Reaes, com a mayor grandeza, com a mayor magestade, com o mayor apparato, & empenho, que he possivel? Sim. E esse empenho, & apparato das festas Reaes, com quem se mede? com o merecimento do Povo, que as ha de ver, & gozar, ou com o merecimento, & grandeza do Principe por quem se fazem? Claro está, que com o merecimento, & grandeza do Principe. Pois o mesmo passa no banquete do Ceo. A grandeza da Gloria, & Bemaventurança, que havemos de gozar, não se mede pela estreiteza dos nossos merecimentos, que são limitados, senão pelos merecimentos, & dignidade do Principe, que he infinita. Os merecimentos nossos, fundados nos seus, só servem de ter melhor lugar no banquete, assim



assim como cá nas festas, hũ tem lugar mais alto, outros mais baixo: Porém o ver, & gozar absolutamente, ou a grandeza do que se vê, & se goza, não se mede pelos nossos merecimentos, senão pelos de Christo; porque se não forão os merecimentos de Christo, que he a causa de nossa Predestinação, a ninguém se dera a Gloria.

546 Consideray agora qual he a grandeza infinita do Principe despolado nas vodas, & dahi podereis inferir, qual será a magnificencia do banquete feito para ellas. Assim o declarou com magestosa Inergia o mesmo Rey. No recado que deu aos segundos criados, diss: *Ecce prandium meum paravi, venite adnuptias.* Notay, que não disse, está preparado o banquete, vinde ao banquete; senão: está preparado o banquete, vinde às vodas. E porque? Porque as mesmas vodas por serem de quem eraõ, eraõ as que mais encareciaõ qual havia de ser o banquete. Como se dissera: Já huma vez não quizestes vir ao banquete, sem duvi-

da, porque não tendes entendido qual elle he: E pa que vos arrependais de não ter querido, & venhais com tanta ambição, como vontade; adverti, & consideray qual será o banquete, pois he feito para as vodas de meu Filho: *Venite adnuptias.* Se o banquete fora feito para vós, então o podereis estimar menos, mas sendo feito para o Filho do Rey, & havendo vós de assentar à Mesa com elle; como vos podeis escusar? Assim conclue com mais alta, & mais adequada consideração, que às primeiras, o mesmo Santo Agostinho: *Ubi erit Unicus ejus, ibi erunt & illi: hæredes quidem Dei, cohæredes autem Christi.* Já não argumenta Agostinho da terra para o Ceo, nem dentro do mesmo Ceo com o merecimento, & dignidade dos que Deos escolheo para a Gloria, nem cõ a Graça, & amor com que os escolheo. Não diz, que os convidados se assentaraõ à Mesa com os Patriarchas, Apostolos, & Martyres, que tanto padeceraõ, & mereceraõ, nem com os Anjos, & Archanjos,

as outras Gerarchias superiores dos Espiritos Bemaventurados, nem finalmente que terãõ lugar cõ a mesma Mãe de Deos, senãõ com o Filho: *Ubi erit Unicus ejus, ubi erunt & illi.* Porque este he só o argumento cabal, & esta a medida adequada da magnificencia do banquete. Por isso ajunta com nova, & canonical confirmação, que gozaremos não só como herdeiros de Deos, senãõ como coherdeiros de Christo: *Heredes quidem Dei, coheredes autem Christi.* Faz muita differença Agustinho, & cõsidera grande ventagem em entrarmos no banquete da Gloria, mais como coherdeiros de Christo, que como herdeiros de Deos. E porque razãõ? Não por outra (que não pôde ser outra) senãõ pela que ponderamos em todo este discurso. Porque entrar ao banquete como herdeiros de Deos, declara sómente a magnificencia de ser feito por Deos; porém entrar como coherdeiros de Christo, accrescenta a ventagem não só de ser feito por Deos; mas por

Deos, & para seu Filho: *Qui fecit nuptias filio suo.*

## § V.

547. E se estas duas considerações ainda não chegam a nos persuadir de todo, passemos à terceira, & ultima, de que se não pôde passar. Na primeira vimos o Author, na segunda o motivo, nesta veremos o preço. Na primeira o Author Omnipotente, que fez o banquete, na segunda o motivo immenso porque se fez; nesta terceira o preço infinito que custou o fazerse. E se a primeira consideração foy incomprehenfivelmente grande, & a segunda ainda mayor; esta he tão superior a toda a admiração, & encarecimento, que quasi excede a Fé. Dirá (& com muita razãõ) a Fé, que a quem pôde tudo, não lhe pôde custar nada fazer o que pôde. Que podia logo custar ao Omnipotente fazer este banquete? O mesmo Omnipotente, que he o Rey que o fez, o disse. Vendo que os convidados se escuzavaõ, mandoulhes declarar os gastos, que tinha feito, com este

segun-



*Matt.* segundo recado: *Tauri mei,*  
 22. 4. *& altilia occisa sunt, & ovi-*  
*ni i parata, venite ad nuptias.*  
 Dizey-lhe, que venhaõ, por-  
 que as rezes, & as aves já es-  
 taõ mortas, & tudo appare-  
 lhado. Pois para o banque-  
 te da Gloria matouse alguma  
 cousa? Sim: & não menos  
 que o Filho de Deos. Se  
 Christo não morrera, ne-  
 nhum filho de Adam podia  
 entrar na Gloria, porque no  
 Paraíso da terra perdemos o  
 direito, que tínhamos ao do  
 Ceo, & pela gula de hum  
 bocado ficamos excluidos  
 do banquete. Morreo pois  
 Christo, & derramou o pre-  
 ço infinito de seu Sangue, &  
 este preço infinito foy o cus-  
 to, que se fez, para de novo  
 se comprar, & preparar o que  
 por tão pouco se tinha per-  
 dido. Pezay agora, se po-  
 deis, o preço daquella mor-  
 te, & contay as gotas daquel-  
 le Sangue, cada huma das  
 quaes val mais que infinitos  
 mundos, & entã podereis  
 rastejar de algum modo o  
 valor incomprehensivel do  
 que com elle se comprou.  
 Este mundo, que tanto nos  
 leva os olhos, & os corações,

& tantas cousas tem deleita-  
 veis dignas do poder, & libe-  
 ralidade de seu Author, na-  
 custou a Deos mais que hum  
 aceno da sua vontade. E  
 quizera fabricar outro mun-  
 do mais precioso, em que  
 terra fora ouro, o mar, & o-  
 rios prata, as areas perolas, o-  
 penhascos diamantes, as plã-  
 tas esmeraldas, as flores ru-  
 bis, & safiras, & os frutos, &  
 seus labores propotcionado  
 a esta riqueza, & delicia, con-  
 outro aceno da mesma von-  
 tade, & sem mais tempo  
 que hum instante, o poder  
 criar de nada. Qual será lo-  
 go o preço daquelle bem, ou  
 summa de bens, que a este  
 mesmo Deos, tão justo, co-  
 mo poderoso, não custou  
 menos que a morte, & San-  
 gue de seu Filho? Mas pon-  
 deremos as palavras do Pay  
 que todas estaõ cheas de  
 profundos mysterios, com  
 que mais se declara este.

548 *Tauri mei, & altilia*  
*occisa sunt:* diz primeiramẽ-  
 te o Rey, que estaõ mortas  
 as rezes, & as aves para o  
 banquete. E que rezes, &  
 aves são estas? Já se sabe,  
 que na Parabola são o que  
 soãõ,

naõ, & no fundo della o  
 he significaõ. Sendo pois  
 significado de humanas, &  
 tras Christo morto, co-  
 o dizem todos os Interpre-  
 s: as rezes, que sãõ animaes  
 a terra, significaõ a Huma-  
 dade de Christo, & as  
 es, que sãõ do Ceo, a Di-  
 indade. E posto que a Di-  
 indade seja immortal, de  
 mbas se diz com tudo, que  
 taõ mortas: *Tauri mei, &*  
*Altilia occisa sunt.* Porque co-  
 o a natureza humana, & a  
 ivina estaõ unidas em hum  
 opposto, naõ só morre  
 Christo em quanto homem,  
 mas tambem he verdadeiro  
 izer, que morreo Deos. E  
 naõ deve passar sem reparo  
 modo, & distincão adver-  
 ida, com que o Rey fallou  
 neste caso; porque às rezes  
 chama suas, & às aves naõ:  
*Tauri mei, & altilia.* Pois se o  
 Rey he Deos, Senhor de tu-  
 lo, porque chama suas as  
 rezes, & naõ as aves? Pela  
 mesma razaõ, que temos di-  
 o. Sobre a Humanidade de  
 Christo tem Deos dominio,  
 sobre a Divindade naõ tem,  
 nem pode ter dominio, por-  
 que he o mesmo Deos: &

como as rezes no composito  
 inefavel de Christo signifi-  
 caõ o que tem de humano, &  
 as aves o que tem de divi-  
 no; por isso o Rey, que sig-  
 nifica, & representa a Deos,  
 às rezes chama suas, & às  
 aves naõ: *Tauri mei, & alti-*  
*lia:* como se nos dissesse: o  
 humano, que ha em Christo,  
 he meu, o divino naõ he  
 meu, sou eu. Finalmente a  
 palavra *Occisa sunt*, que sig-  
 nifica naõ qualquer morte,  
 mas violenta, posto que pro-  
 pria para as rezes, & aves do  
 banquete; tambem a disse  
 o Rey com particular mys-  
 terio, & energia; porque tal  
 foy a morte de seu Filho, cõ  
 que Deos nos preparou o  
 banquete da Gloria. Naõ  
 morte natural (que bastara)  
 mas violenta, & naõ com o  
 sangue congelado nas veas,  
 mas derramado dellas. No  
 mesmo Texto temos o ca-  
 so, & toda a historia delle  
 singularmente descrita.

549 Quando o Rey mã-  
 dou segundo recado aos con-  
 vidados, alguns delles foraõ  
 taõ insolentes, & furiosos,  
 que naõ só naõ quizerãõ vir,  
 mas prenderãõ os criados do

Rey;



Rey, & lhe fizeraõ muitas  
 afrontas, & por fim os ma-  
 taram: *Reliqui vero tenuerunt*  
*6. servos ejus, & contumelias af-*  
*fectus occiderunt.* Os criados,  
 que levavaõ este segundo  
 recado, já diffemos que eraõ  
 os Apostolos. Os convida-  
 dos que os prenderaõ, afron-  
 taram, & mataraõ, naõ ha du-  
 vida, que foraõ os Cida-  
 dãos de Jerusaleem, os quaes  
 naõ só tiraraõ a vida a algũs  
 delles, senaõ tambem ao  
 Apostolo dos Apostolos,  
 que foy o mesmo Christo,  
 & de quem particularmente  
 falla o Texto. Provasse por  
 muitos principios. Primei-  
 ro, porque Christo foy pro-  
 prio, & particular Apostolo  
 do Povo de Israel, como elle  
 mesmo disse. Segundo; por-  
 que o Rey, que mandou os  
 recados, era o Padre Eterno,  
 & Christo foy immediata-  
 mente mandado pelo Padre,  
 como os outros Apostolos  
 immediatamente por Chris-  
 to. Terceiro; porque de  
 Christo se verifica com toda  
 a propriedade o ser prezo, o  
 ser afrontado com muitas  
 injurias, & o ser cruelmente  
 morto: *Tenuerunt servos ejus,*

*Matt.*  
*15.24*

*& contumelias affectos oc-*  
*derunt.* Nem faz contra il-  
 o nome de servo: *Servus*  
*ejus*; porque naõ obstante  
 que alguns Theologos r-  
 veraõ para si, que Christo  
 ainda em respeito de Deo  
 se naõ podia chamar servo,  
 he certo que em quanto he  
 mem verdadeira, & propria-  
 mente foy servo de Deos, &  
 assim se póde, & deve cha-  
 mar: como depois de Sancto  
 Thomás prova doutra, &  
 diffusamente o Padre Soa-  
 res.

550 Finalmente para  
 conste com toda a eviden-  
 cia, que o nosso Texto falla  
 literalmente da morte de  
 Christo, vay por diante a  
 historia, & diz, que sabendo  
 o Rey o que aquelles homi-  
 cidias tinhaõ feito, mandou  
 seus exercitos a que os fos-  
 sem castigar, & naõ só os  
 mataraõ, & destruireaõ, mas  
 tambem arrazaraõ, & quei-  
 maraõ a sua Cidade: *Missis*  
*exercitibus suis perdidit homi-*  
*cidias illos, & Civitatem illo-*  
*rum succendit.* E que exerci-  
 tos mandados por Deos (q-  
 he o Rey) & que Cidade  
 assolada, & abrazada foy es-  
 ta?

São Jeronymo: *Per hos exercitus Romanos intelligi debent sub Duce Vespasiano, & Tito, qui occisis Judææ populus, & Hierosolimiticam incenderunt civitatem.* Estes ex reitos (segundo São Jeronymo) foram os Romanos, governados por Vespasiano, & Tito, quaes destruidos, & mortos os Povos de Judea, assolarão, & queimaraõ a Cidade de Jerusaleem em pena do peccado da morte de Christo. O mesmo Senhor indo a morrer, & muitas vezes antes d'isso tinha assim profetizado. E porque esta morte não violenta padecida em Jerusaleem foy a que no mesmo ponto abriu as portas do Ceu, & este o preço infinito que se suspendeo para o banquete da Gloria; por isso o Rey mandou dizer aos convidados, que já os gastos estavam feitos, & as rezes, & as mortas: *Tauri mei, & alia occisa sunt.*

551 Mas aqui se deve notar huma differença admiravel entre o primeiro recado, & o segundo. No primeiro recado só mandou o Rey, que fossem chamar os

convidados: *Misi servos suos vocare invitatos ad nuptias.* No segundo recado não só os mandou chamar, mas acrescentou, q̄ já o banquete estava aparelhado, & o gasto feito: *Dicite invitatis: ecce prandium meum paravi, tauri mei, & alia occisa sunt, & omnia parata.* Pois se os primeiros criados não levarão este recado; porque o levarão os segundos? E se estes haviaõ de dizer, & disserão, que já estava aparelhado o banquete, os primeiros porque não disserão o mesmo? Porque nem o podiaõ dizer com verdade, nem o Rey lhe podia mandar, que o dissessem. Os primeiros criados, como vimos, foram os Profetas, os segundos os Apostolos. Os Profetas foram antes da Encarnação, & morte de Christo, os Apostolos foram depois de sua morte: & como por meyo da morte de Christo se abriu o Ceu, que estava fechado, & se preparou o banquete, que até entãõ só estava prometido; por isso os primeiros criados não disserão, nem podiaõ dizer, q̄ estava preparado



parado o banquete, & ou se-  
gundos sim: & por isso os  
que merecerão a Gloria na  
Ley antiga, hiaõ esperar ao  
Limbo, & os que a merecem  
agora na Ley da Graça, en-  
traõ logo a gozala.

552 E para que não fi-  
que sem ponderaçã a ulti-  
ma clausula do recado, o q̃  
nelle disse o Rey, he que tu-  
do estava aparelhado: *Et  
omnia parata*. Tudo disse,  
porque tudo o que o ho-  
mem pôde querer, & tudo o  
que Deos pôde dar, se com-  
preheende no banquete da  
Gloria. Mas não he isto o  
que pondero. O em que re-  
paro, he, que tendo dito no  
principio: *Ecce prandium  
meum paratum*: torne a repetir  
no fim: *& omnia parata*. Se  
tinha dito, que já estava apa-  
relhado o seu banquete, por-  
que torna a dizer, que está  
aparelhado tudo. Porque an-  
tes da ultima clausula fez  
mençã do que estava mor-  
to para o mesmo banquete,  
& antes da primeira não: &  
para vir em conhecimento  
do que he, ou pôde ser o  
banquete da Gloria, não se  
fôrma taõ grande concito

de dizer Deos, que he fe-  
*Prandium meum*: quanto  
se entender, que custou  
morte de Deos: *Tauri mei,  
altitia occisa sunt*. Por isto  
acrescentou depois: *Et om-  
nia parata*; porque mu-  
mais se encarece a grande-  
do banquete por custar  
que custou, do que por  
de quem he. He de Deos,  
custou a morte de Deos: l-  
go muito mais se engrand-  
ce pelo preço, que pelo A-  
thor. Porque Deos que o fi-  
como Omnipotente, pôde  
fazer mais, & menos; mas  
mesmo Deos, que o paga  
como justo, não pôde dar  
menos pelo que val mais. O  
Deos sempre incomprehe-  
sivel; mas nunca com tan-  
excesso como neste myt-  
rio! Sendo o Pay o que se  
as vodas, & o Filho o despo-  
sado, que houvesse de mor-  
o desposado para o Pay fa-  
zer o banquete das vodas.  
Pare a consideraçã nel-  
pafmo, pois não pôde pass-  
daqui.

## §. VI.

553 Tem-nos mostrad  
o Evangelho dentro em  
me

o mesmo qual seja a magnificência do banquete da Gloria, pelo Author, pelo motivo, & pelo prego della, tudo infinito: infinito quem a fez, infinito por quem se fez, & infinito o que custou fazer-se. Mas fomos chegados a ponto, em que o mesmo Evangelho parece, que nos desfaz tudo o que com elle fizemos atégora. Não querendo vir os convidados ao primeiro, & segundo recado, mandou o Rey chamar outros, & depois que estiverão assentados à Mesa, quila honrar o mesmo Rey com a Magestade de sua presença: *Intravit, ut videret discumbentes.* Não ha festa sem dezar, & assim aconteceu nesta. Vio entre os de mais hum homem, que não estava vestido com a decencia, que convinha à realeza do banquete, estranhou o atrevimento, & mandou a seus Ministros, que o lançassem fóra, & atado de pés, & mãos o levassem ao carcere. As palavras, que disse o Rey, foram: *Quomodo huc intrasti non habens vestem nuptialem?* Como entraste aqui sem ve-

TOM. 3.

stidura nupcial? A vestidura nupcial, como declarão todos os Padres, & Expositores Catholicos, he a graça de Deos. Sem graça de Deos he de Fé, que ninguem pôde entrar no Ceo: logo este banquete, de que atégora fallamos, não he, nem pôde ser o banquete da Gloria. Mais: a Gloria, & Bemaventurança do Ceo de sua propria natureza he perpetua, & eterna, porque doutra forte não seria Bemaventurança, & quem huma vez entrou na Gloria, não pôde sair, nem ser privado della. Este homem, que entrou, & estava assentado à Mesa sem vestidura nupcial, foy lançado fóra do banquete: logo este banquete não he o da Gloria.

554 Este argumento he tão forte, que só o Divinissimo Sacramento do Altar nos pôde dar a soluçãõ d'elle tão verdadeira como admiravel, & tão propria deste dia como verdadeira. Respondo, que esta mesma Mesa no principio, & na continuação da Parábola era o banquete da Gloria; porém no fim da

Ff

mes.



mesma Parábola, a que agora chegamos, he o banquete do Sacramento. E porque à Mesa do Santissimo Sacramento pôde haver homens tão atrevidos, & sacrilegos, que cheguem com consciencia de peccado (o qual só Deos conhece, & os outros que estão à mesma Mesa não) por isso o Rey, que he Deos, vio que hum dos que estavaõ assentados a ella não tinha como os de mais a vestidura da Graça: *Et vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* Aos que não quizerão vir ao banquete, em quanto banquete da Gloria, disse o Rey que não eraõ dignos: *Qui invitati erant, non fuerunt digni.* Porque ao banquete do Ceo, que he o da Gloria, ninguem pôde entrar, senão sómente os dignos; porém no banquete da terra, que he o Santissimo Sacramento, bem pôde entrar algum que seja indigno, & por isso o Rey, cujos olhos só vem, & penetraõ as consciencias, vio que hum dos que estavaõ à Mesa, não trazia vestidura nupcial: *Non vestitum veste nuptiali.*

555 A distincão, & differença bem vejo, que estavaõ vendo todos, que he muito verdadeira, & muito acomodada. Mas também vejo que igualmente duvidaõ da supposiçãõ della, & que me estaõ perguntãdo como pôde, ou podia ser, que no mesmo dia, & na mesma Parábola de Christo a mesma Mesa, & o mesmo banquete, que começou em banquete de Gloria, acabasse em banquete do Sacramento? Aqui está o ponto da mayor difficuldade. Mas vede como naturalmente foy assim, não podia ser de outro modo. O banquete havia de ser ao jantar, que assim o disse o Rey *Ecce prandium meum paravi.* E como os convidados não quizerão vir ao primeiro recado, & foy necessario hir o segundo, em que ouve muitas repostas, prizoões, injurias, & mortes; com estas dilacões, que não se fizeraõ na mesma Corte de Rey, senão na outra Cidade, que refere o Texto, passaraõ-se as horas do jantar. Depois disto despachou o Rey, & despedio os seus exercitos, para que fossem

em castigar os homicidas, & queimar a Cidade rebelde, em que se gastou muito mais tempo. Finalmente fo-lhe chamar outros homêes, que viessem substituir os lugares dos convidados; & estes não se trouxerão de junto ao Paço do Rey, mas foram-se buscar por seu mandado ao fim da Cidade, & às calçadas das ruas: *Ite ad exitus igniarum.* Nestas diligencias tantas, & tão detenciosas, pôto que feitas atoda a pressa, passou-se forço samente o resto do dia, com que o banquete veyo a se fazer à noite, & já não foy jantar, como estava determinado, senão cea. E como foy cea, & não jantar, & as iguarias erã as mesmas, por isso tambem o que era o banquete da Gloria, se mudou em banquete do Sacramento.

556 E qual he, ou foy a razão desta tão notavel mudança? A razão clara, & manifeste he, porque entre a Bemaventurança do Ceo, & do Sacramento na terra, não ha outra distincão, nem outra differença de banquete a banquete, se não ser hum de

dia, outro de noite; hũ com luz do Sol, outro com luz de candeia, hum com o lume da Gloria, que he claro, outro com o lume da Fé, que he escuro: hum que se goza, & se vê, outro que se goza sê se ver. Não he certo, que o mesmo Deos, que se goza no Ceo, he o que está no Sacramento? Sim. Não he tambem certo, que lá se vê esse mesmo Deos, & cá não? Tambem. Pois essa he só a differença, que ha entre o banquete da Gloria no Ceo, & o do Sacramento na terra. A Gloria he o Sacramento com as cortinas corridas, o Sacramento he a Gloria com as cortinas cerradas. Lá come-se Deos exposto, & descoberto, aqui come-se cuberto, & encerrado. Se os que se assentaraõ hoje a esta mesma Mesa, parte foram cegos, & parte não, que differença havia de haver entre huns, & outros? Os que tivessem olhos, haviaõ de comer, & ver o que comiaõ; os cegos não haviaõ de ver o que comiaõ, mas haviaõ de comer as mesmas iguarias, que os outros. O



meismo nos succede a nós em comparação dos Bemaventurados do Ceo. Elles comem, & vem, porque comem de dia; nós comemos, & não vemos, porque comemos de noite. He verdade que ainda que de noite, comemos à luz da candeia, que he o lume da Fé; mas este lume he de tal calidade, que certifica, mas não mostra, porque se mostrara o que certifica, já não fora Fé.

Ibid.  
13.

557 Quando o Rey mandou ir prezo o que se assentou à Mesa sem vestidura nupcial, disse, que o levassem às trevas exteriores: *Mittite eum in tenebras exteriores*: E porque disse nomeadamente às trevas exteriores, ou trevas de fora? Para significar, como verdadeiramente era, que tambem dentro na mesma sala, onde se fazia o banquete, havia trevas. As trevas do carcere, onde mandava levar o delinquente, eraõ trevas exteriores, & de fóra; as trevas da sala, onde comiaõ os convidados, eraõ trevas interiores, & de dentro. E quem fazia humas, &

outras trevas? As trevas do carcere fazia-as o escuro do lugar, as trevas do banquete fazia-as o escuro da Fé. Mas este escuro, ou esta escuridade da Fé tem tal excellencia, que tanto nos assegura a nós da verdade do que não vemos, como a vista certifica aos Bemaventurados da verdade do que vemos. Para ver os convidados diz o Texto, que entrou o Rey *Intravit Rex, ut videret discumbentes*. E nota Abulente, que o fim, & intento desta entrada foy: *Ut latificaret epulantes, cum eis presentiam suam exhiberet*: para alegrar aos que comiaõ com a sua presença. Com a tua presença disse, & não com a sua vista, & disse bem; porque o que nos alegra, & satisfaz no banquete do Sacramento não he a evidencia da vista, senão a certeza da presença por isso advertidamente o Texto não diz, que entrou o Rey para ser visto; senão para ver: *Ut videret discumbentes*. No banquete do Ceo os que estaõ à Mesa, ve-o Deos, & elles vem a Deos no banquete do Sacramento

naõ

ão he a vista reciproca, se-  
 ão de huma só das partes:  
 Deos venos a nós, & nós não  
 vemos a elle; porque se a  
 Fé nos certifica da presença,  
 a mesma Fé nos encobre a  
 vista.

558 Mas se o Rey, co-  
 mo dissemos, he o Eterno  
 Padre, & o que comemos no  
 banquete do Sacramento, he  
 o Corpo de Christo, como  
 se diz, que entrou o Padre  
 neste banquete? Porque não  
 fora igual o banquete do  
 Sacramento ao banquete da  
 Gloria, se o Eterno Padre  
 tambem não entrara nelle.  
 Os Bemaventurados não só  
 vem hũa Pessoa Divina, se-  
 não todas, porque vem a  
 Deos como he, & Deos he  
 hum em essencia, & trino em  
 Pessoas. E se no Sacramen-  
 to só estivera o Corpo, &  
 Sangue de Christo, & não a  
 Divindade, & a Pessoa do  
 Verbo, & as outras Pessoas  
 Divinas, encerrara mais em  
 si o banquete da Gloria, que  
 o do Sacramento. He po-  
 rém certo, & de Fé, que tan-  
 to encerra em si o Sacramen-  
 to, quanto a Gloria de todos  
 os Bemaventurados, & a do

mesmo Deos: não *ex vi ver-  
 borū* (como fallão os Theo-  
 logos) mas *concomitanter*.  
 Ainda que por força das pa-  
 lavras da consagração só es-  
 teja no Sacramento o Cor-  
 po, & Sangue de Christo: co-  
 mo este Corpo, & Sangue  
 está unido à Divindade, & a  
 Divindade não por uniaõ,  
 mas por unidade, & identi-  
 dade, he inseparavel das Pes-  
 soas Divinas; por isso todas  
 as Pessoas Divinas estão tam-  
 bem no Sacramento, não co-  
 mo partes essenciaes, de que  
 o mesmo Sacramento se cõ-  
 ponha; mas como partes (se  
 assim se pódem chamar) que  
 necessariamente o acompa-  
 nhão, & entrão nelle. E esta  
 he a verdade, & proprieda-  
 de, com que o Rey, que he o  
 Padre, se diz, que entrou ao  
 banquete: *Intravit Rex.*

559 E se o Sacramento  
 quanto à substancia he o  
 mesmo banquete, que o da  
 Gloria; quanto a grandeza,  
 & magnificência, cõ que se  
 cõmunica aos convidados,  
 em tudo he semelhante. No  
 banquete da Gloria repar-  
 tem-se as iguarias sem se par-  
 tirem, porque Deos he indi-



visível; & o mesmo passa no Sacramento: *Non confractus, non divisus, integer accipitur.* No banquete da Gloria dafé todo Deos a todos, & todo a cada hum; & no Sacramento tanto recebe hum como todos: *Sic totum omnibus, quod totum singulis.* No banquete da Gloria por mais que creção os convidados, não se gastaõ, nem se diminuem os manjares: & no Sacramento, ainda que sejaõ muitos os que o recebẽ, nem por isso se diminue: *Sumit unus, sumunt mille, nec sumptus consumitur.* No banquete da Gloria, sendo Deos Espirito, não só faz Bemaventurados os espiritos, senão também os corpos; & no Sacramento dando-nos Christo seu Corpo, não só he refeição dos corpos, senão muito mais dos espiritos: *Ut duplicis substantiæ totum cibaret hominem.* No banquete da Gloria os que vem a Deos transformão-se no mesmo Deos; & no Sacramento os que comem a Christo também se transformão em Christo: o qual para isso sendo Deos se

fez homem: *Ut homines Deo faceret factus homo.* No banquete da Gloria em fim, goztaõ-se todos os deleites, & delicias, que manaõ, como de fonte, da Divindade; & no Sacramento também se gozaõ, & se goztaõ, porquã a doçura, & suavidade de todos se bebe alli na sua propria fonte: *In quo spiritualiter dulcedo in proprio fonte gustatur.* Assim o diz, & ensina o Doutor Angelico Santo Thomás, de quem taõ todos os Textos citados, & de quem os tomou, & aprovou a Igreja.

## §. VII.

560 De tudo o que ficã dito neste discurso, parece, que bastantemente nos tem mostrado o nosso Evangelho, que o banquete, que havia de ser jantar, veyo a ser cea, & que começando em convite da Gloria, acabou em convite do Sacramento. O que agora resta, he, que todos nos aproveitemos de hum, & outro, & que não sejamos taõ ingratos a Deos, taõ inimigos de nós mesmos,

os, & tão faltos de entendimento, & juizo, como os de huma, & outra vez chamados não quizerão vir. primeira razão, que nos deve animar a todos, he fazer que a todos nos chama, & está chamando Deos, & assim o banquete da Gloria, como o do Sacramento para todos os fez, & tem aparelhado igualmente sem reserva, nem exceção de pessoas. Notou S. Paschasi, que este mesmo Rey da nossa Parábola, quando se diz, que fez as vodas a seu Filho, chama-se Rey homem: *Hominum Regi*; porém depois que tratou do banquete, nunca mais se chamou homem; porque os Reys homêes convidão só aos Principes, & aos Grandes: o Rey Deos não he assim: a todos convida, a todos chama, todos quer que se assentem à sua Mesa, ou seja no Ceo a da Gloria, ou na terra a do Sacramento.

561 Depois que os convidados descortezes ao primeiro, & segundo recado, não quizerão vir, mandou o mesmo Rey buscar outros,

que substituissem os seus lugares, & a instrucção que deu aos criados, foy que fahissem às ruas, & que chamassem para o banquete todos quantos achassem: *Ite Ibid. ad exitus viarum, & quos. 6. cumque inveneris, vocate ad nuptias.* Pois para a Mesa do Rey, & em huma celebridade tão real como a das vodas do Principe seu Primogenito, não se limitaõ as calidades? Não se assinalaõ os postos? Não se faz menção de Titulos, ou Estados, nem se distingue quaes haõ de ser os chamados, & quaes os excluidos? Não. Chamay todos os que achardes pelas ruas; porque assim como as ruas são publicas, & cômuas a todos, assim quero, que o seja a minha Mesa: & assim foy. Diz o Texto, que os criados ajuntaraõ todos quantos acharaõ máos, & bons: *Congregaverunt omnes, Ibid. quos invenerunt, malos, & bonos.* E destes achados, & tirados das ruas, se encheràõ os lugares do banquete: *Et impletae sunt nuptiae discumbentium.* E que quer dizer bõs, & máos: *Malos, & bonos?*



Quer dizer, como explica a Glossa, & os Doutores: *Cujuscumque conditionis homines, cujuscumque gradus, cujuscumque nationis*: de qualquer nação, de qualquer condição, de qualquer estado, de qualquer officio, de qualquer fortuna. O Hebreo, & o Grego, o alto, & o baixo, o grande, & o pequeno, o rico, & o pobre, o nobre, & o plebeo, o Senhor, & o escravo, o branco, & o preto, todos sem differença, nem exclusão. E notay, que antepoem o Texto os máos aos bons: *Malos, & bonos*; isto he, os menos nobres aos mais honrados, porque esta he a mayor honra, & a mayor magnificencia da Mesa de Deos. Assim o canta ao mesmo Deos no mesmo banquete, quem melhor lhe conhece a condição, que he a sua Igreja: *O' res mirabilis, manducat Dominum pauper, servus, & humilis*: cousa admiravel, q̄ coma à Mesa do Senhor, & ao mesmo Senhor, o servo, o pobre, o humilde! Mas se eu tivera licença para mudar hum adverbio, & trocar a ordem a estes versos, não havia

de dizer senão assim: *Manducat Dominum pauper, servus, & humilis: Haud res mirabilis*: Que o servo, o pobre & o humilde se assente à Mesa do Senhor? Não he isto maravilha. Maravilha seria se o banquete fosse de algum Rey da terra, mas sendo do Rey do Ceo, que creou a todos, & morreo por todos, como havia de distinguir na Mesa os que igualou na natureza, no preço, & na graça? Cá fazemos estas distincções, & na outra vida veremos a vaidade dellas. Que confusão será dos Grandes, ver que o Ceo he dos pequenos? E que confusão a dos que tem tantos escravos, ver o seu escravo assentado ao banquete da Gloria, & que o Senhor ficou de fóra?

562 Supposto pois, que hum, & outro banquete he para todos, & Deos nos chama a todos para ambos, não nos descuidemos agora de frequentar o banquete da terra, para que o mesmo banquete da terra nos leve ao do Ceo. Alberto Magno, taõ grande na sabedoria, como na piedade, em hum excellente

mente Livro, que compoz  
 o Santissimo Sacramento,  
 e esta notavel sentença:  
*quod nunc in Sacramenti  
 percipiendo Christum  
 agimus, signum est, qualiter  
 eundem aliquando secundum  
 dulcedinē suae Deitatis in cæ-  
 lis Beatitudine percipiemus.*  
 Quereis saber se haveis de-  
 ir ao Ceo, & como lá ha-  
 reis de ser recebido? Olhay  
 e frequentais cá o Santissimo  
 Sacramento, & como o  
 recebeis; porque o modo,  
 com que nesta vida recebe-  
 mos o Corpo de Christo no  
 Sacramento, he final do mo-  
 do com que na outra vida  
 receberemos a Divindade do  
 mesmo Christo na Gloria:  
*Id quod nunc percipiēdo Chri-  
 stum agimus, signum est quali-  
 ter eundem in Beatitudine re-  
 cipiemus.* Que esperança pô-  
 de ter logo de gozar o ban-  
 quete da Gloria, ou quem  
 despreza esta sagrada Mesa,  
 como os primeiros convidá-  
 dos desprezarão a outra, ou  
 quem chega à mesma Mesa  
 com tão pouca disposição,  
 & pureza de consciencia, co-  
 mo o que foy lançado della,  
 & levado ao carcere das tre-

vas, que he o Inferno? Quan-  
 do o Rey deus esta sentença;  
 disse, que naquelle lugar es-  
 curo, & subterraneo haveria  
 choro, & ranger de dentes:  
*Ibi erit fletus, & stridor den-  
 tum.* Onde se deve muito  
 advertir, que dous tormen-  
 tos, de que só fez menção,  
 hum he da boca, outro dos  
 olhos. No Inferno ha mui-  
 tos outros tormentos, & mais  
 terriveis, com que o fogo, &  
 os Demonios atormentão os  
 condenados; porque fez lo-  
 go menção sómente destes  
 dous, com que os mesmos  
 condenados se atormentão a  
 si mesmos, & hũdos olhos,  
 outro da boca? Porque co-  
 mo o comer a Deos tem por  
 premio o ver a Deos, & a  
 culpa de o comer indecent-  
 temente tem por castigo não  
 o ver eternamente: a culpa  
 de o comer indecentemente  
 aquelle miseravel foy casti-  
 gada na boca, & o castigo de  
 o não ver eternamente, foy  
 executado nos olhos. Cho-  
 rem eternamente os olhos,  
 pois não haõ de ver a Deos  
 em quanto Deos for Deos:  
*Ibi erit fletus.* E pois a boca  
 se atreveo a tocar, & comer a  
 Deos.



Deos como não de vera, morderse tambem eternamente de raiva, & desesperação com seus proprios dentes: *Et stridor dentium.*

563 Daqui infirio Christo Senhor Nosso aquella tremenda conclusõ: *Multi enim sunt vocati, pauci verò electi;* porque muitos são os chamados, & poucos os escolhidos. Mas se os escolhidos são os que entraraõ com vestidura nupcial, & ficaraõ no banquete, & o não escolhido, que entrou indecentemente vestido, foy hum só; como diz o Senhor, & infere do successo desta mesma Parabola, que os chamados são muitos, & os escolhidos poucos? Esta duvida deu já muito em que entender aos Interpretes, mas tem facil soluçãõ. Porque os chamados não forão só os que vierão ao banquete, senão tambem os que não quizerão vir. E como todos os que vierão, & não vierão, forão chamados, & ainda dos que vierão, hũ não foy escolhido, bem se infere, que os chamados são muitos, & os escolhidos poucos. Poucos em respeito

de todo o numero dos chamados, & menos ainda, em respeito do desejo que Christo tem, & do prego que despendeo para que todos se salvem. Porém o que sobre tudo faz ao nosso intento, he, que todos os chamados, que vieraõ com vestidura nupcial ao banquete do Sacramento, todos forão escolhidos: *Pauci electi.* Poucos sim, mas escolhidos todos. E porque razaõ? Porque o fim dos chamados he a Gloria, o Paõ dos escolhidos he o Sacramento: & todos os que usaõ bem do Paõ dos escolhidos, conseguem o fim dos chamados. Não ha fim sem meyo: & todos os que se sabem aproveitar deste soberano meyo tão aparelhado, & tão facil; todos os que frequentaõ com a decencia, & disposiçãõ que convem, a Mesa do Santissimo Sacramento; todos os que comem, & se sustentaõ do Paõ dos escolhidos, que he o banquete de Deos na terra, todos conseguem o fim dos chamados, que he o do Geo.

## §. VIII.

564 Grande consolação por certo, Christãos, para todos os que assim o fazem: como igual desconfortação também, & afronta, & vergonha grande para os que por interesses, ou appetites não vão, como são todos os deste mundo, deixão o banquete Divino do Sacramento, & perdem o da Gloria. Aquelles descortezes, & mal entendidos, que chamados ao banquete não quizerão vir; diz o Texto, que hum se foy para a sua lavoura, outro para a sua negociação: *Alius in villam suam: alius vero ad negotiationem suam.* Vede o que perderão, & porque? Que podia grangear hum na sua negociação, & outro na sua lavoura, que tivesse comparação com o que desprezaraõ: *Illi autem neglexerunt.* Chamamos Deos para o descanso, & para estarmos assentados à sua Mesa, & nós antes queremos trabalhar, & suar com o mundo, que descansar, & regalar com Deos. Tanto pôdem

connosco as apparencias do presente, & tão pouco a Fé, & esperança do futuro. De ninguem se podia recear menos esta delatenção, que dos mesmos a quem o Rey mandou chamar. Mandou chamar lavradores, que são os que foraõ para a sua lavoura: & mercadores, que são os que foraõ para a sua negociação. E porque mais lavradores, & mercadores, que gente de outro trato, ou de outros officios? Porque assim o lavrador, como o mercador, são homens que tem por exercicio, & profissão accrescentar o cabedal. O lavrador semea pouco para colher muito: o mercador compra por menos, para vender por mais. E por isso mesmo assim aos lavradores, como aos mercadores os devia trazer à Mesa do Rey o seu proprio interesse. Que melhor lavoura, que semear na terra, & colher o Ceo? E que mayor mercancia, que vender o tempo, & comprar a eternidade? Oh eternidade engeitada! Oh Gloria desprezada! Oh Ceo, nem querido, nem crido?

Cre-



565 Credes, vós que vos chamais Christãos, credes, que ha Cco? Credes, que ha Gloria? Credes, que ha eternidade? Dizeis que sim, de que eu duvido. Mas se he verdade que credes tudo isto que tenho dito, como o não quereis? Assim o diz o Evangelho, que não quizerao os que vos imitais: *Et nolebant venire*. Se tanto pode com-vosco a lisonja do presente, & tão pouco a fé do futuro; porque não considerais no presente esse mesmo presente, onde ha de vir a parar? Couza muito digna de admiração he, que dos primeiros, & segundos chamados, todos se escuzassem, & nenhum quizesse vir: & que os ultimos todos viessem, & nenhum se escuzasse. Os recados, & os criados não erão do mesmo Rey, & as vodas as mesmas? Que homens foraõ logo estes de juizos, & vontades tão differentes, que nenhum repugnou, & todos quizeraõ vir? Olhay onde o Rey os mandou buscar, & onde estavaõ quando vieraõ: *Ite ad exitus viarum*: Ide aos fins dos cami-

*Ibid.*

3:

*Ibid.*

9.

nhos: *Et quoscumque inveneritis, vocate*: & todos os que alli achardes, chamay a elles. Sabeis porque não acudimos ao chamado de Christo? He porque não estamos nos fins dos caminhos. Os principios dos caminhos, que cada hum toma para a sua vida, & també os meyos delles, são muito enganosos: os fins, & onde vão parar, effes são os que defenganaõ. Todas as Cidades, & mais as Cortes (como esta era) tem tres estradas reaes por onde vay o fio da gente, & onde concorrem todas: a das riquezas, a das honras, a dos deleites. Mas os que se poem com a consideração, ou com os successos da mesma vida, onde essas estradas vão parar: *Ite ad exitus viarum*: Estes são os que Deos busca; & estes os que acha: *Et quoscumque inveneritis, vocate*.

566 Tambem ouve outra razão, que muito moveo & obrigou as vontades dos que vieraõ em ultimo lugar. Quando foraõ chamados os primeiros hũa, & outra vez ainda o Rey se não tinha irado: *Iratu est Rex*: ainda não tinha

ha mostrado o rigor de  
a justiça: *Perdidit homi-*  
*das illos, & Civitatem illo-*  
*rum succendit*: E por isso não  
ceitaraõ o convite, nem re-  
ceitaraõ o recado, nem te-  
neraõ o Rey. Porém os ou-  
ros, que viraõ a benignida-  
de do Rey trocada em ira,  
os rebeldes feitos em quar-  
ros, & a Cidade em cin-  
zas, que viraõ arder sem  
exceição as casas humildes,  
os palacios soberbos, & as  
torres mais altas; como lhe  
não haviaõ de alumear os  
olhos aquellas labaredas, &  
como lhe nam haviaõ de  
abrandar os coraçoes, ain-  
da que fossem de bronze,  
hum tal incendio? Alguns  
abstraindo da historia, &  
tomando em geral a culpa,  
& o castigo, reconhecem  
neste fogo o do Inferno, que  
he o ultimo paradeiro dos  
que desprezaõ o Ceo. E se-  
rá bem, que os interesses de  
taõ pouco momento, & os  
gozõs taõ leves, & taõ bre-  
ves, como os desta vida, se  
vão lá pagar no Inferno eter-  
namente? Pois isto he o que  
querem, sem querer, os que  
tanto caso fazem do presen-

te, & taõ pouco do futuro;  
& por lograr o engano do  
que he (ou não he) não re-  
paraõ no que ha de ser.

567 Disse o que que-  
rem sem querer; porque  
bem vejo, que lá dentro nos  
vossos coraçoes estais di-  
zendo, que se agora não que-  
reis, haveis de querer depois,  
& que se agora sois como  
os primeiros, que não qui-  
zeraõ vir, depois sereis co-  
mo os ultimos que vieraõ.  
Este he o engano commum,  
com que o Demonio nos  
cega, & nos vay enterten-  
do, até que nos leva, já per-  
didos à condenaçãõ. Bede-  
nos a vontade agora, & pro-  
metteno-la para depois. Deos  
nos livre de hũa vontade ha-  
bituada a não querer, por-  
que nunca quer. Olhay o  
que diz o Texto: *Et nolē-*  
*bant venire*: & elles não que-  
riaõ vir. Não diz: *Nolue-*  
*runt*, senão, *nolēbant*: não  
diz, que não quizerãõ, se-  
nãõ que não queriaõ. Se dis-  
sere não quizerãõ, significa  
va hum acto da vtrade; mas  
dizendo não queriaõ, não  
significa acto, senão habito:  
& vontade habituada a não  
que;



querer, nunca quer. Por isso não quizerão a primeira vez, que foraõ chamados, nem a segunda em que os tornaraõ a chamar, & se os chamaßem a terceira, tambem não haviaõ de querer. Mas se o Rey foy tão bom, & tão benigno, que sem embargo de não quererem vir a primeira vez, os chamou a segunda, porque os não mãdou tambem chamar terceira vez? Este he o mais tremendo ponto de toda esta materia. Ninguem se póde converter a Deos, sem Deos o chamar com a sua inspiraçaõ, & o prevenir com o auxilio de sua graça. E Deos ainda que nos chama huma, & outra vez, se nós desprezamos a vocaçãõ, & não acudimos a esta, tambem elle subtrahẽ as suas inspiraçoens, & nos nega justamente os seus auxilios. E que será da miseravel Alma destituida dos auxilios de Deos. Ouvi a S. Gregorio Papa: *Nemo contemnat, nedum vocatus excuset, cum voluerit intrare non valeat.* Ninguem despreze a vocaçãõ, & inspiraçaõ Divina, porque se quan-

do he chamado, não queira ir, depois ainda que queira, não poderá.

568 E para que nos defenganemos, & conheçamos todos, que podemos chegar a tal estado, em que totalmente não possamos, ainda que quizeßemos; confirmemos a verdade desta doutrina de Saõ Gregorio contra a ultima clausula do nosso Euangelho, que só nos resta por ponderar. Mando o Rey que o que tinha vindo ao banquete sem vestidura nupcial atado de pés, & mãos fosse lançado no carcere das trevas: *Ligati manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores.* E diz o Texto, que ouvindo o miseravel homem esta sentença, emmudeceu, & não disse palavra: *At ille obmutuit.* Este emmudeceu he o que mais me affombra & atemoriza. Homem miseravel, homem pusilanime, homem inimigo de ti mesmo, & sem juizo, porque não appellas da sentença para o mesmo Rey? Não vês que he tão clemente, & piedoso, que ainda offendido

ndido; te chama amigo: *Amice, quomodo huc intras?* Não vês, que o mesmo dia de tanta celebridade he muito aparelhado para o perdão? Se não tens com que escuzar a tua culpa, porque a nam confessas? Porque te nam lanças aos pés do Pay, & lhe pedes misericordia por amor do Filho, & pela mesma Humanidade, com que se desposou? Nada disto fez o miseravel, & nada disto podia fazer; ainda que quizesse, porque a mesma sentença em pena da sua culpa o inhabilitou para tudo. Nem podia ver, porque estava condenado às trevas; nem se podia lançar aos pés do Rey, porque tinha prezos os seus; nem podia bater nos peitos; porque tinha atadas as mãos; nem podia confessar teu peccado, & pedir perdão, porque tinha emmudecida a lingua. E isto he o que acontece a quem assim como este entrou despido da Graça de Deos, chegou a ser despido della. Os pés, & mãos da Alma, como diz Santo Agostinho, são o entendi-

mento, & vontade, de que se compoem o alvedrio, & este em faltando a graça de Deos, fica tão atado, & escurecido, que nem tem luz para ver, nem mãos para obrar, nem pés para se mover, nem lingua para dizer, pequey. Vede, se pôde haver mais infelice, & mais tremendo estado; mas justamente merecido? Oh se Deos quizesse, que ao menos nos fique muito impressa nas almas por ultimo documento a culpa, porque este miseravel homem perdeu o uso de todas as potencias, & movimentos, & até a mesma falla, com que se podera remediar de tudo. E qual foy esta culpa? Não foy outra, senão entrar ao banquete sem vestidura nupcial, isto he chegar à Mesa do Santissimo Sacramento não estando em graça. Por isso emmudeceo de tal forte, que não pode confessar sua culpa: porque he justo juizo de Deos castigar nas confiscentes o que se pecca nas communhoens. Já que a boca se atreveo a cômungar em peccado, não tenha lingua para



confessar seus peccados: *At ille obmutuit.*

569 Emmudeceo o Homem por justo castigo: nós devemos emmudecer de horror, & assombro: o Evangelho emmudeceo, porque já não tem palavra, que não esteja ponderada; & eu também emmudeço porque não tenho mais, que dizer. Se a

minha ignorancia, & tibe vos não scube chamar pa o banquete, como devia, e pero que interiormente o t nha feito a Graça, & inspira çoens Divinas com tal eff cacia, que frequentando no ta vida o do Santissimo S cramento, mereçamos t outra alcançar o da Gloria,



# S E R M A M

PELO BOM SUCESSO DAS ARMAS  
DE PORTUGAL

Contra as de Hollanda.

*Na Igreja de N. S. da Ajuda da Cidade da Bahia.*

Com o Santissimo Sacramento exposto. Sendo este  
o ultimo de quinze dias, nos quaes em todas as  
Igrejas da mesma Cidade se tinhaõ feito suc-  
cessivamente as mesmas deprecaçoens.

Anno de 1640.

*Exurge, quare obdormis, Domine? Exurge, & ne repellas in  
finem. Quare faciem tuam avertis, oblivisceris inopia no-  
stræ, & tribulationis nostræ? Exurge, Domine, adjuva nos  
& redime nos propter nomen tuum. Psal. 43.*

§. I.

Psalmo quarenta & tres. Psal-  
mo, que desde o principio  
até o fim não parece ser não  
cortado para os tempos, &  
ocasião presente. O Dou-  
tor maximo São Jeronymo,  
& depois d'elle os outros  
Gg Ex-



Om estas palavras  
piedosamente re-  
solutas, mais pro-  
testando, que oran-  
do, dá fim o Profeta Rey ao  
Tom.3.



468 *Sermão pelo bom successo das armas de Portugal*  
 Expositores, dizem, que se expulsi eos. Vossa mão foy a  
 entende a letra de qualquer que venceo, & fogeitou tan-  
 Reyno, ou Provincia Ca- tas naçoens barbaras: belico-  
 tholica destruida, & assolada- sas, & indomitas, & as des-  
 da por inimigos da Fé. Mas pojou do dominio de suas  
 entre todos os Reynos do proprias terras, para nellas  
 mundo, a nenhum lhe qua os plantar, como plantou cõ  
 dra melhor, que ao nosso taõ bem fundadas raizes; &  
 Reyno de Portugal; & entre para nellas os dilatar; como  
 todas as Provincias de dilatou, & estendeo em to-  
 Portugal, a nenhuma vem das as partes do mundo, na  
 mais ao justo, que a misera- Africa, na Asia, na America.  
 vel Provincia do Brasil. *Nec enim in gladio suo posse-*  
 Vamos lendo todo o Psalmo, & *derunt terram, & brachium*  
 em todas as clausulas delle *eorum non salvavit eos, sed*  
 veremos retratadas as da nos- *dextera tua, & brachium*  
 tra fortuna, o que fomos, & *tuum, & illuminatio vultus*  
 o que fomos. *tui; quoniam complacuiisti in*

*Psal.* 571 *Deus auribus nostris*  
 43. 2. *audivimus, Patres nostri an-*  
*nuntiaverunt nobis, opus, quod*  
*operatus es in diebus eorum, &*  
*in diebus antiquis.* Ouvimos  
 (começa o Profeta) a nos-  
 sos pays, lemos nas nossas  
 historias, & ainda os mais  
 velhos virão, em parte, com  
 seus olhos as obras maravi-  
 lhosas, as proezas, as vitorias,  
 as conquistas, que por meyo  
 dos Portuguezes obrou em  
 tempos passados vossa Om-  
 nipotencia, Senhor: *Manus*  
*tua gentes disperdit, & plan-*  
*tasti eos: afflixisti populos, &*

*Ibid.*  
 3.

*eis.* Porque não foy a força  
 do seu braço, nem a da sua  
 espada a que lhes fogeitou  
 as terras, que possuirão, & as  
 gentes, & Reys, que avassa-  
 larão; senão a virtude de  
 vossa dextra omnipotente,  
 & a luz, & o premio supre-  
 mo de vosso beneplacito, cõ  
 que nelles vos agradastes, &  
 delles vos servistes. Atéqui a  
 relação, ou memoria das fe-  
 licidades passadas, com que  
 passa o Profeta aos tempos,  
 & desgraças presentes.

572 *Nunc autem repuli* *Ibid.*  
*isti, & confudisti nos, & non*  
 egre-

*egredieris Deus in virtutibus nostris.* Porém agora, Senhor, vemos tudo isto tão trocado, que já parece, que nos deixastes de todo, & nos lançastes de vós, porque já não ides diante das nossas bandeiras, nem capitaneais como dantes os nossos exercitos: *Avertisti nos retrorsum post inimicos nostros, & quoderunt nos, diripiebant sibi.* Os que tão costumados eramos a vencer, & triumphar não por fracos, mas por castigados, fazeis, que voltamos as costas a nossos inimigos, (que como são açoite de vossa justiça, justo he que lhe demos as costas) & perdidos os que antigamente foraõ despojos do nosso valor, são agora roubo da sua cubiça: *Dedisti nos tanquam oves escarum, & in gentibus dispersisti nos.* Os velhos, as mulheres, os meninos, que não tem forças, nem armas com que se defender, morrem como ovelhas innocentes às mãos da crueldade heretica, & os que podem escapar à morte, desterrandose a terras estranhas, perdem a casa, & a patria: *Po.*

*susti nos opprobrium vicinis libi. nostris, subnationem, & dirisum his, qui sunt in circuitu nostro.* Não toia tanto para sentir, se perdidas fazendas, & vidas, se salvara ao menos a honra; mas tambem esta a passos contados se vay perdendo: & aquelle nome Portuguez tão celebrado nos Annaes da Fama, já o Herege insolente com as vitorias o afronta, & o Gencio, de que estamos cercados, & que tanto o venerava, & temia, já o despreza.

573 Com tanta propriedade como isto descreve David neste Psalmo nossas desgraças, contrapondo o que fomos hoje ao que fomos em quanto Deos queria; para que na experiencia presente cresça a dor por opposição com a memoria do passado: Occorre aqui ao pensamento o que não he licito sahir à lingua; & não falta quem discorra tacitamente, que a causa desta differença tão notavel foy a mudança da Monarchia. Não havia de ser assim (dizem) se vivera hum Dom Manoel, hum Dom João



Terceiro, ou a fatalidade de hum Sebastião não sepultara com elle os Reys Portuguezes. Mas o mesmo Profeta no mesmo Psalmo nos dá o desengano desta falsa imaginação: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus, qui mandas salutes Jacob.* O Reyno de Portugal, como o mesmo Deos nos declarou na sua fundação, he Reyno seu, & não nosso: *Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire:* & como Deos he o Rey: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus:* & este Rey he o que manda, & o que governa: *Qui mandas salutes Jacob:* Elle que não se muda, he o que causa estas differenças, & não os Reys que se mudarão. A' vista pois desta verdade certa, & sem engano esteve hum pouco suspenso o nosso Profeta na consideração de tantas calamidades, até que para remedio dellas o mesmo Deos, que o alumeara, lhe inspirou hum conselho altissimo, nas palavras que tomei por Thema.

574 *Exurge, quare obdormis, Domine? Exurge, &*

*ne repellas in finem. Quare faciem tuam avertis, oblivisceris inopie nostrae, & tribulationis nostrae? Exurge, Domine, adjuva nos, & redime nos propter nomen tuum.* Não préga David ao Povo, não o exhorta, ou reprehende, não faz contra elle investivas, posto que bem merecidas; mas todo arrebatado de hum novo, & extraordinario espirito, se volta não só a Deos, mas piedosamente atrevido, contra elle. Assim como Martha disse a Christo: *Domine non est tibi curae?* assim estranha David reverentemente a Deos, & quasi o accusa de descuidado. Queixase das delatengoes de sua misericordia, & providencia, que isso he considerar a Deos dormindo: *Exurge, quare obdormis Domine? Repete-lhe que acorde, & que não deixe chegar os danos ao fim, permissão indigna de sua piedade? Exurge, & ne repellas in finem.* Pede-lhe a razão porque aparta de nós os olhos, & não volta o rosto: *Quare faciem tuam avertis:* & porque se esquece da nossa miseria, & não faz ca-

fo

o de nossos trabalhos: *Oblivisceris inopiae nostrae, & tribulationis nostrae?* E não só pede de qual quer modo esta razeão do que Deos faz, & permite, tenão, que insta a que lha de, hũa, & outra vez: *Quare obdormis? Quare oblivisceris?* Finalmente depois destas perguntas, a que suppoem que não tem Deos repostas, & destes argumentos com que presume o tem convencido, protesta diante do Tribunal de sua justiça, & piedade, que tem obrigação de nos acudir, de nos ajudar, & de nos libertar logo: *Exurge Domine, adjuva nos, & redime nos.* E para mais obrigar ao mesmo Senhor, não protesta por nosso bem, & remedio, senão por parte da sua honra, & gloria: *Propter nomen tuum.*

575 Esta he (todo poderoso, & todo misericordioso Deos.) Esta he a traça, de que usou para render vossa piedade, quem tanto se conformava com vosso coraçãõ. E desta usarey eu tambem hoje, pois o estado em que nos vemos, mais he o mesmo, que semelhante. Não

Tom. 3.

hey de prégar hoje ao Povo, não hey de fallar com os homens, mais alto hão de sair as minhas palavras, ou as minhas vozes, a vosso peito Divino se ha de dirigir todo o Sermão. He este o ultimo de quinze dias continuos, em que todas as Igrejas desta Metropoli, a esse mesmo throno de vossa patente Magestade tem representado suas deprecaçoens; & pois o dia he o ultimo, justo será, que nelle se acuda tão bem ao ultimo, & unico remedio. Todos estes dias se cançarão de balde os Oradores Evangelicos em prégar penitencia aos homens: & pois elles senão converterão, quero eu, Senhor, converter-vos a vós. Tão presumido venho de vossa misericordia, Deos meu, que ainda que nós fomos os peccadores, vós haveis de ser o arrendido.

576 O que venho a pedir, ou protestar, Senhor, he que nos ajudeis, & nos liberteis: *Adjuva nos, & redime nos.* Muy conformes são estas petiçoens ambas ao lugar, & ao tempo. Em tempo

Gg iij que



que tão opprimidos, & tão cativos estamos, que devemos pedir com mayor necessidade, senão, que nos liberteis: *Redime nos?* É na Casa da Senhora da Ajuda, que devemos esperar com mayor confiança, senão que nos ajudeis: *Adjuva nos?* Não hey de pedir pedindo, senão protestando, & argumentando; pois esta he a licença, & liberdade, que tem, quem não pede favor, senão justiça. Se a causa fora só nossa, & eu viera a rogar só por nosso remedio; pedira favor, & misericordia. Mas como a causa, Senhor, he mais vossa, que nossa, & como venho a requerer por parte de vossa honra, & gloria, & pelo credito de vosso nome: *Propter nomen tuum: razão* he, que peça só razão, justo he, que peça só justiça. Sobre este presuppuesto vos hey de arguir; vos hey de argumentar, & confio tanto da vossa razão, & da vossa benignidade, que tambem vos hey de convencer. Se chegar a me queixar de vós, & a accusar as dilacoes de vossa justiça, ou as delatengoes

de vossa misericordia: *Quare obdormis: quare oblivisceris:* não será esta vez a primeira em que soffrestes semelhantes excessos a quem avoga por vossa causa. As custas de tola a demanda tambem vós, Senhor, as haveis de pagar, porque me ha da dar vossa mesma Graça as razoes com que vos hey de arguir, a efficacia com que vos hey de apertar, & todas as armas com que vos hey de render. E se para isto não bastão os merecimentos da causa, suprição os da Virgem Santissima, em cuja ajuda principalmente confio.

*Ave Maria.*

§. II.

577 *Exurge, quare obdormis, Domine?* Querer argumentar com Deos, & vencerlo com razoes, não só difficuloso assumpto parece, mas empreza declaradamente impossivel, sobre arrojada temeridade. *O' Homo, tu quis es, qui respondeas Deo? Nunquid dici figmentum ei, qui se finxit: Quid me fecisti sic?* Homem atrevido (diz

São Paulo) homem temerario, quem es tú, para que te ponhas a alterar com Deos? Por ventura o barro, que está na roda, & entre as mãos do official, põem-se às razãos com elle, & diz-lhe porque me fazes assim? Pois se tú es barro, homem mortal, se te formaraõ as mãos de Deos da materia vil da terra, como dizes ao mesmo Deos: *Quare, quare*; como te atreves a argumentar com a Sabedoria Divina, como pedes razão à tua Providencia do que te faz, ou deixa de fazer: *Quare obdormis? Quare faciem tuam avertis?* Venera suas permissões, reverência, & adora seus occultos juizos, encolhe os hombros com humildade a seus decretos soberanos, & farás o que te ensina a Fé, & o que debes a creatura. Assim o fazemos, assim o confessamos assim o protestamos diante de Vossa Magestade infinita, immenso Deos, incomprehensivel Bondade: *Iustus es Dominus, & rectum iudicium tuum.* Por mais que nós não saibamos entender vossas obras, por mais que não pos-

famos alcançar vossos conselhos, sempre sois Justo, sempre sois Santo, sempre sois infinita Bondade: & ainda nos mayores rigores de vossa justiça, nunca chegais com a severidade do castigo aonde nossas culpas merecem.

578 Se as razãos, & argumentos da nossa causa as houveramos de fundar em merecimentos proprios; temeridade fora grande, antes impiedade manifesta; querervos arguir. Mas nós, Senhor, como protestava o vosso Profeta Daniel: *Neque enim in justificationibus nostris prosterminimus preces ante faciem tuam, sed in miserationibus tuis multis.* Os requerimentos, & razãos delles, q̄ humildemente presentamos ante vosso divino conspecto, as appellações, ou embargos, que entropomos à execução, & continuacão dos castigos, que padecemos, de nenhum modo os fundamos na presumpção de nossa justiça, mas todos na multidaõ de vossas misericordias: *In miserationibus tuis multis.* Argumentamos, sim; mas



mas de vós para vós: appella-  
mos; mas de Deos para  
Deos: de Deos justo, para  
Deos misericordioso. E co-  
mo do peito, Senhor, vos  
haõ de sahir todas as settas,  
mal poderaõ offender vossa  
Bondade. Mas porque a dor  
quando he grande, sempre  
arrasta o affecto, & o acerto  
das palavras he discredito  
da mesma dor, para que o  
justo sentimento dos males  
presentes, não passe os limi-  
tes sagrados de quem falla  
diante de Deos, & cõ Deos,  
em tudo o que me atrever a  
dizer, seguirey as pizadas so-  
lidas dos que em semelhan-  
tes occasiões, guiados por  
vosso mesmo espirito, ora-  
ção, & exoraraõ vossa pie-  
dade.

579 Quando o Povo de  
Israel no deserto cometteo  
aquelle gravissimo peccado  
de idolatria, adorando o ou-  
ro das suas joyas na imagem  
bruta de hum bezerro; re-  
vellou Deos o caso a Moy-  
és, que com elle estava, &  
trefcentou irado, & resolu-  
to, q̃ daquella vez havia de  
saber para sempre com hũa  
gente tão ingrata, & que a

todos havia de assolar, &  
consumir, sem que ficasse  
rasto de tal geração: *Dimi-  
te me, ut irascatur furor meus  
contra eos, & deleam eos.* Não  
lhe soffreo porém o coração  
ao bom Moylés ouvir fallar  
em destruição, & assolação  
do seu Povo: poem-se em  
campo, oppoem-se à ira Di-  
vina, & começa a arrezoar  
assim: *Cur Domine irascitur  
furor tuus contra Populum  
tuum?* E bem, Senhor, por-  
que razão se indigna tanto a  
vossa ira contra o vosso Po-  
vo? Porque razão Moylés?  
E ainda vós quereis mais jus-  
tificada razão a Deos? A ca-  
ba de vos dizer, que está o  
Povo idolatrando: que está  
adorando hum animal bru-  
to: que está negando a Di-  
vidade ao mesmo Deos, &  
dando a a hũa Estatua muda,  
que acabarão de fazer suas  
mãos, & attribuindo-lhe a el-  
la a liberdade, & triumpho com  
que os livrou do cativeiro  
do Egypto: & sobre tudo isto  
ainda perguntais a Deos,  
porque razão se agasta: *Cur  
irascitur furor tuus?* Sim. E  
com muito prudente zelo.  
Porque ainda que da parte do

o Povo havia muito grandes razoes de ser castigado, a parte de Deos era mayor razãõ, que havia, de o não castigar: *Ne quãso* (dá a razãõ Moysés) *ne quãso dicant Egyptu, Callidã eduxit eos, et interficeret in montibus, & deleret à terra.* Olhay Senhor, que porãõ macula os Egyptios em vosso ser, & quando menos em vossa verdade, & bondade. Diraõ, que cautelosamente, & à falsa fé nos trouxestes a este deserto, para aqui nos tirares a vida a todos, & nos sepultares. E com esta opiniaõ divulgada, & assentada entre elles, qual será o abatimento de vosso santo nome, que taõ respeitado, & exaltado deixastes no mesmo Egypto, com tantas, & taõ prodigiosas maravilhas do vosso poder? Convem logo para conservar o credito, dissimular o castigo, & não dar com elle occasiaõ àquelles Genticos, & aos outros, em cujas terras estamos, ao que dirãõ: *Ne quãso dicant.* Desta maneira arrezou Moysés em favor do Povo, & ficou taõ conyencido Deos da for-

ça deste argumento, que no mesmo ponto revogou a sentença, & conforme o Texto Hebréo, não só se arrependeo da execuçaõ, senãõ ainda do pensamento: *Et Exod: 32.14* *penituit Dominum mali, quod cogitaverat facere Populo suo.* E arrependeo o Senhor do pensamento, & da imaginaçaõ, que tivera, de castigar o seu Povo.

580 Muita razãõ tenho eu logo, Deos meu, de esperar que haveis de sahir deste Sermaõ arrependido; pois sois o mesmo que ereis, & não menos amigo agora, que nos tempos passados, de vosso nome: *Propter nomẽ tuum.* Moysés disse-vos: *Ne quãso dicant:* Olhay, Senhor, que dirãõ: E eu digo, & devo dizer: Olhay, Senhor, que já dizem. Já dizem os Herreges insolentes com os successos prosperos, que vós lhes dais, ou permittis: já dizem que porque a sua, que elles chamaõ Religiaõ he a verdadeira, por isso Deos os ajuda, & vencem; & porque a nossa he errada, & falsa, por isso nos desfavorece, & fomos vencidos. Assim o dizem:



zem, assim o pregaõ, & ainda mal porque não faltará quem os cre. Pois he possível, Senhor, que haõ de ser vossas permissões argumentos contra a vossa Fé? He possível, que se haõ de occasionar de nossos castigos blasfemias contra vosso nome? Que diga o Herege (o que treme de o pronunciar a lingua) que diga o Herege, que Deos está Hollandez? Oh não permittais tal, Deos meu, não permittais tal, por quem sois. Não o digo por nós, que pouco hia em que nos castigasseis: não o digo pelo Brasil, que pouco hia em que o destruísseis; por vós o digo, & pela honra de vosso Santissimo Nome, que tão imprudentemente se vé blasfemado: *Propter nomen tuum*. Já que o perfido Calvinista dos successos, que só lhe merecem nossos peccados, faz argumento da Religião, & se jacta intolente, & blasfemo de ter a sua verdadeira; veja elle na roda dessa mesma Fortuna, que o desvanee, de que parte está a verdade. Os ventos, & tempestades, que descom-

poem, & derrotão as nossas Armadas, derrotem, & debaratem as tuas: as doenças, & pestes, que diminuem, & enfraquecem os nossos exercitos, escalem as tuas muralhas, & despovoem os seus presidios: os conselhos que quando vós quereis castigar se corrompem, em nós sejam alumiados, & nelles enfaturados, & confusos. Mude a victoria as Insignias, desafrotem-se as Cruzes Catholicas, triunfem as vossas Chagas nas nossas bandeiras: & com a nossa humilhada, & defendida ganada a perfidia, que só a Fé Romana, que professamos, he Fé, & só ella a verdadeira, & a vossa.

581 Mas ainda ha mais quem diga. *Ne quæso dicantur* *Egyptii*: Olhay, Senhor, que vivemos entre Genticos, huns, que o saõ, outros que o foraõ hontem: & estes que dirão? Que dirá o Tapuy barbaro sem conhecimento de Deos? Que dirá o Indio inconstante, a quem falta a pia afeição da nossa Fé? Que dirá o Ethiope boçal que apenas foy molhado com a agua do Bautifmo se ma-

outrina? Não ha duvida, que todos estes, como não tem capacidade para sondar profundo de vossos juizos, beberão o erro pelos olhos. Diraõ pelos effeitos que vem, que a nossa Fé he falsa, & a dos Hollandezes a verdadeira, & creraõ que são mais Christãos, sendo como elles. A Seita do Herege orpe, & brutal concorda mais com a brutalidade do barbaro: a largueza, & soltura da vida, que foy a origem, & he o fomento da Heresia, cazase mais com os crimes depravados, & corrupção do Gentilismo: & que paga haverá, que se converta à Fé, que lhe pregamamos, ou que novo Christão já convertido, que senão se converta, entendendo, & persuadindo-se huns, & outros, que no Herege he premiada a sua Ley, & no Catholico se castiga a nossa? Pois se estes são os effeitos; posto que não pretendidos, de vosso rigor, & castigo justamente começado em nós, se atea, & passa com tanto dano aos que não são complices nas nossas culpas: *Cur irascitur*

*furor tuus?* Porque continua sem estes reparos o que vós mesmos chamastes furor; & porque não acabais já de embainhar a espada de vossa ira?

582 Se tão gravemente offendido do Povo Hebreo, por hum, que diraõ dos Egypcios, lhe perdoastes; o que dizem os Hereges, & o que diraõ os Gentios, não será bastante motivo, para que vossa rigorosa mão suspenda o castigo, & perdoe tambem os nossos peccados, pois, ainda que grandes, são menores? Os Hebreos adoraraõ o Idolo, faltarão à Fé, deixarão o culto do verdadeiro Deos, chamarão Deos, & Deoses a hum Bezzerro: & nós por merce de vossa bondade infinita; tão longe estamos, & estivemos sempre de menor defeito, ou escrupulo nesta parte, que muitos deixarão a patria, a casa, a fazenda, & ainda a mulher, & os filhos, & passão em summa miseria desterrados, só por não viver, nem communicar com homens, que se separarão da vossa Igreja. Pois, *enhor meu,*



meu, & Deos meu, se por vosso amor, & por vossa Fé ainda sem perigo de a perder, ou arriscar, fazem taes finezas os Portuguezes: *Quare obliuisceris inopie nostræ, & tribulationis nostræ:* Porque vos esqueceis de tão religiosas misérias, de tão Catholicas tribulações? Como he possível, que se ponha Vossa Magestade irada contra estes fidelissimos servos, & favoreça a parte dos infieis, dos excômungados, dos impios?

583 Oh como nos podemos queixar neste passo, como se queixava lastimado Job, quando despojado dos Sabéos, & Caldéos, se vio, como nós nos vemos, no extremo da oppressão, & miséria: *Nunquid bonum tibi videtur, si calumniaris me, & opprimas me opus manuum tuarum, & consilium impiorum adiuues?* Parece-vos bem, Senhor, parece-vos bem isto? Que a mim, que sou vosso servo, me opprimais, & afflijais? E aos impios, aos inimigos vossos os favoreçais, & ajudeis? Parece-vos bem, que sejaõ elles os prospera-

dos, & alliitados de vossa Providencia: & nós os despo- xados de vossa mão; nós os esquecidos de vossa memoria, nós o exemplo de vos- sos rigores, nós o despojo de vossa ira? Tão pouco he de- sterrarnos por vós, & deixar tudo? Tão pouco he padecer trabalhos, pobreza, & desprezos, que ellas traze comigo, por vosso amor? Já a Fé não tem merecimento? Já a Piedade não tem valor? Já a perseverança não vos agrada? Pois se ha tanta differença entre nós, ai da que máos, & aquelles perfidos; porque os ajudais elles, & nos desfavoreceis nós? *Nunquid bonum tibi videtur:* a vós, que sois a mesma bondade, parece-vos bem isto.

## §. III.

584 Consideray, Deo meu, & perdoay-me, se fallar incon sideradamente. Consideray a quem tirais as terras do Brasil, & a quem as dades. Tirais estas terras aos Portuguezes, a quem nos principios as destes: & baltava o

Job

10. 3.

z

a quem as déttes, para  
 rigar o credito de voffo  
 ne, que não pôdem dar  
 ne de liberal mercês com  
 pendimento. Para que  
 disse S. Paulo, que vós,  
 nhor, quando dais, não  
 arrependeis: *Sine peni-*  
*tia enim sunt dona Dei?*  
 as deixado isto a parte, ti-  
 estas terras àquelles mes-  
 Portuguezes, a quem  
 olhestes entre todas as  
 goens do mundo para  
 conquistadores da vossa Fé,  
 a quem déstes por Armas,  
 mo Insignia, & Divisa sin-  
 lar vossas proprias Cha-  
 s. E será bem, Supremo  
 nhor, & Governador do  
 niverlo, que às Sagradas  
 ainas de Portugal, & às  
 mas, & Chagas de Chris-  
 succedaõ as hereticas Lis-  
 de Hollanda, rebeldes a  
 a Rey, & a Deos? Será  
 m, que estas se vejaõ tre-  
 olar ao vento vitoriosas, &  
 uellas abatidas, arrastadas,  
 ignominiosamente rendi-  
 s? *Et quid facies magno no-*  
*mi tuo?* E que fareis (como  
 zia Jofué) ou que será fei-  
 de voffo glorioso nome  
 a casos de tanta afronta?

585 Tirais tambem o  
 Brasil aos Portuguezes, que  
 assim estas terras vastissimas,  
 como as remotissimas do O-  
 riente, as conquistaraõ à cu-  
 sta de tantas vidas, & tanto  
 fangue, mais por dilatar vof-  
 so nome, & vossa Fé (que  
 esse era o zelo daquelles  
 Christianissimos Reys (que  
 pôr amplificar, & estender  
 seu Imperio. Assim fostes  
 fervido, que entrassemos ne-  
 stes novos mundos, taõ hon-  
 rada, & taõ gloriosamente,  
 & assim permittis, que say-  
 mos agora, (quem tal ima-  
 ginara de vossa bondade)  
 com tanta afronta, & igno-  
 minia. Oh como receyo, que  
 não falte quem diga o que  
 diziaõ os Egypcios: *Callidè Exod.*  
*eduxit eos, ut interficeret, & 32.12*  
*deleteret è terra:* Que a larga  
 maõ com que nos déstes tan-  
 tos dominios, & Reynos,  
 não foraõ mercês de vossa  
 liberalidade, senãõ cautela,  
 & dissimulaçaõ de vossa  
 ira: para aqui fora, & longe  
 de nossa patria nos matares  
 nos destruireis, nos acabares  
 de todo. Se esta havia de ser  
 a paga, & o fruto de nossos  
 trabalhos, para que foy o tra-  
 balhar,



480. *Sermão pelo bom successo das armas de Portugal*  
balhar, para que foy o ser-  
vir, para que foy o detramar  
tanto, & tão illustre sangue  
nestas Conquillas? Para que  
abrimos os mares nunca dan-  
tes navegados? Para que des-  
cobrimos as Regioens, & os  
climas nam conhecidos?  
Para que contrastamos os  
ventos, & as tempestades cõ  
tanto arrojo, que apenas ha  
baixio no Oceano, que não  
esteja infamado com mise-  
rabilissimos naufragios de  
Portuguezes? E depois de  
tantos perigos, depois de  
tantas desgraças, depois de  
tantas, & tão lastimosas mor-  
tes, ou nas prayas desertas  
sem sepultura, ou sepultados  
nas entranhas dos alarves,  
das feras, dos peixes, que as  
terras que assim ganhamos,  
as hajamos de perder assim?  
Oh quanto melhor nos fora  
nunca conseguir, nem inten-  
tar taes emprezas!

586 Mais Santo que nós  
era Josué, menos apurada ti-  
nha a paciencia, & com tudo  
em occasiam semelhante  
não fallou (fallando com-  
vosco) por differente lin-  
guagem. Depois de os filhos  
de Israel passarem às terras

ultramarinãs do Jordão,  
mõ nós a estas, avançou p  
te do exercito a dar assalto  
Cidade de Hay, a qual  
eccos do nome já parece o  
traziaõ p prognóstico do  
felice successo, que os Is-  
litas nella tiverão; por  
forão rotos, & desbara-  
dos, posto que com men-  
mortos, & feridos, do c  
nós por cá costumamos.  
que faria Josué à vista de  
desgraça? Rasga as vesti-  
ras imperiaes, lança-se por t  
ra, começa a clamar ao C  
*Heu Domine Deus, quid  
lulisti traducere populum is-  
Jordanem fluvium, ut tra-  
res nos in manus Amorrh-*  
Deos meu, & Senhor m  
que he isto? Para que  
mandastes passar o Jord  
& nos metestes de posse  
estas terras, se aqui nos  
vieis de entregar nas m  
dos Amorreus, & perder  
*Utinam mansissemus t  
Jordanem!* Oh nunca  
passaramos tal rio! A  
se queixava Josué a D  
& assim nos podemos  
queixar, & com muito  
yor razão, que elle. Se  
havia de ser o fim de n

egaçoens, se estas fortu-  
 nos esperavaõ nas terras  
 quistadas: *Ultam man-*  
*mus trans Jordanem?* Pro-  
 a vossa Divina Magestade,  
 e, que nunca sahiraõs  
 Portugal, nem fiaramos  
 as vidas às ondas, & aos  
 tes, nem conheceramos,  
 puzeramos os pés em  
 as estranhas. Ganhalas  
 aas não lograr, desgraça  
 , & não ventura: possui-  
 para as perder, castigo  
 de vossa ira, Senhor, &  
 merce, nem favor de  
 a liberalidade. Se deter-  
 aveis dar estas mesmas  
 as aos Piratas de Hollan-  
 porque lhas não déstes  
 quanto eraõ agrestes, &  
 altas, senão agora? Tan-  
 serviços vos tem feito es-  
 ente pervertida, & apos-  
 , que nos mandastes pri-  
 ro cá por seus apozenta-  
 es, para lhe lavrarmos as  
 as, para lhe edificarmos  
 cidades, & depois de cul-  
 das, & enriquecidas, lhas  
 regares? Assim se haõ de  
 rar os Hereges, & inimi-  
 da Fé dos trabalhos Por-  
 tuezes, & dos suores Ca-  
 licos? *En quis consevi-*

*mus agros:* Eis aqui para  
 quem trabalhamos ha tan-  
 tos annos? Mas pois vós, Se-  
 nhor, o quereis, & ordenais  
 assim, fazey o que fores ser-  
 vido. Entregay aos Hollan-  
 dezes o Brasil; entregay-lhe  
 as Indias, entregay-lhe as  
 Hespanhas, ( que não sam  
 menos perigosas as conse-  
 quencias do Brasil perdido)  
 entregay-lhe quanto temos,  
 & possuímos (como já lhe  
 entregastes tanta parte) põ-  
 de em suas mãos o Mundo:  
 & a nós, aos Portuguezes, &  
 Hespanhoes, deixay-nos, re-  
 pudiaynos, desfazeynos, aca-  
 baynos. Mas só digo, & lem-  
 bro a Vossa Magestade, Se-  
 nhor, que estes melmos, que  
 agora desfavoreceis, & lan-  
 çais de vós, pòde ser que os  
 queirais algum dia, & que  
 os não tenhais.

587 Não me atrevera a  
 fallar assim, senão tirara as  
 palavras da boca de Job, que  
 como taõ lastimado, não he  
 muito entre muitas vezes ne-  
 sta tragedia. Queixava-se o  
 exemplo da paciencia a  
 Deos ( que nos quer Deos  
 soffridos, mas não intensi-  
 veis) queixavase do tezaõ de  
 suas



tuas penas, demandando, & altercando, porque se lhe não havia de remittir, & atroxar hum pouco o rigor dellas: & como a todas as replicas, & instancias o Senhor se mostrasse inexorable, quando já não teve mais que dizer, concluiu assim: *Ecce nunc in pulvere dormiam; & si manè me quaesieris, non subsistam.* Já que não quereis, Senhor, delittir, ou moderar o tormento, já que não quereis senão continuar o rigor, & chegar com elle ao cabo; seja muito embora; matay-me, consumy-me, enterray-me: *Ecce nunc in pulvere dormiam:* Mas só vos digo, & vos lembro huma cousa, que se me buscares à manhã, que me não haveis de achar: *Et si manè me quaesieris, non subsistam.* Tereis aos Sabéos, tereis aos Caldéos, que sejaõ o roubo, & o agoite de vossa casa; mas não achareis a hum Job, que a sirva, não achareis a hum Job, que a venere, não achareis a hum Job, que ainda com tuas chagas a não defautorize. O mesmo digo eu, Senhor, que não he muito

7ob

7. 20.

rompa nós mesmos affecto quem se vê no mesmo estado. Abrazay, destrui, e lumino a todos; mas por ser, que algum dia quei Hespanhões, & Portuguezes, & que os não ach Hollanda vos dará os Apolicos Conquistadores, levem pelo mundo os tandartes da Cruz: Hollanda vos dará os Prégados Evangelicos, que sem nas terras dos barbaros a doutrina Catholica, & a regem com o proprio sangue: Hollanda defenderá a verdade vossos Sacramentos, a authoridade da Igreja Romana: Hollanda edificará Templos, Hollanda levantará Altares, Hollanda sagrará Sacerdotes, & oferecerá o Sacrificio de vuestro Santissimo Corpo: Hollanda em fim vos servirá, & venerará tão religiosamente como em Amsterdaõ, Hamburg, & Flisinga, & todas as outras Colonias: Hollanda quelle frio, & alagado inferno se está fazendo todos os dias.

## §. IV.

588 Bem vejo que me  
 podeis dizer, Senhor, que a  
 propagação de vossa Fè; &  
 as obras de vossa gloria nam  
 dependem de nós, nem de  
 ninguém; & que sois pode-  
 roso, quando faltem homês,  
 para fazer das pedras filhos  
 de Abraham. Mas tambem  
 a vossa sabedoria, & a expe-  
 riencia de todos os seculos  
 nos têm ensinado, que de-  
 pois de Adam nam criastes  
 nomens de novo, que vos  
 servis dos que tendes neste  
 mundo, & que nunca ad-  
 mittis os menos bons, senam  
 em falta dos melhores. Af-  
 sim o fizestes na Parabola do  
 Banquete. Mandastes cha-  
 mar os convidados, que ti-  
 nheis escolhido, & porque  
 elles se escuzárao, & nam  
 quizeram vir, então admi-  
 tistes os cegos, & mancos, &  
 os introduzistes em seu lu-  
 gar: *Cecos, & claudos intro-  
 duc huc.* E se esta he, Deos  
 meu, a regular disposição de  
 vossa Providencia divina,  
 como a vemos agora tam  
 trocada em nós, & tam disse-

rente comnosco? Quaes to-  
 rão estes convidados, &  
 quaes são estes cegos, & mã-  
 cos? Os convidados fomos  
 nós, a quem primeiro cha-  
 mastes para estas terras, &  
 nellas nos puzestes a Mesa;  
 tão franco, & abundante, co-  
 mo de vossa grandeza se po-  
 dia esperar. Os cegos, &  
 mãcos são os Lutheranos, &  
 Calvinistas, cegos sem Fé, &  
 mancos sem obras; na repro-  
 vação das quaes consiste o  
 principal erro da sua heresia.  
 Pois se nós, que fomos os  
 convidados, não nos escuzá-  
 mos, nem duvidámos de vir,  
 antes rompemos por muitos  
 inconvenientes, em que po-  
 deramos duvidar: Se vie-  
 mos, & nos assentámos à Me-  
 sa; como nos exclus agora,  
 & lançais fóra della; & in-  
 troduzis violentamente os  
 cegos, & mancos, & dais os  
 nossos lugares ao Herege.  
 Quando em tudo o mais to-  
 rão elles tam bons como nós,  
 ou nós tão máos como elles;  
 porque nos não ha de valer  
 pelo menos o privilegio, &  
 prerogativa da Fè? Em tu-  
 do parece, Senhor, que tro-  
 cais os estulos de vossa Pro-



Providencia, & mudais as  
Leys de vossa justiça com-  
nosco.

589 Aquellas dez Vir-  
gens do vosso Evangelho  
todas se renderão ao sono,  
todas adormecerão, todas  
forão iguaes no mesmo des-

*Mat.*  
25. 5. *Dormitaverunt om-  
nes, & dormierunt.* E com tu-  
do a cinco dellas passoulhe  
o Esposo por este defeito, &  
só, porque conserváram as  
alampadas azezas, merecé-  
rao entrar às vodas, de que as  
outras forão excluidas. Se  
assim he, Senhor meu, se as-  
sim o julgastes então (que  
vós sois aquelle Esposo Di-  
vino) porque nam nos val a  
nós também conservar as  
alampadas da Fé azezas, q̃  
no Herege estão tão apaga-  
das, & tão mortas? He possi-  
vel, que haveis de abrir as  
portas, a quem tras as alam-  
padas apagadas, & que as  
haveis de fechar, a quem as  
tem azezas? Reparay, Se-  
nhor, que nam he authorida-  
de do vosso divino Tribu-  
nal, que sayão delle no mes-  
mo caso duas sentenças tam  
encontradas. Se às que dei-  
xáram apagar as alampadas

se disse: *Nescio vos*: se par-  
ellas se fechãrão as portas

*Clausula est janua*: quem me-  
rece ouvir de vossa boca he

*Nescio vos* tremendo, senam  
o Herege, que vos não con-

nhece? E a quem deveis dar  
com a porta nos olhos, se

nam ao Herege, que os tem  
tão cegos? Mas eu vejo, que

não esta cegueira, não este des-  
conhecimento tão mercede-

dores de vosso rigor lhe re-  
tarda o progresso de suas

fortunas, antes a passo largo  
se vem chegando. a nós suas

armas vitoriosas, & cedo nos  
baterão às portas desta vos-  
sa Cidade. Desta vossa Ci-  
dade disse, mas nam sey se o

nome do Salvador, com que  
a honrastes, a salvará, & de-

fenderá, como já outra vez  
nam defendeo; nem sey, se

estas nossas deprecaçoens,  
posto que tam repetidas, &

continuadas, acharão accesso  
a vosso conspecto divino;

pois ha tantos annos, que es-  
tã bradando ao Ceo a nossa

justa dor, sem vossa clemen-  
cia dar ouvidos a nossos cla-

mores.

590 Se acaso for assim  
(o que vós nam permitais)

& está

está determinado em vos-  
so secreto juizo, que entrem  
os Herêges na Bahia; o que  
vós represento humilde-  
mente, & muito de veras, he,  
que antes da execuçam da  
sentença repareis bem, Se-  
nhor, no que vos pôde suc-  
ceder depois, & que o con-  
sulteis com vosso coração,  
em quanto he tempo; por-  
que melhor será arrepender  
agora, que quando o mal  
passado não tenha remedio.  
Bem estais na intenção, &  
alluzão com que digo isto,  
& na razão, fundada em vós  
mesmo, que tenho para o di-  
zer. Tambem antes do Di-  
lúvio estaveis vós muy cole-  
tico, & irado contra os ho-  
mens, & pôr mais que Neé  
orava em todos aquelles  
cem annos, nunca ouve re-  
medio para que se aplacasse  
vossa ira. Romperão-se em-  
fim as cataratas do Ceo, cres-  
ceu o mar até os cumes dos  
montes, alagou-se o mundo  
todo: Já estava satisfeyta  
vossa justiça. Senão quando  
o terceiro dia começáraõ a  
aboyar os corpos môrtos, &  
a surgir, & apparecer em  
multidãõ infinita aquellas

figuras palidas, & entãõ se  
representou sobre as ondas a  
mais triste, & funesta trage-  
dia, que nunca viraõ os An-  
jos, que homens que a vis-  
sem, não os havia. Vistes  
vós tambem ( como se o vis-  
seis de novo ) aquelle lasti-  
mosissimo espectáculo, &  
posto que não chorastes,  
porque ainda não tinheis  
olhos capazes de lagrimas;  
enterneceraõ-se porêm as en-  
trânhas de vossa Divindade,  
com tão intrinseca dor: *Ta Genes.*  
*Etus dolore cordis intrinsecus; 6. 6.*  
que do modo que em vós  
cabe arrependimento, vos  
arrependestes do que tinheis  
feito ao mundo, & foy tam  
inteira a vossa contriçaõ, que  
não só tivestes pesar do pas-  
sado, senam proposito firme  
de nunca mais o fazer: *Ne Genes.*  
*quaquam ultra maledicam 8. 21.*  
*terræ propter hominis.* Este  
fois, Senhor, este fois: & pois  
fois este, não vos tomeis com  
vosso coração. Para que he  
fazer agora valentias contra  
elle, se o seu sentimento, &  
o vosso as ha de pagar  
depois. Já que as execu-  
çoens de vossa justiça custão  
arrependimento à vossa bõ-  
dade;



dade; vede o que fazeis antes que o fazeis, não vos açotege outra. E para que o vejaes com cores humanas, que já vos não são estranhas, day-me licença, que eu vos represente primeiro ao vivo as lastimas, & miserias deste futuro diluvio, & se esta representação vos não enternecer, & tiveres entranhas para o ver sem grande dor, executayo embora.

591 Finjamos pois (o que até fingido, & imaginado faz horror) finjamos, que vem a Bahia, & o resto do Brasil a mãos dos Hollandezes; que he o que ha de succeder em tal caso? Entrarão por esta Cidade com furia de vencedores, & de Hereses: não perdoarão a estado, a sexo, nem a idade: com os fios dos mesmos alfanges medirão a todos. Chorarão as mulheres, vendo que se nam guarda decóro à sua Modestia: chorarão os velhos, vendo que se não guarda respeito a suas caás: chorarão os nobres, vendo que se não guarda cortezia à sua calidade: chorarão os Religiosos, & veneraveis Sa-

cerdotes, vendo que até a coroas sagradas os não defendem: chorarão finalmente todos, & entre todos mais lastimosamente os innocentes; porque nem a esses perdoará (como em outras occasiões nam perdoou) a deshumanidade heretica. Sey eu, Senhor, que só por amor dos innocentes dissestes vós algum hora, que não era bem castigar a Ninive. Mas não sey, que tempos nem que desgraça he esta nossa, que até a mesma innocencia vos nam abrande. Pois tambem a vós, Senhor, vos ha de alcançar parte do castigo (que he o que mais sente a piedade Christã) tambem a vós ha de chegar.

592 Entrarão os Hereses nesta Igreja, & nas outras, arrebatarão essa Custodia, em que agora estais adorado dos Anjos: tomarão os Calices, & Vasos sagrados, & applicaloshão a suas nefandas embriaguezes: Derubarão dos Altares os vultos, & estatuas dos Santos, deformalashão a cutiladas, & metelashão no fogo: & nam perdoarão as mãos furiosas,

solas, & sacrilegas, nem às  
 imagens tremêdas de Chri-  
 sto crucificado, nem às da  
 Virgem Maria. Não me ad-  
 miro tanto, Senhor, de que  
 hajais de consentir seme-  
 ntaes aggravos, & afrontas  
 às vossas Imagens, pois já  
 vos permitistes em vosso sa-  
 cratissimo Corpo; mas nas  
 da Virgem Maria, nas de  
 vossa Santissima Mãy; nam  
 hey como isto pôde estar cõ  
 piedade, & amor de Filho.  
 No Monte Calvario estive  
 esta Senhora sempre ao pé  
 da Cruz, & cõ serem aquel-  
 les algozes tam descortezes,  
 & crueis, nenhum se atre-  
 veo a lhe tocar, nem a lhe  
 perder o respeito. Assim n' foy,  
 & assim havia de ser, porque  
 assim o tinheis vós prometi-  
 do pelo Profeta: *Flagellum*  
*non appropinquabit taberna-*  
*culo tuo.* Pois, Filho da Vir-  
 gem Maria, se tanto cuida-  
 do tivestes entãõ do respei-  
 to, & decõro de vossa Mãy,  
 como consentis agora, que  
 se lhe fação tantos defaca-  
 tos? Nem me digais, Sen-  
 hor, que lá era a Pessoa, cã  
 a Imagem. Imagem sómen-  
 te da mesma Virgem era a

Tom. 3.

Arca do Testamento, & só  
 porque Oza a quiz tocar,  
 lhe tirastes a vida. Pois se  
 entãõ havia tanto rigor pa-  
 ra quem offendia a Imagem  
 de Maria, porque o nam ha  
 tambem agora? Bastava en-  
 tãõ qualquer dos outros de-  
 facatos às cousas sagradas,  
 para hãa severissima demo-  
 straçãõ vossa ainda milagro-  
 sa. Se a Jeroboam, porque  
 levantou a mão para hum  
 Profeta, se lhe secou logo o  
 braço milagrosamente; cõ-  
 mo aos Hereges depois de  
 se atreverem a afrontar vos-  
 sos Santos, lhe ficaõ ainda  
 braços para outros delitos?  
 Se a Balthazar por beber pe-  
 los Vasos do Templo, em  
 que nam se consagrava vos-  
 so Sangue, o privastes da vi-  
 da, & do Reyno; porque vi-  
 vem os Hereges, que con-  
 vertem vossos Calices a  
 usos profanos? Já não ha  
 tres dedos, que escrevam  
 sentença de morte contra sa-  
 crilegos?

593 Emfim, Senhor, des-  
 pojados assim os Templos,  
 & derrubados os Altares,  
 acabar-se-ha no Brasil a Chri-  
 standade Catholica: acabar-

Hh iij

se-ha



teha o culto divino: nacerà herua nas Igrejas, como nos campos, nam haverà quem entre nellas. Passarà hum dia de Natal, & nam haverà memoria de vosso Nascimento: passarà a Quaresma, & a Semana Santa, & nam se celebrará os mysterios de vossa Payxaõ. Choraráõ as pedras das ruas, como diz Jeremias, que choravam as de Jerusaleni deltruida: *Vae Sion lugent, cõ quòd non sint, qui veniant ad solemnitatem.* Verseham ermas, & solitarias, & que as naõ piza a devação dos Fieis, como costumava em semelhantes dias. Nam haverà Missas, nem Altares, nem Sacerdotes que as digaõ: morrerão os Catholicos sem Confissão, nem Sacramentos: prégar-se-hão Heresias nestes mesmos pulpitos, & em lugar de São Jeronimo, & Santo Agustinho, ouvir-se-hão, & allegar-se-hão nelles os infames nomes de Calvino, & Luthéro: beberão a falsa doutrina os innocentes, que ficarem, reliquias dos Portuguezes: & chegarem a estado, que se perguntarem

*Thren*  
1. 4.

aos filhos, & netos de s que aqui estaõ: Minino, de que Seyta fois? Hum responderá, eu sou Calvinista; outro eu sou Lutherano. Pois isto se ha de sofrer, Deos meu! Quando quizestes entregar vossas ovelhas a São Pedro, examinastelo tres vezes, fe vos amava: *Diligis me, diligis me, diligis me?* E agora as entregais desta maneyra, nam a Pastores; senam aos Lobos? Seis o mesmo, eu fois outro? Aos Hereges o vosso rebanho? Aos Hereges as Almas? Como tenho dito, & nomeey Almas, nam vos quero dizer mais. Já sey, Senhor, que vos haveis de enternecer, & arrender, & que nam haveis de ter coraçam para ver taes lastimas, & taes estragos. E se assim he (que assim o estaõ prometendo vossas entranhas piedosissimas) se he que ha de haver dor, se he que ha de haver arrendimento de vossos; cessem as iras, cessem as execuçoens agora: que nam he justo vos contente antes o de que vos ha de pesar em algum tempo.

594 Muito honrastes;  
Senhor,

Senhor, ao homem na criação do mundo, formandoo com vossas proprias mãos, informando, & animandoo com vosso proprio alento, & imprimindo nelle o caracter de vossa imagem, & semelhança. Mas parece, que logo desde aquelle mesmo dia vos nam contentastes delle, porque de todas as outras cousas, que criastes, diz a Escriitura que vos parecêrão bem: *Vidit Deus quòd esset bonum*: & só do homem o nam diz. Na admiração desta mysteriosa reticencia andou desde então suspenso, & vacilando o juizo humano, nam podendo penetrar qual fosse a causa, porque agradando vos com tão publica demonstração todas as vossas obras, só do homem, que era a mais perfeita de todas, não mostrasseis agrado. Finalmente passados mais de mil & setecentos annos, a mesma Escriitura, que tinha chamado aquelle mysterio, nos declarou, que vòs estaveis arrependido de ter criado o homem: *Pœnituit eum quòd hominem fecisset in terra*: & que vòs mesmo dissestes,

que vos pesava: *Pœnitet me* *ibid.*  
*fecisse eos*: & então ficou patente, & manifesto a todos o legredo, que tantos tempos tinheis occultado. E vòs, Senhor, dizeis que vos pesa, & que estais arrependido de ter criado o homem; pois essa he a causa porque logo desde principio de sua criação vos nam agradastes delle, nem quizestes que se dissesse, que vos parecêra bem: julgando, como era razã, por cousa muito alheia de vossa Sabedoria, & Providencia, que em nenhum tempo vos agradasse, nem parecesse bem, aquillo de que depois vos havieis de arrepender, & ter pesar de ter feito: *Pœnitet me fecisse*. Sendo pois esta a condição verdadeiramente divina, & a altissima razão de estado de vossa Providencia, nam haver já mais agrado do que ha de haver arrependimento: & sendo tambem certo nas piedosissimas entranhas de vossa misericordia, que se permitires agora as lastimas, as misérias os estragos, que tenho representado, he força que vos ha de pesar depois,



& vos haveis de arrepender; arrependeyvos, misericordioso Deos, em quanto estamos em tempo, ponde em nós os olhos de vossa piedade, ide à mão à vossa irritada justiça, quebre vosso amor as setas de vossa ira, & nam permittais tantos danos, & tão irreparaveis. Isto he o que vos pedem tantas vezes prostradas diante de vosso divino acatamento estas Almas tam fielméte Catholicas em nome seu, & de todas as deste Estado. E nam vos fazem esta humilde deprecação pelas perdas temporaes, de que cedem, & as podeis executar nelles por outras vias; mas pela perda espiritual eterna de tantas Almas, pelas injurias de vossos Templos, & Altares, pela exterminação do sacrosanto Sacrificio de vosso Corpo, & Sangue, & pela ausencia infosfrível, pela ausencia, & faudades desse Santissimo Sacramento, que nam sabemos quanto tempo teremos presente.

## §. V.

595 Chegado a este ponto, de que nam sey, nem se pôde passar; parece me que nos está dizendo vossa divina, & humana Bondade, Senhor, que o fizereis assim facilmente, & vos deixariéis persuadir, & convencer destas nossas razoens; senam que está clamando por outra parte vossa divina Justiça: & como sois igualmente justo, & misericordioso, que nam podeis deixar de castigar, sendo os peccados do Brasil tantos, & tão grandes. Confesso, Deos meu, que assim he, & todos confessamos que somos grãdissimos peccadores. Mas tão longe estou de me aquietar com esta reposta, que antes estes mesmos peccados muitos, & grandes, são hum novo, & poderoso motivo dado por vós mesmo para mais convencer vossa bondade.

596 A mayor força dos meus argumentos não consistio em outro fundamento atégora, que no credito, na honra, & na gloria de vossa san-

ntissimo nome : *Propter nomen tuum*. E que motivo voffo eu offerecer mais gloriofo ao mefmo nome , que ferem muitos , & grandes voffos peccados ? *Propter nomen tuum , Domine , propitiaberis peccato meo : multum est enim*. Por amor de voffo nome , Senhor , eftou certo ( dizia David ) que me haeis de perdoar meus peccados , porque nam faõ quaefquer peccados , fenam muitos , & grandes : *Multum est enim*. Oh motivo digno do peito de Deos ! Oh conſequeſcia , que fõ na ſumma bondade põde fer forçofa ! De maneira que para lhe ferem perdoados feus peccados , allegou hum peccador a Deos , que faõ muitos , & grandes . Sim ; & não por amor do peccador , nem por amor dos peccados , fenam por amor da honra , & gloria do mefmo Deos , a qual quanto mais , & mayores faõ os peccados , que perdoa , tanto mayor he , & mais engrãdece , & exalta feu ſantiffimo nome : *Propter nomen tuum Domine , propitiaberis peccato meo : multum est enim*. O

meſmo David diſtingue na miſericordia de Deos , grandeza , & multidaõ : a grandeza : *Secundum magnam miſericordiam tuam* : a multidaõ : *50. 3. Et ſecũdum multitudinem miſerationum tuarum*. E como a grandeza da miſericordia divina he immenſa , & a multidaõ de ſuas miſericordias infinita : E o immenſo nam ſe põde medir , nem o infinito contar ; para que hũa , & outra , de algum modo , tenha proporcionada materia de gloria , importa à meſma grandeza da miſericordia , que os peccados ſejaõ grandes , & à meſma multidaõ das miſericordias , que ſejaõ muitos : *Multum est enim*. Razão tenho eu logo , Senhor , de me nam render à razão de ferem muitos , & grandes voffos peccados . E razão tenho tambem de iſtar em vos pedir a razão , porque nam deſiſtis de os caſtigar : *Quare obdormis ? Quare faciem tuam avertis ? Quare obliſceris inopia noſtrae , & tribulationis noſtrae ?*

597 Eſta meſma razão vos pedio Job , quando diſſe : *Iob. 7. Cur non tollis peccatum meũ , 21.*

& quã-



*& quare non auferis iniquitatem meam?* E posto que nam faltou hum grãde Interprete de vossas Escrituras, que arguisse por vossa parte, em fim se deu por vencido, & confessou, que tinha razam Job em vola pedir: *Criminis in loco Deo impingis, quod ejus, qui deliquit, non misereatur?* diz São Cyrillo Alexandrino. Basta, Job, que criminais, & accusais a Deos de que castiga vossos peccados? Nas mesmas palavras confessais, que cometestes peccados, & maldades; & com as mesmas palavras pedis razãõ a Deos, porque as castiga? Isto he dar a razãõ, & mais pedila. Os peccados, & maldades, que nam occultais, sãõ a razãõ do castigo: pois se dais a razãõ, porque a pedis? Porque ainda que Deos para castigar os peccados, tem a razãõ de sua justiça; para os perdoar, & desistir do castigo; tem outra razãõ mayor, que he a da sua gloria: *Qui enim misereri consuevit, & non vulgarem in eo gloriam habet; obquam causam mei non misereatur?* Pede razãõ Job a Deos,

Cyril.  
Alex.

& tem muita razãõ de a pedir: (respõde por elle o mesmo Santo, que o arguiu) porque se he condiçam de Deos utar de misericordia, & he grande, & naõ vulgar a gloria, que acquire em perdoar peccados, que razãõ tem, ou pòde dar bastante a os nam perdoar? O mesmo Job tinha já declarado a força deste seu argumento com palavras antecedentes com energia para Deos muito forte: *Peccavi, quid faciam tibi?* Como se dissera: Se fiz, Senhor, como homem em peccar, que razãõ tedes vós para naõ fazer com Deos em me perdoar? Ainda disse, & quiz dizer mais: *Peccavi, quid faciam tibi?* Pequey, que mais vos posso fazer? E que fizestes vós Job, a Deos em peccar? Não lhe fiz pouco; porque lhey occasiãõ a me perdoar, & perdoandome, ganhõ muita gloria. Eu deverlhey a elle, como a causa, & graça que me fizer: & eu devermeha a mim, como occasiãõ, a gloria que alcançar.

598 E se he assim, S  
nh

hor, sem licença nem encacimento; se he assim, misericordioso Deos, que em perdoar peccados se augmenta a vossa gloria, que he o fim de todas vossas acçoens; e mandais que nos não perdoais, porque são muitos, & grandes os nossos peccados, e antes porque são muitos, & grandes, deveis dar tanta grande gloria á grandeza, & multidão de vossas misericordias. Perdoando-os, & tendo piedade de nós, e que haveis de ostentar a soberania de vossa Magestade; & nam castigandonos, e que mais se abate vosso poder, do que se acredita. E deo neste ultimo castigo, e que contra toda a esperança do mundo, & de tempo fizestes que se derrotasse a nossa Armada, a mayor que nunca passou a Equinoctial. Podestes, Senhor, derrotala, & que grande gloria by de vossa omnipotencia e poder o que pôde o vento? *Contra folium, quod vento ruitur, ostendis potētiam.* Desplatar hũa Nação, como nos desplantando, & plantar outra; tambem he poder

que vós cometestes a hum homeminho de Anathoch: *Ecce constitui te super Gentes, Jerem. & super Regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes.* O em que se manifesta a Magestade, a grandeza, & a gloria de vossa infinita Omnipotencia, he em perdoar, & usar de misericordia: *Qui Omnipotentiam tuam, parcendo maxime, & miserando, manifestas.* Em castigar, venceyfnos a nós, q̄ tomos criaturas fracas; mas em perdoar, venceyfnos a vós mesmo, que sois todo poderoso, & infinito. Só esta victoria he digna de vós, porque só vossa Justiça pôde pelejar com armas iguaes contra vossa Misericordia; & sendo infinito o vencido, infinita fica a gloria do vencedor. Perdoay pois, benignissimo Senhor, por esta grande gloria vossa: *Propter magnam gloriam tuam:* Perdoay por esta gloria immensa de vosso santissimo nome: *Propter nomen tuum.*

599 E se acaso ainda reclama vossa divina Justiça; por certo nam já misericordioso,



diolo, sennão justissimo Deos, que tambem a mesma justiça se poderá dar por satisfeita com os rigores, & castigos de tantos annos. Nam fois vòs em quanto justo, aquelle justo Juiz, de quem canta o vosso Profeta: *Deus Iudex justus, fortis, & patiens, nunquid irascitur per singulos dies?* Pois se a vossa ira ainda como de justo Juiz, nam he de todos os dias, nem de muitos; porque se nam dará por satisfeita com rigores de annos, & tantos annos? Sey eu, Legislador supremo, que nos casos de ira, posto que justificada, nos manda vossa santissima Ley, que nam passe de hum dia, & que antes de se pôr o Sol tenhamos perdoado: *Sol non occidat super iracundiam vestram.* Pois se da fraqueza humana, & tão sensitiva, espera tal moderação nos aggravos vossa mesma Ley, & lhe manda que perdoe, & se aplaque em termo tão breve, & tam preciso; vòs que fois Deos infinito, & tendes hum coração tão dilatado como vossa mesma immensidade, & em materia de perdaõ vos

*Psal.*  
7. 12.

*Ephes.*  
4. 26.

propondes aos homens por exemplo: como he possível, que os rigores de vossa ira se nam abrandem em tantos annos, & que se ponha, torne a nascer o Sol tantas, & tantas vezes, vendo sempre de lembainhada, & correndo sangue a espada de vossa vingança? Sol de Justiça cuidey eu que vos chama vão as Escrituras, porque ainda quando mais fogoso & ardente dentro do breve espaço de doze horas passa, va o rigor de vossos rayos, mas não o dirá assim este Sol material, que nos alumea, rodea pois ha tantos dias, tantos annos, que passando duas vezes sobre nós de hum Tropico a outro, sempre vê irado.

600 Já vos não allego Senhor, com o que dirá a terra, & os homens, mas com o que dirá o Ceo, & o mesmo Sol. Quando Jusué mandou parar o Sol, as palavras da lingua Hebraica, em que lhe fallou, foraõ, não que parasse, sennão que se callasse: *Sol tace contra Gabaa.* Callar mandou ao Sol o valente Capitaõ, porq̃ aquell

plandores amorticidos, com que se hia sepultar no Occaso; eraõ hũas linguas mudas, com que o mesmo Sol o murmurava de demasiadamente vingativo: eraõ hũas vozes altissimas, com que desde Ceo lhe lembrava a Ley de Deos, & lhe negava, que não podia continuar a vingança; pois elle não hia meter no Occidente: *Sol non occidat super iracundiam vestram.* E se Deos, como Author da mesma Ley, ordenou que o Sol parasse, aquelle dia (o mayor que do mundo) excedesse os termos da natureza por muitas horas, & fosse o mayor; e para que concordando com a justa vingança, nem por hũa parte se deixasse de executar o rigor do castigo, nem por outra se pensasse no rigor do pretexto. Castigue-se o Gabaota, pois he justo castigalo; mas esteja o Sol parado até que se acabe o castigo; para que se acabe o castigo, do vencedor, nam passe os limites de hum dia. Pois se este he, Senhor, o termo prescripto de vossa Ley: se fa-

zeis milagres, & taes milagres, para que ella se conserve inteira, & se Josué manda callar, & emmudecer o Sol, porque se não queixe, & dê vozes contra a continuação de sua ira; que quereis que diga o mesmo Sol, não parado, nem emmudecido? Que quereis que diga a Lua, & as Estrellas, já cansadas de ver nossas misérias? Que quereis que digão todos esses Ceos criados, nam para apregoar vossas justigas, senão para cantar vossas glorias: *Celi enarrant gloriam Dei?*

*Psal.*  
18. 1;

601 Finalmente, benignissimo, Jesu, verdadeiro Josué, & verdadeiro Sol, seja o epilogo, & conclusão de todas as nossas razoens o vosso mesmo nome: *Propter nomen tuum.* Se o Sol estranha a Josué rigores de mais de hum dia, & Josué manda callar o Sol, porque lhos não estranhe; como pôde estranhar vossa divina Justiça, que useis como de misericordia depois da execução de tantos, & tão rigorosos castigos, continuados, não por hum dia, ou muitos dias



496 *Sermam pela bom successo das armas de Portugal*  
dias, de doze horas, senam gem Santissima: Perdoayha  
por tantos, & tao compri- por seus rogos, ou perdoay  
dos annos, que cedo teram nos por seus imperios: que  
doze? Se fois Jesu, que quer se como creatura: vos ped  
dizer Salvador, sede Jesu, & por nos, o perdao, com  
sede Salvador nosso. Se fois Mã: vos pode mandar, &  
Sol, & Sol de Justica, antes vos mãda, que nos perdoei  
que se ponha o deste dia, de Perdoaynos emfim, para qu  
ponde os rigores da vossa a vosso exemplo perdoe  
Deixay ja o Signo rigoroso mos: & perdoaynos tambem  
de Leão, & day hum passo a exemplo nosso, que todo  
ao Signo de Virgem, Signo desde esta hora perdoamos  
propicio, & benefico. Rece todos, por vosso amor: *D*  
bey influencias humanas, de *mitte nobis debita nostra, sic*  
quem recebestes a Human- *& nos dimittimus debitoribus*  
dade. Perdoaynos, Senhor, *nostra. Amen.* sup. v. m. m.  
pelos merecimentos da Vir- sup. v. m. m. m.



# S E R M A M

DE

## SANTA THERESA,

EDO

### ANTISSIMO SACRAMENTO,

Na Igreja da Encarnação de Lisboa.

Concorrendo estas duas Festas na Dominga 19. post

Pentecostem, anno 1644.


*Regnum Caelorum homini Regi, qui fecit multos filios suos. Et misit seruos suos vocare inuocatos. Math. 22.*

*Vino meo uerè est cibus: & sanguis meus uerè est potus. Joan. 6.*

*Regnum Caelorum decem Virginitibus; quæ accipientes uocatus. & sponsæ. Math. 25.*

§. I.

tres Themas. O primeiro Evangelho he da Dominga corrente, que tanta hoje a Igreja universal. O segundo he do Divinissimo Sacramento, pela devação particular desta Casa. O terceiro he

 hum dia, em que se nos propoem tres Evangelhos, nam he uito que preguemos sobre



cômum das Virgês, em memoria da gloriosa Virgem, Mãe de tantas, & tão Santas, a Santa Madre Theresa de Jesu, cuja solemnidade tambem concorre, & se celebra aqui hoje.

603 Começando pois pelo primeiro Evangelho (que como mais universal, & mais proprio deste dia, he bem que seja o que nos abra o caminho, & dê fundamêto a tudo) diz nelle, & ensina em Parabola o divino Mestre, q' o Reyno do Ceo he semelhante a hum homê

*Mat. 22. 2.* *Rey: Simile factum est Regnum Celorum homini Regi.*

Não ha duas cousas tam parecidas no mundo, como o Rey, & o Reyno. Os Reys são os espelhos, a que se cõpoem os vassallos, & taes serã as acçoens do Reyno, quaes forem as inclinaçoens do Rey. Não falla Christo de qualquer Reyno, nem de qualquer Rey, senão do Reyno do Ceo, & de hum Rey homem: porque se o Rey for humano, será o Reyno bemaventurado, & se o Rey for homem tão fe-guro estará o Reyno da terra,

*Allu-  
do to-  
da a  
expli-  
cação  
do E-  
vãge-  
lho a  
casos  
succe-  
didos  
naquel  
les di-  
as.*

como o do Ceo. Este Rey diz o Senhor, que celebrando com grandes festas o casamento do Principe seu filho: *Qui fecit nuptias filio suo:* nisto mostrou tambem que era Rey homem; porq' não descuydar da successão, & reconhecer a mortalidade. Chegado o dia das vodas mandou alguns criados, que fossem chamar os convidados para o banquete: & do o Texto Sagrado hũa cousa que parece incrível, & he que elles não quizerão vir. *Et volebant venire.* Se o Rey os chamara para a guerra, e cuza tinha a ingratidão, fraqueza, & temor natural, mas para as vodas, para o banquete, não vieram. Mais abaixo diz o mesmo Evangelho, que mandou o Rey os seus Soldados, & fôrão: agora chamou os seus convidados, & não vieram. Eu lhe perdoe a descortez pelo exemplô. Se os vassallos hão de faltar ao Principe, antes seja na mesa, que na campanha. Vendo o Rey os convidados não quererem vir, mandou segundo recado; mas por outros criados

não pelos mesmos: *Mys-  
tos servos.* Não he nova-  
zaõ de Estado nos Reys  
para melhorar vôtades, mu-  
tar Ministros. Mas a razãõ,  
que aqui teve o Rey, a meu-  
ter, foy ainda mais facil, &  
mais achada. Mandou a se-  
gunda vez outros criados;  
porque he bem que se repa-  
ra o trabalho, & que vão fo-  
rãõ. Se os segundos descan-  
sãõ, em quanto foraõ os  
primeiros, bem he que des-  
fance nos primeyros, & que  
vão agora os segundos. Al-  
im q̃ mudar o Rey os cria-  
dos, não he condenar os ta-  
lentos, he repartir os traba-  
lhos. Se os primeiros tiverãõ  
uim successo, não o tiverãõ  
melhor os segundos, que nãõ  
sempre com a mudança se  
consegue a melhoria. Os  
primeiros achãõ mãs von-  
tades: *Nolebant venire:* os  
segundos experimentãõ  
mãs obras: *Occiderunt eos.*  
Quer dizer que foraõ tam  
descomedidos algũs dos cõ-  
vidados, que não só afron-  
tãõ de palavra aos criados  
do Rey, mas chegãõ a lhe  
pôr as mãs, & tirar as vi-  
das. Ha mayor ingratiãõ:

Ha mayor descortezia? Ha  
mayor atrevimento de vas-  
fallõs? Que faria o Rey ne-  
ste caso? Diz o Texto, que  
mandou logo seus exercitos  
a executar hum exẽplar ca-  
stigo; não só nas pessoas, ou  
corpos dos rebeldes, senãõ  
na mesma Cidade, onde vi-  
viãõ, da qual não ficãõ  
mais que as cinzas, para me-  
moria; ou esquecimento  
eterno de tal ouzadia. Assim  
o fez o Rey, & assim o hãõ  
de fazer os Reys: Quem ho-  
je se atrevo ao criado, ã ma-  
nhã se atreverá ao Senhor.  
Occupou os seus exercitos  
em arrazar as Cidades pro-  
prias, quãdo parece que fo-  
ra mais conveniente conqui-  
star as alheias; porque não  
sãõ tam danosas as hostili-  
dades dos inimigos, como  
os atrevimentos nos vassal-  
los. Melhor he ter menos Ci-  
dades, & mais obedientes.  
Por isso lhe chamou o Evan-  
gelho Cidade sua; delles, &  
não do Rey: *Civitatem illo-  
rum.* Cidade, que se atrevo  
contra os Ministros do Rey;  
não he Cidade do Rey, he  
Cidade livre: & liberdades  
não as hãõ de sofrer as Co-  
roas.



roas. Sé os criados offendê-  
rao aos convidados, queixê-  
se: que para isso tem o Rey  
ouvidos: mas presumir vio-  
lencias, & executalas? Nam  
ha; nem he bem que haja em  
tal caso lesimêto nos Reys,  
fenaõ ira; & fogo: *Iratus est*

*Matt.*  
22. 7.

*& Civitatem illorum succen-  
dit.* Tam rigoroso se mostrou  
no exterior como Rey; mas  
como homem, lá por dêtro  
lhe ficou a dor, & o sentimê-  
to: *Perdidit homicidas illos.*  
Noty os termos. A palavra  
*Perdidit*, quer dizer matar, &  
perder: porque de tal ma-  
neira castigava, que consi-  
derava o que perdia. Matar  
hum homicida, he perder  
hum homem: *Perdidit ho-  
micidas illos.* Executado af-  
sim, ou mandado executar  
o castigo, voltou-se o Rey  
para os criados, & disselhe:

*Ibid.*  
8.

*Qui invitati erant, non fuerunt  
digni:* os que foraõ con-  
vidados, não eraõ dignos. Pois  
agora Senhor? Não fora mel-  
hor conhecelos antes de os  
convidar, que convidalos  
antes de os conhecer? Eis-  
aqui o mayor mal, & a ma-  
yor consolação que tem o  
mundo. Serem os indignos

os convidados; he o mayor  
mal: serem os benemeritos  
os excluidos, he a mayor cõ-  
solação. Vendo o Rey que  
naõ queraõ vir os que con-  
vicára, tornou-se aos que ti-  
nha engeitado: & foraõ elles  
tam honrados, que todos  
vieraõ. Naõ introduziria  
Christo na sua Parabola esta  
differença, se naõ fora o que  
nas suas eleiçãoens costumaõ  
experimentar os Principes.  
Os seus escolhidos saõ a-  
quelles, que na occasiaõ naõ  
querem vir, & os seus engei-  
tados, os que na occasiaõ vê-  
todos. Chamáraõ os cria-  
dos, diz o Texto, todos os q̃  
acharaõ pelas ruas: *Et im-  
pleta sunt nuptiæ discumben-  
tium:* E ficáraõ cheas as me-  
sas. Quantos andaõ desfavo-  
recidos pôr essas ruas, que  
haviaõ de encher muito bem  
o seu lugar, se os chamáraõ?  
Em fim o Rey entrou na sa-  
la, onde comiaõ os convida-  
dos, & foy esta a n elher  
iguaria que veyo à mesa, os  
olhos do Rey. Vio hum, en-  
tre os demais, que naõ esta-  
va vestidõ de gala, & naõ só  
o mandou lançar fóra, mas  
que ataco de pés, & mãos o

nêsse m' no cárcere mais escuro. Tam grande delito he não festejar o que os Principes festejão. Mas dado que este não fizesse o que devia, o que eu muito pondero, he que de todos os convidados nenhum foÿ bom, & de todos os excluidos só hum foÿ máo. Antes de entrarem às vodas, erão bons, & mãos: *Congregaverunt omnes, quos invenerunt, malos, & bonos.* E depois de entrarem, tirando hum, todos foraõ bons; porque a melhor arte de fazer bons, he admittilos: o desprezo; a ninguem melhorou a honra a muitos.

624. Esta he a Parabola do Evangelho, tam parecida com a hystoria dos nõssoz tempos, que por isso lhe ajutey doutrina não impropria delles. Vindo porẽm ao intento da nossa Festa, ou Festas, duas cousas acho me nos neste Evangelho. Falla dos desposorios do Principe, & do banquete do Rey; mas nem nos desposorios nõs diz quem foy a Esposa; nem no bãquete nõs declara quaes fossem as iguarias. Por isso tomey de socorro os outros

dous Evangelhos. O Evangelho das Virgens nõs diz, q a Esposa he Santa Theresa: *Exierunt ob viam sponsæ, & Matt. sponsæ:* o Evangelho do Sai 25. 1. cramento nõs declara, que as iguarias sãõ Corpo, & Sangue de Christo: *Caro mea Ioan. verè est cibus; & sanguis meus verè est potus.* Supposto pois que a Santa, & o Santissimo sãõ as duas partes da nossa Festa: para que com o mesmo discurso satisfaçamos a ambas as obrigaçoens, ferá hoje o meu assumpto este: que os mayores favores, que Christo fez a Santa Theresa, sãõ os mesmos, que faz no Sacramento aos que dignamente comungãõ. Para igualar tamanhas graças, he necessario muita Graça.

*Ave Maria.*

§. II.

605. Sendo tam singulares os favores, em que o amor de Christo se estremoou com Santa Theresa, que não jũntos, mas dividi los; apenas se lhe acha paralelo entre os outros Santos; mayor empenho tomey do que por ventura



tura se imaginã, quando pro-  
meti mostrar, que os mesmos  
recebem invisivelmente de  
Christo os que dignamente  
o recebem no Sacramento. E  
porque não pareça, que sujo  
a difficuldade de tamanho  
assumpto, antes o quero en-  
carecer, & subir de ponto,  
para mais excitar a nossa de-  
vação, & agradecimento; en-  
tre todos os favores, & fine-  
zas com que o amorosissimo  
Senhor singularizou esta  
grande Santa ( pois nam he  
possivel ponderar todos ) es-  
colherey os mais notaveis.

606 O primeiro pois, &  
mais visível, que se me offe-  
rece, he quando o mesmo  
Christo em presença da Vir-  
gem Santissima, & de San-  
Joseph deu a mão de Espos-  
to a Theresã. Os desposorios,  
q se fazem com approvaçã  
dos Pays, são mais califica-  
dos: & para que esta circun-  
stancia de gosto não faltasse,  
onde não podia faltar o ac-  
certo, desposouse Jesu com  
Theresã em presença de Jo-  
seph, & Maria. E que vie-  
rão a ser estes desposorios?  
O mesmo Senhor o disse:  
Baqui em diãte Eu lerey to-

do teu; & tu toda minha.  
De forte que foy hũa entre-  
ga de ambos os coraçõs to-  
tal, & reciproca, com q não  
só Theresã ficou Theresã de  
Jesu, senão tambem Jesu Je-  
su de Theresã. Ainda aquel-  
le, de, he superfluo; porque  
ser hum de outro destingue  
dous fogeitos, & a uniaõ en-  
tre Jesu, & Theresã foy tam-  
intima, q passando de uniaõ  
a unidade, já Theresã, & Je-  
su não erã dous, & distin-  
tos, senão hum só, & o mes-  
mo. Vejamos isto em hum  
excellente retrato feito pela  
mão do mesmo Esposo.

607 Criou Deos a  
Adam, & Eva, & diz assim  
o Texto Sagrado: *Masculi,*  
& *feminam creavit eos.* &  
*vocavit nomen eorum Adam.*  
Felos Deos homem, & mu-  
lher, & deu por nome a  
ambos Adam. Pois se  
Adam, & Eva erã duas  
criaturas, & dous fogeitos  
distintos: *Masculum,* & *fe-*  
*minam creavit eos:* porque  
lhe não deu Deos dous no-  
mes tambem distintos, senão  
hum só, & o mesmo, & não  
outro, senão o de Adam: *Et*  
*vocavit nomen eorum Adam.*

Porque a Adam, & a Eva desposou-os Deos na mayor perfeição da natureza : & isto que por força da criação eraõ dous , por virtude do Matrimonio ficáraõ hũ. Antes que Deos formasse a Eva, não havia mais que Adam depois que da costa de Adam formou a Eva, dividiu-se Adam, & o que era hũ só fogeito, ficáraõ dous: mas tanto que Adam deu a mão de esposo a Eva, tornáraõ esses dous fogeitos a reunirse, & os que eraõ dous, & distintos, ficáraõ hum só, & o mesmo: por isso lhe deu Deos hum só nome, & nam outro, senaõ o de Adam: *Et vocavit nomen eorum Adam.* Isto foy o que foy: & o que significava, que era? Sam Paulo: *Sacramentum hoc magnum est: Ego autem dico in Christo, & in Ecclesia.* Tudo isto, que passou entre Adam, & Eva, foy hum grande mysterio; porq̃ na uniaõ daquelle Matrimonio, debuxou Deos, como em figura original, o que depois se havia de verificar na Igreja entre os desposorios de Christo cõ as Almas santas. Que

Tom.3.

Adam foy logo este, senaõ Jesu, & que Eva, senaõ Theresa? Antes deste divino desposorio Theresa era Theresa de Jesu, & Theresa, & Jesu dous fogeit's com dous nomes distintos; porẽn depois que Jesu deu a mão de Esposo a Theresa, o nome Theresa de Jesu perdeu a distincão daquelle, de & ficou Theresa Jesu. A que depois se chamou Sára, chamavase dantes Saray, & diminuiu-lhe Deos o nome para lhe acrescentar a dignidade. Assim tambem a Theresa de Jesu. Tiroulhe aquella de, q̃ distinguia a Jesu de Theresa, & ficou somente Theresa Jesu; porque transformado Jesu em Theresa, & Theresa em Jesu, já não eraõ dous nomes, nem dous fogeitos, senaõ hum só, & o mesmo. Adam, & Eva, Adam: Theresa, & Jesu, Jesu. Vamos ao Evangelho.

608 No principio do Evangelho das Virgens diz o Texto, que todas dez sahirão a receber o Esposo, & a Esposa: *Exierunt obviam sponso, & sponsæ:* E no fim do mesmo Evangelho diz,

li iij que



que as sinco prudentes entrá-  
 tráo com o Esposo às vo-  
 das: *Intraverunt cum eo ad*  
 25.<sup>10</sup> *nuptias*. De maneira, que  
 quando sahiraõ, receberão o  
 Esposo, & a Esposa; mas  
 quando entrá-ão, só se diz,  
 que acompanhá-õ o Espo-  
 so: *Intraverunt cum eo*: A  
 Esposa claro está, que nam  
 havia de ficar de fóra. Pois  
 se quando as Virgens entrá-  
 raõ, acompanhá-õ a ambos,  
 assim como quando sahiraõ,  
 receberão a ambos; porq̃ ra-  
 zaõ quãdo sahiraõ ao recebi-  
 mēto, se faz meçaõ do Espo-  
 so, & da Esposa, & quãdo en-  
 trá-ão às vodas, só se nomea  
 õ Esposo, & a Esposa não:  
*Intraverūt cum eo ad nuptias?*  
 Excellentemente Santo Hil-  
 lario: *Sponso tantum obviam*  
*proceditur, jam enim erunt*  
*ambo unum*. Não ha duvida,  
 que entrá-ão às vodas o Es-  
 poso, & mais a Esposa; mas  
 esse mesmo Esposo, & essa  
 mesma Esposa, que antes de  
 entrar às vodas tinhaõ sido  
 dous, depois de entrar às vo-  
 das, já eraõ hum só: *Jam*  
*enim erunt ambo unum*: E  
 porque já eraõ hum, & não  
 dous, por isso se fez mençaõ

do Esposo sómente, & não  
 da Esposa: *Intraverunt cum*  
*eo*. Assim, nem mais, nem me-  
 nos nos divinos desposorio  
 de Jesu com Theresa: ante  
 de se darem as mãos Jesu, &  
 Theresa, distinguiãse, &  
 eraõ dous: porẽm depois de  
 celebradas as vodas, já am-  
 bos eraõ hum só: *Jam ambo*  
*erunt unum*: já não havia  
 Theresa, & Jesu, senão só  
 Jesu: *Intraverunt cum eo*.

609 Quem nos poder  
 declarar a força, & verdade  
 desta uniaõ, senão quem  
 experimentou em sy, a me-  
 sma Santa Theresa. Dizia  
 Theresa de sy, que estava  
 tam individualmente unida  
 com Jesu teu Esposo, que  
 podia dizer com Sam Paulo  
 Vivo eu, já não eu, porque  
 vive em mim Christo. Oh  
 que divina implicação: Eu  
 não eu! Se sois vòs, como  
 não sois vòs? Sou eu consi-  
 derada em Christo: não sou  
 eu cõsiderada em mim. Cõ-  
 siderada em Christo, sou eu,  
 porq̃ Christo vive em mim:  
 & considerada em mim, não  
 sou eu, porque eu vivo em  
 Christo. Outra vez fallan-  
 do com o mesmo Christo,  
 lhe

lhe disse: Senhor, que se me dá a mim de mim sem vòs? Porque eu sem vòs não sou eu: & de mim que nam sou eu, que se me dá a mim? De sorte, que estavaõ tam transformados estes dous coraçõens, que reciprocando as vidas, viviaõ hum no outro: & taõ unidos na mesma transformação, que deixando cada hum de ser outro, eraõ hũ n só, & o mesmo: *Ambunum.*

610 Da Alma Santa disse o Espoço Divino, que lhe terira o seu coração, & que lho tirára: que lho ferira: *Vulnerasti cor meum*: como diz o Texto Latino: q̄ lho tirára: *Abstulisti mihi cor*: como diz o Hebraico. O mesmo succedeo a Theresia com o seu coração. Apareceolhe, estan lo em extasi, hum Serafim com hũa setta de ouro asogueada. E que fez? Metendolhe a setta no peito, com a ponta feriolhe o coração: *Vulnerasti cor meum*: E tornando a tirar a setta, com as fírpas le- vouthe o coração: *Abstulisti mihi cor*. Temos a Theresia sem coração: E sem coração

como ha de viver? Sem coração como ha de amar? Antes para melhor viver, & para melhor amar, lhe tirou seu Espoço o coração. O coração he o principio da vida, & onde ambos viviaõ com a mesma vida, tobejava hũ coração: por isso lho tirou Christo. E tambem lho tirou, para que melhor amasse, amandose ambos cõ hum, & não com dous coraçõens. Não ha exemplo na terra: no Ceo si n, & o mais perfeito. O mais perfeito amor, q̄ ha, nem pode haver, he o das tres Pessoas Divinas. Ama o Padre ao Filho, ama o Filho ao Padre, amão o Padre, & o Filho ao Espirito São, ama o Espirito Santo ao Padre, & ao Filho: & sendo os Amantes tres, a vontade com que se amão, he huma só: & assi n como alli ha tres Amantes com huma só vontade, assi n cá se amavaõ os dous com hum só coração. Oh que perfeito, oh que divino, oh que dito modo de amar! Amar com igualdade no amor; porque o mesmo coração he o que ama: & amar sem duvida na corresponden-



dencia; porque o mesmo coração he o que corresponde: antes o mesmo amor em unidade reciproca he amor, & correspondencia juntamente: porque não podião os amores ser dous, quando os amantes se tinhão transformado em hum: *Et jamerunt ambo unum.*

611 Não vos parece grande extremo de fineza; não vos parece grande excesso de favor este de Christo para com Theresa? Pois a mesma fineza usa o mesmo Christo, & o mesmo favor faz aos que dignamente comungão. No Evangelho do Sacramento temos a prova: Porque assim como com o Evangelho das Virgens provámos tudo o que temos dito, & provaremos tudo o que dissermos de Christo em respeito de Santa Theresa; assim com o Evangelho do Sacramento provaremos também quão ouvermos de dizer do mesmo Christo em respeito de nós, & dos que comungam dignamente.

612 *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.* A primeira cousa que

Christo Senhor nosso nos certifica neste Evágelho, he ser verdadeira comida o seu Corpo, & verdadeira bebida o seu Sangue. Onde se deve muito notar, que não faz a força do que quer persuadir em ser verdadeiramente seu Corpo o que se nos dá debaixo das especies de pão; nem em ser verdadeiramente seu Sangue, o que se consagra debaixo das especies do vinho; senão em que esse Corpo, & esse Sangue he verdadeiramente mantimento nosso. E porque razão? Porque he propriedade, & natureza geral de todo o mantimento converterse na substancia de que o come: & como Christo só neste Sacramento assiste real, & presencialmente, & nos outros não, por isso também só neste se nos quiz dar em forma de mantimento; para que entendessemos, que o fim de o instituir, não só fora para nos comunicar sua graça, como nos outros Sacramentos; senão para se unir a sy mesmo: conosco, & a nós consigo. O mesmo Senhor se declarou, & o disse logo: *Qui manducat meam carnem,*

arnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & Ego in illo. Sabeis porque digo, que meu Corpo he verdadeira comida, & o meu Sangue verdadeira bebida; porque assim com o mantimento se converte na sustancia de quem o come, assim Eu me uero transformar em vós, & vós em mim: de modo, que vós comungando fiqueis em mim, & Eu sendo comungado, em vós: *In me manet, & Ego in illo.* E porque nesta uniaõ, & transformaçã de dous que somos, se ha de fazer hum só; este hum qual ha de ser? Não haveis de ser vós, senão Eu, diz o mesmo Christo: & assim continúa o Texto Santo Agostinho: *Nec tu me mutabis in te, sicut cibum in te, sed tu mutaberis in me.* De sorte, que assim como nos desposorios de Christo com Theresa, de dous q̄ se transformáraõ em hum só, & este hum depois de transformados, não era principalmente Theresa, senão Christo que nella vivia: *Vivit verò in me Christus:* assim a transformaçã do Sacramento, o que dignamente

cõmunga, de tal modo fica unido; & identificado com Christo, que Christo he o q̄ nelle vive.

613 O mesmo Evangelho o diz, & com o mesmo exemplo das Pessoas da Santissima Trindade, com que declarey a uniaõ, ou unidaõ de do coraçã de Christo cõ Theresa: *Sicut misit me vivens Pater, & Ego vivo propter Patrem, & qui manducavit me, & ipse vivet propter me:* assim como Eu vivo pela vida de meu Padre, que me mandou ao mundo, assim quem me cõmunga verdadeiramente, não vive pela sua vida, senão pela minha. Grande caso he, que querẽdo a Sabedoria encarnada declarat o que tinha dito, cõ algum exemplo, nam achasse outro mais adequado, & mais proprio, que o da unidaõ, & vida reciproca, que ha entre o mesmo Christo, & seu Eterno Padre: *Vivit ergo per Patrem, cõmenta Santo Hilario, & quomodo per Patrem vivit, eodem modo nos per carnem ejus vivemus.* Assim como entre o Padre, & o Filho, em quanto Deos, ha hua



hũa só vida, porque o Padre vive no Filho, & o Filho no Padre, & hum vive pela vida do outro; assim entre Christo, & o que communga, posto que seja dous, a vida he, & ha de ser hũa só, & não outra, senão a do mesmo Christo: *Et ipse vivet propter me.* Vejam agora os que cômungão, se a vida, q̄ vivê, he a sua, ou a de Christo: & daqui julgarão pelos efeitos, se cômungão como devem, ou não.

## S. III.

614 O segundo favor, & mais extradinario ainda, que Santa Theresa recebeu de seu Divino Espozo, foy, que entre outras finezas lhe disse estas palavras: Theresa, se Eu não tivera criado o Ceo, só por amor de ti o criára. De nenhum outro Santo se lê semelhãte favor. Ouvele Christo com Santa Theresa, como Santo Agostinho com Deos, para encarecer o seu amor. Se eu fora Deos, & vós não (diz Agostinho) deixára eu de o ser, para que vós o fosseis. Muito

tem de excessivo o amor, que para se poder declarar finge supposições impossiveis. Mas isto fez hum coração, posto que tam entendido, humano. Porém Christo, que pôde tudo, & com tam singulares, & exquisitas demonstrações tinha manifestado a Theresa o seu amor, que invente casos condicicionaes, & supponha o que já foy, como se não fora, & o que já não podia ser, como se fosse possível; para assim declarar quanto ama? A Sãbidoria de Christo he igual à sua Omnipotencia, & a sua Omnipotencia à sua Sãbidoria: & que o amor do mesmo Christo signifique a Theresa, que sabe mais dezejar do que pôde fazer: & não diga o que fará por elle, senão o que faria? Ora eu, considerando este caso, que suppoz Christo, & hum voto que fez Sãta Theresa, entendendo que se achou Christo como alcançado, & que se não pôde desempenhar daquelle voto, senão com esta supposição. O voto, que fez Santa Theresa, foy, de sempre fazer o que fosse melhor

como a melhor cousa que  
Deos podia fazer, he o Ceo,  
e a Bemaventurança, que já  
estava feyta, disse, que se não  
vera. feyto o Ceo, só por  
amor de Theresia o fizera. Se  
o amor de Theresia se obriga  
por mim a fazer sempre o  
melhor, como posso Eu pa-  
rar este amor, senão fazendo  
tambem o melhor por The-  
resia? Mas esse melhor já está  
feito? Pois sayba ao menos  
Theresia de mim, que se não  
vera feito o Ceo, só por  
amor della o fizera. E sendo  
claro que Christo fez o Ceo  
por amor de todos os Prede-  
stinados, parece que peza  
tanto no conceito, & estima-  
ção do mesmo Christo o a-  
mor de Theresia só, como o  
de todos os Predestinados  
tantos.

615 Huma das cousas  
mais notaveis, que escreveo  
S. Paulo; foy esta: *Christus  
Jesus venit in hunc mun-  
dum peccatores salvos facere,  
propter quos primus ego sum*: Chri-  
sto Jesu veyo a este mundo  
para salvar os peccadores, dos  
quales eu foy o primeiro. São  
Paulo nam foy o primeiro  
peccador na antiguidade,

porque esse foy Adam: nem  
foy o primeiro na grandeza,  
& multidão dos peccados,  
porque houve outros pecca-  
dores mayores: & elle mes-  
mo confessa neste lugar, que  
peccou por ignorancia: *Quia  
ignorans feci*. Pois donde in-  
tere S. Paulo, que foy o  
primeiro, & mayor pecca-  
dor de todos: *Quorum pri-  
mus ego sum*: Nas palavras  
anteriores está a premissa  
desta illação: *Christus Jesus  
venit in hunc mundum pecca-  
tores salvos facere*: Christo  
veyo do Ceo a este mundo  
para salvar os peccadores: &  
o mesmo Christo veyo tam-  
bem do Ceo a este mundo,  
para me salvar só a mim: Lo-  
go no conceito, & estimação  
de Christo, infere Paulo, tã-  
to peza a graveza dos meus  
peccados, como os de todo  
o mundo. A mesma illação  
faço eu. Assim como S. Paulo,  
para encarecer a gra-  
veza de seus peccados, pon-  
derou que fizera Deos só por  
elle o que tinha feito por to-  
do o mundo; assim Christo  
para encarecer a grãdeza do  
seu amor, disse, que faria por  
Theresia o que tinha feito  
por



por todos os Predestinados. E assim como Christo só por amor de Paulo desceu do Ceo, como tinha descido por amor de todo o mundo, assim Christo só por amor de Theresa criaria o Ceo, se por amor de todos os Predestinados o não tivera criado. Oh grande amor! Oh excessivo enriquecimento! Que no conceito de Christo, que não liz onça, peze tanto o amor de Theresa, como o de todos. Vamos outra vez ao Evangelho.

616 He semelhante o Reyno do Ceo a dez Virgões, cinco prudêtes, & cinco nescias, diz Christo nesta Parábola. E por ser Parábola faz não piquena difficuldade a igualdade destes numeros. O Author, que faz, ou inventa huma Parábola, assim como tem liberdade para a dispor, & hystoriar, como lhe importa, a seu intéto, assim tem tambem obrigação de a deduzir em termos provaveis, & à quillo que he verisimil, & costuma acontecer comũ mente. Supposto isto, parece que não haviaõ de ser tantas as prudêtes, co-

mo as nescias. Não andara mal governado, nem fora tam louco o mundo, se de cada dez mulheres se pagara o dizimo à Prudencia. Homens eraõ aquelles dez Leprosos, que Christo sarou; & porque só hum lhe veyo dar as graças, perguntou onde estavaõ os nove: *Et novem ubi sunt?* E se em dez homens se achaõ nove ingratos, como não seria mais verisimil, que em dez mulheres se achassem nove nescias? Não ha duvida, que segundo a condiçam humana este numero era o mais proprio: & tambem, segundo o intento de Christo, que era a confideração dos muitos, que se condemnãõ. Pois porque não introduz o Divino Mestre nesta Parábola nove Virgens, se fossem nescias, & huma se fosse prudente? Porque assim como as nescias, que se cãraõ de fóra, significãõ as Almas, que se condemnãõ, assim as prudentes, que entrãõ às vodas, representãõ as que se salvaõ, & vão ao Ceo. E no caso em que se introduzisse huma só prudente não era, nem podia ser ver-

sim

mil, que Christo fizesse o Ceo para huma só. Por isso azêdo a hystoria menos verisimil, para q fosse mais verisimil a significaçã, não introduzio nella huma só prudente, senã muitas: *Et quinque prudentes.* Não senão porêin verisimil ainda na açã de huma parabola, q Christo houvesse de criar o Ceo para huma só Alma; era tal a Alma de Theresa, & tal extremo, com que o mesmo Senhor a amava, que no caso, & supposiçã, em que iam tivesse criado o Ceo, he verdade certa, & infallivel, que só por amor della o criou. E se quereis ver pintada esta mesma figura rhetorica do amor de Christo, vamos ao Apocalypse.

617 Vio Sam Joã quella mysteriosa Mulher am celebrada, a quem cooavaõ as Estrellas, vestia o sol, & calçava a Lua. E coorme a exposiçã de Sam Joã aventura; Ruperto, Victorino, Hugo, Alberto Mano, & outros, os quaes entendem por esta Mulher hãa Alma superiormente alumiaa por Deos, & adornada de

celestiaes virtudes, a que Alma se pôde applicar com mayor raziã esta prodigiosa, & admiravel figura, que a de Santa Theresa, em cujo espirito sublimite; & elevado depositou a liberalidade divina tantos dotes; & prerogativas de perfeiçã, como se lem em sua Vida, & tantos resplandores de ardentissima luz, como se admirã, & sentem em seus Escritos? São Francisco de Borja, sendo hum dos Examinadores do espirito de Santa Theresa, o primeiro testemunho q deu, foy: que era una gran Mulher. Digo pois, que Santa Theresa foy a grande mulher, que Sam Joã vio no Apocalypse: & o prôvo da mesma visã.

618 Diz o Texto, que aquella mulher tinha concebido hum filho de sexo, & valor masculino, o qual havia de governar o mundo co vara de ferro, & ser arrebatado ao Ceo: & que o partodeste filho lhe custou grandes trabalhos, & dores; porque lhe sahio ao encontro hum Dragã de muitas cabeças coroadas, que o queria

tra-



tragar. O Author da Hystoria profetica Carmelitana diz, que este filho ha de ser Elias no fim do mundo: & eu com bem diferente pensamento, & expolição, tambem reconheço nelle a Elias, mas não que ha de ser, senão que já foy, & não como filho da Igreja universal, senão como parto singular de Sãta Theresã. Ora vede. Que Elias fosse de sexo, & valor masculino: *Peperit filium masculinum*; bem se vio na resolução, & constancia de todas suas acçoens contra grandes, & piquenos, & muito mais contra os grandes. Se governou as gentes com vara de ferro, diga o El Rey Acab, a Rainha Jelabel, El Rey Ochozias, os quatro céntos & cincoenta Profetas falsos de Baal, que degolou em hum dia, as duas cõpanhias de Soldados, & seus Capitães, que queimou com fogo do Ceo, & o mesmo Ceo, que teve fechado tres annos sem chover, como se fosse de bronze. Finalmente que fosse arrebatado ao Ceo: *Et raptus, est ad Deum, & ad thronum*: assim o vio arrebatado

*Apoc.*  
12. 5.

*Ibid.*

mente; & desapparecer de seus olhos seu discipulo Elias seu. Tinha pois fundado Elias no Monte Carmel huma Religião de tanta verdade, rigor, & asperidade qual era a de seu Fundador: tinhaõte passado oito cento annos antes de Christo, & de pois de Christo mais de mil & quinhentos, em que o tempo, & as variedades delle, õtinhaõ enfraquecido a tolerancia, ou moderado a austeridade daquelle primitivo Instituto; quando Theresã revestida do espirito do braço do do mesmo Elias, o concebeo dentro em sy mesma nam para que resuscitasse porque nam morrerã, mas para que õutra vez nascesse, & nam só em mulheres, lendo ella mulher, senam tambem nos homens. Julgou mudo esta empreza por impossivel, & dizia com Nicodemõs, que Elias era muito velho para tornar ao ventre da mãy, & nascer de novo. *Quomodo potest homo nasci cum sit senex? Nūquid potest introire, & renasci?* Porém Santa Madre (que desde

o o começou a fer ) assim como segunda vez tinha cobido a Elias , assim o pario segunda vez , & o mostrou ao mundo incredulo felizmente renascido: *Peperit filium masculum.*

619 E quantas dores lhe custasse este prodigioso parto, & a novidade delle, diz a rades vozes o mesmo Texto: *Clamabat parturiens, & arciabatur, ut pareret.* Que trabalhos, que contradicções, que perseguições, que murmurações, que discreditos, que falsos testemunhos padeo aquelle sublime, & conante Espirito: sendo moveor de todas o Dragaõ infernal, multiplicado com grande propriedade do mesmo texto em muitas cabeças, e essas coroadas; porque venas ouve coroa, nam só profana, mas sagrada (& anda muitas regulares) que não impugnasse fortemen, & trabalhasse por abortir este glorioso parto. Em, vence Theresa, & para stinção do novo, & primitivo Instituto, descalçouse como Elias, & assim appareo, se bem advertirdes, na mesma figura do Ceo, que a

representava. As alparcas de Santa Theresa, como invenção do Ceo de tal modo descalção os pès, que os nam deixão tocar a terra. São hũa sorte de meyo calçado, nam para calçar, ou cobrir os pès, mas para se trazer debaixo delles. E disto mesmo servia a Lua à Mulher; que vio São João. Dizemos communmente (como eu a si ma disse) que estava calçada da Lua, & não dizemos bem. Se estivera calçada, havia de ter os pès cubertos da Lua, mas ella nam tinha os pès cubertos da Lua, senam a Lua debaixo dos pès: *Et Luna sub pedibus ejus.* Assim representava a Lua as alparcas de Theresa, & assim appareo Theresa descalça no Ceo, nam já como filha que tinha sido, senão como nova Mãy do primitivo Elias: Mãy, & filha de seu proprio Pay, como a Virgem das Virgens.

620 Provado pois com todas as propriedades do Texto; quem fosse a Mulher mysteriosa, que vio São João; o que agora reparo, & muito se deve notar, he, que aquella mesma mulher enchia,

Apoc.  
12. 1.



chia; & occupava todo o Ceo, & todos os Ceos. Com os pés estava no Ceo da Lua, que he o primeiro; com o corpo passava pelo Ceo do Sol, que he o quarto; cõ a cabeça chegava ao Ceo das Estrellas, que he o oitavo: Logo era tão agigantada a sua estatura, que desde o primeiro até o ultimo tomava todo o Ceo. Pois se a grandeza de cada hum dos Ceos he tão immensa, & a de todos tam incomparavelmente mayor: como he possível, que huma só mulher a occupasse toda? Porque aquella mulher, como vimos, era Theresa, & Theresa em sy mesma, & na estimaçam de Christo he tão grande, que ella só iguala a todo o Ceo. Por isso diz com supposiçãõ já não possível, mas certa, que se nam tivera criado o Ceo, só para ella o criara. E senão, entremos no mesmo Ceo limpíreo, de que mais propriamente fallava Christo, & veremos, que se neste Ceo exterior, que vemos, occupava Theresa todos os lugares com a figura no Ceo interior, q̃ não vemos, tam-

bem os occupa todos cõm presença. A natureza humana beatificada tem no Ceo sete lugares: de Patriarchas de Profetas, de Apostolos de Doutores, de Martyres de Confessores, de Virgens & em todos tem assento eminente Santa Theresa. Nas Virgens pela pureza, nos Confessores, pela penitencia; no dos Martyres, pelo dezejo, no dos Doutores por seus admiraveis escritos no dos Apostolos, pelo zelo ardentissimo da propagaçãõ da Fè, no dos Profetas, pelos secretos altissimo de suas visões, revelações & profecias, & no dos Patriarchas finalmente, com a mulher, como Mãe; & Fundadora gloriosissima de hũa Religião tam illustre, & lustre das Religioes. E se Christo no Ceo, que se vê, & no Ceo, que se nam vê, deu Theresa todo o Ceo, vede o criaria só para ella, no caso em que o nam tivera criado. E sendo criado o Ceo para todos os predestinados, isto he, para todos os que foram, & serãõ Bemaventurados na Gloria; julgay se pareo

omo eu dizia; que pezo  
anto na estimação de Chri-  
to o amor só de Theresa,  
omo o de todos.

621 Grande favor, gran-  
e fineza, estais dizendo to-  
os: & mais não sendo en-  
arcimento, senão verdade  
nfallível da boca de Chri-  
to? Pois sayba cada hum de  
dós (ou advirta, como já sa-  
be) que esse mesmo favor, &  
essa mesma fineza faz o mes-  
mo Christo no Sacramento  
por cada hum dos que com-  
mungaõ. Se Christo faria  
por Theresa o que fez por  
todos os Predestinados, no  
Sacramento não só faria, mas  
faz por cada hum dos que  
cõmungaõ, o que fez por to-  
dos. Porque se no Sacramen-  
to se dá todo a todos, igual-  
mête se dá todo a cada hum.  
He verdade, que o Sacra-  
mento foy feito para todos,  
mas de tal maneira para to-  
dos, como se se fizera para  
hum só. No Evangelho o  
temos, & não em huma só  
parte, senão em todo. *Qui  
manducat meam carnem, &  
bibit meum sanguinem, in me  
manet, & ego in illo.* Aquelle  
que come a minha carne, &

bebe o meu sangue, está em  
mim, & eu nelle. Notay, que  
nam diz aquelles que co-  
mem, senam aquelle: *Qui  
manducat.* Vay por diante o  
Senhor: *Sicut misit me vivens,  
Pater, & ego vivo propter  
Patrem, & qui manducat me,  
& ipse vivet propter me.* <sup>Ibid.</sup>  
Assim como meu Padre vive, <sup>58.</sup>  
& eu vivo por elle; assim  
aquelle que me come, vivi-  
rá por mim. Notay outra  
vez, que não diz aquelles,  
senão aquelle: *Et qui man-  
ducat.* Finalmente faz com-  
paração entre o Sacramen-  
to, & o Manà, & dizendo  
que seus pays daquelles com  
quem fallava, coméaraõ o  
Manà, & morrerão: *Patres  
vestri manducaverunt Mana,* <sup>Ibid.</sup>  
*& mortui sunt.* <sup>59.</sup> Aqui parece  
que por boa consequencia,  
& para mais declarar a con-  
traposição, havia de dizer,  
que aquelles porèm, que co-  
mem meu Corpo, vivirá  
eternamête; & tambem aqui  
nam disse aquelles em plu-  
ral, senão aquelle em singu-  
lar: *Qui manducat hunc pa-  
nem, vivet in æternum.* Qual  
he pois a razam porque sem-  
pre diz aquelle, & não aquel-  
les?



les? Porque sempre falla em singular, & não em plural? E porque sendo o Sacramento instituido para todos, nunca falla de muitos, senão de hum só? E notay para mayor admiracão, que em todas estas sentenças sempre o Senhor variou a frase: porque a primeira vez disse, aquelle que come a minha carne: *Qui manducat meam carnem*: a segunda, aquelle que me come a mim: *Qui māducat me*: a terceira, aquelle que come este pão: *Qui manducat hunc panem*. Pois se fallando do Sacramento, que he carne de Christo, & todo Christo, debaixo de especies de pão, variou sempre a frase, fallando dos que cõmungão, porque não variou, nem multiplicou o numero, antes persistio, & perseverou sempre na unidade: *Qui manducat: qui manducat: qui manducat?* A razão he, porque ainda que o amor de Christo instituido o Sacramento universalmente para todos, de tal maneira abstrahio, & quiz que nos abstrahissemos dessa mesma universalidade, como se ver-

dadeiramente fora instituido não para todos; nem para muitos, nem para mais, senão singularmente para hum só. E assim he, porquandose Christo no Sacramento todo a todos, & todo a cada hum, de tal modo, & com tal amor se dá todo hum, como se amára, & estimára tanto a hum só como todos.

622 Ouvi a São Salvia no, que he o que mais viva & profundamente ponderou esta singularidade: *Sicut totum ei debent universi sic totum singuli, quod tantum acceperunt singuli; quantum universi*. No Sacramento tanto devem todos a Christo como cada hum; porque tanto recebe cada hum, como todos. E que se legudaqui? Agora vay o profundo da ponderacão: *Ubi enim hoc unus accipit, quod universi, & si par est mensura, maior invidia est*: Porque quando hum recebe tanto, como todos, ainda que a medida he igual, a inveja he mayor. Muitos cõrrentos tenho lido desta clausula, & muito sentidos deste enigma d

Salvia

alvino, mas nenhum que  
 cisfaça. Porque para haver  
 inveja, ha de haver desigual-  
 dade, & sendo a medida do  
 que se dá igual, como pôde  
 haver inveja? Na distribui-  
 ção do Maná nenhum ti-  
 nha inveja, porque aquella  
 medida, chamada Gomor,  
 com cheya se dava a hum, co-  
 mo ao outro: logo se cá  
 também a medida he igual:  
*Par mensura:* como pô le ser  
 mayor a inveja: *Mayor in-  
 vidia est?* Porque no Maná tan-  
 to levava hum, como o ou-  
 tro, mas nam tanto hum co-  
 mo todos: porém no Sacra-  
 mento como tanto recebe  
 hum como todos, & tantô  
 todos como hum, bem pô le  
 haver inveja, & grande inve-  
 ja: não pela desigualdade do  
 Sacramento, onde a não he,  
 senão pela desigualdade do  
 numero, que he a mayor que  
 pô le haver. Quando hum  
 só recebe tanto como todos,  
 como não hão de ter inveja  
 todos àquelle hum? Se no  
 Ceo podéra haver inveja, &  
 já se foubesse, que o Ceo, que  
 Christo fez por amor de to-  
 dos os Bemaventurados, o  
 faria só por amor de The-

rela, não seria bastante ocu-  
 sãõ de inveja, esta grande  
 differença? Pois o mesmo  
 passa no Sacramento. Antes  
 digo, que assim como da par-  
 te de todos em respeito de  
 hum pô le ser inveja, assim  
 da parte de hum em respey-  
 to de todos podéra ser sober-  
 ba. Que faça tanto Deos por  
 mini só, como por todos?  
 Elle me tenha de sua mão,  
 para que tamanho favor me  
 não ensoberbça. Aqui, &  
 neste ponto de tam verda-  
 deira honra quizera eu, que  
 a nossa soberba se esmerasse:  
 mas ella he tão vã, & tão  
 vil, que igualandonos Deos  
 na sua estimaçãõ com todos,  
 o mesmo Deos na mesma esti-  
 maçãõ he menos que tudo.

## §. IV.

623 O terceiro favor, &  
 muy singular, cõ que Chri-  
 sto declarou seu amor a San-  
 ta Theresa, toy este. Falla-  
 va a Santa com o Senhor tão  
 familiarmente, como sabe-  
 mos. E passando hũa vez a  
 conversaçãõ do presente ao  
 passado, disse-lhe Theresa:  
 Grande soy, Senhor, o amor,

KK ij com



com que vossa Magestade amou a Magdalena. Estas foraõ as palavras , debaixo das quaes podéra haver algũa segunda intençãõ, se não fora Theresa a que as disse. Hũa das mayores prerogativas do Amor Divino, he ser amor sem ciume. Quem ama a Deos, dezeja que todos o amem, & que elle ame a todos, & por isso he amor. O humano ( a quem falsamente damos este nome ) nem admite companhia no amar, nem ventagem no ser amado, & por isso he amor proprio, ou mais propriamente inveja. Follou pois Theresa sem querer fazer comparaçãõ de sy à Magdalena: mas como se a fizera, & quizera saber de Christo este segredo do seu coraçãõ; respondeo o Senhor assim. Theresa, eu amey a Magdalena estando na terra, porèm a ti amote estando no Ceo. De sorte, que distinguio o amor pelo lugar, & a fineza de hũ pela melhoria de outro.

624 Se Christo fora como os outros homens, achára eu muito facil intelligencia a esta sua reposta. Porque

o amor está em tal estado que sendo affecto do coraçãõ, depende mais dos lugares, que das vontades: & assim he muyto mayor fineza amar no Ceo, que amar na terra. As Bemaventuranças são muyto defamoraveis, & não ha mayor inimigo do amor que a felicidade. Provavaõ antigamente isto os Prégadores com o exemplo de Joseph nas ingratiões do Copeiro de Farãõ. Mas hoje estão estes defenganos tão provados nas experiencias, que não necessitaõ de Fè, nem de Escrituras. Certo he, que toda a fortuna tem jurdiçãõ no amor: se he adversa, ninguem vos ama; se he prospera, a ninguem amais. He tanto assim, que como cousa nova, & singular disse São Paulo de Christo: *Qui descendit ipse est, & qui ascendit.* O Senhor, que subio ao Céo, he o mesmo que desceo à terra. Porque os outros homens cõmummente quando sobem, são huns, quando descem, são outros: Por isso ha tantos, que trabalhem pelos fazeres descer. Pois se Christo no

Ceo, & na terra sempre he o  
 nelmo, como dá por razam  
 le differença, ou de venta-  
 gem, q̃ a Magdalena amou-a  
 quando estava na terra; po-  
 ém a Theresa quando está  
 no Ceo. A razão he, porque  
 em Christo ainda que a mu-  
 dança do lugar nam faz dif-  
 ferença na vontade, a mayo-  
 ria do estado acrescenta grã-  
 des quilates ao amor. Na  
 mel na Magdalena o te-  
 mos.

625 Sendo Christo con-  
 vidado do Faritéo, entrou a  
 Magdalena por sua casa;  
 lançouse aos pés do Senhor,  
 ungiolhos, segundo o costu-  
 me daquelle tempo, com  
 preciosos unguentos, re-  
 gou-os com especiosas lagri-  
 mas, enxugou os com seus  
 cabellos, regalou-os, & re-  
 galouse com elles até matar  
 a sede da sua dor, & do seu  
 amor. Outra vez depois, &  
 poucos dias antes de sua  
 morte, estando o mesmo  
 Christo em Bethania, hospé-  
 de de Simão, lhe fez a Mag-  
 dalena semelhante regalo,  
 ainda com circumstancias de  
 mayor confiança, porque  
 nam derramou os unguen-

tos (que eram de mais citti-  
 madas especies) sobre os pés  
 do Senhor, senam sobre a ca-  
 beça: *Super caput ipsius re-*  
*cumbentis.* E em hũa, & ou. 26. 7.  
 tri occaliam tam fóra esteve  
 a soberana benignidade de  
 Christo de lançar de sy a  
 Magdalena, ou de estranhar  
 este genero de obsequio tam  
 alheyo da moderação do seu  
 trato, que publicamente a  
 louvou, & a defendeo; a pri-  
 meira vez contra os pensa-  
 mentos do Faritéo, & a segun-  
 da contra as murmuraçoens  
 dos Discipulos. Sendo tudo  
 isto assim, resuscita o mes-  
 mo Senhor, apparece á mes-  
 ma Magdalena na manhã  
 da Resurreiçam, & queren-  
 do ella respirar da sua triste-  
 za, alegrat as suas lagrimas,  
 consolar as suas saudades, &  
 resuscitar tambem a sua vida  
 com se lançar, & abraçar  
 os sagrados pés, on le sua  
 Alma a tinha recebido; eis-  
 que com novidade, & estra-  
 nheza nam esperada, o Se-  
 nhor a aparta de sy, & lhe  
 manda, que o nam toque:  
*Noli me tangere.* A causa que  
 deu a este retiro (a qual lo-  
 go ponderaremos) não tira,

Mat.  
26. 7.

Ioan.  
20. 17



antes acrescenta a duvida. Pois se Christo antes de sua morte, em que a Magdalena o assistio taõ constantemente, admitia, & se agradava dos seus obsequios, como agora depois de sua Resurreiçãõ os não consente, antes lhe manda que se retire? Por ventura merecia agora menos a Magdalena? Claro está que não; antes muyto mais; porque o amor da vida, que costuma acabar com a morte, & enterrar-se com a sepultura, vivo, morto, & sepultado, & ainda desaparecido, que he mais, o tinha Christo experimētado nella sempre constante. Pois se o amor era o mesmo, as sinezas mais declaradas, & o merecimento mayor; porque lhe nega Christo depois da Resurreiçãõ o favor que lhe concedia antes da morte? Porque antes da morte, diz Saõ Joaõ Chrysofomo, estava Christo mortal, & passivel, depois da Resurreiçãõ estava já immortal, & glorioso: & como este novo estado era taõ differente, esta era tambem a differença, com que queria ser tratado. O

primeiro estado era o da terra, em que veyo a servir, o segundo era já o do Ceo, em que hia a reynar; & por isso tratava, & queria ser tratado da Magdalena, não segundo a familiaridade de quando vivia na terra, senão conforme a Magestade com que hia a reynar no Ceo. O mesmo Christo deu à Magdalena esta razão.

626 Quando o Senhor lhe disse: *Noli me tangere*: acrescentou: *Nondum enim Ascendi ad Patrem: vade autem ad fratres meos, & dic eis: Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum*. Quer dizer. Posto que me vês na terra, & ainda nam subi ao Ceo; digote com tudo, que me não toques, porque daqui por diante hasme de tratar como se já estivera no Ceo, & não na terra. E assim vay dizer a meus Discipulos, que tubo ao Padre: *Dic eis: Ascendo ad Patrem meum*. Notavel recado em tal dia! O dia era da Resurreiçãõ, & o recado he da Ascençãõ! Parece que o recado havia de ser: Dize a meus Discipulos, que resuscitey, que já te appareci,

pareci; que me viste, que estou vivo: mas que subo ao Ceo? *Ascendo ad Patrem*: & não que subirey, ou que hey de subir, senão que já subo: *Ascendo?* Sim. Para que entendessem os Apostolos, que o novo estado, a que recusitára, era muito diverso do passado: & que já o nam haviaõ de tratar como companheiro na terra, senão como Senhor no Ceo. E isto que mandava dizer aos Apostolos, era o mesmo que respondia à Magdalena, para que do recado que levava, entendesse a razaõ do que lhe prohibira: & assim o entendeu. Tornou Christo a apparecer à Magdalena, & às outras Márias no mesmo dia; & que fizeram? *Tenuerunt pedes ejus, & adoraverunt eum*: Lançaraõ aos pès do Senhor, & adoraraõno. Pois se Christo permitio estes segundos obsequios, em que tambem entrava a Magdalena, porque lhe nam consentio os primeiros? Porque os primeiros eram de amor, & familiaridade; os segundos eram só de respeito, & reverencia: aquelles eraõ abraços, estes

eraõ adoraçoens: *Et adoraverunt eum*. Tãta era a magestade, com que o Senhor agora se tratava, & tanta a veneraçãõ com que queria ser tratado: não porque nam fosse aiada o mesmo, mas porque o seu estado nam era já da terra, se nam do Ceo. E se para nam admitir os affectos da Magdalena com as demonstraçoens de favor, & agrado, que dantes costumava, bastou dizer, que já subia ao Padre; vede se distinguio, & encareceo altamente a preferencia do seu amor na differença do seu estado, pois amando a Magdalena, & amado a Theresã, à Magdalena diz; que a amou, quando estava na terra, & a Theresã, que a amava estando no Ceo. Venha terceira vez o Evangelho.

627 As Virgens nescias nam se fizeram nescias naquellas poucas horas, em que esperáraõ a vinda do Esposo. He verdade; que quando lhe disseraõ que já vinha, bastantes razoes tiveraõ para perder o juizo, pois se viraõ com as alampadas apagadas na occasiãõ



de mayor luzimento, & experimentaráõ tam mãs correspondencias nas companheiras, de cuja amizade esperavaõ outros primores. Mas antes de tudo isto, quando forão admitidas para o apparatus daquella solemnidade, já entãõ diz o Evangelho, que erãõ nescias: *Quinque autem ex eis erant fatuæ.* Pois se o Espoço, que era Christo, sem embargo deste defeito tão conhecido ás admittio ao primeiro acto das vodas; porque as excluiu no ultimo? Porque no primeiro estava ainda na terra, onde veyo buscar a Espoça, no ultimo estava já no Ceo, onde a levou: & como o estado de Christo no Ceo he tão superior ao que teve na terra; na terra, onde tudo he imperfecto, admittia prudentes, & nescias; porẽm no Ceo, que he a patria da perfeição, só admittio as prudentes. Mas que de prudentes a nescias faça Christo tanta differença, quanta vay do Ceo à terra, bem está: porẽm de presente a prudente, & entre duas tam prudentes, como era a Magdalena, & There-

sa, faça distincão o seu amor em amar a hũa, quando estava na terra, & a outra, quando está no Ceo? Sim. E tenlia paciencia por agora a Magdalena, que nam poderá o amor responder mais em favor de Theresa.

628 Para conhecimento desta differença, ou desta declarada ventagem, he necessario considerar bem, como está Christo no Ceo, & com quem está. O estado, que Christo tem no Ceo, he tam diverso do que tinha na terra, que quando se partio para lá, disse assim a seus Discipulos: *Qui credit in me, opera quæ ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet, quia Ego ad Patrem vado.* Vòs que credes em mim, nam só fareis as obras maravilhosas, que Eu agora faço, senam mayores. E porque? *Quia Ego ad Patrem vado:* Porque tu veyo para o Ceo. Pois porque Christo vay para o Ceo, por isso haõ de fazer seus Discipulos mayores milagres do que fazia o mesmo Christo, quando estava na terra? Quando Christo estava na terra, seus Discipulos tam-

tambem faziam milagres, mas menores dos que o Senhor fazia, & alguns nam podiaõ fazer: Qual he logõ a razã porque depois de subir ao Ceo, não só haõ de fazer os mesmos milagres, que elle fazia, senam maiores? porque assim, convinha ao maior, & supremo estado, que Christo havia de ter no Ceo. A grandeza, & magestade dos Senhores coincide pelo poder, & auctoridade dos criados. E he não grande a differença de estado, que hey de ter no Ceo ( diz Christo ) ao que tinha na terra, que vòs, & todos aquelles, de que eu entãõ me servir, não só haõ de fazer o que eu faria, senam maiores obras ainda: para que do seu poder, & auctoridade se conheça a grandeza, & magestade do Senhor, quem servem. Se elles comparados comigo na terra parecerã que me excedem a mim; Eu comparado comigo no Ceo, quem pôde imaginar o que serẽ? E se tanta e a differença, que Christo em de estado a estado, & ainda de sy a sy mesmo, só

porque estã no Ceo: *Quia ad Patrem vado*: Vede tambem quanto cresce hũ amor sobre outro amor nesta circumstancia, & quanto mais foy amar Christo a Theresa, estando no Ceo, ou a Magdalena, quando estava na terra.

629 Mas não basta só conhecer como Christo estã no Ceo, he necessario tambem considerar com quem estã. Christo no Ceo estã assistido, & cortejado de todos os Bemaventurados. E estes Bemaventurados quem são, & qual he a sua grandeza? Nenhum de nõs o podia presumir, se o mesmo Christo o não declarã. Naquelle famoso panegyrico, que Christo f. z. de São João Bautista, diz duas cousas notaveis: a primeira, qõ Bautista era o maior dos nascidos: a segunda, que o menor do Reyno do Ceo he mayor que o Bautista: *A men dico vobis, non surrexit inter natos* Mart.  
*multis: um maior Joanne Baptistis: qui autem minor est in Regno Caelorum, maior est illo.* II. II  
 Depois que o Bautista for ao Ceo, entãõ serã lá mayor que



que muitos; mas em quanto  
 está na terra, o menor do  
 Reyno do Ceo he mayor  
 q' elle. E porque? Porq' os do  
 Ceo (diz São Jeronymo)  
 vem a Deos; o Bautista ain-  
 da o não vê. Os do Ceo  
 amaõ por vista; o Bautista  
 ama por fé: os do Ceo já  
 veneraõ, & estão coroados,  
 o Bautista ainda tem que  
 vencer, & está na campanha:  
*Aliud est coronam victorie*  
*possidere, aliud adhuc in acie*  
*pugnare.* E que estado Chri-  
 sto na terra, onde o mayor  
 dos nascidos he menor que  
 o menor do Reyno do Ceo,  
 amasse muito a Magdalena,  
 não foy grande fineza: mas  
 que estando no Ceo, onde o  
 menor daquelle Reyno he  
 mayor que o mayor dos  
 nascidos, amasse tão a The-  
 resa, esta foy aquella grande  
 differença, que o mesmo Se-  
 nhor ponderou, porque só  
 elle a conhecia. A Magdale-  
 na como tão amante, & tão  
 amada, estando na terra,  
 mandava-a Christo levar ao  
 Ceo, para que fosse ouvir as  
 musicas dos Anjos: & The-  
 resa estando na terra amava  
 tanto, & era tam amada, que

estando Christo no Ceo  
 deixava as musicas dos An-  
 jos para vir conversar co-  
 Theresa na terra. Encarece-  
 logo Christo o seu amor p'  
 la differença do seu estado  
 & pela do lugar, & da com-  
 panhia, & diga que amou  
 Magdalena, & amava  
 Theresa, sim; mas a Magd-  
 lena, quando estava na ter-  
 ra; Theresa, quando estava  
 no Ceo.

630 E se esta circumst-  
 cia do amor acrescenta ta-  
 nto a fineza, quanto vay  
 do Ceo à terra; não he men-  
 senam a melma, a que Chri-  
 sto usa, & exercita commo  
 no divinissimo Sacramen-  
 to. O mesmo Evangelho  
 diz. *Hic est panis, qui de*  
*Caelo descendit:* Este he o  
 que desceo do Ceo. Quando  
 Christo disse estas pa-  
 vras, nem elle tinha ainda  
 subido ao Ceo, nem institui-  
 do o Sacramento do  
 Corpo debaixo de especie  
 de pão. Pois se ainda não  
 era pão, nem tinha subido  
 ao Ceo, como lhe chama  
 que desceo do Ceo: *Quis*  
*Caelo descendit?* He verdade  
 que o Sacramento, o q' co-

meçou a ser pão na Ceo, não era do Ceo, nem desceo do Ceo, senão do dia da ascensão por diante: porque o Corpo de Christo, que é a substancia do Sacramento, nunca esteve no Ceo, senão depois daquelle dia: & com tudo chamou he Christo o pão do Ceo, antes de ser o Ceo; porque como que se encarecer o muito que se dava; antecipou a circumstancia, para mais subir o ponto a fineza. Disse o Senhor que havia de ser, quando ainda não era; porque acrescentava muito a substancia do que era a circumstancia do que havia de ser. Havia de ser pão, que por amor de nós desceo do Ceo: *Panus, de Cælo descendit*: & assim como o mesmo Senhor preferio o amor, com que amava a Theresa, ao amor, com que amou a Magdalena, pela differença de amar estando no Ceo; ou estando na terra; assim pondéra muito o Sacramento nam tanto a substancia do que dá, quanto a circumstancia do lugar onde desce; porque ainda se dá Christo a comer,

he o *Non plus ultra* do amor, dar-se quando está no Ceo; & descer do Ceo para se dar; he muito mayor fineza, que se estivera na terra.

631 Daqui se segue, que devemos; & somos mais obrigados a Christo pela continuacão do Sacramento; que pela instituiçãõ d'elle: mais pelo modo com que agora se nos dá a nós, que pelo modo com que no principio se deu aos Apostolos: porque no principio deuse quando estava mortal, & passivel; agora dá-se quando está immortal; & glorioso: no principio deuse quando estava na terra, agora dá-se quando está no Ceo. Assim o entendo, & admirei quem teve sciencia para o conhecer, posto que nam teve ventura para o gozar, David: *Panem Cæli dedit Psal. eis, panem Angelorum manducavit homo*: O pão do Ceo deuse na terra, & o pão dos Anjos comeraõno os homens. Tres cousas diz aqui o Profeta certas, & hũa parece que o nam he, ser o Sacramento pão do Ceo, dar-se na terra, & comeremno os homens,

77-24  
& 25.



mens, tudo he certo ; mas que esse pão seja dos Anjos ; como ; ou porque titulo ? Ou seria pão dos Anjos , se os Anjos o comessem , mas elles não o comem : ou seria pão dos Anjos , se elles o fizessem , & consagrassem , mas esse poder he só dos Sacerdotes. Porque diz logo o Profeta , que he pão dos Anjos ? Porque as cousas propriamente não são de quem as logra , senão de quem as merece. Se o pão do Ceo se dera por opposição , & não por graça , por justiça , & não por favor , aos Anjos se havia de dar , que são do Ceo , & não a nós , que somos da terra , & somos terra. E que havendo nos Anjos o merecimento , & em nós a indignidade , se negue este pão aos Anjos no Ceo , & dê-se do Ceo para se dar aos homens na terra ? Oh grande amor ! E não se diga também , grande injustiça. Mas o amor para ser grande , ha de ter alguma cousa de injusto ; porque sendo injusto para quem se nega , he mais fino para quem se dá. Só Santa Theresa fez justa esta fineza , por

que sendo mulher , foy Seráficoim : nós devendo chegar a communhão como Anjos , apenas ha algum que o faça como homem : *Panem Angelorum manducavit homo.*

§. IV.

632 O quarto , & ultimo favor de Christo , que pondéro em Santa Theresa , tem ainda muito mais apezadas circumstancias que passadas. Nos principios , que o soberano Senhor começou a regalar a sua Espirita com apparicoens tam frequentes , & tam extraordinarias ; que tiveram por muito tempo suspensa , & duvida toda a Igreja : a Santa Theresa tam prudente , & tão humilde , que no seu conceito se reputava pela mais indigna de todas as criaturas , e a mais enganosa , & illusiva do Demonio , por conselho , & obediencia de seus Confessores , que sempre foram os mais doutos , & mais espirituales daquela idade , quando Christo lhe apparecia , ou quando resuscitado , & glorioso ,

com

como chagado, & coroado  
de espinhos, ou na mesma  
coroa, & representação com  
a Cruz, & a Agua Benta  
que vivia neste mundo: The-  
reza não só lhe voltava o ro-  
sto com rigor, & sinaes de  
desprezo, mas com a boca  
aberta dizia injurias, com as  
mãos lhe fazia afrontas, &  
como se fosse o inimigo cõ-  
mum do genero humano,  
com a Cruz, & Agua Benta  
defendia daquelle bemdi-  
to Senhor, que para nos ar-  
rebatado com a mesma Cruz,  
quize morrer nella: porèm o  
amor do Esposo Divino era  
tam fino, & tam constante,  
que nam só sofria estes bem  
atencionados agravos, mas  
por serem feitos por obedi-  
encia os approvava, & ama-  
va.

633 Lembrame a este  
propósito aquella famosa  
questão, disputada diante  
do Rey Dario, & referida  
por Esdras no Livro Tercei-  
ro. Era a proposta da que-  
stão entre tres Sabios do Pa-  
lacio Real: Qual fosse a mais  
bom porte cousa do mundo? Hum  
disse, que o vinho: outro,  
que o Rey: outro, que a mu-  
lher: E este proyvo a sua

opinião com este exemplo.  
Eu vi, disse, hũa mulher, cha-  
mada Apemen, amiga de  
hum famosissimo Rey: a  
qual estava assentada à sua  
mão direyta: *Sedentem juxta  
Regem ad dexteram.* E esta  
lhe tirava a Coroa da cabe-  
ça, & a punha sobre a sua:  
*Auferentem Diadema de ca-  
pue ejus, & imponentem si-  
bi:* & com a mão esquerda  
lhe dava de bofetadas: *Et  
palmis cadebat Regem de fini-  
stra manu:* & sobre tudo isto,  
o Rey com a bocca aberta  
estava suspenso, & como ar-  
rebatado nella: *Et super hæc  
aperto ore intuebatur eam:* E  
se Apemen se lhe mostrava  
indignada, com novas cari-  
cias a procurava reconciliar,  
& trazer à sua graça: *Nam  
si indignata ei fuerit, blandi-  
tur, donec reconcilietur in gra-  
tiam.* Tam rendido tinha o  
amor aquelle homem, & tam  
esquecido de sy estava  
aquelle Rey. Mas quem po-  
derà imaginar em Deos se-  
melhantes estremos? Gran-  
de he, excessivo he, & quasi  
incrivel, Theresa, o amor,  
com que rendido vos ama,  
& estima Christo! Tirais a  
Coroa



Coroa da Cabeça ao Rey dos Reys, persuadindovos, que nam he elle o que vedes: nam só a pondez sobre a vossa cabeça, mas mostrais que a pizais, & lançais aos pés: nam só lhe dais de bofetadas, mas com as mãos violentas, ou violentadas lhe fazeis injurias de mayor aborrecimento, & desprezo: nam só vos mostrais ingrata a seus favores, mas offendida, & indignada delles. *Et super hæc*: & sobre tudo isto, elle desconhecido vos nam desconhece, elle tam indignamente tratado vos torna a buscar; elle continúa, & insiste com novos favores, para que o acabeis de conhecer, & o admitais em vossa graça. Vamos ao Evangelho.

634. Não lhe aprovey-tou ás Virgens mal prevenidas haverem seguido o conselho das prudentes ( que era a desculpa em que nestes agravos innocentes se fundava a consciencia, & obediencia de Theresa ) nam lhe aproveitou ( digo ) nem lhe valeo, ás fins, Virgens aquelle conselho, para que o Esposo lhe nam fechasse a

porta: *Et clausa est janua* Vieraõ cô tudo com o de-  
cuido emendado, & as alar-  
padas acezas: batéraõ, &  
chamáraõ: *Domine, Domine, aperi nobis*: mas como  
Senhor lhe respondeffe: *Ne-  
cio vos*: nam vos conheço  
nã o batéraõ, nem chamáraõ  
mais. Esta he a minha admira-  
ração, & o meu reparo. O  
mesmo Senhor, que mando  
fechar a porta a estas: *Vir-  
gens, tinha dito: Petite, &  
accipietis: pulsate, & aperietur  
vobis*: Pedi, & recebereis:  
batey, & abrirovoshão  
*Omnis enim qui petit, accipiet  
& pulsanti aperietur*: Pois  
que todo o que pede, recebe  
& a todo o que bate se abri-  
rã. Pois se o mesmo Senhor  
tinha mandado, & prometido  
isto? Se tinha mandado  
que pedissem, & que batessem:  
& tinha prometido  
que quem pedisse, receberia  
& a quem batesse lhe abriaõ;  
por que nam instaõ em  
pedir, & bater? Se pedirão  
& batéraõ hũa vez; peção, &  
batão outra: & se isso nam  
basta, continuem em pedir  
& perseverem em bater  
muitas vezes, pois também

sibem

bem, que Deos gosta de  
r importunado, & que afi-  
n o ensinou o mesmo  
Christo. Qual he logo a ra-  
ão, porque estas mesmas  
Virgens tam desejas de  
ntar, que nam perdoãrão a  
iligencias, nem a passadas,  
em a despezas, & tudo isto  
zeram sem temor, nem re-  
aro à meya noite, qual he a  
zão, porque agora nam in-  
ntem, nem perlevéram, &  
retiraõ tristes, & mudas,  
m fallar, nem apparecer  
mais? A razão he, porque o  
sposo lhe disse: *Nescio vos:*  
am vos conheço. E tanto  
ue se viraõ desconhecidas,  
e tal maneira perdéraõ a  
onfiança, & ainda o primei-  
o fervor, & delejo, que se  
am atreveraõ a fallar, nem  
pparecer mais diante de  
quem as nam conhecia. As  
desconhecidas no nosso ca-  
o, nam erão as Virgens, ou  
Virgem, senam o mesmo  
sposo. Tam desconhecido  
e Theresã, que nam só o  
am conhecia por quem  
ra: nem só o reputava por  
ngido, & fantastico, senam  
or outro taõ alheio da quei-  
a divina figura, quanto he o

mesmo Demonio transfigu-  
rado em Anjo de luz. E que  
assim desconhecido, & trata-  
do como tal, com despre-  
zos, injurias, & aborrecimẽ-  
tos; torne Christo a buscar  
a Theresã, & nam delista de  
lhe apparecer, para que aca-  
be de se defenganar, & o co-  
nhecer? Grande, & nunca vi-  
sto amor!

635 As diligencias, que  
Christo fazia, para que The-  
resã sem escrupulo, nem du-  
vida o conhecesse, & os effei-  
tos que experimentava de-  
pois destas apparicoes, eraõ  
todos aquelles, com que o  
mesmo Senhor costuma af-  
legurar as Almas timoratas,  
da verdade de tua presença.  
Porque depois destas vistas  
tam mal olhadas, crescia no  
coração de Theresã a humil-  
dade, & desprezo de sy mes-  
ma, crescia o aborrecimento  
do mundo, crescia o zelo da  
honra de Deos, & todas as  
outras virtudes solidas, que  
com as apparicoens do De-  
monio como vento seco, &  
do Inferno costumaõ enfra-  
quecer, & murchar. Mas ne-  
nhuns destes sinaes bastavaõ;  
para que Theresã, ou os que  
go-



governayam seu espirito, o dèssẽm por seguro. Quando Christo appareceo á Magdalena em traje de Hortelaõ, bastou que dissesse, Maria; para que ella conhecesse a seu Meltre. Quando o mesmo Senhor appareceo em habito de peregrino aos Discipulos de Emaüs, bastou que partisse diante delles o paõ, para que tambem o conhecessem; mas para que seguramente o conhecesse *Theresa*, nenhuns sinaes, nenhũas demonstraçoens, nenhũas experiencias bastavam: como tambem nam bastava este taõ continuado desconhecimento, para que o Senhor se retirasse, que tanto o apertava o seu amor.

636 Retirayvos, Senhor, retirayvos: & eu vos prometto, que haveis de acabar mais com o mesmo retiro, que com a presença, & mais com o desaparecer, que com as apariçoens; porque tanto que vos retirardes, & desaparecerdes, logo se conhecerá, que sois vòs, & que sam verdades seguras, & vossas, as que agora parecem sonhos, & illuões. Lembray-

vos de quando mandaste livrar do carcere Mamertino ao vosso grande Successor, & amante. Estava allõ prezado São Pedro com duas cadeas, & quatro soldades de guarda, quando entrou Anjo a libertalo. Tocou a cadeas, & quebráraõse: tocou o prizioeiro, & acoradou: disselhe, que se vestisse, vestiose: disselhe, que se calçasse, calçouse: & Pedro que tudo isto vio, & fazia cuidava que era sonho, & illuzaõ. Disselhe o Anjo, que o seguisse, seguiu-o: passou a primeyra, & seguiu a guarda, & ninguem os impedio: chegarão a hũa porta de ferro, & desforrolhou: caminharão por dentro, por fóra da Cidade, & Pedro ainda crente, que naquillo era verdade, senão imaginaçoens vãs da fantasia: *Nesciebat quia verum est, quod fiebat per Angelum existimabat autem se visum videre.* Eis-aqui como muitas vezes, ainda aos mayores Santos, as verdades parecerem enganos, & as apariçoens do Ceo, illuzoens. Mas que fez o Anjo, para que Pedro

se defenganasse, & creffe o que nam acabava de crer. Tiroufe de diante dos seus olhos, & desapareceo: *Discessit Angelus ab eo.* E no mesmo ponto conheceo Pedro, que o Anjo verdadeiramente era Anjo, & que elle verdadeiramente tinha sahido do carcere, & estava livre: *Nunc scio verè, quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me.* De sorte, que quando lhe appareceo o Anjo, & em quanto o via, nam o conhecia: & tanto que desapareceo, & o nam vio, entã o conheceo. Este he o remedo, Senhor, para que Theresa vos conheça. Se vos não conhece, quando lhe appareceis, desaparecey, & conhecervosha. Mas este mesmo conselho, que vós sabeis melhor, muyto temo que o não ha de tomar vosso amor, posto que sinta quanto deve verfe tam desconhecido.

637 Cançados de lutar a mayor parte da noyte contra huma grande tempestade na piquena barca de São Pedro, elle, & os outros Discipulos, & já desesperados de remedio, foy o Divino Me-

stre desde a praya a foccorrelos, caminhando sobre as ondas. O perigo, a escuridade, & os passos daquella portentosa figura, que cada vez se hia chegando mais para elles, sobre o temor, & perturbação, em que estavaõ, lha acrescentou de maneira, que não conhecendo quem era, se persuadirã ser algum fantasma: *Ut viderunt eum ambulantem supra mare, putaverunt phantasma esse.* O Syro lè: *Visum mendax: visão enganosa:* & os Expositores: *Illusionem Diabolicam:* illuzão do Demonio: que he o mesmo, que succedia a Santa Theresa com as suas visoens, ou a Christo com ellas. Mas que fez o Senhor neste passo? Diz o Evangelista, que queria deixar os Discipulos: *Volebat prærtere eos.* Pois se os hia foccorrer, & por hum modo taõ extraordinario, & milagroso, porque os quer deixar? Porque assim o ditava a razão, vendose a sy mesmo reputado por fantasma, a sua visã por enganosa, & a sua presença verdadeira por illuzão diabolica. Mas como na-



queella barca fluctuava o seu cuidado, & perigava o seu amor, em fim: os foccorreo, & foy conhecido. Oh Jesu! Oh Theresá! Muito era, que fizesse Christo tanto por Theresá, como por Pedro, & Joáo, & por todo o Apostolado junto: mas sem comparaçã fez muito mais. Nam hũa só vez foy reputado por fantasma, nem hum só dia, senam annos inteiros: andava o seu amor por Tribunaes: as suas vitcens, & apariçens, ou reprovadas totalmente, ou tidas por suspicitosas: & elle nam só desconhecido, mas injuriado; porém a sua vontade sempre tão firme, & constante, que nunca se pôde dizer della: *Volibat præterire*. Desconhecido tornava a buscar a Theresá, injuriado lhe fazia novos favores, & nenhum conceito do mundo, ou discredito seu, ou perseguição de ambos pode fazer já mais que a deixasse.

638 E quem nam vê neste prodigioso retrato a verdade, a firmeza, a paciencia, & a invencivel pertinencia do amor de Christo

para conosco naquelle Sacrosanto Mysterio? Nós o cremos, nós o adoramos: nós daremos o sangue, & a vida pela consillaõ, & defença, de que naquella Hostia consagrada, posto que invisivel a nossos olhos, está, & estará até o fim do mundo toda a Magestade do Filho de Deos, Humana, & Divina, tam inteira, real, & verdadeiramente como à dextra do Padre. Mas quantos Hereses ouve, & ha, que a tudo isto, que a Catholica Igreja cre, & ensina, chamaõ blasfemamente fantasmas. Dizem (tam ignorantes são, & tão estolidos) que quando Christo disse: *Hoc est Corpus meum*: Este he meu Corpo: não quiz dizer, nem significar o que as palavras significã: dizem que não ha alli outra cousa, senam o que se vê, pão; & nam Christo: dizem, que tudo o que os Catholicos cremos, são chimeras, illuzoens, & enganos. E sem embargo desta incredulidade, desta perfidia, destas blastemias, & das outras injurias mayores, cõ que do entendimento cego passã  
às

ás mãos sacrilegas ; foy tam immensa a benignidade do divino Amor, que antevendoas se deixou connosco, & he tam constante o mesmo amor, que experimentandoas, as sofre, & nam aparta de nós.

639 Quando Christo naquellas palavras, que só nos restaõ por ponderar do Evangelho : *Non sicut manducaverunt patres vestri manna, & mortui sunt* : ensinou a differença infinita, que ha do Maná ao Divino Sacramento; foy porque o Povo cego antepunha o Maná ao pão do Ceo, que o Senhor lhes prometia, & Moyses ao mesmo Christo. E quando lhes disse, que se nam comessem a sua carne, & bebessem o seu sangue, nam haviaõ de ter vida : *Nisi manducaveritis carnem Filij hominis, & biberitis ejus sanguinem, non habebitis vitam in vobis*. Não só o Povo, senam muitos dos Discipulos do mesmo Christo se sahiraõ da sua Escola, & lhe voltáraõ as costas, dizendo, que taes cousas como aquellas nam se podiam ouvir, quanto mais crer. De

forte que a Fè do Sacramento nam só nasceo, mas foy concebida em tal signo de contradicção: *In signum, cui Luc. contradicetur* : que antes de ser instituido o Sacramento; já era negado, antes de ser dado, já era perseguido, & só por ser prometido, era blasfemado. Pois, Senhor, se assim he já agora, & estas mesmas experiencias mostraõ o que será depois: se estes homens são tão cegos, tão ingratos, & tam indignos, & a merce, que lhe quereis fazer, excede tanto, não só o seu desmerecimento, senam a sua capacidade; deixay de instituir este novo mysterio, pois para a redempção do mundo basta o da Cruz, & já que os homens são taes, que vos deixaõ, porque vos quereis deixar com elles, nam vos deixeis, para que vos nam deixem. Assim havia de ser, te o amor de Christo para connosco no Sacramento não fora tão fino, & constante, como foy para com Theresa fóra do Sacramento.

640 Em quanto a verdade das visões de Santa Theresa



Thereza esteve tam duvidosa, o mesmo Christo, que lhe apparecia, era elle na realidade, & naõ era elle na opiniaõ: em quanto elle (que verdadeiramente era) era amado, era estimado, era adorado: em quanto naõ elle (que falsamente naõ era) era aborrecido, era desprezado, era injuriado: & todo este amor, & aborrecimento, todas estas estimaçoens, & desprezos, todas estas adoraçoens, & injurias exercitava no mesmo tempo a mesma Thereza, sendo huma só. Bem assim como o mundo sendo composto de muitos, huns Fieis, outros Infieis; huns Catholicos, outros Heresges; huns bons Christãos, outros maõs huns; crem a Christo no Sacramento, outros o negaõ; huns o adoraõ, outros o desprezaõ; huns o veneraõ com obsequios, outros o offendem cõ injurias; mas assim como Jacob pelo amor, que tinha a Rachel, soffria os desfagrados de Lia, & muito mais os aggravos de Labaõ, & esta era a mayor fineza daquelle forte, & constante amor, af-

sim a mayor fineza de Christo no Sacramento, foy expõrse às afrontas, & injurias dos que o offendem, por naõ faltar à communicaçã dos que o amaõ, & estar sempre com elles.

## §. VI.

641 Mas que desquite põdem ter estes aggravos, estas offensas, estas injurias na justa dor daquellas Almas devotas, & pias, que as sentem, & choraõ mais que proprias, por serem daquelle Senhor seu, a quem mais que a sy mesmas amaõ? Este foy o bem inventado de fempenho, & o religiosissimo fim da solemnidade presente, restituindose a esta Igreja o roubo cometido em outra, & vingandose com repetidos obsequios de todos os mezes o aggravo daquelle dia: para que o mesmo Christo sacramentado por hũ sacrilegio receba muitos sacrificios, por hũa injuria muitas adoraçoens, & por hum acto escondido da infidelidade, muitas protestaçoens publicas da Fè, & novas

vas exaltaçoens della. Quando a Magdalena entendeo, q̄ lhe tinhaõ roubado do sepulchro o sagrado corpo, dizia: *Tulerunt Dominũ meũ, & nescio ubi posuerunt eum.* Levaraõ-me o meu Senhor; & nam sey onde o puzeram. Entre estas ancias appareceo o disfarçado Hortelaõ, & disse-lhe: *Si tu sustulisti eũ, dicens mihi, & ego eum tollam.* Se tu acaso es o que o levaste, dizeme onde o puzeste, porque eu o levantarey desse lugar. Bem está Magdalena. Mas se vòs vos queyxaís de nam saber onde puzeraõ vosso Senhor, dizeynos tambem onde o haveis de pôr, se o achardes. Sò disse, que o havia de levantar, mas não disse onde o havia de pôr, porque esse pensamento ficou reservado para as imitadoras do seu amor. Levantaraõ o Senhor àquelle soberano Throno, & alli o tem posto, & exposto, para que a nossa Fé publicamente o confesse, & adore; & os nossos coraçõens postrados diante de seu divino acatamento sejaõ a detestação, & desquite daquella abominá-

Tom. 3.

da injuria.

642 De todas as que material, & involuntariamente fazia a Christo Santa Theresa, era o desquite o seu coração; & assim o fazem todos os coraçõens desta santa Congregação, tão devota, como bem entendida, trazendo sobre o peito hũa Custodia, & ao pé della hum S, & hum Cravo em sinal de perpetua escravidão daquelle offendido, & adorado Senhor. Parece, que fallava o mesmo Senhor como em profecia destes coraçõens, & desta Casa, quando disse a Santa Theresa o que agora direy. Mandavaõ seus Prelados à Santa, que fosse ser Prioressa do Convento da Encarnação de Avila, & ella como tão humilde, escuzavase. Neste mesmo tempo andava requerendo Theresa com Christo, nam sey que merce para hum seu Irmão, & como o Senhor tardasse com o despacho, era tanta a confiança entre os dous, que não duvidou a Santa de se queixar amorosamente, deste que parecia descuido, & comparando-o com o seu cui-

Ll iij



cuidado, lhe disse assim. Por certo, Senhor, que se vòs ti-vereis hum irmão, pelo qual me pedireis algũa cousa, a não dilataria eu, se podesse. Não Theresa ( respondeo Christo. ) Pois os coraçoens das Religiosas da Encarna-ção são meus Irmãos, & pe-demte, que vãs para elles, porque hão mistter a tua pre-sença, & tu não queres. Af-sim arguo, & respondeo o Senhor a hũa queixa com outra: & nella descobrio, que havia naquella Casa hu-ma Irmandade de coraçoens, em que elle tambem era Ir-mão. E se aos coraçoens das Religiosas da Encarnaçam de Avila, chama Christo Ir-mãos seus, com quanta ra-zão podemos nós dar este mesmo nome às Religiosas da Encarnação de Lisboa, pela veneração do Santíssi-mo Sacramento, & daquella sagrada Custodia, de que são perpetuos sacrarior. Re-fuscitado o Senhor, disse às Marias, que levassm as no-vas aos Apostolos, & as pa-lavras foraõ estas: *Ite, nuntia-te fratribus meis*: Ide, & di-zei a meus Irmãos. Irmãos,

*Mat.*

18.10

Senhor? E porque parentesco? Amigos dissestes vòs que lhe haveis de chamar, & não servos, porque lhe revellaveis vòssegredos, mas Irmãos porque? E se nunca lhe déstes este titulo, porque lho dais agora? Excellentemente S. João Chry-sostomo: *Vester ego frater esse volui: Ego communicavi carnem propter vos, & sanguinem, & per que vobis conjunctus, ea rursus vobis exhibui*. Chama Christo Irmãos aos Apostolos no dia da Resurreição, porque a ultima vez, que tinha estado com elles, foy na Cea, em que se lhe deu sacramentado, & pela communicação da sua carne, & do seu sangue contra-hirão o parentesco, & a irmandade. Para haver verdadeira irmandade, ha de ser reciproca. E isto fez Christo na Encarnação; & no Sacramento, diz Chryso-stomo: pela Encarnaçam, tomando Christo a nossa carne, & o nosso sangue, fezse Irmão nosso; & pelo Sacramento; dandonos a mesma carne, & o mesmo sangue, fez nos Irmãos seus: *Frater vester*

*vester esse volui: Eisahi a Irmanuade: Comunicavi propter vos carnem, & sanguinem: Eisahi a Encarnação: Per qua vobis conjunctus, earurus vobis exhibui: Eisahi o Sacramento.*

643 Mas sabão religiosamente humildes estes corações irmãos de Christo, que podendose gloriár do nome de Irmãos, se chamão, & professão escravos, trocando os titulos do parentesco pelas insignias da escravidam, com o S, & o Cravo sobre o peyto. Quando Christo se desposou visivelmente com Santa Theresa, deulhe por prendas de seu amor hum Cravo da sua Cruz. Pois, Senhor, hum Cravo, que he sinal, & como ferrete de escravo, lais vòs a Theresa, quando a levantaiis á dignidade soberana de Esposa vossa? Sim: porque ainda que pelas desposorios contrahia Theresa com Christo o mais alto, & mais intimo parentesco que pòde ser; sabia o Senhor dos primores da sua Alma, como de todas as que fielmète o veneraõ, & amaõ, que a mesma dignidade, á

que as levanta de Espolas, as cativa, & imprime nellas o caracter de escravas. Emfim este he o Espirito da Encarnação. No dia da Encarnação do Verbo, quando o Anjo a annunciou à chya de graça, que havia de ser Mãy de Deos, a Senhora respondeo: *Ecce ancilla Domini: Luc.* Aqui està a escrava do Senhor. Davaõlhe a dignidade de Mãy, & tomou o nome de escrava: & porque se teve por mais digna de ser escrava, que Mãy, esmaltou com o caracter da escravidão a coroa da dignidade.

644 Ora, Senhor, já que nos corações destas escravas achastes huns espiritos tam conformes ao daquellas entranhas purissimas, de quem recebestes essa mesma Carne, & Sangue, em que vos dais por sustento de nossas Almas, ajuntando o mysterio altissimo da Encarnação com o do Divinissimo Sacramento: para que nesse immenso amor se acenda a nossa charidade, & no prego infinito desse penhor se confirme a nossa esperança; augmentay, como mysterio



da Fè, a fé viva dos fervoros Catholicos, resuscitay a fé morta dos indevotos, & tibios; & infundi o conhecimêto da mèsma Fè na perfidia, & obstinaçãõ dos Hereges, para q̃ todos vos creao, confessem, & adorem, como nõs por merce vossa cremos, & confessamos, & postrados diante dèsse Throno de vossa suprema Magestade com profundissima reverencia adoramos. E pois estes generosos coraçõs são tão ani-

mosos, que encerrados por vosso amor dentro destas paredes, se poem em campo em defença de vossa Fè, & desagravo de vossas injurias, & dellas souberão tirar tam multiplicadas glorias a vosso santissimo Nome na terra; considerem os mesmos coraçõens ( pois eu o nam posso declarar ) quam dignos serãõ os premios desta fineza, que vossa divina liberalidade lhe tem aparelhado no Ceo.

FINIS.





# INDICE

## Dos Lugares da Sagrada Escritura.

*Os Numeros significação os das Paginas.*

### Ex Libro Genesis.

1. 2. **E**T tenebra erant super  
faciem abyssi. 106.  
Facta est luz & vidit Deus lucem  
quod esset bona. 106.  
Vidit Deus quod esset bonū. 489.  
3. Faciamus hominem ad imagi-  
nem & similitudinem nostram, &  
parati. 68. & 330.  
2. 17. In quocumque die comede-  
ris, morte merieris. 342.  
1. Erunt duo in carne una. 81.  
3. 5. Erunt sicut Dij scientes bo-  
num, & malum. 139.  
1. In sudore vultus tui vesceris pa-  
ne tuo. 242.  
2. Ne forte mittat manum suam,  
& sumat etiam de ligno vite. 342.  
2. Ecce Adam quasi unus ex nobis  
factus est. 78.  
4. 10. Vox sanguinis fratris tui  
clamat ad me de terra. 373. &  
171.

- Cap. 5. 2. Masculū & seminam creā-  
vit eos, & vocavit nomen eorum  
Adam. 502.  
Cap. 6. 6. Tāctus dolore cordis intrin-  
secus. 378 & 485.  
6. Penituit eum quod hominem fe-  
cisset in terra. 489.  
7. Penitet me fecisse eos. 489.  
Cap. 8. 21. Nequaquam ultra maledi-  
cam terra propter homines. 485.  
Cap. 9. 2. Terror vester, ac tremor sit  
super cuncta animalia terre. 195.  
Cap. 10. 9. Erat robustus venator. co-  
ram Domino. 414.  
Cap. 11. 4. Cujus culmen pertingat ad  
Calum. 260.  
6. Caperunt hoc facere, nec desisterunt  
a cogitationibus suis, donec eas  
opere compleant. 260.  
7. Venite confundamus linguam eo-  
rum. 260.  
Cap. 14. 18. Melchisedech proferens  
panem, & vinum. 10  
Cap. 22. 16. Quia fecisti rem hanc, &  
non



- non pepereristi *Vnigenito Filio tuo propter me.* 127.
- Cap. 25. 22. *Si sic mihi futura erat, quid necesse fuit concipere?* 85.
- Cap. 27. 45. *Cur xiroque orbabor filio in uno die?* 87.
- Cap. 29. 20. *Videbantur illi pauci dies pre amoris magnitudine.* 398. & 362.
- Cap. 30. 39. *Factum est ut parerent maculosa, & diverso colore resper- sa.* 46.
- Cap. 32. 10. *In baculo meo transivi Iordanem istum, & nunc cum duabus turmis regredior.* 208.
- Cap. 36. 26. *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi.* 250.
- Cap. 37. 3. *Eo quod in senectute genuisset eum.* 51.
3. *Israel diligebat Ioseph sepe omnes filios suos.* 42.
3. *Fecit ei tunicam plyniam.* 43.
4. *Videntes autem fratres ejus quod a patre plus cunctis filiis amaretur.* 42.
32. *Vide utrum tui a filij tui sit, an non?* 42. & 219.
33. *Tunica filij mei est?* 42.
35. *Congregatis cunctis liberis ejus, ut lenirent dolorem patris.* 42.
35. *Descendam ad filium meum lugegens in Infernum.* 42.
- Cap. 38. 15. *Suspiciatus est esse meretricem opernerat enim vultum suum, ne agnosceretur.* 109.
- Cap. 42. 19. *Frater vester unus ligetur in carcere.* 15.  
Ex Lib. Exodus.
- Cap. 3. 1. *Cumque minasset gregem ad interiora deserti, venit ad mon-*

- tem Dei Horeb. 197.
12. *Cum eduxeris populum meum de Agypto, immolabis Deo montem istum.* 97.
- Cap. 7. 1. *Constituis te Deum Pharaonis.* 67.
12. *Devoravit virgas eorum.* 212.
12. *Projecerunt singuli virgas suas que verse sunt in Dracones.* 212.
- Cap. 12. 11. *Phase, id est, transitus mini.* 7.
- Cap. 20. 5. *Ego Deum Zelotes.* 351.
13. *Non occides, non machaberis furto facies.* 201.
14. 15. *Non machaberis, non furto facies.* 223.
19. *Non loquatur nobis Dominus furto reddat, ipse venundabitur.* 320.
- Cap. 32. 10. *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleat eos.* 474.
11. *Cur Domino irascatur furor contra populum tuum?* 474.
12. *Ne queso dicant Aegyptij.*
12. *Ne queso dicant Aegyptij glorie eduxit eos, ut interficerent montibus, & deleteret terra.* & 479.
14. *Et penituit Dominum mali quod cognoverat facere populo suo.*  
Ex Textu Hebr.
17. *Ulatus pugnae auditur in castris.* 82.
18. *Vocem cantantium ego audio.*
- Cap. 37. 9. *Extendentes alas.* 73.  
Ex Lib. Numeri.
- Cap. 14. 9. *Sicut panem eos possunt devorare.* 20.

Lugares da Sagrada Escritura.

541

20. 11. Percutiens virgā bis stitcem  
egressa sunt aqua largissima. 375.

Ex Lib. Deuteronomij.

17. 20. Neque declinet in partem  
dexteram, vel sinistram. 87.

Ex Lib. Iosue.

1. 3. Omnem locum, quem calca-  
verit vestigium pedis vestri, vobis  
tradam. 144.

Defecit Mana postquam comede-  
runt de frugibus terra, nec nisi sunt  
ultra cibo illo filij Israel. 11.

7. 7. Hen Domine Deus, quia vo-  
luisti tradere populum istum  
Iordauem sinuuiam, ut traderes nos  
in manus Amorrhæi? 480.

Vinam mansissemus trans Iorda-  
nem. 480.

Et quid facies magno nomini tuo?

479.

Fili mi da gloriam Domino. &  
confitere. 136.

10. 12. Sol tace contra Gabnon.  
494.

Ex Lib. Iudicum.

4. 9. In hac vice victoria non re-  
parabitur tibi, quia in manu mu-  
lieri tradetur Sisara: 267.

Humiliavit Deus in die illo Ia-  
bin Regem Chanaan coram filijs  
Israel. 267.

5. 8. Nova bella elegit Dominus.  
267.

7. 54. Evagina gladium tuum &  
percutite me, ne forte dicatur, quod  
a femina interfectus sum. 274.

Ex Lib. Regum 1.

12. 12. Hodie enim venit in Croita-  
nem, quia sacrificium est hodie po-  
puli in excelsis. 212.

Cap. 17. 4. Altitudinis sex cubitorum,  
& palmi 258.

8. Eligite ex vobis virum, & descen-  
dat ad singulare certamen. 258.

Cap. 18. 7. Percussit David decem milia.  
258

Cap. 20. 41. Fleverunt pariter, David  
autem amplius. 381.

Ex Lib. Regum 2.

Cap. 3. 15. 16. Mihi ergo Ishobeth, &  
italis eam a viro suo Phaltiel: se-  
quebaturque eam vir suus, plorans  
usque Baburim. 281.

Cap. 18. 5. Servate mihi puerum Ab-  
salon. 127.

Ex Lib. Regum 3.

Cap. 3. 9. Dabis servo tuo cor docile.  
284.

12. Dedi tibi cor sapiens, & intelli-  
gens in tantum, ut nullus ante te si-  
milis tui fuerit, nec post te surre-  
cturus sit. 129.

12. Ecce feci tibi secundum sermo-  
nes tuos. 285.

12. Dedi tibi cor sapiens, ut nullus  
ante te similis tui fuerit, nec post  
te surrecturus sit. 129.

Cap. 19. 9. Quid his agis Elia? 165.

20. Quod enim meum erat, feci tibi.  
45.

Cap. 21. 4. Et non comedit panem: 243.  
Noluit comedere panem suum. 243.

Ex Lib. Regum 4.

Cap. 2. 9. Fiat in me spiritus tuus du-  
plex. 15.

10. Si videris me, quando tollar a  
te. 45.

12. Scidit vestimenta sua. 45.

13. Levavit pallium Elia quod ceci-  
derat ei. 45.

Ex



## Ex Lib. I b.

- Cap. 1. 8. Nunquid considerasti seruum meum Iob, quod non sit ei similis in terra? 51.
- Cap. 4. 18. In Angelis suis reperit pravitatem. 124.
- Cap. 7. 20. Peccavi, quid faciam tibi? 492.
21. Cur non tollis peccatum meum, & quare non aufers iniquitatem meam? 491.
21. Ecce nunc in pulvere dormians, & si mane me quaesieris, non subsistam. 482.
- Cap. 10. 3. Nunquid bonum tibi videtur, si calumniaveris me & opprimas me opus manuum tuarum, & consilium impiorum adjuves? 478.
- Cap. 13. 25. Contra folium quod venturo rapitur ostendis potentiam. 493.
27. Vestigia pedum meorum considerasti. 167.
- Cap. 14. 13. Quis mihi hoc tribuat, ut in Inferno protegam me, & abscondas me, donec pertranscat furor tuus? 115.
16. 17. Tu quidem gressus meos dinumerasti: signasti quasi in sacculo delicta mea. 113.
- Cap. 17. 12. Post tenebras spero lucem. 13.
14. Putredine dixi: Pater meus es tu: Mater mea, & soror mea, vermicibus. 149.
- Cap. 19. 22. Quare persequimini me sicut Deum & carnibus meis sauramini? 21.
26. 27. De terra surrecturus sum & videbo Deum ego ipse, & non alius. 78.
- Cap. 26. 5. Ecce Gigantes genui: sub

aquis 90.

- Cap. 31. 31. Dixerunt viri tabernaculi mei: quis det de carnibus ejus saturemur? 21.
33. Si abscondi quasi homo peccatum meum. 108.
35. 36. 37. Librum scribat ipse iudicat, ut in humero meo portillum, & circumdemi illius, coronam mihi. Per singulos dies meos pronuntiabo illum quasi Principi offeram eum.

Ex Lib. Psal. novorum.

- Psal. 1. 1. Bestus vir, qui non abscondit consilium impiorum, & in viciorum non stetit, & in castro pestilentia non sedit. 286.
4. Tinquam pulvis, quem praeventus a facie terra 287.
- Psal. 2. 6. Ego autem constitutus Rex ab eo super Sion montem. Etiam ejus, predicans proce ejus. 236.
- Psal. 6. 7. Laboravi in gemitu meo.
- Psal. 7. 12. Deus iudex justus fortis, patiens, nunquid irascitur per singulos dies? 494.
- Psal. 13. 4. Qui devorant plebem, sicut escam panis. 20.
- Psal. 18. 1. Caeli enarrant gloriam 495.
2. Caeli enarrant gloriam Dei operum manuum ejus annuntiant monumentum. 103.
3. Dies diei eructat verbum, & nocte indicat scientiam. 103.
5. In Sole posuit tabernaculum 75.
13. Delicta quis intelligit? 162.
- Psal. 21. 19. Dissiderunt tibi vestimenta

mea: & super vestem meam miserunt sortem. 227. & 307.

Et super vestem meam miserunt sortem. 228.

Erue a franca Deus animam meam. 379.

24 7. Delicta juventutis mee, & ignorantius meus ne memineris Domine. 138.

Propter nomen tuum, Domine, propitiaberis peccato meo: multum est enim. 491.

31. 1. Beati quorum remissa sunt iniquitates, & quorum relictæ sunt peccata. 111.

33. 9. Gustate, & videte quoniam suavis est Dominus. 4.

Beatus vir, qui sperat in eo. 4.

36. 24. Cum ceciderit, non coidetur quia Dominus supponit manum suam. 208.

40. 10. Homo pacis mea, in quo speravi: magnificavit super me supplantationem. 20.

43. 2. Deus auribus nostris audivimus, Patres nostri annuntiaverunt nobis, opus quod operatus est in diebus eorum, & in diebus antiquis. 468.

Manus tua gentes disperdidit, & plantasti eos: affluxisti populos, & expulisti eos. 468.

Nec enim in gladio tuo possederunt terram, & brachium eorum non salvavit eos, sed dextera tua, & brachium tuum, & illuminatio vultus tui, quoniam complacuisti in eis. 468.

Tu es ipse Rex meus, & Deus meus, qui mandas jalutes Jacob. 73. & 470.

10. Nunc autem repulisti, & confudisti nos, & non egredieris Deus in virtutibus nostris. 463.

11. Avertisti nos retrorsum post inimicos nostros, & qui oderunt nos, arripiebant sibi. 469.

12. Dedisti nos tanquam oves escæ, & in gentibus disperdisti nos. 469.

14. Possidisti nos opprobrium vicinis nostris, subnationem, & dirisum his, qui sunt in circuitu nostro. 469.

21. Exurge, quare obdormis, Domine, exurge, & ne repellas in sinem. 467.

24. Quare faciem tuam avertis ob viscera inopia nostra, & tribulationis nostra. 470.

26. Exurge, Domine, adjuva nos, & libera nos propter nomen tuum, 470.

6. Tu es ipse Rex meus, & Deus meus. 470.

Plal. 48. 13. Homo cum in honore esset, non intellexit. 77.

13. Comparatus est iumentis, & similis factus est illis. 77.

Plal. 49. 18. Si videbas furem, currebas cum eo. 246.

21. Exultavisti inique, quod ero tui similis: arguam te, & statuam contra faciem tuam. 346.

Plal. 50. 3. Secundum magnam misericordiam tuam, & secundum multitudinem miserationum tuarum. 491.

3. Dele iniquitatem meam. 112.

Plal. 54. 56. Cor meum conturbatum est in me, & formido mortis occidit super.



- super me: timor, & tremor venerunt super me, & contexerunt me tenebra. 213.*
- 89 *Ecci elongavi fugiens, & mansi in solitudine: Expectabam eum, qui subvum me fecit à puslanimitate spiritus & tempestate. 213.*
10. *Pracipita, Domine, divide linguam eorum, quoniam vidi iniquitatem, & contradictionem in Civitate. 261.*
- Pfal. 67. 36. *Mirabilis Deus in sanctis suis. 229.*
- Pfal. 68. 3 *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me. 294.*
6. *Qua non rapui tunc exolvebam. 330.*
- Pfal. 70. 1. *Psalms David filiorum Ionadab, & primorum captivorum. 198.*
- Pfal. 71. 5 *Permanebit cum Sole, & ante Lunam. 60.*
- Pfal. 72. 28. *mibi autem adherere Deo bonum est: ponere in Domino Deo spem meam. 19.*
- Pfal. 73. 12. *Operatus est salutem in medio terra. 59.*
- Pfal. 77. 24. *Panem Cali dedit eis, panem Angelorum manducavit homo. 525.*
- Pfal. 80. 6. *Linguam quam non noverat audivit. 410.*
- Pfal. 87. 13. *Terra oblivionis. 365.*
- Pfal. 90. 10 *Flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo. 487.*
- Pfal. 99. 3 *Ipse fecit nos. 151.*
- Pfal. 102. 12. *Quantum distat ortus ab occidente, longè fecit a nobis iniquitates vestras. 234.*
20. *Faciens Verbum illius ad audientiam vocem sermonum ejus.*
- Pfal. 109. 4 *Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedec. 10.*
- Pfal. 110. 4. *Memoriam fecit ministerium suorum. 229.*
- Pfal. 113. 2. *Ne quando dicant gentes. 68.*
- Pfal. 118. 137. *Iustus est Dominus, rectum iudicium. 473.*
- Pfal. 138. 12. *Sicut tenebra ejus, in lumen ejus. 107.*
- 16 *Imperfectum meum videntur tui, & in libro tuo omnes tentur: dies formabuntur, & mensis in eis. 295.*
- Pfal. 145. 2. 3. *Nolite confidere in principibus, in filiis hominum, inibus non est salus. 19.*
- Pfal. 148 *Ipse dixit, & facta sunt. Ex Lib. Proverborum.*
- Cap. 6. 30. *Non grandis est culpa, qui furatus fuerit: furatur ut esurientem impleat. 327.*
- Cap. 8. 32. *Et delicia mea esse filij hominum. 360.*
- Cap. 9. 1. *Sapientia adquisivit. 252.*
17. *Aqua furtiva dulciores sunt panis absconditus suavior. 2.*
- Cap. 17. 17. *Omni tempore diligens amicus est. 359.*
- Cap. 20. 10 *Procul & de ultimis pretium ejus. 371.*
- Ex Lib. Ecclesiastæ.
- Cap. 1. 6. *Gyrat per meridiem, & mittitur ad Aquilonem, & ultra versus in circuitu. 75.*
16. *Præcessi omnes sapientiâ, &*

ante me in Ierusalem. 129

Deduque cor meum, ut scirem prudentiam, atque doctrinam, errorosque & stultitiam. 129.

4. 10. Vaseli quia cum ceciderit non habet sublevantem se 205.

Funiculus triplex difficile rumpitur. 259.

Ex Lib. Canticorum.

3. 6. Qua est ista, qua ascendit per desertum? 203.

4. 9. Vulnerasti cor meum. 505.

5. 7. Tulcrunt pallium meum mihi. 340.

Qualis est dilectus tuus ex dilecto. 44.

Dilectus meus candidus & rubicundus, electus ex millibus. 44.

6. 7. 8. Sexaginta sunt Reginae, & octoginta concubinae, & adolecentularum non est numerus: una est columba mea, perfecta mea: una est mater sua, electa genitricis sua. 40.

7. 2. Venter tuus sicut acervus tritici vallatus lilijs. 28.

Caput tuum, ut Carmellus. 48.

8. 5. Qua est ista, qua ascendit de deserto? 203.

Ex Lib. Sapientiae.

1. 4. In malevolam animam non introibit sapientia. 271.

Ex Lib. Ezechielis.

7. 5. Penes Regem noli velle videri sapiens. 288.

Ex Prophetia Isaiae.

1. 18. Si fuerint peccata vestra ut occisus quasi ius deus habuerit. 116.

Principes tui infideles sicuti fures. 345.

2. 3. De Sion exiit lex, & Ver-

bum Domini de Ierusalem. 200.

Cap. 6. 12. Vidi Dominum sedentem super solium excelsum & elevatum: Seraphim stabant, & volabant. 74.

5. Vae mihi quia tacui. 352.

Cap. 11. 6. 7. Habitu lupus cum agno, & leo quasi bos comedet paleas. 95.

Cap. 14. 13. In Calum consecdam. 120.

14. Similis ero Altissimo. 119.

Cap. 53. 1. Quis credidit auditui nostro? 309.

Ex Prophetia Ieremiae.

Cap. 1. 10. Ecce constitui te super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & adifices, & plantes. 493.

18. Regibus Iuda, & Principibus eius. 352.

Cap. 17. 5. Maledictus homo, qui confidit in homine. 22.

Benedictus vir, qui confidit in Domino. 22.

Cap. 23. 23. Putasne Deus è vicino ego sum, & non Deus de longè? 371.

Thien. 1. 4. Via Sion iugè eorum quod non sint qui veniant ad solemnitatem. 488.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. 1. 10. Desuper ipsorum quatuor. 131.

Cap. 3. 2. Comede volumen istud & vādens loquere ad filios Israel. 407.

3. Comeds illud & factum est in ore meo sicut mel dulce. 407.

4. Vade ad domum Israel, & loquere verba mea ad eos. 47.

5. Non enim ad populum profundi sermonis est ignota lingua tu miseris ad domum Israel. 407.

6. Neque ad populos multos profundi sermonis, & ignota lingua quorum non possis audire sermones. 407.

Cap.



Cap. 10. 9. *Rotam unam juxta Cherub unum.*

254

14. *Facies una facies Cherub, & facies secunda facies Hominis, & in tertio facies Leonis, & in quarto facies Aquile.* 283

Cap. 21. 27. *Principes ejus in medio illius quasi lupi rapientes pradam.* 335.

Cap. 28. 14-16. 17. *Et tu Cherub posuisti in mente sancto Dei: perdidisti te, o Cherub prope te in terram* 119.

17. *Perdidisti sapientiam tuam in decore tuo* 144.

Cap. 44. 1. 2. 3. *Et converti me ad viam porte sanctorum, & erat clausa: & dixit Dominus ad me: porta hæc clausa erit: Princeps ipse fecerit in ea, ut comedat panem coram Domino.* 4.

Ex Prophetia Danieli.

Cap. 3. 2. *Nabuchodonozor Rex misit ad congregandos satrapas, magistratus, & judices.* 334.

71. 72. *Benedicite noctes & dies Domino, benedicite lux, & tenebra Domino* 103.

Cap. 5. 3. *Invenius est mirus habes.* 141.

Cap. 6. 10. *Tribus temporibus in die flebat genua sua, & adorabat coram Deo suo.* 88.

4. *Quærebant occasionem ut invenirent Danieli ex latere Regis. Nullamque causam, & suspensionem reperiri poterunt.* 88.

Cap. 7. 27. *Et magnitudo Regni quæ est subter omni Cælum, datur populo sanctorum altissimi.* 92.

Cap. 9. 18. *Neque enim in justificationibus nostris prosternimus preces*

*ante faciem tuam, sed in motionibus tuis multis.* 473.

Ex Prophetia Jerem.

Cap. 2. 9. *Per fenestram mirabuntur.* 332.

29. *Sed & super servos meos, & ceterum in diebus illis effundam iram meam, & prophetabunt.*

Ex Prophetia Amos.

Cap. 5. 10. 13. *Odio habuerunt contentem in porta, & loquentem secte abominati sunt: ideo erunt in tempore illo taciturni, quia peius malum est.* 196.

Ex Prophetia Ionæ.

Cap. 3. 4. *Adhuc quadraginta dies Ninive subvertetur.* 298. *Adhuc tres dies & Ninive subvertetur.* 298.

6. *Pervenit verbum ad Regem*

Ex Prophetia Habacuc.

Cap. 3. 2. *In medio annorum notitias.* 59.

Ex Prophetia Zachariæ.

Cap. 9. 17. *Frumentum electorum vinum germinans virgines.*

Cap. 12. 12. *Familia, & familia sum.* 157.

Ex D. Matthæo.

Cap. 4. 3. *Si filius Dei es, dic, ne isti panes fiant.* 67.

Cap. 4. 10. *Gavisi sunt gaudio valde.* 219.

18. *Ambulans Iesus juxta maritima litorum.* 74.

19. *Venit post me.* 74. & 276. *Faciam vos fieri pisces in mari.* 68.

22. *Relinquitis, & Patrem, & Matrem, & accipietis me.* 75.

23. *Circumibat.* 75.

p. 5. 1. *Accesserunt ad eum discipuli eius, & apperrens os suum docebat eos.* 55.  
 2. *Beati pauperes spiritus, &c.* 55.  
 1. 2. *Ascendit in montem, & cum sedisset accesserunt ad eum discipuli eius, & aperrens os suum, docebat eos.* 201.  
 16. *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestram, qui in Calis est.* 98.  
 17. *Nolite putare quoniam veni solvere legem, aut Prophetas; non veni solvere, sed adimplere.* 55.  
 17. *Nec accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* 98 & 218.  
 18. *Donec transierit Calum, & terra, jota unum, aut unus apex non preteribit a lege, donec omnia fiant.* 56.  
 15. *Qui fecerit, & docuerit.* 98.  
 19. *Isic magnus vocabitur in Regno Calorum.* 55.  
 22. *Qui dixerit fratri suo Racha, hoc est in pie) reus erit concilio; qui autem dixerit fatne, reus erit gehenna ignis.* 141.  
 p. 6. 3. *Nescias sinistra tua quid faciat dextera tua.* 86.  
 21. *Si tetigero tantum vestimentum ejus, salva ero.* 230.  
 26. *Respice volatilia Celi.* 242.  
 2. *Cum audisset Iovanes in vinculis opera Christi.* 235.  
 28. 30. *Venite ad me omnes: iugum enim meum suave est.* 79.  
 29. *Dicite a me, quia mitis sum, & humilis corde.* 102.

Cap. 7. 14. *Arctus via est, quae ducit ad vitam, & pauci sunt qui inveniunt eam.* 174.  
 Cap. 11. 11. *Amen dico vobis non surrexit inter natos mulierum maior Ioanne Baptista; qui autem minor est in Regno Calorum, maior est illo.* 151. & 523.  
 Cap. 12. 50. *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, qui in Calis est, ipse meus frater, & soror, & mater est.* 25.  
 Cap. 13. 49. *Exibunt Angeli, & separabunt malos de medio iustorum.* 156.  
 Cap. 15. 24. *Non sum missus nisi ad oves, quae perierunt domus Isracl.* 395.  
 Cap. 16. 13. *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* 68.  
 14. *Alij Ioannem Baptistam, alij autem Eliam, alij vero Ieremiam, aut unum ex Prophetis.* 49.  
 13. *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* 49.  
 15. *Vos autem quomodo me esse dicitis?* 68.  
 22. *Absit a te Domine, non erit tibi hoc.* 142.  
 Cap. 16. 22. *Tu es Christus Filius Dei vivi.* 142.  
 Cap. 17. 4. *Bonum est nos hic esse.* 70.  
 Cap. 18. 15. *Corripe eum inter te, & ipsum solum.* 132.  
 Cap. 19. 12. *Sunt Eunuchi, qui se ipsos castraverunt propter Regnum Calorum.* 121.  
 21. *Vende quae habes, & da pauperibus.* 188.  
 25. *Facilius est, Camelum per foramen acus transire quam divitem intrare in Regnum Calorum.* 172.



27. *Ecce nos reliquimus omnia.* 77.

28. *Sedebitis in regeneratione iudicantes duodecim Tribus Israel.* 148.

Cap. 20. 21. *Dic ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in Regno tuo.* 65.

21. *Dic* 66. usque ad 72.

21. *Ut sedeant.* 72. usque ad 76.

21. *Hi.* 76. usque ad 80.

21. *Duo.* 80. usque ad 83.

21. *Filij mei.* 83. usque ad 85.

21. *Unus ad dexteram & unus ad sinistram.* 85. usque ad 89.

21. *In Regno tuo.* 89. usque ad 95.

23. *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est a Patre meo.* 24.

Cap. 21. 8. *Alij autem cedebant ramos de arboribus, & sternebant in via.* 293.

9. *Benedictus qui venit in nomine Domini Rex Israel.* 50.

9. *Hosanna Filio David.* 57.

13. *Vos autem fecistis illam speluncam latronum.* 236.

Cap. 22. 2. *Homini Regi* 433.

2. *Simile est Regnum Calorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo.* 436 & 496.

3. *Misit servos suos vocare invitatos ad nuptias.* 432.

3. *Nolebant venire* 462 435. & 458.

4. *Tauri mei, & altilia occisa sunt, & omnia parata: venite ad nuptias.* 446.

4. *Ecce prandium meum paravi, venite ad nuptias.* 444.

4. *Dicite invitatis.* 433.

4. *Misit alios servos.* 433. & 499.

5. *Alii autem neglexerunt.* 435.

5. *Illi autem neglexerunt.* 461.

5. *Alius in villam suam: alius ad negotiationem suam.* 461.

6. *Reliqui vero tenuerunt servos & consummelis affectos occiderunt.* 448.

7. *Misit exercitibus suis perdidit micidas illos, & Civitatem eorum succendit.* 448 & 500.

7. *Iratus est Rex.* 462. & 500.

8. *Sed qui invitati erant, non fuerunt digni.* 452. 442. & 500.

9. *Ita ad exitus viarum.* 462. & 4

9. *Ita ad exitus viarum, & quocumque inveneritis, vocate ad nuptias.* 457.

10. *Congregaverunt omnes, quos invenerunt, malos, & bonos.* 457 & 501.

10. *Et impleta sunt nuptia dissonantibus.* 457 & 500.

11. *Intravit Rex ut videret dissonantes.* 451.

11. *Et vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* 452.

11. *At ille obtulit.* 464.

12. *Quomodo hic intrasti non habent vestem nuptialem?* 465 & 4

13. *Ibi erit fletus, & stridor dentium.* 459.

13. *Ligatis manibus & pedibus emittite eum in tenebras exteriores.* 464. & 454.

13. *Mittite eum in tenebras exteriores.* 464.

14. *Multi enim sunt vocati, parati vero electi.* 460 & 174.

Cap. 24. 29. *Stella cadens de Calo.* 1

Cap. 25. 1. *Exierunt obviam sponse & sponsa.* 256. & 501.

- Quinque autem ex eis erant fatua,  
& quinque prudentes. 256. 511.  
& 522.  
Dormitaverunt omnes, & dormie-  
runt. 484.  
Moram autem faciente. 256.  
Et que parata erant, intraverunt  
cum eo ad nuptias, & clausa est ia-  
nuia. 256 504 & 528.  
10. Clausa est janua. 484.  
11. Domine, Domine aperi nobis. 528  
12. Nescio vos. 484. & 528.  
21. Intra in gaudium Domini tui. 23.  
34. Venite benedicti. 22.  
34. Venite benedicti Patris mei possi-  
dete paratum vobis Regnum a  
constitutione mundi. 74.  
41. Discedite a me maledicti in ignem  
aeternum. 22 & 164.  
43. Non dedistis mihi potum, non col-  
legistis me, non cosperuistis me,  
non visitastis me. 164.  
26. 7. Super caput ipsius recum-  
bentis. 519.  
12. Mittens haec unguentum hoc in  
corpus meum, ad sepeliendum me  
fecit. 305.  
26. Fregit deditque Discipulis suis 7.  
38. Tristis est anima mea usque ad  
mortem. 310. & 383.  
44. Iterum abiit & oravit tertio. 386.  
ap. 27. 24. Aqua lavii manus coram  
populo. 378.  
25. Sanguis eius super nos. 277.  
54. Verè Filius Dei erat iste. 378.  
ap. 28. 9. Tenuerunt pedes eius, &  
adnaverunt eum. 521.  
10. Ite, nunciate fratribus meis. 39.  
& 536.

20. Ecce ego vobiscum sum usque ad  
consummationem saeculi. 10.  
Ex D. Marco.  
Cap. 3. 17. Filij tonitruj. 78.  
Cap. 6. 18. Non licet tibi. 352.  
47. Et ipse solus in terra. 209.  
48. Volebas preterire eos. 531.  
49. Ut viderunt eum ambulantem  
super mare, putaverunt phantasma  
esse. 531.  
52. Nec enim intellexerunt de pa-  
tribus. 189.  
Cap. 9. 22. Omnia possibilis sunt cre-  
denti. 401.  
23. Credo Domine, adjuva incredu-  
litate meam. 401. & 406.  
Cap. 11. 9. Et qui praebant, & qui se-  
quebantur. 57.  
Cap. 14. 36. Abba Pater. 386.  
41. Et venit tertio, & ait illis. 386.  
Cap. 16. 7. Dicit Discipulis ejus, &  
Petro. 376.  
14. Exprobravit incredulitatem eo-  
rum, & duritiam cordis, quia isti,  
qui viderant eum resurrexisse, non  
crediderunt, & dixit illis: Eun-  
tes in mundum universum predi-  
cate Evangelium omni creatura.  
396 399 & 405.  
Ex D. Luca.  
Cap. 1. 27. Ad Virginem desponsatam  
viro, de domo David. 41.  
38. Ecce ancilla Domini. 537.  
Cap. 2. 7. Peperit filium suum Primo-  
genitum. 29.  
34. In signum, cui contradicetur. 533.  
48. Fili quid fecisti nobis sic? 25.  
49. Nesciebatis quia in his que Pa-  
tris mei sunt, oportet me esse. 25.  
Cap. 3. 5. Omnis vallis implebitur, &  
Mm ij                      omnis



- omnis mons & collis humiliabitur. 94.
8. Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abrakæ. 420.
36. Sicut fuit in diebus Noe, sic erit in consummatione sæculi. 155.
- Cap. 7. 39. Hic si esset Propheta, sciret quæ, & qualis est mulier quæ tangit eum. 138.
47. Quoniam dilexisti multum. 366.
- Cap. 8. 46. Qui me tetigit. Nam ego novi virtutem de me exiisse. 230.
- Cap. 9. 54. Domine vis dicimus, ut ignis descendat de Cælo, & consumat illos 79.
55. Nescitis cuius spiritus estis. 79.
- Cap. 10. 40. Domine non est tibi cura. 170.
42. Maria optima partem elegit. 188.
- Cap. 11. 9. Peine, & accipietis, punitur, & aperietur vobis; omnis enim qui petit accipit, & pulsantis a perietur. 528.
27. Beatus venter qui te portavit, & ubera quæ suxisti: quinimo beati qui audiunt Verbum Dei, & custodiam illud. 25 & 60.
27. Et ubera quæ suxisti. 6.
- Cap. 12. 36. Et vos similes hominibus spectantibus dominum suum. 7.
36. Quando revertatur a nuptiis. 7.
37. Amen dico vobis quod præcinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis. 6.
38. Beati sunt servi illi. 6.
39. Si sciret paterfamilias quâ hora fur veniret, non sineret perfodiri domum suam. 332.
49. Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur? 369.

50. Baptismo habeo baptizari, quomodo coarctet usque dum proficiatur. 310.
- Cap. 13. 32. Dicite vulpi illi. 352.
- Cap. 14. 19. 20. Villam emi 3 iuga bovum, & quinque uxorem duxi. 2.
21. Cæcos, & claudos introducit. 483.
- Cap. 15. 4. Nonne dimittit nonagenovem in deserto? 204.
8. Quæ mulier habens drachmas decem, & si perdidit drachmam unam; nonne accendit lucernam, & everrit domum, & quarit ægeter, donec inveniat? 218 & 2.
10. Ita gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore penitentiam agente. 217.
16. Ut pasceret porcos. 249.
- Cupiebat venirem implere diliquis, quæ porci manducabunt, & nemo illi dabat. 249.
21. Pater, non sum dignus vocari filius tuus. 126.
22. Cuius proferte stolam primam. 1.
32. Perierat, & inventus est. 215 & 248.
- Cap. 16. 1. Homo quidam erat dives. 3.
1. Et hic diffamatus est apud illos quasi dissipasset bona ipsius. 33.
2. Iam enim non poteris villicare. 3.
8. Laudavit Dominus villicum quitatis quia prudenter fecerat. 339.
16. Lex, & Propheta usque ad hunc diem. 56.
25. Recepisti bona in vita tua. 1.
- Cap. 17. 17. Et novem ubi sunt? 5.
- Cap. 19. 1. Perambulabat. 75.
2. Zachæus Princeps erat publicanorum.

- norum, & ipse dives. 321.  
 5. Zachae festinans descende, quia  
 hodie in domo tua operiet me ma-  
 nere. 276 & 322.  
 6. Excepit illum gaudens. 322.  
 8. Ecce dimidium bonorum meorum  
 do pauperibus, & siquid aliquem  
 defraudavi, reddo quadruplum.  
 246. 323. & 168.  
 9. Hodie salus domui huius facta est.  
 246. 321. & 168.  
 17. Euge bone serve quia in modico  
 fuisti fidelis, eris potestatem habens  
 super decem Civitates. 334.  
 19. Et tu esto super quinque Civi-  
 tates. 344.  
 24. Anfer te ab illo mnan. 344.  
 26. Eunte autem illo, substernebant  
 vestimenta sua. 58.  
 22. 19. Hoc facite in meam com-  
 memorationem. 312.  
 1. Quantum iactus est lapidis. 386.  
 2. Egressus foras. 234.  
 23. 39. Si tu es Christus, saluum  
 fac te metipsum, & nos. 347.  
 2. 43. Domine memento mei cum  
 veneris in Regnum tuum: Hodie  
 mecum eris in Paradiso. 318.  
 8. Percussientes pectora sua, rever-  
 tebantur. 378.  
 24. 11. Vifa sunt ante illos sicut  
 deliramentum verba ista, & non  
 crediderunt illis. 270.  
 1. Nos autem sperabamus. 9.  
 1. 2. 23. Nos autem sperabamus, &  
 super hac omnia tercia dies est ho-  
 die: sed & mulieres, quaedam ex  
 nostris terruerunt nos, aicientes se  
 visionem Angelorum vidisse, qui  
 auerunt eum vivere. 271.  
 21. Et ipse evanuit ab oculis eorum. 9.  
 34. Surrexit Dominus vere, & ap-  
 paruit Simeni. 270.  
 35. Et cognoverunt eum in fractione  
 panis 8.  
 49. Donec induamini virtute ex al-  
 to. 231.  
 Ex D. Iohanne.  
 Cap. 1. 8. Non erat ille lux. 380.  
 9. Erat lux vera, que illuminat om-  
 nem hominem. 380.  
 12. Dedit eis potestatem filios Dei fie-  
 ri. 151.  
 41. Quod est interpretatum Christus.  
 269.  
 45. Quem scripsit Moyses in lege, &  
 Propheta invenimus Iesum. 269.  
 Cap. 3. 1. 2. Scimus quia a Deo venisti  
 magister: nemo enim potest hac  
 signa facere qua tu facis. 280.  
 4. Quomodo potest homo nasci cum  
 sit senex? Nunquid potest in ven-  
 trem matris sue utratro introire,  
 & renasci? 512.  
 20. Omnis, qui male agit, odit lu-  
 cem, ut non arguantur opera eius.  
 107.  
 Cap. 4. 26. Ego sum qui loquor tecum:  
 268.  
 28. Reliquit ergo hydriam suam mu-  
 lier & abiit in Civitatem, & di-  
 xit illis hominibus. 269.  
 29. Venite, & videte hominem qui di-  
 xit mihi omnia quaecumque fecit:  
 nunquid ipse est Christus? 268.  
 Cap. 5. 14. Iam noli peccare. 188.  
 17. Pater meus usque modo opera-  
 tur & ego operor. 40.  
 Cap. 6. 15. Fugit iterum in montem ip-  
 se solus. 130.



54. Nisi manducaveritis carnem filij hominis, & biberitis ejus sanguinem, non habebitis vitam in vobis 533.
56. Caro mea verè est cibus. 1. & 501.
56. Et sanguis meus verè est potus. 501.
57. Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo 515.
57. In me manet, & ego in illo. 1.
58. Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, & ipse vivet propter me. 507. & 515.
59. Hic est pater, qui de Cælo descendit. 2. & 524.
59. Patres vestri manducaverunt Manna, & mortui sunt. 515. & 533.
71. Ex vobis unus diabolus est. 194.
- Cap. 10. 1. Qui non intrat per ostium, fur est, & latro. 331.
16. Et alia oves habeo, quæ non sunt ex hoc ovili, & illis oportet me adducere, & vocem meam audient, & fiet unum ovile, & unus pastor. 398.
- Cap. 11. 3. Quem amas. 71.
24. Nisi granum frumenti cadens in terram 28
25. Ego sum resurrectio & vita 151.
- Cap. 12. 26. Vbi sum ego illic, & mini-ster meus erit. 414.
- Cap. 13. 1. Sciens Iesus quia venit hora ejus, ut transiret ex hoc mundo ad Patrem: cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in suam dilexit eos. 356.
1. Sciens quia venit hora ejus, ut transiret ex hoc mundo ad Patrem
2. Cum Diabolus jam misisset in mundum, ut traderet eum Iudas. 376.
4. Pracinxit se 6.
4. Surgit a cæna, & ponit vestimenta sua. 376.
5. Misit aquam in pelvum, & lavare pedes Discipulorum. 376.
6. Venit ergo ad Simonem Petrum. 376.
15. Vos vocatis me Magister, & Dominus. 66.
26. Et cum intinxisset panem, dedit illis. 376.
- Cap. 14. 12. Opera quæ ego facio, & Pater faciet, & maiora horum faciet, quia ego ad Patrem vado. 371.
- 522.
20. In illo die vos cognoscetis quia ego in Patre meo, & vos in me, & ego in vobis. 388.
24. Sermonem quem audistis non est meus, sed ejus qui misit me in mundum. 392.
28. Si diligeretis me gauderetis, quia quia vado ad Patrem, & Pater maior me est. 383.
- Cap. 16. 7. Expedi vobis, ut ego transiam: Si enim non abiero, Pater non veniet ad vos: Si autem abiero, mittam eum ad vos.
32. Venit hora, ut me solum non mittatis, & non sum solus. 200.
- Cap. 17. 20. 21. Non pro eis rogo tantum, sed & pro eis, qui crediturum sunt in verbum eorum in me, ut unum sint. sicut tu Pater, me & ego in te, ut & ipsi in me, & ego in te, ut unum sint. 387.
22. 23. Et ego claritatem, quam

disti mihi, dedi eis, ut sint unum, sicut & nos unum sumus. Ego in eis, & tu in me, ut sint consummati in unum. 388.

18. 8. Si ergo me queritis, sinite hos abire. 368.

1. Calicem quem dedit mihi Pater, non vis, ut bibam illum? 310.

19. 12. Si hunc dimittis, non es amicus Caesaris: omnis enim qui se Regem facit, contradicit Caesari. 122.

2. Quod scripsi scripsi. 123.

4. Et milites quidem hac fecerunt. 308.

7. Ecce mater tua: & ex illa hora accepit eam Discipulus in sua. 37.

& 39.

4. Exiit sanguis, & aqua. 377.

& 416.

4. Unus militum lancea latius ejus aperuit. 416.

20. 13. Tulerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum. 535.

5. Si tu sustulisti eum, dicitio mihi, & ego eum tollam. 535.

7. Noli me tangere; nondum enim ascendi ad Patrem; vade autem ad fratres meos, & dic eis: Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum. 519. & 520.

21. 15. Simon Ioannis diligis me plus his? Etiam Domine, tu scis quia amote. Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio, amas me. 397.

7. Pasce oves meas. 397.

22. 7. Dominus est. 143.

Quem diligebat. 71

5. Diligis me, diligis me, diligis me? 398.

20. Discipulum quem diligebat Iesus. 38.

Ex Lib. Actorum.

Cap. 1. 11. Viri Galilai quid statis aspicientes in Calum? Hic Iesus qui assus ptus est a vobis in Calum, sic veniet. 424.

14. Hi omnes erant perseverantes unanimiter in oratione cum mulieribus. 418.

Cap. 2. 2. Factus est repente de Calos sonus tamquam advenientis spiritus. 407.

3. Apparuerunt dispersita lingua. 396.

3. Apparuerunt dispersita lingua: atque ignis sedique supra singulos eorum. 413.

Cap. 6. 9. Surrexerunt quidam de synagoga Libertinorum & Cyrenensium, & Alexandrinorum disputantes cum Stephano, & non poterant resistere sapientia, & spiritui, qui loquebatur. 281.

Cap. 7. 57. Deposuerunt vestimenta sua secus pedes adolescentis. 225.

Cap. 8. 39. Cum autem ascendissent de aqua, Spiritus Domini rapuit Philippum, & amplius non vidit eum Eunuchus. 403.

Cap. 9. 1. Saulus autem spirans minarum, & cecidit in Discipulos Domini. 367.

4. Sanle, Saule quid me persequeris? 367.

Cap. 10. 13. Surge Petre, occide & manduca. 263 & 421.

Cap. 12. 9. Nesciebat quia verum est, quod fiebat per Angelum existimabat autem se visum videre. 530.

10. Discessit Angelus ab eo. 531.



11. *Nunc scio verè quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me.* 53<sup>1</sup>.
- Cap. 13. 22. *Inveni David virum secundandum cor meum, qui faciet omnes voluntates meas.* 189
- Cap. 17. 25. *Ignoto Deo. Quod ergo ignorantes colitis, hoc ego annuntio vobis.* 279
- Cap. 20. 33. *Argentum, & aurum, aut vestem nullius concupiui, sicut ipsi fecistis.* 246.
- Cap. 26. 24. *Multa te littera ad insaniam convertunt.* 121.
- Ex Epist. D. Pauli ad Romanos.
- Cap. 1. 32. *Digni sunt morte, & non solum qui ea faciunt sed etiam qui consentiunt facientibus.* 337.
- Cap. 8. 17. *Si tamen compatimur.* 301.
24. *Spes quæ videtur, non est spes: nam quod videt quis, quid sperat?* 12.
29. *Quos præcivit & prædestinavit, conformes fieri imaginis filij sui, ut sit ipse primogenitus in multis fratribus.* 47.
32. *Proprio Filio suo non pepercit sed pro nobis tradidit illum.* 127.
- Cap. 9. 20. *O homo tu quis es; qui respondet Deo? Nunquid dicit figmentum ei, qui se finxit: quid me fecisti sic?* 472.
- Cap. 10. 14. *Quomodo credent ei quem non audierunt? Quomodo autem audient sine prædicante?* 53.
- Cap. 11. 29. *Sine penitentia enim sunt dona Dei.* 479.
- Ad Corinthios 1.
- Cap. 1. 23. *Genibus autem stultiã.* 273.
- Cap. 10. 4. *Bibebam de consequente eos*
- petra petra autè eras Christus. 3
- Cap. 15. 52. *Canet enim tuba.* 147
- Ad Corinthios 2.
- Cap. 6. 2. *Ecce nunc tempus acceptum ecce nunc dies salutis.* 300.
4. *Exhibeamus nos metipsos sicut ministros.* 133.
6. *In scientia, in longanimitate verbo veritatis.* 133.
7. 8. *Per arma justitia a dextris & sinistris per gloriam, & ignobilitatem, per infamiam, & bonam famam.* 133.
- Cap. 12 7. *Datus est mihi stimulus in membris meis Angelus Satanae, qui colaphizet.* 232.
9. *Ut inhabitet in me virtus Christi.* 102.
- Ad Galatas.
- Cap. 4. 5. *Ut ad probationem filiorum reueremus misit Deus spiritum filij in corda vestra.* 29.
- Ad Ephesios.
- Cap. 1. 22. *Et ipsum dedit caput suum omnem Ecclesiam, quæ est corpus ipsius.* 49.
- Cap. 4. 10. *Qui descendit, ipse est & ascendit.* 518.
- Cap. 5. 32. *Sacramentum hoc magis est: Ego autem dico in Ecclesia.* 503.
- Cap. 6. 12. *Non est nobis collectum autem versus carnem, & sanguinem adversus Principes tenebrarum ista spiritualia nequitiã.* 194.
- Ad Philippenses
- Cap. 2. 5. *Hoc enim sentite in vobis, & in Christo Iesu.* 304.
7. *In similitudinem hominum factus & habitum inventus ut homo.*

Ad Colossenses.

1. 13. Filij dilectionis sua 35.  
 2. 9. Quia in ipso inhabitat omnis  
 plenitudo divinitatis corporaliter.

Ad Theſſalon. 1.

5. 2. Sicut fur in nocte 333.

Ad Timoth. 1.

1. 13. Quia ignorans feci. 509.  
 2. Christus Iesus venit in hunc  
 mundum peccatores salvos facere,  
 quorum ego primus sum. 509.  
 2. 11. Mulier in silentio discat 267.  
 2. Docere autem mulieri non per-  
 mitto. 266.

4. Adam non est seductus, mulier  
 autem seducta in pravitate  
 fuit 266.

Ad Titum.

2. 13. Expectantes beatam spem, &  
 adventum gloriae magni Dei. 22.

Ad Hebraeos.

2. 9. Ut pro omnibus gustaret mor-  
 tem. 364.  
 7. Debuit per omnia fratribus simi-  
 lari. 101.  
 6. 4. Impossibile est eos, qui semel  
 illuminati sunt, & prolapsi sunt,

renovari ad penitentiam. 173.

18. Ad tenendam propositam spem,  
 quam sicut anchoram habemus  
 animarum, ac firmam. 14.  
 Cap. 9. 27. Statutum est hominibus se-  
 mel mori. 149.

- Cap. 11. 38. Quibus dignus non erat  
 mundus, in solitudinibus erran-  
 tes. 210.

Ex Epist. D. Iacobi.

- Cap. 1. 18. Voluntarie genuit nos verba  
 veritatis. 32.

Ex Epist. D. Petri. 1.

- Cap. 2. 21. Ne sequamini vestigia eius  
 58.

Ex Apocalypsi.

- Cap. 12. 1. Signum magnum apparuit  
 in Caelo, mulier amicta Sole. 204.

1. Et Luna sub pedibus eius. 513.

2. Clamabat parturiens, & crucia-  
 batur, ut pareret. 513.5. Peperit filium masculinum, & rap-  
 tus est ad Deum, & ad Thronum.  
 512.14. Et data sunt mulieri ala dua A-  
 quila magna, ut volaret in deser-  
 tum. 205.

- Cap. 21. 5. Ecce nova facio omnia. 94.





# I N D I C E

Das cousas mais notaveis.

*Os Numeros apontaõ as Paginas.*

## A

*Abraham.* O Sacrificio de Abraham foi a maior cousa, que os homens fizeram por Deos. 127. Mayor sacrificio foi o de Deos, que o de Abraham. *Ibid.*

*Adam.* Assim como Adam, & Eva peccãram em todos os cinco sentidos, assim padeceo Christo em todos cinco. 302. & 303. Perdoou Deos a Adam a morte, & nam o consentio no Paraizo, & porque. 342.

*Aguia.* Como examina a Aguja os seus filhos aos rayos do Sol. 125.

*Alma.* O que succede á Alma com a esperança. 3. He a esperança a mais fiel companheira da Alma. *Ibid.* Em quantas potencias da Alma se funda a esperança. 14. Mais he ter confellido por geracãm na Alma, que no corpo. 35. Quaes sã os

vicios, em que mais se perd a Alma. 221. Como se ha de a Alma perdida. 234. A Alma de Christo na auzencia dos ho estava no mesmo tempo triste e alegre. 385. Pareceo entã a Alma de Christo dividida em duas iguaes 386. Que estreita ha de dar a Deos, os que na verem cuidado das Almas de elcravos. 425. Qual seja a gaçam, do que tem á tua conta mas alheya. 426.

*Amor.* As leys do Amor nam stricti juris. 51. Como se ve o amor, sendo invisivel. 42. O amor de Pay he o que mais mente perdoa. 116. Nam he fiar no Amor dos filhos. Os raios do Amor sã quatro. 357 & 372. O ter amado muito ama menos. 358. Os annos diminuem ao Amor perfeito. A auzencia he remedio do A

nam do Amor de Christo. 366.  
 remedio do amor a ingratição.  
 Ao Amor de Christo nam  
 inuio a ingratição dos homês,  
 es o acrescentou. 374. E por-  
 ? 377. Hum Amor com ou-  
 le apaga, & nam se paga. 380.  
 Amor de Christo fez, que teu  
 erno Padre havendo de ser só o  
 do dos homens, fosse tambem  
 ante delles mesmos 387. Qual  
 a o mais perfeyto Amor. 505.  
 is necessario he o amor, do que  
 abedoria para ensinar a Barba-  
 s. 395. E para o ensino deltes  
 quere se muito Amor de Deos.  
 8. He remedio do Amor o tem-  
 357. E tambem o melhorar de  
 jcto. 380 My or fineza he a  
 ar no Ceo, que na terra. 518.  
 maioria do estado acrescenta  
 dilates ao Amor de Christo. 519.  
 am ha mayor inimigo do Amor,  
 ue a facilidade. 518.  
 s. Como obedecem a Deos os  
 njos. 53. Atè nos Anjos acha  
 Deos imperfeição. 174. Como se  
 z, que o Sacramento he paõ dos  
 njos. 526. Porque estranharam  
 Anjos aos Apostolos o estarem  
 thando para o Ceo no dia da Af-  
 ençam de Christo? 424.  
 bor. Porque he Anchora a el-  
 erança. 14.  
 mo. Hum desconhecido não tem  
 nimo para fallar. 529.  
 stolos. Que terras couberam aos  
 apostolos para ensinarem, & pré-  
 garem. 400. Porque razam se lh.s  
 fte: ide prégar a toda a creatura.

406. Aos Apostolos deu Deos lin-  
 guas de fogo: & a seus successores  
 deu fogo de linguas: 413. Como  
 podem os leigos ser Apostolos de  
 Christo. 416. E como o podem ser  
 tambem as mulheres. 417. Nos  
 que fazem officio de Apostolos he  
 digno de se estranhar, nam deixa-  
 rem o bom pelo melhor. 424. Por-  
 que chamou Christo Irmãos aos  
 Apostolos. 536. Tambem os Sol-  
 dados podem exercitar o ministe-  
 rio de Apostolos. 416.

*Aristoteles.* Errou Aristoteles em di-  
 zer, que quem gosta de estar só, ou  
 he Deos, ou fera. 181.

*Autores.* Os Autores, que errão;  
 tam só os que nam vem seus erros.  
 124.

*Aves.* Que Aves, & rezes se conh-  
 deram mortas em Christo morto.  
 446.

*Auzencia.* He a Auzencia remedio do  
 Amor. 364. Deve definir se a Au-  
 zencia se la morte. 365. O Amor  
 de Christo nam se estia na Au-  
 zencia. 366. Christo he Sol da  
 Auzencia. 371.

## B

*Banquete.* De que maneira fomos t-  
 dos chamados para o Banquete da  
 Gloria. 133. A primeira circun-  
 stancia deste Banquete he confi-  
 derar quem o fez. 435. Porque se  
 nam diz no Evangelho, que o fez  
 hum Rey Deos, sen m hum Rey  
 homem. 436. Este Banquete da  
 Glo-



Gloria he tudo hum composto de o que Deos pôde fazer, & de mais do que pôde. 439. A segunda circumstancia de ste Banquete he ponderar o para que se fez. 440. Por onde se pôde conhecer este Banquete. 441. A terceira circumstancia do Banquete d. Gloria, he o custo, com que se f z. 445. Como pôde ser o Banquete da Gloria Bâquete do Sacramento. 452. São semelhantes o Banquete da Gloria, & o Banquete do Sacramento. 455. E em que são differêtes estes dous Banquetes. 453. Vide Sacramento, Mesa, Communham.

*Barbaros.* Para ensinar aos Barbaros mais necessário he o amor, do que a sabedoria. 395. Como se haõ de haver os Pregadores na conversão de Naçoens Barbaras. 405.

*Barca.* He a Barca representação da Republica. 76.

*Bem.* Mayor he o Bem, que se dá por alivio do desejo no Sacramento, do que o mesmo Bem desejado. 16. Que condiçoens ha de ter o Bem, que for desejado. 3. Em todos os homens he digno de estranhar não deixarem o mal pelo Bem: & nos que fazem officio de Apostolos, o não deixarem o Bem pelo melhor. 424.

*Bemaventurança.* Só pelo deserto se podia trocar a Bemaventurança. 204. O que devem fazer os Sabros para serem Bemaventurados. 286. Como fez Deos, que os homens se vissem inteiramente Bemaventurados. 440. Por onde se mede a

grandeza da Bemaventurança. 443. Que differença ha em Bemaventurança do Ceo, & Sacramento. 453. Tanto nos gura a Fé da verdade, do que vemos, como a vista certifica Bemaventurados da verdade que vem. 454. As Bemaventuras são muito de lamoraveis.

*Bispo.* O que aconteceu a hum cerdote, que nam quiz ser B. 751.

*Boca.* Os que chegam á mesa do Sacramento sem a devida disciplina no inferno o castigo na terra & nos olhos. 459.

*Brasil.* Porque rezam coube a S. Thomè o Brasil para nelle pregar o Evangelho. 400. Accõmodado do Salmo 43. á Provincia do sul. 468.

## C

*Caminhos.* Nam acudimos aos caminhos de Deos, porque nam vamos nos fins dos Caminhos. Qual he o mais seguro Caminho para subirmos ao Ceo. 203. grande desgraça he ir ao inferno pelo Caminho do Ceo. 159.

*Castigos.* Quaes são os Castigos que chegam á meta do Sacramento sem a devida disciplina. 424.

*Charidade.* Está no Sacramento. 1.

*Ceo.* Para satisfacção da Esperança do Ceo o Pam do Ceo. 3. Nem no Ceo, nem no inferno ha esperança. 3. Por meyo do

cepto goza a esperança na terra, que nam podia gozar no Ceo. A Escola da Sabedoria do Ceo vida solitaria. 202. O mais leito caminho para subirmos ao he o deserto. 203. O deserto ceo o nome de Ceo. 204. Só os Santos se abre o Ceo. 208. Copodem os Reys levar os laos ao Ceo. 347. A grandeza ue le goza no Ceo, não se meos pelos nossos merecimentos, se pelos de Christo. 444. Que rença ha entre a Bemaventura do Ceo, & a do Sacramento. Grande desgraça he ir ao ino pelo caminho do Ceo. 159. no está Christo no Ceo, & com n está. 522. & 523. Mayor fine: e amar no Ceo, que na terra. Quantos lugares tem no Ceo ureza humana. 514. *ins.* Porque se pintam os Chens em figura humana, & com 73. Como sabermos se haes de ir ao Ceo, & como nelle mos ser recebidos. 459. Que cousas acabaram mais veis no mundo, quando com rte de Christo se rasgou o veo Templo. 13. Deixou nos Chrimuitas preferças á Fé, por húa nos levou da vista, quando se ramentou. *Ibid.* Todas as veque fallarão a Christo no Nascimento de sua Mãe, respondon o Nascimento de seu Pay. 24. ara que. 26. Christo nam só em nto Deos, mas tambem em nto hom. é he Filho natural de

Deos. 34. Tem Christo algũa propriedade de Filho adoptivo de Deos. *Ibid.* Concebêr a Christo a Virgem Maria no ventre, & no coraçã. 36. Como se entende o dizer Christo, que nam veyo a desfazer a L. y. 55. Porque veyo ao mundo o Sol de justiça Christo no meyo dos annes. 59. Como gerou Deos duas vezes a seu Filho Unigenito: & porque. 34. Por duas vezes, & dous modos deu a Virgem Maria o seu Singue a Christo. 61. Christo sempre fez caso do que dirão. 68. Para alumiar o mundo nunca descançou Christo. 75. Christo depois de dar o sustento ao corpo, sempre tratou logo da alma. 180. Christo comparado a Noê. 294. Tem Christo hum Livro particular, de que nos havemos detobrigar na Quaresma. *Ibid.* Christo padeceo em todos seus cinco sentidos, assim como Adam, & Eva peccáram em todos cinco. 302. 303. Com duas semelhanças nos representou Christo o que por nós padeceu em sua Payxam. 311. Em que cousas se deve de meditar na Payxaõ de Christo. 309. & 312. O Amor de Christo he izento da jurdiçã do tempo. 360. Antes diminuiu ao tempo o Amor de Christo. 361. E ainda diminuiu a quanto padeceo no tempo de sua Payxam. 363. A auzencia de Christo não produzio nelle os seus efeitos, produzio os contrarios. 367. Christo he Sol da auzencia. 370. Na auzencia de Christo nam obra-



obráraõ seus Discipulos menos maravilhas, antes obráraõ mais. 370. As ingratiçoẽs dos homens não diminuíraõ, antes acrescentáraõ o Amor de Christo. 374. E porque. 377. Em Christo não he remedio para mudar de amor a melhora de objecto. 382. Virãose effectos contrarios na Alma de Christo, quando se ausentava dos homens. 385. Pareceo entaõ a sua Alma dividida em partes iguaes. 386. Fez o Amor de Christo, que seu Eterno Padre não só fosse amado, mas tambem amante dos homens. 387. Como se entende, que em Christo morto ouve sacrificio de Rezes, & Aves. 446. Como está Christo no Ceo. 522. E com quem está. 523. A maioria do estado acrescenta quilates ao Amor de Christo. 519.

**Cõmunhaõ.** Mais se dà Deos a quem cõmunga, do que se cõmunica no Ceo a quem o vê. 16. Como comprehendende Deos o que communga. 18. Que satisfacão pôde dar Deos á nossa esperança na Cõmunhaõ. lb. Os mesmos favores, que Christo fez a Santa Theresa, faz a todos os que dignamente o cõmungaõ. 501. até 507. Vide Banquete. Sacramento. Mesa.

**Confissãõ.** A confissãõ das proprias culpas he a maior gloria de Deos. 136. Mais he confessar as ignorancias, que os peccados. 139. Castiga Deos nas confissões o que te pecca nas cõmunhaões. 465.

**Conhecimento.** Hum desconhecido não

tem animo para fallar. 529. tiro he grande meyo, para hegeito ser conhecido. 530. & 1  
**Conselho.** Que danos se leguem máo conselho. 169. 170 & 1  
**Contenda.** Que contendas ouve tras entre sogeitos eminentes  
**Conversãõ.** Ninguem se pôde converter a Deos, sem Deos o ch  
464. A mayor valentia não he que vence, & convence, senão que converte. 252. Como se haõ de ver os Pregadores na conversãõs barbaras. 405. Converte feras em homens, assim pe turcza, como pela graça de 421. Vide Apostolos. Doutr  
**Coracãõ.** No coracãõ de Christo tilado das ingratiçoens dos mens, eraõ beneficios, & fa 377. E porque. 378.  
**Cubiça.** Com dous peccitos p Deos a cubiça; & porque. 22 muito difficultosa a cubiça emendar. 236. Remedio co cubiça. 245. Mais facil he verfaõ do cubigolo, que a d fual. 248.

## D

**Deos.** **Q**Uantas vezes tem deseido. 19. E de qu dos detceõ 20. São como L que da sustancia alheia fazc tancia propria. 21. He huma de Deos grande, & outra de pequeno. 22. Deos fez outr a venturanga para premio da

ca. 5. Mais se dá Deos a quem  
 unga, do que se comunica no  
 a quem o vê. 16. De que for-  
 Deos invisível no Sacramento  
 e ter satisfação da Esperança.  
 Como comprehende Deos o  
 communga. 18. Deos só pôde  
 r hū Filho natural, mas mu-  
 doptivos. 33. Para Deos esco-  
 por Mãy a Virgem Maria, fez  
 nei o tres cleigoens. 41. Dece-  
 Deos ab eterno a seus filhos  
 otivos. 47. Porque criou Deos  
 l no quarto dia. 59. Como nos  
 Deos voluntariamente. 32.  
 gerou duas vezes a seu Filho  
 genito: & porque. 34. Como  
 lecem a Deos os Anjos. 53. A  
 r fineza de Deos não consúti-  
 o em tomar a nossa natureza,  
 o em tomar a nossa semelhaça  
 Tanta gloria se pôde dar a  
 s com as trevas; como com a  
 303. Atè nos Anjos acha Deos  
 riciação. 124. Como se haõ de  
 r nas batelhas os Ministros de  
 s. 133. Na soledade tomada  
 Deos, o só nunca está 16.  
 Atè Deos vence dividindo.  
 Deos só com as nossas mem-  
 e contenta. 312. Deos não faz  
 cigoens dos homens pelo que  
 que haõ de ter, se não pelo que  
 resente são. 331. Como podem  
 igos ser tambem Ministros de  
 s. 415. E como podem ser seus  
 stolos. 416. De que maneira  
 faz mais do que pôde. 438. A  
 s chama Deos igualmête, tan-  
 ra a Meta da Gloria, como pa-

ra a do Sacramento. 457. Como nos  
 podemos queixar de Deos sem of-  
 fensa sua. 474. Deos não admite  
 aos menos bons, se não em falta dos  
 melhores. 483. Como pôde caber  
 em Deos arrendimêto. 485. Po-  
 que não disse Deos quando criou  
 o homem, que se agradara de sua  
 bondade, assim como se agradou de  
 todas as mais creaturas. 489. Mais  
 poderolo se mostra Deos em per-  
 doar, do que em castigar peccados.  
 493. Como nos satisfaz Deos em  
 outro nascimento o que nos nam  
 deu no primeiro. 148. & 150. Que  
 razão pôde haver, para nos poder-  
 mos queixar piedolamête de Deos  
 474. & 478.

*Demonio.* Os homens são peiores De-  
 monios que os mesmos Demonios.  
 149. O engano cômum, com que  
 o Demonio nos leva apezly. 463.

*Dezerto.* Atè nos desertos ha razáo de  
 citado. 191. Só nos desertos se cõ-  
 terva a Santidade. 193. O unico re-  
 medio para escapar dos homês, são  
 os desertos. 195. Todas as prero-  
 gativas dos mais celebrados mõtes  
 se encerraõ no nome Dezerto. 197.  
 A primeira prerogativa dos que ha-  
 bitaõ o Dezerto, he livraremte do  
 cativẽiro do povoado. 198. Mais  
 se aprende nos desertos, que nos  
 livros. 202. O mais seguro cami-  
 nho para subirmos ao Ceo, he o de-  
 zerto 203. O dezerto merceco no  
 me de Ceo. 204.

*Divizãõ.* He necesseria a divizãõ, quã-  
 do dous querem luzir. 82. Atè  
 Deos vence dividindo, ou divide  
 para vencer. 260.

*Dias.*



*Dias.* Que dias são os que se chamaõ tomados, & nos quaes ningum se acha. 295. Como se passãõ com descuido os dias da penitencia, & da emenda. 297. Em que dias principalmente se não deve contentir o jogo. 307. No dia do Juizo ha de Deos dar hũa satisfação á desigualdade, com que nascem os homens. 148. Neste dia se haõ de ver vinças da Fortuna. 149. Qual ha de ser o maior milagre do dia do Juizo. 155. E qual ha de ser a mayor suspensão daquelle dia. 107.

*Dote.* Tambem no mundo ha o dote da futilleza. 154.

*Doutrina.* Por que razão se fazem tão poucos progressos na doutrina de Christo. 393. Para ensinar a Barbaros mais necessario he o Amor, que a Sabedoria. 395. E para ensinar aos que são como brutos, he necessario muito amor de Deos. 398. Que terras couberão aos Apolos para ensinarem a Doutrina de Christo. 400. Não ha cousa mais parecida ao ensinar, & doutrinar, que o matar, & comer. 422. Que rigorosa conta ha de tomar Deos aos que não ensinão a doutrina a seus escravos. 425. O que faz a doutrina Christãa nos Barbaros, & rudez. 423.

## E

*Efeitos.* **E** Feitos contrarios na Alma de Christo, quando se auzentava dos homens. 385.

*Entendimento.* Ainda que os Entendimentos não são tão livres, e vontade, nem por isso ditos menos no vulgar. 81. Quando enganão os homens com os de seu Entendimento. 124. Conhecer a verdade, ainda que se lha de outro Entendimento verdadeiro saber. 144. O Entendimento, & a vontade são os mãos da Alma. 465. Para der he necessario ouvir por entender por dentro. 393.

*Erros.* A sciencia dos erros alheos mais facil, que a dos proprios. No erro secreto, & não no que facilmente se fogeita à propria opiniaõ. 132. A consciencia dos proprios erros he a marria de Deos. 136.

*Esperança.* Não parece que esperança satisfeita no Sacramento. 1. Para satisfação da Esperança do Ceo o Paõ do Nãem no Ceo, nem no Infã. Esperança. Ibi. A Meta do Sacramento foi instituida para os no estado da Esperança, & da Patria. 4. Para premio da Esperança fez Deos outra Bençuranga particular. 5. A Sacramento prometele aos esperãõ, & pelos merecime. Esperança. 7 O Sacramento dos que tem a Esperança enfraquécida. 9. Por meio do Sacramento geza a Esperança o que não podia gozar. 10. Em quanto durar a Esperança ha de durar o Sacramento.

erança vive de não ver, & mor-  
tom a vista. 12. Porque he a  
hora Esperança. 14. Tem a  
erança no Sacramento o segun-  
da confiança. 15. E tambem tem  
io para o dezejo. 16. Todo o  
nem he indigno, de que outro  
nem espere nelle. 19. Nesta vi-  
em a Esperança hũa. B. mave a  
anga, depois tem outra na outra  
a. 22. De que maneira he o Sa-  
ramento remedio da Esperança.  
Que correspondencia ha entre o  
ramento, & a Esperança. 12. De  
e forte pôde Deos invisivel no  
ramento ser satisfação da Espe-  
ga. 14.

o Santo. O Espirito Santo he  
ue ensina, & o P. é gador só men-  
liz, quando se ouve a doutrina  
Christo. 393. Porque razão ape-  
ceco o Espirito Santo em lin-  
de fogo. 394. E porque appa-  
eo em linguas. 396.

as. Que doutrina se pôde tirar  
Estatuas de pedra, & de murta,  
e se vem nos Jardins, considera-  
a tua differença. 44.

## F

OS favores, que Christo  
nos faz no Sacramen-  
e o recebemos dignamente, são  
no osque fez em vista a Santa  
erefa 501. por diante.

É esta satisfeita no Sacramen-  
e. Por hũa presença, que Chri-  
nos levou da vista no Sacramen-  
Tom. 3.

to, nos deixou muitas à Fê. 13. De  
que maneira tendo a Fê escura, nos  
certifica do que nam vemos. 454.

*Fera.* Os homens são peyores que as  
Feras. 194. Porque razão temem  
todas as feras ao homem. 195.

*Festa.* Não ha Festa sem dezar. 451.

*Filho.* Mais tem de excellencia ser fi-  
lho adoptivo, que filho natural. 30.  
Os filhos adoptivos são partos do  
juizo. 31. E tambem da vontade.  
32. Deos só pôde gerar hum Filho  
natural, mas muitos adoptivos. 33.  
Christo nam só em quanto Deos,  
mas tambem em quanto homê he  
Filho natural de Deos. 34. Em tres  
Gerarchias se repartem os Filhos  
adoptivos da Virgem Maria. 39.  
Huma coula he ser Filho, & outra  
coula he ser o Filho. 41. Decretou  
Deos ab eterno os seus Filhos ado-  
ptivos. 47. Ninguem recebe a Vir-  
gem por Mãe, que ella o não acci-  
te logo por Filho. 37. Quaes são os  
Filhos da Virgem Maria. 1b. Nam  
ha que fia no amor dos Filhos. 84.  
Maior sacrificio fez Deos em nam  
perdoar a seu Filho, do que em A-  
brahã não perdoar ao seu 127.

*Fugida.* Salamao foi o mais sabio, por-  
que soube fugir das ignorancias.  
124. Erramos que dizem, que he  
doudice fugir das Cortes. 182. Ha  
de fugirte dos homens, para te fu-  
gir dos vicios. 184.

*Furto.* O q̄ invêta a arte de furtar. 242.  
Como he laboroso o furtar. 1b.  
Nos Reynos grandes todos os fur-  
tos são grandes. 243. O que furta  
cô o officio, não se deve conservar  
Nã nelle.



nelle. 337. O castigo do furto não se ha de executar só em pessoas vis. 341. Pòde dissimularse o delicto de morte, mas não o de furto, ainda em logeitos grandes. 342.

## G

*Gigantes.* **A** Tè os Gigantes gemem debaixo da agua.

90. Nem com dous homêns se atreve hum Gigante. 258.

*Gloria.* Ha hũ. Gloria de Deos grande, & outra de Deos pequeno. 22. Tanta gloria se pò se dar a Deos com as trevas como com a luz. 103. Os Ministros de Deos hão de buticar a sua Gloria sem respeitar a propria. 135. A mayor gloria para Deos he a consiliaõ dos erros proprios. 136. De que forte fomos chamados todos para o Banquete da Gloria 433. A primeira circunstancia deste Banquete, he considerar quem o fez. 435. Porque se diz no Evangelho, que fez este Banquete da Gloria hum Rey homem, & nam hum Rey Deos. 436. Este Banquete da Gloria he hũ oposito de tudo o q Deos pò se fazer, & de mais do que pò se. 439. A segunda circunstancia da grandeza da Gloria, he ponderar o para que se fez o seu Banquete. 440. Por onde se medea grandeza da Gloria. 443. A terceira circunstancia do Banquete da Gloria, he o custo, com que se fez. 445.

*Governo.* Os governos fazem perder

o juizo. 77. De quanto pezo os governos. 93. Quam utrum ven ser os logeitos, a quem os governos. 343. Como hã cultosa a salvaçã dos que gemam. 172.

*Graça.* Nam ha difficuldade, quã industria, & graça de Deos lvença no ensino da doutrina stã. 420. Como pò de a graça Deos converter feras, & ar em homens. 421.

## H

*Habito.* **A** Vótade habituaõ de querer, nũca quer

*Homens.* Como se comem hum outros. 20. Todo o homem digno de que outro homem nelle. 19. Sãõ grandes inimicidade, em que nasceraõ. 49. mens grandes nam se fazer palavras. 67. Quanto natu aos homens esconder seus dos. 108. Nenhum he taõ mo o queira parecer. 109. Que hãõ de ter os homens no Juizo por seus peccados. 110. to o homem he mais sabio, menos se de dize de seus erros. Mais difficuloso he aos hom opiniaõ de dize de que es raõ, do que do que disseram. Os erros dos homens só o vem seus melmos Authores. Qual foi a mayor cousa, que mens fizeram por Deos, & pelos homens. 127. Mais se

de que os tenham por ignoran-  
 que por máos. 141. O ictra-  
 hum hon. é do que disse, não  
 gumento de nam saber. 142.  
 nua especie de contagio a con-  
 açam dos homens. 183. Ha de  
 r dos homens, quem se quizer  
 ar. 187. Até Deos tem diffi-  
 ade em concordar as vontades  
 homens com a sua. 189. A cõ-  
 nicaçam dos homens he perda  
 spinto. 192. São os homens  
 r. s que as feras, & que os De-  
 ios. 194. Porque razaõ temem  
 s as feras aos homens. 195.  
 nto perdem os homens de ty  
 não saberem estar lós com  
 , & comfige. 207. Qual he o  
 monio, que os homens herdã-  
 de Adam. 222. Hum homem  
 ra mais que hum homem nam  
 partido. 258. A ingratiçãõ dos  
 ens não diminui, antes acres-  
 ou o amor de Christo. 374. E  
 que razam. 377. O motivo  
 or para Christo converter em  
 tes as ingraticoens dos ho-  
 s, foi outra ingratiçãõ mayor.  
 A natureza, & nam a arte  
 é só fazer de animaes homens.  
 Como fez Deos, que os ho-  
 s se vissem inteiramente Bem-  
 turados? 440. Os homês ain-  
 or seu interesse proprio devião  
 arse a Deos. 461. Porque se  
 agradou Deos da criaçam do  
 em, como se agradou de haver  
 so as mais creaturas. 489. No  
 lo Juizo ha de Deos dar satisfac-  
 ã de desigualdade, com que nas-

cem os homens. 148.

*Humanidade.* Perde se a humanidade  
 com o trato, & cõmunicacão dos  
 homens. 184.

# I

*Ignorancia.* **M**Ais he confessar  
 as ignorancias,  
 que os peccados. 139. He mais fa-  
 cil conhecer hum sabio a sua igno-  
 rancia, do que confessalla. 279.

*Interesse.* Por nossõ proprio interesse  
 nos deviamos chegar a Deos. 461.

*Inveja.* Contra a inveja nam ha la-  
 grado. 88. Quam grande for o nu-  
 mero dos que nos admiraõ, tam  
 grande he o dos que nos invejaõ.  
 186. Como no Sacramento pôde  
 haver inveja. 517.

*Ingratiçãõ.* He remedio do amor. 372.  
 Mas nam a respeito do amor de  
 Christo. 374. Qual foy a mayor  
 ingratiçãõ dos homens para Chri-  
 sto. 379. He a inveja merecedora  
 de todo o odio. 373.

*Inferno.* São mais toleraveis as penas  
 do Inferno, do que a afronta dos  
 peccados descubertos. 113. Quam  
 grande desgraça he hir ao Inferno  
 pelo caminho do Ceo. 159. Os  
 peccados que ultimamente haõ de  
 levar ao Inferno, sãõ os peccados  
 de omisãõ. 164.

*Inimigos.* Quaes sãõ os mayores ini-  
 migos das Cortes. 190.

*Jogo.* Em que dias principalmente se  
 nam deve consentir o jogo. 307.

*Irmãos.* He mais natural entre elles a  
 Nn ij dif.



discordia. 83. Nim ha irmandade, que tenha paciencia, se ha perfe-rencia na graça, ou confiançã. 86. Porque chamou Christo irmãos aos Apostolos. 536.

*Ira.* A ira de Deos fiz acodir aos seus chamados. 462.

## L

*Lado.* Quem tem o lado dos Princeses, nam tem asento para descansar. 72. Não contém Ministros fogolos aos lados dos Principes. 78.

*Ladrosens.* He muito difficultosa a cõ-versão dos ladrosens. 236. até 244. O que inventa a arte de furtar. 242. Como he gostoso o que se furta. Como he mortem os ladrosens. 245. O ladraõ, que nam pò de restituir, não tem impedimento para a salvação. 321. Que differença ha entre as covas dos ladrosens, & os Reynos aonde se rouba o alheio. 326. Quem se ha de dizer propria, & dignamente ladraõ. 327. Porque modos os máos ladrosens leuão ao Inferno os Reys bons. 328. Como saberã os Reys se os que provẽ nos cargos, haõ de ser, ou não ser ladrosens. 331. Como furtaõ os ladrosens por todos os modos do verbo Rapio. 334. O que furta com o officio, não se deve cõservar nelle. 337. E isso nem ain ha que seja homem de grandes talentos; ou faça só furtos de pouca valia. 339. O castigo do furto nam se ha de exe-

cutar só nos ladrosens vis. 341. mo se fazem os Princeses cõ-nheiros de ladrosens. 345. Comdem os Reys levar os ladrosens Paraíso. 347.

*Ley.* Como se entende o dizer isto, que nam veyo a desfa-ly? 55. Porque razaõ deu a Ley no despovoado. 200. A de Christo porque foy publi-cem hum deserto, & em hum te. 201.

*Leyte.* Que alimento seja o leyte

*Lingua.* Porque razaõ apparece Espirite Santo em linguas de 394. E porque appareceo em guas? 396. Pede grande amor Deos aprender linguas diversas se saber ensinar, & apro-406. Porque não infunde De- hoje a sciencia das linguas? 4

*Luz.* O mayor contrario da outra luz mayor. 380.

*Lugares.* Quando se delectã o meiros, entã se começaõ a d-recer. 67. Os grandes lugares são, nem para se estar nelles tado, nem para estar. 74. O res mudaõ as naturezas. 77. perder o juizo. Ib. Lugares igues, ainda que sejaõ gr-causaõ intoleravel dor. Amor não he uniaõ de lugares nam de vontades. 366. Muit cabẽ nos lugares do que nõs mos. 152. No valle de Josaphi haver lugar para todos os bo-mãos. 153. & 154. Não ha que occupe menor lugar, que cahido. 156. Quantos lugares

Ceó a natureza humana. 514.

# M

**M**ãe. Compreheo seu virginal ventre na terra o que no Ceo he incomprehenfivel. 7. Tem Filho Primogenito, & Filhos segundos. 29. H. Mãe de Deos. 30. Concebeo a Christo no ventre, & no coração. 36. Um tres filhos de Filhos se dividem os filhos adoptivos de Maria. 39. Para Deos elcolher por Mãe a Virgem Maria, fez primeiro tres eleiçãoens. 1. Ninguem recebe a Maria por Mãe, que ella o não aceite por filho. 37. Quaes são os filhos da Virgem Maria. 37. Por duas vezes, & por dous modos deu a Virgem Maria o seu sangue a Christo. 51.

Mãe. Taõ perigofa he a direita, como a esquerda com a graça dos Principes. 87.

Mãe. Poz Deos na terra a Mesa aos homens. 441. A todos chama Deos igualmente, tanto para a Mesa da Gloria, como para a do Sacramento. 457. Vide Sacramento. Banquete.

Memoria. Deos só com as nossas memorias se contenta. 312.

Milagre. Hum de Santo Antonio de Padua contra a sensualidade. 224. Excellencias deste milagre. 227. até 233. Milagre do mesmo Santo contra a cubica. 235. Excellencias deste milagre. 236. até 244. Ainda Tom. 3.

ouve mayor milagre do que ha de haver no dia do Juizo, quando fe levantarem os mortos à voz de hũa trombeta. 147. Qual ha de ser o mayor milagre do dia do Juizo. 155. Deos nam faz milagres sem necessidade. 412.

**Ministros.** Os grandes Ministros ha de fazer os quem os faz, & elles se haõ de fazer para serem feitos. 68. Para o respeito dos Ministros faz muito a qualidade das pessoas. 71. Os erros dos Ministros nascem de se nam lembrarem da outra vida. 71. Como se haõ de haver nas Batalhas os ministros de Deos. 133. Haõ de procurar a gloria de Deos sem respeito a sua. 135. Não são os Bispos, & Clerigos, mas tambem os Leygos são Ministros de Deos. 415.

**Montes.** Os celebrados na Escritura. 49.

**Morte.** Definise pela ausencia, & ausencia pela morte. 365. Não ha cousa mais parecida ao ensinar, & doutrinar, que o matar, & comer. 422.

**Mulher.** Porque razão nam são capazes para ensinarem. 266. Rara vez fae a mulher com vitoria contra os homens. 267. Ainda que tenha grã sciencia, corre risco o ser criada. 268. He grande afronta ser vencido hum homem por hũa mulher. 274. Tambem as mulheres podem fazer officio de Apostolos. 417.

**Mundo.** Porque veyo ao mundo o Sel de Justiça Christo no meyo dos anjos. No iij nos.



nos. 59. No mundo ha o dote da  
futilidade. 145. Que cousa se pôde  
dizer a mais torte do mundo. 527.

## N

*Natureza.* A Natureza pôde fazer  
de animaes homens,

& como. 421.

*Nascimento.* A resurreiçãõ he hum se-  
gundo nascimento. 148. Não está  
na nossa mão o nascer bem, mas o  
refuteitar bem está na nossa mão.  
150.

*Novidades.* Ainda as que são uteis, são  
difficultosas de introduzir. 94.

*Necessidade.* Deos nam faz milagres  
sem necessidade. 412.

## O

*Objecto.* Melhorar de objecto he  
efficaz remedio, para  
mudar de amor. 380. Mas não em  
Christo. 382.

*Ocasião.* Nam se ha de dissimular a  
ocasião do furto, ainda que se dis-  
simule como o crime digno de mor-  
te. 342.

*Officios.* Os officios mudaõ es costu-  
mes. 77. O que furta com o offi-  
cio, nam se deve conservar nelle.  
337. E isto nem ainda que seja ho-  
mem de grandes talentos: Ou só  
faça furtos de pouca valia. 339.  
Nos taes togeitos, ainda que se jam  
de grande utilidade, pôde se diffi-  
mular o delicto, que he digno de

morte; mas nam o que he furto.  
342.

*Offensa.* Sem se offender a Deos  
poderemos quixar delle. 474.

*Oliveira.* A oliveira he simbolo da m-  
sericordia. 301.

*Olhos.* Os olhos tem dous officios  
304. O amor aquecete pe-  
olhos. 366. Os que chegãõ á M-  
sa do Sacramento sem a divida d-

posiçãõ, tem o castigo nos olhos

& na boca. 459.

*Omissãõ.* Peccados de omissãõ leva-  
ultimamente ao Inferno. 10

Quanto se perde por hũa omis-  
164. He a omissãõ o peccado, q-

mais facilmente se comete. 165

*Opiniãõ.* Nos homens de opiniãõ  
mais difficil de dizerse do que

crev eraõ, que do que disserãõ. 12

Retratar as opinioens nam he  
gumento de nam saber. 142.

## P

*Pago.* O Pago a ninguem fez melho-  
& a muitos que eram bons, fez,  
o nam fossem. 91.

*Padre.* Como entra o Eterno Pa-  
no Biquete do Sacramento. 4

*Paciencia.* Grande paciencia do an-  
de Christõ no Sacramento. 532

*Palma.* A palma he simbolo da pa-  
ciencia. 301.

*Paixãõ.* Maior foy o amor de Ch-  
isto, que quanto padecco em o to-  
po de sua Payxãõ. 363.

*Pão.* Como se diz, que o Sacrame-  
he pão dos Anjos. 516.

caõ. Fazem os validos as suas peçoas por diverfo estylo, do que fazem os que nam são validos.

6. O Principe, que despacha mandado pelo valido, mais obedece, que despacha. 66.

da. Mayor he o gosto quando se cham as cousas perdidas, do que a ua posse, antes de se perderem.

19. Quaes sejam os vicios, em que mais se perdem as almas. 221.

peccados. Que distincão ha entre peccados perdoados, & peccados cubertos. 111. Que horror causam aos homens no dia do Juizo os seus peccados. 113. Os peccados podem ser exemplo. 116. Mais he confessar as ignorancias, que os peccados. 139. A sentença de nos,

as culpas nos inhabilita para procurar o perdão dellas. 465. Podem nossos peccados ser motivo de abrandar a Deos. 490. Qual seja a mayor razão para Deos nos perdoar nossos peccados? 492.

Ha peccados de omissoão, & peccados de consequencia. 164. O peccado que mais facilmente se comete, he a omissoão. 165. Os Ministros devem de se accusar dos peccados do tempo. 167. Ha peccados, que depois de acabados, ainda duram. 167. Estes são os de consequencia 167.

erigo. Mayor felicidade he carecer do perigo, do que haver mister socorro. 206.

otencia. A potencia humana parecia que competia com a Divina a fazer outro Sacramento ás aveellas do

teu. 21. Em quantas potencias a Alma se funda a Esperança? 14. De que maneira Deos faz mais do que pode. 438.

Prelado. O verdadeiro Prelado ha de ser juntamente Douto, & santo. 98.

Prêgadores. Hamte de haver os Prêgadores na conversão do mundo, como Deos se ouve na criçãõ d'elle. 405. Porque razam disse Deos aos Apostolos. Ide prêgar a toda a creatura? 406. Ha tres generos de empresas no officio de prêgar. 408. Porque razam nam infunde Deos já hoje nos Prêgadores a sciencia das linguas? 412.

Tambem as mulheres podem prêgar, & como. 418. Nam ha difficuldade, que nam veng a industria do Prêgador com a graça de Deos, para recolher o fruto de seu trabalho. 420. Grande rigor, que usa Deos com os Prêgadores. 412.

Principe. O que despacha mandado pelo valido, nam despacha, obedece. 66. Implica ter o lado do Principe, & estar assentado. 72. Os Princeses supremos he bem, que tenham huma cauta segunda, sobre quem detancem. 80. Nam ha coula menos segura, que a graça dos Princeses. 87. Para os Princeses serem obrigados a restituçãõ, basta que elejão para os postos aos que furtão. 329. Como se fazem os Princeses companheiros dos ladroens. 345.



## Q

*Quaresma.* **C**omparação da Quaresma com o dilúvio. 292. & 293. Neste tempo da Quaresma ha dous livres, de que nos havemos de delobrigar. 294.

## R

*Remedio.* **O**s remedios do Amor são quatro, o tempo. 357. A auenci. 364. A ingratição. 372. O melhorar de objecto. 380.

*Rezes.* Que Rezes, & Aves se consideram mortas em Christo morto. 446.

*Resurreição.* Que differença ha entre a resurreição natural, & sobrenatural. 148. Na nossa mão está o termos bem resuscitados. 150.

*Rey.* Quantos foram os Reys, que se salvaram, & quantos nam. 160. & 161. Como he louvavel nos Reys ou virem os conselhos dos sabios. 287. E quanto he perigoso o ser sabio no concito dos Reys. 288. Que difficultosa he a salvação dos Reys. 160. & 161. Nam convem que tenham dous validos. 80. Quando ouve dous, foy para ruina dos Reys. 80. Que se serve junto dos Reys, ha de engu-

lar os gemidos. 90. Qual seja mayor desgraça dos privados dos Reys. 93. Os vicios dos Reys monstruosos. 214. Porque mo os mãos ladroens leuão ao Inf no aos bons Reys. 328. Considerarão os Reys, te os que provinos officios, haõ de ser, ou n fer, ladroens. 331 Como pod os Reys levar os ladroens ao railo. 347.

*Reyno.* O Reyno de Christo, & grandeza. 92. Suas difficultades. 94. Nos grandes Reynos tam futos grandes. 243. Entre Reynos, em que se furta o alhe & as covas dos ladroens, ha ma differença, & qual he. 331. Nam ha coulas mais parecidas mundo, como são, Rey, & Re ne. 498.

*Razão.* Até nos desertos ha razão. Estado. 191. Que razão nos de animar a bulcarmos o Banquete Gloria. 457.

*Republica.* Representase na Bar 76.

*Restituição.* Como se deve fazer boa restitução. 168. Quanto i porta a restitução do alhe 246. Sem ella n m pôde hav salvação. 319. Obriga até he se vender a sy mismo. 320. tambem obriga aos Catros, & Ceroas 323. Basta que os Princes clejão para os postos aos q fuit õ, para elles ficarem obrig dos à restitução. 329. Como podem fazer as restituções da zenda Real. 348. E como se de

er a dos particulares. 349.  
Grande rigor, que Deos usa  
nos Pregadores. 412.

# S

*oria.* Qual era o ornato da  
cafa da Sabedoria.  
2. Que difficil cousa he vencer  
o Sabio. 275. He mais facil em  
o Sabio conhecer a sua igno-  
cia, do que confessala. 279. Co-  
mo he difficultoso aos Sabios con-  
fessarem se vencidos. 281. Quan-  
to importa aos rudes tratar com  
Sabios. 282. He incapaz o so-  
berbo de ser Sabio. 283. Quem  
nem he docil, nam pode ser Sabio.  
4. O que devem fazer os Sa-  
bios para serem Bemaventurados.  
7. Como he louvavel aos Reys  
seguirem os conselhos dos Sabios.  
6. Quanto he perigoso o ser Sa-  
bio no conceito dos Reys. 288.  
Conhecer a verdade, ainda que  
seja a filha de outro entendimento,  
e verdadeira sabedoria. 144.

8. Como he laborosa cousa o  
ser Sabio. 244.

*ficio.* Muiy: foy o sacrificio do  
Paterno Padre, em sacrificar a seu  
filho, do que o de Abrahaõ, em sa-  
crificar o seu: & porque. 127.

*oia.* Foy Salamaõ o mais sabio,  
nem só por saber as sciencias, mas  
tambem por saber as ignorancias.

4.

*Salvaçõ.* Como he difficultosa a  
salvaçõ dos que governam. 172.  
Ha de fugir dos homens, quem se  
quizer salvar. 187. Sem restitu-  
çãõ do alheyo não pode haver sal-  
vaçãõ. 319. O ladraõ, que nam  
pode restituir, nam tem impedi-  
mento para salvar se. 321. Que dif-  
ficultosa cousa he a salvaçãõ dos  
Reys. 160. Quantos foram os  
Reys, que se salvarãõ, & quantos  
naõ. 160. & 161.

*Santos.* Os Santos mais se pejaõ de  
ser maos, que de ser mal entendi-  
dos. 138. Viver nas Cortes, he  
deixar de ser Santo. 190. Ainda  
aos Santos podem as mayores ver-  
dades parecer illuzoens. 530.

*Sacramento.* No Sacramento parece;  
que nam está satisfeita a Esperan-  
ça. 1. O Sacramento veyo para  
satisfaçãõ da Esperança. 3. Foy  
instituido o Sacramento para os  
homens no estado da Esperança,  
& nam no estado da Patria. 4. A  
Meia do Sacramento promette se  
aos que esperam, & pelos mereci-  
mentos da Esperança 7. O Sacra-  
mento he alimento dos que tem  
enfraquecida a Esperança. 9. Por  
meyo do Sacramento goza a Es-  
perança na terra o que nam podia  
gozar no Ceu. 10. Ha de haver  
esperança em quanto ouver Sacra-  
mento. *Ibid.* No Sacramento tem  
a esperança o seguro da confian-  
ça. 15. E tem alivio para o deze-  
po. 16. Está a Fè satisfeita no Sa-  
cramento, & tambem a Carida-  
de. 1. Que Meia, & que Bemaven-  
turaça



turança he a do Sacramento. 6.

De que maneira he o Sacramento remedio da Esperança. 9. Que correspondencia he a do Sacramento, & da Esperança. 12. Por hũa presença, que Christo nos levou da vista no Sacramento, nos deyxou muytas á Fè. 13. Como Deos invisivel no Sacramento pôde ser satisfacão da Esperança. 14. Mayor he o bem do alivio no Sacramento, que o mesmo bem desejado. 16. De que maneyra nos faz castos o Sacramento. 230. Como pôde ser o Banquete da Gloria, Banquete do Sacramento. 452. Como entra o Eterno Padre no Banquete do Sacramento. 455. Os mesmos favores, que Christo fez em vida a Santa Theresa, f. z a todos os que dignamente o recebem no Sacramento. 501. até 507. Christo no Sacramento encarece a grandeza de seu amor pela differença do estado. 524. Mais obrigados somos a Christo pela continuacão do Sacramento, do que pela instituiçã d'elle. Ibid. De tal maneira intuito Christo o Sacramento, que sendo para todos, quiz que parecesse, que era para hum só. 516. Como no Sacramento pôde haver inveja. 517. A paciencia do Amor de Christo no Sacramento. 532.

*Semelhança.* De que sorte a semelhança excede todas as semelhanças. 51. Em que se verifica melhor, que hum semelhante não tem actividade em outro semelhante. 275.

Com duas semelhanças não deu Christo o que por nós recebeu na sua Payxão. 311. Q. melhança ha entre a Gloria, Sacramento. 455. Nam ha co mais semelhantes no mundo mo laõ o Rey, & o Reyno. 4

*Sentidos.* Christo padecco em t seus cinco sentidos, assim com daõ, & Eva o offendêraõ em t cinco. 302. & 303.

*Soccorro* Mayor felicidade he ca do perigo, do que haver n soccorro. 206.

*Sol.* Porque criou Deos o Sol quarto dia. 59. Porque vey mundo o Sol de Justiça Chr no meyo dos annos. 59. Ha a Alma, como o Sol, quando pois de perdida quizer ser ac 234. Christo he Sol da aufe 371.

*Soledade.* Na soledade tomada Deos o só nunca está só.

Quanto perdem os homens d por nam sabermos estar lós

Deos. 207. Só para os lós f terra; mas só para os lós se

o Ceo. 208. Qual seja a dit solitarios. 209. Nam he o m

digno de ter em sy aos que escolheo para a soledade. 210

todo o estado se deve alternar exercicio com a soledade. 211

T

**T**udo faz esquecer o tempo. 357. Mas nam Amor, que he perfeito. 359. peccados do tempo. 167. A Mandamento pertencem os cadidos do tempo. Ibid.

Sò para os lós falta a terra; sò para os lós se abre o Ceo. Poz Deos na terra a Mesa aos mens. 441.

de. Como se fez com o Padre rno, Christo, & o Homem, húa ndade. 388.

na. Ainda ouve mayor mila- do, que ha de ser o do dia do ec, quando se levantem os mor- à voz de húa Trombeta. 147.

V

**C**omo no Valle de Josa- phat ha de caber todo o ere humano. 152.

Os Validos fazem as petiçõs de diversa fôrma, do que as fa- os que nam são validos. 66. m convem aos Reys ter dous lidos. 80. Quando ouve dous lidos, toy para ruina dos Reys.

Quaes foram os mais valero- da Sagrada Escritura 253. A

mayor valentia nam he sò a que vence, & convence, fentm a que converge. 262.

*Verdade.* Reconhecer a verdade, ainda q̄ teja filha de outro entendimen- to, he verdadeiro saber. 144. Os poderolos abominam a quem lhe falla verdade. 196. A verdade, & o entendimento são os pès, & mãos da Alma. 465. Como ainda aos Santos as verdades parecem illu- zoens. 530.

*Vicio.* Ha de fugirte dos homens, pa- ra se fugir dos vicios. 184. Os vi- cios dos Reys são montros. 214. Quaes são os vicios, em que mais se perdem as Almas. 221. Porque prohibio Deos cõ dous preceitos o vicio da sensualidade, & o da cubi- çã. 222. Tambem as virtudes, as- sim como os vicios, são contagio- sas. 227. O vicio da cubiça he muyto difficultoso para se emen- dar. 236. Remedio contra o vicio da cubiça. 245.

*Vingança.* No dia do Juizo se haõ de ver vinganças da Fortuna. 149.

*Vocaçãõ.* Como se entende o serem muitos os chamados, & poucos os etcolhidos. 460. Por quam pou- co deixamos de acudir ao chama- do de Deos. 461. E porque causa nam acudimos aos seus chama- dos. 462. A ira de Deos faz acudir a seus chamados. Ibid. Ninguem se pôde converter a Deos, sem Deos o chamar. 464. Se quando hum he chamado de Deos, nam vay, depois quando quizer, nam poderá hir. Ibid.

União.



*União.* Não pôde haver união, onde ha duas vontades, dous entendimentos, & duas naturezas. 81. Quanto pôde a união de muytos, ainda que seja de fracos. 261. O Amor não he união de lugares, senam de vontades. 366. Como ficaráõ Christo, seu Eterno Padre, & o Homê, todos húa mesma couza por união. 387.

*Vontade.* Os filhos adoptivos são partos da vontade. 32. Onde ha duas vontades, nam pôde haver uniam. 81. Não se deixõ atar duas vontades, ainda que os motivos sejam os mesmos. Ibid. Atê Deos tem difficuldade em concordar a vontade dos homens com a sua. 189. A vontade habituada a nam querer nunca quer. 463.

*Voto.* Que danos causa hum mão voto em hum Conselho. 169. 170. & 171.

X

*Xavier.* **O** Que o Santo X. avisou da India sobre os furtos, dizendo, que lá o V. Rápido se conjugava por todos modos. 334.

Z

*Zachéo.* **P**orque Zachéo era diaõ rico, por isso se havia de salvar, se nam restitu. 321. Nenhúa das boas obras. **Z** et éo fez em obsequio a Christo, merecêrão o perdaõ, sena pois de restituir. 323.



LISBOA:

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

M. DC. LXXXIII.

A' custa de ANTONIO LEYTE PEREYRA;  
Mercador de Livros.

*Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.*



17. 1823

*[Faint, illegible text]*

*[Faint, illegible text]*



FRMOENX

DO

ANTONIO VIEIRA

COMPANHIA DE

JESU.

Trabalho de Antologia

AFYALHAYU



ES. 1711



Qual he o mayor inimigo da vida. 44. Quanto se coria a vida, tanto se acrefcenta à Eternidade 451. Mais inimigos tem a fermofura, q̃ a vida. 453. Começaraõ-se a encurtar as vidas, quando começou o feruir, & o mandar. 481. Ainda que não demos a vida por Deos, dânos por ella a eterna, se a empregamos em feu serviço. 487.

*Vingança.* Como defagrada a Deos a vingança dos inimigos. 218. & 219.

*Virgem.* No Ventre virginal de Maria tem circumferencia a immanfidade de Deos. 49. até 54. Que influencia recebem os que nascê debaixo do figno da Virgem. 55. Que extremos fizeram as Santas Virgês por serem Santas. 159. até 162. E o que fizeram por defenderê a pureza. 163. até 166. Santas Virgês conferváraõ a pureza no estado do matrimonio. 166. Como foraõ nefcias as cinco Virgens prudentes do Evangelho, & como foraõ prudentes as cinco nefcias. 252. até 254. Em que mais se mostraram nefcias as prudentes. 264. 274. & 284. Quantas vezes foraõ as nefcias mais prudentes do que nós fomos. 287. até 289.

*União.* O Amor effencialmente he união. 84. A união para ser perfeita, ha de ser reciproca. 343. &

344. A união de Christo cõ os homẽs no Sacramẽto, excede a união que Christo tem com feu Eterni Padre em quanto amorofa. 379. O Sacramento em quanto sacrificio, tambem se ordenou à mayoria união de Christo com os homẽs que com o Padre. 380. Quanto importa a união dos homẽs com Deos. 388.

*Vontade.* Quaes fãõ os dous mais pererofos affectos da vontade. 76.

Vontade de cada hum, he a ley da vontade alheya. 85. Tres violências com que a vontade humana he jutamente combatida. 88. Com duas vontades Tuas paga o Divino Eppofa huma noffa. 103. O fino da Providencia Divina, he pela minha vontade conseguir a fua. 119. Com homẽs, a quem fervimos, pôde pouco, & quer em menos: & Deo pôde tudo, & fempre quer. 486.

## Z

*Zeusis.* O Que a conteceo a humo discipulo de Zeusis fãõ

mofo Pintor da Antiquidade. 194.

*Zelo.* Como tinha São Pedro zelo & providencia universal. 124.

125. Quanto zela Deos a noffo reputação. 301.

*Zodiaco.* Christo do Zodiaco do Ceo governa a Igreja. 111.

# LAVS DEO.

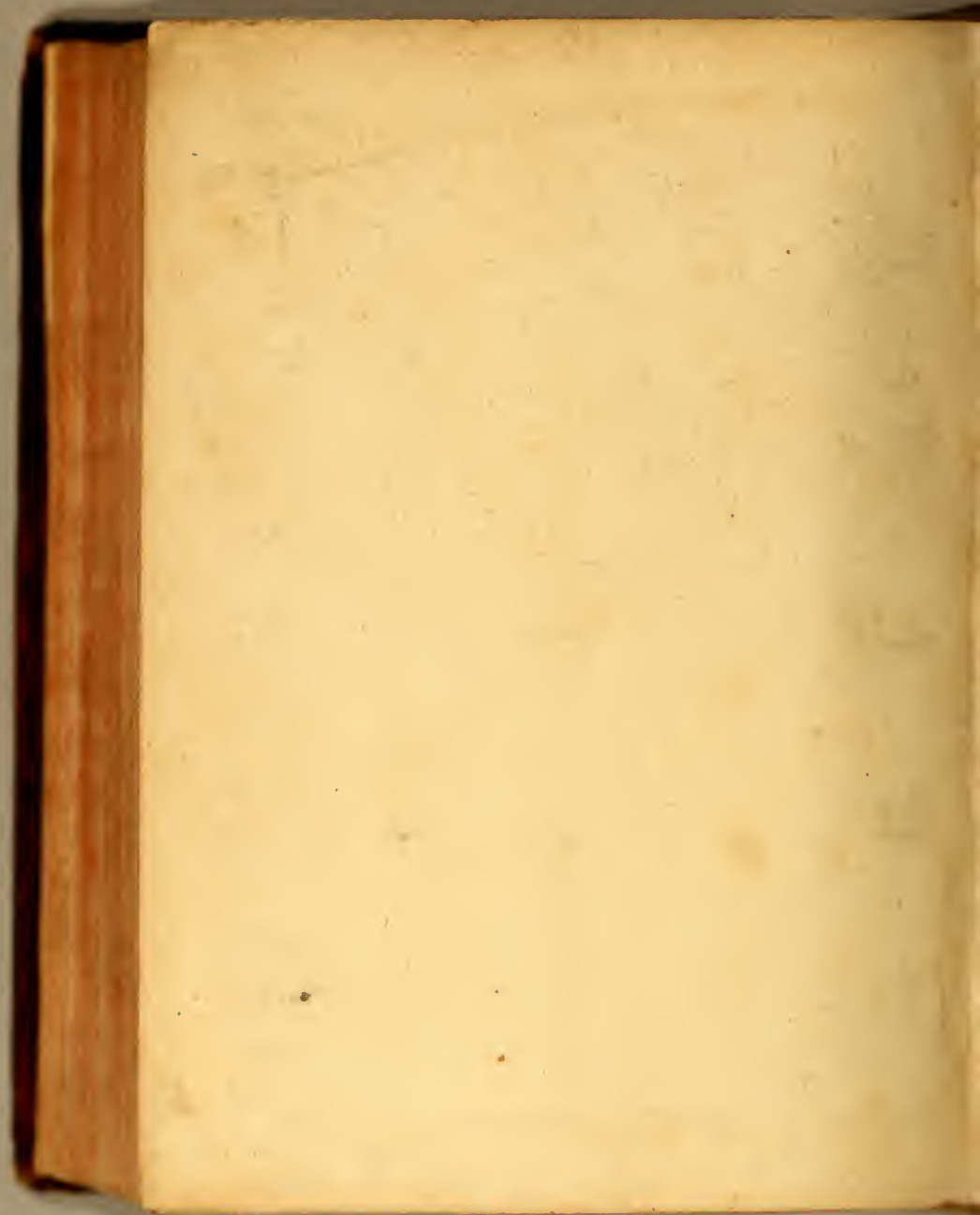
System of Commerce compared 231.

Commerce between America & Europe 236

& the four Branches of the Revolution.

In my opinion, consistent with my other  
opinions, of the wisdom of the four  
branches of the policy of commerce. 237 - 238 -





CA679

V657S

3-4



